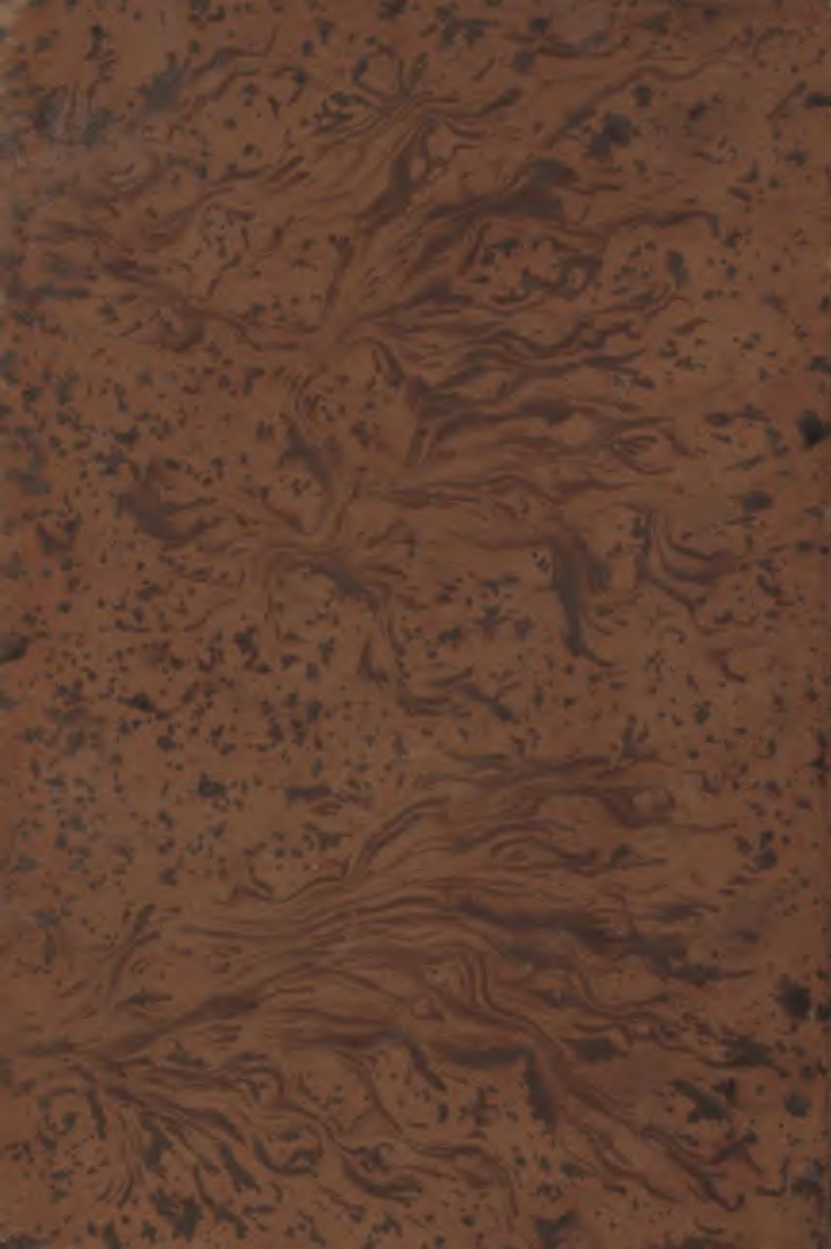
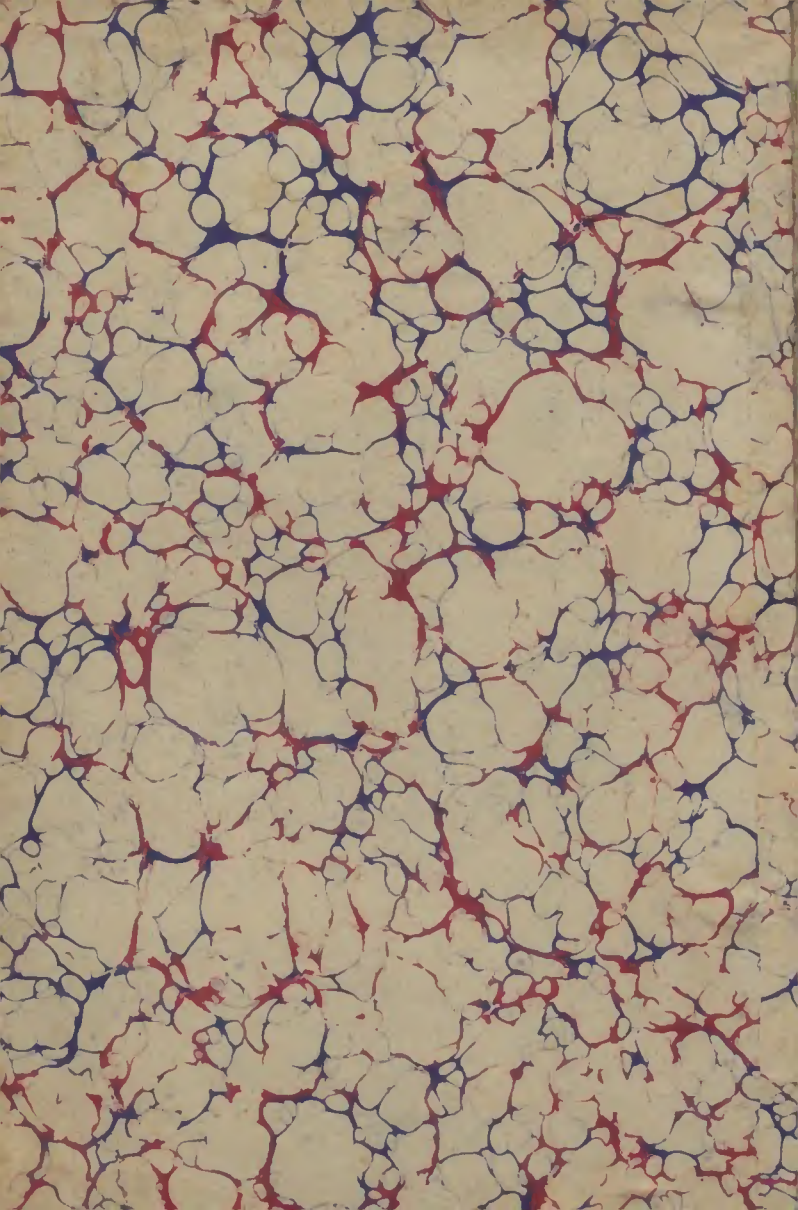
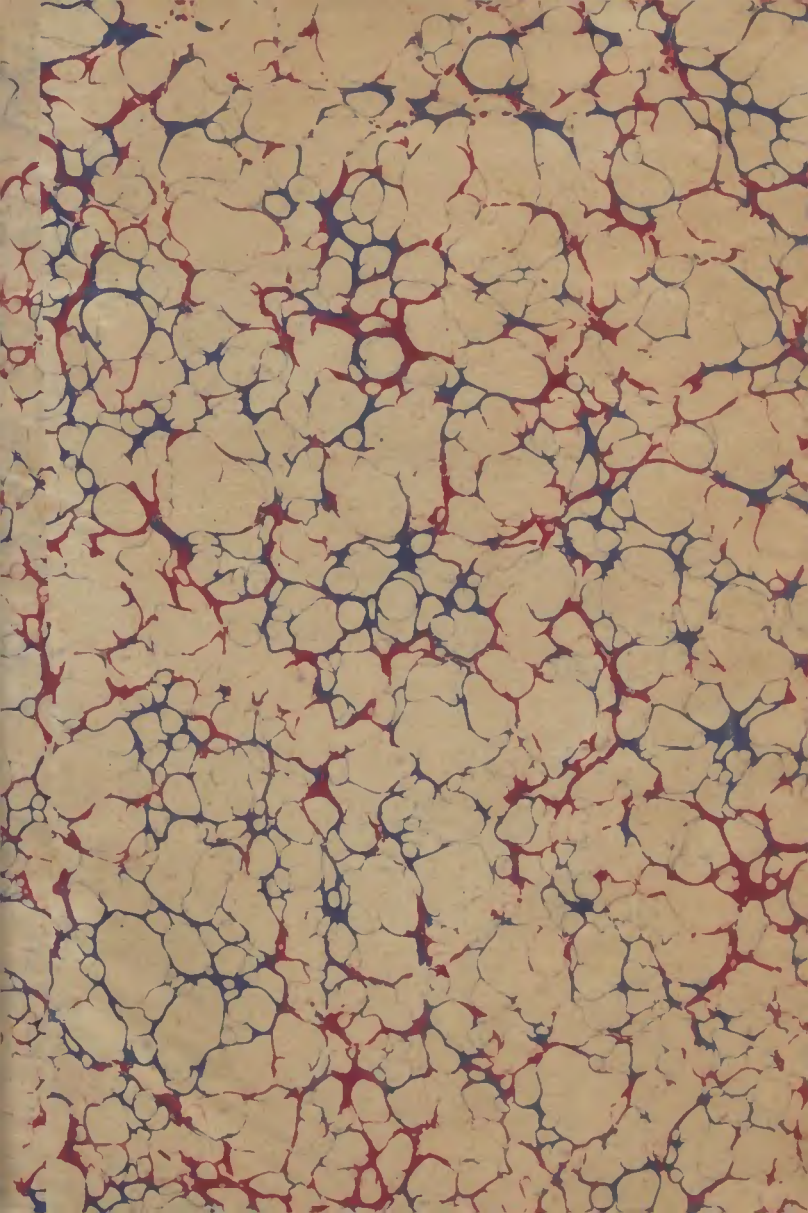








206181
DA ASIA
DE
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM
NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO
DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA DECIMA

P A R T E S E G U N D A .

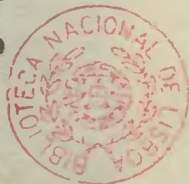


L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO M.DCC.LXXXVIII.

Com licença da Real Meza da Commisção Geral sobre o
Exame, e Censura dos Livros, e Privilegio Real.



BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

OFERTA

281304

✓
70463

DA ASIA
DE
DIOGO DE COL
Descriptio, etc. de Topographia
na Corporata, e Bem
das Terras, e Minas do
DECADA DECIMA
PARTES QUARTA



1580A

PA. REGR. DE MINAS. 1580A
ANNO MDCCLXXXV
Litho. de J. B. de A. e C.
Litho. de J. B. de A. e C.

1580A
ANNO MDCCLXXXV

I N D I C E

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM
NESTA PARTE SEGUNDA

D A D E C A D A X.

L I V R O VI.

- C**AP. I. De como D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, foi eleito por Viso-Rey da India : e das mercês que lhe ElRey fez, e da Armada que partio : e do que lhe succedeo na viagem até Cochim, e das cousas em que logo proveo. Pag. 1.
- C**AP. II. Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte proveo : e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores, por onde lha concedêram. 13.
- C**AP. III. Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes provêo antes de partirem as ndos : e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno : e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcaram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito. 23.
- C**AP. IV. Das cousas que acontecêram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar :
e

e de como se vio com o Camorim, e jurou as pazes: e de como destruiu o Naique de Sanguicer. 27.

CAP. V. Das pazes que o Naique de Sanguicer pedio ao Viso-Rey: e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra. 33.

CAP. VI. Das cousas que acontecêram em Maluco: e do soccorro que veio das Filippinas: e de como a Armada de ElRey de Ternate tomou duas fragatas de Hespanhoes: e da grande batalha que teve com outras tres. 40.

CAP. VII. De como chegou a Maluco o Galeão da carreira: e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e do outro soccorro que chegou das Manilhas, de que veio por General João de Morenes. 46.

CAP. VIII. De como os nossos partiram pera Ternate: e de como desembarcaram em terra: e do que lhes succedeo até assentarem seu campo naquella Fortaleza. 52.

CAP. IX. De como os nossos começaram a bater a Fortaleza de Ternate: e das cousas que succedêram no cerco até os nossos se alevantarem delle. 58.

CAP.

CAP. X. Das cousas que acontecêram em Ormuz , sendo Capitão Mathias de Albuquerque : e de como os Niquilís quebraram as pazes , e o Capitão mandou sobre elles alguns navios que se perdêram. 65.

CAP. XI. De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz : e das cousas que alli succedêram entre os Turcos , e Persas. 72.

CAP. XII. Do sitio da Cidade de Tabriz , e dos despiedosos , e crueis sacos que os Turcos lhe deram : e dos assaltos que o Principe da Persia deo nos Turcos , em que lhes matou muitos. 81.

CAP. XIII. De como os Turcos se levantáram de sobre Tabriz : e de como o Principe da Persia deo sobre elles : e da famosa vitoria que alcançou : e da morte de Osman Baxá. 91.

CAP. XIV. Que dá conta de quem são huns Cafres , que se chamam Ambios , e Macabires : e de huma passagem que os casados de Moçambique fizeram á outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham , no qual foram mortos todos os nossos. 98.

CAP. XV. Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá : e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugiram
Couto. Tom. VI. P. II. ** pe-

pera o Mogor , e mettêram seus Capitães no Reyno de Vcrara. 109.

CAP. XVI. *Das novas que chegáram ao Viso-Rey do Norte : e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com hum Armada : e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.* 115.

L I V R O VII.

CAP. I. *Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que ElRey fez este anno da pimenta : e do que aconteceu a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça se perdeu nos Baixos da India.* 121.

CAP. II. *Da descripção deste baixo, em que a náó deo: e das pessoas que se salváram em o batel: e do que lhes aconteceu até chegar a terra.* 129.

CAP. III. *Do que aconteceu aos que ficaram nos baixos: e das jangadas que ordenáram: e de hum espantoso milagre que fez o Lenbo da Cruz de Christo: e do que aconteceu a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.* 137.

CAP. IV. *De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de mandar hum Armada ao este-
trei-*

treito: e do segredo que nisso teve: e de como ordenou fazer huma Fortaleza em Panane, e foram nomeados pera Capitães Ruy Gonsalves da Camara da terra, e D. Jeronymo Mascarenhas do mar: e do que acontecen a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Comorim.

CAP. V. De algumas differenças que houve entre Ruy Gonsalves da Camara, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonsalves partio pera Panane, e se vio com o Comorim: e de como fez a Fortaleza em Panane. 143.

CAP. VI. De como D. Jeronymo Mascarenhas se desaveo com o Viso-Rey sobre a ida a Panane: e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram. 154.

CAP. VII. Da grande Armada com que Ruy Gonsalves da Camara partio pera o estreito de Meca: e de como o Viso-Rey mandou por Cosme Faya lançar na costa da Abassia João Baptista Briti, e que homem era este: e dos Capitães que foram entrar em suas Fortalezas. 165.

CAP. VIII. De como huma Galé de Turcos foi ter á Costa de Melinde: e dos damnos que por ella fez: e de como cativou Roque de Brito. 170.

CAP. IX. Do que fez Ruy Gomes da Gram em 178.

em Panane , e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se fôiver com o Çamorim. 186.

CAP. X. *Do que aconteceu a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre huma náó, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartaz.* 193.

CAP. XI. *Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceu a Bernardim de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as estancias.* 199.

CAP. XII. *Das cousas que acontecêram em Malaca , depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar lá D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra áquella Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey mandou.* 205.

CAP. XIII. *De como o Rajú matou o Madunch seu pai: e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale: e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo.* 213.

CAP. XIV. *Das cousas que acontecêram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victória que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceu em hum sobrinho do Rajú.* 218.

CAP.

CAP. XV. De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceu a Ruy Gonçalves da Camara no estreito. 226.

CAP. XVI. Do que aconteceu a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de humabriga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceu aos navios da Armada que andavam desgarrados. 233.

CAP. XVII. Do que mais aconteceu a Ruy Gonçalves da Camara, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonçalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz. 240.

CAP. XVIII. Da Armada que Ruy Gonçalves da Camara mandou contra os Nequiliis, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira: e do que lbe aconteceu na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens. 247.

L I V R O VIII.

- C**AP. I. *Do que este anno aconteceu na Persia: e de como matáram o Principe Mizhazem Mirta: e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabriz, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez.* 160.
- C**AP. II. *De como chegaram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lhe aconteceu, estando nelle com a Armada do For.* 268.
- C**AP. III. *De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lhe aconteceu naquellas Ilhas: e da Embaixada que deo a ElRey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou.* 274.
- C**AP. IV. *De como Duarte Pereira veio das Manilhas, e tomou posse da Capitania de Tidore: e das cousas que mais succedêram: e do diabolico estratagemas que ElRey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxa.* 285.
- C**AP. V. *Do que aconteceu á gente da não Sant-Iago depois de ser em terra até chegar a Moçambique: e de como se partiram pera a India.* 292.
- CAP.

CAP. VI. Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: e do novo arrendamento que ElRey mandou fazer da Casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Malaca, peleijou com os Inglezes: e do grande naufragio que passou a náo S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique. 295.

CAP. VII. Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceu com hum náo de Mecca, e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate. 305.

CAP. VIII. Das Armadas que o Viso-Rey lançou fóra: e do que succedeo ás náos do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que ElRey mandou fazer nas cousas de justiça, e ordenou Casa da Relação em Goa. 314.

CAP. IX. Das cousas, em que o Viso-Rey mais proveo: e de como as náos foram tomar a carga a Cochim, e o Arcebispo D. Fr. Vicente se embarcou pera o Reyno: e de como se perdeu a náo Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a náo S. Filippe, indo pera o Reyno. 322.

CAP. X. De como o Viso-Rey mandou hum
ma

- ma Armada a Melinde , de que foi Capitão Martim Affonso de Mello : e da Fortaleza que mandou fazer em Mascate : e de como Ruy Goncalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca. 328.*
- CAP. XI.** *Da Armada que o Cunhale lançou fóra : e dos navios que o Viso-Rey mandou armar no Norte , de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda á casila : e dos navios que mandou o Viso-Rey após huns paráos, que passaram por Goa com huma não tomada : e de alguns casos graves que aconteceram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale. 334.*
- CAP. XII.** *Dos achaques que o Rajá tomou pera quebrar as pazes : e de alguns Chingalas que fugiram pera a nossa Fortaleza : e das grandes cruezas que o Rajá usou com os seus : e do modo que João Correa de Brito teve em se fortificar. 343.*
- CAP. XIII.** *Do que aconteceu a Diogo de Azambuja, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e de como foi a Banda, e carregou pera Malaca : e dos juncos que o Rajale tomou : e da cruel fome na Cidade de Malaca. 352.*
- CAP. XIV.** *De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Manacam-*

cambos, e a destruiu: e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem. 357.

CAP. XV. *De como o Rajale foi com hum poderosa Armada contra Malaca: e dos recados que passaram entre elle, e o Bispo: e de como alguns Capitães seus desembarcaram em terra: e da batalha que tiveram com os nossos, em que elles ficaram desbaratados.* 363.

CAP. XVI. *Do que aconteceu a D. Jeronymo de Azevedo no estreito: e de como faleceo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da nádo do Reyno: e do que lhe aconteceu na viagem: e do grande soccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.* 371.

CAP. XVII. *De como chegaram a Goa as novas de Malaca: e do soccorro que o Viso-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.* 375.

L I V R O IX.

CAP. I. *Do que aconteceu a Martim Affonso de Mello na viagem de Melinde: e de como destruiu as Cidades de Ampaza, e Mombaça.* 386.

CAP.

- CAP. II. *Do soccorro que o Alferes Mór mandou á costa de Melinde : e do que mais aconteceu a Martim Affonso em Mombaça : e de como foi alli dar a náó Salvador destrocada, e perdida: e de como Martim Affonso a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Estreito de Baçorá, e faleceo de doença : e de como se começou a Fortaleza de Mascate.* 398.
- CAP. III. *Do que este anno aconteceu na Persia: e de como Abax Mirza prendeo ElRey seu Pai, e os irmãos, e se fez Rey: e de como os Husbeques entráram na Provincia de Cohoraçone.* 409.
- CAP. IV. *Dos grandes apercebimentos que o Rajú fez pera contra Columbo : e de como o Capitão João Correa se fortificou.* 416.
- CAP. V. *De como o Rajú se fortificou, e começou a esgotar a alagôa: e de alguns assaltos que os nossos lhe deram, em que sempre lhe fizeram damno.* 426.
- CAP. VI. *Do que aconteceu á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomáram no mar, com hum Embaixador que o Rajale mandava ao Achem.* 436.
- CAP. VII. *Do que neste tempo aconteceu em Malaca: e de como os navios da companhia*

nhia de D. Paulo se foram a For: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia.

447.

CAP. VIII. De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe acontecêram.

456.

CAP. IX. De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de For.

466.

CAP. X. De como os nossos desembarcaram na Cidade de For, e de como a entraram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succedêram.

473.

CAP. XI. De como a Cidade de For foi entrada: e do grande, e perigoso conflito em que os nossos se viram: e dos casos que passaram até os inimigos serem de todo vencidos, e despejarem a Cidade.

487.

CAP. XII. De como se arrematou a victoria, e se destruiu, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomaram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas

bas

bas as partes : e de como D. Paulo foi recebido em Malaca. 504.

CAP. XIII. *Das cousas que succedêram em Maluco: e das intelligencias que Duarte Pereira teve com Cachiltulo pera lhe entregar a Fortaleza de Ternate, e de outras cousas.* 511.

L I V R O X.

CAP. I. *Do que aconteceu em Ceilão, depois da alagôa esgotada : e do primeiro soccorro que de fóra chegou : e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos : e dos apercebimentos que se fizeram pera esperarem o primeiro combate que o Rajú determinou de dar á Fortaleza.* 518.

CAP. II. *Do muito grande, e apertado combate que o Rajú deo á nossa Fortaleza: e do que nella aconteceu.* 524.

CAP. III. *Do damno que houve da parte dos inimigos : e de alguns soccorros que de fóra chegáram: e de como o Capitão reformou os baluartes, e estancias.* 543.

CAP. IV. *De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão huma Armada: e de como o Rajú tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra: e do que mais succedeo.* 551.

CAP.

CAP. V. De alguns soccorros que mais vieram de fóra á Fortaleza de Columbo: e dos assaltos que os nossos deram nas tranqueiras dos inimigos: e de como a nossa Armada peleijou com a do Rajú. 560.

CAP. VI. De como o Viso-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que este anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que ElRey fez das náos da carreira: e do estanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve sobre isso, e outras cousas. 569.

CAP. VII. De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das cousas que mais acontecêram no mesmo tempo: e das minas que o Rajú mandou fazer, que foram sentidas, e os nossos lhas desfizeram. 580.

CAP. VIII. De alguns soccorros que mais partíram pera Ceilão: e de como Philippe de Carvalho foi de soccorro em humano de provimentos: e de como Thomé de Sousa de Arronches peleijou com a Armada do Rajú, e do que lhe succedeo. 593.

CAP. IX. Dos tratos que o Rajú teve com os Naiques da costa de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não pas-

passassem a Columbo: e dos soccorros que chegaram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajú deo á Fortaleza. 601.

CAP. X. *Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de soccorro João Caiado de Gamboa em huma náu com cento e sincoenta homens: e de como D. Francisco Mascarenhas partio com duas Galés pera o Malavar.* 611.

CAP. XI. *Do que aconteceu na jornada a D. Francisco Mascarenhas: e de como Manoel de Sousa foi com huma Armada á Costa do Norte: e do que aconteceu na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo: e das cousas que mais aconteceram naquella Fortaleza.* 615.

CAP. XII. *Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sinapura, e Sabão: e do que lhe aconteceu: e de como D. Paulo mandou Simão de Aibreu de Mello com recado da vitória ao Viso-Rey: e de como se perdeu na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.* 624.

CAP. XIII. *Das cousas que neste tempo aconteceram em Columbo: e dos assaltos que*

que o Rajú deo áquella Fortaleza: e do que nelle succedeeo. 635.

CAP. XIV. Das cousas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de se partir pera Goa: e de como o Viso-Rey mandou Manoel de Sousa a Ceilão: e do que fez Thomé de Sousa de Arronches nas povoações do Rajú. 642.

CAP. XV. Dos grandes assaltos que Thomé de Sousa mais deo por aquella Costa: e de como destruiu a Cidade, e Pagode de Tancuarem. 648.

CAP. XVI. De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão: e dos grandes estragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo. 657.

CAP. XVII. De como o Rajú secretamente se desalojou, dando fogo ao arraial: e de como os nossos lhe sabiram: e do que lhes aconteeo no alcance, e do que mais passou. 664.

CAP. XVIII. De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão: e de como chegaram a Goa Manoel de Sousa, e D. Paulo de Lima: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra. 676.

CAP. XIX. De como faleceo o Viso-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de sua pessoa. 680.

1. The first of these is the fact that the
 2. second is the fact that the
 3. third is the fact that the
 4. fourth is the fact that the
 5. fifth is the fact that the
 6. sixth is the fact that the
 7. seventh is the fact that the
 8. eighth is the fact that the
 9. ninth is the fact that the
 10. tenth is the fact that the
 11. eleventh is the fact that the
 12. twelfth is the fact that the
 13. thirteenth is the fact that the
 14. fourteenth is the fact that the
 15. fifteenth is the fact that the
 16. sixteenth is the fact that the
 17. seventeenth is the fact that the
 18. eighteenth is the fact that the
 19. nineteenth is the fact that the
 20. twentieth is the fact that the
 21. twenty-first is the fact that the
 22. twenty-second is the fact that the
 23. twenty-third is the fact that the
 24. twenty-fourth is the fact that the
 25. twenty-fifth is the fact that the
 26. twenty-sixth is the fact that the
 27. twenty-seventh is the fact that the
 28. twenty-eighth is the fact that the
 29. twenty-ninth is the fact that the
 30. thirtieth is the fact that the
 31. thirty-first is the fact that the
 32. thirty-second is the fact that the
 33. thirty-third is the fact that the
 34. thirty-fourth is the fact that the
 35. thirty-fifth is the fact that the
 36. thirty-sixth is the fact that the
 37. thirty-seventh is the fact that the
 38. thirty-eighth is the fact that the
 39. thirty-ninth is the fact that the
 40. fortieth is the fact that the
 41. forty-first is the fact that the
 42. forty-second is the fact that the
 43. forty-third is the fact that the
 44. forty-fourth is the fact that the
 45. forty-fifth is the fact that the
 46. forty-sixth is the fact that the
 47. forty-seventh is the fact that the
 48. forty-eighth is the fact that the
 49. forty-ninth is the fact that the
 50. fiftieth is the fact that the
 51. fifty-first is the fact that the
 52. fifty-second is the fact that the
 53. fifty-third is the fact that the
 54. fifty-fourth is the fact that the
 55. fifty-fifth is the fact that the
 56. fifty-sixth is the fact that the
 57. fifty-seventh is the fact that the
 58. fifty-eighth is the fact that the
 59. fifty-ninth is the fact that the
 60. sixtieth is the fact that the
 61. sixty-first is the fact that the
 62. sixty-second is the fact that the
 63. sixty-third is the fact that the
 64. sixty-fourth is the fact that the
 65. sixty-fifth is the fact that the
 66. sixty-sixth is the fact that the
 67. sixty-seventh is the fact that the
 68. sixty-eighth is the fact that the
 69. sixty-ninth is the fact that the
 70. seventieth is the fact that the
 71. seventy-first is the fact that the
 72. seventy-second is the fact that the
 73. seventy-third is the fact that the
 74. seventy-fourth is the fact that the
 75. seventy-fifth is the fact that the
 76. seventy-sixth is the fact that the
 77. seventy-seventh is the fact that the
 78. seventy-eighth is the fact that the
 79. seventy-ninth is the fact that the
 80. eightieth is the fact that the
 81. eighty-first is the fact that the
 82. eighty-second is the fact that the
 83. eighty-third is the fact that the
 84. eighty-fourth is the fact that the
 85. eighty-fifth is the fact that the
 86. eighty-sixth is the fact that the
 87. eighty-seventh is the fact that the
 88. eighty-eighth is the fact that the
 89. eighty-ninth is the fact that the
 90. ninetieth is the fact that the
 91. ninety-first is the fact that the
 92. ninety-second is the fact that the
 93. ninety-third is the fact that the
 94. ninety-fourth is the fact that the
 95. ninety-fifth is the fact that the
 96. ninety-sixth is the fact that the
 97. ninety-seventh is the fact that the
 98. ninety-eighth is the fact that the
 99. ninety-ninth is the fact that the
 100. hundredth is the fact that the



DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O VI.

C A P I T U L O I.

De como D. Duarte de Menezes , Senhor da Casa de Tarouca , foi eleito por Viso-Rey da India : e das mercês que lhe El-Rey fez , e da Armada que partio : e do que lhe succedeo na viagem até Cochim , e das cousas em que logo proveo.



AVENDO tres annos que o Conde D. Francisco Mascarenhas governava a India , e vendo El-Rey com quanta lealdade , e amor todos o recebêram , e servíram naquelles portos , determinando de o mandar ir , e prover em seu lugar

Couto. Tom. VI. P. II. A ou-

outro, mandou pedir ao Conselho de Portugal que lhe apontassem alguns homens, de que se pudesse servir naquelle negocio; e mandando-lhe de Portugal humá Consulta, em que hiam alguns nomeados, e entre elles D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, do Conselho de Estado, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, que então estava por Governador no Reyno do Algarve, fez eleição ElRey fó d'elle, sem o pôr em Conselho, pelas muitas, e boas partes, e qualidades de sua pessoa, e pelas muitas que de seu esforço, saber, e prudencia tinha dado no tempo que esteve por Capitão, e Governador na Cidade de Tangere, em que alcançou muitas, e famosas victorias dos Capitães, e Alcaides do Rey de Féz, e Marrocos, que são de obrigação das Chronicas do Reyno do tempo de ElRey D. Sebastião.

Feita a eleição ao gosto de ElRey, logo lhe escreveu humá carta honrada, em que lhe mandava significar o gosto que levava de o ir servir á India, e que no Conselho de Portugal requeresse seu despacho, e fez seus apontamentos, em que pediu cousas muito honestas, e licitas, e que elle muito bem merecia, segundo nos cá differam; e indo a Consulta a Madrid, foi respondido com as cousas seguintes.

» Que

» Que lhe dava o Titulo de Conde de
» Tarouca, que elle não quiz acceitar por
» lho não darem de juro, e de herdade,
» como pedia: e que pudesse logo pôr no
» filho mais velho a sua Commenda de
» Albufeira; e que da do Sardoal, que fo-
» ra de D. Duarte de Almeida, que rende
» setecentos mil reis; lhe fazia mercê pera
» seu filho segundo D. Antonio de Mene-
» zes, e da Capitania de Malaca, e de
» hum a viagem de Japão; e lhe dava mais
» vinte mil cruzados de mercê pera ajuda
» de pagar suas dividas; e que pudesse
» prover os cargos todos da India de Fei-
» torias abaixo por hum a só vez cada hum
» ás pessoas que elle quizesse, sendo aptas,
» e sufficientes pera isso; e que lhe dava
» seis habitos de Cavallarias de Portugal,
» dous de cada hum a; pera elle poder dar
» na India ás pessoas que quizesse, e ou-
» tras muitas cousas que deixamos por nos
» não parecerem necessarias. » Com isto co-
» meçou logo D. Duarte de Menezes a cor-
» rer com as cousas da Armada que havia
» de levar, e com os despachos das cousas
» da India, e tratou de casamento de sua fi-
» lha mais velha Dona Maria de Vilhena com
» D. Francisco da Gama, Conde da Vidi-
» gueira, que se effeituou, e como a recebeo
» segunda feira da semana Santa, dia de N.

Senhora da Encarnação a 25. de Março. Este anno proveo ElRey em muitas cousas pera o bom governo do Estado da India, assim da Guerra, Justiça, como da Fazenda; sobre o que deo grandes regimentos, e instrucções a D. Duarte de Menezes, e a principal foi acudir a algumas defordens dos Viso-Reys, e mandar-lhes na India tirar suas residencias primeiro que se embarcassem, pera pagarem, e satisfazerem ás partes o que lhes devessem, e pera outras muitas cousas.

E porque queria começar logo, mandou significar a D. Duarte esta sua tenção, rogando-lhe que havia de haver por bem começar por elle huma cousa tanto do serviço de Deos, e seu, porque não ficasse aos mais lugar de se escandalizarem. A isto lhe respondeo D. Duarte, que antes lhe fazia naquillo mercê mui grande; porque elle esperava de viver tão justificado, que não houvesse de que lhe pôrem culpas. E sobre isto mandou ElRey novos regimentos, que não vimos na Torre do Tombo, onde isto havia de estar, nem até agora nenhuma outra cousa das que ElRey manda que nella se lánchem, pelo que ouvimos, por onde não nos devem pôr culpa na falta das informações, antes nos devem agradecer quanto temos escrito, e ca-

vado á pura força , e trabalho nosso , sem nenhuma ajuda , nem favor dos Viso-Reys , pois nos Fidalgos da India achámos melhor negocio ; porque havendo-nos elles de peitar , e trazer apontamentos de suas cousas pera lhes continuarmos na historia , assim estão esquecidos de não haver na India quem escreva nada por ordem de El-Rey , que não sei se nos sabem o nome , nem se nos tiram o barrete ; mas façam todos o que quizerem , que nós lhes seguramos que o que fizer feitos dignos de escriptura , que elle os não perca , e que sempre tenham nella o seu lugar , porque nos não moveo a este trabalho mais que o zelo da gloria , e honra dos nossos naturaes , e de não ficarem em perpétuo esquecimento ; porque pera satisfação disto nos basta as muitas honras , e mercês que El-Rey nos faz , e grande gosto que nos mostra ter de se tirarem á luz os feitos de seus vassallos , o que elle todos os annos tanto nos encommenda : em fim deixamos esta materia , em que tínhamos bem que dizer.

As náos que haviam de ir pera a India , que eram seis , foram-se fazendo prestes ; e como foi tempo , embarcou-se o Viso-Rey , mas não teve tempo pera dar á véla , senão a 10. dias de Abril deste anno de 1584. em que andamos. Hia o Viso-Rey em-

embarcado na náó Chagas , de que era Capitão Gonfalo Ribeiro Pinto ; as outras náós eram o Bom Jesus , por outro nome Caranja , de que era Capitão João Paes , e nella hia embarcado D. Jorge de Menezes do Conselho de ElRey , Alferes Mór do Reyno de Portugal , que hia pera entrar na Capitanía de Sofala , e Moçambique , de que era provído ; a náó Boa Viagem , Capitão Lourenço Soares de Mello , a náó N. Senhora das Reliquias , que foi de D. Miguel da Gama , Capitão Gomes Henriques ; Santa Maria , Capitão Mathias Leite , em que vinha João Alvares Soares por Veador da Fazenda , e o Galeão Sant-Iago , Capitão Affonso Pinheiro , que havia de ir a Malaca , vieram nesta Armada muitos , e muito honrados Fidalgos , e assim despachados com as mercês , e os mais delles na náó do Viso-Rey ; e os que nos lembram são : D. João Pereira , que depois foi Conde da Feira , que levava a Capitanía de Ormuz , de que lhe ElRey fez mercê no proprio tempo , em que a tinha D. Nuno Alvares Pereira seu Tio , que lhe cabia apôs João Gomes da Silva , que nella estava ; D. Nuno Alvares Pereira seu irmão , Ruy Gomes da Gram , despachado com a Capitanía de Ormuz ; Duarte Moniz Barreto despachado com a mesma Capitanía , que

que o Governador Antonio Moniz seu Pai tinha, Aires da Silva, e Luiz da Silva, filhos de Lourenço da Silva, e sobrinhos do Viso-Rey D. Duarte, filhos de sua irmã Dona Ignez de Castro; D. Diogo Coutinho, filho de D. Francisco Coutinho de Santarem o Marialva; D. Miguel de Castro, filho de D. Alvaro de Castro, Veador da Fazenda que foi do Reyno, e Neto do bom Governador, que foi Viso-Rey D. João de Castro; Bernardim de Carvalho, Capitão, e Governador que foi da Cidade de Tangere; D. Manoel de Almada, filho de D. Antão d' Almada, Capitão de Lisboa; João da Silva, filho de Fernão da Silva, que então era Regedor; Fradique Carneiro de Aragão, e seu irmão Martim Affonso Carneiro, filhos de Francisco Carneiro, irmão de Pedro de Alcaçova, Conde das Idanhas; D. Gileanes de Noronha, e D. Leão de Noronha irmãos, filhos de D. Thomaz de Noronha; D. Francisco de Noronha, irmão do Conde de Linhares; Simão de Mendoça, Arthur de Brito, que levava as viagens de Maluco, e hia por Embaixador ao Rey de Ternate, e com cartas de satisfações que ElRey mandava sobre a morte de seu Pai, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros que hiam, assim nesta não, como nas outras. E seguindo sua

via-

8 ASIA DE DIOGO DE COUTO

viagem , por acharem contrastes , fizeram diferentes caminhos; Caranja, e Boa Viagem passaram por dentro sem tomar Moçambique , e foram a Goa de 20. de Setembro por diante; o Galeão passou a Malaca muito bem , as outras náos foram tomar Cochim por fóra. O Viso-Rey D. Duarte chegando á Ilha de S. Lourenço em Agosto , teve na cabeça della tempos tão contrarios , que andou mais de quinze dias ao paio ; e estando elle em cama tão enfermo que se receava sua vida , e vendo os Officiaes o tempo gastado , foram-se ao Viso-Rey, e lhe disseram, que aquillo era muito tarde pera passar á India por dentro; e que pera irem por fóra de S. Lourenço, era a viagem muito arriscada, que lhe havia de morrer muita gente , e que nem a saude delle Viso-Rey cumpria a isso , que eram de parecer que fossem tomar alguns dos portos da Ilha de S. Lourenço que havia da banda de fóra , e muito bons, e que se deixassem ficar até o Viso-Rey convalescer, e que de alli iriam a invernar a Moçambique; e o Viso-Rey lhes disse, que tratassem do que mais fosse do serviço de ElRey , que era passar aquella náao á India , e não de sua saude , porque por elle arriscaria muitas vidas , se as tivera; e com isto assentaram todos que tomasse a derrota
por

por fóra ; e favorecendo Deos nosso Senhor ambos os intentos de D. Duarte de Menezes , lhe foi logo dando faude , e tão boa viagem , que não tiveram contraste , nem sobressalto algum , e lhe morreo pouca gente na náó , e a 20. de Outubro foram haver vista da Arvore de Poreá , quatro leguas assima de Cochim , aonde estiveram furtos sinco , ou seis dias até lhes entrar o tempo , com que foram surgir na barra de Cochim. Na Cidade onde já havia nova do Viso-Rey , porque lhas mandou elle de Poreá , houve grande alvoroço pela fama que havia de sua Christandade , zelo , e pouca cubiça , partes principaes que ha de ter o que governar este Estado. O Viso-Rey se embarcou logo , e se aposentou em terra , e tratou em Conselho do modo que teria pera mandar alevantar a homenagem do Estado ao Conde D. Francisco Mascarenhas , pera que lhe ficasse tempo de se ir embarcar pera o Reyno ; e assentando-se que fosse a isso o Doutor Duarte Delgado de Varejão , que vinha provído de Juiz dos Feitos da Fazenda da India , lhe deo papeis , e procurações bastantes , e traslados da Patente , e Alvará de Guia pera o Arcebispo D. Fr. Vicente , e os mais Deputados tomarem entrega da India pelo modo que no Capitulo atrás temos contado.

Par-

TO ASIA DE DIOGO DE COUTO

Partido Duarte Delgado, ficou o Viso-Rey entendendo no despacho das náos, porque poucos dias depois delles chegaram áquella barra a náo N. Senhora das Relíquias, e Santa Maria, que tambem foram por fóra da Ilha de S. Lourenço; e na carga della começou a entender Pedro Cochim, que veio o anno atrás de 583. provido do cargo de Veador da Fazenda de Cochim, e da carga das náos. O Comorim tanto que soube da chegada do Viso-Rey, foi a confirmar as pazes que tinha feitas com D. Gilcanes, que o Viso-Rey recebeu mui bem, e lhas confirmou; ao que se fizeram muitas festas, e foi a lingua fiel dellas D. Pedro Real, Arel Mór de Cochim, que tem jurisdicção de Cochim sobre todos os Marinheiros da Armada.

E porque os soldados das náos andavam desagazalhados, e padeciam necessidades, ordenou o Viso-Rey dar-lhes duas mezas, pera o que se offerecêram D. João Pereira, e Ruy Gomes da Gram, que correram com elles abastadamente, em quanto o Viso-Rey alli esteve. Chegado Duarte Delgado a Goa, foi-se ver com o Conde D. Francisco, estando presente o Arcebispo D. Fr. Vicente, e o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, Secretario, e Fidalgos velhos, e mostrados os papeis, patentes,

tes , e cartas de guia , que tudo leo em alta voz o Licenciado João de Faria , Secretario do Estado ; e achando-se sollemnes , logo alli fez o Conde entrega da India nas mãos do Arcebispo D. Fr. Vicente , que havia de ficar governando ; e com elle o Capitão da Cidade , Veador da Fazenda , Ouvidor Geral. Feito isto , logo Duarte Delgado , por bem de humia instrução que levava , nomeou por Veador da Fazenda a Fernão Gomes Cordovil , e por Secretario a Rodrigo Monteiro pera ficar correndo em Goa com aquelles cargos até chegar o Viso-Rey ; e mandou que Diogo Corvo , que servia de Veador da Fazenda , e o Licenciado João de Faria Secretario , se fossem ver com elle a Cochim pera onde logo se embarcáram.

O Conde D. Francisco , depois de tirar instrumentos , e certidões das Fortalezas , Armadas , artilherias , munições , e de todas as mais cousas que deixava entregues ao Viso-Rey D. Duarte , embarcou-se , deixando posto seu retrato na casa em que os Viso-Reys dormem , por não caber (como já dissemos) na outra , em que estavam os mais retratos : e a 22. de Novembro deo á véla pera Cochim na Galé bastarda , indo em companhia D. Jeronymo Mascarenhas com toda a Armada , e juntamente foram mui-

muitos Fidalgos , parentes , e amigos do Viso-Rey D. Duarte pera o virem acompanhando , que em chegando as novas a Goa, fizeram prestes navios pera partirem pera Cochim com grandes , e excessivos gastos, e despezas; e os que nos lembram são D. Jorge de Menezes , Alferes Mór, com dous navios seus , hum em que elle hia, e do outro fez Capitão Garcia de Mello, seu cunhado; João da Silva outros dous navios; Ruy Gonsalves da Camera Tio do Viso-Rey tres; Ayres Falcão, Pedro Lopes de Sousa, Guterre de Monroi, com quem hia embarcado D. Fernando de Castro, que se havia de ir pera o Reyno na sua náo, que tinha já em Cochim, e outros Fidalgos com quem hia toda a frol da India; e na companhia do Conde tornou a voltar Duarte Delgado com os papeis da entrega da India. Chegados a Cochim, foi o Conde ver o Viso-Rey, e depois se recolheu ás suas casas, e começou a tratar da sua embarcação, e correndo o Viso-Rey D. Duarte muito pontualmente com elle, posto que não deixou de haver quem desejasse de elles quebrarem, e de os atigarem pera isso.

CAPITULO II.

Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte proveo: e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores, por onde lha concedêram.

Quando o Viso-Rey D. Duarte de Menezes chegou a Cochim, achou os moradores da Cidade unidos todos em hum corpo (como no derradeiro Capitulo do Livro IV. dissemos) tão determinados a se defenderem pelas armas, que não bastou pera os mover, e abrandar muitas amoestações de Letrados, muitas prégações, e pulpitos, em que lhes lembravam a fidelidade Portugueza, trazendo grandes exemplos pera isso; antes aos Religiosos, que prégravam sobre isso, não quizeram depois (na composição que fizeram com o Viso-Rey) ouvir, nem que corressen com cousa alguma; e em todos os protestos com que se sempre seguravam, declaravam que em nenhuma cousa daquellas perturbavam, nem encontravam ao serviço de ElRey de Portugal, porque por elle estavam todos prestes, e apparelhados pera pôrem as vidas, e as fazendas; mas que ao Rey de Cochim não deviam nada, nem por elle haviam de consentir cousa alguma nas li-ber-

berdades antigas, em que havia tantos annos estavam de posse, e que ElRey D. Philippe lhes tinha confirmadas pelos muitos serviços que aquella Cidade tinha feito aos Reys de Portugal. Estando as cousas nestes termos, e os moradores na mesma constancia, chegou áquella Cidade a Galé de Antonio de Azevedo, e o Viso-Rey recebeu muito bem aos Religiosos, e a Heitor de Mello, que nella hiam ao negocio da Alfandega, e lhes encommendou muito que trabalhassem por moderar aquellas cousas, e ver se podiam reduzir aquelles moradores a algum bom modo de composição, encommendando primeiro aquellas cousas a Deos; e sabendo Antonio de Azevedo como a Cidade de Goa não consentira que o Conde D. Francisco Mascarenhas o proveesse da Armada do Canará, sobre o que elle trabalhou muito, porque pelos contratos que tinham feitos com ElRey, quando elles concedêram o hum por cento pera as Galés, e fortificações, foi com condição que de aquelle dinheiro ordenariam huma Armada pera andar na Costa do Canará pera dar guarda ás casilas, que vam trazer della mantimentos pera aquella Cidade; e que o Capitão Mór della seria apresentado pelo Veador, e que sempre presentariam hum Fidalgo, casado nella: pelo que

que vendo o Viso-Rey que era necessario prover com que a Cidade não ficasse falta de mantimentos, despedio logo ao mesmo Antonio de Azevedo pera se ir a Goa a levar a João Alvares Soares, que tinha vindo com elle por Veador da Fazenda da India, e escreveo aos Vereadores huma carta de muitos mimos, em que lhes rogava que sem embargo de elles haverem de apresentar Capitão Mór pera a Armada do Canará, consentissem em Antonio de Azevedo andar aquelle verão nella, porque nem por isso se lhes tirava a posse em que estavam, antes lha havia sustentar em todo o seu tempo mui inteiramente; e deo por regimento a Antonio de Azevedo que de passagem demandasse D. Jeronymo Mascarenhas, a quem escreveo que lhe desse quatro navios dos seus pera andarem aquelle verão na Costa do Canará, por cumprir assim ao serviço de ElRey. Antonio de Azevedo chegou a Goa, e deo a carta do Viso-Rey em Camara aos Vereadores; e sem embargo de já terem nomeado Mignet de Abreu de Leiria pera aquella Armada, quizeram dar gosto, e fazer aquella cortezia ao Viso-Rey, por ser em sua ausencia: e concedêram a Antonio de Azevedo a Armada, dando-lhe quatro fustas, que já tinham armadas pera ella, de que eram Capiti-

pitães João Borges Corte-Real, João de Paiva, Damião Pacheco, e Duarte Teixeira; e despedidos os navios que D. Jeronymo lhe tinha dado de passagem, todo este verão gastou esta Armada nesta costa, e levou, e tornou a trazer tres vezes grandes casilas de mantimentos, com o que aquella Cidade ficou bem provida.

Agora tornaremos a continuar com as cousas de Cochim, porque quizemos concluir com as do Canará, por não pejarmos depois outro lugar. Os Padres Religiosos, Fidalgos, e pessoas, a quem o Viso-Rey tinha encommendado o negocio de abrandarem aquelles moradores, puzeram primeiro as cousas nas mãos de Deos, encommendando-lhe as dispuzesse como fosse seu serviço, e bem, e quietação daquelle povo, pera o que lhe offereciam sacrificios, orações, jejuns, e diciplinas, e outros suffragios, e com isto começaram a tratar com os moradores, assim em particular, como em geral, persuadindo-os a quietação, e paz, com muitas, e santas amoestações, e humildades, pondo-lhes diante dos olhos aquella antiga lealdade Portugueza, em que todos se extremavam de todas as mais Nações do mundo, e lembrando-lhes as obrigações que todos tinham a seu Rey, que com tantos gastos, despezas, riscos, e trabalhos de

de seus Vassallos descobrira este estado, e trabalhava pelo sustentar, com outras muitas cousas que elles mui prudentemente lhe representáram; e tanto debatêram nisto, e tantas vezes o encomendáram a Deos, que começou elle a obrar em seus corações novos accidentes, e movimentos, e vieram a responder, que elegeriam hum certo numero de homens pera em nome de todos tratarem aquelle negocio, e comporem-se de maneira, que nem ElRey de Portugal ficasse deservido, nem elles padecendo dètrimento em suas liberdades; e assim fizeram huma eleição de sincoenta, ou sessenta dos principaes, e ainda destes tornáram a fazer outra, e reduzilla ao numero de vinte e quatro; e porque ainda era numero grande, tiráram ametade, e ficáram em doze, a que deram poderes bastantes em nome de todos pera correrem com aquelle negocio, e assentarem o que fosse serviço de ElRey de Portugal, e bem daquella Cidade; mas que não se resumiriam em nada, sem darem conta de tudo á Cidade, que todos os dias se ajuntariam em Camera a se concluir este negocio, e assim o fizeram; porque estes eleitos se ajuntáram em huma casa, onde ouviam os Procuradores, e pessoas que o Viso-Rey elegeo pera tratarem com elles os negocios todos,

e de alli se hiam á Camera, e davam conta do que se passava, e do que o Viso-Rey pedia, que por muitas vezes os amoeftou, e lhes pedio quizessem fazer aquelle serviço a ElRey, e que confiassem que com outras honras, e mercês satisfaria, a que elles não ficassem perdendo nada: em fim debatido o negocio, vieram a concluir, que se ElRey se compuzesse com elles, e fizesse alguma moderação, que lhe concedessem a Alfandega, pois tanto puxava por isso. Com esta resolução se foram os Vereadores aonde o Viso-Rey se agazalhava com os Padres de S. Francisco, e lhe disseram que a Cidade de sua livre vontade queria fazer serviço a ElRey de consentir na Alfandega; mas com condição que tivesse elle com ella alguma equidade, e bom meio, pera que de todo não ficassem desfraudados nem em suas fazendas, nem em suas liberdades. O Viso-Rey os abraçou a todos com grande alvoroço, dizendo-lhes muitas, e graves palavras em louvor da sua lealdade, promettendo-lhes da parte de ElRey honras, e favores, e lhes disse que era muito contente de fazer com elles toda a honesta composição, e que dessem elles com os Officiaes de ElRey o talho que lhes parecesse; mas que pelas muitas differenças que podia haver entre os Officiaes de ElRey de

de Portugal, e os de ElRey de Cochim á cerca da pertençaõ que entre ambos havia sobre os direitos, por pertenderem havellos cada hum por justo titulo: que por escusar alguma quebra, se a podia haver entre tão antiga amizade de ambos, lhes pedia que tomassem naquelle negocio algum termo justo, pera que esta amizade se não viesse a perturbar, porque esse era o intento de ElRey D. Filippe, e o mór serviço que naquella materia lhe podiam fazer; e que tambem ElRey de Cochim daria a ordem que melhor parecesse.

Concluido isto, ajuntáram-se os Deputados hum dia de Santo Antonio, e com elles Diogo Corvo, Veador da Fazenda, João de Faria, Secretario, Jorge de Queirós, que vinha pera Provedor dos Contos de Goa, o Doutor Duarte Delgado do Varejão, Juiz dos Feitos da Coroa, que tambem servia de Ouvidor Geral; e por parte de ElRey de Cochim Itacanacamena seu Regedor, e Capitão Geral, e João Garamena Lingua. Juntos todos, presente o Viso-Rey D. Duarte, disseram aos Procuradores da Cidade que elles de sua livre vontade concediam, e faziam serviço a ElRey de Cochim que elles de sua livre vontade consentirem fazer-se naquelle seu porto Alfandega com as condições declaradas nos apontamentos que alli apresentáram, do

que se fez logo hum Termino, em que todos assináram. E logo pelos Officiaes de ElRey de Cochim foi dito que elles tornavam a desistir em nome de ElRey de Cochim, e de todos os seus successores que ao diante forem, de todo o direito, e acção, e pertença que até então tinha, e podia ter, assim por bem de hum Alvará que tinha de ElRey D. João, como por huma Carta que ElRey D. Filippe lhe escrevêra, em que lhe confirmava tudo, como por qualquer outra via que fosse, por que elle tivesse direito nas fazendas dos Portuguezes, a que chamam Solteiros, que sam todos os não casados em Cochim; e que o direito, posse, e aução que até alli nellas tivera, renunciava, e traspassava em os Reys de Portugal, pera que pudessem haver, e arrecadar por seus Officiaes todos os direitos que até então lhe pertenciam, com as condições, e contratos que alli apresentavam, que huns, e outros são os seguintes:

» Que todos os casados de Cochim,
 » e Mouros, e Gentios, e Judeos pagarão
 » a ElRey de Cochim os direitos seguintes:
 » os casados a tres e meio por cento
 » de entrada sómente, e que todas as sa-
 » hidas fossem francas, e libertas, sem pa-
 » gar cousa alguma.

» Que todos os mais Portuguezes, que
 » não

» não fossem casados naquella Cidade , fi-
 » lhos de Portuguezes , mestiços , e Chri-
 » stãos da terra pagariam os direitos a El-
 » Rey de Portugal , assim de entradas , como
 » de sahidas , a seis por cento , e as lagui-
 » mas aos Officiaes , assim como se paga-
 » vam na Alfandega de Goa : e que assim
 » mesmo pagariam hum por cento pera as
 » obras da fortificação da Cidade de Co-
 » chim , e que os casados não pagariam.

» Que todas as pessoas de jurisdicção ,
 » e obrigação de Cochim , como sam Mou-
 » ros , Gentios , e Judeos , pagariam a El-
 » Rey de Portugal as sahidas de suas fa-
 » zendas pera fóra.

» Que sendo caso que todas as náos
 » que vem da banda da China , Malaca ,
 » Maluco , e mais partes , a que chamam
 » do Sal , em que vinham fazendas dos
 » casados de Cochim , acertando por caso
 » fortuito de desgarrarem , e irem a Goa ,
 » ou a qualquer outra Fortaleza , em tal ca-
 » so não seriam obrigados a pagar direi-
 » tos , antes livremente desembarcariam suas
 » fazendas , e iriam despachallas a Co-
 » chim.

» Que o Viso-Rey proveesse aos Offi-
 » ciaes da Alfandega pela ordem da de
 » Goa ; e que ElRey de Cochim proveria
 » hum dos Contadores , e o officio de Lin-
 » gua

» gua em quem elle bem quizesse, ou Por-
 » tuguezes, ou Naires; e que o Licencia-
 » do Francisco de Frias, a quem ElRey
 » de Cochim tinha apresentado pera Juiz da
 » Alfandega, não serviria tal cargo pelo
 » escandalo que aquella Cidade tinha delle,
 » mas que poria em seu lugar huma pessoa
 » á vontade do Viso-Rey, com outros a-
 » pontamentos mais, que nos não parecê-
 » ram necessarios trazer aqui. »

Disto tudo se fizeram autos em públi-
 ca fórma, em que se assináram todos, e se
 trasladáram em os livros da Feitoria, e
 Fazenda de Cochim. Todos estes papeis
 se continuáram, sem se fazer menção do
 Conde D. Francisco Mascarenhas, que ti-
 nha primeiro tratadas estas cousas da Al-
 fandega, de que elle se houve por aggra-
 vado, e tirou papeis do que tinha feito pe-
 ra levar ao Reyno. O Viso-Rey D. Duarte
 de Menezes ordenou logo na praia hum lu-
 gar pera se fazer a Alfandega, e nomeou
 os Officiaes della, e lhes deo toda a ordem
 pelo modo de como a Alfandega de Goa
 corria.

CAPITULO III.

Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes provêo antes de partirem as náos: e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcaram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito.

DEsejava o Viso-Rey D. Duarte de Menezes desembaraçar-se das cousas de Cochim pera se partir pera Goa, primeiro que entrassem os Noroestes, porque lhedaríam trabalho; pelo que mandava dar a mór pressa que podia á carga das náos que se não faziam com tanta como elle queria, por correr a pimenta ao pezo muito de vagar, com o que andava muito enfadado; e em quanto se isto fazia, deo despacho a muitas cousas necessarias, e na entrada de Janeiro foi despedindo as náos, assim como hiam tomando a carga, e a primeira foi a não Chagas, em que hia embarcado o Conde D. Francisco Mascarenhas, e todas as mais se partíram até os 10. de Janeiro, e a derradeira foi a não de D. Francisco de Castro, de que o anno passado démos conta que tinha arribado. Foram-se nesta Armada muitos Fidalgos a requerer
feus

seus serviços, e dos que pudemos saber os nomes, são os seguintes:

Manoel de Sousa Coutinho, que tinha sido Capitão de Ceilão; Fernão de Miranda de Azevedo, que o fora de Damão; André Furtado de Mendça, D. Manoel Henriques, filho de D. Affonso Henriques, casado em Baçaim; Cosme de Lafetar, Fernão de Castro, D. João Rolim, D. Diogo Rolim seu Primo, D. Manoel de Menezes, filho de D. Pedro de Menezes o Ruivo, e outros Fidalgos, e Cavalleiros. Destas náos a do Conde foi ter a Cezimbra vespera de S. João, e a náo Reliquias, e Caranja foram depois: a náo Santa Maria invernou em Moçambique, e partio dalli em Dezembro, e a náo Boa Viagem desapareceo no caminho sem della se saber nada: perdêram-se nella Fernão de Miranda de Azevedo, D. Manoel Henriques, D. Manoel de Menezes, D. João Rolim, e D. Diogo Rolim, e o Padre Fr. Simão da Conceição da Ordem de Santo Agostinho, Provincial que fora: levava hum Embaixador do Rey da Persia, aonde elle tinha ido por ordem de ElRey, e do Summo Pontifice sobre cousas contra o Turco, como melhor fica dito na Decada IX.

Partidas estas náos, embarcou-se o Viso-Rey D. Duarte logo na Galé bastarda,

e com elle Heitor de Mello , Ruy Gomes da Gram , D. Manoel de Almada , Francisco da Silva de Menezes , Bernardim de Carvalho , D. Jorge da Gama , Guterre de Monroi de Béja , D. Manoel Pereira , e os mais Fidalgos , que foram buscar o Viso-Rey nos mesmos navios que leváram de Goa ; e armou mais a D. Jeronymo Mascarenhas , primeiro que se embarcasse , tres navios , de que eram Capitães Garcia de Mello , Tristão Vaz , e Fernão Gonçálves da Camera ; e o navio de Lopo de Atouguia , que se foi pera o Reyno , deo a Nuno Alvares de Atouguia , e o navio de João Barriga Simões a Gastão Coutinho , ficando elle por seu soldado ; e assim foi D. Jeronymo com toda a sua Armada acompanhado do Viso-Rey até Mangalor , donde o despedio pera se tornar a Calecut a jurar as pazes com o Camorim , como estava assentado , que ficasse com ordem naquella Costa todo o resto do verão até recolher os navios da China , Malaca , Maluco , e Costa de Coromandel , e S. Thomé.

Chegado o Viso-Rey a Goa , deteve-se no Collegio dos Reys Magos em Berdez a rogo de toda a Cidade alguns dias até se lhe preparar seu recebimento , e assim lho fizeram mui grande , e com muito alvoroço de todo o povo pelas muitas esperanças que

que tinham todos de governar mui bem; e entrando nos negocios, do primeiro que tratou, foi sobre o castigo que merecia o Naique de Sanguicer, onde matáram D. Gileanes, porque desejava de tomar huma grande satisfação della, e dar-lhe hum muito exemplar castigo; e tendo já informação de como aquelle Naique não obedecia ao Idalcão, e corria todas aquellas aldeias por força, communicou aquellas cousas com Coge Fatadim, Embaixador do Idalcão, que residia em Goa, e persuadio a que elle tratasse com os Capitães do Idalxá que fosse contra aquelle Naique por terra, porque elle mandaria o Capitão Mór do Malavar por mar, e que a destruisssem de todo, sem lhe ficar couza alguma em pé, e que tirassem de alli aquella ladroeira. O Embaixador tomando aquillo á sua conta, escreveu a Rustrição, hum Capitão que estava em Pondá, e andava visitando todo o Canean, e lhe deo conta das cousas que o Viso-Rey tratára com elle, affirmando-lhe que seria hum muito grande serviço que se fazia ao Idalxá. O Rustrição considerando aquelle negocio, vendo quanto importava, offereceo-se a se achar nelle com quatro mil homens, e mandou poderes ao Embaixador pera em seu nome assentar com elle o modo que naquillo se havia de ter, e o Embai-

xador se havia de ver, como se vio, com o Viso-Rey ; e concluíram que no fim de Março se acharia D. Jeronymo na barra de Sanguicer, e que se fosse elle caminhando, pera ao mesmo tempo se achar sobre elle ; e que ao dia que lhe dessem recado , dariam ambos hum por mar, e outro por terra, pera que lhe não pudesse escapar cousa alguma : disto fizeram seus papeis, em que o Embaixador se obrigou por si, e por Rustrição. Feito isto, avisou o Viso-Rey logo de tudo a D. Jeronymo, e lhe mandou ordem do que havia de fazer ; e que quando fosse tempo, acharia na barra de Sanguicer mais navios, e mais gente pera se acharem naquella jornada com elle.

CAPITULO IV.

Das cousas que aconteceram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar : e de como se vio com o Camorim, e jurou as pazes : e de como destruiu o Naique de Sanguicer.

A Partado D. Jeronymo Mascarenhas do Viso-Rey, voltou pera o Malavar ; e sendo avisado de caminho que no rio do Canharoto se negociavam alguns navios de cossarios pera se irem a roubar, chegando

aquella barra, deixou sobre elles seis, ou
 sete navios, de que eram Capitães D. Fran-
 cisco Mascarenhas, Francisco Barbosa, Pe-
 dro Rodrigues, e outros, dando-lhes por
 regimento que se não apartassem de alli até
 seu recado; e por ter novas que tambem
 no rio de Bandegar havia outros navios,
 Capitães Pedro Velloso, que ficava por ca-
 beça, Gaspar de Carvalho de Menezes,
 Nuno Alvares Pereira, Francisco de Sousa
 Rolim, João Rodrigues Cabral, Fernão de
 Macedo, e outros, elle com a mais Ar-
 mada passou a Calecut, e da bahia tratou
 com o Çamorim o modo como se haviam de
 ver pera jurarem as pazes; e assentou-se
 que fosse na praia, onde depois de dar
 seus refens, desembarcou D. Jeronymo com
 os principaes Capitães, e Fidalgos que com
 elle andavam, e alli veio o Çamorim com
 todos os seus Regedores, Bramenes, e Pani-
 caes, e ambos a seu modo juraram as pa-
 zes com grande solemnidade; e dos Capi-
 tulos dellas, e do juramento mandou o Ç-
 morim passar suas Ollas, e Alvarás em fo-
 lhas de prata afinados por elle, e pelos
 do seu Conselho, e nas mesmas Ollas, e
 folhas se afinaram os principaes de Tanor,
 que estavam presentes, e nellas se obriga-
 vam, e offerciam por jangadas da Forta-
 leza, que se havia de fazer em Panane, e

pera fereim guardas do campo pera segurança dos que nas obras trabalhassem ; o que tudo , além de escrito , e assinado , foi jurado por elles pera mais firmeza , e alli assentou o Capitão Mór logo com o Camorim o modo de como se haviam de ajuntar as achegas que o Camorim havia de dar por dinheiro , que no verão seguinte começou a pôr mãos á obra. Assentado tudo , deo o Capitão Mór pressa ao Camorim , e aos Regedores principaes , e se despedio com grande satisfação de todos ; e sendo tudo concluido , deixou-se andar pela costa até recolher as náos de Malaca , e mais partes , a que deo muita pressa , porque se havia de achar no negocio de Sanguicer ; e recolhendo-se com ella , foi levando os navios de sua Armada , que deixou sobre aquelles dous rios , que em ambos os portos , e por aquella costa tomáram por vèzes seis Cataculões , e outras embarcações pequenas , e lhe deram em algumas povoações que lhas queimáram , e destruíram , e cativáram algumas pessoas , que se mettêram nas Galés.

Neste caminho achou o Capitão Mór cartas do Viso-Rey , em que lhe mandava que se apressasse pera o negocio de Sanguicer : e que naquella barra acharia mais navios , e gente , e ordem do que havia de
fa-

fazer ; e apòs estas cartas despedio o Viso-Rey seis navios , e sete manchuas , em que mandou embarcar duzentos soldados , e quatrocentos e sincoenta Peães da terra , e fez Capitão Mór a Antonio de Azevedo , que se fez á vèla entrada de Abril , e lhe deo cartas pera o Capitão Mór , em que o avisava do que havia de fazer.

Os Capitães que nesta jornada foram com elle , são os seguintes : Diogo Soares de Mello , Miguel Dias Picoto , Fernão Pegado , Affonso Ferreira da Silva , João Caiado de Gamboa , e outros. D. Jeronymo chegou á barra de Sanguicer a 4. de Abril , e achou já huma embarcação com recado do Rultrição , em que lhe fazia saber que ficava já nos matos , e que o dia seguinte no quarto da Lua commettesse a desembarcação , porque ao mesmo tempo elle havia de dar pela banda do Certão. D. Jeronymo deo recado a seus Capitães pera estarem prestes ; e tanto que o quarto da Lua começou , mandou entrar treze navios de remo com Pilotos que já pera isso levava , e elle deixou-se ficar na sua Galé , porque lho mandou assim o Viso-Rey. Estas chegando á povoação , antes de amanhecer , puzeram as proas em terra , e saltando nella com muita determinação , commetteram logo huma tranqueira , que estava na

en-

entrada da povoação, onde tinha muita gente, e artilheria; e posto que nella acharam grande resistencia, ella foi entrada com morte de muitos inimigos, e a artilheria foi tirada logo della, e embarcada nos navios pelos marinheiros. Não se fez isto tanto a salvo, que na primeira commettida não ferissem alguns dos nossos, e que não matassem Nuno Alvares Barreto, sobrinho de Antonio Moniz Barreto. Rustrição quasi ao mesmo tempo entrou pela banda do Certão, destruindo, assolando, e queimando tudo sem perdoarem nada, e assim entraram pela povoação, onde já os nossos andavam victoriosos, e pondo tudo a ferro, e fogo; e os moradores com mulheres, e filhos, que sentiram o incendio, e damno, foram fugindo pera o Certão, onde encontraram com a gente de Rustrição, que fez nelles hum muito grande estrago: e o Naique vendo-se perdido, largou tudo, e á espora feita-se acolheo aos mais espessos matos que alli havia, cujas entradas, e sahidas elle sabia muito bem. Feito tudo á vontade dos nossos, posta aquella povoação por terra, e feita toda em cinza, recolheram-se os nossos aos navios, e Rustrição foi destruindo todas as aldeias do Certão, sem lhes deixar cousa alguma em pé.

Ao outro dia desembarcou D. Jeronymo em terra com toda a gente da Armada: elle por huma parte, o Rustrição pela outra, acabáram de desfazer em pó, e cinza todas as aldeias, e povoações daquelle alevantado, e nem aos matos perdoáram, porque até elles ardêram muitos dias; e em quanto se isto fazia, mandou o Capitão Mór lançar ao mar os dous navios que lá ficáram entre as pedras, quando foi da desaventura de D. Gileanes que estavam em estaleiro, e outros alguns navios que foram dos Portuguezes, que aquelles corsarios Sanguicceres tinham tomado, e mandou queimar todos os navios da terra que achou, que foram muitos, que a nada se perdoou.

Feito isto, mandou D. Jeronymo chamar outro Naique seu vizinho, chamado Arcepe Naique, e lhe entregou aquella terra toda, pera que a possuísse, e a lograsse, em quanto o Viso-Rey da India não mandasse o contrario; com condição que deixasse sahir por aquelle rio, e pelos mais de sua jurisdicção toda a pimenta, madeira, mantimentos, ferro, e outras cousas que a terra dava, que os moradores de Goa fossem buscar pera levarem áquella Cidade. Desta entrega mandou D. Jeronymo fazer seus autos, e papeis, em que o Naique, e alguns dos seus se assináram, e com isto se re-

recolhêram os nossos ; e quando já o faziam , chegou Antonio de Azevedo com o soccorro de Goa , porque não pode chegar mais cedo , e o Capitão Mór despedio Affonso Ferreira da Silva , que em sua companhia chegou com recado ao Viso-Rey do que tinha feito , e elle se foi pôs elle , e a 10. de Abril chegou áquella Cidade.

CAPITULO V.

Das pazes que o Naique de Sanguicer pediu ao Viso-Rey : e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas : e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.

PArtida a nossa Armada , e recolhido o Rustrição , acudio o Naique de Sanguicer á sua povoação , e a achou possuida de Arcepe Naique , que o não quiz recolher , pelo que lhe foi necessario mandar a Goa logo algumas pessoas , e que encommendassem lá a outras pera em seu nome pedir ao Viso-Rey perdão de suas culpas , e que lhe quizesse fazer pazes com todas as condições que houvesse por bem ; porque pera tornar a povoar , e negociar as suas aldeias , e povoações , havia de mister muito tempo , e muita quietação , e á principal

pal pessoa a que se encommendou, foi a Miguel Dias Picoto, Capitão do Paço da Madre-de-Deos, de que tinha muito conhecimento, mandando-lhe procurações bastantes pera tudo isso; e assim elle, como outras pessoas traváram este negocio com o Viso-Rey, que tomando conselho sobre isto, lhe veio a conceder o que pedia, com estas condições:

» Que elle Naique entregaria logo o
 » corpo de D. Gileanes Mascarenhas, e to-
 » dos os Portuguezes cativos que em suas
 » terras houvessem, com toda a artilheria; e
 » que nunca já mais em seus portos se fa-
 » riam navios de remo, nem consentiria
 » recolherem-se a elles Malavares, nem
 » outros alguns corsairos; e que toda a
 » pimenta, ferro, madeira, e mais cousas
 » que suas terras dessem, as venderia aos
 » moradores Portuguezes, e Christãos pera
 » levarem pera Goa, com outros pontos
 » que não são muito substanciaes, e de tu-
 » do se fizeram autos, e papeis » e com
 isto despedio o Viso-Rey logo a D. Francisco Mascarenhas, irmão de D. Gileanes, em hum Galé pera ir trazer o corpo de seu irmão, e com elle o mesmo Miguel Dias Picoto em hum catís a confirmar com aquelle Naique as pazes, e a entregarem-lhe as terras que estavam em poder do

Arcepe Naique. Esta Galé partio a 24. de Abril; e chegados a Sanguicer, foi-se Miguel Dias ver com o Naique, e confirmar as pazes, e logo fez entrega do corpo de D. Gileanes, que estava já todo comido, sómente o braço direito com todo o hombro estava ainda são, e inteiro, que parece que quiz Deos nosso Senhor reservallo da corrupção pelas muitas vezes que com elle peleijou por sua Santa Fé Catholica, até por ella, e pelo serviço de seu Rey morrer: entregáram-lhe mais quatorze Portuguezes, quatro Falcões, sete Berços, tudo de metal. Feito isto, botáram pera Goa, aonde chegáram já alguns dias andados de Maio, e o corpo de D. Gileanes foi desembarcado no caes de Goa, aonde o Viso-Rey o esperou com todos os Fidalgos, e Cidadãos vestidos de preto, e o Cabido, e todas as Freguezias, e Religiões, e com grande pompa, e aparato, dor, e sentimento de todos os Fidalgos, e mais povo foi levado a S. Francisco, e no Capitulo foi depositado, e alli lhe fizeram seus Officios com muita solemnidade, como era justo se fizesse por hum Fidalgo de tantas partes, e de tantos merecimentos, e serviços, ficando de tres irmãos que nestas partes andáram só este D. Francisco Mascarenhas; porque D. Philippe, que do Rey-

no veio com o mesmo D. Gileanes , foi também morto pelos Malavares na costa do Norte , como na Decada IX. fica dito. E nem este D. Francisco escapou ao revés da fortuna , porque também na India acabou em tempo de Mathias de Albuquerque da mais miseravel morte que se vio. Estando já despachado com a Capitania de Ormuz , como também a tinha seu irmão D. Gileanes , cujas partes , e inclinações do serviço de seu Rey dava a todos esperanças de maiores honras , e satisfações que a ventura lhe atalhou com tão infelice morte , posto que também vingada por outro Fidalgo tanto seu parente , e do seu appellido , e por hum proprio irmão , que foi D. Francisco Mascarenhas , que aquelle dia da desembarcação em Sanguicer foi dos primeiros que della tomou mui boa satisfação.

Deixando estas cousas , continuaremos com os Capitães que o Viso-Rey despedio pera fóra antes disto , que deixamos por não tirar a mão das cousas de Sanguicer , e por não misturarmos humas com as outras. Em quanto o Viso-Rey tratou estas cousas de Sanguicer , não se descuidou das mais a que era necessario acudir , pelo que entendeo nos provimentos de Malaca , e Maluco , e despachou Artur de Brito pera ir

a Tidore por Embaixador a cousas que El-Rey mandava; e pera ver se com mimos, e dadas queria aquelle Rey tornar a fazer entrega daquella Fortaleza: e ordenou hum presente pera lhe dar a elle, que era de duas peças de veludo de cores, e humma de escarlata, humma pipa de vinho, e hum sombreiro alto de tomar o Sol de tafetá com seu peão dourado; dando-lhe por regimento, que se ElRey não quizesse entregar a Fortaleza, lhe não dêsse nada, e despachou pera ir em sua companhia hum Hespanhol chamado Fernão de Pranda: que ElRey mandou naquella Armada pera lhe mandar recado por via das Filipinas, e da Nova Hespanha de tudo o que passasse: e escreveo o Viso-Rey cartas de muitas satisfações áquelle Rey, e com ellas lhe mandou outras que ElRey D. Filippe lhe escrevia muito honradas, em que lhe promettia toda a satisfação justa que pudesse fer de suas queixas, e agravos; e no mesino tempo despachou o Viso-Rey a João da Silva pera ir entrar na Capitania de Malaca, e lhe notificou humma instrucção de ElRey D. Filippe, em que defendia que nenhum Capitão daquella Fortaleza tivesse Feitor no porto de Jor pelo grande damno que a Alfandega de Malaca disso recebia, porque á conta daquelles

Ca-

Capitães terem naquella Cidade seus Feitores pera se comprarem as drogas pelos preços de Malaca por hum concerto que tinham sobre isto feito com o Rajale, acarretavam todos os Juncos de Jaoa a seu porto, e contentava-se com os direitos delles, e deixava aos Capitães de Malaca comprar suas drogas pelos preços que dissemos, porque não pertendia mais aquelle Rey que acreditar, e continuar seu porto; e os Capitães porque tinham na sua Cidade seus Feitores, e lhê hiam ás mãos todas as drogas, como em Malaca, dava-lhes pouco da perda da Alfandega, e o Rajale engrossando com os direitos que pertenciam a ElRey de Portugal, e os Capitães nas residencias que lá lhe mandavam tirar com pedras de bazar, com peças de ouro, e prata, ficavam fazendo o campo franco, e se hiam soltos, e livres, e que requeressem serviços das grandes perdas, e damnos que deram a ElRey, e do grande descredito em que puzeram aquella fazenda.

Pela mesma maneira mandou ElRey D. Filippe outras Provisões, porque sob graves penas defendia que nenhum Castelhano fosse de Manilha aos portos da China pelo grande prejuizo que nisto recebia o Estado da India todo, porque com muito dinheiro que mettiã em suas feiras por

com-

comprarem tudo, alteravam os preços em excessivo modo; e os mercadores todos da India ficavam perdendo nisso tanto, que onde se ganhava a sincoenta, e sessenta por cento, veio a menos de vinte e cinco. El-Rey perdia em suas Alfandegas muita copia de dinheiro, porque toda a seda, e fazendas que os Castelhanos levavam, lhe faltavam. Esta Provisão entregou o Viso-Rey a Dómingos Monteiro, que hia fazer a viagem de Japão que comprou, pera que a mandasse pregoar em Malaca, e China.

Despachou mais o Viso-Rey D. Manoel de Almada, Capitão de Lisboa, e sobrinho de D. João da Silva, filho de sua irmã pera ir por Capitão Mór dos mares de Malaca, e lhe armar duas galeotas, cujas Capitanías deo a Diogo Pereira Tibao, e a Simão de Almada pera com a mais Armada, que em Malaca houvesse, andar no estreito pera fazerem vir os Juncos a Malaca; e chegando áquella Fortaleza, lha entregou Roque de Mello, e o Rajale Rey de Jor o mandou logo visitar, e commetter com grandes promessas, que mandasse seu Feitor áquella sua Cidade, o que elle não quiz fazer pelas notificações que o Viso-Rey lhe tinha feito.

CAPITULO VI.

Das cousas que acontecêram em Maluco: e do soccorro que veio das Filippinas: e de como a Armada de ElRey de Ternate tomou duas fragatas de Hespanhoes: e da grande batalha que teve com outras tres.

TEmos deixado as cousas de Maluco em Diogo de Azambuja ter mandado pedir ao Governador das Manilhas soccorro de gente, e mantimentos por se ter ido D. João Ronquilho; e vendo aquelle Governador as necessidades em que aquella fortaleza estava, mandou logo negociar quatro fragatas cheias de mantimentos, e munições, e nellas mandou embarcar oitenta Hespanhoes, e por Capitão delles Pedro Sarmiento. Estas fragatas passando pela Ilha de Moutel, que he do Rey de Ternate, onde esteve por Governador Majapor Sangage, cunhado de ElRey, casado com sua irmã, que não estava ao presente na Ilha, do que foi avisado Pedro Sarmiento, desembarcou em terra com todos os Hespanhoes, com tenção de dar hum salto áquella Ilha de passagem; e sendo já em terra, acudiram os Regedores principaes com bandeiras de paz; e chegando á falla
com

com Pedro Sarmiento , tratáram com elle de pazes , porque não destruisse a terra , e se fizeram vassallos de ElRey de Portugal , e logo juráram vassallagem , e fizeram autos , e papeis , em que se todos affináram , e de alli fez eleger hum daquelles pera Governador daquella Ilha , a quem todos juráram de obedecer.

Feito isto , deram á vêla pera Tidore , onde foram muito bem recebidos de Diogo de Azambuja , e de todos pelo bom successo de Moutel. Manjapor , Governador da Ilha , tanto que teve aviso do que os Hespanhoes fizeram na sua Ilha , ajuntou muita gente , e entrou por ella , e castigou todos os Regedores , e fortificou a Ilha o melhor que pode ser ao Rey de Ternate , o que elle fez ; e chegando a Moutel , querendo desembarcar , como em terra de vassallos de ElRey de Portugal , lhe defendeo o Sangage a desembarcação , e com alguns feridos o fez embarcar affrontado , pelo que lhe foi forçado ir-se refazer a Tidore.

Diogo de Azambuja lhe armou algumas canoras , ElRey lhe deo outra com gente sua ; e voltando com toda esta Armada , desembarcou naquella Ilha , posto que achou grande resistencia ; mas por força arrancou do campo aquelle Sangage , e o fez recolher a hum forte , em que o cercou , e

man-

mandou recado a Diogo de Azambuja que o soccorresse, porque determinava de não se apartar dalli até haver o Sangage ás mãos. Diogo de Azambuja havendo que não tinha posse pera o soccorrer, por ter com elle o mór cabedal daquella fortaleza, pediu áquelle Rey quizesse ir em pessoa áquelle negocio, o que elle fez com muita pressa; e embarcando-se com a mais gente que podia ajuntar, foi-se a Moutel, e se ajuntou com Pedro Sarmiento; e asseltando á artilheria que lhe pareceo necessaria, começaram a bater a Fortaleza por espaço de quatro dias com tanta importunação, e damno dos de dentro, que houveram por seu partido. preitearem-se com Pedro Sarmiento, valendo-se pera isso de ElRey, debaixo de cuja fé se entregáram, e o Sangage tornou a jurar vassallagem a ElRey de Portugal com certos bahares de cravo de pareas cada anno.

Feito isto, se recolheo ElRey, e o mesmo fez Pedro Sarmiento; e porque faltavam mantimentos na Fortaleza, mandou Diogo de Azambuja tres daquellas fragatas a Bachão a buscallos, e nellas por Capitão Paulo de Lima, Manoel Ferreira de Villas Boas, e o Alferes Guerreiro da Companhia do Sarmiento. Desta ida foi avisado ElRey de Ternate, que estava affrontado, e ma-
goa-

goado das cousas de Moutel ; e desejando de se satisfazer , armou doze corocoras , e mandou á Ilha de Naquien por outras doze que lá tinha ; e provendo-as de muita gente , e munições , mandou Cachiltulo seu irmão que fosse esperar as fragatas á volta que fizessem de Bachão , e as tomassem. O Cachiltulo as foi esperar ; e andando na paragem por onde haviam de vir , foram cahir-lhe nas mãos duas fragatas , que vinham das Filippinas pera Tidore carregadas de mantimentos , e munições pera a nossa Fortaleza , em que vinha hum Hespanhol de alcunha o Dueñas que vio aquella Armada ; e como lhe não podia fugir , poz-se em armas , e foi-a investir , pondo o Dueñas a proa na Capitânia , e da primeira pancada a metteo no fundo , e a gente della se salvou nas outras corocoras , que todas juntas ferráram nas fragatas , em que não hiam mais de doze Hespanhoes , que peleijáram valerosissimamente , matando muitos inimigos ; mas como o numero era desigual , foram todos mortos , e as fragatas tomadas. Diogo de Azambuja teve logo recado de como pelejavam ; e porque as fragatas do Sarmiento estavam varadas , elle (segundo diziam) poz pouca diligencia em as lançar ao mar , e mandou embarcar Fernão Boto Machado

no

no batel do seu Galeão com sincoenta homens , pera que lha fosse soccorrer , e levava o batel por proa hum falcão , e dous bergos. Sahido Fernão Boto da Bahia afastado hum pouco da terra , teve Diogo de Azambuja recado que as fragatas eram rendidas ; e receando acontecer algum desastre a Fernão Boto Machado , mandou huma corocora ligeira com hum homem , que lhe requereo da parte de ElRey , sob pena de caso maior , que se tornasse , o que elle fez ; e posto que depois o Governador de Manilha prendeo o Sarmiento por este caso , e alguns lhe punham culpa de pouca diligencia , o caso foi bem differente , porque hum soldado que aquella noite se achou na vigia , nos affirmou que toda a noite trabalhára pera lançar as fragatas ao mar , e que não pudera. O Tulo irinão de ElRey de Ternate ficou soberbo com esta vitoria , e deixou-se ficar esperando pelas fragatas com os mantimentos que haviam de vir de Bachão , repartidas as corocoras em duas paragens , porque lhe não puderam escapar ; e andando assim , voltando as fragatas com os mantimentos que foram buscar , que eram as de Maquien , e commettendo-se huns aos outros , traváram hum feroso jogo de bombardadas , e espingardadas , de que de ambas as partes hou-

houveram bem de damno ; e passada esta primeira fornada ; investiram huns com os outros , e de bordo a bordo começaram huma aspera briga , em que todos os nossos peleijaram valerosamente ; e o Alferes Guerreiro andando na mór força da briga , quiz a desventura que se ateasse o fogo á polvora , e que a força della dêsse com elle , e com todos ao mar abrazados , e queimados. Os outros Capitães das duas fragatas vendo aquelle desastre , posto que estavam travados com os inimigos , acudiram a recolher os companheiros que andavam no mar , e o fizeram a pezar dos inimigos. Durou isto até que anoiteceo , que se apartaram destroçados todos ; porque os inimigos ficaram com mais de duzentos mortos , e os mais todos feridos , e isso mesmo os nossos , posto que se não perdêram mais de oito. O Cachiltulo vendo-se daquella maneira , houve por seu partido recolher-se a Ternate pera se curar , e os nossos deram á vêla pera a nossa Fortaleza , onde foram muito festejados de todos , e com os mantimentos que trouxeram se remediarão. Aconteceo isto em o fim de Novembro passado de 1524.

CAPÍTULO VII.

De como chegou a Maluco o Galeão da carreira : e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e do outro soccorro que chegou das Manilhas , de que veio por General João de Morenes.

Pouco depois disto surgio naquelle porto de Ternate o Galeão da carreira, de que era Capitão Fernão Ortiz de Tavora , em que hia embarcado Duarte Pereira de Sampaio , provído daquella Fortaleza , como já atrás dissemos no Livro V. Diogo de Azambuja sendo avisado de sua ida , lhe mandou notificar que não desembarcasse , e que se tinha algum negocio com elle , lho mandasse requerer, e mostrar seus papeis , e Alvarás. Esta notificação lhe foi fazer hum Notario público , porque Duarte Pereira lhe mandou dizer que hia provído daquella Fortaleza por ElRey D. Filippe , e mandou notificar a todos os Officiaes casados , e moradores que ao outro dia pela manhã se achassem todos á porta da Fortaleza , porque presentes elles se queria ver com Diogo d'Azambuja , e mostrar-lhe suas Patentes , e Alvarás. Esta notificação não quiz Diogo de Azambuja que o

No-

Notario fizesse, porque lhe pareceo união; pelo que tanto que Duarte Pereira soube isto, escreveu huma carta a ElRey, em que lhe fazia saber de sua vinda, e de como era provido daquella capitania por Provisões de ElRey: que lhe pedia quizesse ao dia seguinte achar-se á porta da Fortaleza pera diante delle mostrar a Diogo de Azambuja seus papeis. Dada esta carta a ElRey, embarcou-se logo em huma corocora, e foi ao Galeão, e tomou comfigo a Duarte Pereira, e o levou pera terra; e prepassando pela fragata de Pedro Sarmiento, o tomou tambem comfigo, e foi desembarcar á porta da Fortaleza, donde mandou a Diogo de Azambuja recado que lhe viesse dar huma palavra. Diogo de Azambuja se veio logo pera ElRey, e Duarte Pereira lhe disse que ElRey D. Philippe lhe tinha feito mercê daquella Capitania por virtude daquella Patente que alli apresentava, e que trazia aquella carta de guia do Viso-Rey da India pera lha entregar, e elle ficar desobrigado da homenagem que della tinha dado: que lhe pedia mandasse ler os papeis, e lhe dresse posse da Fortaleza conforme a elles; e querendo mandar ler a Patente, e Carta por hum Official, disse Diogo de Azambuja que não era necessario, que elle punha tudo na sua cabeça; mas que elle

tinha quatorze mezes pera servir pera cumprir o tempo de tres annos, de que ElRey D. Philippe lhe tinha feito mercê por huma Carta sua, de que acabado o seu tempo estava prestes pera entregar-lhe a Fortaleza, e que esperava pelo soccorro que tinha mandado pedir ás Filippinas pera tomar a Fortaleza de Ternate, o qual não tardaria muito, e que não queria que elle lhe levasse a honra do que elle solicitára; e com isto virou as costas, e se metteo na Fortaleza, deixando ElRey, e Duarte Pereira fóra. Vendo Duarte Pereira aquillo, mandou ler a sua Patente, e Carta de Guia por hum Official, pera que todos os ouvissem; e depois de lida, requereo a ElRey que lhe entregasse aquella Fortaleza, e que pedisse as chaves a Diogo de Azambuja: disto se escusou ElRey, porque vio aquelle negocio de má feição pelas descorrezias que com elle usou Diogo de Azambuja, de que ficou como affrontado; e tomando consigo Duarte Pereira, o levou até a casa dos Padres da Companhia, e lho entregou por hospede, e depois mandou tomar casas, e desembarcou sua mulher, e familia que consigo levava. Com isto começaram a haver protestos de parte a parte, e alguma alteração entre os criados de hum, e outro, com o que mandou Diogo de

de Azambuja notificar Duarte Pereira, que logo se embarcasse pera Bachão, ou a Amboyno até lhe caber seu tempo, porque não era serviço de ElRey estar naquella terra pelas uniões, e alvoroços que podia haver. Duarte Pereira tornou a responder á notificação, que era provído por ElRey daquelle Capitania, onde vinha entrar, e que não era bem se fosse pera terra de Mouros com sua mulher, e filhos, e que estava quieto em sua casa sem bolir comsigo, que o bom seria cumprir as Provisões de ElRey, e do Viso-Rey da India, e assim ficáram as cousas em bem ruim estado. Tratando Duarte Pereira de se metter na Fortaleza por todas as vias que se pudesse, até se determinar a prender Diogo de Azambuja, estando hum dia na Igreja, de que elle foi avisado, e se precatou, determinou de o ir prender a elle; e parece certo que nestas Ilhas do Maluco andava o diabo solto, porque entre os Capitães que foram dellas, tem acontecido as móres roturas, e dissensões que em todas as da India. Determinado Duarte Pereira, ajuntou toda a gente que pode, e lhe foi commetter a casa, que elle defendeo muito bem até acudir ElRey, e seu sobrinho Cachilmale, que era o herdeiro, e se mettêram em meio, e leváram Diogo de Azambuja pera sua casa,

sa, ficando-se temendo hum do outro rijamente.

Estando assim a cousa, chegou áquelle porto hum Armada de vinte e cinco fragatas, e hum barchote, e hum junco, de que era Capitão Bartholomeu Vaz Landeiro Portuguez, com quem vinham outras quarenta, que naquelle tempo se acháram na Manilha, e vinha separado de João de Morenes, que vinha por General desta frota, Hespanhol, homem esforçado, mas de pouco governo, e trazia quatrocentos Hespanhoes; e desembarcando em terra, foi muito bem recebido, e aposentado com todos os seus; e tratando da jornada de Ternate, dizem que achou frio a Diogo de Azambuja, a cujo requerimento vinha, e que já lhe não convinha deixar aquella Fortaleza, porque estava certo metter-se nella Duarte Pereira; e tambem porque ElRey, que era a principal parte naquelle negocio, andava desgostoso, e enfadado de Diogo de Azambuja, com o que o Morenes se não sabia determinar.

Vendo Duarte Pereira as cousas em tal caso, não querendo que por razões particulares se perdesse o serviço de ElRey, escreveu hum carta áquelle Rey, em que lhe pedia que deixasse aggravos, e que se tratasse do que importava ao serviço de ElRey

Rey de Portugal , e que se fosse ver com Diogo de Azambuja , e se lançasse com elle , e tratasse daquella jornada , pera que foi mettido tão grande cabedal , e que elle se offerecia pera o acompanhar nella com vinte homens á sua custa ; com condição que elle Diogo de Azambuja nas cousas daquella guerra não faria , nem determinaria nada sem seu conselho , por authoridade de hum homem que vinha pera ser Capitão daquella Fortaleza , e entre tantos Mouros , e tão inimigos do nome Christão. Com esta carta se foi aquelle Rey ver com Diogo de Azambuja , e lha mostrou , e fez com elle amizade , e tratáram ambos da jornada , e dos offercimentos de Duarte Pereira , que elle lhe não acceitou , e lhe mandou dizer que o melhor seria embarcar-se no Galeão de Fernão Ortiz de Tavora , que havia de ir na jornada com só dous criados seus , o que Duarte Pereira acceitou , e se fez prestes pera se embarcar , porque logo assentou Diogo de Azambuja com o Morenes , Capitão dos Hespanhoes , de irem cercar Ternate , e não se alevantarem de sobre aquella Fortaleza sem a tomar.

CAPITULO VIII.

*De como os nossos partiram pera Ternate:
e de como desembarcaram em terra: e do
que lhes succedeo até assentarem seu
campo naquella Fortaleza.*

EM quanto se negociavão as cousas pe-
ra o cerco , mandou Diogo de Azam-
bua a Fernão Boto que se fosse pôr sobre
a Fortaleza de Ternate , e a começasse a ba-
ter até elle chegar , o que elle fez , e foi
surgir junto do arrecife de pedra , e entre
elle , e a Fortaleza puderam navegar coro-
coras , e surgiram defronte da praia : affas-
tados hum tiro de falcão , e da banda de
fóra , onde os Galeões surgem , quando
chegão á carga da India , anda o mar de
continuo tão cruzado , e de levadia , que por
não poderem estar alli á carga , se passam
ao porto de Talangame meia legua da For-
taleza ; e depois que ElRey Babu tomou
aquella Fortaleza , como fica dito na De-
cada IX. porque entendeo que os Portugue-
zes haviam de trabalhar pela tornar a haver
às mãos , a fortificou de novo mui bem ; e
a povoação que foi nossa , que fazia a roda
della , mandou cercar , e fazer huma pare-
de coufa mui grossa com seus baluartes , e
guaritas , que vai com duas pontas fechar
no

no mar, quanto diz a distancia do arrecife, com o que fica hum Cidade murada, e a Fortaleza com seu castello sobre o mar; e sabendo aquelle Rey os apercebimentos que em Tidore faziam contra elle, fortificou-se de novo, e proveo os baluartes, e cubellos da cerca da artilheria que havia na Fortaleza, que era mui grossa, por estar nella quasi toda a da Armada de Gonfalo Pereira Marramaque, e repartio por elles a melhor gente que tinha, em que entravam os Jaos de mais de trinta juncos, que estavam naquelle porto tomando carga, que despejou, e mandou metter pelo canal, e abicar á Fortaleza, e porque não pudessem entrar as nossas fragatas, e corocoras do arrecife pera dentro.

E pera lhos não queimarem, nem desembarcarem naquella parte os nossos, mandou entulhar este canal com muitas embarcações de pedra, com que ficou fechado por todas as partes. Fernão Boto se poz á bateria com os juncos, que lhe ficavam mais em barreira, e arrombou alguns, e na terra fez bem damno. Vendo ElRey o muito que lhe fazia de alli, mandou fazer hum grande jangada de materiaes pera fogo pera ver se com ella podia queimar o Galeão, e hum madrugada a mandou levar por embarcações pequenas, e perto do Galeão.

leão lhe derão fogo, e a largáram; e como ella trazia muitos materiaes, assim era o fogo medonho que parecia fogo infernal; e porque a agua hia espalmado pera fóra, foi ella cahir sobre as amarras do Galeão, com o que todos se acháram embaraçados, e acudíram logo os Officiaes á proa com espeques, e entenas pera desviarem a jangada; e se cahíra no costado do Galeão, sem dúvida o abrazára. Os officiaes trabalháram todo o possivel sem poderem fazer cousa alguma, nem desviar a jangada; o que visto por hum soldado, sem dar conta a pessoa alguma, foi-se ás amarras pela banda dos escurvos, e lhe deo pique; e o Galeão como se sentio desamarrado, foi-se descaindo contra o arrecife pera onde corria a agua, ao que acudíram os officiaes, e soltáram o traquete, e foram-se sahindo pera o mar, e por ficarem sem ancoras, foram a Tidore tomar outras.

Diogo de Azambuja hia-se fazendo presentes com grande cabedal, e tinha mandado chamar ElRey de Bachão, grande amigo dos Portuguezes, que se tinha tornado á Lei de Mafamede, e a ElRey dos Celebes, tambem amigo, pera o virem ajudar naquella guerra, o que elles fizeram, e chegaram áquella Fortaleza em suas embarcações, e com sua chegada se embarcáram os nossos,
El-

ElRey de Tidore em suas corocoras com a melhor gente que tinha , e foram surgir sobre aquelle porto.

Os Galeões de Fernão Boto, e Fernão Ortiz, e outro que alli estava pera serviço, e guarda da nossa Fortaleza, de que era Capitão Antonio Carneiro, surgiram ao longo do arrecife pera de alli baterem a Fortaleza. Diogo de Azambuja tanto que surgiu, mandou recado a ElRey de Ternate a requerer-lhe que entregasse aquella Fortaleza, que era de ElRey de Portugal, pois se lhe tinha feito justiça da morte de ElRey Ahiro seu Avô: que ficassem amigos, e tornassem a correr com seu commercio, e que ElRey D. Philippe o satisfaria muito bastantemente em suas queixas, com muito amor, e largueza. Pera este recado elegêram a Pedro Sarmiento, que foi mui bem recebido daquelle Rey, que o ouviu com muita attenção, e dissimulação; e lhe respondeo que elle estava muito prestes pera servir a ElRey de Portugal em tudo, como seu vassallo que era, e que elle esperava por recado de Portugal pera ver a conta que com elle se tinha; que em quanto tardasse, elle estaria alli com o seu Castellão, e Alcaide Mór guardando aquella Fortaleza; e que se entre tanto quizessem que corressem em amizade, e paz, elle

le se obrigava a dar carga pera os Galeões, como sempre dera, em quanto foram amigos, e com isto outras palavras de cumprimento.

Dada a resposta, entendêram todos ser aquillo entretenimento, e defengano, com o que se tratou logo da desembarcação, e do lugar em que seria. Praticado entre todos, assentáram que o Capitão Morenes fosse notar a parte em que melhor se poderia fazer; e que achando lugar commodo, e decente, fizesse logo final pera accommetterem primeiro que aquelle Rey a mandasse fortificar. O Morenes foi em algumas embarcações pequenas, e rodeou de huma parte, e outra, indo reconhecendo á sua vontade tudo, e da banda do Sul achou huma aberta, onde havia humas arvores, a que chamam Çapatás, e em cima dellas estavam alguns negros com espingardas que lhe atiraram bem de espingardadas; e chegando-se bem á terra, disparáram nas arvores alguns arcabuzes com que os fizeram affugentar; e pondo a proa na terra, fizeram final á Armada. Diogo de Azambuja como estava já posto em armas com todo o poder embarcado nas corocoças, fizeram que rena de accommetterem a Cidade pela face, a que acudio El Rey com todo o poder pera lhe defender a desembarcação; e como

mo o teve alli embebido , virou o remo em punho , e chegou áquella parte , onde o Morenes estava já em terra , onde desembarcaram todos os nossos sem acharem resistencia , e logo ordenáram suas bandeiras , dando a dianteira ao Capitão Morenes com todos os Hespanhoes , e Diogo de Azambuja com a bandeira de Christo , com os Portuguezes na retaguarda , e de huma , e de outra banda os Keys Bachão , e Tidore , e Celebes , e nesta fórma começaram a marchar pera a Fortaleza. ElRey de Ternate , que tinha acudido com todo o poder á praia , cuidando que os nossos desembarcassem nella , tanto que vio arrancar as corcoras pera aquella parte , lançou fóra muitos Jaos , e Ternates com seu irmão Cakilutulo pera lhe ir defender a desembarcação ; e quando chegaram hiam os nossos marchando em muito boa ordem ; e todavia houve entre os dianteiros algumas escaramuças , de que os inimigos ficaram tão mal que se recolhêram. Em todo este tempo foram os Galeões continuando a bateria com grande estrondo , e terror : os Capitães chegaram á vista da Fortaleza , e da parte que lhes melhor pareceo assentáram seus exercitos , e foi em huma das portas do muro da povoação , que hia dar no mar , e alli se fortificáram de cayas , vallos ,

e trincheiras á sua vontade, o que se encarregou ao Morenes, que naquelle dia se fechou todo com muita ordem, e trabalho.

CAPITULO IX.

De como os nossos começaram a bater a Fortaleza de Ternatê: e das cousas que succedêram no cerco até os nossos se alevantarem delle.

EM quanto se fortificáram, desembarcáram naquella parte a artilheria que lhe pareceo, sem lho poderem estorvar, e o Morenes assentou na parte que vio ser mais a proposito, porque lhe foi commettido o Officio de Mestre de Campo; e prestes tudo, começou a bateria assim dos Galeões por parte do mar, como das estancias, o que se fez com tanto estrondo que atemorizava quem o ouvia: os de dentro não estiveram tambem ociosos, porque responderam tambem com sua artilheria, com o que mettêram muitos pelouros nos Galeões, que ficáram mais perto da Fortaleza, e por muitas partes os desfizeram, e arrombáram, principalmente o Galeão de Fernão Ortiz de Tavora, que lhe deram com hum pelouro ao lume d'agua que o varou todo, e deixou huma portenhola de hum

hum palmo , e quatro dedos de altura , e esteve a risco de se metter no fundo , senão fora a diligencia do seu Capitão , e de Duarte Pereira que nella estava , que mandaram acudir com pastas de chumbo , com que remediaram aquelle damno. Ao outro dia , andando os nossos em terra occupados ainda na obra da fortificação do exercito , sahio Cachiltulo irmão de ElRey com quinhentos Jaos , e Ternates aventureiros , e foram commetter os nossos com tanta determinação que chiegaram até os vallos. O Capitão Morenes vendo aquelle desavergonhamento , lhes sahio com huns poucos de Hespanhoes , e Portuguezes mui bem ordenados , e travou com os inimigos huma aspera batalha , em que houve mortos , e feridos ; e todavia os nossos apertáram tanto com elles , que os arrancáram do campo , e os leváram de vencida , e elles se desviáram da Fortaleza , e se foram recolhendo pera o certão : e porque o Morenes hia de feição que parecia querellos seguir , lhes mandou Diogo de Azambuja recado , pera que se recolhesse , porque parecia aquillo alguma cilada , o que elle fez.

Os nossos foram continuando a bateria da parede , porque pera o fazerem á Fortaleza era necessario fazer-se por ella entrada ; e como ella era muito grossa , nenhum da-

damno lhe fizeram em treze , ou quatorze dias que se bateo. Vendo o Capitão Moraes aquillo , disse a Diogo de Azambuja , que se senão tomasse por assalto , que por bateria não poderia ser , e que estaria alli gastando o tempo sem fazerem nada , e que elle se offerecia com os seus Hespanhoes a commettella á escala vista , e que se fizessem pera isso as escadas necessarias , porque assim lhe parecia que seria melhor a todos. Pareceo bem aquillo , e só a ElRey de Ternate não , que foi de contrario parecer , affirmando-lhe que aquillo a que se offerecia era cousa muito arriscada , por estar dentro muita , e boa gente , e tão determinada , como eram os Jaos , que se faziam logo amoucos ; que pera se commetter aquelle negocio com riscos , e ganharem-se as paredes a troco de muitos que nella lhe haviam de matar , que mais se poderia chamar disparate que victoria , porque com isso não se concluia o negocio daquella guerra ; pois o substancial della era a Fortaleza que elles haviam de bater , e que pretendiam tomar , e era muito mais forte que aquellas paredes , e estava muito provida de artilheria , e com todo o poder , e cabedal daquelle Rey , pera o que se havia de mister todo o poder á força inteira , o que já não podia haver , porque forçado ha-

haviam de ficar diminuidos com a perda dos que se arriscassem nas paredes (a seu damno) e os que escapassem haviam de ficar tão quebrantados, e cansados que não poderiam fazer nada, e seria forçado tornar a largar as paredes a seu dono, e recolherem-se todos envergonhados, e desacreditados, com que os inimigos cobriam mais brio; mas que se por fim de tudo lhes parecia bem commetter-se aquelle negocio, que elle estava prestes pera se achar tambem nella, e ser dos dianteiros. Estas razões de ElRey parecêram a alguns que era de homem que lhe não vinha bem tomar-se aquella Fortaleza, nem que se tornassem os Portuguezes a sancar com os Ternates pela perda que lhe veria de se mudar outra vez o commercio pera aquella Ilha, e deixar a sua, o que seria causa de tornar á sujeição passada, de que se tinha livrado com o braço, e favor dos Portuguezes, e enriquecido com o seu commercio; mas bem pôde ser que se enganassem os que isto cuidavam, posto que Mouros sempre tiram o seu proveito; e sem embargo de parecerem a todos muito bem aquellas razões, não deixou o Morenes de requerer a jornada que lhe concedeo, e assentáram que ao dia seguinte fosse Pedro Sarmiento com cento e sincoenta Hespanhoes

nhoes a reconhecer primeiro as paredes, e que levasse algumas escadas, pera que se achassem alguma parte descuidada, e accommodada, commettessem por ella a subida, e que os Capitães, e Reys com todo o poder ficassem no campo pera acudir em logo com muita pressa; e o Sarmiento ao outro dia sahio-se com os soldados que escolheo, e mandou levar duas escadas, e foi cingindo as paredes de longo a longo, notando-as, e vendo-as de vagar; e chegando a huma parte que lhe pareceo mais facil pera se subir, arremetteo a ella, e com muita pressa lhe encoistou as escadas, e começaram alguns a subir por ellas. Os de dentro, que estavam á lerta, vendo arremetter os nossos pera aquella parte, acudiram lá, e puzeram-se em defensão; e posto que os Hespanhoes com grande esforço, e determinação trabalháram por se pôrem em cima, todavia os de dentro os rebatêram com morte de dezeseis, e muitos feridos, pelo que lhe foi forçado ao Sarmiento afastar-se pera fóra pelos muitos instrumentos de morte que de cima cahiam sobre todos. Os nossos Capitães ao tempo que víram arremetter os Hespanhoes, acudiram com todo o poder, e encontráram já o Sarmiento recolhendo-se com tanta pressa, que não puderam trazer os corpos dos mortos

tos pera os sepultar: com isto cahíram todos em grandes desconfianças de ter aquelle negocio bom fim; mas os Capitães não deixáram de mandar continuar na bateria.

Já neste tempo faltavam mantimentos a ElRey de Ternate, e os tinha mandado buscar ao Maro, e a outras Ilhas, e cada dia esperava por elles; e receando-se que lhos mandassem tomar se o foubessem, quiz embarçar os nossos, e lhes mandou pedir que sobreestivesse naquelle negocio por espaço de seis dias, que queria nelles tomar conselho com os seus sobre a entrega daquella Fortaleza, porque aquellas cousas não se faziam com pouca consideração: os Capitães lhe concedêram aquillo, porque não sabiam os intentos daquelle Rey, e assim ficáram em treguas os seis dias, em que chegaram huma madrugada mais de quarenta navios de mantimentos, que logo foram recolhidos, e apôs elles oito corocoras carregadas de muita gente, que lhe vinha de soccorro da Ilha de Maquien: estas passaram pelos nossos Galeões a boga arrancada, e foram desembarcar na face da Fortaleza, onde os juncos estavam abicados, sem receberem damno algum pela pressa com que passaram. Vendo os Capitães aquillo, e sabendo das embarcações dos mantimentos que eram chegados, entendêram logo que

as treguas foram manhas daquelle Rey pera nos embaraçar, e reformar, e prover de gente, e mantimentos; e ajuntando-se a conselho com os Reys, assentáram todos que aquella Fortaleza se não podia tomar, senão por hum cerco muito prolongado, e com tomarem todos os portos daquelle Ilha, e defendendo-lhe as entradas aos soccorros; que se deixassem por então daquelle negocio, pois tambem o Capitão Morenes tinha dito que não vinha pera de vagar, porque não trazia ordem do Governador pera mais que até á monção em que se navegava pera as Manilhas, que era já chegada, e alli no conselho o tornou a notificar, e pediu o escusassem, porque queria acudir ás cousas de Manilhas que estavam frescas, e que pera o anno seguinte tornaria com maior cabedal pera concluir em aquelle negocio. Com isto começaram a embarcar a artilheria, e elles se recolheram a Tidore, e logo o Morenes com toda a sua Armada se partio, e Duarte Pereira se foi em sua companhia com sua mulher, e casa; porque já que havia de esperar hum anno, quiz tirar-se de enfadamento, e desgostos, que se não podiam escusar entre elle, e Diogo de Azambuja, se ficasse naquelle Ilha.

CAPITULO X.

*Das cousas que acontecêram em Ormuz,
sendo Capitão Mathias de Albuquerque: e
de como os Niquilís quebraram as pa-
zes, e o Capitão mandou sobre elles
alguns navios que se perdêram.*

NÃO tratámos até agora das cousas que Mathias de Albuquerque fez em Ormuz, porque nos pareceo bem guardallas pera o fazermos a todas juntas. Chegado este Capitão á sua Fortaleza, entregou-lhe D. Gonçalo de Menezes a posse della; e depois tiveram grandes quebras, e desavenças por causas que não he necessario contar; e querendo remediar algumas cousas que andavam desordenadas, e prover na boa guarda, e vigia daquella Fortaleza, por estar, como já disse, em braços com os Turcos, que quasi estavam feitos senhores daquelle estreito, cuja vizinhança era muito pera recear, pelo que mandou renovar, e reformar a Fortaleza por dentro, e por fóra nas partes que lhe parecêram necessarias, e o mesmo fez aos armazens, e ás vasilhas em que a polvora estava, porque tudo estava muito damnificado, e desbaratado; e porque os soldados da obrigação daquella Fortaleza se agazalhavam fóra

Conto. Tom. VI. P. II. E del-

della espalhados pela Cidade, sem os Capitães os poderem obrigar nem por força, nem por minos a se recolherem dentro, havendo nella gazalhados, que D. Antão de Noronha, sendo Capitão daquella Fortaleza, tinha feito ao longo dos muros, quasi como cellas dos Frades sobradadas, e com serventias pera o muro pera no tempo das calmas, que são muito grandes, poderem dormir em cima, e tudo o mais que cahia pela banda de fóra sobre o mar pera maior limpeza da Fortaleza; e parecendo a Mathias de Albuquerque que era cousa muito arriscada estarem fóra, porque podia succeder huma alteração na Cidade, ou hum sobressalto de Galés, que de noite lançassem gente em terra tão de pressa, que não houvesse tempo pera os soldados acudirem á Fortaleza, que seria causa da perdição de todos, e da Fortaleza, que de noite se fechava com sós os criados dos Capitães, e ainda desses ficavam de noite fóra, tratou de os recolher dentro, no que fazia duas cousas mui necessarias, huma segurar a Fortaleza, e a outra evitar muitos desmanchos, e insultos que cada dia succediam com andarem espalhados por taes modos; e com tantas amoestações, rogos, mimos, e boas pagas. (que he o que leva a todos até se offerecerem aos mores perigos da vida) que

que se lhe rendêram, e se foram recolhen-
do poucos e poucos pera a Fortaleza, e
assim recolheo até duzentos nella, com
quem correo tão pontualmente na paga de
seus soldos, e mantimentos, que ao derra-
deiro dia do mez se tocava tambor pera o
outro dia se lhes pagar, com o que já os
mais buscavam adherencias pera os recolhe-
rem dentro.

Feita ésta obra, entendeo na agua das
cisternas; e posto que era bastante pera pro-
vimento da Fortaleza em qualquer cerco,
receava-se que havendo hum trabalho, que
com o jogar da artilheria se abrissem as cis-
ternas, e se lhes fosse a agua, quiz prover
nisto com ordenar vinte e sete tanques gran-
des; como os que andavam nas náos, pera se
recolher nelles a agua; e esta obra foi do Con-
de D. Francisco Mascarenhas que lha deo
por regimento, quando o despachou pera
aquella Fortaleza: e assim deo tanta pressa
a estes tanques, que ao primeiro seu anno
os acabou todos de páo Teca, muito for-
tes, e bem acondicionados, e os recolheo
todos em armazens fechados, e os mandou
encher de agua; e affirma-se que leváram
setecentas pipas della, e costumou, em quan-
to foi Capitão, visitar estes armazens quasi
todos os mezes pera ver como os tanques
estavam; e porque era antigo costume na

quella Ilha todo o estrangeiro que vinha de fóra entregar as armas aos Xabandares Portuguezes , que as guardavam em huma casa que tinham á borda d'agua , onde por hum larim que lhe davam lhas tornavam a dar pera as alimparem ; e que se isso fora em huma alteração , não tinham mais que chegarem á porta da Xabandaria , e quebrarem-na , e tomarem suas armas.

Parecendo a Mathias de Albuquerque que isto era desordem , mandou fazer dentro da Fortaleza huma casa separada pera se recolherem estas armas , e as chaves della mandou que se entregassem ao Alcaide Mór , e deo por regimento ao Xabandor , que assim como os estrangeiros lhe entregassem as armas na praia , as mandasse logo metter nesta casa ; e que todas as vezes que seus donos as quizessem alimpar , o fossem fazer alli poucos e poucos.

A' volta destas cousas que tinha ordenado , chegou logo áquella Fortaleza informação das cousas daquelle estreito , e foi informando que os Niquilús tinham quebrado as paizes que fizeram com D. Jeronymo Mascarenhas , e que em suas terradas salteavam as que hiam de Baçorá pera Orinuz , que costumavam surgir entre aquellas Ilhas de Lara , onde elles davam nellas , e as roubavam , o que era em muito damno da Al-

fan-

fandega daquella Cidade, e em descrédito do Estado; pelo que determinou-lhe armar pera ver se podia tomar algumas terradas, e pera isto mandou armar hum Galeota que deo a Capitania ao Galvão, e pagou vinte soldados, e lhe deo por regimento que se fosse lançar nos canaes da Ilha de Lazão pera ver se lhe hiam cahir nas mãos algumas daquellas terradas dos Niquilús, e pera dar guarda ás que viessem de Baçorá.

Partio este Galeão, e foi-se pôr naquella paragem, e de dia esbombardeava a povoação dos Niquilús, e de noite se tornava a seu posto, sem nunca o mudar. Sabido isto pelos Niquilús, e avisados dos moradores de Lara do descuido com que os nossos estavam armando algumas terradas, no mór silencio da noite deram sobre a Galeota, e achando todos dormindo, os matáram á espada, e a Galeota com sua artilheria, e todas as armas foi recolhida, e varada na sua praia. Estas novas chegaram logo a Ormuz, que o Capitão sentio muito, e logo armou outro navio, de que fez Capitão o Patrão da Ribeira, e lhe deo soldados, e hum regimento pera ver se podia colher alguns Niquilús. A este navio lhe deo naquelle estreito hum tempo tamanho, que se soçobrou, e affogaram-se todos os soldados, e o Patrão com sinco mari-

rinheiros escapou ; e pôsto que isto foram defastres , não deixou Mathias de Albuquerque de os sentir muito ; e sendo informado que os moradores da Ilha de Lara , que eram vassallos de ElRey de Ormuz , recolhiam os Niquilús , e os favoreciam nos seus roubos , e que elles foram causa da tomada da Galeota , pelo aviso que della deram , determinou de os mandar castigar , e pera isso armou quatro navios , de que fez Capitão Mór Lucas de Almeida , e mandou que fosse dar naquella Ilha , e fizesse nella todo o damno que pudesse , e que visse se podia queimar as Terradas dos Niquilús.

Estes navios se foram lançar sobre aquella Ilha até passarem as terradas de Bahorá , e logo pouco depois chegaram outros dous navios , de que era Capitão Mór Alvaro de Avelar , que o Capitão de Ormuz mandava a Baharem , levando por regimento que visse se de passagem podia dar algum castigo aos de Lara , e lhe deo poderes sobre os outros navios do Almeida ; e ajuntando-se todos , foram a Lara , e deram em a povoação , e matáram á espada toda a cousa viva que acháram ; e deixando feito grande destruição , se embarcaram ; e o Avelar foi-se caminhando pela Baharem , e os mais navios do Almeida

tornáram-se a pôr sobre o porto dos Niquilús; e estando junto dos da Ilha, andáram via, e lhes deo hum tempo tão apertado, que sem se poderem recolher, fôgobrou todos os navios, sem delles escaparem mais de onze pessoas. Com isto ficáram os Niquilús tão soberbos, que tornáram a seus roubos, e affirma-se que depois tomáram muitas terradas, e algumas que importava cada huma quarenta mil cruzados carregadas de dinheiro, e Mercadores de Babylonia, e outras partes que hiam pera Ormuz comprar fazendas. Mathias de Albuquerque sentio muito estas perdas; e desejando tomar dellas grandes satisfações nos Niquilús, pedio ao Viso-Rey que lhe mandasse trezentos homens pera castigar aquelles cossarios; porque se lhe não acudissem, impediriam de todo a navegação de Bacorá; pera Ormuz, que he cousa muito importante.

CAPITULO XI.

De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz: e das cousas que alli succedêram entre os Turcos, e Persas.

JÁ que estamos desta parte de Ormuz em o tempo do inverno; pera onde deixámos as cousas alheias; será razão que de mos relação das que este anno succedêram no Imperio da Persia, por não quebrarmos a ordem que até agora guardámos. No Livro V. Cap. II. dêmos razão de como Forat Baxá se apartou da Cidade de Glisca do senhorio do Manuchiar, affrontado, e quasi forçosamente, que se lhe alevantáram os seus soldados. Chegando depois a Constantinopla, deo razão ao Turco das cousas que na jornada lhe succedêram, e dos Fortes que deixava providos; e como lhe não sabia do animo, de mandar fazer outro Forte sobre Tabriz, porque por alli se poderia senhorear de toda a Persia; e vendo agora que as cousas daquelle Reyno se dispunham pera elle poder dar á execução seus desejos, assim como a morte do Ermixão que o Xá matou por suspeito nas cousas de Forat Baxá, como no Livro IV. Capitulo II. fica dito, com quem os Turqui-

quimões se tinham amotinado, como por Abaz Meria seu filho estar no Cohoragone muito apertado de huns Beques que aquelle anno entráram com grandes exercitos por aquella Provincia, governados do Amomicham filho de Adidacão, senhor do Imperio com Arcante, com que se presumia que o Turco se confederou contra o Persa, com o que aquelle Principe não podia focorrer seu pai, porque perderia aquelle Estado, determinou este anno em que andamos de metter hum muito grande cabedal naquella empreza, pera o que mandou ajuntar hum grosso exercito, e elegeo pera aquella jornada Osmão Baxá de Nação Circasso, que estava por Governador na Provincia Xervão, como já diffemos, homem de grande conselho, de muito esforço, e muito experimentado na milicia, o que lhe não tirou ser tambem dado ao estudo da Filosofia, ao que era muito inclinado; e mandando-o chamar, o fez Baxá da primeira porta, entregando-lhe o seu sêllo, e logo lhe deo o cargo de General da empreza de Tabriz com supremo poder em todas as Provincias, e thesouros dellas pera poder formar os exercitos que quizesse.

E sendo tempo pera a jornada, foi-se por Exzecut, aonde ajuntou a massa do exercito que formou de cento e sincoenta mil

mil cavallos, tirados das Provincias da Sírria, Bitinia, Natolia, Caramonia, e da Grecia, a fóra a gente de serviço, gastadores, servidores, camelos, bois, e carretas, que era hum numero infinito; e fazia tudo hum exercito tamanho que não parecia ser aquella potencia de hum só Rey, senão de muitos juntos; e neste Junho em que andamos, se abalou, sem saber pera que parte era aquella expedição, assim por causa de sua gente que havia de haver por duvidosa, como por Oxá não se precatar commetter em Tabriz; mas depois deitou fama que hia pera a Cidade de Nasiman, porque tinha por novas que estava pera acudir a Nativam pera elle dar volta, e metter-se em Tabriz; e assim foi tomando o caminho de Sanqualas, e Cahars, e de alli passou aos campos Calderanes, onde já Ismael, e Celim tiveram aquella fermosa batalha. Aqui mudou o caminho que levava, e tornou ao de Tabriz, que seria jornada de vinte leguas, sobre o que no exercito houve alguns motins, por lhe não terem declarado a jornada de Tabriz; e foi a cousa de feição que chegaram a dizer publicamente palavras muito affrontosas ao Baxá, o que elle dissimulou, e apaziguou com razões, e dinheiro, que he o que abrandou tudo, porque tinha entendido que com

mãos

mãos estreitas, e palavras ávaras não pôde hum Capitão commetter cousa honrosa; porque o Capitão secco de palavras, e tacaño de condição, peleja contra dous exercitos, o seu, e o do inimigo; e ainda havemos por mais perigoso soldados descontentes, que exercitos poderosos, porque a estes cada dia rompem, e desbaratam soldados a quem o bom termo de seus Capitães obriga a perderem as vidas nos casos de sua honra. E tornando ao fio, apaziguando o exercito, começaram a marchar pera Tabriz com tanto gosto pela esperança que o seu Capitão lhes deo do grosso despojo daquella Cidade, que todos os inconvenientes de caminho lhes parecêram muito pequenos. Dalli foram ter a Vaor, que está em meio de Tabriz, e da alagôa Marcian, e alli se refizeram os soldados de todas as cousas que quizeram: daqui passaram a Coy, que foi a antiga Artaxata de Ptolomeo, e depois a Amarat, Cidades já do Estado da Persia: dalli foram a Sofran, hum lugar pequeno, donde começaram a descubrir a fermosa Cidade de Tabriz, cuja vista foi pera todos de mór gosto, e alegria que se podia imaginar. A vanguarda tanto que descobrio a Cidade, vendo a frescura de seus campos, e jardins, e abundancia dos frutos delles, adiantáram-

ram-se a colhellos, e a recrearem-se nas ribeiras de que se todos regam; e o Baxá foi assentar o exercito no longo de hum pequeno ribeiro, que chamam Agua salgada.

ElRey da Persia tanto que teve novas do exercito Turquesco, correndo a primeira fama que hia contra o Nativan, ajuntando sessenta e quatro mil Persas, foi-se pôr não mui longe de Tabriz pera esperar onde o inimigo arrebentava, porque parece que arreceava já a sua determinação, e dalli lançou muitas espias por todos os caminhos, de que cada dia tinha recados, até ser avisado que o Baxá voltava de Coy pera Tabriz, pelo que lhe foi forçado pôr-se afastado daquella Cidade tres leguas, por não ter gente pera dar a batalha aos Turcos, e dalli mandou Aligelican com quatro mil cavallos, pera que se fosse metter em Tabriz; e a Mirasem Mirza seu filho mais velho com dez mil dos escolhidos que se fosse lançar nos campos daquella Cidade em alguma emboscada, porque estava certo algum desmando nos Turcos por aquellas hortas, e que poderia fazer huma boa preza. Estando alli o Principe emboscado, tendo lançado suas espias, foi avisado que os Turcos da vanguarda estavam alojados ao longo de humas ribeiras, passando a sesta
bem

bem descuidados. Com estas novas se levantou o Principe donde estava, e deo nos Turcos com tanta pressa, que primeiro que os vissem já era sobre elles, e em breve espaço lles matou sete mil, e se recolheu a seu salvo carregado de armas, e cavallos, tambores, bandeiras, e de outros despojos, e muito contente pelo bom successo. Osman Baxá foi logo avisado do negocio, e despedio com muita pressa Aseman Baxá, e a Mahamed Baxá de Caeremit com quatorze mil aventureiros, pera que soccorresse os outros; e tanta pressa se deram, que chegaram a tempo que o Principe Persa hia já com a vitoria nas mãos, e logo arremetteram a elle mui determinadamente. O Principe vendo que não podia escusar a batalha, virou-se com muito animo aos Turcos, e travou-se com elles, ficando todos misturados em huma muito aspera, e cruel batalha, em que de ambas as partes houve assás de damno; mas grandes façanhas da parte dos Persas, principalmente do seu Principe, por ser muito esforçado cavalleiro, e era já isto sobre a tarde; e como a noite começou a cubrir a luz, foram-se apartando huns, e outros com seis mil homens menos; e se o dia fora maior, maior fora o damno pelo furor com que os Persas pelejavam, de quem se perdêram poucos.

O Principe recolheo-se vitorioso pera o pai, que o recebeo com muita festa, e Osman Baxá com bem grande tristeza, e sentimento pela perda que em hum só dia reccebeo, vendo que á vista daquella Cidade que elle com tão potente exercito vinha buscar, sem ainda ter posto as mãos em cousa alguma, perdêra treze mil homens, e estes ainda dos escolhidos, e que todo aquelle estrago fora feito por tão poucos Persas, ao outro dia alevantou o campo, e foi marchando pera se chegar mais á Cidade. Aligelicham, que ElRey da Persia mandára metter dentro em Tabriz, vendo vir-se chegando o inimigo pera elle, sahio fóra como hum trovão, e deo na vanguarda com tamanho impeto, que com mais de tres mil mortos fez recolher Osman até á sua artilheria, e a seu salvo elle o fez pera a Cidade. Isto acabou de melancolizar de todo o Baxá, e com esta mágoa foi assentar seu exercito meia legua da Cidade, e alli se fortificou á sua vontade. Aligelicham ficou tão ufano com o bom successo, que desejou de dar nos Turcos outro toque, e pera isso se preparou como foi noite; e sendo quarto da madorna, sahio da Cidade, e commetteo o exercito por huma parte que mais perto estava della, que era a estancia do Baxá de Marás; e tomando os Turcos

can-

cançados ; e descuidados , matou o Baxá com quatro mil , sem receber damno algum , e com este segundo successo se recolheu a ElRey , e não quiz mais entrar na Cidade , porque já era avisado que ao outro dia o haviam de commetter , e que elle com quatro mil homens a não podia defender. Os moradores de Tabriz vendo-se desamparados de Aligelicham , determináram de defender a sua Cidade , mulheres , filhos , e fazendas até morrerem todos ; e repartindo entre si as ruas , as fortificáram o melhor que puderam ; e postos em armas , esperáram a determinação dos Turcos. Ao outro dia pela manhã (devia ser sem ordem do Baxá) commettêram a Cidade os de pé , que eram de serviço , todos de couraças , e malhas , porque quizeram levar aquelle primeiro cevo ; e os moradores deram nelles com tanto valor , que a mór parte da quella vil canalha ficou feita pedaços.

O Baxá foi logo avisado ; e pondo-se em armas , foi commetter a Cidade com todo o cabedal ; e não podendo os moradores esperar tamanha furia , recolhêram-se a casas fortes , e a becos estreitos , e ás Mesquitas , onde se fizeram fortes , matando de cima dos terrados muitos Turcos que hiam entrando pelas ruas ; mas como os inimigos eram tantos , entráram as casas ,

fas, e Mesquitas, e matáram á espada todos os que acháram, tomando as mulheres, e filhos com quem usáram inhumanidades nunca vistas, e fazendo outros damnos, e estragos que estes barbaros em semelhantes facos costumam fazer. O Baxá foi logo avisado daquellas cruzas; e mandou os mais Baxás que acudissem áquella deshumanidade, e que não fizessem mais damno naquella Cidade do que já estava feito, o que se fez pela melhor ordem que foi possível. Feito isto, foi o Baxá rodeando a Cidade pera a reconhecer a que parte seria bom levantar o Forte; e achando o sitio qual elle desejava, assentou nelle seu exercito, fortalecendo-o muito bem, e logo tratou de pôr mãos á obra, e começar a ajuntar as achegas: alli lhe foram os moradores da Cidade dar obediencia, e elle os recebeo bem, e segurou.

CAPITULO XII.

*Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos des-
piedosos, e crueis sacos que os Turcos
lhe deram: e dos assaltos que o Prin-
cipe da Persia deo nos Turcos, em
que lhes matou muitos.*

A Cidade de Tauriz; a que corrupta-
mente chamam Tabriz, os Hebreos
práticos nas Províncias da Persia a mettem
na Armenia maior, e a tem pela antiga
Suza, ainda que Joveo diz que he Torva;
mas os Geografos modernos a mettem na
Média, e querem alguns que seja a Hecba-
tana de Ptolomeu, e assim o parece enten-
der Marco Pollo Livro I. se he verdade
que a Provincia Hirc, em que a elle met-
te, he a mesma Média, como muitos cui-
dam; e outros affirmam ser Doza a Cidade
edificada por Arsazes, e esta presumpção
tomáram da frescura, e fertilidade de seus
campos, e jardins: em fim qualquer que
seja, ella sempre foi muito famosa, e Cor-
te dos antigos Reys da Persia, está situada
nas raizes do Monte Oronte, que Pto-
meu mette na Provincia da Média, e o
meio della em 30. grãos de latitude, e
88. de longitude.

Estes montes chamam os naturaes de
Conto. Tom. VI. P. II. F Cor-

Corcoo, e alevantam-se da parte do Norte oito jornadas apartadas do mar de Abacum, ou Caspio, posto que Jovio o não faz mais de cinco pera a banda do Austro, ou do Sul, fallando marinhaticamente. Tem a Persia pera o Ponente os montes Caspios, e pera o Nascente a Parthia, ou Cohoraçone; he esta Cidade muito sujeita a neves, e a ventos frios, mas de ares sadios, e muito fresca, e abundante de todas as cousas necessarias á vida humana; he riquissima pelo grande concurso de Mercadores que de todas as parte do Levante, e Ponente concorrem a ella, com o que he havida por huma das maiores feiras de todo o Oriente; e por ser esta, tiveram muito tempo nella os Reys da Persia sua Cadeira, e Corte; mas depois que a mudáram pera a Cidade de Casby pera ficarem em meio daquelle Imperio, ficou desfalecendo, e ainda agora era das móres cousas do Mundo, e tinha em si mais de cem mil pessoas. Osman Baxá (como atrás dissemos) escolheu aquelle sitio, em que assentou seu exercito, que era nos jardins que foram dos Reys da Persia, que ficavam a huma parte da Cidade pera a banda do Sul, que era couza muito grande, e fermosa, e com mil diversidades de arvores, todas de fructos excellentes, com muitas sortes de rosas, ho-

boninas, jasmims, lirios, violetas, e outras flores suaves ao cheiro, e muito alegres aos olhos, o que tudo era regado de hum braço de hum dos rios que descem dos montes Orontes, e atravessão aquelles campos, cujo braço dividido em muitos ramos estendia por entre aquellas plantas, e boninas de feição que parecia hum Paraíso terreal, e assim lhe chamavam os Persas Sequisnezer, que quer dizer oito Paraísos: estes ramos dos rios que regavam estes jardins, sahiam delles, e tornavam-se a juntar em hum braço, que cercava a Cidade por aquella parte a modo de cava.

Aqui neste lugar mandou logo o Baxá abrir os alicerces pera a Fortaleza, e cercou todos estes jardins á roda de hum muro de trinta palmos de largo com suas ameas, e guaritas, e no meio alevantou humma torre fortissima, e bastante pera a guarda que alli determinava pôr, e esta obra acabou em trinta e seis dias pela muita diligencia, e grande cópia de servidores, e gastadores que nella trazia; e em quanto esta obra durou, hiam os Turcos á Cidade a recrearem-se nos banhos della, que são muitos, e fermosissimos; e estando hums poucos, hum delles parece que devia de ter escandalizado alguns naturaes (porque não são tão soffridos que entrassem nenhuma

Cidade tão próspera , e rica , sem usarem de sua natureza) ajuntando-se alguns , deram nelles , e os matáram a todos. Isto foi logo sabido no exercito , de que indignados os Genizaros , foram-se ao Baxá com grande ira , e lhe pedíram licença pera vingarem a morte dos seus , que lhe elle deo , e com aquella braveza brutal entraram a Cidade , e começaram a matar todos os que acháram á espada , sem perdoarem a sexo , nem a idade alguma , espedaçando os innocentes nos peitos das miseras mãis , violando as donzellas , deshonorando as casadas á vista dos tristes esposos , a cujos prantos elles não podiam ser bons por estarem amarrados , roubando , assolando , e destruindo as casas , e Templos , e tudo o que se lhes parava diante: em fim por não recitarmos as lastimosas misérias , lagrimas , prantos , clamores de meninos , e mulheres , velhos , e moços , foi a cousa tão cruel , e deshumana , que os mesmos barbaros puderam apiedar-se de tamanha desventura , se a ira , e furor brutal os não cegára de todo pera ainda haverem que tinham feito pouco ; e fartos , e cansados de tantas cruezas , e de outros actos torpes , e nefandos , se recolheram carregados de riquezas pera o outro dia tornarem , como fizeram ; e ainda ao terceiro proseguindo
com

com tanta braveza , e deshumanidade em suas brutalidades , que não ha penna , que se não encolha com a mágoa , e dor de tanta desventura ; e depois de já não terem que roubar , nem que matar , recolhêram-se com o mór despojo que se podia imaginar , por estar aquella Cidade com todo o seu recheio.

Estas novas foram dadas ao Rey da Persia , e ao Principe seu filho , que elles ouvíram com tanta dor , que estiveram pera arrebentar de pezar das mágoas , e desaventuras que lhe contáram dos miseros Taurisinos. Indignado o Principe de tamanhas cruzas , determinou de arriscar a vida por ver se podia vingar seus vassallos ; e com licença de seu Pai escolheo vinte e quatro mil homens de cavallo , a quem persuadio com muitas palavras a irem tomar vingança das cruzas feitas a seus naturaes , de que todos tinham tamanho desejo como elle , e assim se foi o Principe lançar em huma emboscada , legua e meia do exercito , e despedio quinhentos de cavallo os mais ligeiros , pera que fossem dar vista aos inimigos , e vissem se podiam provocar a sahirem dos vallos , e que escaramuçando com elles , trabalhassem pelos levar pera aquella parte ; e assim o fizeram. Os Turcos em vendo aquella gente , cuidáram que eram

cor-

corredores da companhia do Principe, que hia pera lhes dar batalha, e deram conta disso ao Baxá Osman, que estava enfermo, que despedio logo os Baxás Cigala, e o de Caeremit, pera que com sua gente, e toda a da Grecia fossem apresentar batalha ao Principe.

Postos estes Baxás em campo com quarenta mil de cavallo, foram commetter os Persas, que como eram muito ligeiros, não duvidáram esperallos, e traváram huma boa escaramuça com os dianteiros, e de volta em volta os foram levando pera a emboscada. O Principe tanto que teve rebate, e que soube estarem perto, e quasi á vista, sahio da emboscada, e como hum raio deo nos Turcos com tanta força que os fez ter. Os Baxás vendo o Principe, puzeram-se em ordem, e apresentáram-lhe batalha, que elle não recusou, que se affirma que foi a mais bem peleijada que se vio entre os Turcos, e Persas; mas como estes entráram na batalha com o desejo de vingança de seus naturaes, de satisfazerem as affrontas feitas aos parentes, e amigos, foi a vontade com que peleijáram tamanha, que como leões se mettiam nas armas dos inimigos, derribando, e matando nelles, como em ovelhas, fazendo o Principe aqui por seu braço tantas cousas que pasinou a todos.

Os Turcos vendo-se tão escandalizados, carregaram de novo sobre os Persas; o que visto pelo Principe, fez final aos seus de recolher; e parecendo aos inimigos que aquillo era fugida, os foram seguindo hum bom espaço, derribando muitos dos Persas quasi com algum desatranjo, cuidando que levavam a victoria nas mãos; mas o Principe como era conhecido dos casos da guerra, tornou a voltar á elles com tamanha ira, e braveza, que sem ver o risco a que se punha, metteo-se pelos Turcos, e foi encontrar com o Baxá de Caeremit, que o conheceo pela divisa, e o ferio de tantos, e tão pezados golpes que lhe fez virar as costas, deixando os seus no mór pezo da batalha; e affirma-se que tão escandalizado ficou este Baxá das mãos do Principe, que de medo não parou senão no exercito, com sinaes de deixar tudo perdido: o Baxá Cigala sustentou o pezo da batalha com muito valor, animando os seus, e acudindo ás partes mais necessarias, como Capitão experto; mas o Principe além de com seu esforço, que era grande, pelejava com tanta ira, e mágoa, que sem lhe dar dos perigos da batalha, não se apresentava senão aonde via maior perigo, com que metteo espanto em os Turcos, fazendo tamanho estrago nelles, que de o não poderem

atu-

aturar se foram retirando. Cigala vendo sua perdição, recolheo o restante do exercito, e foi-se recolhendo pera o arraial, aonde chegou roto, sem bandeira, nem insignias de guerra, porque o Principe da Persia lhe foi no alcance, tomando tudo; e como se fartou, recolheo-se victorioso, deixando mortos perto de oito mil Turcos, perdendo elle pouco mais de mil.

Esta victoria do Principe poz ao Baxá em tal estado de nojo, e pezar, que foi peiorando, e deo tanto animo aos Persas que já os não estimavam em nada.

Vendo o Principe o animo dos seus, mandou hum cartel de desafio ao Baxá, cuidando que estava são, em que o desafiava pera hum batalha geral em campo largo pera todas as vezes que quizessem. Osinan lhe acceitou o desafio, e lhe mandou dizer que ao outro dia se veria com elle em campo, ou elle, ou outrem em seu lugar, e despedio aos Baxás Cigala, e de Caeremit pera irem com todo o exercito buscar o Principe, que estava dalli a tres leguas, e chegaram á sua vista nesta ordem: o lado direito levava o Baxá de Caramania com toda a gente de Suria: o esquerdo o Baxá de Natolia com a gente da Grecia: o Baxá de Caeremit levava a dianteira, e no meio o Baxá Cigala com a gen-

gente da Bitinia, e Syria, e havia nã corpo deste exercito sessenta mil de cavallo escolhidos, ficando com o Baxá os mais todos, e os Genizaros, e a mais gente que havia em guarda da artilheria.

O Principe da Persia estava esperando os Turcos com quarenta mil Persas: do lado direito tinha a gente da Hircania, e da esquerda a da Parthia, e Antopatra, e elle com todos os Persas em meio. Os Baxás vendo a ordem em que o Principe estava, sem fazerem termo algum, o foram demandar pera travarem batalha; mas o Principe sem querer romper, foi fazendo huma grande volta pelo campo pera assim poder melhor reconhecer a ordem em que os Turcos vinham, pera ver por onde os commetteria mais á sua vontade. Os Turcos vendo aquillo, receáram que fosse alguma manha do Principe, e que quizesse voltar sobre o alojamento do exercito, onde ficava a artilheria, e que se fizesse senhor della; pelo que assim como o Principe andava, o faziam elles na mesma volta, e em outras, que foi fazendo por aquelle campo, que era largo: isto deo tanto cuidado aos Baxás, que se foram retirando pera as suas estancias, pera que tambem o Principe os seguisse, e elles se pudessem aproveitar da sua artilheria; o Principe bem entendeu

90 ASIA DE DIÓGO DE CÔUTO

o defenho dos Baxás ; e porque se não aproveitasse d'elle , tornou a fazer volta , e investio os Turcos pela testa do exercito , onde hia o Baxá de Caeremit , que encontrou de meio a meio , e o derribou , e com muita pressa lhe cortou a cabeça , e a mandou arvorar em hum a lança ; e com o impeto com que os seus tambem rompêram logo , desfizeram aquella dianteira com morte de muitos Turcos. Os mais Baxás tanto que víram a cabeça do outro arvorada , cobráram tamanho medo aos Persas , que começaram a affroxar de feição que o sentio o Principe ; e apertando com elles com aquella ira que a lembrança das crueldades de Tabriz lhe fazia levar , rompêram nelles com tanta braveza que foi espanto , fazendo nos Turcos taes cruzas , que bem se puderam haver por satisfeitos das que elles tinham usado. O Principe metteo-se na batalha acompanhado dos principaes ; e fez taes cousas , que parecia leão faminto ; e foram tantos os mortos , que já estorvavam aos cavallos : aqui matáram ao Baxá de Trapizonda , o Sangraço de Bursia , e a outros cinco Sangraços , e muitos Clauzes , que são outras dignidades militares , e ficou cativo o Baxá de Caramania , e outros muitos. Os Turcos vendo-se perdidos , e desbaratados , foram-se recolhendo para o exer-

exercito , indo-os seguindo os Persas até perto de sua artilheria , e por anoitecer se recolheo o Principe pera onde estava ElRey. Com esta tamanha vitoria perdêram-se na batalha alcance de vinte mil Turcos dos melhores.

CAPITULO XIII.

De como os Turcos se levantáram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa vitoria que alcançou: e da morte de Osman Baxá.

Vendo os Turcos tamanha perda , e tanto damno , requerêram ao Baxá que se recolhesse , e proveesse aquelle Forte , porque estava muito mal , e que se morresse não se escusavam dissensões no campo , o que seria causa de se perder tudo ; e com isso lhe affirmáram os Medicos que estava mal , e elle o sentia , pelo que começou a dar ordem ás cousas , e proveo aquelle Forte de Capitão , que foi Tafer Eunuco Baxá de Tripoli , a quem deo o titulo de Baxá de huma das portas do Turco , e lhe assignou doze mil soldados com as vitualhas , mantimentos , e munições pera todo hum anno , e proveo o forte de muita , e fermosa

ar-

artilheria de bronze. Feito isto, alevantou seu campo, e começou a marchar até Samcozan, que he jornada de duas leguas, havendo oitenta e sete dias que dera principio á sua jornada. O Principe da Persia, que trazia grandes vigias nos Turcos, foi logo avisado da sua retirada; e vendo que lhe levavam o recheio daquella prospera Cidade, e que lhe deixava sobre ella hum força feita, determinou de lhe dar hum toque, porque se não fosse louvando de todo aquelle feito, e ver se lhe podia aquella jornada custar ainda mais cara do que o tinha feito; e escolhendo vinte e oito mil cavallos, foi seguindo os Turcos com o olho na bagagem, em que hia a riqueza do sacco de Tabriz com os mantimentos, e munições; e tal pressa se deo que houve vista delles a tempo que chegavam a Cancazan, e começavam a alojar; e sem fazer termo algum, os investio logo com tanta pressa, que quasi não lhes deo tempo pera tomarem as armas; e dando-lhes na bagagem, o rompeo de todo, e lhe tomou dezoito mil camellos carregados, a maior parte dos thesouros, e joias de Tabriz, e quasi todas as munições, e mantimentos, e tudo isto entregou a hum Capitão Persa com seis mil cavallos, pera que lhe fosse dando guarda, e com a mais gente commetteo o corpo de

de exercito, e fez nos Turcos tamanha destruição, que foi espanto: e como naquelle tempo se estavam alojando, viram-se em hum mesmo tempo cahirem tendas, e pavilhões, soltarem-se cavallo, e fugirem os Turcos de huma pera a outra parte, sem acabarem de se pôr em ordem, nem se sabermos determinar, com o que ficou lugar ao Principe de fazer a sua vontade em tudo o que desejava. Este foi o dia em que os Perlas mostraram todo o seu valor, mettendo-se sem nenhum temor no meio de tanto numero de gentes tão bellicosas, sendo tão desiguaes em numero. Cigala, que governava todo o exercito por ordem do Baxá, acudio á artilheria; e porque se não perdesse tudo, a mandou disparar por cima dos seus, que tambem a sentiram; o que ouvido pelo Principe, foi-se recolhendo com algum damno, porque os pelouros levaram os amigos, e inimigos tudo de envolta: os Gregos, os de Natolia, e naturaes de Constantinopla sahíam do exercito após o Principe com tenção de o seguirem até lhe tornarem a tomar a preza; mas sobreveio-lhes a noite que os obrigou a se recolherem, e o Principe se foi pera ElRey carregado dos despojos dos inimigos, deixando vinte mil delles mortos, com os quaes, e com o que lhe matou nos recontros,

tros, chegaram a setenta mil homens. Vendo-se os Turcos sem os despojos de Tabriz, e com tantos amigos, e parentes mortos, diziam mal do seu Rey, blasfemavam de Mafamede, e fallavam injúrias publicas ao Baxá, que estava já no cabo, e com o nojo deste successo acabou de todo naquella mesmo dia, deixando nomeado em seu lugar a Cigala, o qual teve em segredo sua morte, porque como hia em carros fechados, deixou-o assim ficar em poder de pessoas de confiança, correndo elle com as cousas do exercito, como se o outro fora vivo.

E porque não fique por dizer a causa da morte deste Baxá, o faremos brevemente; pelo que se ha de saber que o Baxá tinha hum moço fermosissimo, de que não usava bem, o qual o Baxá Osman desejou, e lhe pedio, e ainda lho tomou, do que elle affrontado teve modo com que o mesmo moço lhe dêsse peçonha em segredo; e tanto que a teve no corpo, logo lhe deram febres, e humas dysentérias de sangue que em vinte dias o averiguáram. Não deixou elle de suspeitar a causa da sua morte, mas dissimulava; nem ella pode ser em tanto segredo, que os da sua camera o não suspeitassem, e começou a haver entre elles alguns alvoroços. Com esta occasião se ajun-

tá-

táram tres moços nobres , em que entrava o que foi do Cigala , os quaes lhe tinham toda a sua recamera em poder ; e aconselhados entre si , tomáram todos as joias , e pedraria , que era huma cousa de grande valor ; e postos de noite em fermosos cavallos , fugíram pera o Principe da Persia , que os recolheo , e festejou muito , e com elles soube a morte do Baxá , que deo muita alegria a toda a Persia. Com isto determinou o Principe de tornar a provar a mão com as reliquias do exercito , porque a falta de Ofman o fazia já menos forte pelo seu grande esforço , e conselho ; e escolhendo quatorze mil de cavallo , tornou a voltar sobre os Turcos , e os alcançou não muito longe de Sancazan junto do rio Salgado , estando alojados ; o Principe tambem se alojou d'estoutra parte do rio com tenção de dar ao outro dia no exercito ao levar das tendas ; e estando com esta determinação , parece que foi aquella noite tomada alguma espia pelos Turcos , da qual souberam o que o Principe determinava , porque ao outro dia não se alevantou o exercito , como costumava , antes mandou pôr a todos em ordem de batalha , tendo a artilheria lestes , e cevada , e depois mandou levar tendas , e carregar a fardage. O Principe que não sabia disto , como foram ho-

ras ,

ras , passou-se da outra banda do rio pera investir os inimigos ; e cuidando que estivessem occupados na carga , já os achou postos em armas , de que ficou triste , porque entendeu que fora o Baxá avisado de seus desenhos ; e porque já os não podia commetter como lhe pareceo , foi dando huma volta ao campo , hum pouco desviado do exercito , e tornou a dar nelle por huma parte , que ficava desviada da artilheria. E posto que pera aquella parte tambem havia algumas peças que disparáram , vendo os Persas , foi o Principe tão apressado no romper , que ficou amparado com os mesmos Turcos da artilheria que nenhumo lhe fez. O Baxá vendo os Persas investirem os seus , lançou muita gente fóra pera pelejarem com o Principe ; mas elle se contentou do damno que lhe fez daquella pancada , e se recolheo pera huma parte , onde havia hum lago fedorentissimo , do qual sahia hum ar pestilencial , que se não sabia senão dos praticos da terra ; porque se os Turcos os seguissem , e dessem naquelle fodor , se embaraçassem pera elle ter tempo de os desbaratar ; mas Maxatcan , e Dautbeo arrenegado (que eram dos que sahiram com os Turcos) entendendo a tenção do Principe , como homens que sabiam muito bem aquelles passos , mandáram aviso
ao

ao Baxá Cigala, o qual despedio outro esquadrao de cavallaria, pera que fosse commetter os Persas por outro lado. O Principe vendo aquelle soccorro, e que lhe faziam rosto; e por outra parte tambem entendeo que aquillo fora aviso dos arrengados, fez sinal aos seus, e foi-se retrahindo, o que não podia ser tanto a seu salvo que na alagôa, e atropelados não perdesse tres mil Persas. Os Turcos tornaram-se a seu exercito, e foram seguindo seu caminho até Salmas, dalli passaram a Van, aonde o Baxá fez alardo da gente, e achou oitenta e sinco mil de cavallo menos: de Van se foi a Arzeúe, donde despedio o exercito, e se foi a Constantinopla, e o Turco o fez Baxá da primeira Porta, e depois o casou com hum filha sua.

CAPITULO XIV.

Que dá conta de quem são huns Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires; e de huma passagem que os casados de Moçambique fizeram a outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os nossos.

Porque neste inverno em que andamos aconteece hum caso desastrado aos casados de Moçambique, indo dar em huma Tranqueira que os Cafres tinham da outra banda, será bem darmos razão destes Cafres pera melhor entendimento da historia; pelo que se ha de saber, que pelos annos de 1570. sendo Capitão de Moçambique D. Fernando de Monroy, sahíram do coração desta Ethiopia interior mui grandes exercitos de Cafres barbarissimos, e crueis, os quaes como bandos de gafanhotos arreventáram pelas terras de Monomotapa de longo daquella grande alagôa, donde sahem os rios de Cuama, Zaire, Rapto, e Nilo, de que tambem particularmente temos dado relação na nossa Decada IX. e assim entrou esquivo, e cruel este açoute barbaro, que assolavam tudo por onde passavam; e por estes caminhos se lhe ajuntáram

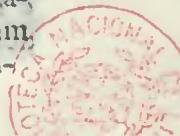
ram outras duas castas chamadas Macabires, e Ambios; estes eram os mais deshumanos, por ser o seu mantimento ordinario carne de homens, e porque nunca se soube de que parte sahíam, por serem tão barbaros que de nada davam razão: deitando nosso juizo, nos parece que descêram dessa banda vizinha ao Imperio de Abassia, de hum Reyno chamado Ambea, do qual o mesmo Imperador faz menção naquella Carta, que escreveo a ElRey D. Manoel, que se verá na sua Chronica feita por Damião de Goes; e pela grande semelhança que estes Ambeos tem no nome, sem dúvida parece daquella Provincia. Os Macabires, e Cabires, por abbreviar, devem de ser vizinhos, pois estas Nações sós sahíam juntas, e confederadas com mulheres, e filhos, como aquelles que de não caberem em suas terras sahíam a conquistar as alheias; as mulheres destes servem aos maridos como as dos Sorsos, acarretando-lhes seus fardeis, armas, e mantimentos; são todas muito robustas, muito feias, e de grande trabalho; e usam tambem, quando he necessario, dos arcos, e de azagaias; em que todas são déstras como os maridos; foram caminhando de vagar, como aquelles que traziam consigo tudo o que tinham; e tantos, que no lugar em que se assenta-

100 ASIA DE DIÓGO DE COUTO

-vam deixavam os matos despovoados, campos, e fontes, e em só dous dias tão secos, e escaldados todos, como fazem os gafanhotos; e a principal cousa de que por estes caminhos se sustentáram, foi de carne humana, porque por muito povoada que fosse huma aldeia, não bastavam todos os seus moradores pera dous dias; e depois que comiam toda a creatura racional, tornavam-se aos brutos, e não lhes escapava boi, vacca, bufara, tigre, cobra, cão, e todas as mais sevandilhas da terra, de maneira, que da aldeia donde sahiam, não deixavam nella memoria que alli fosse já povoação, senão nos montes de ossos, e caveiras que alli ficavam; e ainda passa sua bruteza a mais, que se lhes falta deste mantimento por algum deserto, comem-se huns aos outros; e póde bem ser que pais a filhos, ou filhos a pais, porque sempre enacetam os mais velhos, e enfermos, e quem não póde caminhar bem.

A sua ordem militar he esta: no lugar, onde se hão de deter, fazem em muito breve espaço pela multidão delles muitos, e grandes vallos de pedra, terra, e arvores, e tão fortes, que podem sustentar qualquer bateria que lhe derem; ao caminhar trazem grandes padezes, como os Ungaros, que os cobrem todos; e quando se

se querem fortificar, põem por força todos estes apadezados, e fazem delles huma cerca tamanha, que todos os mais ficam della pera dentro amparados das fréchas, e azagaias dos inimigos: nesta ordem entráram pelas terras do Monomotapa da banda do Borrero, que he aquella que fica entre o rio de Cuamá, e o Rapto, que vai sahira Melinde, onde ha muitos, e grandes Reynos, como na descripção daquellas partes da Cafraria se verá na nossa Decada IX. e assim foram ter até ás terras de Teti, onde está o Forte, de que estava por Capitão Jeronymo de Andrade, muito valente Cavalleiro, e muito temido de todos aquelles Cafres, o qual sabendo que alguns daquellas companhias andavam desmandados por aquellas terras, desejando de os enxotar, mandou alguns Portuguezes de espingardas, e com elles alguns Cafres da terra, os quaes deram nelles ás espingardadas, cousa tão nova pera elles; que quando víram cahir os seus mortos, sem os nossos chegarem a elles, houveram que era algum grande modo de feitiçaria, com o que se desbarataram, e foram fugindo, ficando alguns mortos, e cativos. Pouco depois disto, sabendo o mesmo Jeronymo de Andrade que pelas terras de hum senhor chamado Váda-boco, amigo dos Portuguezes, que estam



junto do rio Mangaya, andava hum a cabilda de dez, ou doze mil homens destes Cafres, destruindo, comendo, e assolando tudo, ajuntando cem Portuguezes, e perto de quatro mil Cafres botongas, que os Reys vizinhos lhe deram, sahio em busca delles mui bem apercebido; e chegando á sua vista, achou-os dentro naquellas fortificações que fazem, a que elles chamam Chumbo, e foi-os commetter com grande determinação. O Capitão dos Cafres, que se chamava Sonza o Buco, vendo a pouquidade dos nossos, disse pera os seus: *Inhama*, que na sua lingua he *aqui temos carniça*, cuidando que nos nossos tinham matalotaje pera aquelle dia. Jeronymo de Andrade arremetteo com os Cafres, e lhes deo algumas surriadas de arcabuzaria, de que lhes derribou muitos dentro das suas terças, de que todos ficaram pasmados verem cahir os seus, estando os nossos tão longe; e largando tudo, puzeram-se em fugida, e dalli logo lhes foi dar em outro Forte, em que estavam outros, nos quaes fez grandes destruições e lhes mataram sinco mil; e assim estes que, aqui escaparam, como os mais que adiante hiam, foram atravessando as terras até chegarem ao Certão de Moçambique, e todas as Povoações que por alli haviam destruíram, e desfizeram, não ficando me-

moria de cousa alguma, o que os de Moçambique sentíam bem, porque logo começaram a faltar as gallinhas, frangãos, ovos, e mais cousas, de que se todos sustentam, que daquella parte lhes hia; e parecendo bem a terra a estes barbaros, deixaram-se ficar nella hum cabilda de sinco, ou seis mil, de que era cabeça hum Cafre chamado Mambeca, que fez povoações trinta leguas pelo Certão, e começou a ganhar aquellas terras, que ficáram desértas de seus naturaes, e dalli foram descendo até ás praias de Moçambique, e duas leguas no Certão ordenáram villas, e povoações, e ficou alli hum sobrinho do Mambeca, chamado Maarvea, comendo todas aquellas terras; e hum Capitão seu chamado Odeburi com hum cabilda se chegou mais ás fazendas dos Portuguezes, que se estendem por aquella fralda do mar da outra banda, e alli fez hum forte, em que se agazalhou, e começou a comer as terras, e a totalmente faltar tudo em Moçambique; e porque dahi sahião a dar assaltos nas fazendas dos moradores neste anno de 585. em que andamos, ajuntáram-se a mór parte delles, sendo Nuno Velho Pereira, que era Capitão em Cuamá, e passáram-se á outra banda pera irem deitar dalli aquelles Cafres passados de quarenta com seus

es-

escravos, e outros que da outra banda se lhe ajuntaram, com que fizeram hum arrazoado corpo de gente, e elegêram por Capitão hum soldado chamado Antonio Rodrigues Pimentel, homem esforçado, mas descabeçado, e de pouco governo; e dando na tranqueira de Bury, a entráram, sendo o primeiro Antonio Rodrigues, que logo foi morto ás azagaiadas; mas também Odebury o pagou com a vida, e com as demais de cento dos seus, que lhe os nossos matáram, e os mais largando o Forte se acolhêram: os nossos queimáram tudo, e se foram recolhendo bem descuidados dos Cafres poderem voltar sobre elles, como logo fizeram; e como não levavam guias, foram achando-os divididos por entre os milharis; e dando sobre elles, os foram matando ás azagaiadas, sem elles se poderem defender, não escapando delles mais de tres, ou quatro, que se embrenharam, os quaes foram ao outro dia a Moçambique, e logo se soube a desventura, com o que se poz a povoação em hum geral pranto, porque acabáram alli a maior parte dos seus moradores. Os Cafres depois de matarem todos, recolhêram os corpos, e foram comellos da outra banda de Moçambique, onde depois se acháram as mãos, pés, e cabeças, de que só comem

os miolos, bem diferentes nisto dos antigos naturaes de Jucatan, e de outras nações da nova Hespanha, quando se descobrio que o melhor bocado pera elles eram os pés, e mãos, segundo conta Valdez na sua Historia Geral das Indias Occidentaes. Com este açoute barbaro ficou Moçambique padecendo falta de tudo, porque da outra banda da terra firme, que he muito prospera, lhe hia tudo; mas depois tornou a seu ser.

Ha daquella banda nas fazendas que lá tem os casados as melhores frutas de espinho da Europa, e mais viçosa hortalica que se póde ver; tem romans, limas, laranjas, abobaras, melões, patecas, toda a eça de porcos, veados, tigres, bufaros, e vaccas do mato, gazelas, zeveras, infinitos elefantes, muitas gallinhas, frangãos, ovos, muitos legumes, e o principal muita quantidade de milho, de que toda a terra se sustenta: dão aquelles matos o páo preto tão prezado na Europa pelas obras que delle se fazem, porque em sua especie são tão lizos, polidos, e fermosos, como as de marfim na sua: são estas arvores mui altas, e frondosas, as folhas são pequenas, e quasi que querem parecer ás dos nossos pereiros, dam huns frutos redondos, e pequenos como forvas, que se não comem:

toda esta arvore de pé até cima he tão cheia de espinhos , que parece cousa impossivel poder-se cortar , e pera isso fazem humas foices rossaduras mui compridas , com as quaes os cortam , e com ella os affastam pera chegarem a cortar a arvore , e naquelle lugar nunca mais nasce outra. Ha tambem outras arvores , que dam o pão muito amarello ; de que fazem muitas obras : a cortiça da arvore pão preto he delgada , e tem tal natureza que qualquer pequena faísca que lhe toca accende tamanha lavareda , como em huma muito subtil isca , e he bastante pera queimar toda huma arvore , segundo alguns casados dalli nos affirmáram , que o víram fazer , por onde parece que deve de ser muito boa a cortiça pera fazer polvora : acha-se na ponta de Tintagone Mauna excellente , o qual aquelles moradores de Moçambique vieram a conhecer pelo effeito ; porque os seus Cafres , que hiam lá buscar agua , achando aquella coufa branca , ou loura , como ella he , por cima das arvores pequenas , a comiam , e com ella lhe davam grandes dysenterias , e enfacando isto , mandáram trazer a que lá comiam , e acháram ser a Mauna ; mas na Ilha Amisa , huma das do Cabo Delgado , ha muito boa , e em muita quantidade , não he tão alva , como a que vem por via da

da Persia de muitas partes, e a trázem em
frascos, embrulhada em farinha de cevada
pera vir confeitada, mas he hum pouco
loura, mais grossa, e mais doce; e quem
ler Hippocrates, onde trata das differenças
dos Maunas, fallando na da Calabria, e
Magna Grecia, que diz ser melhor que to-
das as mais, trata tambem de hum Mauna
loura, sem dizer donde he, por onde
parece que já em seu tempo havia noticia
della. Alguns Médicos que foram a Mo-
çambique, que víram com experiencia seus
effeitos, a achavam melhor que a outra
de Ormuz; e affirmavam que hum onça
della fazia mais operação que hum e meia
da outra.

E porque não passemos pelos Tuba-
rões do rio de Moçambique, diremos del-
les algumas cousas notaveis que alli soube-
mos de Mouros muito praticos, e antigos
na terra. Estes monstros do mar são em
todas as partes tão nocivos, e crueis, como
os Cocodrilos do Nilo, e aqui em Mo-
çambique se notou isto; mas pelo grande
estrago que tem feito por entre aquellas
terras, porque não apparecia pessoa á bor-
da da agua, nem lançava a mão fóra da
Almadia, indo pelo mar, que logo não
fosse tragada; e hum Mouro velho nos af-
firmou que em seus dias se tomára dentro
na-

naquelle bahia hum Tubarão em huñs lagos, que era a mais façanhosa cousa que se víra, o qual trazia as orelhas furadas com humas argolas de ouro, por onde, se assim foi, lançando nosso juizo, deviam de ter tomado aquelle Tubarão algum dia, e encantarem-no com algumas palavras, e feitiços pera lançar os Turcos fóra daquelle bahia: e cousa he possível, porque todos aquelles Cafres communicam com os diabos, e são mui grandes feiticeiros, e encantadores. E quasi outra semelhante a esta se conta dos Cocodrilos do Nilo, como affirma hum Arabio douto, chamado Methuda, em hum Tratado que fez das cousas admiraveis dos tempos modernos, no qual diz, que quando Humeth filho de Thaulm, que foi Lugar-Tenente do Egypto da mão de Gisbara Mutanihil, Pontifice de Bagdad, o anno da Legira de Mafamede de 270. que são da nossa Redempção de 863. que se achára hum Cocodrilo nos fundamentos de hum templo dos antigos Gentios Egypcios, com humas letras feitas debaixo de certas constellações contra o mesmo Cocodrilo, o qual o Lugar-Tenente mandou fundir, e desfazer, e que daquelle hora em diante começaram os Cocodrilos no Nilo a fazer grande estrago em toda a gente que achavam pelas ribeiras, havendo

mui-

muitos annos que andavam domésticos , e que não faziam damno a ninguem , por onde parece estarem até então encantados. He tambem muito averiguado que estes Tubarões de Moçambique não fazem damno ás mulheres , porque todos os dias andam pela agua muitas a pescar , e não entendem com ellas , acontecendo já alli levar hum hum filho macho no colo , e o Tubarão levalllo , e deixalla a ella ; as razões disto nos não souberam dar aquelles Mouros , nem nós as queremos disputar , fique pera os Filósofos pera terem em que se occupar.

C A P I T U L O . XV.

Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá : e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugiram pera o Mogor , e mettêram seus Capitães no Reyno de Verara.

N A Decada IX. temos contado largamente como o Acendicham trazia fechado ElRey Nizamoxá , e mettido em carros , por ser doente do mal de S. Lazaro , ficando elle governando absolutamente tudo , como se fora Rey , o que durou muitos annos , sem os vassallos saberem se o seu Rey era vivo , ou morto , vivendo

todos debaixo do mando , e governo da
 quelle tyranno. Isto foi tão máo de soffrer
 a alguns Capitães , que ajuntando suas gen-
 tes , foram-se á Fortaleza de Junor , onde
 estava prezo Barambá irmão de ElRey ,
 como na Decada VIII. melhor se verá , e
 o soltáram , e se lhe offerecêram ao acom-
 panhar naquella jornada , pedindo-lhe que
 fosse de Amadanager , e que obrigasse ao
 Acedechan a mostrar-lhe ElRey seu irmão ;
 e que sendo morto , como se suspeitava ,
 que logo o alevantariam por Rey , posto
 que o irmão tivesse filho. Chegado Bora-
 moxá aos campos d'Amadanager com tres
 mil cavalloos , e dez mil de pé , mandou
 dizer ao Acedechan que vinha alli , só pera
 saber se ElRey seu irmão era vivo , e fa-
 zer-lhe seu acatamento , como a seu Rey.
 O Acedechan , sem lhe mandar resposta ,
 poz ElRey assim enfermo em hum caval-
 lo , e sahio ao campo com toda a gente
 da Cidade posta em armas , e com os Ca-
 pitães que seguiam o seu bando , e foi atri-
 mettendo ao Baxá Moxa , que conheceo
 ElRey , e vio que era vivo ; e entendendo
 os pensamentos do Acedechan , quiz dar
 lugar á sua ira , e foi-se-lhe recolhendo ,
 mostrando nisto grande obediencia a ElRey
 seu irmão ; e como elle se foi retrahindo
 a modo de fugir , todos os seus se derra-
 má-

maram , porque o Acedechan mandou se-
 guir o alcance. O Boramoxa por recear tor-
 nar a cair nas mãos do irmão , se passou
 ao Reyno do Mogor , e alguns Capitães
 se passaram ao Idalcão ; mas a mór parte
 veio descendo a banda de Baçaim , e Chaul.
 Deste desbarate foi avisado D. Paulo de
 Lima , Capitão daquella Fortaleza , e de
 como desciam muitas gentes pera baixo :
 receando que aquillo fosse algum ardil d'
 Acedechan , ou dos Capitães fugidos pera
 lhe tomarem a Cidade , acudio a fortifica-
 la , e a provella de guardas , e vigias , e
 lançou espias pera saber o que aquillo era ;
 mas os que vieram abaixo chegaram tão
 perdidos , e desbaratados , que era mais
 pera haver dó delles que pera os recear ,
 porque pelos palmares , e hortas de Chaul ,
 e de Bação morrêram muitos de fome ; e
 outros se passaram a Cambaya. Passado este
 negocio , tomou o Acedechan por compa-
 nheiro a Calabatecam , o qual como era sa-
 gaz , e prudente , reinou logo a tyrannia ;
 e tal manha se deo , que prendeo o Ace-
 dechan , e ficou só com o governo , e com
 o pobre Rey doudo , e lazaro fechado de-
 baixo de sua chave ; e não parando nisso
 sua ambição , tratou de se fazer Rey ; e
 pera isso proveo as Fortalezas principaes
 de Capitães de sua obrigação , e creação ,
 e nel-

e nellá metteo mantimentos, munições, e gente bastante pera tudo; e porque em todo o Reyno não ficava de quem se poder temer, senão de Zaide Mortaza, que estava por Governador no Reyno de Barata, tratou de o tirar dalli, e de pôr outro de sua cevadeira, e prover as Fortalezas daquelle Reyno em outros Capitães de sua obrigação. Disto foi avisado o Zaide Mortaza com todos os Capitães daquelle Reyno; e aconselhando-se todos, assentáram de irem á Corte, e saberem de ElRey o que determinava delles; porque se aquillo era só por ordem do Calabatecan; elles não estavam obrigados a lhe obedecerem; e apromptando quinze, ou vinte mil de cavallo, foram-se a Amadanager, e assentando fóra o seu arraial, mandáram dizer a ElRey que vinham a obedecer, e a saber se os mandava elle depôr de seus cargos; porque se aquillo era ordem de Calabatecan, que era bem o foubesse elle. O Calabatecan tomando fóra o recado pera ElRey, receando-se que por alli se viesse a descobrir sua tyrannia, ordio outra tea muito mais bem intrincada, que foi fazer crer a ElRey que aquelles Capitães vinham alterados, e com tenção de o depôr do Reyno, que o bom seria mandar-lhe dar batalha pelo Principe seu filho; no que elle consentio, e sahio

o Principe fóra com as insignias Reaes , e com elle o mesmo Calabatecão ; e sem esperarem razão , nem os outros saberein o que passavam, remettêram a elles pera lhe dar batalha. Vendo aquelles Capitães o Principe , e as insignias Reaes , não quizeram defender-se delle , e foram-se pondo em desbarato , e como pouco havia o fizera o Boramoxa , e alguns se passaram ao Idalxá , e o Ceide Mortaza com outros pera o Mogor , onde estava o Boramoxa , e lhe tinha dado terra , e rendas pera se sustentar ; e assim deo outras ao Ceide Mortaza , e aos mais Capitães. Magoado o Ceide Mortaza da tyrannia do Calabatecão , offereceo-se ao Mogor ao metter de posse dos Reynos de Decan , e que pera entrar nelles lhe era forçado tomar o Reyno de Verara , que elle lhe entregaria facilmente. E como o Mogor era cubiçoso , e trazia ha muitos annos os olhos nestes Reynos , acceitou-lhe os offerecimentos , e mandou com elle a Gecorcan seu colação , e Naranchan seu Primo co-irmão com dez mil cavallos pera irem com o Ceide tomar o Reyno de Verara , e com este poder entráram pelo Reyno do Mirão , que era da casta dos antigos Reys de Cambaya , o qual acudio a defender os passos ; e depois de terem muitos encontros , entráram-lhe

os Mogores as terras, e lhe tomáram muitas Cidades, e Villas, e passáram ao Reyno de Verara, do qual se mettêram de posse, destruindo, e roubando todas as Cidades, e Villas. Estas novas chegaram ao Calabatecão, que logo despedio todos os Capitães que tinha em Madanagor pera irem favorecer aquelle Reyno, e deitar os Mogores fóra, o que não puderam fazer, porque já estavam muito poderosos. D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, que não estava naquella Fortaleza descuidado, teve logo recado de todas estas cousas; e entendendo bem quão grande mal seria metterem os Mogores pé no Reyno de Verara, porque depois ser-lhes-hia muito facil conquistar alli todo o Decan, despedio hum Correio muito apressado ao Calabatecão, pelo qual lhe escreveo, que aquelles Capitães que despedia pera Verara não era de parecer que os apartasse de si, e que tratasse de defender o Reyno de Amadana-gor, que era o principal, e que mandasse convocar todos os mais Reis do Decan, e que se juntassem todos pera contrastarem aos Mogores; porque se se descuidavam, que lhe fazia a saber como Capitão velho, e experimentado, que se havia o Mogor de fazer senhor de todos aquelles Reynos, porque era hum senhor muito poderoso, e

ambicioso, e que não havia de perder occasião nenhuma; e que se para defensão daquelle Reyno lhe fosse necessario seu favor, e ajuda, que elle se partiria logo com quinhentos Portuguezes, porque assim o haveria por bem o Viso-Rey da India pela amizade que entre ElRey de Portugal, e o seu havia. A estes cumprimentos respondeo Cabalatecão com roncás, dizendo que elle só bastava pera ir tomar o Mogor pela barba; e assim como D. Paulo o adiveinhou, assim succedeo, porque estes Mogores deram pelo tempo em diante ao Estado da India muitos trabalhos, e enfadamentos pelo descuido com que aquelles Reys se deixáram estar. Desta vez não ficaram aqui os Mogores, porque os mandou chamar ElRey, pelo que se recolheram carregados de despojos, e riquezas.

CAPITULO XVI.

Das novas que chegarão ao Viso-Rey do Norte: e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com hum Armada: e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.

DE todas estas cousas succedidas naquelles Reynos do Decan avisou D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, ao Viso-Rey

na força do inverno; e depois entrada de Agosto lhe escreveu como o Agicorá se recolhêra do Reyno de Verara victorioso, e que ficava em Baroche com quinze mil homens de cavallo, sem saber o que determinava: e que estar aquelle Capitão com tanta artilheria tão perto de Damão, que era vizinhança suspeitosa, e muito pera se recear, por quão mal era de soffrer ao Hecbar navegarem suas náos com salvo conducto de outro Rey, havendo elle que no mundo era hum só, como o seu nome o declarava. Este mesmo aviso teve o Visorrey do Capitão de Damão, pelo que lhe pareceo necessario acudir ao Norte com hum Armada boa pera aquentar aquellas Fortalezas, e acudir aonde lhe fosse necessario; e juntamente com isto teve cartas de Negapatão por terra, pelas quaes soube invernar naquelle porto hum Junco da China, e que os Mercadores d'elle tratavam de logo em Setembro baldearem as fazendas d'elle em navios de remo pera as levarem a Goa a pagar seus direitos, do que já havia aviso no Malavar; e que no rio de Cunhale se armavam alguns navios de coffarios pera os irem esperar. Com estas mesmas cartas teve outras de Malaca pelo mesmo Junco, nas quaes o certificavam que o Rajale Rey de Jor bulia com-

figo, que fazia prestes humas Armadas; pelo que foi forçado ao Viso-Rey acudir a todas estas cousas, porque lhe não acontecesse hum desastre por descuido: e assim elegeo pera mandar ao Norte Ruy Gomes da Gram com dezoito navios, e Antonio de Azevedo com dez pera se ir pôr no Cabo de Comorim, e esperar as fazendas do Junco, e dar-lhe guarda até Goa. Estas duas armadas despedio em hum dia a 16. de Agosto, e a Ruy Gomes deo grandes poderes, como Capitão Mór do mar, em quanto andasse por aquella costa do Norte, e a qualquer outra que passasse por aquella costa do Norte; e os Capitães, que foram em sua companhia, são os seguintes: Ayres da Silva, D. Miguel de Castro, D. Gileanes de Noronha, Tristão Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Francisco de Sousa Rolim, Christovão Rebello, João Cayado de Gamboa, Francisco Pereira, Gaspar Fagundes, Pedro Vaz, Domingos Alvares; e os quatro navios que faltavam pera a copia dos dezoito, levavam Provisões pera em Chaul os armar, e pera fazer Capitães D. Luiz Lobo, Antonio Gonçalves de Menezes, Diogo Reinoso de Soto-maior, e Francisco Pinto Teixeira. Antonio de Azevedo levou só quatro navios, Capitães João de Paiva, Fernão Pe-

ga-

gado, Alberto Homem da Costa, e o seu, e Provisão pera em Cananor tomar outros quatro que alli invernáram, de que era Capitão Belchior Barbosa, e hum genro seu, a que não sabemos o nome, Pedro Rodrigues, e Manoel Caldeira Malavares, e pera armar em Cochim mais dous navios pera prefazerem o numero dos dez. Despedidas estas Armadas, entendeo o Viso-Rey na que havia de mandar a Malaca, e assentou-se em Conselho que fossem dous Galeões pera andarem no estreito de Sincapura, porque estes bastavam por então; e que se em Março houvesse novas certas de alguma alteração, então se podia prover melhor; e pera esta jornada elego D. Manoel Pereira, e com elle Jeronymo Pereira, hum Fidalgo bastardo seu parente, e mandou o Viso-Rey pagar duzentos homens, e embarcar nos Galeões muitas munições, e mantimentos; e como lhe o tempo deo jazego, se fez á vèla, e da sua viagem adiante daremos razão, porque he necessario continuarmos com Ruy Gomes da Gram, e com Antonio de Azevedo.

Partido Ruy Gomes da Gram de Goa com regimento que se fosse pôr na enseada de Cambaya, onde se deixaria estar com espias em terra pera saber da determinação dos Mogores, e pera esperar as náos de
Me-

Meca sem cartazes; e que sentindo algum movimento nos Mogores, se iriam metter em Damão, e dalli o avisasse com muita pressa das cousas que succedessem. Ao primeiro dia da sua jornada, por ser ainda muito cedo, e o tempo ser muito verde, lhe deo hum Oes-Noroeste tão rijo, que lhe foi forçado voltar em poppa pera o Sul, e correo com elle até á costa do Canará; e achando-se nella, pareceo-lhe bem visitar aquellas Fortalezas, como fez, e nellas se deteve em quanto o tempo lhe não deo lugar pera tomar a sua viagem, da qual adiante daremos razão.

Antonio de Azevedo, por lhe servir o tempo, foi correndo com elle até Cananor, onde se deteve, em quanto os quatro navios que havia de levar, se negociavam; e por espias que mandou ao rio do Cunhale, teve recado certo como se tornáram a desfarmar os paráos, por haver já lá novas da vinda daquella Armada, com o que lhe parecêram aquelles quatro navios escusados, e os deixou sobre a barra do Cunhale pera defenderem a sahida a alguns cofairos, se quizessem sahir a roubar as embarcações que naquelles portos vam carregar de arroz, e aos portos do Canará, em quanto as nossas Armadas não sahem de Goa, com o que se provêm pera todo o

an-

anno. E passando Antonio de Azevedo a Cochim, tomou os dous navios que levava por regimento, e foi-se na volta do Cabo de Comorim a esperar os navios de Negapatão, e de outras partes pera os recolher; e do que lhe aqui succedeo adiante daremos razão.



DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O VII.

C A P I T U L O I.

Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que ElRey fez este anno da pimenta: e do que aconteceu a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça se perdeu nos Baixos da India.

Porque este anno de 585. se acabou o contrato da pimenta, que ElRey D. Sebastião tinha feito com Diogo de Castro, e outro por tempo de tres annos, mandou ElRey D. Philippe fazer outro de novo com João Baptista Ravelhasco, como Procurador dos Bolfares d' Alemanha, o qual contrato se fez por tempo de cinco annos, com estas condições.

Que os contratadores seriam obrigados a mandarem todos os annos cabedal pera na India se comprarem trinta mil quin-

quintaes de pimenta, e que ElRey lhe mandaria dar por emprestimo a valia de cinco contos de juro na Alfandega de Lisboa; e que a quarenta mil cruzados por conto, como então valia, montavam duzentos mil. Que os contratadores dariam a ElRey a pimenta pezada na casa da India por entrada a doze cruzados o quintal; e elle lhes pagaria quatro de fretes por cada hum, e lhes daria dous e meio por cento de quebra.

E que além destas cousas lhes daria ElRey, em quanto durasse o contrato, trezentos quintaes de drogas forros dos direitos; e porque ainda o contrato das náos corria por Manoel Caldeira, mandou elle correrse de pressa com as que este anno haviam de partir pera a India, que eram cinco, conforme o contrato das quaes cabia a Capitania Mór a Fernão de Mendça, e a dez de Abril se fizeram á vela, o Capitão Mór na náao Sant-Iago, e os mais Capitães Diogo Tavira em S. Francisco, Miguel de Abreu na náao Salvador, André Moreira em Santo Alberto, e Fernão Couta Falcão em S. Lourenço. Foi mais nesta companhia o Galeão S. Pedro, Capitão João Gago de Andrade, que havia de ir carregar a Malaca. Destas náos arribou logo João Gago de Andrade ao Reyno, e as
mais

mais foram sua derrota até passarem o Cabo da Boa Esperança : a não Capitânia a 11. de Julho, e as outras mais cedo : a não Salvador arribou, e chegou o derradeiro de Agosto : a não S. Francisco foi tomar Goa : a não Santo Alberto foi ter a Manar, como depois diremos : a não S. Lourenço foi tomar Cananor em 21. de Novembro, e em Dezembro chegou a Goa. A Capitânia, tanto que passou o Cabo da Boa Esperança, tomou derrota por dentro, e na terra do Natal achou tantos contrastes, e tormentas, que os deteve até 13. de Agosto, quando as outras partem de Moçambique pera a India, de que todos começaram a desconfiar; e sendo quinze de Agosto, lhe deo hum vento em poppa, bonançoso, com que foram fazendo sua viagem com grande alvoroço, e aos 18. do mez tomáram o Sol, e acháram-se em vinte e hum grãos e hum terço na altura dos baixos da India, o qual o Piloto, que era Gaspar Gonsalves, fazia vingado por noite; porque como o meio d'elle está em 21 grãos e meio, o que ficava do dia (por levarem vento tezo, e em poppa) haviam que bastava pera o deixarem por ré; mas como só Deos he o que sabe tudo, não só se enganou o Piloto em seu Sol, e em sua estimativa, mas ainda enfurdecco pera não
ou-

ouvir os brados de hum marinheiro , homem havido por experto no Sol , que bradou muitas vezes que o baixo estava por proa , porque elle tomára mais altura : que o bom seria que aquella noite tomassem o rumo por outra via , e que governassem a quarta de Leste pera se affastarem da Ilha , porque vento levava nas vélas pera tudo ; e como os Pilotos desta carreira se tem por deuses do mar , e cuidam que sabem mais que todos os homens nobres , e passageiros , a quem a natureza deo melhor entendimento que o seu , e carteam , e tomam o Sol bem como elles , por ventura que alguns melhor , posto que se não nega que no curso dos tempos , e na arte da mareagem sejam elles mais expertos pelos muitos annos que tem de curso desta carreira ; assim este , por muito que o marinheiro bradou , e gritou , não foi ouvido , nem o Capitão Fernão de Mendoça fez nisso nada por não aggravar o Piloto , que pela ventura , segundo elle o trazia mal acostumado , lhe respondêra , como todos fazem , que não fallam no seu governo , e assim se deixou ir ao rumo em que hia até á noite , em que cuidou ter deixado abaixo a Luette , sendo obrigação sua tomar as vélas , como lhe alguns pedíram , o que elle não quiz fazer de confiado , ou de teimoso ;

mas

mas o Mestre da náó, que era bem attentado, e muito vigilante, tanto que annoiteceo, mandou a alguns marinheiros de mais confiança que se fossem ao goropés da náó, e que vigiassem o baixo, como elles fizeram; e sendo meio quarto de prima rendido, víram por proa hum semblante; e como a noite era escura, não se seguráram no que víram, e na detença que fizeram em praticar huns com os outros, se seria aquillo nuvem, se baixo, foi a náó assim infunada com todas as vélas dar nelle de meio a meio; porque como Deos tinha determinado que se perdessem nelle, tapou a boca a todos pera não bradarem em vendo o semblante, porque ao primeiro brado arribára a náó, e affastara-se de baixo; mas os peccados de alguns, ou os justos juizos de Deos, elle sabe o porque, ordenáram que se detivessem os marinheiros aquelle breve intervallo que houve entre ver o balcão, e a náó varar; e como aquella parte onde deo he cortada a pique pera baixo, deo a náó no beijo do baixo, que era de pedra, e com a força com que hia, que era muito grande, assim a foi cortando, como se a ferráram com huma ferra, ficando o porão com a derradeira cuberta em baixo., e tudo o mais que he pera cima ficou sobre a terra com os mastros em

em pé, que tambem se cortáram como de ferra, e com a força do vento correo por cima daquella penedia por comprimento de oito braças, e alli encalhou; e porque o mastro grande se entortou, acudíram ao cortar, porque lhe não espedaçasse tudo o mais que da náó ficava: o sobressalto da gente toda em a náó foi de feição, por estarem repousando, que sem saberem o que faziam, acudíram assim, e assim alienados, e muitos a quem lembrou mais a alma que o corpo, recorrêram aos Padres de S. Domingos, e da Companhia, que alli vinham, a se confessarem; e houve homem que o desattento, e temor da morte se chegou a hum Padre, que estava confessando outro, e por não saber se lhe faltaria tempo pera se confessar, se começou a accusar dos seus peccados em altas vozes, a que o Padre lhe foi á mão. Aqui exercitáram todos os Religiosos as obras de caridade com os proximos (consolando, e confessando brevemente a todos os que os hiam buscar) tendo-se elles tambem reconciliado huns aos outros com a brevidade que a necessidade do tempo requeria.

Esta perdição, e desaventura parece que foi antevista, e quasi profetizada por algumas pessoas; hum passageiro daquelles parece que aquella mesma noite se deitou a dor-

a dormir com a imaginação nos brados que deo aquelle marinheiro ao Piloto que hiam por aquelle rumo dar sobre o baixo; e tomando o primeiro somno, sonhou que davam nelle, e que se perdiam: e com este sobressalto acordou, e dahi a pouco tornou a tomar o somno, e no mesmo instante tornou a sonhar o mesmo; e despertando, disse a hum companheiro que estava perto delle: *Por certo que sonhava agora que davamos sobre o baixo*; e ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras, quando a náó deo a pancada: hum menino de sete annos, que estava na cama com seu pai, hum pouco antes da náó se perder, acordou hum pouco sobressaltado, e disse ao pai, que a náó se fazia em pedaços. Diogo Rodrigues Caldeira, cunhado de Manoel Caldeira, que ainda hoje vive, que hia na náó, foi aquella tarde ao Piloto, que estava na cadeira mandando á via, e indo pera lhe perguntar quando salvariam o baixo, lhe perguntou quando varariam pelo baixo, sem levar nisso a imaginação. Todas estas cousas pareciam annuncios, e avisos de Deos pera este Piloto se prevenir, e desviar; mas os peccados o cegáram pera lhe dar pouco de tudo; e tornando ao nosso fio, em dando a náó, foram tantos os gritos, vozes, e alaridos, e mi-

fericordias que se pediam á Deos, que era
 hum espectáculo espantoso, e huma confu-
 são, que se não entendia. Neste conflito
 estiveram até amanhecer; e vindo o Mestre
 a não assentada no baixo, tendo mais acordo
 que o Piloto, que estava como pasmado, e
 não sabia o que via, lançou o esquife ao
 mar, e metteo-lhe remos, e marinheiros,
 e embarcou-se nelle com o Capitão Mór:
 aqui acudio o Padre Fr. Thomaz Pinto da
 Ordem dos Prégadores, Mestre em Sagrada
 Theologia, Varão douto nas sciencias Di-
 vinas, e Humanas, o qual ElRey mandava
 por Inquisidor da India, e pedio a Fer-
 nãõ de Mendoça que o tomasse no esquife
 comfigo, o que elle não quiz fazer, di-
 zendo que lha ver se huma cousa que ap-
 parecia ao longe se era Ilha, em que pu-
 dessem pôr os pés: e que o fôsse, ou não,
 que lhe dava sua palavra de tornar á não,
 e tomar os Religiosos que pudesse, porque
 tambem lhe pedia o mesmo o Padre Pedro
 Martins da Companhia, Varão bom, Re-
 ligioso, e bom Theologo, que lha por
 Provincial da India com outros Padres. Com
 esta palavra ficáram consolados, e o esqui-
 fe foi correndo todo o baixo, e descobrin-
 do o mar pera todas as partes, sem ver
 Ilha, nem terra alguma; e receando o Ca-
 pitão Mór de tornar á não, porque no es-
 qui-

quise não podia salvar a todos, aconselhado ou quasi forçado do Mestre, quiz pôr sua pessoa em salvo, porque lhe dava a elle pouco que elle cumpriſſe ſua palavra; e dando á vèla, foram demandar a costa da Caſraria, levando pera ſeu ſuſtento hum pouco de biſcoute, e hum barril de agua; e em ſeis, ou ſete dias foram tomar terra duas leguas do rio de Quilimane, onde os deixaremos até ſeu tempo, porque he razão continuarmos com os que nos esperam no baixo.

CAPITULO II.

Da deſcripção deſte baixo, em que a não deo: e das peſſoas que ſe ſalvaram em o batel: e do que lhes aconteceu até chegar a terra.

PPrimeiro que paſſemos adiante, ferá bom que demos razão deſte baixo, e mostrarmos a feição delle pera as duvidas que depois havemos de tratar, ſobre ſe he eſte da India, ou não. He eſte baixo de fórma ovada, e de tres leguas de comprido da banda do Ponente, aonde a não encalhou: tem huns quatro, ou ſinco picos mui grandes, que ao longe parecem arvoredos, e por eſta cauſa ſe enganaram alguns

Couto. Tom. VI. P. II.

I

Pi-

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

THOMAS DE S. PAULO

Pilotos que os víram , passando de longe , e affirmáram verem arvores , como nós também nos enganámos , quando os vimos , vindo pera a India o anno de 571. na náó Chagas com o Viso-Rey D. Antonio de Noronha ; e he tanto assim , que com a gente desta náó perdida estar no mesmo baixo , também se enganáram : pera a banda do Levante também tem outros picos mais pequenos ; e assim elles , como todo o mais baixo he de coral ; porque em quanto os homens andavam trabalhando no batel , como logo diremos , e todos os que se mettião na agua , e pinham os pés em baixo , sahiam com grandes cutiladas ; tinha aquella baixia toda em roda como hum faixa que a cercava , de largura de hum tiro de espingarda , e no meio se fazia hum lagamar , que de baixia poderia ter duas braças , e de preamar mais de tres : aqui se notou que o coral nascia branco , e molle , como se fora de cêra , e depois se vai fazendo pardo , e endurecendo , e depois disso preto , e dahi se faz vermelho , com o que fica em sua perfeição de côr , e dureza. E tornando aos que estavam na náó , partido Fernão de Mendoga , tratáram todos de buscarem remedio pera as vidas , e trabalháram tudo o que puderam pera tirarem o batel , que hia na

segunda cuberta; mas não foi possível, pelo que deixando-o, recorrêram ao derradeiro remedio, que era ordenarem jangadas, e começaram a ajuntar páos, taboas, e outras cousas desta sorte, no que trabalharam todo aquelle dia, e parte do outro; e como Deos nosso Senhor traz sempre a misericordia atrás do castigo, permittio, pera se salvarem muitos, que dêsse hum mar na náó, o qual foi tamanho que a soblevou no ar, e pario o batel com quasi huma quarta parte de menos pera a banda da poppa, e a proa com os camarotes de taboado que sobre ella se fazem, que he o gazalhado do Meirinho da náó, e de outros Officiaes, e as testas ou vão de banco a banco dos criados de ElRey; e tanto que a náó o lançou fóra, o foi a agua rolando pera o mais secco do baixo, como que o guiava Deos pera a parte, onde se pudesse concertar, como logo fizeram; e acudindo a elle hum estrangeiro, chamado Scipião Grimaldo, homem experto, de animo, e muito nobre de sangue, esteve notando se estava em disposição pera o remediarem; e achando que sim, ajuntou-se com o carpinteiro, e outros, e começou a pôr as mãos á obra, e pela banda de poppa o foram fechando com o taboado das caixas que pera isso quebráram, e o

calafetáram , e concertáram o melhor que por então podia ser , ordenando-lhe logo seu malto , verga , véla , leme , e remos de maneira que lhe não faltou nada : a isto tudo assistiram os Padres Fr. Thomaz Pinto , Pedro Martins , e os companheiros com os Fidalgos que na náó hiam , que logo nomearemos , trabalhando huns , e animando os outros a todos com palavras de muita confiança , e consolação ; e porque nas cousas em que não ha ordem , e cabeça he tudo confusão , elegêram todos por Capitão hum Fidalgo , chamado Duarte de Mello , natural de Baçaim , filho de Heitor de Mello , e de Dona Margarida , filha de Manoel Dessa , o qual vinha na náó despachado com a Capitanía de Dio , e com o habito de Christo , Fidalgo de muito boas partes , e que ainda vive , casado em Baçaim com Dona Catharina , filha de D. Jorge Tello ; e elegêram pera Mestre do batel o contra-Mestre da náó , chamado Manoel da Silva , grande trabalhador , mas homem arrebatado , e sem humanidade , e por Piloto o Mestre da náó chamado Gaspar Gonçalves ; e recolhendo no batel algum provimento , e agua , começaram-se a embarcar por rol , porque não era possivel poderem tomar todos , e assim recolhêram sincoenta e sete pessoas que

que couberam , ainda piedosamente ; e as conhecidas , e de nome são as seguintes : O Capitão Duarte de Mello , Fr. Thomaz Pinto , Fr. Adriano seu companheiro , o Padre Pedro Martins , e cinco companheiros mais , o Padre Capata , Pedro Alvares , Pedro Gonçalves , Manoel Dias , e outros , todos Varões virtuosos , e de muito boa vida , letras , e doutrina ; D. João de Menezes , D. Fradique de Alarcão , D. Rafael de Noronha , D. Duarte de Mello , Jorge Soeiro Dorea , Henrique Pinto , sobrinho do Inquisidor Fr. Thomaz Pinto , dous irmãos Gaspar , e Fernão de Menezes , mercadores honrados , e de credito , Diogo Rodrigues Caldeira , e Fernão Rodrigues Caldeira , seu irmão mais velho , cunhado de Manoel Caldeira , Duarte Gomes de Solis , mercador ; todos os mais eram Officiaes da náó , e marinheiros : houve muitas pessoas que quando víram desamarrar o batel , se lançaram a elle a nado , pedindo com grandes brados que os tomassem , sobre o que houve excesso de cruezas da parte dos marinheiros , deitando huns vivos ao mar , cortando as mãos a outros que apegavam do batel , e recolhendo nelle quem elles queriam ; por que como eram muitos , ficaram como senhores do batel , sem ninguem ousar a lhes ir á mão : em fim chegou a cousa a tanto ,
que

que vindo a bordo hum mancebo filho de D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, que foi Governador da India, o qual nos parece houve sendo Capitão de Dio, o não quizeram os marinheiros recolher, indo o batel cheio de gente menos importante, e necessaria; e ainda diremos mais, que de hum escravo Indio que alli metteo hum Fidalgo, em cujo lugar fora melhor hum mancebo, filho de hum Fidalgo tão honrado, em fim o pobre, e paciente mancebo se tornou a nado aos penedos, aonde a mais gente estava; e não deixamos tambem de lhe pôr culpa, pois foi tão cortado, que nem no batel, nem em nenhuma das jangadas se soube metter a tempo. Viriam nesta não quatrocentas pessoas, em que entravam algumas pessoas, cujos prantos, e lastimas puderam abrandar aquelles duros penedos sobre que ellas estavam assentadas, com os olhos nos Ceos pedindo misericordia a Deos; e primeiro que o batel partisse dali, tomáram os Officiaes da não, e os mercadores todo o dinheiro que traziam em reales, que se affirma serem de redor de quatrocentos mil cruzados, e o deitáram em humas poças fundas, que no baixo se faziam em pedra viva, donde a maré o não podia tirar, nem mover pôr seu pezo,

pe-

pera depois o irem tirar, e em cujo lugar
 ainda hoje devem estar, e estarão muitos
 annos, e porque agua não gasta prata,
 nem alli ha arêa pera arearem as cousas.
 Feito isto, foi-se o batel sahindo do bai-
 xo, que foi aos vinte e dous de Agosto, e
 todavia hia mui pezado; e tanto, que
 houveram os Officiaes que seria necessario
 deitar ainda algumas pessoas fóra, porque
 não se poderiam mear: e esta eleição fi-
 zeram os marinheiros, mas não de nenhum
 dos seus, e quizeram começar pelos irmãos
 Ximenes, e lhes disseram que hum delles
 havia de ficar, que vissem qual havia de
 ser: o mais moço chamado Fernão Xime-
 nes vendo aquella determinação, adiantou-
 se, e disse que fosse elle, e que ficasse seu
 irmão mais velho, que tinha mais commo-
 do pera remediar suas irmans (porque vi-
 nha com grande negocio entre mãos) e
 que nelle ficar se perdia pouco; e sem
 aguardar que os marinheiros fizessem aquel-
 la execução, elle mesmo se lançou ao
 mar; mas como ainda não tinha alli seu
 termo acabado, tanto que foi no mar,
 voltou a nado após o batel que hia a remo;
 e Gaspar Ximenes vendo o que o irmão
 fizera, tantas mágoas disse aos marinhei-
 ros, tantas piedades lhes pedio, tantas la-
 grimas chorou, que os apiedou, e movi-
 dos

dos de compaixão o tornáram a recolher. Hia tambem ao mesmo tempo nadando apòs o batel hum mancebo de dezeseis annos, chamado Diogo do Couto, o qual a grandes brados chamava pelo batel, que hia já a reyno, e lhe requeria que o tomassem da parte da Virgem nossa Senhora, que elle da sua parte lhes segurava que todos se salvariam; e tantas cousas disse sobre isto, e tantas vezes o repetio, que parecendo áquelles Religiosos que aquillo seria algum Anjo que fallava naquelle moço, rogáram aos marinheiros que o tomassem, como fizeram: e assim o moço foi depois em terra grande parte, pera ostirarem de hum cativeiro em que cahíram, como a diante se verá. Sahido o batel do baixo, foram seu caminho ao rumo do Noroeste, e quarta do Norte pera tomarem a costa da Cafraria no mais perto, e aos 29. de Agosto foram varar em huma praia entre dous rios chamados Quesungu, e Loranga, que jazem entre Guilimane, e as Ilhas de Angoxa, entre dezeseis, e dezefete grãos, que são os que nas cartas de marcar chamam as Barreiras Vermelhas, pelas haver alli. Posto em terra, foram logo salteados dos Cafres que os despíram, e depois foram ter a huma Aldeia de outros Cafres, ao outro dia que foram 30. de Agosto,

aõnde foram cativos, e aqui os deixaremos até seu tempo.

CAPITULO III.

Do que aconteceu aos que ficáram nos baixos : e das jangadas que ordenáram : e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo : e do que aconteceu a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.

VENDO os que ficáram no baixo que não seria possível salvarem-se todos no batel, tratáram de fazer algumas jangadas o melhor que puderam, e só de duas que se soube daremos razão, e de huma dellas foi author Rodrigo Migueis Sota-Piloto da náõ, muito bom homem, e bom Official, na qual depois de acabada se metteo com quarenta pessoas, entre as quaes foi hum Simão Moniz da Camera, homem Fidalgo dos da Ilha da Madeira; e antes de se apartarem do baixo, deram com hum caixão, que era do Padre Fr. Thomaz Pinto, e abrindo-o pera tomarem alguns pannos pera véla, acháram hum Relicario, que tinha dentro o Lenho da Vera Cruz, que o Padre trazia em muita estima; o qual hum pessoa daquellas tomou, e levou ao

pes-

pescoço ; e dando á véla , indo seguindo
 seu caminho , tiveram hum tempo , em que
 o mar engrossou muito : o que visto pelo
 que levava o Relicario , o amarrrou a huma
 corda por poppa , e o lançou ao mar , sem
 saber o que dentro hia , sómente por ver
 que deviam ser Reliquias , e que quaes-
 quer que fossem bastavam pera por ellas
 Deos nosso Senhor Illes applacar aquelle
 mar ; e tanto que anoiteceo , ouviram to-
 dos os da jangada muito claramente huma
 grande harmonia , e musica suavissima , que
 os foi seguindo por poppa , cantando cla-
 ramente aquelles versos , que os Padres da
 Companhia fizeram pera ensinarem a dou-
 trina aos meninos , que dizem assim : *Todo*
o fiel Ghristão será obrigado a ter devoção
de todo o coração á Santa Cruz de Christo ,
&c. Esta suavidade , e musica hia passando
 por cima da jangada , e se adiantava , como
 que hia mostrando o caminho ; e antes pou-
 co de amanhecer se calou , e se não ouviu
 mais , e isto se continuou , em quanto durou
 a viagem , todas as noites , que foram no-
 ve , ou dez , com o que todos hiam muito
 consolados , e confiados em Deos nosso
 Senhor os levar a terra : no cabo destes
 dias chegaram a ella , e foram varar entre
 o rio de Quilimane , e Luabo , que são as
 duas bocas que faz o grande rio de Cua-
 má ,

má, como se verá melhor na novena Decada na descripção de toda esta Cafraria; e querendo recolher o Relicario, o não acharam, cousa maravilhosa, e milagrosa pera edificar, porque de cter he que os Anjos, que acompanharam aquella Santa Reliquia, a recolheriam, e levariam consigo pera a Gloria, aonde deve de estar até o dia do Juizo pera se ajuntar com as mais Reliquias do seu Santo Lenho, que pelo Mundo andam espalhadas, pera se tornar a arvorar aquella bandeira da nova Redempção que aquelle dia com triumpho da morte ha de assistir diante daquella Magestade Imperial naquelle espantoso, e muito pera recear Juizo universal, onde todo o vivente será julgado pera sempre, e alli ficará eternamente, e como insignia de tamanha victoria, como com ella alcançou o unigenito Filho de Deos contra a morte, e inferno; porque assim como sobre as sepulturas dos Imperadores, e Reys se penduram suas bandeiras pera sinaes de suas victorias; assim diante daquella Divina Magestade estará esta bandeira da Cruz, com que se libertou todo o genero humano, arvorada, e desenrolada pera os bemaventurados se estarem revendo na bandeira de sua Redempção.

Deste tão raro, e insigne milagre, desta musica, e desta Santa Reliquia tirou o

Pa-

Padre Fr. Thomaz Pinto, cujo ella era, em Moçambique huma inquirição por todos os daquella jangada, em que conformes testemunharam todos, assim como o temos contado.

Outra jangada foi aportar junto de Cofala com sós dous marinheiros, e hum delles era o que aquelle dia gritou que se affastasse do baixo, que chegáram a terra como mortos, e os Cafres os recolliêram, e com papas de milho tornáram em si: estes contáram depois em Moçambique que se acháram com elles mais de vinte pessoas, e que todos lhe morrêram pelo caminho de fome, e sede, por levar muito pouco mantimento, porque o mar sobre o baixo tinha já desfeito tudo; e se houve mais algumas jangadas, deviam de se perder por esse mar: a mais gente que ficou no baixo, que eram mais de duzentas pessoas, dizem os das jangadas que ficavam por cima dos penedos, e que hiam cada dia á não buscar alguma cousa pera comer, e alli haviam de acabar todos de fome, e sede mirrados áquelle Sol; o que havia de ser a todos de grandissima agonia, e desconsolação, e pera os que isto cuidarem grande mágoa, e dor, e muito pera temerem, e arrecearem todos os que andam por esta carreira da India, aonde cada dia

dia acontecem estes desastres, e desaventuras: pelo que seria bom ao embarcar levarem taboas de boas obras, a que se apeguem, e não pezos muito carregados de bens mal adquiridos, e contra-pezos do alheio, que logo os leve ao fundo do Inferno.

Este baixo em que esta não se perdeu, affirmava aquelle Piloto, que não era o da India, mas que era outro, que estava mais a Leste, que nunca fora visto, nem andava nas cartas de marcar, e isto clamou em Moçambique; e pera satisfação da sua contumacia, ou engano, pediu ao Padre Fr. Thomaz Pinto que inquiresse sobre isto os Pilotos das náos de viagem, que depois chegaram, dando-lhes suas razões por escrito; e huns affirmáram que sim, e outros que não; mas quanto a nós, havemos que este he o mesmo baixo, por três razões: a primeira, se houvera outro baixo a Leste daquella mesma altura, não pudera deixar de ser sabido, porque em distancia de pouco mais de setenta leguas que ha do baixo da India á Ilha de S. Lourenço, não podia deixar de ser descoberto de alguma náao, e mais não sendo por alli tão certa a navegação, que forçado haja de ir por humas esteira, e por humas paragem, porque algumas náos foram á vista dos baixos da

In-

India, e outros da Ilha de S. Lourenço, e muitos nem víram os baixos, nem a Ilha por navegarem a meia boroa, como os mariantes dizem, por onde forçado ou humas, ou outras haviam de haver vista destes baixos.

A segunda razão: se esta não se perdêra em outros baixos na altura da India a Leste delles, forçado o esquife, ou batel, ou as jangadas houveram de haver vista dos baixos, ou sinaes delles, e os barris, quartos, pipas, e caixões que o mar levou direitos á costa de Sofala, aonde os Cafres os acháram, como a agua alli corre direita a Leste pera aquelle parcel, se partíram de outro baixo que estivera a Leste do da India, forçado estas cousas houveram de ir encalhar nelles, e alli se houveram de desfazer.

Terceira razão: se este esquife, e batel partíram de outro baixo a Leste deste, como haviam de pôr tão poucos dias no caminho, como foram sete, com poucos remos, e com poucas vélas, e tão pezados como hiam, que ainda foi muito por mares tão grossos, andarem perto de cem leguas, que ha dos baixos a Quifungo, aonde o batel encalhou; por onde, quanto a nós, salvo outro melhor juizo, este baixo he o da India, e não outro. Fizemos esta

de-

declaração , porque não haja confusão em cousa , em que nunca houve , pela segurança com que todas as náos tem passado por aquella paragem , sem ver outro baixo ; mas o melhor seria se se pudesse acabar com os Pilotos , ou darem-lhes por regimento com grandes penas , que como se fizessem com baixo , ou mudem rumo , ou tomem vélas de noite , porque muito pouco vai em perderem doze horas de viagem por salvarem tantas vidas , e tantas fazendas , de que os Pilotos teimosos devem dar larga conta a Deos.

CAPITULO IV.

De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de mandar humá Armada ao estreito: e do segredo que nisso teve: e de como ordenou fazer humá Fortaleza em Panane, e foram nomeados pera Capitães Ruy Gonsalves da Camera da terra, e D. Jeronymo Mascarenhas do mar: e do que aconteceu a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Comorim.

EM muitas cousas que ElRey mandou prover nestas náos , foram as principais que se mandasse fazer Fortaleza, além de

de já o Viso-Rey o trazer por Regimento, pelo muito que cumpria ao Estado ter hum Fortaleza naquelle rio, que era a maior, e mais importante do Comorim, pelo ter com ella enfreado, e defender a navegação do mar Roxo, pera onde todos os annos daquelle rio sahiam muitas náos carregadas de pimenta; e a outra era, que mandasse hum Armada grande ao estreito do mar Roxo pera divertir com ella ao Turco das cousas da Persia, porque era muito em damno da Christandade as victorias que tinha havido do Xá, com as quaes se fazia muito poderoso; porque como o Estado da Persia sempre foi hum grande obstaculo pera o Turco deixar de entender com a Christandade, seria muito grande damno seu se o Turco se fizesse senhor daquelle Imperio, em que já tinha mettido tamanho pé, como pelo decurso da historia temos contado, ficando de todo assombrada a Christandade com a Fortaleza que este anno presente se fez em Tabris, sobre que o Summo Pontifice despedio hum João Baptista Vaquete com hum carta pera o Xá, cuja substancia não soubemos; mas presume-se que devia de ser a persuadillo a que defendesse seu Imperio, e a offerecer-lhe ajuda da Christandade, do qual João Baptista adiante daremos mais parti-
cu-

cular razão ; do que tambem movido El-Rey D. Filippe , escreveo ao Xá nestas náos huma carta , que devia de ser sobre o mesmo negocio , mandando ao Viso-Rey que logo o despedisse pera a Persia.

Estas cousas todas praticou o Viso-Rey com Ruy Gonsalves da Camera , que era o homem que mais governava que todos ; e como era muito cubigoso de honras , o persuadio a mandar a Armada ao estreito ; e assim pera o effeito que El-Rey pretendia , como porque tivera o Viso-Rey recado por via de Dio de como em Monça se faziam galés prestes , que ficavam de verga de alto , sem saber pera onde seriam , pedindo-lhe aquella jornada , que lhe elle deo ; mas porque desejava tambem de se achar na de Panane , assentáram que se tivesse em segredo a do estreito , e se não puzesse em parecer dos Fidalgos , porque a haviam de contradizer , e que se tratasse de Panane , ordenando entre elles o modo que se havia de ter neste negocio , em que Ruy Gonsalves queria tambem ser a principal pessoa. Calando-se as cousas que entre ambos estavam em segredo , fez o Viso-Rey chamamento dos Fidalgos do Conselho , lendo-lhes o Regimento que sobre a Fortaleza de Panane El-Rey lhe dera , no qual lhes não deixava lugar aberto pera votar.

Conto. Tom. VI. P. II. K rem

rem outra cousa , porque expressamente lhes mandava fizessem humia Fortaleza naquelle rio , a que todos votáram que se cumprisse o Regimento de ElRey , e mais agora que estava o tempo melhor disposto pera isso pela obrigação que o Comorim tinha pelo contrato das pazes que o Viso-Rey lhe confirmou de dar naquelle rio lugar pera ella , e todas as mais achegas , e ajudas de servidores que fossem necessarios ; e no modo da fortificação ficou o parecer repartido , porque huns disseram que pois o Estado não estava pera tamanhas despezas , pera por então se fazer Fortaleza de pedra , e cal , que seria bem tomasse posse do lugar , em que se havia de fazer , com humia tranqueira de páos de teaca , que por então bastava , pela segurança da terra que com as novas pazes tinha , e que depois se fizesse muito forte , e mais de vagar ; outros disseram que não cumpria ao serviço de ElRey fazer-se Fortaleza por esse modo , porque como a amizade do Comorim nunca fora segura , pelas muitas vezes que quebrou as pazes , não era bem que se arriscassem homens , e artilheria detrás de páos , em terra de hum Rey tão poderoso , que todas as horas que quizesse poria de redor delles cem mil homens , e mais de cem peças de artilheria

gros-

grossas , e possantes pera bater grandes muros , quanto mais páos de teca muito fracos ; e que pelo menos havia de mister mais de dous mil páos , que trazidos do Norte , e postos em Panane , haviam de custar seis , ou sete mil cruzados , os quaes por tempos podiam vir a servir aos Malavares de navios contra nós , como depois vieram ; pelo que eram de parecer que se fizesse a Fortaleza de pedra , e cal muito defensavel ; e que senão se pudesse fazer logo , se fizesse depois , e entre tanto se ajuntassem os materiaes pera isso ; mas como os mais dos Viso-Reys da India andam a tapar buracos , como lá dizem , e engrolando as cousas , como homens que estam pera pouco , e de caminho , foi-se com o parecer dos que se fizesse por entre tanto huma tranqueira de madeira ; porque os mais eram parentes , e que tinham suas pertenças com o Ruy Gonçalves da Camara , que era seu Tio , primo co-irmão de seu pai , a quem tinha em segredo promettido a Armada pera o estreito , que havia de partir em Fevereiro , não lhe convinha a elle fazer-se a Fortaleza senão de madeira pera lhe ficar tempo pera a sua jornada ; porque estava assentado entre ambos , que acabando a fortificação , tomasse a Armada , e os navios que quizesse , e fosse

fazer sua viagem , o que não podia ser , fazendo-se de pedra , e cal , porque forçando havia de gastar aquelle verão , e outro pera pôr a Fortaleza em estado defensavel , as quaes cousas estavam em segredo entre ambos , sem se por fóra saber nada ; e porque seria aggravo grande que se fizesse a D. Jeronymo , pois elle foi o que interveio nas pazes , e as foi jurar a Calicut (posto que o author dellas foi D. Gileanes Mascarenhas em tempo do Conde D. Francisco Mascarenhas Viso-Rey , a quem he razão que demos a honra dellas) assentou-se que se repartisse por ambos a empreza de Panane ; e mandando-os chamar , ordenou com elles que fossem ambos a este negocio , e que ambos concorressem com a obra da Fortaleza ; e que como estivesse em estado defensavel , a entregassem a D. Jeronymo pera ficar por Capitão nella , e que elle Ruy Gonçalves tomaria toda a Armada , e andaria por Capitão Mór do Malavar , encubriendo por então a ida do estreito que (como disse) entre o Viso-Rey , e Ruy Gonçalves estava em segredo. D. Jeronymo , que já sabia o pera que era chamado , posto que alguns parentes , e amigos lhe tinham dito que lhe não convinha a jornada por aquelle modo , porque se não escusavam entre elles , e Ruy Gonçalves dif-

differenças, por muitas razões que pera isso lhe deram, levado do zelo do serviço de ElRey, acceitou a jornada por aquelle modo com Ruy Gonçálves alli diante do Viso-Rey; e depois de com elle particularmente ter muitas palavras de cumprimentos, dizendo que o muito parentesco, e antiga amizade que entre ambos havia eram bastantes pera lançarem o bastão entre algumas differenças, se as houvesse, quanto mais que elle fiava de si que nunca entre ambos as haveria, mas antes muito iguaes, e conformes procederiam no serviço de ElRey com igual mando, e jurisdicção, sem hum mandar em huma palha sem consentimento, e parecer do outro; e assim se começaram a fazer prestes. O Viso-Rey despedio logo recado a todas as Fortalezas do Norte a negociar dinheiro, madeira, e mais cousas necessarias, assim pera a fortificação de Panane, como pera a jornada de Ruy Gonçálves da Gram, Capitão Mór do Norte, que mandasse dar guarda á catila de Baçaim, donde todas estas cousas haviam de vir; e porque agora nos cabe dar razão do que lhe aconteceu na jornada, o faremos brevemente.

Partido elle da costa do Canará, aonde arribou com tempo, como atrás disse-mos, foi correndo a costa do Norte até Ba-

Baçaim , e alli soube serem recolhidas as náos de Meca , por que em Surrate se esperava , e que hum naveta estava naquello rio pera sahir pera fóra , e o Agioza ainda estava em Baroche sem saber sua determinação. Com isto despedio Gaspar Fagundes com quatro navios pera irem dar volta á enseada em busca de alguns ladrões , se os houvesse , e João Cayado de Gamboa com cinco navios pera levar a cafila que estava prestes pera Goa , e elle com os mais navios se foi pôr sobre a barra de Surrate , e deitou espias em terra pera saber da determinação do Agioza , e estava naquello tempo em Surrate Miram Sultão , irmão do Caliche Mahamede , o qual tanto que soube estava aquella Armada sobre a barra , mandou visitar o Capitão Mór com grandes offerecimentos de amizades , aos quaes elle respondeo com as mesmas , mandando-lhe dizer que era alli vindo por mandado do Viso-Rey da India pera servir o Hechar com aquella Armada em tudo o que lhe mandasse : que se havia , elle que estava muito prestes pera tudo. O Mouro lhe mandou os agradecimentos , e com isto se deixou Ruy Gomes alli ficar : aqui foi avisado que ao Ilheo de Chaul andavam alguns Cossairos roubando as embarcações que vam de ordinario de Taná pera Chaul , onde todos os

os annos faziam grandes damnos, pelo que logo com muita pressa despedio Pedro Vaz com quatro navios pera os ir buscar, dando-lhe por regimento (como deo a todos os mais Capitães que despedio de si) que por todo o Outubro o fossem esperar em Damão, ficando elle com sós quatro navios: as espias que trazia em terra lhe certificáram que o Hecbar mandára chamar o Agioza com toda a sua gente pera o mandar pera a parte do Deli acudir a alguns Estados que se lhe rebeláram, com o que houve que não tinha alli que fazer, e se partio pera Damão, aonde ajuntou os navios que tinha espalhados: dalli se foi a Baçaim, onde lhe deram cartas do Viso-Rey, em que lhe mandava dèsse pressa ás cousas pera a fortificação de Panane, e que mandasse logo a cafila: o que elle fez, e despedio Gaspar Fagundes, a quem deo cinco navios pera ir a Dio dar guarda a Balthazar de Siqueira, Veador da Fazenda do Norte, que havia de trazer dinheiro daquella Fortaleza pera as despezas da Armada de Panane. Estes navios tornáram em poucos dias com elles, e estando já a cafila prestes, que era de muitos Taurís de madeira, remos, pez, cotonias, munições, mantimentos, e outras cousas, o que tudo despedio em companhia de João Cayado de

de Gamboa com cinco navios, e por elle escreveo ao Viso-Rey as novas do Norte, e de como o Agioza era recolhido; que pois lá não havia que fazer, lhe dêsse licença pera se recolher; e após este recado foi com os mais navios á costa do Norte até Carapatão pera ir esperando pelo recado do Viso-Rey, e neste tempo passou por ella D. Dinís de Almeida, filho do Contador Mór, que lia entrar na Capitania de Dio, e levava comfigo D. Diogo Coutinho seu primo co-irmão, filho de D. Francisco Coutinho o Marialva, pera Capitão Mór da Armada daquella Fortaleza, na qual estava Manoel de Miranda, que tinha acabado seu tempo.

Agora continuaremos com Antonio de Azevedo, por não occuparmos com elle outro Capitulo, porque temos d'elle pouco. Chegando ao Cabo do Comorim, como dissemos, despedio dous navios a Negapatão, aonde o junco da China estava, pera darem pressa aos navios que haviam de trazer a fazenda, porque soubessem que os esperava pera lhe dar guarda, e elle ficou no cabo com sós quatro navios: os que foram a Negapatão deram tal pressa á cafila, que em poucos dias ajuntáram hum grande copia de navios com que se partíram; e sendo já dos baixos de Chilao pera dentro,

tro, houveram vista de humna formosa náó, que vinha com todas as vélas infunadas demandando o baixo; e indo os navios a ella, os primeiros que chegáram foi Antonio de Sousa, que vinha de S. Thomé em hum navio seu, e Alberto Homem da Costa; e conhecendo ser do Reyno, porque era a náó Santo Alberto, lhe bradáram que amainasse, como fez, e surgio logo: o Piloto della tinha aquelle dia visto a terra; e cuidando ser de Cochim, hia de fréchia a ella; e quando já surgio, foi em seis braças: e sem dúvida que se Deos não trouxera aquelles navios, se perdêra. Surta a náó, lançou grandes rageiras, e ás toas a foram as fustas tirando pera fóra, e lhe fizeram dar á véla, e com ella, e com a mais cafila chegáram ao cabo, aonde Antonio de Azevedo esperava por elles; e fazendo véla, foram tomar Cochim, e dahi partíram pera Goa, aonde chegáram todos a salvamento em fim de Novembro.

CAPITULO V.

De algumas differenças que houve entre Ruy Gonçalves da Camera, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonçalves partio pera Panane, e se vio com o Camorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.

CHegadas as cousas do Norte, porque se esperava pera a jornada de Panane, começou Ruy Gonçalves da Camera a fazer prestes a Armada; e sem parecer, nem conselho de D. Jeronymo (como estava entre elles assentado) a nomear os Capitães das Galés, e mais navios: de que D. Jeronymo tomado lhe escreveu huma carta apaixonada, na qual se vinha a resumir que o não tivesse por amigo, porque o não era, nem se fallassem mais; com o que ficáram as cousas entre estes Fidalgos de má feição, porque D. Jeronymo quasi que se dava por escandalizado dos ruins termos com que Ruy Gonçalves corrêra com elle, sendo tanto ao contrario do que entre ambos estava assentado por ordem do mesmo Viso-Rey, o qual quiz acudir a este negocio, e moderar a paixão de D. Jeronymo por termos muito honrados a elle; mas como o escandalo estava tão fresco, não pode
aca-

acabar nada , de forte que foi forçado metter neste negocio o Padre Alexande de Vagnano , Visitador dos Padres da Companhia , Varão muito grave , e a quem todos tinham mui grande respeito , o qual como muito avisado que era , fallando com D. Jeronymo , e com todos os parentes , se houve de tal maneira que os reduzio á primeira amizade com meios muito honestos ; e por escusar outras defavenças , se assentou que fosse Ruy Gonsalves fazer a Fortaleza de Panane ; que como a tivesse em modo defensivel , iria elle D. Jeronymo , e Ruy Gonsalves lha entregaria , e no mesmo dia se embarcaria na sua Armada , e andaria na costa : e com isto se deo mais pressa á Armada , porque queria o Viso-Rey que fossem novas a ElRey naquellas náos de como se ficava procedendo na obra da Fortaleza , cousa muito acostumada em muitos Viso-Reys fazerem mui grandes apercebimentos , e lançarem fama de grandes jornadas , em quanto as náos de Portugal estam na India , por chegarem com aquella fama ao Reyno , e depois de partidas arrefecer tudo , e ficarem cousas mui importantes por fazer , e lançarem depois o gato (como lá dizem) nas barbas ao que lhe vem succeder. Em fim deixando esta materia , em que havia bem que dizer , tanto que a Arma-

mada foi prestes , sahio pela barra fóra a 16. de Novembro , a qual era de quatro Galés a em que hia o Capitão Mór , e nas outras João Furtado de Mendocha , Bernardino de Carvalho , e Pedro Homem Pereira ; as fustas foram trinta e seis , cujos Capitães eram D. Francisco Mascarenhas , D. Jorge da Gama , D. Francisco Tello de Menezes , D. Manoel de Lima , André de Sousa o Maltez , Simão Moniz da Camera , Duarte Moniz Barreto , filho de Antonio Moniz , Governador que foi da India , Fernão Gonçalves da Camera , e Christovão de Mello , Pedro da Silva , Gaspar de Carvalho de Menezes , Luiz Falcão , Luiz de Spinola , Roque da Fonseca , Estevão Valladares , Lopo de Pina , Jorge de Mello Pereira , Antonio da Costa , João Rodrigues Cabral , Antonio Fogaça de Brito , Gonçalo de Sousa de Mendocha , André de Negreiros , João do Rego Fialho , Paulo Pedroso , Gaspar Tavares , Simão Ribeiro , Affonso Ferreira da Silva , Duarte Mascarenhas , D. Pedro Real Malavar , Manoel Paes , João Baptista , Engenheiro Mór que hia pera traçar a Fortaleza , Julião Pereira , Francisco de Siqueira , Nuno Alvares de Atouguia , Ruy Gomens Arel de Tanor , Fernão Pegado , Christovão da Veiga em hum Galeão de mantimentos , e João Soares em huma na-

veta com cousas pera a Fortaleza : levou mais duas barçaças , Capitães Ruy de Sá , e Antonio Madeira , e outras muitas embarcações de carga com telha , madeira , officiaes , e outras cousas necessarias.

Com esta Armada foi o Capitão Mór surgir em Calecut , e mandou logo visitar o Çamorim , e fazer-lhe saber em como era necessario verem-se pera tratarem o modo como , e onde se havia de fazer a Fortaleza em Panane , conforme aos Capitulos das pazes , e o Comorim lhe mandou os parabens da sua vinda , e que muito cedo se veriam ; e como todos estes Reys não fazem cousa notavel , sem os seus Astrologos , e Bramanes lhes fazerem eleição de dia , e hora pera saberem se lhes succederá bem , ou mal naquillo que querem fazer , no que as mais das vezes o demonio os engana em sua sciencia , assim acháram estes do Çamorim em suas calculações taes finaes , que tres dias se passaram sem o Çamorim se querer ver com elle , do que enfadado lhe mandou dizer , que pois elle tinha impedimentos pera lhe fallar , que elle se hia , e que na praia de Panane , onde elle havia de começar a Fortaleza , o esperava. A isto lhe mandou ElRey responder que se não enfadasse , que aquillo era costume de Gentios não fazerem nada sem eleição dos

dos dias , que como achasse hum bom , logo se veria com elle : com o que o Capitão Mór se deixou estar , e quiz abbreviar esta eleição dos Bramanes com lhes mandar peças assim a elles , como aos Regedores , e mulheres de ElRey , e aos principaes do Conselho ; porque como estas gentes são cubiçosas , e interesseiras , nenhuma cousa póde com elles tanto como dadivas , as quaes montariam pouco mais de dous mil pardaos , com o que os Bramanes acháram logo hum dia bom , porque não ha outro melhor pera elles que aquelle , em que lhes dam alguma cousa ; e assim mandou o Çamorim recado a Ruy Gonçalves da Camera que ao outro dia se veria com elle na praia , pera o qual se fez prestes , e ás horas limitadas desembarcou muito ricamente vestido , rodado de quasi cem homens , Fidalgos , e Capitães , que pera isso escolheo , vestidos todos á soldadesca , muito lustrosos , e por baixo suas armas secretas ; a Armada mandou que estivesse toda estendida longo da bahia com os esporões em terra muito embandeirada , e elle se deixou estar na praia hum pouco affastado da borda d'agua com as costas na Armada. O Çamorim como teve recado , abalou de sua casa acompanhado do Mangate Achem seu Regedor Mór , e de todos os

os seus Panicaes , e Regedores , e de muita gente de armas , que se foi pondo em fileiras de longo da praia pera o Çamorim passar por meio delles , o qual tanto que foi visto da nossa Armada , o salváram com muitas bombardadas , e grande somma de espingardaria , e depois com muitas charamellas , trombetas , e outros instrumentos de guerra. O Capitão Mór deixou chegar o Çamorim como hum tiro de pedra donde elle estava , então abalou a elle , e lhe fez as cortezias devidas a hum Rey tamanho , e elle o recebeo com muito agazalhado , e assim em pé praticáram sobre as cousas da Fortaleza , que todas lhe o Çamorim concedeo , confirmando novamente as pazes , despedindo-o que se fosse pera Panane , que logo após elle iriam os seus Regedores a assinar-se o lugar da Fortaleza , e dar-lhe posse della , e todas as mais ajudas que fossem necessarias. O Capitão Mór muito satisfeito se despedio d'elle , e se embarcou , deixando em terra Amador Tabordo (que hia nomeado pera Feitor de Panane) pera nogociar com os Regedores algumas cousas , e pera os fazer logo ir , e elle se foi metter logo no rio sem bulir em nada , até chegar o Mangate Achem , a quem o Çamorim commetteo este negocio com outros alguns Regedores.

Ruy

Ruy Gonfálves da Camera se veio a terra e com elles, e com o Engenheiro Mór andou elegendo sitio mais accommodado pera a Fortaleza; e porque da banda do Sul junto da barra se fazia huma ponta á feição de huma cabeça de tubarão, cercada toda de mar, cujo pescoço, que seria distancia de trezentos passos, fechando-se com huma tranqueira, ficaria toda a cabeça sobre a agua, segura dos inimigos: pelo que com conselho dos Fidalgos, e Capitães, e Engenheiro Mór ordenou de fazer aqui a Fortaleza, porque pela pressa, e brevidade do tempo se podia com menor custo, e trabalho fortificar; e querendo pôr as mãos á obra, achou muitos grandes inconvenientes da parte dos Mouros naturaes, e dos mesmos Regedores, que estavam peitados de Cunhale Marca, que tudo o que podia, estorvava aquella obra, assim por recear que como fosse feita se lhe derrubasse a sua Fortaleza, como estava capitulado nas pazes, como por lhe ficar alli hum freio grande ás suas laçoices, pelo que se negociava com os Regedores, pera que fossem dilatando o tempo, ajuntando elle da sua parte nove, ou dez mil Mouros pera ver se com assaltos podia estorvar a obra. Entendendo o Capitão Mór as dilacões dos Regedores,

e sendo avisado da gente que o Cunhale
 Marca tinha ajuntado , determinou (sem
 embargo de todos os inconvenientes) come-
 çar a obra com parecer de Mangate Achem,
 que só achou neste negocio fiel da sua par-
 te; e porque além das achegas que elle le-
 vára tinha chegado João Cayado de Gam-
 boa com a casila que trouxe de Baçaim, o
 qual tanto que chegou a Goa , o mandou
 o Viso-Rey logo a Panane, por logo mãos
 á obra, e deo a primeira enxadada no ali-
 cerse a 21. de Dezembro, dia do Apostolo
 S. Thomé , Patrão de toda a India , que
 com razão houvera de ser tão venerado nel-
 la, como S. Marcos em Veneza, descuido
 muito pera se reprehender a todos os Viso-
 Reis passados, que havendo de ter na Ci-
 dade de Goa, como Metropole deste Estado
 da India, o maior, e mais sumptuoso Tem-
 plo della, dedicado ao Bemaventurado San-
 to, foi tão pouco venerado que em nenhu-
 ma das Cidades nossas houve Casa, Capel-
 la, ou Invocação sua até o tempo do Viso-
 Rey D. Constantino , que no campo de S.
 Lazaro lhe começou hum muito sumptuoso
 edificio de pedraria lavrada de almofadi-
 nhas ao modo dos Paços nòvos, que ElRey
 D. João o III. de gloriosa memoria co-
 meçou em Xobregas, o qual deixou imper-
 feito: dahi a muitos annos se fez huma

pobre casa nos arrabaldes da mesma Cidade, indo da rua de S. Paulo pera S. Lazaro, a qual o Arcebispo ordenou em Freguezia, e ainda estava, e esteve até ao presente quasi hum alpendre, e já Deos inspirou nos freguezes que lhe fizessem hum arrazoado Templo, como se vai fazendo: e em nenhuma Cidade da India sabemos de Casa, ou Capella sua; mas parece que o quer elle assim, porque já que a sua propria Casa, que está na Cidade de Malia-por, onde elle jaz, e que d'elle tomou o nome, he lá mais venerada do proprio gentio idólatra que dos Portuguezes, e Christãos, porque de muito longes terras se lhe vem offerecer com muita devoção, e cada dia faz entre elles muitos, e grandes milagres, parece que não quer estar em parte, onde seja menos venerado.

Fizemos esta digressão pera confusão dos Portuguezes deste Oriente; e porque póde ser permitta o Senhor que lendo algum Rey de Portugal, ou algum Viso-Rey da India devoto deste Santo, nesta nossa historia tamanho descuido, se mova a lhe fazer alevantar Templos fermosissimos em todas as Cidades da India, como he razão que tenha, porque he seu Patrão, e Advogado. E tornando ao nosso fio: posto Ruy Goncalves da Camera em terra com toda a gen-

gente em armas, começou a abrir os alicerces por aquella parte que comparámos á garganta do Tubarão, e foi cortando-a de mar a mar, trabalhando de dia; e de noite se tornava a recolher á Armada, deixando 500. homens em terra repartidos em tres quartos pera vigiarem, por ter por novas que a gente do Cunhale estava menos de legua. Destes quartos eram Capitães João Furtado de Mendoça, Bernardim de Carvalho, e Pedro Homem Pereira; e a outra noite ficavam outros 500. homens debaixo da mesma bandeira, e assim corria toda a gente da Armada aos quartos, e aos dias limitados; e com tanto resguardo faziam estes Capitães suas vigias, que com hum rebate falso que o Capitão Mór mandou dar, achou todos em ordem de batalha, e tão espertos, que não houve perturbação em cousa alguma: assim como se hia abrindo a cava, se hiam mettendo os páos de teca em distancia hum do outro, que pudesse-mos defender passar huma pessoa por entre elles; e tanta pressa se deo, que em poucos dias fechou aquella parte de mar, com que os nossos ficavam já seguros, e reparados, sem em todo este tempo os Mouros, nem os Naires, que estavam peitados do Cunhale, bulirem comfigo, porque Mangate Achem trabalhou tudo o que pode

por não vir o negocio a rompimento. Fechadas as tranqueiras, mandou o Capitão Mór prover de artilheria necessaria, e escreveo ao Viso-Rey do modo em que a fortificação estava, engrandecendo-a tanto, que lhe dizia na carta que quem viesse tomar posse della, podia dar homenagem como do Castello de Santo Angelo, ou do Burgo de Meuria, pedindo-lhe que mandasse logo as cousas necessarias pera a viagem do estreito, porque era tempo, e se ficava fazendo prestes João Cayado de Gamboa, que não levava ordem do Viso-Rey pera mais, que pera pôr a cafila em Panane, e voltar. Fello assim, gastando alli tres dias; e partindo-se com os seus navios pera Goa, encontrou em Mangalor cinco Manchuas da Rainha de Olala, que estava alevantada; e commettendo-as, as fez varar, e a gente se recolheo á terra, ficando-lhes as vazilhas nas mãos com todas as armas, e com esta preza chegou a Goa.

CAPITULO VI.

De como D. Jeronymo Mascarenhas se desaveio com o Viso-Rey sobre a ida a Panane : e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram.

Tanto que o Viso-Rey teve cartas de Ruy Gonsalves da Camera, logo mandou dizer a D. Jeronymo Mascarenhas por João Alvares Soares, Vedor da Fazenda, que se fizesse prestes pera se ir a Panane; e como elle tinha muito differente informação da fortificação do que escrevêra Ruy Gonsalves, porque lhe tinham escrito de lá alguns amigos, que não estava feito mais que alguns páos de teca mal mettidos na terra, muito largos, e alguns cortados pelo meio, que com a enchente da maré, que cubria grande parte da tranqueira, se arruinava; e juntamente com isto tinha sabido como Ruy Gonsalves tinha tratado em segredo com o Viso-Rey, que tanto que lhe entregasse a Fortaleza, tomasse a Armada que quizesse pera ir ao estreito de Meca, o que até então se lhe incubria pelos empréstimos que o Viso-Rey pera isso pedia á Cidade, que lhe ella não concedeo, tendo-lhe dito que Ruy Gonsalves havia de ficar na costa do Mal-

lavar com toda a Armada , do que já D. Jeronymo andava como tomado , porque estava entendido levar Ruy Gonçálves pera o estreito os melhores navios , os melhores Capitães , e a melhor soldadesca , e artilheria que lá havia ; e que o que podia deixar em Panane seria o engeitado d'elle , com o que aquella nova fortificação ficaria desabrigada da Armada do mar , e não muito segura , com a guarnição que lhe podia ficar , com o que se poria a risco de se deshonrar. Consideradas estas cousas , respondeo ao Védor da Fazenda que se aconselharia naquella negocio com seus parentes ; e que se elle fosse a Panane , não se havia de obrigar á Fortaleza , senão da maneira que a achasse , porque estava informado que a fortificação de que Ruy Gonçálves fazia tanto cabedal , não era mais que huns páos espalhados pela terra , como os dentes de cão : que como se aconselhasse , elle mesmo lhe levaria a resposta ; e como D. Jeronymo se queixava já publicamente do Viso-Rey o enganar , não lhe faltou quem lho contasse , e lhe affirmasse que D. Jeronymo lhe havia de engeitar a jornada , o que elle quiz atalhar , e ganhar-lhe por mão , por não chegar com elle a razões de rosto a rosto , e lhe escreveo huma carta , em que lhe dizia , que primeiro que
 lhe

lhe respondesse á ida de Panane, elle o havia por desobrigado della, e da palavra; e com isto mandou com muita pressa chamar Ruy Gomes da Gram, que estava em Carapatão, pera o mandar a Panane. D. Jeronymo ficou aggravado daquelle termo que o Viso-Rey com elle teve, e publicamente se começou a queixar delle, e dizia a resposta que tinha pera lhe dar sobre aquelle negocio, já que lha elle não quizer ouvir: e assim ficáram desgostosos hum do outro, e ambos se queixavam, e fallavam.

A Almadia que foi chamar Ruy Gomes chegou em dous dias a Carapatão; e achando-o alli, lhe deo a carta do Viso-Rey, com o que se fez logo á véla pera Goa, e chegou pelas oitavas do Natal, e se vio com o Viso-Rey, que o commetteo com a Capitania de Panane, fazendo-lhe grandes promessas, e vantagens, encarecendo-lhe, e certificando-lhe que aquella era a cousa de que por então ElRey se haveria por mais servido de todas, e a empreza mais honrosa da India. Ruy Gomes lhe acceitou a jornada, deixando pontos de honra, e não tratando de D. Jeronymo Mascarenhas lha engeitar, bicos mui ordinarios entre os Fidalgos da India, pelos quaes muitas vezes se perde o serviço de El-

ElRey ; que se houveram muito de estranhar entre homens , que são no Mundo havidos por exemplo de lealdade. O Viso-Rey lhe passou logo suas Provisões , e lhe deo todos os poderes no mar , e na terra de Capitão Mór do mar , como lá tinha Ruy Gonçálves da Camera ; e com a mór brevidade que pode o despedio em hum Catur ligeiro a 5. de Janeiro deste anno de 1586. em que entramos , levando em sua companhia sete navios , de que eram Capitães D. Miguel de Castro , Ayres da Silva , Tristão Vaz da Veiga , Fradique Carneiro , Francisco de Sousa Pereira , Francisco de Sousa Rolim , Gaspar Fagundes , que os mais delles hiam pera a jornada do estreito , tendo o Viso-Rey mandado diante hum Galeão , de que era Capitão hum Diogo Lopes da obrigação de Ruy Gonçálves , com bisconto , mantimentos , munições , e outras cousas pera a Armada do estreito , e logo apôs Ruy Gomes , despedio o Viso-Rey huma Galé , Capitão João Barriga Simões com as vias pera o Reyno , nas quaes novamente escreveu a ElRey as mudanças que houve nos Capitães , abonando-lhe muito o serviço que Ruy Gomes da Gram lhe fazia de acceitar Panane : e nesta Galé mandou doze mil pardaos pera os gastos da Armada de Ruy Gonçálves , e hum

hum quartão muito feroso guarnecido de veludo, e prata pera a pessoa do Camorim. Ruy Gomes deo-se tanta pressa ; que chegou a Panane a 15. dias do mez de Janeiro, e Ruy Gonçaves logo lhe entregou a Fortaleza, e se embarcou pera Cochim com toda a Armada que havia de levar pera se aviar, e partir de lá. João Barriga Simões, depois que entregou o que levava em Panane, passou a Cochim pera dar as vias, e já não achou mais que duas náos S. Francisco, e S. Lourenço, porque o Santo Alberto era partida já : estas duas vias, e a outra que havia de levar Santo Alberto, tornou a levar ao Viso-Rey, que deo a Diogo Tavora, Capitão da náos S. Francisco, huma Provisão, em que o Viso-Rey o nomeava por Capitão Mór das náos ; e porque Fernão Cotta Falcão, que veio na náos S. Lourenço, ficava na India, foi nella por Capitão Reimão Falcão, filho de Simão Gonçaves Preto o Chanceller Mór do Reyno ; e da náos S. Lourenço adiante daremos razão do que lhe succedeo na viagem.

CAPITULO VII.

Da grande Armada com que Ruy Gonsalves da Camera partio pera o estreito de Meca : e de como o Viso-Rey mandou por Cosme Faya lançar na costa da Abessia João Baptista Briti , e que homem era este : e dos Capitães que foram entrar em suas Fortalezas.

NAõ pode ser tão bem encuberta a jornada de Ruy Gonsalves , que logo em se praticando se não viesse a saber , e estranhar , por se haver por cousa desnecessaria , e que se não fazia senão só pera se fazer a vontade a Ruy Gonsalves , o que foi muito murmurado , e quasi se profetizou o desastrado fim que veio a ter ; porque hum certo Fidalgo nos contou que estando em hum Igreja á Missa , ouvira praticar nella dous Cidadãos velhos ; e lançada a orelha , disse hum delles : » Sabei que » assim como não póde vir á India Armada de Turcos que se não perca , assim » não póde ir nenhuma nossa ao estreito de Meca que não tenha o mesmo fim » trazendo exemplo das vezes que os Turcos passaram á India , e das nossas Armadas que foram ao estreito , a que aconteceu tantas desaventuras , como se verão na II.

c. III. Decada de João de Barros; e se quizerem perguntar, e tomar conta de quem teve a culpa das desavenças entre o Viso-Rey, e D. Jeronymo, e do desastrado fim desta jornada, acharemos toda sobre Ruy Gonçálves da Camera, que de soffrego de querer ambas as jornadas, as fez sem ordem, e sem tempo; porque sendo elle soldado velho na India, bem entendido tinha que se hia com tamanha Armada a bulcar Galés, que ellas sahem fóra daquelle estreito em começando os levantes, que he entrada de Novembro, como já tinha sahido huma pera a costa de Melinde, de que logo daremos razão, e se tornáram a recolher por fim de Abril, tempo em que as nossas Armadas já alli não podem estar: e na verdade que este Viso-Rey não teve culpa na Armada, pois ElRey lha mandava fazer, como dizião, nem na eleição de Ruy Gonçálves, que era hum Fidalgo velho, e bom cavalleiro; mas só teve a culpa de se governar tanto por elle, que commetteo aquella jornada sem conselho dos Capitães da India, porque nem a Cidade, nem elles lhe fossem á mão, o que lhe veio de muito bom coração, e de muita bondade, pela qual se tinha entregue a parentes; e na mais pureza com que governou este Estado, se verá bem a desaffeição que sempre

pre teve ás cousas , que podiam pôr huma muito pequena nodoa em sua consciencia , e fidalguia : e muito antigo he de algumas desordens que alguns Viso-Reys , e Governadores fizeram , terem a culpa os parentes , que muitos tratam mais do seu particular , que de honra dos Viso-Reys ; e não deixaremos (pois cahe a proposito) de contar hum caso espantoso que aconteceu a hum Viso-Rey , homem virtuoso , e bem prudente. A este fazendo-lhe hum parente seu assinar huma Provisão , segundo diziam , injusta , bem contra sua vontade , dizem que dissera ao assinar : *Mão que tal assina , bem merece cortada* ; e assim se vio depois , o que pareceo permissão Divina , porque indo pera o Reyno , falecendo no mar , mandou que lhe cortassem o braço direito , e que lho levassem a Portugal , e que seu corpo fosse lançado ao mar ; e por certo que pela castidade , justiça , piedade , e mais virtudes que este Viso-Rey teve , se pôde crer que estará na Gloria , e que satisfaria com Deos o cortar do braço , com que lhe fez aquelle serviço , do qual depois faria emenda ; e esta era a razão , por que os Romanos , em quanto floreceram , não consentíram levarem os Consules ás guerras nenhuns parentes , segundo diz Julio Cesar em huma Epistola a Athico , por

por evitarem estes excessos , e desordens , que algumas vezes faziam : e daquelle famoso Cleon se lê , que quando entrou no governo de sua Republica , se despedio dos parentes , porque entendeu que não se podia conservar aquelle Reyno , quando elles andassem de permeio ; e tornando ao nosso fio , o Viso-Rey antes de despedir Ruy Gomes pera Pananc , o fez a hum navio muito ligeiro , que já tinha prestes , do qual era Capitão Cosme Faya , homem muito pratico nos estreitos pera ir ao de Méca espiar as Galés , pera que em chegando Ruy Gonsalves com sua Armada , achar na boca daquelle estreito novas do que lá hia ; e com elle mandou embarcar João Baptista Briti , pera de caminho o lançar em Macua pera dahi passar ao Imperio de Abassia a negocios a que o Papa o mandou ; e porque será bem saber-se que homem era este , e ao que hia , daremos aqui brevemente relação delle. Succedendo na Silha Pontifical por morte do Papa Pio V. que faleceo pelos annos do Senhor de 1582. , o Pontifice Gregorio XIII. Clerigo Cardeal que foi de S. Sisto , que de antes se chamava *Hugo Bomcompanho* Bolognez , o qual não se descuidando de sua obrigação , quiz mandar ao Imperio de Abassia hum Patriarca pera instruir aquella Chri-

Christandade nos costumes Romanos, pela instancia com que por algumas cartas lho pedia aquelle Rey, e a fazer-lhe a saber de sua successão, e a consolar aquella Christandade tão remota, e apartada da Igreja Romana, e a tomar informação de suas cousas pera as prover, como tinha por obrigação de seu officio, ordenou que este Patriarca fosse em trajos mudados, e como forasteiro, pelo perigo que corria se fosse de outra sorte, nem seria possivel poder passar lá; e praticando com os Cardeaes, o de Medice lhe inculcou este João Baptista Briti, que era de sua obrigação, Frade de S. Francisco, natural do Reyno de Napoles, varão de muito boas letras, grande Filosofo, e de muito vivo entendimento; e juntamente com este homem mandou o Summo Pontifice outro chamado João Baptista Vaquete Florentino, da mesma obrigação dos Medices (que he de que já atrás fallámos) pera a Persia com cartas ao Xá mui importantes á Christandade, que nos cá não souberam dizer; mas deviam de ser a persuadillo que se defendesse bem do Turco, e que se lhe fizesse toda a guerra que pudesse, porque assombrou muito a Christandade de verem o pé que elle tinha naquelle Reyno com aquellas Fortalezas, e muito mais agora com a de Tabriz, que

que lá espantou a todos. Estes homens ambos despachou o Santo Padre com suas cartas, e instrucções, e em trajos de Mercadores se passaram a Tripoli de Suria, e dalli se apartou o João Baptista Vaquete para a Persia, e foi recebido do Xá mui bem, e lhe deo as cartas, e tomou a resposta, com que este verão passado chegou a esta Cidade de Goa, e se embarcou para o Reyno nas náos passadas, e o Viso-Rey D. Duarte lhe deo gazalhados, e dinheiro para suas despezas, e João Baptista Briti apartou-se d'elle na Suria, e metteo-se em hum cafila para Baçora, e dalli em huma Terçada para Ormuz, e no caminho foi saltado dos Niquilús, e roubado; e a hum companheiro que trazia, grande fundidor, que o Santo Padre mandava ao Preste João, lhe cortáram as mãos, e os deixáram: assim foram ter a Ormuz este verão, donde o companheiro das mãos cortadas se tornou para a Europa, e elle veio a Goa, onde deo cartas do Cardeal de Medices para o Conde D. Francisco Mascarenhas, que ainda quando elle partio governava a India, nas quaes lhe encommendava da parte do Santo Padre désse ordem com que aquelle homem passasse á Abassia, porque hia a negocios que importavam. Estas cartas deo elle ao Viso-Rey D. Duarte que as es-

estimou muito, e lhe deo dinheiro pera se fazer prestes, e se agazalhou em casa de Philippe Safete, Feitor dos Balsares, pera quem trazia cartas, onde nós o fomos visitar, e soubemos de sua jornada, e por esta razão o Viso-Rey D. Duarte o negociou pera a Abassia, e por elle escreveu cartas ao Imperador, e o mandou embarcar com Cosme Faya, como dissemos. Este navio partio de Goa a 15. de Dezembro de 1585. e de sua viagem adiante daremos razão; e porque a costa do Norte ficava sem Armada com a vinda de Ruy Gomes da Gram, despedio o Viso-Rey João Cayado de Gamboa, que tinha chegado de levar a cafila a Panane, como atrás dissemos, com cinco navios, de que eram Capitães D. Gilcanes de Noronha, Diogo de Reinoso de Souto-maior, D. Luiz Lobo, Domingos Alvares, e Jorge Nunes; e do que lhe aconteceu adiante daremos razão. Ruy Gonçalves da Camera, tanto que chegou a Cochim, deo pressa á sua Armada, e a 10. de Fevereiro se fez á vela: levava quatro Galés, dous Galeões, e vinte navios: os Capitães das Galés, a fóra elle, que hia em huma, eram D. Jorge da Gama, irmão de D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, Pedro Homem Pereira, e Simão Moniz da Camera: dos Galeões

leões D. Francisco Mascarenhas, Christovão da Veiga; e das Fustas D. Antonio Manoel, irmão do Conde da Atalaya, D. Miguel de Castro, Duarte Moniz Barreto, D. Antonio Manoel de Santarem, D. Manoel de Lima, D. Jorge de Almada, Ayres da Silva, João da Silva, Fernão Gonsalves da Câmara, filho do Conde da Calhetã, Diogo Vaz da Veiga, e Tristão Vaz da Veiga seu irmão, Roque da Fonseca, irmão do Arcebispo D. Fr. Vicente da Fonseca, André de Sousa Coutinho, João Rodrigues Cabral, Francisco de Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, Antonio Coelho, D. Gastão Coutinho, Antonio Gonsalves de Menezes, e hum Foão Pinheiro; que hia na Manchua do serviço do Capitão Mór. Dada á véla, forão seguindo sua viagem, de que adiante daremos razão. No mesmo tempo partio o Alferes Mór D. Jorge de Menezes com duas náos suas pera ir entrar na Capitanía de Moçambique, por acabar seu tempo Nuno Velho Pereira, que lá estava; e foi tambem entrar na Capitanía de Ormuz João Gomes da Silva, por ter acabado seu tempo Mathias de Albuquerque.

CAPITULO VIII.

De como huma Galé de Turcos foi ter á Costa de Melinde : e dos damnos que por ella fez: e de como cativou Roque de Brito.

HUma das cousas que o Turco desceia-va muito, era metter pé na costa de Melinde pela muita copia que lhe diziam havia por toda ella de madeira, de que podia fazer Galés, náos, e todos os mais navios que quizesse com o que ficasse senhor do mar da India, porque este era hum osso que não podia engolir, como lá dizem, ver os Portuguezes senhores de todo elle, e que nem de dentro do estreito de Mecca, nem de toda a costa da India podiam entrar, nem sahir náos sem salvo conducto seu, com o que além da perda que nisso recebia, o havia por affronta, e menos-cabo de sua grandeza; e mandando neste tempo por Visir das Arabias (que he aquella terra, a que os Persas chamam Aymão) Amirasenafi, de nação Albanex, homem mui bem inclinado, e amigo de Christãos, por seus pais o serem, o qual era muito acceito ao Turco, e como tal o fez Superintendente de todos os Baxás, que elle tinha por todas aquellas partes desde Mecca

ca até Adem, e mandou que residisse na Cidade de Hanaá, que está situada em meio da Arabia Feliz em derredor de vinte e dous grãos da altura do Pólo Artico; sessenta leguas pelo certão da Cidade de Judá a Norte; e outras tantas da Cidade de Far, de maneira que fazem todas tres hum triangulo. Este Mirasenasi; como hiamos fallando, trouxe por ordem do Turco tentar esta viagem, a que logo quiz dar execução, e praticou sobre isto com Mouros praticos nas cousas do mar, e que já tinham navegado pera aquellã costa de Melinde, os quaes fizeram a jornada facil, e lhe seguráram della grandes thesouros, com o que movido da cubiça, mandou em Mecca negociar duas Galés, e elegeo pera a jornada hum Mouro chamado Alibec; homem esperto nas cousas do mar; soberbo, arrebatado, mas de pouco governo; e lhe deo por regimento que fosse notar os sitios, e portos de toda a costa de Melinde, e qual delle seria melhor pera se nelle fazer hum Forte, e que apalpassse todos aquelles Reys, e trabalhasse pelos fazer ao seu serviço com promessas grandes, e que lhes affirmasse que logo havia de mandar cabedal bastante pera lançar os Portuguezes fóra dalli, e ainda de Moçambique, e das Minas de Cuamá. O Mir Alebec deo tan-

ta pressa ás Galés, que em começando os levantes, sahio fóra do estreito, e como deo nos mares largos, abriu a Galé de sua companhia de feição, que lhe foi forçado tornar-se a recolher, e elle foi só fazendo sua viagem com bom tempo, e a primeira terra que tomou, foi a Cidade de Mogadaxo, e da barra mandou recado aos Regedores em que lhes fazia a saber de sua chegada, e que partíra com huma Armada grossa, que vinha atrás, por mandado do Grão Senhor, pera metter debaixo de sua sujeição todos os Reys, e senhores daquelle costa: que os que logo quizessem obedecer, seriam recebidos bem, e lhes fariam muitas honras, e mercês; e que o que fosse contumaz, seria assolado, e destruido de todo. Com este recado acudiram os principaes da Cidade a lhe darem obediencia, e lhe leváram huma quantidade de dinheiro pera as despezas da Armada, porque lhes não saqueasse a terra: alli armou alguns pangaios, em que se embarcáram muitos Mouros pera o acompanharem, prometendo-lhe parte das prezas. Dalli foi ter ás Cidades de Brava, Jugo, Pate, e ás mais, as quaes logo lhe obedecêram, e se fizeram os seus Reys, e Governadores vassallos do Turco, e em todas lhe deram dinheiro: em Pate, que foi a derradeira daquel-

quellas, achou huma naveta do Capitão de Dio, que teria dez, ou doze Portuguezes, e a tomou, sem se lhe defenderem. As novas dos Rumes (que assim chamam em toda a India os Turcos) foram logo correndo por toda a costa abaixo até chegar a Ruy Lopes Salgado, Capitão da costa de Melinde; e chegando aquella voz de *Rumes*, *Rumes* tão arreçados de todos, sem dizerem o numero das Galés, assim allombrou a todos, que ajuntando-se os Mercadores, e Christãos que havia por aquella costa, se recolheram a Melinde, aonde com o favor daquelle Rey se fortificaram o melhor que puderam; e embarcando-se de feição, que não lançaram espias pera saberem de que se recolhiam, e pera mandarem avisar as náos de Chaul, e Baçaim, que cada dia se esperavam, que por este descuido lhe foram cahir nas mãos; e tal andou esta Galé, que á mingua se perdeu; porque segundo a segurança, e descuido com que se deixou andar por todos aquellos portos, facilmente fora tomada com quaesquer embarcações, porque não trazia mais de 80. homens de peleja, sem ordem, e sem vigia, como se andáram por sua terra. Roque de Brito, que acabára de ser Capitão daquelle costa, estava áquelle tempo na Ilha de Lanço; porque indo pera a

In-

India em Setembro em huma naveta; tinha-se perdido, e em outra embarcação se salvou com toda a fazenda que alli tinha. Chegando-lhe novas dos Turcos estarem em Pate, não se dando por seguro na Ilha, passou á terra firme á Cidade de Luziva com seguro daquelle Rey, que o recolheu em sua casa com a gente de sua companhia, que seriam quinze pessoas entre Portuguezes, e mestiços. O Alibec foi avisado delle pelos Mouros, que lhe affirmáram estar mui rico; e indo-se pôr sobre aquella barra, tratou com ElRey por recados que lho entregasse, que lhe não buliria na terra, senão que foubesse que o havia de destruir. Era este Rey hum Mouro muito velho, e cego, que tinha tomado aquelle Reyno a hum senhora, cujo era de direito, da qual adiante daremos razão; e tal manhã se deram os Mouros de Pate, que andáram neste negocio, que persuadíram os principaes da Cidade a fazerem com ElRey que fizesse aquella entrega dos Portuguezes, pera com isso segurar sua pessoa, e terra; e tanto fizeram com ElRey, que lhe mandou dizer que sahisse elle em terra, e os fosse tomar, que elle lhes daria pera isso ajuda, e favor. Com isto lançou o Alibec trinta Turcos em terra com huma companhia dos Mouros que o seguiam, e

foram commetter as casas de ElRey, sem Roque de Brito saber parte destes tratos, senão quando ouvio o reboliço no pateo em baixo, com o que não teve mais tempo que de tomar huma espada, e rodela, e sair ao pateo com os companheiros com as armas que puderam; e achando-os Turcos, os commettêram mui determinadamente, esforçando elle aos que o seguiam, e fazendo maravilhas; mas como estavam vendidos, foram logo salteados dos mesmos da terra, e tomados ás mãos, entradas as casas de ElRey, e saqueadas todas as suas fazendas, que só a de Roque de Brito montava perto de vinte mil cruzados em ouro, e em ambre, entre o qual havia hum pedaço muito alvo, que tinha de pezo tres mil cruzados, com o que se recolheo, e os Portuguezes foram mettidos a banco. Feito isto, tomou o Alibec huma fusta que alli tinha Roque de Brito, e a armou, e negociou, e lhe metteo Mouros da terra, e com ella, e com os pangaioes que foi armando por aquelles portos, já trazia derredor de vinte embarcações, e dalli se tornou a Pate pera se ver com aquelle Rey, de quem fazia mais cabedal pera a sua pertença. Succedeo que pouco antes que chegasse, tinha entrado huma não do Capitão de Chaul carregada de fazendas
com

com mais de trinta Portuguezes ; e como eram chegados de tão pouco , não tiveram ainda tempo de saberem da Galé , nem quem os avisasse , porque não tomáram outra terra. Estando bem descuidados , appareceo a Galé com aquella Armada de pan-gaios , com o que ficáram sobrefaltados , e todavia puzeram-se em armas , e fizeram a não lestes , e concertáram algumas bombardinhas com tenção de se defenderem : o Mir Alibec os foi commetter ; e achando-os tão determinados , houve que lhes não havia aquella não custar tão barata , como a de Dio , pelo que persuadio a Roque de Brito que mandasse recado áquelles homens , que não quizessem morrer parvoamente , que se entregassem , que elle lhes faria mercê das vidas , e liberdade das pessoas , senão que soubessem que havia de metter todos á espada. Sobre aquillo lhes escreveo elle huma carta , em que lhe aconselhou que se entregassem , pois não perdiam mais que as fazendas ; porque posto que os Turcos eram poucos , que todavia traziam todas aquellas embarcações cheias de Mouros que os ajudavam. Lida esta carta pelos da não , ficáram divididos em dous pareceres : huns que pois lhe asseguravam as vidas , e liberdade , que se entregassem ; outros que pois perdiam as fazen-

zendas, perdessem sobre ellas as vidas, e se defendessem até acabarem. Em fim debatido o negocio, houve de vencer o desejo da vida, e mandáram dizer a Roque de Brito que acceitavam a condição, que alli estava a não, e as fazendas: o Alibec mandou trazer o Capitão, e os Portuguezes; e quebrando-lhes a palavra, os metteo a banco, e a não foi saqueada, e roubada, e com ella andou á toa por todos aquelles portos, resgatando as fazendas, enchendo-se de ouro, ambar, marfim, e escravos, em que gastou até todo Abril, e tratou com todos aquelles Reys que mandassem offerecer vassallagem ao Turco, o que os demais delles fizeram; e os de Mombaça, Calife, Pate, e outros ordenáram Embaixadores pera mandarem com o Alibec, pelos quaes mandáram offerecer ao Turco recolhimento naquella Ilha. Com isto se recolheo o Alibec, e chegou ao estreito a tempo que já era partido Ruy Gonsalves da Camera dalli; e como a Galé era velha, chegando ao porto de Moca, se lhe fez em pedaços, e elle se partio com os cativos pera a Cidade de Saná, e os entregou ao Baxá que os estimou muito, e logo mandou Roque de Brito de presente ao Turco, e os mais metteo em hum jardim pera trabalharem nelle, onde os tratou muito.

humanamente , depois se resgatáram poucos e poucos , e Roque de Brito morreu em Constantinopla , estando já resgatado em dous mil cruzados.

CAPITULO IX.

Do que fez Ruy Gomes da Gram em Panane , e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza : e de como se foi ver com o Çamorim.

ENtregue Ruy Gomes da Gram da Fortaleza de Panane , e partido Ruy Gonçalves pera Cochim , fez alardo da gente , e navios que lhe ficavam , e achou uma Galé , de que era Capitão Bernardim de Carvalho , e vinte e quatro navios , Capitães D. Nuno Alvares Pereira , filho do Conde da Feira , D. Bernardo Coutinho , Luiz Falcão , Gaspar de Carvalho de Menezes , Francisco de Sousa Rolim , Christovão de Mello , Duarte Mascarenhas , Jorge de Mello , Jorge Barreto , Gaspar Fagundes , Estevão de Valladares , Pedro Vaz , Luiz de Espinola , André de Negreiros , Antonio da Costa Berrique , Manoel Carneiro , Ruy de Sá , Miguel da Maia , D. Pedro Real , Manoel Caldeira , Francisco Pinto Teixeira , Pedro Velofo , Domingos Alvares , Manoel da

da Veiga, Pedro Rodrigues Malavar, e outros Fidalgos, e Cavalheiros sem navios, e trezentos e sincoenta soldados; e achando Ruy Gomes que o que estava feito não era nada, mais que páos mettidos na terra, e tão largos que por partes podiam entrar, e sahir, e que não podiam soffrer entulho, por estarem mal mettidos, com o parecer dos Fidalgos, e Capitães tornou a tirallos fóra, e enterrallos mais juntos, e tanto debaixo do chão, que pudessem sustentar o pezo do entulho, que havia de ser muito largo, e assim foi correndo com o tapigo de duas faces, o qual hia logo entulhando, andando elle com todos os Fidalgos, Capitães, e soldados na obra, e assim a foi acabando com muita pressa; e na ponta que ficava sobre o rio ordenou hum Baluarte com seus revézes, que respondia dalli ao basar dos Mouros, e varejava todo o campo, e esta obra encarregou a Gaspar Fagundes, que havia de ser Capitão d'elle, o qual acabou com muita industria, e trabalho seu; e no meio da face, ou testa do muro fez outro Baluarte muito fermoso, e no meio d'elle se abriu hum fermoso poço de agua pera gasto da obra; e neste Baluarte se aposentou o mesmo Ruy Gomes da Gram; e na ponta do muro, que hia fechar no mar, se fez outro Baluarte;

e

e quanto a maré de baixa mar de aguas vivas podia cubrir , corrêram com huma couraça de entrar no mar , porque como a maré alli espraiaava muito , deixava hum grande lugar aberto por onde se podia entrar , e no Baluarte fizeram algumas guaritas com seus andaimes em roda ; e todas estas estancias guarneceo com Falcões , e Berços dos navios ; e porque aquella parte que ficava sobre o rio , que corria do Baluarte de Gaspar Fagundes pera a barra , era huma grande distancia , que ficava desabrigada , aonde os navios não podiam chegar , por ser tudo baixia , mandou o Capitão Mór fazer seus Baluartes pequenos em igual distancia , e de hum a outro se correo com huma tranqueira de madeira singela que bastava pera aquella parte ; e posto que o Capitão teve nesta fortificação muito trabalho , o maior de todos , e que mais lhe pezou foi curar as desconfianças dos homens , porque havia muitos que lhes parecia que não estavam seguros naquelle Forte , pela pouca fé que o Çamorim costumava guardar aos Portuguezes por induzimentos dos Mouros , mortaes inimigos dos Portuguezes , contra cujo parecer , e vontade deo o Çamorim este lugar pera este Forte , e receavam que com peitas , e com dadivas o viessem ainda a transtornar ; e como

mo elle era ainda por natureza falso , e fementido , não lhe daria nada de quebrar a palavra , antes folgaria muito de haver aquella preza ás mãos ; e que como entrasse o inverno , em que lhe não podia vir foccorro de fóra , os fosse cercar , e lhes dêsse grande trabalho. Com estas considerações , e desconfianças havia grandes murmurações , e ajuntamentos dos soldados separados , que não fallavam em outra cousa , a que o Capitão acudio pera atalhar aquellas uniões , e fez algumas fallas a todos , em que os persuadio a tirarem aquellas imaginações , segurando-lhes que da parte do Camorim nunca haveria falta na fé , dando-lhes pera isso muitas razões , que lhes não satisfizeram , e não deixáram de remorder todos os dias naquella materia , e de se mostrarem descontentes , e desgostosos , e ainda quasi alterados. Vendo Ruy Gomes aquellas desordens , não achou já outro remedio que ir ver-se com o Camorim , pera que vendo os soldados a confiança que nelle tinha , com se ir metter em seu poder , perdessem o receio em que estavam , e ficassem com mais segurança , e menos temor ; e embarcando-se na Galé , tomando alguns navios consigo , foi-se pera Calecut , deixando a Fortaleza entregue a Bernardim de Carvalho ; e chegando á bahia , man-

mandou pedir licença ao Çamorim pera o ir visitar a sua casa , não querendo aguardar as ceremonias , e pontos dos outros Capitães Móres , pera com isso o obrigar a mais : elle mostrou muito contentamento da sua vinda , e lhe mandou a licença que lhe pedia , mas que se deixasse estar até lhe elle mandar recado , porque não havia de fazer negocio algum , senão no dia que os Bragmenes lhe dessem ; e assim esperou até que elles em seus sinaes , e calculações acháram bom dia , no qual Ruy Gomes desembarcou rodeado dos seus Capitães , e soldadesca , e diante dez alabardeiros , e espingardeiros de sua guarda com seu tambor , pifano , e trombetas , e na praia achou Mangate Achem seu Regedor Mór , e outros Regedores , e Parricaes , que o recebêram muito bem , e lhe apresentáram hum andor muito rico da pessoa do Çamorim , e o quartão que o Viso-Rey lhe tinha mandado com a guarnição de veludo carmezim pera escolher qual delles quizesse pera sua pessoa ; e porque lhe pareceo mais soldadesca o quartão , cavalgou nelle , e os Regedores , e Mandadores , e todos os Fidalgos , e Capitães a pé de redor do quartão , e detrás huma grande quantidade de Naires Parricaes , e outros officiaes de ElRey. Chegados aos Paços , to-
mou

mou o Mangate Achem o Capitão Mór pela mão, e entrou com elle pelos pateos; e á porta das casas, que eram sobradadas, achou ElRey, que o esperava com seus Bragmenes. Ruy Gomes tanto que o vio, fez-lhe sua cortezia a nosso modo, e o Camorim o recebeo graciosamente, e alli em pé lhe mandou Ruy Gomes dizer que elle estava por Capitão na Fortaleza de Panane, e que a tinha fortificado, e acabado, que pois aquella terra era de sua Alteza, que tambem a Fortaleza o era, e que da sua mão estava nella, que lhe vinha dar a homenagem, porque entendia que ElRey D. Filippe disso havia de levar muito gosto; porque sendo assim, segurava o animo dos seus soldados, e dos vassallos de sua Alteza com verem todos que elle tomava aquella Fortaleza á sua conta, e que o fazia della Capitão: isto tudo ouvio ElRey muito prompto, e estimou muito aquelles cumprimentos tão publicos, por serem diante dos do seu Conselho, que foram contra o parecer de se dar naquelle porto Fortaleza aos Portuguezes, porque lhe tinham dito que elles eram muito alterados, e que como estivessem fortificados, lhe não haviam de guardar fé, nem lealdade, antes de alli lhe haviam de fazer muita guerra; e a isso lhe mandou responder, que elle

ac-

acceitava aquellès cumprimentos : que a Fortaleza , e a terra eram de ElRey de Portugal , que elle a tomava á sua conta , e debaixo da sua protecção , e que dalli por diante lha entregava a elle Capitão pera a ter ; e que além disso o fazia Regedor de Panane , e lhe dava em toda aquella jurisdicção seus proprios poderes sobre todos os naturaes. Ruy Gomes se humilhou , e acceitou a mercê com palavras de grandes cumprimentos : disto tudo mandou elle logo a seus Officiaes que lhe passassem suas Provisões , e dalli se despedio ElRey , e Ruy Gomes ficou no pateo , e foi levado por todos aquelles Regedores a casa de hum Mercador rico Gentio , que agasalhou a todos , e os banqueteceu a seu modo muito honradamente , e alli esteve tres dias , em quanto lhe fizeram os Alvarás em Olas , os quaes lhe foram entregues assinados pelo Camorim , com o que se mandou despedir delles , e o fez dos Regedores , que o acompanháram até á praia ; e embarcado , partito pera Panane , aonde chegou ao outro dia , e com estas cousas se seguráram os soldados ; e porque pera o inverno , que se vinha chegando , eram necessarias muitas cousas , de que a Fortaleza estava falta , pareceo bem a todos que fosse Bernardim de Carvalho a Goa a dar razão ao Viso-Rey do

do que estava feito, e do que tinha passado com o Camorim, e a pedir-lhe providimentos, gente, e dinheiro, e lhe mandou o traslado das Olas, que o Camorim lhe mandou passar; e em quanto Bernardim de Carvalho não tornou, ficou Ruy Gomes dando ordem pera se fazerem casas, e agalhados pera homens, e pera armazens.

CAPITULO X.

Do que aconteceu a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre huma náó, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartaz.

Partido João Calado de Gamboa pera o Norte, como atrás dissemos, foi dando guarda a huma cafila de navios, que hiam pera aquellas Fortalezas, e no caminho tomou hum Catacoulão de ladrões que levou consigo, e em Chaul o armou pera o acompanhar; e depois de deixar a cafila segura, foi correndo a costa até á enseada de Cambaia em busca de ladrões, e atravessou a Dio a fazer negocio; e voltando pera a costa do Norte, lhe deram huma carta do Viso-Rey D. Duarte, na qual lhe mandava se fosse pôr na barra de Surrate, porque era avisado que o Caliche

chê Mahamede tinha huma não á carga pera Meca, sem querer pedir cartaz : que relevava muito ao credito do Estado, e á sua honra delle Viso-Rey impedir-lhe a sahida, porque entendesse o Caliche que a respeito do Estado não haviam suas náos de navegar, porque tinha dado a entender ao Mogor que o havia de fazer assim, e que não havia de tomar salvo conducto dos Portuguezes; e ainda dizem, que estando com elle em praticas sobre este negocio, puzera a mão no traçado, e dissera : *Este be o cartaz que as minhas náos bão de levar.* Com esta carta se fez logo João Caiado na volta da enseada de Cambaia, sem embargo de entender que não levava Arma-da pera estorvar a sahida áquella não, que estava certo sahir muito provida de gente, e petrechos de guerra; e como o Viso-Rey lhe não deixou nenhum postigo aberto pera fazer o que entendesse, quiz antes obedecer, e arriscar tudo, que tomar aquelle negocio sobre si, e de caminho foi tomar Damão pera fazer a saber aquillo a D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Cidade, e saber delle as novas que tinha da não. Disto foi logo a Cidade avisada, e acudíram os Vereadores com grandes protestos, e requerimentos, pera que desistisse da jornada, porque estava certo se acon-

tecesse desastre á não, pagarem-no as terras de Damão, como já fizeram havia tres annos por outra que Fernão de Miranda tomou; mas João Caiado como hia atado ao que o Viso-Rey lhe mandava, secamente respondeo á Cidade, que elle fazia o que lhe mandavam: que quanto a seus protellos, que o Viso-Rey tinha em Goa Conselho de Fidalgos, e Capitães velhos, a que não havia de ficar por entender aquellas cousas, e que elle não podia deixar de obedecer; e provendo-se de agua, e arroz, foi-se pera Surrate; e chegando áquella barra, achou no Poço hum não á carga, a qual era do Raju Governador de Cambaia, hum Baneane muito má coufa; e depois de surgir, mandou perguntar aos da não, se tinham cartaz pera poderem navegar; que lho mandassem mostrar, porque tendo-o, estava prestes pera com aquella Armada lhe ajudar a carregar a não, e rebocalla até se fazer á vcla. Os da não respondêram que tinham cartaz, e que logo lho levariam, e assim lho trouxeram ao outro dia; e vendo-o solemne, lhes mandou que carregassem, e se fossem embora, e lhe poz o cumpra-se, e com isto se deixou alli ficar, favorecendo os Tauris que lhe traziam as fazendas pera a carga; e porque soube que sem embargo de

elle estar naquella barra , o Caliche fazia dentro prestes a sua náó pera a lançar fóra nas primeiras aguas , lhe mandou requerer que não quizesse quebrar os contratos das pazes , e que se desenganasse que nenhuma náó sua havia de navegar sem cartaz ; e que aquella que dentro tinha , que lha havia de tomar , porque pera isso esperava por huma náó de Chaul pera com ella a abordar , e que de todos os damnos que succedessem , feria a culpa delle Caliche. De tudo isto lhe deo pouco , e dissimulou com os protestos que lhe segundou , dando carga á náó á mór pressa , e mandando armar dez navios , em que fez embarcar muitos Mouros , e Malavares que alli estavam em Pagois pera irem favorecendo a náó , porque a sua tenção era mandar peleijar os navios que armava , com João Caiado , pera naquella revolta a náó dar á véla , e ficar-lhe o cartaz pera outra náó , quando de todo em todo a náó pudesse lançar fóra por força. Destes desenhos foi João Caiado avisado , e despedio logo recado a D. João Coutinho , Capitão da Armada de Dio , que estava em Goga , que lhe mandasse alguns navios pera aquelle negocio , o que elle fez , mandando-lhe dous mui bem negociados , e cheios de bons soldados. Com estes navios ficou João Caiado mui folgado , por-
 que

que já ficava com Armada capaz de peleijar com toda a que sahisse de Surrate; e todavia trabalhou com dissimulações de estorvar a jornada á não, e tornou a renovar os requerimentos com o Caliche, e buscou modo com que o mandou dizer aos Mercadores da não, que não sahisses a arriscar suas fazendas nella, porque ou elle havia de perder aquella Armada, ou havia de queimar aquella não. Tantas cousas destas fez, e tantas lembranças mandou fazer ao Caliche, e Mercadores, que não faltou quem aconselhasse assim ao Caliche que não mandasse a não, como aos Mercadores que não arriscassem as fazendas, e que trabalhassem por peitar a João Caiado, pera que se fosse dalli, porque por muito que lhe dessem, mais perdiam em não fazer a viagem. Este alvitre trouxe hum Baneane a João Caiado, e lhe prometteo tres, ou quatro mil Venezianos, de que se elle não mostrou escandalizado por segurar o Baneane, e Caliche, e levar aquelle negocio por invenção, porque lhe hiam faltando mantimentos, e poderia isso obrigar a illos buscar a Damão, e entre tanto sahir-se a não: e pera mór dissimulação se apartou com o Baneane, e fez grandes escazeos sobre o segredo daquillo, e em fim de razões assentáram que lhe fosse trazer qua-

quatro mil Venezianos , e algumas embarcações de mantimentos , e agua , porque pera dissimulação com os seus soldados mostraria ser necessario ir a Dio , e que gastaria lá até a não ter agua pera se partir , e que assim ficaria a cousa sem o Viso-Rey lhe poder pôr culpas , nem os da Armada entenderem o negocio. O Baneane foi dar conta ao Caliche , o qual logo mandou negociar alguns mantimentos , e agua , e deo dinheiro ao Baneane pera lho levar ; e com esta segurança desarmou os navios , e mandou dar pressa á carga da não : o Baneane chegou com tudo aquillo á Armada , e entregou os Venezianos a João Caiado , os quaes bem puderam fazer thesouros a alguns ; mas elle tomou os mantimentos , e agua , e repartio tudo pelos navios ; e como se vio provido por alguns dias , tomou o dinheiro ao Baneane , e lhe disse que o levasse ao Caliche : e lhe disse-se que não cuidasse que era tão nescio , que lhe affirmava que nem pela valia de toda a não havia de largar aquella barra , nem a sua não havia de fazer viagem , que não quizera mais que prover-se á sua custa de agua , e mantimentos , de que a sua Armada ficava abastada , os quaes elle lhe agradecia muito. O Caliche ficou com aquelle negocio embaçado , e o teve pela
mór

mór affronta que se lhe nunca fez. Os Mercadores da não sabendo aquillo, não quizeram embarcar suas fazendas, com o que a não se desarmou, e a que estava no Poço com cartaz se fez á véla. João Caiado tendo aviso de tudo, e não havendo alli mais que fazer, por serem passadas as aguas, foi-se pera ir ajuntando a cafila das Fortalezas, o que fez, e a levou pera Goa a salvamento.

CAPITULO XI.

Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceu a Bernardim de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as estancias.

Porque o inverno se hia acabando, e as mais das Fortalezas da India vagavam em Abril, despachou o Viso-Rey os Capitães pera ellas, que eram Miguel de Abreu de Lima pera Baçaim, por acabar seu tempo Thomé de Mello de Castro, que nella estava, e Manoel de Lacerda pera Chaul, aonde estava D. Paulo de Lima, e Aires Falcão pera Dio, por virem novas ser falecido D. Dinís de Almeida, que havia pouco que entrára naquella Capitania; e por-
que

que neste tempo tinha chegado a Goa Bernardino de Carvalho a buscar provimentos para o inverno de Panane, ordenou o Viso-Rey que elle mesmo fosse invernar naquella Fortaleza com mais trezentos homens, dos quaes, e dos Fidalgos, e Capitães que hiam em sua companhia, havia de ficar separado da jurisdicção de Ruy Gomes da Gram; mas que todavia nas cousas da guerra não se faria cousa alguma sem sua ordem. Negociado tudo o que havia de levar de dinheiro, e mantimentos, e munições, embarcou-se na entrada de Maio, levando doze navios, de que, a fóra-elle, eram Capitães D. Diogo Coutinho, o Marialva, que tinha vindo de Dio, D. Nuno Alvares Pereira, D. Gileanes de Noronha, Diogo Reinoso, Mathias de Piamonte, Domingos Alvares, Jorge Nunes, o Jamá, cunhado do Arel de Tanor Malavar, Pedro Veloso, Pedro Rodrigues, e outros; e indo sua viagem, levando alguns navios de Mercadores, e indo entre Cola, e Meriseu, amanheceo a Fusta de D. Diogo desgarrada ao mar, e perdida de toda a Armada, sem ver nenhum dos navios; e fazendo-se na volta da terra, vio duas embarcações grandes que á véla o hiam demandar; e cuidando serem da Armada, os foi tambem buscar; e sendo

do perto, conhecêram serem de Malavares, que já o tinham reconhecido, e o hiam demandar postos em armas. D. Diogo Coutinho vendo-se com os paraos quasi ás lans, foi-se pondo em armas, e mandou endireitar a elles pelos embaraçar; e todavia trabalhou por lhes tomar o balravento, como fez, e já neste tempo começavam a apparecer alguns navios da Armada, huns á vante, e outros á ré, os quaes tambem já tinham vistos, e reconhecidos os paraos; e Bernardim de Carvalho, que hia á terra, foi-se adiantando pera lhe tomar huma ponta, pera elles a não vingarem, se viessem fugindo. D. Diogo tanto que vio os navios da Armada, e que tinha tomado o balravento aos paraos, desandou sobre elles com tenção de os investir; e ao tempo que já elles faziam volta pera se acolherem, porque víram os outros navios, todavia como D. Diogo levava navio muito veleiro, alcançou hum, e dando-lhe a primeira surriada de arcabuzaria, o investio á véla; e lançando-se dentro com os seus soldados, em breve espaço axorou o navio, matando a mór parte dos Mouros á espada, e os mais se lançaram ao mar, onde foram tomados; e dando toa ao navio, o levou comfigo. O outro coisairo como era muito ligeiro, foi tomando o bal-

ra-

ravento aos navios que o seguiam, e foi-se adiantando, deixando os nossos ir, porque entendêram que o não podiam alcançar. Bernardim de Carvalho foi seu caminho, e passou por Cananor sem o querer tomar, e sem sua licença se deixáram ficar alli tres navios pera tomarem alguma cousa; e sendo tanto avante como o rio de Cunhale, deixou-se ficar esperando pelos navios que vinham atrás, porque teve aviso que o Cunhale tinha negociadas quatro Galeotas muito fermosas pera ver se podia fazer alguma preza nos navios que ficassem detrás, porque já sabia daquella Armada, e estas Galeotas estavam fóra do rio cozidas com a terra. Bernardim de Carvalho tanto que houve vista dellas, poz-se em armas, e ajuntou a si os navios da sua Armada, e deixou-se ficar atrás, e mandou os navios da cafila que se adiantassem a todos; e como os levou diante, deixou-se ir seu caminho muito seguro, sem fazer caso dos parãos, os quaes pela confiança com que os víram ir, não ousáram de o commetter; e se o fizeram, houveram de lhe dar muito trabalho, porque as quatro Galeotas eram muito possantes, e levavam de vantagem de cento e sincoenta homens de pe-leja cada huma, e os nossos navios hiam desapercebidos de tudo, e sós dous tinham

fal-

falções. Bernardim de Carvalho foi devagar, esperando pelos navios que ficavam em Cananor, os quaes voltáram logo; e por se recearem da barra do Cunhale, foram-se emmarcando até haverem vista da Armada, e Bernardim de Carvalho delles, e despedio a manehua de Ruy Gomes Arel, que lhes foi capiando, sem elles darem por isso; e assim huns ao mar, outros á terra chegaram a Panane a hum mesmo tempo, e Ruy Gomes da Gram, depois de recolher os provimentos, tratou de repartir as estancias; e porque houve mudança em alguns, será necessario dizermos a ordem que nisso teve. No baluarte grande da banda do rio, que Gaspar Fagundes fez, ficou elle mesmo; no revéz delle da banda da terra ficou Gaspar de Carvalho de Menezes; nas duas guaritas, que corriam delle até á estancia de Ruy Gomes, que era o Baluarte do meio, ficáram Pedro Real, e Domingos Alvares; e na outra guarita, que ficava da outra banda, logo pegada ao Baluarte, poz D. Bernardo Coutinho, e Francisco Pinto Teixeira; no Baluarte da ponta sobre o mar, e no lanço dos páos toscos, que corriam della até se metterem no mar, ficáram D. Nuno Alvares Pereira, D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo de Lima, e Diogo Reinoso; nos seis Cubellos,

los, que ficavam na baixia da banda do rio, que guardavam aquella parte, no primeiro junto de Gaspar Fagundes poz D. Fernando de Souto-maior; no segundo Pedro Vaz; no terceiro Estevão de Valladares; no quarto Jorge Barreto; no quinto Duarte da Guerra; no sexto Antonio da Costa Benique; e em hum guarita de madeira, que foi a primeira que nesta parte se fez abaixo dos Cubellos, poz Ruy de Sá que a fez; e na ponta da lingua da terra, que ficava bem sobre cabada, se aposentou D. Diogo Coutinho com outros Capitães, porque aquella parte era mais arriscada, por poderem navios pozar nella; e pera maior fortificação sua, poz o Capitão alli duas barcaças atracadas hum a outra com grandes, e fortes vigas com suas mantas, e arrombadas, as quaes jogavam hum leão, hum camelo de marca maior, hum camelle, quatro falcões, dous meios falcões, e dous berços, e dellas era Capitão Miguel da Maia com trinta soldados arcabuzeiros. Com isto estava a fortificação tão fechada, que não podia ser commettida por nenhuma parte. Ruy Gomes, e Bernardim de Carvalho ficáram de fóra pera acudirem onde fosse necessario, trazendo grandes intelligencias, e espias no Cunhale pera saber se havia alguma alteração nos

Mou-

Mouros , porque andavam mui affombra-
dos com aquella Fortaleza pela obrigação
que havia pelo contrato das pazes de se
derrubar a de Cunhale ; mas como elles
entendiam da natureza do Camorim , que
só dadivas tinham com elle mais força,
que todas as outras obrigações , foram-se
antecipando , e negociando com elle , e to-
davia os nossos estiveram quietos todo o
inverno.

C A P I T U L O XII.

*Das cousas que acontecêram em Malaca ;
depois que João da Silva tomou posse
daquella Fortaleza até chegar lá D. Ma-
noel Pereira : e de como o Rajale deter-
minou fazer guerra áquella Fortaleza :
e do soccorro que o Viso-Rey mandou.*

DEixámos atrás D. Manoel Pereira par-
tido pera Malaca com aquelles dous
Galeões ; e porque não temos dado conta
das occasiões que teve o Rajale pera que-
brar as pazes , será razão fazermo-la agora
pera não ficarem as cousas ás escuras. Tan-
to que João da Silva tomou posse da For-
taleza de Malaca , logo ordenou hum a Ar-
mada pera aquelles estreitos pera fazer vir
os juncos dos Jaos áquella Fortaleza , e
al-

alguns bantins pera correrem a costa até o Cabo Rachado a segurar as embarcações que de ordinario vem de Muar, de Chegar, e de outras partes com as nipas, que são os vinhos daquellas partes. Desta Armada, que foi de duas náos, duas Fustas, e alguns bantins, fez Capitão Mór seu sobrinho D. Manoel de Almada, a qual andando correndo a costa pera a banda do Cabo Rachado, encontrou hum balo carregado de Calaim, no qual vinha hum Achem, homem honrado, com alguns criados seus, que havia muitos annos vivia em Jor, vassallo do Rajale, cujo diziam que o balo era, o qual trazia cartaz do Capitão, passado com as condições com que todos se passam, cujo principal Capitulo era, que não trariam Achens, por serem inimigos daquella Fortaleza. D. Manoel de Almada sabendo que aquelle homem era Achem, posto que morador de Jor, e vassallo do Rajale, o mandou a João da Silva, pera que elle determinasse o que fosse justiça. Vindo a Malaca, poz o Capitão aquelle negocio em Conselho, e houve pareceres differentes, porque huns diziam que o balo era perdido por trazer Achens; e que posto que aquelle morava em Jor, por natureza era inimigo de Malaca, como todos o eram, que o bom seria dar-lhe fundo por

por terem menos inimigos ; outros foram de parecer que se largasse o balo , pois trazia cartaz , e aquelle homem havia muitos annos que vivia em Cidade de Rey amigo , e vassallo seu ; mas como entre estes dous pareceres se mettia no meio a cubiça do Calaim , que era 50, ou 60 Bares , que ficavam perdidos ; e condemnando-se o balo , julgou o Capitão que era de preza , e que dessem fundo a todos os Achens por não apparecerem mais ; e assim foram todos amarrados , e dentro no mesmo balo lhe deram fundo , entre a Ilha das náos , e Malaca ; e permittio Deos (a quem não ha cousa que mais lhe aborreça que sem justiça) que debaixo d'agua se desamarrasse hum , e fosse a nado tomar hum Junco de Jaos que alli estava , onde contou tudo o que era passado , e disto foi logo o Capitão avisado , e o mandou tomar , e dar-lhe outra vez fundo ; e como elle tinha já contado tudo aos Jaos , de boca em boca foi a nova a Jor , com o que aquelle Rey despedio logo hum Malaio muito honrado , chamado *Neiradam* , pera que fosse a Malaca com queixas ao Capitão das sem justiça que fizera a seus criados , e a pedir-lhe o Calaim que era seu. João da Silva teve com este homem grandes descargas , e logo despedio D. Sebastião Tamugão pera

ra ir a Jor ter desculpas com o Rajale, e quiz que em quanto elle não tornasse, ficasse alli o Neiradam como em refens. Este homem chegou a Jor, e teve com aquelle Rey muito grandes satisfações, lançando toda a culpa do balo aos Capitães da Armada, dizendo-lhe que por cuidarem serem do Achem lhe deram fundo, e o roubaram; e que depois que soubera ser de Jor, e seu vassallo, o sentiram muito, e deram busca ao Calaim, e só vinte bares achára, que estes estava prestes pera entregar pelo preço daquella Fortaleza; e que pois da sua parte não havia culpa, e o caso fora accidental, que fossem amigos como dantes, que elle castigaria os Capitães muito bem; e que lhe lembrava que era sobrinho de D. Leoniz Pereira, de quem elle fora tamanho amigo, que por duas vezes o fora visitar áquella Fortaleza, e que se acabassem as queixas, e que corresse com elle em amizade, porque havia de ser tamanho seu servidor, como seu Tio o fora. O Rajale ouviu bem estas desculpas, mostrando por então que ficára satisfeito com ellas; mas lá calou no peito outra coisa, e despedio o Tumugão com se mostrar leve naquelle negocio, mandando dizer ao Capitão que era seu amigo, e que o passado passado. Esta dissimulação que mostrou,

trou, e pressa com que despedio o Tumugão, foi por lhe darem novas que a Armada de D. Manoel Pereira era chegada a Malaca, como de facto era assim; porque poucos dias depois do Capitão mandar o Tumugão, surgio elle naquelle porto com os dous Galeões, e com outras náos de Mercadores, que faziam huma grande Armada. Chegado o Tumugão a Malaca com aquella resposta, havendo João da Silva que o Rajale estava satisfeito, despedio o Neiradam com muitas honras, e com a paga do Calaim; e porque D. Manoel Pereira levava por regimento que se as cousas de Malaca estivessem quietas, se tornasse pera a India, pedio pera isso licença a João da Silva, a qual lhe elle deo, e quiz que ficasse Jeronymo Pereira com a sua Galeça. O Rajale pera mais dissimulação deixou correr pera Malaca todos os Juncos, e embarcações dos Jaos com mantimentos, e fazendas pera com isso segurar mais o Capitão; e depois de D. Manoel Pereira se partir pera a India em Janeiro passado, tornou João da Silva a mandar seu sobrinho D. Manoel de Almada aos estreitos com hum Galeão, e huma Galeota, de que era Capitão Diogo Ratibao, e nove bantins, de que foi Capitão Mór hum Antonio de Andria, filho de Malaca,

muito bom cavalleiro, e com esta Armada
 se foi D. Manoel pôr na barra de Jor pera
 fazer correr as embarcações a Malaca. O
 Rajale tanto que vio partido D. Manoel pe-
 ra Goa, e todas as mais náos, como ti-
 nha peçonha no peito, logo a começou a
 lançar pera fóra; e negociando hum a Ar-
 mada de sincoenta vélas, a mandou pôr
 no estreito pera fazer arribar os Juncos de
 Jáa a Jor; e o estreito de Sincapura, que
 he o continuado de nossas náos, mandou
 entupir com certos Juncos velhos, e pa-
 tais de madeira, a que mandou dar fun-
 do no meio do canal cheias de pedra pe-
 ra impedir aquella passagem ás náos, que
 esperavam da China. Deltas cousas foi logo
 avisado João da Silva, e com muita brevi-
 dade despedio outra vez a Armada, que já
 estava recolhida, pera se pôr sobre a barra
 de Jor, pera fazer ir os Juncos a Malaca;
 mas o Rajale como trazia fóra a sua Arma-
 da, que era mais possante, fazia ir todos a
 Jor sem D. Manoel os poder estorvar; e ven-
 do que totalmente estava o estreito impedido
 com os Juncos no fundo, mandou os Bantins
 que se mettessem entre aquellas Ilhas, e vis-
 sem se achavam outro algum canal por
 onde pudessem passar as náos que esperava
 da China, e Maluco; e chegando estes Ban-
 tins ao canal da Varela, que assim se cha-
 ma

ma o continuado que estava impedido (a que communmente chamam de Sincapura) e dobrando aquella Ilha pera o Sul, acháram outro canal, que não fora tratado; e entrando por elle, o foram sondando, e notando devagar, e acháram por elle 7. 8. e 9. braças de fundo, o qual não seria de comprimento mais que de hum tiro de Canete, e no mais largo delle 100. braças, e na entrada, e no meio delle não tem de largura mais que 14. braças, e assentáram que podiam muito bem francamente passar por alli as náos, e lhe puzeram o nome *O canal da Santa Barbara*. Com isto metteo D. Manoel de Almada por alli alguns Juncos; mas os mais fez a Armada de Jor arribar ao seu rio, sem lho poder defender a nossa Armada, com o que a Fortaleza começou a padecer falta de mantimentos; e chegou a tanto aperto de fome, que poz a todos em muitas necessidades, ainda que os ricos recolheram os mantimentos; mas os pobres de totalmente lhe faltarem, morriam já por essas ruas á mingua. O Capitão vendo aquillo, e entendendo então que tudo o do Rajale foram dissimulações, foi-lhe necessario avisar ao Viso-Rey; e porque as náos eram todas partidas, negociou hum champana, em que mandou embarcar hum soldado de al-

cunha o Troviscado , homem valente , e determinado , e por elle escreveo ao Viso-Rey o trabalho em que ficava , pedindo-lhe o soccorresse. Este homem deo tanta pressa por achar bons tempos , que em poucos dias foi ter á costa de Coromandel , ou de S. Thomé ; e tomando o caminho por terra , chegou a Goa já em fim de Abril ; e dando as cartas , o Viso-Rey vio por ellas o trabalho em que ficava ; e porque já não havia mais que partir pera Malaca , que D. Antonio de Noronha , que hia fazer a viagem de Maluco , e as mais náos da China , e Malaca eram partidas , mandou tomar huma náó de partes que estava na barra , e em dous dias a mandou negociar , e carregar de mantimentos , e munições , e embarcou nella D. Jeronymo de Azevedo , e lhe deo Provisão de Capitão Mór daquelles estreitos ; e porque D. Antonio de Noronha estava ainda na barra , sem embargo da Provisão que tinha passado a D. Jeronymo , deo hum regimento a D. Antonio de Noronha , em que dizia que se Malaca estivesse em necessidades , e se entendesse que era necessario ficar elle naquella Fortaleza , que em tal caso mandasse fazer a viagem por quem quizesse , e elle assistisse por Capitão Mór daquelles estreitos , e que D. Jeronymo ficasse com

com elle , do qual Regimento não foi sabedor , e em alguns dias de Maio deram ambos á vêla , mandando o Viso-Rey a D. Jeronymo que até Malaca obedecesse a D. Antonio.

CAPITULO XIII.

*De como o Rajú matou o Madunch seu pai :
e da Cidade nova que fez sobre o rio
do Canale : e do cerco que come-
çou a pôr á Fortaleza de
Columbo.*

R Ecolhido o Rajú do cerco que poz sobre Columbo , sendo Capitão Manoel de Sousa Coutinho , como fica dito na Decada IX. havendo-se por muito affrontado de não tomar aquella Fortaleza , como era de condição soberba , e ambiciosa , determinou de matar o pai , e levantar-se com aquelle Reyno , pera como Rey , e com o poder que elle ordenasse , tornar sobre aquella Fortaleza pera se desaffrontar ; e não querendo affastar-se pera longe , em passando o rio Calane , começou a fundar huma nova Cidade , duas leguas e meia da nossa Fortaleza , a qual acabou em breve tempo , e lhe poz o nome *Biagão* ; e posto que elle , como Capitão Geral de seu pai ,

pai, mandava tudo, sem tres irmãos que
 tinha legitimos, e hum delles herdeiro na-
 tural, entenderem com elle em nada, tor-
 davia era-lhe mui grande sobressão pera sua
 tyrannia ter seu pai vivo: pelo que deter-
 minou de o matar pera usurpar o Reyno,
 e haver os irmãos ás mãos pera os acabar
 a todos; e concertando-se com algumas
 pessoas de que nesta parte se podia fiar, e
 por quem aquelle negocio podia correr,
 por serem de portas a dentro de pai, lhe
 fez dar peçonha, de que em poucos dias
 morreo em idade de oitenta annos, per-
 mittindo a Justiça Divina que o que foi ho-
 micida de seu pai, morresse á mão de seu
 proprio filho; e que assim como matou seus
 irmãos pera lhes tomar o Reyno, lhe ma-
 tasse outro seus filhos pera lhe tomar o seu.
 Morto aquelle insolente, e soberbo Ma-
 dunch, que tanto trabalho deo aos Portu-
 guezes, logo o Raju alevantou o seu exer-
 cito, e foi a Ceitavaca, e se apoderou dos
 paços, e thesouros do pai; e havendo os
 irmãos ás mãos, os matou, em que entra-
 vam o herdeiro do Reyno chamado Pale
 Pandar, a que communmente chamavam
 o Barbinhas, o qual era grande amigo dos
 Portuguezes; e como os teve mortos, a-
 levantou-se por Rey, e começou a usar o
 officio de todos os tyrannos, que he matar

todos, de que se podia temer, e entre elles
 hum filho de Tribuli Pandar, que era meio
 irmão de ElRey D. João da Cota, a que
 tambem pertencia o Reyno, e depois de
 se desalivar de todos os pertensores, quiz
 tambem segurar-se dos Grandes; e de to-
 dos os que lhe podiam fazer hum pequeno
 pezo, mandou matar diante de si pelos seus
 esgrimidores, entre os quaes foi tambem
 Biera Matiga, Modiliar Maior, e seu Mes-
 tre de Campo, que o instruíra na arte Mi-
 litar, e de quem tinha recebido mui gran-
 des serviços por espaço de trinta annos,
 por cuja industria tinha alcançado o senho-
 rio em que estava, fartando sua crueza na-
 quelle sanguinoso espectáculo; e porque já
 não ficava de quem se temer mais que de
 Necheramy, mulher que fora de seu pai,
 e mãe dos filhos que elle matára, Se-
 nhora muito grave, e muito honrada, a
 qual por ser baixeza entre elles matar mu-
 lher, a mandou levar diante de si, e a fez
 despir até a deixar em hum pobre panno,
 e depois a degradou pera huma serra muito
 longe. Dalli esta triste mulher sahindo do
 Paço naquelle miseravel estado, sendo, ha-
 via tão pouco, Rainha, e Senhora, ven-
 do-se então, como se fora malfetora, em
 trages tão baixos, e vís, queixando-se da
 fortuna, e da crueza que com ella usára
 hum

hum filho de seu marido , que ella creára como seu proprio , e pondo as mãos no rosto pera alimpar as lagrimas que por elle abaixo corriam , acertou de dar com ellas nas orelhas ; e achando ainda humas orelheiras de ouro , e pedraria , que parece lhe não víra o tyranno , tirando-as muito de pressa , lhas mandou por hum dos Ministros que a levavam , dizendo-lhe , que alli lhe mandava aquella pobreza , que parece lha deixára pela não ver : que fartasse a ambição quanto pudesse : que tambem lhe mandaria á volta disso a vida , se lhe não fora tachado de pouco animo , onde as mulhieres como ella o haviam de mostrar melhor ; mas que todo o tempo que da vida lhe restava , gastaria em chorar a morte do velho Rey Madunch seu marido , e Senhor , com pedir justiça a Deos de tão cruel , e abominavel tyranno , que hum a fraca mulher , que o creára como filho , e a que o fora de seu pai , tratára daquella maneira ; e pondo os olhos no chão , foi atravessando aquella Cidade , em que ella tantos annos fora tão venerada , e senhora , por não ver nada nella. Posta no lugar do degredo , durou depois pouco , porque por fim morreo de puro nojo. Vendo-se o Raju seguro , começou a preparar achegas para o cerco que determinou pera a Fortaleza

za de Columbo, com determinação de ou morrer na demanda, ou deitar della os Portuguezes. Disto tudo foi logo avisado João Correa de Brito, Capitão daquella Fortaleza, e de como o Rajá determinava em se acabando o verão descarregar toda a sua furia com a potencia do Ceilão sobre aquelles fracos muros: e por estar aquella Fortaleza falta de tudo, avisou com muita pressa o Viso-Rey, e despedio hum Tristão de Abreu da Silva com cartas pera elle, em que lhe pedia o soccorresse. Depressa este homem se embarcou em hum Tonne, e passou á outra costa da pescaria, e de longo della foi até Cochim, onde achou embarcação pera Goa, em que se metteo, e chegou áquella Cidade já na entrada de Abril; e vendo o Viso-Rey as cartas, e as necessidades em que a Fortaleza ficava, e que forçado se lhe havia de acudir, como tinha grande coração, e animo, não lhe lembrando quantos trabalhos havia por todas as outras partes, e as necessidades do estado, mandou logo carregar de mantimentos, e munições hum Aguiar, que fretou a hum Domingos de d'alto, porque estava na barra de vergalho com quarenta soldados; e porque poderia ser que não pudesse passar a Ceilão,

man-

mandou negociar dous navios de remo com munições, e muito dinheiro pera a paga dos soldados, e provimentos daquelle Fortaleza, e os despedio em companhia da não, e em hum foi por Capitão o mesmo Tristão de Abreu, e no outro Pedro da Costa, e assim foram seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

CAPITULO XIV.

Das cousas que acontecêram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victoria que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceu em hum sobrinho do Rajú.

DEpois de João Correa de Brito, Capitão de Ceilão, despedir Tristão de Abreu com o recado ao Viso-Rey, e pedir o soccorro, reccando-se que lhe tardasse, e estando muito certificado que o Rajú lhe havia de pôr o cerco aquelle Inverno, por se não arriscar a huma desaventura por falta de mantimentos, mandou a Cochim algumas pessoas de recado com credito seu, pera que tomassem dinheiro a partido, não abastando algum seu que lá estava, e que se fossem á costa da Pescaria,

e comprassem todo o mantimento que pudessem, e que com a mór pressa fossem com elle. Estes homens se deram tanta pressa, que em breves dias foram a Cochim, e ajuntáram huma somma de dinheiro; e voltando pela costa da Pescaria, deixáram comprados mantimentos, e fretadas embarcações pera os levarem, e elles se apressáram, e foram ter a Manar, donde em dous Tones se puzeram no caminho de Ceilão; e chegando já á vista da Fortaleza, acháram-se em meio de muitos navios do Rajú, os quacs elle tinha lançado fóra pera tolherem os provimentos que elle sabia que se esperavam. Hum dos Tones, que hia diante, ficou tão apertado dos navios, e tanto debaixo dos esporões que se houve por perdido; mas hum homem, a que não foubemos o nome, que era de animo, e de esforço, mandou ter os marinheiros ao remo a ponto, pera que em elle fazendo final o apertassem, e que fossem demandar assim como fracos os navios dos inimigos, como fizeram. Os inimigos vendo ir assim aquelle Tone, havendo que se hia entregar, leváram o remo pera elle chegar; e sendo emparelhados com elles, que estavam parados, tanto que lhe vingou os esporões, apertou o remo; e como era leve, e ligeiro, passou por todos tão prestes que

que primeiro que voltasse já lhes hia hum bom espaço alongado, e assim escapou milagrosamente, e se foi metter na Fortaleza, e o Capitão sabendo o risco em que o outro Tone ficava, mandou-lhe soccorrer por algumas Fustas, que estavam na bahia cheias de muita gente. Fernão Soares, que vinha no outro Tone, que era muito práctico naquella costa, tanto que vio os navios do Rajú, e que se liam estendendo pera o mar pera o cercarem, atirando-lhe muitas bombardadas pera o embaraçar, pondo a força, e o remedio no remo, trabalhou tudo o que pode por lhe tomar o balravento, e fez com muito trabalho, e lhe foi fugindo tudo o que pode: a nossa Armada, que foi a soccorrello, houve logo vista dos inimigos; e vendo que elles tambem trabalhavam, em os vendo pera se pôrem a balravento, temendo-se que lhe fosse tomar a barra, voltáram pera ella, ficando com muito folego ao Tone pera se recolher á sua vontade, e assim foi festejado na Fortaleza como aquelle que lhe trazia a mór parte do dinheiro de que se haviam de prover aquelle inverno, do qual o Capitão começou a fazer humas pagas aos soldados, e a negocear-se pera o cerco que esperava; e porque a gente do Rajú já chegava, lançou-lhe fóra alguns Modeliares, os quaes sem-

sempre trouxeram algumas cabeças dos inimigos ; e sendo avisado que o Paliconda Arache Mór do Rajú andava com muita gente fazendo alguns assaltos , mandou os Modeliares Diogo da Silva , Manoel Pereira , Pedro Affonso , e outros em companhia de Francisco Gomes Leitão , Capitão do Campo , com alguns Portuguezes pera verem se podiam travar com elle ; e pera a banda de Viras mandou outros Lascarins com seus Araches pera se embrenharem , e dalli darem alguma pancada nos inimigos. Foi isto em fim de Abril ; e quando foi a 3. de Maio , dia da Exaltação da Cruz de Christo , acabada a prégação , em que della disse o Padre grandes maravilhas , encontráram os nossos com Paliconda , que trazia dous mil e seiscentos escolhidos ; e commettendo-se huns aos outros , traváram huma muito aspera batalha , na qual os da nossa parte fizeram grandes maravilhas , e matáram logo a Paliconda com outros Araches , e muita gente da sua. Os mais vendo aquelle estrago , e o seu Capitão morto , foram-se recolhendo , ficando no campo de redor de seiscentos estirados , e alguns cativos , com que os nossos se recolhêram ; e como o dia era todo de mercês de Deos , naquella mesma conjunção veio a cahir outra cabilda de inimigos nas mãos

mãos dos que estavam em Veras , lançados em filada ; e dando nelles , fizeram huma grande mortandade ; e desbaratando de todo os inimigos , foram-se recolhendo com algumas cabeças em final da victoria , e entráram pela Fortaleza juntamente com Francisco Gomes Leitão , e com os mais que tambem vinham cheios de prezas. Foi esta victoria tão festejada de todos , que muitos dias andáram os meninos pelas ruas cantando louvores á Cruz de Christo ; e porque esta victoria foi em dia tão affinalado , se ordenou fazer-se nelle todos os annos huma solemne procissão. Poucos dias depois chegou o provimento que o Viso-Rey D. Duarte mandava , com o que ficaram todos desalivados do receio com que estavam por falta de mantimentos : o Rajá sentio muito a perda dos seus , e elle lhe fez apressar mais as cousas pera o cerco que pertendia , porque esperava tomar huma grande vingança ; e porque neste mesmo tempo aconteceu hum caso espantoso com hum sobrinho seu , que não he pera deixar no tinteiro , nos pareceo bem darmos razão d'elle , o qual foi desta maneira. De hum irmão , que este tyranno matou , ficou hum filho chamado Reigáo Pandar , que se acolheo a huma aldeia escandalizadissimo da morte do pai , e não pouco receoso da

crue-

cruza do tio. Com este Principe se cartava João Correa de Brito em segredo, e o persuadia rijamente a tomar vingança da morte do pai, offerecendo-lhe pera isso toda a ajuda, e favor, e nisto metteo muito cabedal; e porque quando por alli não pudesse ordenar a morte ao Rajú, ao menos urdiria taes odios entre elles que os inquietasse. O Rajú ou fosse por ter deste caso algum aviso, ou porque lhe não soffria sua cruza deixar com vida aquelle pobre Principe, desejando de extinguir toda a cousa que procedesse do sangue dos antigos Reys, mandou dissimuladamente chamallo, como que era pera negocio; mas elle como se temia do Tio, não lhe parecia bem aquelle chamamento; e dissimulando com a ida, fingio-se enfermo, e assim se mostrou no leito a quem o foi chamar. Disto tomou o tyranno motivo de desobediencia, pelo que despedio alguns Modeliares com muita gente, pera que lho levassem, porque não soffria sua brutalidade que o matassem lá, porque queria ver com os seus olhos verter aquelle innocente sangue pera fatar sua sede. Chegada esta gente áquella aldeia, cercaram-lhe as casas, e lhe mandaram dizer que se fizesse prestes pera ir a Ceitavaca a ver-se com seu Tio; e não faltou na companhia quem

o avisasse do pera que. Dado o recado, entreteve elle os Modeliares com lhes dizer que se hia fazer prestes; e recolhendo-se a huma camera, chamando suas mulheres, filhos, e mais familia, lhes disse: » Bem vedes o estado em que este cruel tem » posto todos os Principes de Ceilão, e » que de todos não ha mais que eu, com » que não ha de descansar até banhar as » mãos neste innocente sangue, porque nem » perdoou a seu proprio filho: que se pó- » de esperar d'elle? Eu sou de parecer que » lhe não demos gosto de seus olhos ve- » rem o que tanto deseja; e que pois sois » todos tão parentes, filhos, e mulheres » deste sem ventura Reigáo Pandar, me » queirais seguir nisto, e fazerdes o que » eu faço »; e tomando hum vaso de pe- çonha cruelissima, a poz na boca, e bebeo hum grande trago, e assim foi dando a to- dos os que alli estavam, os quaes hum e hum foram cahindo, e em breve espaço deixáram todos as vidas nas mãos da cruel peçonha. Os criados vendo aquelle piedo- so espectáculo, fizeram hum pranto sobre aquelles corpos muito pera internecer até as cousas insensiveis. Os Modeliares que o liam buscar, ouvindo o choro, entráram dentro, e acháram aquelle sacrificio, o qual os affombrou de maneira que ficáram co- mo

mo pasmados, e se foram com aquellas novas ao Rajú, com as quaes se elle não entristeceu. Este Principe esteve muitas vezes abalado pera se ir pera a nossa Fortaleza, e João Correa teve sobre isso algumas Olas suas; e com este caso teve elle alguma occasião pera tentar o Rajú com algum modo de pazes, porque lho encommendava o Viso-Rey muito; e tratando-se este negocio, mandou a isso hum Antonio Guerreiro, casado em Columbo, e hum Duarte Ribeiro com licença do Rajú pera o tratar com elle, e por elles lhe mandou hum presente de cousas que lhe pareceo estimaria: estes homens se víram com elle, e concluíram em treguas, e não por tempo limitado, mas com condição que primeiro que o Rajú as quebrasse, avisaria disso ao Capitão, o qual posto que bem se entendeo que estava com o animo damnado, e que tudo era dissimulação pera naquelle tempo das treguas se prover de muitas cousas, que tambem foram necessarias aos nossos, porque naquelles dias mandou João Correa recolher na Fortaleza madeira, palha, junco, e outras cousas pera cubrir, e reformar as casas pera a invernada, e de se fortificar o melhor que pode pera o cerco que esperava, do qual avisou de novo ao Viso-Rey; e as treguas ficaram

correndo até se quebrarem, como adiante se verá.

CAPITULO XV.

De como Cosme Faia foi morto na Ilha do Camaram, com todos os que com elle hiam: e do que aconteceo a Ruy Gonsalves da Camera no estreito.

DE propósito guardámos pera este lugar todas as cousas succedidas a Ruy Gonsalves da Camera no estreito pera as contarmos todas juntas, pelas muitas que se mettêram no meio.

Partido Cosme Faia de Goa, como atrás dissemos, foi tomar Chaul, onde mudou navio, porque o que levava, era hum pouco pezado; e partindo dalli em Janeiro com bom tempo, tomou outra costa da Arabia, e de longe della foi buscar o estreito de Meca, no qual entrou sem contrastes, e determinou passar á Ilha de Camaram, assim pera fazer aguada primeiro que passasse a Macua a lançar a João Baptista Brito, como pera tomar falla da terra; e das Galés, pera tornar a avisar Ruy Gonsalves, e esperallo no estreito; e antes de chegar a Camaram, encontrou hu-

huma Armadia de pescadores, que lhe não
 pode fugir, e a tomou, e dos Arabios del-
 la soube como Miralibec era passado a
 Melinde com huma Galé, e como a outra
 arribára; e levando os Arabios consigo,
 chegou a Camaram, e largou a Armadia
 com dous dos Arabios, pera que lhe fos-
 sem trazer alguns mantimentos da terra fir-
 me, ficando-lhe outros em refens, pera lhe
 mostrarem a aguada da Ilha, e alli ficou
 esperando pelos mantimentos, e fazendo
 agua, e lenha. Esta Ilha de Camaram está
 em altura de 15. grãos de Norte afastada
 da terra firme da Arabia Feliz, pouco mais
 de quatro leguas: a sua feição he de hum
 meio coração cortado ao comprido, e a
 boca lhe fica pera a banda da terra da Ara-
 bia, onde faz huma bahia, e na sua situa-
 ção parece a Ilha que Ptolemeu chama
 Cardemene (segundo Luiz Vertemão), a
 qual elle mette em 16. grãos do Norte na
 sua sexta Taboa da Asia pegada á mesma costa
 da Arabia; e tornando aos Arabios da Al-
 madia, que Cosme Faia mandou por man-
 timentos, foram-se direitos a terra a huma
 Cidade que se chama Teis, que está fron-
 teira á Ilha, como Alinada de Lisboa, aon-
 de residia hum Xequé posto da mão do Ba-
 xá, ao qual deram as novas do navio Por-
 tuguez, e como ficava em Camaram esperan-

do que lhe levassem mantimentos. O Xequê pareceo-lhe aquillo lanço pera não se perder, e armou logo duas Gelvas grandes, nas quaes mandou embarcar cem homens de armas em cada huma, alaistrados todos por baixo, e mandou cubrillos de vigas, e por cima muitos carneiros, gallinhas, e outras cousas, e despedio a Almadia com ellas: estas embarcações chegaram a Camaram á vista da Fusta; e tanto que della vieram os carneiros, e gallinhas, e a Almadia que tinham mandado a buscar mantimentos, e sem fazerem consideração, esperaram as Gelvas com grande alvoroço pera lhe comprarem aquellas cousas; e chegando á Fusta, sahiram debaixo os Mouros sobre os nossos; e como os tomaram sem armas, e descuidados, foram todos mettidos á espada, acabando alli João Baptista, que escapou dos Niquilús, e a Fusta foi logo levada ao Xequê de presente, e elle a mandou de presente ao Baxá de Moca que a festejou muito. Outro caso semelhante a este aconteceu á outra Fusta nossa em outro lugar vizinho a este, donde sahiram estas Gelvas, chamado Ceilife. Estando o Governador Lopo Soares nesta Ilha de Camaram, quando entrou até á Cidade de Judá o anno de 1516. que indo áquelle lugar de Ceilife huma Fusta, de que era

Capitão hum Bastião Rodrigues a resgatar algumas cousas, alli foi tomado cativo, e elle com todos os Portuguezes, por duas Gelves com negaça de mantimentos, e depois foram mandados de presente ao Turco Seli, por terem chegado novas que mataram em batalha Tumo Bejo, Soldão do Egypto, que senhoreava todas as Arabias, os quaes lhe mandou Rax Solimão, Capitão da Armada do Soldão, que estava desta banda do estreito mandando dar obediencia ao Turco, como primicias daquelle senhorio que de novo ganhára.

Agora continuaremos com Ruy Gonçalves da Camera, o qual deixamos partido de Cochim; e seguindo sua viagem com levantes tendentes, foi tomar Socotorá, onde fez aguada, e dizem que alli achou novas da Galé dos Turcos ser passada a Melinde: dalli foi demandar as partes do estreito, onde cuidou achar Cosme Faia com aviso do que hia dentro; e entrando dentro, virando logo a ponta da banda da Arabia, surgio em a enseada que alli faz sete, ou oito leguas da ponta da garganta; e dez ou doze da Cidade Moca, que elle levava por regimento que queimasse com as Galés, que diziam estarem em estaleiro, não lhe faltando de sua companhia mais que os Galeões que seguiram outra derrota, e se apar-

230 ASIA DE DIOGO DE COUTO

apartáram logo da Armada. Aqui se deitou Ruy Gonçaves ficar por esperar que viesse Cosme Faia, deitando espias em terra, pera saber o modo de como a Cidade de Moca estava provida, e da gente que tinha, porque determinava de a queimar. Está esta Cidade de Moca da garganta daquelle estreito pera dentro na costa da Arabia, virando logo a ponta daquelle terra pera dentro, que parece aquella que Ptolemeu chama Polindronios em 11. grãos e dous terços, o qual hoje anda verificado em 12. e dous terços; e a Cidade de Moca tambem parece ser aquella, que elle chama Ocelis Imperium, a qual Estrabão nomea por Acyla, que sempre foi grande escala, e ainda hoje o he de todas as náos de Levante, aonde o Turco manda ter guarnição de Galés por causa da Cidade de Adem, que está fóra daquelle estreito em 13. grãos escaços, a qual o Douto Jovio faz havella de Oceli, que deve de ser o mesmo Acyla de Estrabão, no qual sob reverencia he notavel erro, porque Oceli está da boca do estreito pera dentro 18. leguas, e ha de ficar da banda da barra 35.; e segundo Michael Miravolano, que trasladou as obras de Ptolemeu de Grego em Latim, a Cidade de Adem, e a que Ptolemeu chama Arabiæ Eniporium, que met-

mettem em 11. grãos e meio , junto ao Promontorio Melan , a que os Arabios hoje chamam ferra de Arzera , e o mesmo tem pera si Ludovico Vartomano Liv. II. Cap. IV. Jeronymo Ruscili , e outros Cosmografos. E tornando á Armada , que estava surta naquella enseada , como hiamos dizendo , ao terceiro dia houveram vista de huma fermosa náó , que entrava pera dentro infunada com todas as vélas , e com o vento Levante muito esperto ; e em a vendo , mandou o Capitão Mór Pedro Homem Pereira com alguns navios , pera que a fosse commetter ; e chegando a ella , lhe atirou a amainar , o que ella não fez , antes se deixou ir seu caminho muito segura , como aquella que levava nas vélas vento , que a havia de livrar de tudo. D. Jorge da Gama tambem se levou com a sua Gálé , e foi seguindo a náó , e apôs ella os mais navios poucos e poucos , ficando o Capitão Mór com só sinco , ou seis ; e chegando á náó , a foram esbombardeando fermosamente , varando-a por algumas partes , e desfazendo-lhe as obras por cima todas , sem ella deixar seu caminho , defendendo-se tambem com mais bombardadas ; e dando mostra de muita gente que levava postos todos em armas , os nossos nunca ousáram abalroarem-na , por serem os ma-
res

res mui grossos, e o vento mui rijo, e assim a foram seguindo até á noite, por verem se lhe dava o tempo lugar pera a commetterem; mas o vento era cada vez maior, e a noite vinha-se chegando, pelo que lhes foi forçado deixarem-na; e querendo tornar a seu posto, já não puderam, porque em todo aquelle estreito, que he muito perigoso de baixias em tempo de levantes, que são mui forçosos, e desgarrões, em que he necessario não largar as enseadas, e as calhetas, nem se afastarem da terra, onde as tenham á mão: e quando os nossos as quizeram ir demandar, já não puderam; e porque ao pôr do Sol lhe foi crescendo o tempo, com muito risco, e trabalho foram correndo com velas pequenas pera onde cada hum pode, sem sabermos pera onde hiam. Ruy Gonçalves da Camera, quando vio que ao outro dia não vinham os navios, e que o tempo crescia, ficou enfadadissimo, e receou-lhes grandes desastres; e porque não podia al-fazer, deixou-se alli ficar esperando por elles.

CAPITULO XVI.

Do que aconteceo a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de humia briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceo aos navios da Armada que andavam desgarrados.

EM quanto Ruy Gonsalves não recolhia os seus navios, de que não havia novas, determinou mandar fazer agua, porque estava muito salto della; e porque por alli não havia outra senão meia legua pela terra dentro, mandou a tres Capitães dos navios, que com elle ficáram, que eram Francisco de Sousa Pereira, Tristão Vaz da Veiga, e Diogo Vaz da Veiga, irmãos, com a gente de suas companhias, que a fossem fazer, e estes homens leváram sessenta soldados, e muitos marinheiros, e mouros com vasilhas pera agua; e caminhando pera o lugar da aguada, e indo já perto della, arrebentáram perto de trezentos Turcos de pé, e trinta de cavallo acubertados; e achando diante alguns soldados que se desinandáram, matáram cinco, e cativáram hum, e todavia fizeram estes seu dever primeiro, e vendêram suas vidas bem caras. Francisco de Sousa Pereira,

ra, e Tristão Vaz da Veiga que hiam juntos, tanto que víram os inimigos, ajuntando os seus soldados, que seriam quarenta, puzeram-se em hum tezo, onde os cavallos lhe não podiam chegar, por ser ingreme, e pedregoso; e dalli se defendêram dos de pé com muito animo, e esforço. Diogo Vaz da Veiga, que ficou na praia com os seus soldados esperando por enxadas, e machados, indo já caminhando, chegaram a elle alguns Mouros da companhia dos que pelejavam, e lhe deram recado do que passava; e vendo elle que não tinha gente pera os soccorrer, voltou pera o Capitão Mór, a quem deo conta do negocio; pelo que elle com muita brevidade despedio Simão Moniz com Diogo Vaz da Veiga, e oitenta soldados, no que fizeram detença de quatro horas; e querendo-se pôr a caminho, chegaram outros Mouros, que tambem vinham fugindo, e disseram ao Capitão Mór que todos os Portuguezes eram mortos; pelo que mandou fazer sinal a Simão Moniz que se recolhesse, porque já hia caminhando; e posto que elle, e Diogo Vaz da Veiga ouvíram amiudar as bombardadas, não deixáram de ir ávante, porque quiz Deos assim pera livrar os outros: os que pelejavam com os Turcos tratáram tão mal aos de pé, que foi necessario

rio aos de cavallo descerem-se pera averi-
guarem aquelle negocio, e foram commet-
ter os nossos com muita determinação; e
como elles estavam apostados a venderem
as vidas muito caras, receberam huns, e ou-
tros com grande animo, defendendo-se, e
offendendo-os, como se foram muitos, e
muito sãos, estando a mór parte delles fe-
ridos; e tendo já estirados no campo mais
de trinta Turcos de pé, e tres dos de ca-
vallo, e entre elles hum de traje differen-
te dos mais que parecia Capitão, porque
mandava, e governava na briga: e certo
que esta foi huma das mais bem pelei-
jadas que se víram pela desigualdade da
gente, porque já os nossos eram menos de
quarenta, e os Turcos mais de cem, por-
que recrescêram depois, e todavia os nossos
sempre mostráram hum animo, e esforço;
não afracando nada, tendo razão pera es-
tarem bem cansados, por haver mais de
oito horas que peleijavam, porque come-
çou a briga ás sete de pela manhã, e isto
era já depois de duas horas, sem em todo
este tempo tomarem hum pouco de repou-
so, nem huma refeição de agua, ou outra
coisa alguma; e já alguns soldados de fe-
rido, e cansados não podendo mais com-
figo, deixaram-se cahir alguns, e outros
mostravam desconfiança, se Francisco de
Sou-

Sousa , e Tristão da Veiga , que ambos este dia tinham bem mostrado o valor de seus corações , os não animáram , e esforçaram com bradarem muitas vezes que se alegrassem , que já apparecia soccorro ; e tantas vezes os foram enganando com isto , até que apparecêram Simão Moniz , e Diogo Vaz , os quaes vendo os nossos naquelle risco , e multidão dos Turcos , que os tinham cercados , fazendo-lhes a honra , e o amor de irmãos , e amigos , desprezar todos os perigos , arremettêram de longe com huma grita grande , tocando os tambores , com o que animáram os que pelejavam , e descorçoáram os Turcos de feição , que não fazendo consideração , foram fugindo , e deixando o pé do monte cheio de corpos mortos , que ás espingardadas derrubáram : os do soccorro chegaram aos outros , que estavam banhados de sangue , e suor , e todos se abraçaram com tamanho alvoroço que o caso requeria ; e porque havia muitos feridos , e todos estavam pera espirar de fraqueza , e cansaço do trabalho passado , porque como arrefecêram da furia , fez a natureza seu officio , encomendando os feridos aos sãos do soccorro pera os ajudarem , foram-se recolhendo pera a Armada , á qual chegaram ainda de dia ; e foram tão bem recebidos , e festejados

dos do Capitão Mór, como homens que havia por mortos, e logo se curáram os feridos com muito resguardo, e a todos os mais deram refeição, com que tornáram a recobrar alento, e com grande gosto de todos contáram da batalha, que foi muito pera isso. Partidos os nossos do porto da briga, arreventáram de redor de dous mil de cavallo, que o Baxá de Moca despedio, porque logo teve rebate, e acháram os seus desbaratados, e perdidos, porque o modo que levavam os fez espalhar; e cuidando estes que os Portuguezes tornassem a buscar agua, que daquella vez não leváram, embrenhárám-se; mas sahio-lhes em vão sua esperança.

Ruy Goncalves da Camera ao outro dia que isto se passou, levou ancora pera ir buscar a sua Armada, de que não havia novas; e indo á véla, vio entrar pelo estreito outra náó com vento muito fresco; e voltando a ella, a foi commetter por emendar a desgraça que lhe aconteeo com a outra; e chegando perto, lhe atirou a amainar, o que ella não quiz fazer, pelo que a foi seguindo ás bombardadas; e tanto apertou com ella, que amainou, e mostrou bandeira de paz. O Capitão mandou levar diante de si o Mestre, e Piloto, e delles soube que aquella náó era de El Rey de

de Pegú, e que não levava cartaz; e mandando surgir a náó, o fez elle tambem hum pouco affastado; e tanto que anoiteceo, sobrevindo hum temporal grande, foi necessario ao Capitão Mór levar-se, e pôr-lhe a poppa, e a náó fez o mesmo, e foram correndo tormenta bem grande; e a náó em amanhecendo, vendo-se perto de Moca, metteo-se dentro: a nossa Armada foi em traquete pelo estreito dentro, porque era levante, e chegou até á Ilha de Camarão, onde surgio, e o Capitão Mór mandou por Simão Moniz, e por Francisco de Sousa, e Diogo Vaz da Veiga (que só estes chegaram) que fossem queimar a povoação da Ilha, a qual se despejou, e a queimáram toda: alli fizeram todos aguada, e lenha em abastança, no que gastáram tres dias; e levando-se pera tornarem a seu porto, passando por hum coroa de arêa, que estava no mar da Ilha, ouviram nella hum bombardada; e acudindo as fustas a ella, acháram o navio de Ayres da Silva, que era hum dos desaparecidos, o qual havia tres dias que alli estava encalhado, porque vindo correndo com aquelle tempo, foi de noite varar naquella coroa, na qual estava com o fato em terra, e com a gente bem desconfiada de poderem concertar a fusta por estar toda aberta. Os nossos em o ven-

yendo, com grande alvoroço se lançaram a
 terra com todos os marinheiros, e com
 muita pressa remediaram a fusta o melhor
 que puderam, e a lançaram ao mar, e fize-
 ram embarcar nella o seu Capitão, e sol-
 dados, que estavam todos como mortos do
 trabalho passado; e tomando a fusta no
 meio de outras duas, pela muita agua que
 hia fazendo, a foram levando com muita
 vigia, e dalli a dous dias faleceo Ayres da
 Silva de humas febres que deram em o bai-
 xo, do grande Sol, e trabalho, do que
 todos recebêram muita dor, por ser hum
 mancebo de muito grandes pensamentos,
 e esperanças, e que procedia muito bem
 no serviço de ElRey: era este Fidalgo filho
 do Regedor Lourenço da Silva, e de Do-
 na Ignez de Castro sua mulher: o Capitão
 Mór foi demandar a boca do Estreito pera
 alli ajuntar a sua Armada, e pelo caminho
 foi encontrando as fustas desgarradas, hoje
 tres, á manhã quatro, até se juntarem
 todas sem perder nenhuma; mas todas tão
 destroçadas da tormenta, e tão faltos de
 agua, e mantimentos, por se lhes terem da-
 mnado; que vinham quasi desesperados do
 remedio. Com este trabalho chegaram ás
 portas do Estreito, onde acharam o Galeão
 de D. Francisco Mascarenhas, do qual
 todos se provêram, e quiz Deos devallo
 al-

alli, porque sem dúvida que se perdéram á mingua.

CAPITULO XVII.

Do que mais aconteceu a Ruy Gonsalves da Camera, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonsalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz.

TAnto que Ruy Gonsalves da Camera teve junta toda a sua Armada, e que era tempo de se acabarem os levantes, fez-se á véla pera Ormuz, onde levava por regimento que invernasse pera a jornada dos Niquilús, sobre que Mathias de Albuquerque tanto puchára, e deixou na boca do estreito D. Francisco Mascarenhas, porque não teve tempo o Galeão pera fazer-se á véla; e sendo o dia da Pascoa da Resurreição, pela manhã cliegáram a huma enseada, que se chama dos Mordexis, seis leguas da boca do estreito pera fóra, já tão faltos de agua, que não tinham que beber; e como aquelle dia era todo de mercês, fez-lhe alli tantas, que cavando ao pé de huma palmeira, em quasi dous palmos lhe rebentou huma fonte de agua se-

serenissima; e em quantas outras partes cavaram, em tantas lhe rebentaram outras; nas quaes fizeram sua aguada com grande festa, e alvoroço, dando todos muitas graças a Deos nosso Senhor por tamanha mercê, e por ella puzeram o nome áquelle lugar a *Agua da Pascoa*; e certo que não foi menor milagre este que aquelle; que Deos fez pelos filhos de Israel, passando por esta mesma Arabia, quando lhe abriu fontes de agua na pedra, indo todos pera perecerem, como agora estes hiam. Aqui passaram todas as Oitavas, em que tiveram alguns rebates de Turcos, que em terra mataram alguns marinheiros, e hum Piloto Mouro que se desinandaram. Daqui partiram, ainda que fartos de agua, muito faltos de mantimentos pelos não haver já; e chegando defronte de Adem, acharam furto o Galeão de Christovão da Veiga; do qual se refizeram; e a Fortaleza como vio a nossa Armada, que lhe foi passando de longo; atirou-lhe muitas bombardadas, sem os nos-
 sos fazerem caso dellas, deixando-se ir seu caminho muito seguros com darem muitos pelouros entre os navios, e assim foram seguindo sua derrota com ventos ponteiros, que lhes deram muito trabalho; e os detiveram tanto, que lhes tornou a saltar a agua de todo; e chegou a Armada a tanto

aperto por falta della, que se vio de todo perdida; e Roque da Fonseca, que havia tres dias que no seu navio não bebiam agua, chegou á Galé do Capitão Mór, e lhe pediu o soccorresse, e senão que já não havia outro remedio, senão varar naquella terra, porque antes querião morrer com os pés nella peleijando, que no mar de pura fede. O Capitão Mór lia tal que nem a si podia valer, e com grande pezar lhe disse, que fizesse de si o que quizesse, que elle tambem estava tão necessitado como elle. Roque da Fonseca como desesperado deo toda a véla, e mandou endireitar com a terra pera varar nella; e indo já muito perto, vio huma aberta, pela qual sahia huma fermosa ribeira a descarregar suas aguas no mar; e vinha tão prospera, e com tamanha força, que mais de hum tiro de bésta ao mar era tudo doce. Os marinheiros como hiam espirando á fede, acertáram de provar a agua do mar, e achando-a doce, deram todos comfigo no mar, como acontece ao que vai ardendo em vivo fogo, que em vendo agua se arremessa a ella, com aquella furia que lhe faz levar as flammaz em que vai ardendo; e tanto que se vê na agua que se lhes apagam as lavaredas, resfolega, e parece que começa a viver; assim os soldados se lan-

çaram ao mar apôs os marinheiros com as bocas abertas, havendo que nem todo aquelle mar lhes mataria a sede que levavam, e não lhe esqueceo com todo aquelle alvoroço a necessidade em que toda a Armada hia, porque logo mandou Roque da Fonseca atirar huma bombardada, pera que acudisse, como fez; e chegando alli que víram aquillo, houveram que era obra de Deos que os soccorria na mór necessidade em que nunca se víram, como fez em outros muitos trabalhos que lhes acontecêram naquella viagem; e dando-lhe todos muitas graças, fizeram muito bastantemente suas aguadas, e se recreáram, e laváram, esquecendo-lhes logo o trabalho em que vinham, porque o alvoroço do gosto presente lhes varreo da memoria todo o perigo passado. Partidos dalli, foram tomar Quexumes, que está na costa da Arabia antes do Cabo de Fartaque, em altura de 16. grãos do Norte, ao qual Ptolemeu chama Seagro, que mette na sua sexta taboada da Asia na mesma costa em 14. grãos: aqui em Quexumes se apercebeo toda a Armada de cousas que havia de mister, e o Capitão Mór despedio os navios pequenos pera irem esperar em Mascate, e fez Capitão Mór de todos o Pinheiro, que hia na sua mancha: estes navios se fizeram á véla, e com

o tempo que era rijo, se apartáram de noite, e sómente os navios de D. Antonio Manoel de Santarem, e o de Fernão Gonçalves da Camera se compassáram com a manchua, e foram sempre seguindo o farol, indo demandar a enseada da Macieira antes do Cabo Rosalgate; e foi o vento crescendo da banda do Ponente com tamanha cerração, que nem aquelle dia, nem outro (que foram correndo á vontade dos ventos) pode o Piloto, que hia na manchua, tomar o Sol; e o terceiro que o tempo foi abrindo, que lhe deo lugar pera tomarem a altura, acháram-se 80. leguas afastados da terra, do que foi causa as grandes correntes das aguas, que sahiam da boca de Sinu Persico; e não sendo possivel tornarem pera Ormuz, por ser o tempo grosso, e os navios pequenos, que não puderam sofrer o ló, houveram por melhor conselho fazer-se na volta de Dio, e com o ponente que era rijo, em quatro dias foram haver vista do Pagode de Jaquete, no qual por ser de noite, e a terra raza, houveram de varar, e estiveram com as proas em terra, se ao mesmo tempo se não accendêra hum farol que o Pagode tem; e em vendo, se foram afastando, e ao outro dia foram a Dio, onde invernáram. Os mais navios, que logo se apartáram destes, foram-se chegan-

gando á terra, e de longo della com pouca véla navegáram com menos trabalho, tendo tento na terra sem a quererem largar; e passados os dias da cerração, foram mais folgadamente, e passáram o Cabo Rosalgate, e dalli foram esperar a Armada a Mascate: o Capitão teve o tempo em Quexume furto; e como lhe passou, deo á véla com as Galés; e posto que gastou muitos dias, foi tomar Mascate; e primeiro que contemos o que mais succedeo, será bem que continuemos com D. Francisco, e com outro Galeão, que ficáram esperando tempo, e porque ao Galeão de Christovão da Veiga não aconteeceo cousa notavel, e foi ter a Mascate a salvamento, onde o deixaremos, por continuarmos com D. Francisco Mascarenhas. Apartando-se o Capitão Mór delle, ficou alli furto esperando por tempo, que lhe não entrou senão dahi a mais de vinte dias; e tanto que lhe deo lugar pera se poder sahir, deo á véla, e foi fazendo sua viagem de vagar; e por lhe faltar agua, a foi fazer a Monte de Felix, onde foi com elle dar hum náó muito fermosa que hia pera Meca; e fazendo-a surgir, mandou levar o Capitão, que era hum Abexim, homem de muito bom entendimento, o qual D. Francisco recebeo mui bem, e delle soube ser a náó de

de Hecbar Rey dos Mogores , e que levava cartaz que lhe mostrou. Este Abexim em praticas que teve com D. Francisco Mascarenhas , sabendo que era da companhia da Armada de Ruy Gonsalves da Camara , perguntou-lhe pelo Capitão Mór , e pelo que fizera no Estreito , porque pela fama , e terror que esta Armada metteo em toda a India , houve que elle pelo menos deixaria Moca queimada , e a mór parte da costa da Arabia : sabendo o pouco que fizera , e os desastres que lhe acontecêram , apertando as mãos , e dando á cabeça , como magoado , disse pera D. Francisco : *Não fizestes mais com esta vinda , que acordar o cão que está dormindo ;* e assim foi por certo , porque logo em sahindo a Armada , mandou o Baxá de Suez reformar Adem , fazer Fortaleza em Camaram , e outras no porto de Arquico , e Macna na costa da Abassia , provendo-os de guarnições bastantes , e escreveo ao Turco pela posta daquella Armada , o qual com muita pressa mandou lavrar madeira pera Galés , e despedio hum Baxá a Suez com os Officiaes pera as levantarem , o que começou a fazer com muita pressa ; e por haver diferenças entre o Baxá que foi , e o que lá estava , ficáram imperfeitas , tendo já dez Galés alevantadas , porque o Baxá de Suez es-

escreveo ao Turco que não eram necessarias tantas Galés pelos grandes gastos que faziam, e que aquellas se se acabassem bastavam pera guarda daquelle estreito; e com isto escreveo mexericos do outro Baxá, com que fez mandallo o Turco logo chamar.

D. Francisco Mascarenhas despedio o Capitão da náó do Mogor, e elle foi seu caminho, em que o deixaremos até tornar a elle.

C A P I T U L O XVIII.

Da Armada que Ruy Gonsalves da Camera mandou contra os Nequilús, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira, e do que lhe aconteceo na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens.

Chegado Ruy Gonsalves da Camera a Mascate, onde os navios da Armada estavam já esperando por elle, tratou de despedir dalli os que havia de mandar a Nequilús, como levava por regimento; e pelas cartas que alli achou de Mathias de Albuquerque, e de João Gomes da Silva, que já estava de posse da Fortaleza de Ormuz,

muz , se houve que seria melhor partirem
 dalli , porque não foubesse da Armada ,
 senão quando dêsse sobre elles ; porque se
 fosse a Ormuz , logo haviam de ser avisa-
 dos , e estariam precatados , soccorridos de
 Lara ; e mandando prover pera vinte dias
 dos navios que haviam de ir , os despe-
 dio , elegendo pera Capitão Mór daquela
 jornada Pedro Homem Pereira , que logo
 se fez á véla. Os Capitães que com elle
 foram , são os seguintes : D. Jorge da Gama
 na sua Galé , D. Antonio Manoel , irmão do
 Conde da Atalaia , D. Miguel de Castro ,
 filho de D. Alvaro de Castro , D. Manoel de
 Lima , Duarte Moniz Barreto , filho de An-
 tonio Moniz Barreto , Governador que foi
 da India , e Tristão Vaz da Veiga , e Diogo
 Vaz irmãos , Roque da Fonseca , André de
 Souza , João Rodrigues Cabral , Francisco de
 Souza Pereira , Fadrique Carneiro , filho de
 Francisco Carneiro , irmão de Pedro de Al-
 caçova , Conde das Idanhas , Antonio Gon-
 salves de Menezes , e Antonio Coelho iriam
 nestes navios de redor de quinhentos solda-
 dos dos melhores da Armada : levava Pe-
 dro Homem por regimento que fosse sobre
 os Nequilús , e os destruísse , e castigasse
 pelas affrontas que tinham feito á nossa
 Fortaleza de Ormuz , e que não tocasse
 nesta Fortaleza , porque não tivessem os
 ini-

inimigos primeiro aviso delles, que os vissem desembarcar em suas praias. Esta Armada foi seguindo seu caminho com tempos ponteiros, em que gastou quasi todos os dias de provimentos que levava por Regimento; foi-lhe faltando o mantimento, pelo que lhe foi forçado arribar á Ilha de Lareca perto de Ormuz, donde não mandou recado ao Capitão daquella Fortaleza por lho defender o seu regimento. João Gomes da Silva mandou negociar os mantimentos pera lhe mandar; e pela detença que nisso houve, chegou Ruy Gonçálves da Camera primeiro que fossem, e desembarcando em terra, praticando sobre aquellas cousas com Mathias de Albuquerque, e com João Gomes da Silva, pareceo bem a todos ir a Armada prover-se a Ormuz, e pera a reforçarem assim de gente, como de navios, com o que mandáram chamar Pedro Homem; e dando-se pressa aos provimentos, e navios da obrigação daquella Fortaleza, que mais haviam de ir, os despediram em breves dias, levando Pedro Homem mais cinco navios da obrigação daquella Fortaleza, dos quaes era Capitão Mór Paulo da Silva parente de João Gomes da Silva; e por ordem de Mathias de Albuquerque, foi tambem Alvaro de Avellar em hum navio com Regimento a Pedro Homem, que

que não fizesse nada sem seu conselho, por ser hum homem muito práctico naquelle estreito, e muito bom cavalleiro: levavam estes navios da obrigação da Fortaleza cento e sincoenta homens, com o que prezavam o numero de seiscentos e sincoenta.

Partida esta Armada, foi entrando o estreito, e no caminho teve o Capitão Mór aviso de como os Nequilús estavam soccorridos da gente de Lara, e que no seu porto não havia que fazer, porque não tinham povoações, nem embarcações pera se lhe poderem queimar, que tudo estava deserto em suas terradas, enterradas debaixo da arêa, de que toda aquella praia era; e informado bem disto, escreveu ao Capitão Mór Ruy Gonçalves da Camera, e ao Capitão de Ormuz, e a Mathias de Albuquerque o que sobre isto achou, e que todavia hia esperando por resposta pera lhe fazer o que mandasse. Vista a carta por todos, e notados os inconvenientes que lhes elle apontou, lhe respondeo Ruy Gonçalves da Camera, que fosse aonde o mandavam, e que dêsse em Nequilús, e que não arribasse tantas vezes. Esta carta os tomou já sobre o porto de Nequilús, o qual (como já dissemos) está na costa brava naquella parte, onde chamam de Leitão, fronteira á Ilha de Caes, que tudo são medãos de arêa

arêa solta ; e como ventão os Sudoeſtes que alli cursão muito , e ficam travessões , fazem naquella parte os mares tamanhos escarceos que mettem medo ; e posto que ao tempo que alli chegou a Armada ventava pouco , e o mar dava lugar , e jazigo , todavia bem pareceo a todos ; e vendo a costa , e aquelles medãos de arêa , sem verem povoação , embarcação , nem cousa que se pudesse queimar , que não deixaria de ser sua desembarcação muito arriscada , e sem fruto nenhum , e assás de pouco conselho em commetterem-se cousas , em que o perigo está muito certo , e a honra , e proveito nenhum ; e esta era a razão , por que Sandanes Lidio aconselhou a Cresso , quando quiz conquistar os Persas , que nunca fizesse guerra a gente que bebia , e vestia pélles , pois em os vencer não podia alcançar gloria , nem proveito , como com estes Nequilús se não podia alcançar , por serem homens que se sustentavam de tamaras , e peixe secco ao Sol , e bebiam aguas salobras , e vestiam pélles , e trajas asperos.

E tornando ao nosso fio , dada a carta a Pedro Homem Pereira , vendo a sequidão della , deram-lhe tamanhas desconfianças , que sem embargo de ver claro sua perdição , determinou desembarcar , e fazer o
que

que lhe mandavam. Chamando todos os Capitães, mostrando-lhes a carta, e declarando-lhes a sua tenção, que era desembarcar em terra, votáram todos que alli não havia que fazer; e que sem embargo do que o Capitão Mór dizia, senão commettesse cousa tanto sem fruto, e de tanto risco, como aquella, pois tudo o que viam não eram mais que medãos de arêa solta; e que ir buscar os inimigos ao Certoão, isso lhe não mandava o seu Regimento, nem era serviço de ElRey, se o fizesse: que o bom seria tornar-se pera Ormuz. Pedro Homem Pereira bem entendeu que aquillo era o bom; mas como estava cheio de desconfianças, pareceo-lhe que se descreditava em não desembarcar, posto que mais não fizesse que pôr os pés em terra; e tratando isso com o Avellar, pareceo-lhe bem aquillo, só porque vissem os Nequilús que lhe podia desembarcar nas suas ribeiras, e que não fizessem mais que encher hum sacco daquella arêa pera final de como puzeram nella os pés, e pera o levarem de presente a seus Capitães, não lhe lembrando quando ElRey David estranhou áquelles valentes mancebos, trazerem-lhe a agua que elle desejou da cisterna de Bethelém com tanto risco seu, pelo que não quiz beber, e a derramou pelo chão, por-
que

que os riscos em que se não aventura a ganhar muito , são temeridades mui aborrecidas a Deos , e aos homens. Em fim afentados os nossos naquella indiscreta determinação , puzeram em ordem o modo da desembarcação , e repartio-se toda a gente em duas bandeiras : da primeira seria Capitão D. Jorge da Gama , e a outra ficaria em guarda da Bandeira de Christo com o Capitão Mór , e que cada hum das companhias desembarcaria em cada hum seu posto pera divertirem os inimigos , se lhe viessem defender a desembarcação. Posto tudo em ordem , mudáram-se os Capitães das Galés , e fustas pequenas nas batelias , e em outros vazilhas menores , e foram juntamente commetter a terra , e puzeram nella as proas , posto que o mar andava de levadio. D. Jorge da Gama com sua companhia desembarcou na parte que se lhe limitou , e na primeira barcada lançou em terra de redor de sessenta soldados com a sua bandeira , ficando-lhe pera na outra batelada se desembarcar com todos os mais ; e tendo dado ordem ao seu Alferes que se não apartassem da borda da agua até elle ser em terra com toda a mais gente ; e elle , e os mais de soffregos , ou de haverem que não havia nada , pois não apparecia gente alguma , foram logo marchan-

chando sem esperarem pelo seu Capitão, e encaminharam pera os medãos de areã que estavam affastados da agua quasi hum tiro de berço, os quaes cingiam a praia a modo de meia Lua, e de huma á outra ficava huma fermosíssima, e grande praia, que era aquella em que desembarcaram. D. Jorge da Gama desembarcou na outra batelada; e vendo ir a sua bandeira pera o monte, foi seguindo-a, e chamando pelos seus que o esperassem, e que se detivessem, porque receou que lhe acontecesse algum desastre; mas como todas as desaventuras que na India tem acontecido foram por grandes desarranjos dos soldados pela falta que nelles ha da disciplina militar, não guardando estes a ordem que estava dada de se não apartarem da agua, nem obedecendo ao seu Capitão que os foi chamando, foram desatinadamente pera se pôrem em cima dos medãos, sem lhes dar de nada. D. Jorge da Gama vendo que todavia os seus soldados lhe levavam a bandeira, foi-se com os mais soldados após ella até subir a cabeça dos medãos. Os Niquilús, que estavam já prestes (porque tanto que souberam da Armada chamáram socorro de Lara) vendo desembarcar os nossos, deitaram-se da outra banda dos medãos em fila para darem jazigo aos nossos

fos de desembarcarem á sua vontade ; e vendo a bandeira de D. Jorge da Gama em cima , arrebutáram mais de quinhentos de cavallo , e muita gente de pé ; e dando em D. Jorge , posto que se defendeo mui bem , no primeiro encontro encarou hum Foão Carvalho a espingarda , e disparando-a em hum Mouro , que vinha diante , que parecia o Capitão , deo com elle de pernas afim ; e lançando-lhe a mão ás redeas do cavallo , saltou em cima delle ; mas como os Mouros vinham de tropel , deram nelle , e em todos , e alli os matáram : alli andou D. Jorge peleijando valerosamente , mancebo de quem todos tinham muito grandes esperanças. Desbaratados estes , foram os inimigos descendo abaixo á praia , aonde já estava o Capitão Mór com toda a sua companhia , pondo a sua gente em ordem ; e como levava muitos mancebos Fidalgos de pouca experiencia , que se não tinham visto em nenhum perigo , não lhes dando do seu Capitão , tirou cada hum por onde quiz , e quando os Mouros arrebutáram de cima , achando todos estes derramados , deram nelles , e os começaram a matar , e atropelar : o seu Capitão Mór acudio com o corpo da gente pera os recolher ; e se queria valer a estes , via de lá vir outros desmandados fugindo , e de maneira que

ficou tudo humia confusão, que não se entendia, nem nenhum sabia o que fizesse. Os Mouros vieram com aquelle tropel, trazendo diante de si alguns, e deixando os mais já atropelados; e os que puderam escapar se acolhêram ao mar, no qual com o medo se arreineçavam, sem verem que por fugirem de hum perigo davam em outro maior. Pedro Homem vendo tudo desbaratado, chegou-se á borda da agua, e com as costas nella esteve recolhendo o que pode, e os Mouros de soffregos chegaram até á borda d'agua, e todavia achiaram alguns que se lhes puzeram diante, e lhes tiveram aquella furia, como foram Francisco de Sousa Pereira, os Veigas, Duarte Moniz, e outros, que com suas alabardas se atravessavam, porque os Mouros não acabassem de romper tudo: e porque não achassem ao Capitão Mór, aqui foi a confusão grande; porque assim os que vinham fugindo, como os outros que estavam da borda d'agua, se lançaram ao mar para se salvarem nas embarcações que estavam de largo, por causa da quebrança da agua; e como hiam carregados de armas, e alguns não sabiam nadar, affogáram-se a mór parte delles, sem as fustas favorecerem os nossos com a sua artilheria, porque tudo foi mal ordenado, e tudo desarranjo.

Ven-

Vendo-se o Capitão Mór perdido, e apertado dos Mouros, recolheo-se a algumas embarcações com os que o puderam seguir, tudo com muito risco, trabalho, e desordem: este foi o mais piedoso espectáculo que se podia imaginar, porque quanto se via em terra, eram homens por baixo dos pés dos cavallos, e corpos espalhados por cima da arêa; quanto apparecia do mar eram homens, huns já affogados, outros trabalhando por chegarem aos navios: huns chamando pelo nome de Jesus, da terra; e outros pelo de nossa Senhora por debaixo das ondas, de maneira que este foi o mais miseravel caso, e maior desventura que quantas aconteceram aos Portuguezes neste Estado, porque em menos de huma hora se vio tamanha matança, e destruição em huma Armada, que não tinha menos gente que outras com que se a India toda conquistou, e com que se tomáram fortissimas, e poderosissimas Cidades, e desbarataram potentes, e soberbas Armadas de Turcos, e de outros inimigos; e acontecer isto em parte, que nem honra, nem proveito dava ao Estado da India, podemos cuidar que tudo procedeo de peccados, que quizeram castigar os Portuguezes com cegar tantos homens, quantos foram de parecer que se fizesse esta jornada, a que não

sabemos dar fundamento ; porque pera castigar aquelles barbaros , bastavam fustas no mar , que lhes defendessem a navegação alguns annos , com que não fizessem roubos ; porque como lhes faltassem , muito certo estava não se poderem sustentar , nem vingar desta affronta , com a qual já ficou o Estado sem tomar satisfação. Em fim recolhidas aquellas reliquias da Armada com grande dor , e pezar dos que escapáram , se fizeram á vêla pera Ormuz , aonde chegaram perdidos , e destroçados de todo : fez isto hum grande abalo em toda aquella Ilha ; e o que foi mais pera sentir , de ser entre os Estrangeiros Persas , Corações , Arabios , e outras Nações , que alli estavam com suas fazendas , que se haviam de gloriar da morte de tantos Fidalgos , e Cavalheiros , dada por mãos da mais barbara gente do Oriente , sem nenhum custo seu ; e se acaço acontecêra na Cidade de Moca , que Ruy Gonçalves da Camera levava por Regimento de queimar , pudera-se sentir menos. Este infeliz successo , no que finalmente se perdêram perto de duzentos e cincoenta homens , em que entrava a flor da India , assim da Fidalguia , como da soldadesca , deixando esta , que se não pôde contar , nomearemos os Fidalgos que á nossa noticia vieram : D. Jorge da Gama , D. Miguel

guel de Castro, D. Antonio Manoel d'Atalaya, Paulo da Silva, Duarte Moniz Barreto, D. Manoel de Lima, D. Antonio de Lima seu irmão, Antonio Gonçalves de Menezes, Tristão Vaz, e Diogo Vaz da Veiga seu irmão, Manoel de Anhaia, Martin Affonso de Mello Pereira, Pedro Carvalho, e outros muitos. O mesmo dia que esta Armada chegou a Ormuz, surgio tambem D. Francisco Mascarenhas com o seu Galeão.



DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O V I I I .

C A P I T U L O I .

Do que este anno aconteeo na Persia : e de como matáram o Principe Mizhazem Mirta : e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabris, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez.

JA que estamos desta parte de Ormuz, e temos entrado no inverno, que sempre guardámos pera as cousas alheias, será bem continuemos com as da Persia por de mais perto.

Atrás deixámos o Forte feito em Tabris, e morto Osman Baxá, agora continuaremos com as cousas que depois acontecêram. Recolhido Osman Baxá de sobre Tabris, e sentindo o Xá que o Turco trabalharia de mandar fazer logo outro Forte na Cidade de Ganjar, que será apartada de Tabris algumas dez leguas, pera segurança della, e pera os soccorros, e provimentos que lhe

lhe mandasse , poderem ir mais seguros : pe-
 lo que ordenou que o Principe seu filho
 fosse invernar em Ganjar, dando-lhe ordem
 pera se concertar com todos os Senhores
 da Georgia pera se unirem , e ajuntarem
 contra o Turco. Pera isto lhe deo vinte
 mil cavallos , e Angelichan , e Ismatichan ,
 Capitães de Quexil Baxis por homens de
 grande governo , e conselho , e ElRey com
 o mais exercito se foi pôr sobre a Cidade
 de Tabris pera cercar a Fortaleza dos Tur-
 cos , e lhe defender não sahissẽm pera fóra
 a fazer damnos pela terra. Aqui passou o
 Xá todo o inverno , tendo os seus muitos
 recontros com os Turcos , em que houve
 damnos , principalmente da parte delles ,
 porque os Persas como homens que estavam
 em suas terras , assim apertáram com elles ,
 que os encurraláram de todo na Fortaleza ,
 onde começou a haver falta de tudo , por
 se lhes irem gastando os mantimentos que
 lhes ficáram , principalmente carnes ; em
 fim chegáram a estado que valeo huma
 gallinha tres cruzados , huma medida de
 arroz , hum pão de sinco reis , dous ; vac-
 ca , nem carneiro já totalmente não havia ,
 e sustentavam-se de carne de cavallos , e
 de asnos , de que hum arratel valia hum
 veneziano ; e ainda chegou a cousa a mais ,
 que houve muitos que comêram carne hu-
 ma-

mana dos mefmos que morriam á fome, e affim os poz o Xá no derradeiro extremo : de tudo isto avisáram ao Turco por muitos correios , pedindo-lhe misericórdias , fenão que por força se havia de entregar a Fortaleza aos Perfás. O Principe Mirhazem Mirta foi-se pôr na Cidade de Ganfar , donde despedio Himagolichan, Capitão daquella Cidade , homem valeroso , e de grande entendimento , e confelloho pera ir á Georgia persuadir a Simão Hombel , e a feu cunhado Manuchiar , e outros Potentados a se ajuntarem com elle, pera defenderem a paragem aos Turcos, pera que não pudessem prover Tabris, porque niffo estava perder-se aquella Fortaleza. Este homem se poz a caminho, ficando o Principe em Ganfar , esperando pelo recado ; e como era mancebo dado ao peccado da luxuria , como todos são , sabendo que o Himagolichan tinha huma filha donzella muito fermosa , como as mais das Perfás são , pelas quaes dizia o grande Alexandre que eram todas mágoa dos olhos , e dor dos corações, começando o amor , e o defejo de a haver, a fazer em feu peito o que costuma fazer nos mancebos de fua idade , principalmente nos que tem poffe como este, tanto trabalhou , e tal modo teve , que

houve a moça, e se logrou della; ainda que pouco, como logo se verá. Isto não pode ser tanto em segredo, que se não viesse a saber de alguns amigos do pai; que logo o avisáram pela posta; e dando-lhe as cartas, e sabendo o que passou, sentio muito em seu peito a injúria que o Principe lhe fizera; e dissimulando isto o melhor que pode, abbreviou o negocio a que hia, e acabou com aquelles senhores tudo o que o Xá pertendia, porque não quiz largar o serviço de seu Rey pela culpa do máo filho, e logo voltou pera Ganjar. Chegando áquella Cidade, fez-se de novas, e deo conta ao Principe do que tinha feito, e como aquelles senhores se ficavam fazendo prestes pera se irem ajuntar com elle: depois ajuntou-se com muito segredo com Angelichan, e Ismaelchan, dos quaes era muito amigo, e deo-lhes conta de sua mágoa, fazendo-lhes sobre isso huma falla muito substancial, que toda vinha a redundar em vingança de sua affronta, affirmando-lhes que se dissimulasse com aquelle negocio, que quando elle sendo Principe, e em vida sendo pai fazia aquelle aggravo, e injúria a hum Vassallo como elle, não se podia esperar sendo Rey, se não que tomasse as mulheres, e filhos a todos, com o que aquelle Imperio da Persia

fia se viesse a perder, o que elles como
 pessoas tão principaes eram obrigados a
 sustentar. Tanto os moveo, e com tantas
 razões os persuadio ao que queria, que os
 venceo, e assentáram de matar o Principe,
 pois ElRey tinha outros filhos, que pode-
 riam ser Reys, e que os não affrontasse na
 honra. Consultado o negocio, deram contra
 d'elle a hum Barbeiro do Principe (o qual
 costumava a ficar com elle na Camera pera
 o abanar, cousa muito ordinaria em todos
 os Reys deste Oriente) e o peitáram pera
 que o mataste, dando-lhe logo mil tomãos
 de Laris, e cada tomão tem vinte cruza-
 dos; e indo o Principe hum dia a folgar
 junto do rio Curatchai, que está fóra da
 Cidade, estando dormindo a sesta, e o Bar-
 beiro abanando-o, vendo-se só, levou de
 hum punhal secreto, e taes feridas lhe deo
 sobre o coração que o matou, e todavia o
 Principe com a dor da morte deo alguns
 brados, a que acudiram alguns familiares
 de casa a tempo que o Barbeiro hia fugin-
 do; e lançando mão d'elle, o fizeram logo
 em pedaços, sem lhe perguntarem quem
 lhe mandára fazer tamanha traição, logran-
 do elle bem pouco o dinheiro que lhe de-
 ram, e o Principe a filha alheia, por onde
 devem os Principes do mundo de se sujei-
 tarem nesta materia, e não injuriarem em
 cou-

coufa que tanto doe a vassallos tão honrados , por lhes não darem occasião de tratarem contra elles deslealdade , coufa tão aborrecida até entre barbaros. Morto o Principe , não se soube por então donde lhe viera o mal. Isto chegou logo ao Turco , e juntamente os correios de Tabris , que lhe significáram o aperto em que aquella Fortaleza ficava , pelo que logo com muita brevidade despedio Ferat Baxá , pera que se fosse pôr em Erzerum , e convocasse o mór poder que houvesse , e soccorresse os cercados , e fizesse hum Forte em Ganjar (onde o Xá bem o receava) porque houve o Turco que já aquelle negocio lhe ficava mais facil com a morte do Principe , que os Turcos tanto receavam. O Baxá despedio logo recado a todos os Baxás das Provincias , pera que se fossem ajuntar com elle em Erzerum , o que elles fizeram em poucos dias ; e os que se alli ajuntáram são os seguintes : Murat Baxá de Alepo , Chedor Baxá filho de Portuquez , que foi cativo em menino , e não pudemos cá saber de que terra , nem cujo filho era , o qual foi Baxá de Raivan , quando os Turcos o tomáram , e depois o foi de Naichivan , huma Fortaleza que está ao tope dos montes , aonde se assentou a Arca de Noé ; Belchiogliasan Baxá de Custá ,
Ar-

Armenio, que residia em Raivan, Delachard Baxá de Maras, Mahamede Baxá filho de Escander Baxá, casta Georgiano, que governava a Provincia de Xum, junto de Jerusalem, Homar Baxá de Erzeni, Haidar Baxá de Saivas, Ahebrai Baxá de Amidna, Armenio. E feita a massa do exercito, que era de cento e sessenta mil homens de cavallo, e hum grandissima somma de bagage, e artilheria, munições, mantimentos, dinheiro, e outras cousas pera os providimentos de todos aquelles Fortes, começaram a caminhar com a mór pressa que puderam pelo risco, e perigo em que estavam os de Tabrís, e em breves dias entraram pelos Estados da Persia. O Xá tanto que teve aviso daquella Potencia, não se atrevendo a esperalla, mandou recolher os lavradores de todos os campos á roda com seus gados, e mantimentos pera derredor da Cidade de Casbi, aonde elle se foi metter, deixando Tabrís, e todos os lugares circumvizinhos desertos, e despo-vados, porque os Turcos se não refizessem nelles. Ferat Baxá chegou áquella fermosa Cidade de Tabrís, na qual achou huns poucos de mesquinhos, sem por todos aquelles campos achar hum pessoa de quem pudesse saber o que hia pela terra, nem a que parte se recolhêra o Xá, o que lhe

lhe deo muito trabalho, porque não achou palha, nem lierva pera os cavallos, por deixar o Xá tudo abrazado, e feito cinza; e entrando no Forte de Tabrís, o proveo bastantemente, deitando fóra os fracos, e doentes, e reforçando aquelle presidio com outros sãos, e de refresco, e tornou logo a voltar pera Ganjar pera levantar a Fortaleza que o Turco mandava. He esta Cidade huma das fermosas, e grandes da Media, a qual divide da Provincia de Xervão o rio Liro, a que os Turcos chamam Cur, a qual tambem estava despejada, e seus campos escaldados, porque não achasse alli o Baxá cousa que lhe aproveitasse: aqui traçou logo a Fortaleza em huma parte da Cidade, que lhe pareceo mais accommodada, e que tinha mais agua; e tanta pressa lhe deo, que em menos de dous mezes a poz em altura defensivel, e a proveo de artilheria, munições, e mantimentos muito abastadamente, e deixou nella por Capitão Chedar Baxá, Portuguez, com sinco mil homens. Feito isto, voltou pera Erzerum; e desfez o exercito, e foi dar ao Turco razão do que deixava feito naquella jornada.

Neste estado ficáram as cousas da Persia, e com grandes alvoroços pela morte do Principe, e o Rey Codabanda cego, só,

fó, e sem filho, que lhe ajudava a sustentar aquelle Reyno; e que se fora vivo, não se houvera de recolher Ferat Baxá tanto a seu fabor, e o Reyno da Persia com aquelles grilhões das Fortalezas, que o Turco nelle tinha, e tudo entregue ás cabeças dos Quixil Baxis, que muitos pertenciam alevantar por Rey ao filho de ElRey mais moço, chamado Thomaz Mirza, que seria de dezoito annos, de que o Abax Mirza, que estava no Cohoraçone, foi logo avisado, e acudio a isso, como adiante se verá.

C A P I T U L O II.

De como chegaram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lhe aconteceu, estando nelle com a Armada do Jor.

DEixámos atrás o Rajale Rey de Jor com aquella má inclinação contra a Fortaleza de Malaca; e com ter o estreito de Sincapura entupido, porque não pudessem passar as náos da China, e Maluco, agora como foi tempo lançou a sua Armada no mar, que tomou as bocas dos estreitos, donde fez arribar todos os Juncos da Jaoa,

Jaoa , e outras partes ao seu rio de Jor :
 com o que poz os da Fortaleza em tanto
 aperto de fome , que começaram a morrer
 os mesquinhos por esses campos de come-
 rem herva , e raizes peçonhentas , que lhes
 corrompêram a natureza ; e posto que D.
 Manoel de Almada andava daquella banda
 com a sua Armada , não era ella bastante
 pera estorvar a do inimigo o recolher os
 Juncos , e embarcações que passavam pera
 o seu porto ; e algumas vezes que se en-
 contraram , se salváram de longe sem poder
 fer mais , porque a Armada do inimigo era
 ligeira , e chegava , ou se affastava quando
 queria. Neste estado estavam as cousas ,
 quando chegou a Malaca D. Jeronymo de
 Azevedo , que se adiantou de D. Antonio ,
 e pelas Provisões que levava o despachou
 logo o Capitão João da Silva pera ir d'Ar-
 mada aos estreitos no mesmo Galeão , em
 que chegára , porque a mais Armada tinha
 D. Manoel consigo ; e para se elle vir ,
 mandou negociar huma náó , e deixar o
 Galeão a Diogo Pereira Tibao , que havia
 de ir na mesma náó pera andar nelle por
 Capitão. Chegado D. Jeronymo aonde es-
 tava D. Manoel , entregou-lhe elle logo a
 Armada , ficando muito aggravado do Viso-
 Rey D. Duarte por prover aquelle mar de
 Capitão Mór , andando elle nelle. D. Je-
 ro-

ronymo tanto que tomou posse, fez Capitão Mór dos bantins, que eram oito, a Pedro Velho, porque Antonio de Andria, que andava nelles, queria-se vir com D. Manoel pera Malaca; e a primeira cousa que fez, foi mandar a Pedro Velho com os seus bantins que fosse queimar huma povoação de ElRey de Jor, que estava pouco mais de tres leguas do estreito de Sinapura, o que elle fez; e dando nella, a queimou, e assolou de todo, e se recolheu com muitos que cativáram; e vindo-se recolhendo com esta victoria, quatro horas da tarde á vista da Armada se sahio a do inimigo, que era de duas Galés, quatro fustas, dez lancharas, e nove bantins; e espalhando-se, tomáram os nossos bantins em meio; e posto que houve huma grande briga mui bem defendida da parte dos nossos, como os inimigos eram tantos mais, ficáram desbaratados, perdendo o Pedro Velho tres bantins, que os inimigos lhe tomáram, e hum que deo á costa em huma Ilha daquellas; e dos nossos Galeões bem víram a briga, mas não puderam soccorrer-lhe por ser entre Ilhas, e restingas, em que os Galeões corriam risco; e todavia Pedro da Cunha Carneiro, que andava por Capitão de huma Galeota, não lhe soffrendo o animo ver aquillo, foi soccorrer os nos-

nossos; e mettendo-se no meio da Armada do inimigo a risco de se perder, fez entre elles maravilhas, e peleijou tão esforçadamente, que foi causa de se salvarem os outros bantins, porque assim puderam escapar aos inimigos, que tambem se recolheram bem escalavrados. Pouco depois deste successo chegou Diogo Pereira Tibao com a náó, na qual se embarcou D. Manoel de Almada, e se foi pera Malaca, e o Diogo Pereira ficou no Galeão, em que elle andava. Poucos dias depois chegaram á Armada hum náó de Solor, e hum Junco de Paneruca, aos quaes D. Jeronýmo mandou dar guarda por Diogo Pereira Tibao, o qual chegou com elles até ao Ilheo de Pulopizão, dezoito leguas de Malaca, aonde achou a Armada do Rajale, pela qual passou, e foi com as náos até o porto de Malaca sem os inimigos o commetterem. Já a este tempo era chamado D. Antonio de Noronha, e as mais náos da India; João da Silva tornou a despachar Diogo Pereira Tibao pera tornar a D. Jeronymo, o qual se foi pôr sobre a barra de Jor, por ser avisado que o Rajale reforçava a sua Armada, e que determinava de elle em pessoa embarcar-se nella. O Rajale como teve toda a Armada prestes, embarcou-se, e sahio pela sua barra fóra, dando hum a boa
fal-

salva de artilheria á nossa Armada, e ella tambem o servio á sua vontade. Passado o Rajale, foi com toda a sua Armada dar hum vista a Malaca á maneira de sobrançaria, pera se mostrar que andava senhor do mar, e assim appareceo hum dia com todas as suas embarcações estendidas por todo aquelle mar, porque eram cem vélas, dez-eise Galés grandes, e outras pequenas, e tudo o mais lancharins, e bantins; e chegando-se perto, salvou a Cidade com toda a sua artilheria, e della tambem lhe responderam arrazoadamente. O Capitão, Bispo, D. Antonio de Noronha acudiram á praia pera pôrem cobro nas náos, e D. Antonio se embarcou no seu Galeão, e se negociou hum Galeota, em que se embarcou Jorge de Figueiredo, e quatro bantins mais, e por as outras náos se repartio a gente necessaria; porque se os inimigos os quizessem commetter, as achassem providas. O Rajale depois de salvar a Cidade, mandou visitar o Capitão, quasi que o desafiava, ao que lhe elle respondeo que se esperasse, que hum Galeão só daquelles bastava pera peleijar com elle: depois por espaço de quatro dias que o Rajale andou á vista da Fortaleza, em todos elles mandou dizer que queria pazes, a que lhe não responderam a proposito, porque hiam dando pref-

pressa ás embarcações affima, pera D. Antonio fahir a pelear com elle. Passados os quatro dias, voltou logo o inimigo, e foi passando pela Ilha da Pedra, que he huma legua de Malaca: levou della alguns canoas com gado do Capitão, que alli andava pascendo. D. Antonio de Noronha deo-se tanta pressa, que o mesmo dia que o inimigo se recolheo, sahio apòs elle, e foi-o seguindo, e no caminho encontrou o Galeão de Diogo Pereira Tibao, que por ser tempo contrario se foi detendo, e com todos os navios se foi ajuntar com D. Jeronymo, e ambos entráram em Jor, aonde já estava recolhido o inimigo, e ainda o alcançáram á vista da sua Cidade, e pelearáram com elle, e lhe destruíram alguns navios, e lhe fizeram outros damnos. Com esta victoria se sahiram pera fóra, e D. Antonio se tornou pera Malaca, e D. Jeronymo ficou com a sua Armada em guarda dos estreitos; e vindo hum junco de Chinceos dar com elle, o abalroou, e tomou, matando-lhe quasi toda a gente, do que em Malaca houve tamanhos alvoroços contra D. Jeronymo, que requerêram o mandasse vir, e elle ficou aguardando pelas náos da China, e Maluco, ao estreito de Sabaó; e andando por alli, foi dar com o Galeão de Maluco, Capitão Fernão Ortiz

de Tavora, o qual estava encalhado sobre huma coroa de arêa, e com muito trabalho o tirou do perigo ; e ajuntando as náos, por que esperava, se recolheo com todas pera Malaca; e porque a terra estava falta de mantimentos, despedio o Capitão huma embarcação, e nella hum Embaixador pera ElRey de Pegú com hum bom presente, e lhe mandou pedir o quizesse soccorrer com alguns mantimentos, que se lhe pagariam bem. Esta Embaixada recolheo bem aquelle Rey, e por ordem de Antonio de Sousa Godinho, que ainda alli estava, mandou algumas náos carregadas de arroz, as quaes chegáram a Malaca, e fartáram a terra.

CAPITULO III.

De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lhe acontenceo naquellas Ilhas: e da Embaixada que deo a ElRey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou.

N O Capitulo V. do Livro VI. desta Decada X. temos contado de como a primeira cousa em que o Viso-Rey D. Duarte proveo, foi despedir o Galeão de Maluco, e Artur de Brito nelle com a Embaixada áquelle Rey; e agora continuaremos

mos com elle, porque nos cabe aqui. Par-
tido este Galeão de Goa, foi sua derrota
pela via de Borneo, e em Outubro passa-
do chegou á vista das Ilhas de Maluco, e
por descuido do seu Piloto foi tomar o mor-
ro, e metteo-se na ponta da banda do
Norte entre infinitas Ilhas que alli ha. An-
dava naquelle tempo Cachil Suguo, Tio de
ElRey de Ternate, com hum Armada de
Corocoras por aquella costa; e tendo re-
bate do Galeão, acudio lá com muita pres-
sa; e dando-lhe cabos, o tirou com muito
trabalho dos baixos, e o levou a surgir em
parte segura entre as Ilhas de Chau, e
Rau, que estavam da ponta do morro pera
dentro em altura de dous grãos escãos des-
tas Ilhas, só a do Chau anda nas Cartas de
marcar, e he hum ponto vermelho muito
pequeno, que fica ao Sul; e a de Rau,
que dista da outra meia legua, e coube
aquella virtude em Cachil Suguo, com ser
inimigo, e estar escandalizado pela morte
de ElRey Ahiro; e pela ventura que se el-
le não fora, não sahira aquelle Galeão da-
quelle perigo, sobre o que Artur de Brito
teve com elle muitos cumprimentos. A no-
va deste Galeão chegou a Diogo de Azam-
buja, sem lhe saberem dizer qual era, pe-
lo que pedio a ElRey de Tidore quizesse
acudir com suas corocoras, o que elle fez,

indo em sua companhia Paulo de Lima, e alguns Portuguezes; e rogou a ElRey, que pois hia em pessoa áquelle negocio, não entendesse em outra cousa, nem se embaraçasse em dar em alguma terra de ElRey de Ternate, porque não era tempo pera isso: isto lhe pediu, porque lhe sentio inclinação de se vingar da affronta que ElRey de Ternate lhe tinha feito em lhe negar sua irmã, tendo-lha promettido, como atrás dissemos. Partido ElRey, sem lhe dar pelo que Diogo de Azambuja lhe pediu, foi dando, e destruindo todos os lugares daquelle Rey, sem perdoar a cousa alguma; e chegando ao Galeão, entrou dentro, e vio-se com Artur de Brito, que lhe fez muitas honras, e recebimentos, e tratáram tirallo dalli. O Cachil Suguo, que ainda alli andava com a sua Armada, tanto que teve rebate da Armada de ElRey de Tidore, recolheo-se a hum porto do mar, por se segurar delle. Artur de Brito entre as cousas que alli tratou com ElRey de Tidore, foi pedir-lhe muito que se vissem ambos com Cachil Suguo, e que lhe dessem ambos os agradecimentos do soccorro que lhe deo, e tratasse com elle sobre o negocio da sua Embaixada, pera o persuadir a fazer com ElRey seu sobrinho que lhe entregasse a Fortaleza, e que tornassem

a correr na amizade antiga ; porque como elle tivesse grangeadas as vontades dos Tios de ElRey , havia o seu negocio por acabado. A ElRey lhe pareceo bem aquillo ; e mettendo-se Artur de Brito no batel com alguns Portuguezes , deixou o Galeão entregue a João Varella Boto , que hia por Escrivão d'elle , e lhe deixou encommendado que se houvesse vista da Armada de ElRey de Ternate , que se suspeitava que se negociava pera sahirem á busca de ElRey de Tidore , lhe fizesse final com algumas bombardadas pera se recolher. Partidos do Galeão , ElRey nas suas corocoras , e Artur de Brito no seu batel , mandáram diante recado ao Cachil Suguo que os quizesse ver , porque tinham negocios que tratar , o que elle concedeo , e o esperou na praia , aonde houve grandes cumprimentos , e Artur de Brito lhe deo a carta da Embaixada , que ElRey D. Philippe de Portugal mandava a ElRey seu sobrinho , pedindo-lhe muito que fizesse com elle que se esquecesse das paixões passadas , pois ElRey lhe promettia tantas satisfações de suas queixas , e que lhe fizesse entregar a Fortaleza pera tornarem a correr naquella antiga amizade , e commercio ; e estando elle praticando sobre este negocio , ouviram bombardadas no Galeão , porque víram d'elle

ap-

apparecer a Armada de ElRey de Ternate, que era de doze corocoras, o qual hia mui desejoso de se encontrar com ElRey de Tidore, pera se satisfazer dos danos que lhe fora fazendo por suas terras. Artur de Brito em ouvindo o final, deixou o negocio em que estava, e recolheo-se ao batel pera nelle se recolher ao Galeão, o que ElRey de Tidore não consentio pelo risco que corria, e quasi por força o recolheo na sua corocora, que era muito ligeira; e affastando-se pera fora, houveram logo vista da Armada de Ternate. E entendendo ElRey de Tidore que já não poderiam passar sem se encontrarem, voltou de longo do morro, e foi apertando o remo tudo o que pode, e ElRey de Ternate após elle; mas como as corocoras de Tidore eram mais ligeiras, e mais hiam fugindo, depois do Rey de Ternate as seguir todo o dia, tornou a voltar, e com isto teve o batel tempo de se recolher ao Galeão, que estava em armas pera o que fosse necessario. Ao outro dia chegou ElRey de Ternate a elle, e de fóra perguntou por novas, as quaes lhe deo a bordo Francisco de Lima, que alli hia despachado com a Capitanía de Ternate, o qual ElRey folgou de ver, porque eram grandes amigos, e assim mostrou estimar muito mandar-lhe ElRey D.

Filippe aquella Embaixada , e querer ter com elle satisfação da morte de seu avô , e com isso lhe mandou dar algum refresco , e se lhe offereceo pera dar toa áquelle Galeão até o porto de Talangane , em quanto tardava Artur de Brito , o que elles acci-taram , e elle lhe deo toa com a sua corocora , e a elle todas as mais , e levou o Galeão ao porto de Talangane , onde sur-gio á sua vontade , sempre com muito res-guardo , e vigia todos , sem largarem as armas , porque por derradeiro aquelle era inimigo , e se os visse descuidados , poderia reinar malicia. Surto o Galeão , recolheo-se ElRey , e de terra lhe mandou tudo o de que tinha necessidade. João Varella Boto despedio logo recado a Diogo de Azambuja de tudo o que era passado , pedindo-lhe mandasse mais alguma gente , porque tinha pouca , e estavam em porto de inimigo fin-gido , o que elle fez , e lhe mandou vinte homens , com o que o Galeão ficou seguro.

E tornando a ElRey de Tidore , foi dando volta a todo o morro , e sahio pela outra parte da banda do Sul pelo boquei-rão de Gane , que está junto das Ilhas de Bachão , e por entre as Ilhas de Ambulato , que estão em hum gráo e meio do Sul , na qual volta gastou vinte e hum dias , e já os do Galeão estavam bem desconfiados ,
e

e Diogo de Azambuja não muito contente com tal tardança, e já os de Tidore andavam pasmados, por não saberem novas do seu Rey, senão quando elle aportou com Artur de Brito naquella Ilha, a que todos acudiram com grande alvoroço ao receberem, e festejarem. E praticando Artur de Brito com Diogo de Azambuja o negocio a que hia, lhe disse elle que sem embargo do regimento que levava pera não dar o presente a ElRey, se lhe não entregasse a Fortaleza, que não deixasse de lho dar, pois nisto hia pouco; e João Menua pelo favor que deo ao Galeão, e o atoar, e levar a seu porto, quanto mais que era obrigação darem-lhe o que ElRey mandava; assim porque de sua grandeza não se podia esperar que a tentasse por aquella pouquidade, como porque quando elle visse a conta que ElRey com elle tinha, por ventura o moveria a dar a Fortaleza, ainda que não fosse logo. E porque era necessario assistir no seu Galeão, foi-se logo pera elle nas corocoras de ElRey, e mandou recado a ElRey de Ternate a pedir licença pera dar sua Embaixada, e ordem pera sua des-
 embarcação, pera o que lhe mandou ElRey refens bastantes, que ficariam em o Galeão, e ao outro dia desembarcou elle acompanhado de João de Banha, Francisco de

de Lima, e o Hespanhol Aranda, que com-
sigo levava pera testemunha daquelle nego-
cio, e alguns outros soldados; e sem em-
bargo de Diogo de Azambuja lhe ter dado
as razões que dizemos, pera liaver de dar
o presente áquelle Rey, determinou de lho
não dar, senão visse nelle vontade de en-
tregar a Fortaleza, e por isso o não quiz
levar consigo. ElRey o mandou receber na
praia pelos Tios, e com muita honra foi
levado á Fortaleza, onde ElRey o esperava
com os seus principaes, e o recebeu com
grandes gazalhados; e depois de passadas
as palavras geraes da visitação, lhe deo
hum carta de ElRey, e outra do Viso-Rey
D. Duarte, as quaes logo alli mandou ler
com mostras civis, e de amizade; e vendo
que na do Viso-Rey lhe dizia que Artur de
Brito lhe daria hum presente de cousas do
Reyno, lhe perguntou por elle; ao que
Artur de Brito dissimulou, e foi dando sua
Embaixada, cuja substancia era, que ElRey
D. Philippe lhe mandava pedir que se hou-
vesse por satisfeito de suas queixas, pois
da sua parte esteve, e estava sempre prestes
pera correr com elle em muita amizade, e
satisfações; e da dos Viso-Reys da India
estava feito tudo o que lhe requereo; que
era fazer-se justiça do matador de seu avô,
o qual indo sentenciado pela Relação da
In-

India pera fer degollado naquella praia de Ternate á vista sua, e de seus vassallos, acontecêra aquelle defastre na costa de Jaoa, onde o aggressor morrêra ás lançadas; que se isto não bastava, elle estava prestes pera o satisfazer em tudo o mais, entregando-lhe elle logo aquella Fortaleza; e tornando a correr com elle em muita amizade, e amor, como tantos annos havia seus avós, e pais tinham corrido com os Reys de Portugal seus Predecessores. ElRey ouviu tudo com muita attenção; mas ficou muito tomado de Artur de Brito lhe não levar o presente, porque todos estes Reys Mouros, e Gentios da India estam sempre com o olho nas mãos; e enfadado disso, lhe tornou a Carta do Viso-Rey, dizendo-lhe que aquella não vinha pera elle, pois lhe não dava o que nella lhe dizia; e sem tomar conclusão, o despedio, e mandou agazalhar em terra: depois se tornou Artur de Brito a ver com elle por espaço de tres dias, dissimulando sempre com o presente, o que todos lhe estranháram muito; e que posto que por então não dava mostras de entregar a Fortaleza, lhe disseram que poderia depois tomar melhor conselho, quando visse que ElRey D. Philippe o obrigava com palavras, e com obras. No cabo dos tres dias o despedio ElRey, dizendo-lhe que

ve-

veria seu Tio Cachil Suguo pera com elle, e com os mais do seu Conselho tomar resolução naquellas cousas; e que em quanto se isto não fazia, lhe pedia quizesse estar naquelle porto; e porque as cousas se foram dilatando muito, esperando ElRey sempre que lhe mandasse o presente, do que Artur de Brito estava fóra, o qual vendo a pouca conclusão que ElRey tomava naquelle negocio, começou a tratar de pazes, tomando por terceiro ElRey de Tidore, ou querendo que elle tambem entrasse nellas; e querendo-lhas conceder, ajuntáram-se ambos os Reys, Diogo de Azambuja, Artur de Brito, e outras pessoas principaes, e as vistas foram em corocoras ao longo do Galeão, alli se abraçáram todos, e assentáram as pazes, promettendo ElRey de Ternate de responder á Embaixada, e que daria carga pera o Galeão, e que fossem os Portuguezes livremente á sua Cidade a fazerem seus negocios, e que daria a Irmã a ElRey de Tidore, como estava entre elles assentado em vida do pai; e affinados estes apontamentos, recolhêram-se todos, e ficaram correndo em amizade, que não durou muito, porque veio ElRey a saber que levava Artur de Brito por regimento, que senão sentisse nelle mostras de entregar a Fortaleza, lhe não dêsse o presente, de que se elle

elle ria; e dizia zombando, que a sua Fortaleza a não entregava por quatro peſſas; e porque deſejou logo de romper a paz, quiz que foſſe por parte dos Portuguezes; e porque não achou outra couſa de que elles mais pudeſſem tomar occaſião pera iſſo, que pontos de opinião, mandou lançar hum pregão, que todos os Portuguezes que foſſem a Ternate deſcalçaſſem na praia os çapatos, ſob pena de ſerem prezos. Deſte pregão foi logo Diogo de Azambuja avisado; mas diſſimulou, e não defendeo aos Portuguezes a ida a Ternate, porque lhe pareceo que não queria ElRey executar nelles aquella Lei, por não ſer o primeiro que quebralſſe a paz. E aſſim o primeiro Portuguez que lá foi, em pondo os pés em terra, lhe fizeram deſcalçar os çapatos, com o que Diogo de Azambuja defendeo logo a ida de Ternate a todos, porque entendeo o animo de ElRey, e aſſim foram outra vez rotos.

Artur de Brito ſempre ficou no porto de Talangane esperando a reſpoſta da Embaixada, a qual ElRey diſſimulou, e de tudo tirou ſeus papeis, e instrumentos, que deo a Fernão de Aranda pera por via das Filippinas ſe ir pera Heſpanha, e em ſua companhia mandou as peſſas do preſente pera nas Manilhas ſe venderem, e tra-

trazerem do procedido mantimentos para o Galeão; e defenganado da resposta, e da carga para o Galeão, se recolheo a Tidore, como adiante se verá.

CAPITULO IV.

De como Duarte Pereira veio das Manilhas, e tomou posse da Capitania de Tidore: e das cousas que mais succedêram: e do diabolico extratagemas que ElRey de Ternate usou para matar o Principe Mandraxa.

N O Capitulo IX. do Livro VI. deixámos ido Duarte Pereira para as Filippinas a esperar que Diogo de Azambuja acabasse seu tempo, e lá esteve até Janeiro passado de 1586. em que lhe cabia entrar naquella Capitania, que se embarcou em huma náó, e foi ter a Tidore; e desembarcando em terra, foi-se agazalhar em casa do Vigario da Fortaleza. Diogo de Azambuja, que já esperava por elle, e tinha ordenado furtar-lhe o corpo, porque se não quizesse satisfazer, mandou logo embarcar no Galeão que alli estava (que era o mesmo em que elle tinha ido) toda sua fazenda, artilheria, munições, e tudo o mais que lhe pareceo necessário, e todos os seus criados,

e gente de obrigação , porque lhe não ficasse couza em terra em que Duarte Pereira lhe pudesse empecer ; e como teve tudo prestes , e negociado , mandou chamar El-Rey , e o Padre Vigario , e lhe fez entrega da Fortaleza , por se não ver com Duarte Pereira , e logo se embarcou. Duarte Pereira tanto que o soube , foi-se com os Officiaes metter na Fortaleza , a qual lhe El-Rey entregou , e logo alli mandou fazer hum auto de como Diogo de Azambuja lhe deixára a Fortaleza , e que embarcára a artilheria , e munições , e tudo o que quizerá , e que levava os soldados , e deixava a Fortaleza só ; e com isto mandou ao Galeão hum Official a fazer-lhe protestos , e requerimentos , que mandasse desembarcar a artilheria da Fortaleza , gente , e todas as mais cousas que levava , porque ficava de guerra ; e que se algum desastre por isso acontecesse , elle daria conta disso a El-Rey. A estes requerimentos não desfrío Diogo de Azambuja , antes logo se fez á véla pera Amboino. Duarte Pereira começou logo a entender na carga do Galeão da carreira , de que era Capitão Fernão Boto Machado , porque aquelle era o anno da novidade em que havia muito cravo ; e porque Artur de Brito estava ainda em Ternate esperando por resposta , escreveo hu-

huma carta áquelle Rey , na qual lhe fazia a saber de sua successão , pedindo-lhe muito quizesse entregar a Fortaleza , como estava obrigado pelo contrato das pazes que seu pai tinha feito ; e que pois ElRey D. Philippe se não descuidava de suas cousas , antes em succedendo no Reyno , tratára dellas , e lhe mandára Embaixada de satisfações , e os Governadores da India tinham cumprido com a sua obrigação em sentenciar o aggressor , pera que diante d'elle lhe cortassem a cabeça , se havia de haver por satisfeito ; e que lhe lembrava que mais lhe importava a amizade , e commercio dos Portuguezes que a mesma Fortaleza ; e com isto escreveo tambem a Cachil Suguo Tio de ElRey , persuadindo-lhe , e rogando-lhe fizesse com ElRey seu sobrinho que lhe entregasse aquella Fortaleza , pois elle tambem estava assignado no contrato que ElRey seu irmão fizera com Nuno Pereira de Lacerda , no qual elle se obrigava a tanto , que fizesse justiça de quem matára seu pai , fazer com seu irmão que tomasse aquella Fortaleza aos Portuguezes assim , e da maneira que elles lha entregáram. A estas cartas respondeo ElRey , que elle queria escrever a ElRey D. Philippe a resposta da sua carta , e pedir-lhe algumas cousas em favor de seu Rey-

Reyno; e por não poder acabar nada com aquelle Rey, lhe commetteo pazes, as quaes se concluíram com condição, que lhe daria carga pera o navio de Fernão Boto, que elle deo: e em Fevereiro seguinte se fez á vèla com perto de mil barres de cravo, dos quaes lhe deo ElRey de Ternate a mór parte, sem embargo de ter tomado dinheiro aos Mercadores de vinte juncos de Jaoa que alli estavam, do que se elles escandalizáram muito. Destas pazes, e do cabedal que ElRey D. Philippe mettia, como o de Ternate andava com o de Tidore muito cioso, e sentia muito estar o Galeão de Artur de Brito no porto de Ternate, de que andava desconfiado pelo muito que lhe importava o commercio, e amizade dos Portuguezes; e não podendo dissimular isto, requereo a Duarte Pereira que mandasse vir aquelle Galeão pera o seu porto: e que lhe lembrasse que se não podia fiar de ElRey de Ternate, inimigo tamanho dos Portuguezes, que cada vez que pudesse lhe havia de fazer todo o damno que se lhe offerecesse; e mais que por cartas o palpára muitas vezes, pera que lançasse os Portuguezes fóra da sua Ilha, a que elle nunca dera orelhas pela muita amizade que com elles tinha, e pela lealdade que lhe desejava guardar, o que

que não havia de fazer ElRey de Ternate pelo grande odio que a todos tinha. Duarte Pereira pareceo-lhe bem aquillo, e logo escreveo a Arthur de Brito que se devia de passar pera Tidore; porque entrava a Quaresma: e que não era bem estar naquella porto em conversação de tantos Juncos Jaos, dos quaes se não podia esperar boa vizinhança; o que Arthur de Brito logo fez, e os Juncos se foram escandalizados de ElRey, por lhe não dar cravo, tendo-lhe tomado sua Fortaleza. Desta maneira ficaram as cousas daquellas Ilhas esperando cada dia ElRey de Tidore que o de Ternate lhe dêsse sua irmã, como estava assentado no contrato das pazes, do que o outro estava bem fóra, antes por lha não dar, urdio o mais diabolico caso que nunca entrou na imaginação de nenhum vivente, o qual foi este. Já temos contado muitas vezes como Cachil Mandraxa, Tio de ElRey de Ternate, era o verdadeiro herdeiro daquelle Reyno, por ser filho da Rainha daquelle antiga Costa, donde os legitimos herdeiros hão de proceder. Este andava naquella Ilha com insignias de Príncipe herdeiro, e muito afeiçoado á Infanta sua sobrinha irmã de ElRey, aquella que o de Tidore pertendia por mulher; e receando-se aquelle Rey que o Tio se con-

certasse com os outros irmãos, e que o depuzessem do Reyno, ordenou de se segurar como pudesse, e hum dia mandou chamar o Principe seu Tio, e sós ambos lhe disse, que muito bem sabia quanto afeiçoado andava á Infanta sua irmã, a qual elle desejava por mulher; e porque a tinha promettido a ElRey de Tidore, queria que fizesse huma cousa com que elle ficasse desculpado, a qual era, que elle huma noite em muito segredo entrasse na Fortaleza, e levasse a Infanta escondida, e lá se casasse com ella, pera o que lhe daria geito, porque então ficaria elle fazendo-lhe a vontade, e desculpado com ElRey de Tidore, quando foubesse aquelle negocio; e ficando ambos concertados nisto, sem se dar conta á Infanta de nada, huma noite aprazada entrou o Cachil Mandraxa na Fortaleza, e tomou a sobrinha por força, e a levou consigo pera huma Aldeia da outra banda, aonde a teve, e se desposou com ella. Ao outro dia, que se achou a Infanta menos, fazendo-se ElRey de novas, mandou tirar grandes devassas, e inquirições, chamando os Tios, e Grandes do Reyno, e diante delles esbrabejou, dizendo, que seu Tio Mandraxa lhe entrára na Fortaleza por força, e lhe tomára a Infanta sua irmã, como constava pelas devassas, rogando-lhes que

lhe ajudassem a fazer justiça daquelle caso ; e tratando com elles o modo de castigo , como elles não sabiam o ardil com que elle tinha feito aquillo , assim se escandalizáram daquelle negocio , que assentáram que o caso era de morte ; mas que pois era seu Tio , e verdadeiro herdeiro daquelle Reyno , que lhe todos tiráram , bastaria prendello pera satisfação de ElRey de Tidore. Com isto o mandou levar diante de si , e o fez embarcar em huma corocora , dizendo aos que o levavam que o tivessem no mar hum pouco á vista de ElRey de Tidore pera o elle saber , e ver que não tinha culpa em lhe não dar a irmã que lhe promettera. Mettido o Mandraxa na corocora , e afastada ella da terra , como ElRey tinha fallado em segredo com os que nella liam , matáram o pobre Principe ás crizadas , de que todos os Tios , e Grandes do Reyno se escandalizáram muito , e em Tidore se soube o caso , que aquelle Rey sentio muito , porque desejava de casar com aquella Infanta : isto tudo succedeo neste Julho de 586. em que andamos ; e neste estado deixaremos as cousas destas Ilhas.

CAPITULO V.

*Do que aconteceu á gente da náó Sant-Iago
depois de ser em terra até chegar á
Moçambique: e de como se parti-
ram pera a India.*

DEixámos a gente da náó Sant-Iago que se salvou no batel roubados dos Cafres; e levados todos pera huma Aldeia do Certão, alli estiveram quinze dias, onde passaram muitas fomes, frios, e trabalhos, porque os deixáram nús, sem cousa que os cubrisse: os dous homens, que se tinham apartado delles, que eram Fernão Rodrigues, e João Sociro, foram ter ao rio de Laranga, e deram conta áquelles Cafres, que eram amigos dos Portuguezes, daquelle gente que alli ficava, e do modo que os levavam, sem saberem ainda pera onde. Os Cafres pelo interesse que esperavam do seu resgate, foram-se logo huns com alguns panos, e por inculcas os acháram em hum aldea, como reteudos, e cativos; e resgatando-os por poucos panos, os leváram comsigo pera Laranga, aonde estiveram dous mezes padecendo tambem fomes, e frios, e desaventuras bem grandes, com o que de puro trabalho morrêram os Padres da Companhia Pedro Alvares, o Padre Ca-

Capata, João Gonçalves, e outros, os quaes tinham mostrado nesta perdição mui grande exemplo de virtude, e espantosa caridade com os pobres. Estando aqui todos bem desconsolados, apartou-se aquelle moço Diogo de Couto, que de piedade tomáram os do batel, e foi-se sem discurso, nem saber pera onde hia, ou pera onde o levasse a sua ventura, e ella o foi encaminhando até o rio chamado Quesungu, aonde achou hum pangaio do Capitão de Moçambique Nuno Velho Pereira, do qual era Capitão André Colaço; e dando-lhe as novas da gente que ficava em Laranga, partio-se logo no seu pangaio, e foi tomar aquelle rio, que ficava ao Norte de Quesungu sete, ou oito leguas, e alli achou todos os perdidos em poder dos Cafres, que os foram resgatar; e concertando-se com elles, lhes deo hum golpe de roupa por todos, e os tomou consigo no pangaio, e os levou a Cuama, e dalli a Sena, aonde estava hum Forte, onde acháram já Fernão de Mendoga, e os da sua companhia, e os da jangada Simão Moniz; que havia dias eram chegados. Os casados, e moradores daquella povoação vendo aquellas pessoas daquelle modo, os repartiram entre si, e os agazalháram com muita caridade, dando-lhes de vestir, e calçar, e em-

emprestando o seu dinheiro a muitos. Alli estiveram até este Janeiro passado, que se embarcaram pera Moçambique, tomando Duarte de Mello á sua conta a mór parte daquelles Fidalgos, e lhes fez os gastos; e em Moçambique recolheo Nuno Velho Pereira, que alli estava por Capitão, parte delles, e outros ficaram com Duarte de Mello, e os mais foram providos, e remedidos, assim da Misericórdia, como daquelles moradores que acudiram ás suas necessidades com muito amor. Pouco depois disto chegou áquella Fortaleza D. Jorge de Menezes, Alferes Mór do Reyno, e tomou posse della, e proveo a todos os da perdição mui bem, e deo muito dinheiro aos Padres Fr. Thomaz Pinto, Inquisidor, e Pedro Martins, Provincial da Companhia da India; e porque Duarte de Mello, e aquelles Fidalgos quizeram ir invernar á India, lhe deo o Alferes Mór huma naveta sua com todas as despezas, gastos, e matlotagens á sua custa, e deo dinheiro a quem lho pedio, e era Duarte de Mello filho de Heitor de Mello, que foi casado em Baçaim segunda vez com Dona Maria, filha de D. Roque Tello, e de sua mulher Dona Filippa, de que não houve filhos, e a primeira vez com Dona Margarida, filha de Manoel de Sá, da qual nasceo este Duarte de

de Mello, e Dona Filippa, que depois casou com Ruy Gomes da Silva, e outros tres, ou quatro filhos mais, que morreram na India em serviço de ElRey.

CAPITULO VI.

Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: e do novo arrendamento que ElRey mandou fazer da casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Malaca, peleijou com os Ingleses: e do grande naufragio que passou a náó S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.

Chegada a monção, em que no Reyno se começaram a negociar as náos pera a India, começou Manoel Caldeira, que corria com o seu contrato a negociar; e em quanto se hia dando ordem aos despachos, tratou ElRey (por lhe dizerem ser assim mais proveito da sua fazenda) de arrendar a casa da India, e fez della hum novo contrato por tempo de sete annos com Jacome Gomes Gallego, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues de Elvas, e Manoel Jorge por preço, e quantia de cento e trinta e sete contos de reis cada hum anno, com o que se

fi-

ficou fechando o favor aos pobres, que da India vam com tantos riscos, e perigos, com os quaes se dissimulou sempre com o seu caixão, e com o seu quintal de canella, e cravo, e com o seu brinco, e canequi, que a ElRey montava pouco, e a elles muito pera as despezas de seus requerimentos, o que com isto ficou bem differente, porque os rendeiros assim espremem tudo, que não passa panno pera camizas, nem arratel de canella pera dar, que não pague seus direitos; e destas, e de outras cem mil cousas nunca os Reys são avisados, porque não lhes dizem o que he em prol, e accrescentamento de seus vassallos pobres, senão aquillo que he em favor, e bem de suas rendas; porque sempre houve nas casas dos Reys homens tão zelosos, e amigos de suas fazendas, que trabalháram de dar alvitres pera as fazer crescer á custa dos pobres vassallos, porque tambem com isso accrescentam em suas commendas, e morgados; e assim de ordinario o favor que se tira aos pobres, vem a dar a estes de que nunca informão aos Reys, porque elles são pais de pobres, e nunca seram contentes de os apertarem tanto. E tornando ao nosso fio, andando-se fazendo presentes as náos, foi ElRey avisado que em Inglaterra se negociava humas Armadas, sem

saber pera onde ; e porque pela ventura que quereriam passar á India pera as partes de Malaca , quiz avisar ao Capitão daquella Fortaleza , pera que estivesse prestes , e ao Viso-Rey da India , pera que o soccorresse : pera o que mandou dar pressa ao Galeão Reys Magos , que se negociava pera Malaca , do qual estava nomeado por Capitão João Gago de Andrade , homem Fidalgo , e muito antigo da India , e em 5. de Janeiro de 1586. se fez á vêla , e mandou ElRey embarcar nelle Estevão da Veiga com cartas pera o Viso-Rey D. Duarte , e huma pera o Capitão de Moçambique , na qual lhe dizia que em chegando alli aquella náo , logo negociasse alguma embarcação pera nella passar Estevão da Veiga á India por cumprir assim a seu serviço. Nesta náo se embarcaram alguns Padres de S. Domingos á fama da grande Christandade que os Padres da sua Religião faziam nas Ilhas de Solor , os quaes se offerecêram a seus Prelados pera se acharem naquella conquista espirital , com grande desejo de tambem merecerem o jornal dos obreiros da vinha de Deos.

Dada esta náo á vêla , foi seguindo sua jornada , a que logo tornaremos.

A mais Armada , que havia de ir pera a India , partio por todo o Março , e hia por

por Capitão Mór della D. Jeronymo Coutinho, que se embarcou na náó S. Thomé, os mais Capitães da sua companhia eram Antonio Gomes do Galeão Bom Jesus, por outro nome Caranja, onde se embarcou Manoel de Sousa Coutinho cheio de honras, e mercês, porque trazia a Capitania de Malaca, e huma viagem de Japão, e a Capitania de Baçaim, de que havia annos era provido pera casamento de huma filha, e habito de Christo com boa tença; e pelo que depois se soube vinha na segunda successão da Governança da India, em que logo succedeo por morte do Viso-Rey D. Duarte, como em seu lugar diremos, cousa poucas vezes acontecida na India. As mais náos eram o Salvador, Capitão Miguel de Abreu, da Reliquias Francisco Cavalleiro, e de S. Filippe João Trigueiros, e todas juntas foram sua derrota com grande resguardo, e vigia pela fama que havia de Inglezes; e em quanto vam seu caminho, tornemos ao Galeão que hia pera Malaca: este indo seguindo sua derrota, sendo hum gráo e meio antes da linha da banda do Norte, aos 14. dias de Fevereiro, antes do Sol nascer, houveram vista de huma poderosa náó, e de hum patacho, que já os vinha demandar; e conhecendo serem Inglezes, fizeram lestes a artilheria, e prepa-
rá-

raram mui bem a náo, mandando pôr nas gaviás marinheiros valentes homens com algumas espingardas, zargunchos, e muitos calhaos, e algumas panellas de polvora. O Capitão João Gago, que era muito velho, e gotofo, assentou-se em cima do pro-pao na poppa em huma cadeira pera dalli ver tudo, e governar, e encarregou o convés a Estevão da Veiga com trinta homens: a proa encarregou a Antonio de Vilhegas, que hia despachado com a Capitanía de Solor, e a Rodrigo Leitão, ambos casados em Malaca, mui bons Cavalleiros: iriam na náo duzentos homens entre marinheiros, e soldados. Prestes tudo, sendo dez horas, chegaram os Inglezes a tiro de bombarda, e salváram o Galeão, e os nossos fizeram o mesmo com a espera que lhes foi zonindo pelas orelhas, porque vissem o conique os haviam de hospedar. Os Inglezes como mais ligeiros, tomáram o balravento, e começaram a bater a náo com grande furia, e o mesmo fizeram do Galeão por espaço de huma hora, na qual se mettêram em ambas as partes muitos pelouros dentro em huma, e outra náo, os quacs na nossa feríram alguma gente, e na sua não havia de haver menos perigo. Os Inglezes vendo que da bateria não passavam melhor, determináram de abordar o Galeão, como logo fizeram,

e ás lançadas se começaram a combater todos com grande animo, e determinação por espaço de duas horas. Os nossos fizeram grandes cousas, principalmente Antonio de Villegas, Estevão da Veiga, e Rodrigo Leitão: os Padres de S. Domingos tomaram o officio de animarem a todos, e de acudirerem aonde havia necessidade, e de trazerem o olho nos que se tiravam dos seus lugares pera os fazerem tornar a elles. Os marinheiros, que estavam nas gaveas, fizeram dentro na náó Inglesa grande destruição; e assim os trataram por todas as partes, que tomáram elles por partido de abordarem, e affastaram-se pera fóra; e ao passar pela proa do Galeão deram tamanha pancada em huma unha da ancora, pela qual foram roçando, que se indireitou toda. Affastada a náó, e o patacho, que todo aquelle tempo ficou de fóra ás bombardadas, foi ella fazendo-se em hum, e outro bordo, dando querenas, como que liam tapando buracos que lhe fizeram com a artilheria do nosso Galeão, e foram-se seu caminho. Presumio-se que estes navios seriam da regaça dos trinta Galeões que neste tempo foram saquear Santo Domingo, que foi a Armada de que ElRey teve aviso; no Galeão ficáram muitos feridos, e hum só morto, e este foi hum marinheiro,

ro, que esteve toda huma hora ao leme; e entregando-o a outro, subio affima pera ver a briga contra vontade de alguns que lhe differam que não fosse; e chegando ao convés, lhe deram huma espingardada pela testa, de que logo cahio morto. Os nossos tanto que foram desapressados, foram seguindo sua derrota, e em fim de Abril passaram o Cabo da Boa Esperança; e indo seu caminho na demanda de Moçambique, houveram vista de huma náó tanto á vante com a terra do Natal, a qual hia toda destróçada sem mastareos, gorupés, mezena, nem varanda, e parecia que estava em grande trabalho. E posto que o Galeão hia correndo com pouca véla, com hum temporal grande foi guinando pera a reconhecer; e vendo-a tão destróçada, e que della lhe capiava com muitas cousas, entendeo que estavam em trabalho, e que não seria possível soccorrer-lhe, e por causa da muita tormenta não se quizeram embarçar, e foram seu caminho, deixando os da náó muito desconsolados: era esta náó S. Lourenço, em que hia por Capitão Reimão Falcão, filho do Licenciado Simão Gonsalves Preto, Chanceller Mór do Reyno, a qual com o tempo, e tormentas que teve desaparelhhou daquella maneira, e abriu por muitas partes, pelas quaes começou a fazer
 agua,

agua, que já as bombas a não podiam vencer, antes cresceu tanto que chegou a dez-oito palmos, com o que lhe foi forçado alijarem ao mar toda a fazenda que hia em cima, e nas bocas das escotilhas ordenáram huns andaimes, pelos quaes começaram a correr barris de seis almudes de dous em dous, e toda a gente da não repartida por elles, e pelas bombas, de que nunca leváram as mãos, com tanto trabalho do corpo, e dos espiritos, que já não podiam comsigo; e pela muita diligencia que o Capitão punha, ajudado de alguns Fidalgos, e Cavalleiros que hiam na não, foram sustentando, e voltando pera Moçambique; e affirmáram que todos os dias deitavam ao mar novecentas pipas de agua pela conta dos barris que laboravam, e já não havia braços, nem forças pera nada; e tanto que houveram vista do Galeão, que hia pera Malaca, foram-se a elle, e largando todos com alvoroço as bombas, começaram a capiar, cuidando que os soccorressem pera se salvarem nelle; e vendo que se lhe hia, tornáram ao trabalho, e naquele pequeno espaço cresceu a agua na não até vinte e dous palmos; e vendo que lhe não ficava outro remedio mais que o de Deos, e dos braços, laboráram com os barris, e bombas, e com infinito trabalho se

se foram sustentando sempre nos vinte e dous palmos de agua mais de quarenta dias até nollo Senhor os levar a Moçambique, aonde já estava o Galeão de Malaca havia dias, o qual tinha chegado aos 4. de Junho. Entrada a náó dentro, desembarcáram todos em procissão, e foram a N. Senhora do Baluarte tão fracos, e debilitados que não podiam comsigo. A náó foi logo despejada da pimenta de ElRey, e da fazenda que hia por baixo; e porque se não fosse ao fundo no canal, porque impediria o surgidouro ás náós do Reyno, a foram encalhar da outra banda, aonde se desfez. Chegado o Galeão de Malaca a Moçambique, deo Estevão da Veiga a Carta de ElRey ao Alferes Mór, o qual logo mandou comprar hum pangaio grande, por não haver no porto outra embarcação, e o mandou concertar, e nelle se embarcou Estevão da Veiga antes de Sant-Iago, dando-lhe o Alferes Mór por regimento que se não pudesse ferrar a barra de Goa por ainda ser lá o tempo grosso, que varasse na terra mais perto que pudesse, e que salvasse sua pessoa, e as cartas de ElRey, e que por terra se fosse pera Goa. Este pangaio achou os tempos tão fortes, que pelos não soffrer, arribou á Ilha de Pomba na costa de Melinde, onde achou hum Galeo-

leoto do Alferes Mór , que tinha vindo de Masulepatão carregado de fazendas ; e representando Estevão da Veiga ao Capitão delle a importancia do serviço de ElRey a que hia á India , e o muito que o Alferes Mór estimaria dar-lhe aquelle navio, lho deo muito concertado , e nelle foi fazendo sua viagem com tempos bem rijos, e por fim de Agosto surgio na barra de Goa , onde o Viso-Rey D. Duarte mandou logo Pilotos que o mettessem dentro, e Estevão da Veiga deo as cartas ao Viso-Rey , e o que nellas lhe mandava se não foubes; e nas náos que estavam pera partir pera Malaca mandou embarcar alguma gente, e munições. O Galeão de Malaca, que deixámos em Moçambique , partio dalli a 6. de Agosto , e chegou áquella Fortaleza a 15. de Outubro , como adiante melhor diremos.

CAPITULO VII.

Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceu com huma não de Meca, e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate.

Por cartas que o Viso-Rey teve de Damão, foi avisado como o Caliche Mahamede, Capitão de Surrate, esperava por huma não de Meca, que no Abril passado de 585. tinha lançado fóra sem cartaz; porque, como muitas vezes diffemos, as cousas que este Mogor mais sentia, era pedillos pera as suas náos, pelas muitas vezes que tinha feito crer ao Hecbar que haviam suas náos de navegar sem elles a despeito dos Portuguezes, por naturalmente ser homem soberbo, e o mais arrogante que havia entre os Mogores; e porque estava affrontado do que o Abril passado lhe tinha acontecido com João Cayado de Gamba, tinha mandado que aquella não, que era muito grande, deixasse toda a fazenda repartida pelas náos de cartazes, e que lhe mettesse muita artilheria, e munições, e duzentos homens de peleja dos escolhidos, e fosse demandar Surrate; e que achando

a Armada Portugueza, peleijasse com ella. O Viso-Rey tanto que soube as novas, logo escreveo por terra a João Barriga Simões, que estava em Baçaim, que com a mór brevidade que pudesse se passasse a Damão, e negociasse dous navios, e com os de D. Gastão Coutinho, D. Antonio Manoel, e Fernão Gonsalves da Camera, que estavam em Dio, como atrás dissemos; e com a Armada, que de lá havia de vir ajuntar-se com elle, se fosse pôr sobre Surrate, e que tomassem todas as náos que viessem de Meca sem cartaz, e pera isto passou Provisões, e cartas, assim pera os Officiaes de Damão, e Dio armarem os navios, como pera os Capitães da companhia de Ruy Gonsalves da Camera, que assim nomeámos, se irem ajuntar com João Barriga Simões em Surrate. Com estas cartas se foi elle pera Damão, e despedio as outras pera Dio, e elle ficou alli negociando as duas fustas, que foram as mais possantes que achou, e huma tomou pera si, e outra deo a João Homem, casado naquella Cidade. As cartas do Viso-Rey chegaram a Dio a tempo que já Luiz Falcão, filho de Ayres Falcão, Capitão daquella Fortaleza, era partido pera Goga com cinco navios, pera dar guarda á cafila de Cambaya: pelo que logo despedio huma em

embarcação ligeira com cartas a seu filho, em que lhe mandava se passasse logo a Dama, e se ajuntasse a João Barriga Simões; e as cartas do Viso-Rey deo áquelles Capitães que alli invênáram, com as quacs deitáram os navios ao mar, e se negociáram pera se partirem; e porque naquelle tempo tinha chegado huma naveta de Meca, que dava novas que no estreito se negociavam Galés, não quiz Ayres Falcão que se partissem aquelles Capitães até viressem as mais náos pera saber a certeza, com o que se deixáram ficar. João Barriga aos 10. de Setembro poz os navios no mar, e aos 15. chegou a Armada de Dio, com a qual se sahio pera fóra; e porque o tempo era ainda verde, e as correntes mui grandes, deo o navio de Luiz Homem á costa, pelo que lhe foi forçado deixallo, e com a mais Armada se foi pôr sobre Surrate. Os navios que ficáram em Dio, chegando logo outras náos, que affirmáram não haver Galés, deram á véla pera Surrate, e no mesmo dia lhe deo hum tempo rijo, com o qual se apartou o navio de D. Antonio Manoel, que correndo largo, foi tomar Baçaim: os outros dous indo tanto ávante, como Madre Faval, houveram vista de huma fermosa náos, que era a que o Caliche esperava, a qual hia

com vento fresco sem traquetes ; os navios chegaram a ella , e lhe perguntáram que não era , e pera onde hia ? Os de dentro lhes respondêram que era de Dio de Nuco Demorgi , hum Mercador muito conheci- do naquella Cidade , que trazia duas , ou tres náos na carreira de Meca : os dos navios lhes disseram que se era de Dio , como levavam aquella derrota , que se fizessem na outra volta , que elles o acompanhariam até Dio ; mas elles dando-lhe pouco daquillo , deixáram-se ir seu caminho. Os Capitães dos navios tomando parecer sobre o que fariam , assentáram que a seguissem até Surrate , onde já havia de estar João Barriga ; e que posto que não levasse Pilotos , que a mesma não os guiar- ia. E porque a não largou todas as vélas , o fizeram elles tambem , e a foram seguindo , hum por huma banda , e outro pela outra , esbombardeando-a muito teza- mente , e assim a leváram até Surrate , onde a nossa Armada estava. João Barriga tanto que ouviu as bombardadas , poz os navios todos em armas , e logo houve vista da não , a qual sahio pera a tomarem no mar largo ; e chegando a ella , a rodeou , e a começou a bater rijamente , do que ella fez pouco caso , e se deixou ir muito segura , disparando tambem a sua artilheria por

por todas as partes; e como os seus Pilotos sabiam muito bem todos aquelles canaes, e surgidouros, desviando-se de ordinario por onde a nossa Armada estava, foi demandar hum canal da banda do Norte, mas estreito, e por elle foi até encalhar junto da primeira ponta da barra, onde faz huma restinga de lama, que lança hum bom espaço ao mar; e como deo nella, ficou logo envasada, e no mesmo instante lhe cortaram os mastos, porque não abrisse. João Barriga vendo a não varada, chegou-se com os navios o mais perto que pode, e começaram a batella por todas as partes; mas como a não era forte, e os falcões não bastavam pera a desfazer, despedio João Barriga hum navio daquelles a Damão a pedir mais tres navios com dous Camellees, estes negociou D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Fortaleza, e o despedio logo: com estes foram João Homem, que já tinha concertado o seu navio, D. Antonio Manoel, que tinha vindo de Baçaim havia pouco, e do outro Capitão não soubermos o nome, os quaes ao outro dia chegaram á Armada, que nunca deixou a não, antes foi continuando a bateria com muita importunação; e com a chegada destes navios a apertou mais. Caliche Mahamede como lhe importava muito aquillo, por

por honra , e opinião mandou negociar quatorze navios pera irem pelear com a nossa Armada; e em quanto se isto fazia, acudio elle em pessoa á ponta da Barra com 500. de cavallo, e com algumas pessoas de artilheria pera favorecer a sua não, e varejou de terra mui bem os navios; mas nem com tudo desistio João Barriga da bateria, antes a foi amiudando mais. O Caliche determinou de entreter os nossos com algum engano, em quanto os seus navios se negociavam pera lhes sahirem, e despedio huma Almadia com hum Bancane, e dous Mogores, os quaes fazendo sinal com huma bandeira branca, foram chamados ao navio do Capitão Mór João Barriga Simões, que mandou cessar a bateria. Chegada a Almadia a bordo, disse o Bancane ao Capitão Mór, que Caliche lhe mandava dizer que aquella não não tinha fazenda que devesse nada ás Alfandegas de ElRey de Portugal, e que estava alli encalhada, e alagada, que parecia que não tinha que fazer com ella, que lhe pedia a deixasse, e não quizesse pela opinião de accrescentar em seus serviços mais huma certidão, que tomára huma não de Meca, arriscar as terras de Damão, e todos os rendimentos de suas aldeias, que importavam mais que seis náos daquellas, além de mui-

muitos vassallos mortos, e cativos: que lhe fazia a saber que já tinha despedido mil de cavallo pera ellas, os quaes se não haviam de recollir sem se vingarem daquella teima. João Barriga ouviu mui bem o Baneane, e notou aos Mogores que assim nas pessoas, como em tudo o mais pareciam homens honrados, e que á conta de acompanharem o Baneane hiam a espiar, e com muita segurança lhe respondeo que dissesse ao Caliche que por nenhum caso se havia de apartar de sobre aquella não, sem lhe mostrar se tinha cartaz pera navegar; e que tendo-o, elle trazia por regimento do Viso-Rey, que onde encontrasse não do Hecbar, ou sua delle com cartaz, as revocasse, acompanhasse, e favorecesse até furgir em seu porto, que alli estava prestes pera o fazer áquella, se tinha cartaz, e que logo a tiraria dalli, rebocaria, e daria toas até a pôr debaixo de sua Fortaleza; mas se o não tinha, que se desenganasse, porque se não havia de affastar de alli hum palmo até a desfazer em pó, e cinza; e que quanto á honra da certidão, isso era pera os Fidalgos, e grandes Capitães, que elle não era mais que hum soldado; e que a gente que tinha despedido contra Damão, lá estava D. Luiz de Menezes, que era Capitão daquella Cidade, que

que agazalharia a todos, como o costumava fazer a todos os inimigos nas partes em que se achára; e que como elle concluisse com aquella não, iria ajudar a hospedar os seus que lá mandára, e com isto os despedio; e indo-se o Baneane já embarcando, appareceo a Armada do Caliche, que era de quatorze navios, carregados de armas, e gentes, que vinham com tenção de commetter a nossa Armada: o Baneane em os vendo, disse a João Barriga: *Fá que assim queres, vigia-te daquelles navios que lá vem*; e entendendo João Barriga que aquillo era com modo de ronca, e que lho mandára dizer hum daquelles Mogores, lhe respondeo, que se os Capitães daquelles navios eram como aquelles seus companheiros, que nisso havia pouco que fazer, porque no mar os Portuguezes eram huns sós, e que elles lá por terra em seus sendeiros seriam valentes com gente coutada. Despedido o Baneane, poz João Barriga a sua Armada em ordem para pelejar com a do inimigo; a qual chegando á boca da barra na ponta, onde a sua artilheria estava; surgio, porque era já tarde, e acertou de ser aquella noite quarterão da Lua, e logo em anoitecendo começou a ventar Sul, que naquella enseada he muito perigoso, e pouco e pou-

co foi crescendo de feição que não o puderam aguardar os nossos navios, e foi-lhes necessario levarem-se, e irem-se surgir no poço, onde estava a Armada inimiga, e alli se deixáram estar toda a noite com as armas na mão, e com grande vigia. O Baneane do recado chegou com a resposta a Caliche; e vendo elle a determinação de João Barriga, não quiz arriscar a sua Armada, nem a gente da náó, pelo que logo em amanhecendo o tornou a enviar com cartaz, que João Caiado tinha passado a outra náó, que partio em Abril, que parece que lhe ficou em terra. João Barriga em o vendo, poz-lhe o passe, e mandou-se offerecer ao Caliche pera revocar a náó, e tiralla do baixo; mas o tempo lho não deixou fazer, porque durou dous dias com tamanha braveza, que espedaçou a náó em muitas partes, e a gente della se salvou nos navios. João Barriga tanto que o tempo lhe deo jazigo, deo á véla pera Damão, e Luiz Falcão com os seus navios pera Dio, e os da companhia de Ruy Gonsalves da Camera pera Goa, ficando o Caliche perdendo a náó, e a opinião que sentio sobre tudo.

CAPITULO VIII.

Das Armadas que o Viso-Rey lançou fóra: e do que succedeo ás náos do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que El-Rey mandou fazer nas cousas de justiça, e ordenou Casa da Relação em Goa.

São tantas as cousas que succedêram juntas, que não se póde guardar a ordem dos tempos pelas não desmancharmos, e assim as iremos ordenando pelo melhor modo que pudermos por continuar todas, como faremos agora com as Armadas que o Viso-Rey ordenou. Tanto que o inverno deo jazigo, a primeira foi huma de cinco navios ligeiros, de que fez Capitão Mór Francisco Escorcio, pera se ir lançar sobre a barra de Sanguicer, donde em todos os verões sahiam muitos ladrões formigueiros a roubar, os quaes por serem muito subtís, e pequenos, fogem ás nossas Armadas; e de alguns annos a esta parte tem feito grandes estragos pelo mar nos navios de Mercadores. Os Capitães que se acháram nesta companhia, foram João Soares, Diogo Nunes de Sepulveda, Sebastião Bugalho, e Ruy Gomes Arel Malavar, os quaes aos cinco de Setembro sahíam pela barra fóra, e foram surgir sobre aquelle rio,

rio, conforme ao regimento que o Capitão Mór delles levava.

A segunda Armada que se fez, foi de oito navios maiores, de que foi por Capitão Mór Gaspar Fagundes, soldado velho, que tinha vindo de Panane, e lhe deo o Viso-Rey por regimento que se fosse lançar sobre a barra de Cunhale pera defender que não sahisses os navios, que naquella tempo costumavam ir carregar de arroz á costa de Canará, onde se deixaria estar até chegar a Armada, que havia de ir ao Malavar. Estes navios deram á vèla a 20. de Setembro, e os Capitães delles, a fóra Gaspar Fagundes, foram D. Duarte Mascarenhas Arel de Tanor, Domingos Alvarés, Gonfalo Martins de Caceres, Pedro Rodrigues Malavar, Jorge de Mello Pereira, Manoel Fernandes, e outro; e porque á partida destes navios foi o Viso-Rey avisado que o Çamorim, por alguns aggravos que teve do Cunhale, tinha mandado gente sobre elle pera lhe pôrem cerco, deo por regimento a Gaspar Fagundes que se offerecesse ao Çamorim, e o servisse naquella guerra, e em tudo o que elle mandasse. Nestes navios mandou o Viso-Rey dinheiro, e provimentos pera a Fortaleza de Panane; e indo seu caminho, lhe deo hum temporal, com que se apartáram os

na-

navios, e dous delles foram tomar Cochim, e Gaspar Fagundes Panane, e entregou a Bernardim de Carvalho os provimentos que levava, porque Ruy Gomes da Grã havia pouco era partido pera Goa; e querendo Gaspar Fagundes voltar pera o rio de Cunhale, foi Bernardim de Carvalho avisado que estavam dentro algumas Galcotas de Malavares, as quaes á fama daquelles navios se armáram muito apressadamente pera sahirem a peleijar com elles; e por não serem os navios de Gaspar Fagundes bastantes pera isso, negociou a Galé, e a deo a Gaspar Fagundes pera com ella, e os mais navios se ir pôr sobre aquelle rio, como fez. Havendo poucos dias que alli estavam, correu D. Duarte Arel hum a Almadia, a qual era do Cunhale, e vinha de levar algum refresco, e outras cousas a ElRey de Tanor, que lhe elle mandava pera o ter da sua parte nas cousas do Çamorim; e alcançando-a o Arel, sabendo dos Mouros que nella achou donde vinham, por cortezia daquelle Rey lhe não quiz fazer mal, e lhos levou amarrados; e entrando em Tanor com elles, sabendo os Mouros daquella povoação o que passava, indignados contra o Arel, deram nelle, e o matáram, e ao Naire, que levava por sua jangada, cousa até então não acontecida na India;

e tão inviolavel, como já em outras partes
dissemos, sobre o que se fez tão pouco,
que se não fallou nisso, nem da nossa par-
te, nem da dos Naires, dissimulando-se em
hum a cousa tanto pera castigar; e porque
ficava o seu navio vago, o deo Gaspar Fa-
gundes a Jorge Dias Pinto; e ao mesmo dia
que isto passou, ao outro no quarto d'alva
foram duas Galeotas de Malavares deman-
dar aquella barra, as quaes tinham sahido
ás prezas em principio do verão, e vinham
abarrotaadas de fazendas mui ricas, e ellas
bem descuidadas de poderem achar naquel-
le tempo Armada Portugueza. Os nossos
como tinham grande vigia, havendo vista
dellas, sahíram-lhes de súbito, embaraçan-
do-os de feição, que não fizeram mais que
virarem, e fugirem, sem tomarem as ar-
mas, e assim se foram acolhendo com ta-
manho medo dos nossos navios que as se-
guiam, que hum a dellas de se ver atrope-
lada não pode mais fazer que varar na praia
de Varejarém sobre hum a pedra, onde se
fez em pedaços, e a gente se salvou em
terra: outra foi correndo mais de largo;
mas o navio de Jorge Dias Pinto, que era
muito ligeiro, chegou a ella, e poz-lhe a
proa, deitando-lhe logo algumas panellas
de polvora: e hum soldado, por nome Luiz
Fragoso, que hia no esporão, lançou-se lo-
go

go dentro no navio dos Mouros com hum espada, e rodella; e como a pancada que o navio deo foi grande, tornou-se logo a affastar a fusta de Jorge Dias hum espaço grande, ficando o Luiz Fragofo só dentro no outro ás cutiladas com os Mouros; o que visto pelos nossos, lançaram-se alguns soldados á Almadia que tinham tomado, que levavam por proa pera o irem soccorrer, o que não quiz aguardar hum chamado Agostinho Velho, e com aquelle furor de ver o companheiro naquelle risco, lançou-se ao mar com huma lança na boca, e a nado foi tomar o navio, e metteo-se dentro, e ajudou a defender o outro até chegar a Almadia com os soldados de soccorro, os quaes ás lançadas, e cutiladas fizeram lançar os Mouros ao mar; e quasi ao mesmo tempo chegou o navio de Gonfalo Mendes de Caceres, que hia aviado do remo, e poz a proa em o navio, ainda que dizem os soldados que nelle estavam, que lhe gritáram que não chegasse, que já não havia que fazer; mas de huma maneira, ou da outra elle chegou, e ficou a Galeota axorada, e rendida cheia de fazendas, e os Mouros assim na fusta, como no mar mettidos a mór parte delles á espada; e feito este negocio, tornáram-se ao rio de Cunha-le, aonde estiveram até chegar Ruy Gomes da

da Grã, como logo diremos. Poucos dias depois desta Armada se partir de Goa, surgiram na barra quatro náos do Reyno das sinco que atrás dissemos tinham partido, e dellas só a náo S. Philippe faltou, com a qual depois continuaremos. Vinham todas estas náos prosperas, e ricas, nellas mandou ElRey prover em muitas cousas da justiça que lhe parecêram necessarias, e ordenando na Cidade de Goa Casa de Relação, como a da Supplicação em Portugal, porque a malicia dos homens, e do tempo assim foram accrescentando trapaças, e demandas (confusão de Reynos, e inquietações de Imperios) que os negocios da India, a que tantos annos deo expediente hum só Ouvidor Geral, não bastam hoje dez Desembargadores, tantos Ouvidores, Juizes, e outros Ministros de justiça, que nos parece que elles só occupão a terça parte desta Republica Oriental; e assim como com os peccados dos homens se foram accrescentando estes males, e diminuindo no valor, e esforço, assim as cousas da milicia vieram tanto a menos, que quasi imos perdendo a reputação com os vizinhos; e tornando á nossa ordem, no novo regimento que ElRey mandou nestas náos sobre as cousas da justiça, que houvesse dez Desembargadores na Relação de Goa, seis Offi-
cios

cios de propriedade , que são Chanceller, Ouvidor Geral do Crime, outro do Cível, Juiz dos Feitos da Coroa, Procurador della, e Provedor Mór dos Defuntos, e os outros quatro Extravagantes; e porque tambem foi ElRey informado por cartas das Cidades da India das grandes destruições, que havia nos Ouvidores das Fortalezas, que sempre eram idiotas havidos pelos validos dos Viso-Reys; e que além disso os Capitães das Fortalezas, com quem elles despachavam os feitos, lhes faziam fazer muitas injustiças, e algumas vezes os affrontavam, avexavam, e prendiam, no que davam aos Mouros, e Gentios grande escandalo pelo pouco respeito que viam ter aos homens que administravam justiça. Proveo tambem este anno que os taes cargos não andassem senão em Letrados, e logo nestas náos mandou alguns pera todas as Fortalezas com duzentos mil reis de ordenado, e com jurisdicção separada dos Capitães, pera que não entendessem com elles, nem os acompanhasssem; no que tambem teve ElRey respeito a ter sempre na India Letrados pera quando se quizesse servir delles na Relação da India, estarem já resolutos, e correntes em todos os negocios, em que sempre os novéis se embaraçam; mas como estes Bachareis acham sempre em seus

tex-

textos mais ordens pera o que lles releva ;
 que os idiotas pela grande jurisdicção que
 lhe deram , vivêram alguns destes Ouvido-
 res tão escandalosamente , e enriquecêram
 tanto , e tão depressa , que houveram os
 povos que pediram nelles moscas ; e assim
 depois reclamáram a ElRey sobre isso , e
 elle os proveo com mandar levar mão des-
 te negocio de Ouvidores , como em seu lu-
 gar diremos ; e por evitar ElRey muitos
 escandalos , e damnos nas Alfandegas da
 India , que podiam proceder da communi-
 cação , e commercio dos Hespanhoes das
 Filippinas pera o Porto de Macao na Chi-
 na , os quaes pelo muito dinheiro que á-
 quellas feiras levavam , alteravam os preços
 das fazendas , com o que os mercadores
 da India recebêram grandes perdas , e não
 podiam comprar nada ; e ás fazendas que
 elles levavam , arrancavam os direitos dellas
 das Alfandegas de Cochim , e Goa : man-
 dou ElRey nestas náos huma Provisão , pe-
 la qual defendeo sob graves penas que
 nenhum Castelhana dalli em diante fosse
 mais ao porto de Cantão pelo perjuizo
 que havia em suas Alfandegas , como em
 os vassallos moradores nas Cidades da In-
 dia , a qual Provisão tambem mandou
 ElRey por via da nova Hespanha , por-
 que se publicasse nas Filippinas , como

322 A SIA DE DIOGO DE COUTO
se fez lá , e cá , pera que fosse notorio
a todos.

C A P I T U L O IX.

Das cousas , em que o Viso-Rey mais proveo : e de como as náos foram tomar a carga a Cochim , e o Arcebispo D. Fr. Vicente se embarcou pera o Reyno: e de como se perdeu a não Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a não S. Filippe , indo pera o Reyno.

D Espachadas pera fóra as Armadas que atrás dissemos , despachou logo o Viso-Rey huma Galeaga pera Ceilão , na qual mandou embarcar oito mil pardaos em dinheiro , quinhentos caudís de arroz , centeio , trigo , polvora , chumbo , murões , e outras cousas necessarias , e mandou embarcar Thomé de Sousa de Arronches , que o Abril passado tinha vindo de Ceilão , pera tornar a servir o cargo de Capitão Mór daquella costa ; e todos estes apercebimentos mandou o Viso-Rey , por que pelas cartas que teve de Ceilão em Agosto , em que o avisavam de tudo o que era , passado com o Rajú , e das treguas que estavam feitas , as quaes se entendia que elle concedeo por dissimulação pera se
a-

aperceber mui á sua vontade das cousas que havia de mister pera o cerco que esperava de pôr áquella Fortaleza , e que as treguas não durariam mais que em quanto elle quizesse , posto que por então ficava doente , e presumia-se que de peçonha que os seus lhe deram. Este Galeão foi em breves dias a Columbo , com o que aquella Fortaleza ficou desalivada , e provida. O Viso-Rey ficou intendendo no despacho das náos do Reyno pera irem tomar a carga a Cochim , sem outras cousas que haviam de ir pera o Reyno ; e porque em Moçambique estava a carga da náao S. Lourenço , e era necessario mandar pôr cobronella , porque se não perdesse , compráram os Procuradores de Manoel Caldeira , Contratador das náos , huma muito formosa a hum Manoel Caiado , casado em Goa , a qual se fez em Coulão , e tinha já feito huma viagem a Japão , e estava concertada , e renovada pera poder logo fazer viagem , a qual determináram mandar entrada de Dezembro a Moçambique pera tomar a pimenta , e caixaria que alli estava , da náao S. Lourenço , e partir pera o Reyno , tornáram haver outro Conselho , porque faltou por todo o Novembro a náao S. Philippe , que logo presumíram que poderia estar em Moçambique ; porque , por chegar á

quella Fortaleza tarde, assentáram os Officiaes ficarem alli, e tomarem a carga da náao S. Lourenço, e partir-se pera o Reyno, o que tudo succedeo, como adiante se verá; pelo que assentáram que fosse a náao nossa Senhora da Conceição (que assim se chamava a que tinham comprado) carregar a Cochim, e fez o Viso-Rey mercê da sua Capitanía a Fernão de Mendoca, que estava em Goa perdido, como dissemos, o qual a vendeo a D. Jeronymo Mascarenhas, que se fazia prestes pera o Reyno; e por ser náao nova, e bem aparelhada, se embarcáram nella as principaes pessoas que aquelle anno se hiam pera o Reyno, entre as quaes foi tambem o Arcebispo D. Fr. Vicente da Fonseca por alguns arrefos, e desgostos que teve com o Viso-Rey sobre cousas das jurisdicções, sem o poderem remover de sua tenção muitos requerimentos da Cidade, muitas admoestações de Prelados, Religiosos graves, nem provarem-lhe que não podia deixar suas obrigações sem licença do Summo Pontifice, nem outras muitas cousas que neste negocio correram; e a razão que a todos dava, era dizer que a consciencia o remordia como Pastor nos excessos, e desordens que na Índia havia, assim no Ecclesiastico, como secular, sem em tantos annos se pôr nisso emen-

emenda : que queria ir dar conta dessas cousas ao Papa, e a ElRey, pera que accedissem com o remedio, por se não perder tudo, e tirou muitos instrumentos, papeis, e certidões pera apresentar a ElRey; e bem pôde ser que aproveitára aquelle zelo misturado com huma pequena de teima, se a morte o não atalhára no caminho. As mais pessoas que nesta náó se embarcaram foram Guterre de Monroi de Béja, João Furtado de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que acabára de ser Capitão de Ormuz, e levava consigo hum filho, e filha do Guazil de Ormuz, que elle naquella Fortaleza fez Christãos, e ao macho por nome D. Affonso, em memoria de Affonso de Albuquerque, que ganhou aquella Cidade, e á femêa D. Filippa, por ElRey D. Filippe de Portugal, a qual o Viso-Rey D. Duarte por sua ordem casou com Antonio de Azevedo, e lhe deo a Capitanía de Ormuz, que ElRey depois lhe confirmou, e por seus serviços lhe mandou mais huma viagem de Japão, e o habito de Christo com boa tença, e trezentos mil reis de entretenimento, em quanto não entrasse nos seus despachos. Muito trabalhou o Viso-Rey de estrovar a ida de Mathias de Albuquerque, porque parece suspeitava que estava na primeira successão da governan-

ça da India , se elle falecesse ; mas não pode.

Despachadas as náos pera irem tomar a carga , com a qual correo Pedro Cochino , Veador da Fazenda ; e sendo tempo de as fazer á véla , as foi desfamarrar , como fez ; e chegando a náó Reliquias , que estava cercada de embarcações , e tão pejada , que não era possível poder-se marcar , mandou cortar os cabos a todas as embarcações , e largar a amarra por mão , com lhe o Mestre , e Officiaes requererem que a náó não estava pera navegar ; e fazendo-lhe dar á véla , deo a náó hum , e outro balanço , e ao terceiro adornou , e foi-se mettendo no fundo ; e quiz Deos que estivessem a bordo muitas embarcações , em que a gente se salvou : alguns quizeram pôr culpa a Antonio Caldeira , e diziam que tirára o lastro , e mettêra canela , e todavia elle andou omiziado muito tempo ; ao Pedro Cochino o mandou ElRey depois ir pera o Reyno desfavorecido , e estas náos tiveram boa viagem , e o Arcebispo D. Fr. Vicente morreo antes de chegar ao Rcyno.

Agora nos falta continuar com a náó S. Filippe desta Armada de D. Jeronymo Coutinho , a qual por chegar a Moçambique tarde , assentou-se que ficasse alli á carga da náó S. Lourenço , como fez , e em De-

Dezembro partio pera o Reyno, e toda a viagem levou muito bom tempo ; e sendo na paragem das Ilhas dos Açores, encontrou o Inglez Francisco Draque com nove navios , que o commettêram , e tiveram todos huma aspera batalha , que durou muitas horas , na qual feríram a mór parte dos nossos , e matáram o Mestre , que era mui grande official , com o que os marinheiros escoroçoáram logo ; e porque a não já estava desapparelhada , e desfeita por cima , e sem haver quem a mandasse , e os inimigos muitos , e mui grandes artilheiros , pelo que andava sem acudirem á mareagem , nem a nada. Vendo João Trigueiros , Capitão da não , aquelle destroço , e que não podia deixar de ser mettido no fundo , houve por menos mal render-se , como fez , e o Draque entrou na não , e fez muitos galhados aos Portuguezes , e lhes deo huma Naveta com agua , e mantimentos , e algumas cousas que lhes deixou , na qual se partíram pera Lisboa , aonde chegáram roubados , e pobres. Francisco Draque levou a não a Inglaterra com muita fazenda , e riquezas.

CAPITULO X.

De como o Viso-Rey mandou huma Armada a Melinde, de que foi Capitão Martin Affonso de Mello: e da Fortaleza que mandou fazer em Mascate: e de como Ruy Gonsalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca.

EL Rey de Melinde, que se prezava de muito leal vassallo, e servidor de El Rey de Portugal, tanto que os Turcos se recolhêram pera Meca, despedio hum Pangaio com hum Embaixador, chamado Chandepadeiro, pera ir á India a dar novas ao Viso-Rey de tudo o succedido naquella Costa, e do estrago que os Turcos por ella andáram fazendo, e de como os mais daquelles Reys se confederáram com os Turcos, e que o de Mombaça mandára offerecer ao Turco Fortaleza naquella sua Ilha, o que seria total destruição da India, se se lhe não atalhasse, porque dalli se haviam logo de fazer senhores das Minas de Cuamá, e Sofala, e ainda da Fortaleza de Moçambique, onde podiam esperar as naãos do Reyno, e tomallas. Este Embaixador foi tomar Baçaim em Agosto, e dalli passou a Goa, e deo relação ao Viso-Rey de tudo o que passava, o que elle sentio mui-

muito; e pondo aquellas cousas em consel-
 lho, assentou-se que se mandasse humá boa
 Armada áquella Costa, assim pera castigar
 os revéis, e conjurados com os Turcos,
 como por evitar que elles não mettessem
 alli o pé. Com esta resolução mandou o
 Viso-Rey logo negociar a Armada, que lhe
 pareceo necessaria, e nomeou por Capitão
 Mór daquella empreza a Martim Affonso
 de Mello, filho do Abbade de Pombeiro,
 que acabára de servir a Capitanía de Da-
 mão, ao qual deo todas as honras, e po-
 deres em tudo, e lhe nomeou dous Ga-
 leões, tres Galés, e treze fustas: os Capi-
 tães que clegeo, foram Duarte de Mello,
 irmão do mesmo Martim Affonso, na Ga-
 leaça Santa Catharina, e Gonfalo de Sousa
 no Galeão Santo Espirito; nas tres Galés
 o Capitão Mór em humá, Simão de Brito
 de Castro, que hia por Almeirante, em
 outra, e D. Francisco Mascarenhas na ter-
 ceira: das fustas eram Capitães Francisco
 de Sousa Rolim, André de Sousa Maltez,
 Belchior Calaça, Pedro Vaz, D. Antonio
 Manoel de Santarem, Fernão Gonfálves
 da Camera, Mattheus Mendes de Vascon-
 cellos, João de Paiva, Sebastião Bugalho,
 D. Jeronymo Velez, Julião Pereira, Ma-
 noel Pires, Francisco Vaz, que hia por
 Feitor da Armada, e o Embaixador de El-
 Rey

Rey de Melinde , a quem o Viso-Rey fez muitas honras , e mercês ; e porque além do Viso-Rey trazer por regimento que mandasse fazer huua Fortaleza em Mascate , porque os Turcos não commettessem fortificar-se alli , porque impediriam todo aquelle estreito , lho tornou ElRey a em-commendar este anno : e porque era assim necessario , e se entendia que os Turcos traziam o olho naquella povoação , ordenou o Viso-Rey que se fizesse logo aquella Fortaleza , e contratou-se com Belchior Calaça , que hia por Capitão em hum daquelles navios , que como acabasse a empreza , passasse a Ormuz , e que com o Capitão daquella Fortaleza João Gomes da Silva negociasse as cousas pera ella , pera o que lhe passou todas as Provisões que lhe pedio , e applicou o terço dos direitos que aquelle Xequi tem naquella povoação pera aquellas obras pelos elle mandar offerecer pera isso de sua livre vontade , os quaes montáram seiscentos pardaos cada anno ; e porque foi o Viso-Rey avisado que havia muitos annos andavam sobnegados os direitos de todas as drogas de Malaca , que se alli desembarcavam , as quaes pertenciam á Alfandega de Ormuz por Certidões que nos Contos se passáram , os quaes o Xequi trazia usurpados pera si , passou Pro-
vi-

visão , pela qual mandava que dalli em diante se arrecadaſſem os taes direitos pera as obras daquella Fortaleza , em quanto ellas duraſſem , e que dalli por diante ſe carregaaſſem pera ElRey de Portugal , os quaes montavam cada anno mil e quatrocentos pardaos , que com os terços que o Xequé offereceo pera aquellas obras , vinha tudo a dizer dous mil pardaos. Sobre iſto eſcreveo a ElRey de Ormuz , Guazil ; e Capitão , e áquelle Xequé , pedindo-lhe , e mandando lhe fizeſſe dar aquillo á execução , pois era pera as obras daquella Fortaleza , que mandava fazer pera ſegurança de todos ; e a traça da Fortaleza feita pelo Engenheiro Mór deo a Belchior Calaça , Capitão daquella Fortaleza , que fizeſſe por tempo de tres annos com ſetecentos e trinta pardaos , de ſinco laris o pardao de ordenado , o qual deo depois ElRey aos Capitães que apòs elle proveo ; e apparelhada a Armada de Melinde , deo á véla a 9. de Janeiro deſte anno de 1587. em que com o favor Divino entramos , e deixalla-hemos agora por hum pouco , porque he neceſſario continuarmos com outras couſas , que ſuccedêram no meſmo tempo. Deſpedida eſta Armada , tratou o Viſo-Rey logo da do Malavar , pera a qual elegeo Ruy Gomes da Grã com huma Galé , e vinte navios ,
e

e lle deo por regimento que se fosse pôr em Panane ; e que Bernardim de Carvalho se tornasse pera Goa , e que dalli repartisse a Armada pela costa do Canará , e pera o Cabo Comorini : huma parte pera dar guarda á casila dos mantimentos , que havia de ir pera Goa ; e outra pera ir recolher os navios de Bengala , S. Thomé , Negapatão , e das mais partes daquella costa. Esta Armada partio de Goa a 7. de Fevereiro ; os Capitães que foram em os navios , são os seguintes : D. Nuno Alvares Pereira , filho do Conde da Feira , Luiz da Silva , D. Gastão Coutinho , Gaspar de Carvalho de Menezes , Manoel de Macedo , Pedro Velloso , Manoel Cabral da Veiga , Affonso Pereira Coutinho , Francisco Pinto Teixeira , Duarte da Guerra , Belchior Barbosa , Belchior Ferreira , Pedro Fernandes Moricale , Manoel de Oliveira , Alberto Homem da Costa , Christovão Rebello , e outros. Esta Armada foi sua derrota até o rio de Cunhale , aonde estava Gaspar Fagundes , que tinha dentro encurralados os inimigos , sem ousarem a sahir pera fóra ; e tomando o Capitão Mór comfigo , o levou pera Panane , onde se mudou pera a sua fusta , e a Galé tomou-a a Bernardim de Carvalho , e nella se partio pera Goa , e em sua companhia mandou o Capitão Mór

Mór alguns navios pera ficarem na Costa Canará, e recolherem a cafila, e irem-lhe dando guarda até Goa: os Capitães destes navios foram D. Gastão Coutinho, D. Nuno Alvares Pereira, Luiz da Silva, Manoel Cabral, Duarte da Guerra, e por Capitão Mór delles Amador Taborda, bom Cavalleiro, e pratico nas cousas do Malavar. Estes navios andáram todo o verão dando guarda ás cafilas, que hiam pera Goa; e porque lhes não succedeo cousa notavel, acabaremos aqui com elles. Ruy Gomes da Grã ficou em Panane com sua Galé, e os mais navios, e algumas vezes se embarcou, e foi dar vista por aquella costa, sem lhe acontecer cousa digna de memoria.

CAPITULO XI.

Da Armada que o Cunhale lançou fóra: e dos navios que o Viso-Rey mandou armar no Norte, de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda á cafila: e dos navios que mandou o Viso-Rey apôs huns paráos, que passaram por Goa com huma não tomada: e de alguns casos graves que aconteceram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale.

POr muito grande resguardo, e vigia que houve na costa do Malavar nas nossas Armadas, nem por isso deixáram de sahir de todos aquelles rios mais de vinte e cinco navios de Cossairos Armadores, que se dividiram, e apartaram huns pera a costa do Norte, e enseada de Cambaia, e outros pera o Cabo Comorim. Disto foi o Viso-Rey logo avisado, e mandou advertir as Fortalezas do Norte, porque estavam muitos navios de mercadores carregados de fazendas pera Goa, e escreveo aquelles Capitães que armassem alguns navios pera virem dando guarda aos mercadores, e que fosse Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, a quem escreveo fosse a Chaul ajuntar a cafila. Com estas cartas ar-

armáram os Vereadores de Baçaim dous navios, e os de Chaul quatro, pagando os soldados, e fazendo todas as despezas do hum por cento, os quaes navios se foram ajuntar em Chaul, aonde a cafila toda se ordenou; e sendo tudo prestes, deram á véla, indo D. Ruy Gomes com os sinco navios, dando-lhe guarda; e indo pera Goa, encontráram dous Paráos, com os quaes D. Ruy Gomes peleijou, e tomou, mettendo todos os Mouros á espada, e com esta victoria chegáram a Goa a salvamento, e o Viso-Rey mandou a D. Ruy Gomes que se fizesse prestes pera ir buscar a cafila á costa do Canará. Partido D. Ruy Gomes do Norte, ficando toda aquella parte sem guarda, ajuntáram-se seis paráos pera andarem ás prezas; e na paragem de Agaçaim foi dar com elles huma naveta de hum Manoel Christovão, casado em Goa, que tinha sahido de Baçaim carregada de arroz, e madeira pera a Fortaleza de Mascate, que se havia de começar no inverno: os paráos em havendo vista della, a foram commetter; e posto que nella não havia senão sinco, ou seis Portuguezes, defendêram-se tão valerosamente, que nunca os inimigos os puderam entrar até não derrubarem todos á espingarda, ficando só dous, e mal feridos, e assim foi a naveta entrada,

e entregue a dous navios pera a levarem pera o rio de Cunhale, os mais navios foram seguindo sua fortuna, ajuntando-se com outros; e andando defronte do rio de Carapatão vinte e quatro leguas de Goa, foi dar com elles hum a náó de João Gomes da Silva, Capitão de Ormuz, a qual levava oitocentos candís de arroz, e havia mais de hum mez que partira de Baçaim pera Ormuz; e sendo já do estreito pera dentro tanto avante com Mascate, lhe deo hum temporal por proa, com que lhe foi forçado voltar em poppa sinco, ou seis dias que lhe durou com grande braveza; e foi tal o desacordo dos Officiaes, que vindo já fóra do estreito, não souberam chegar-se ao cabo de Rosalgate, e surgir abrigados com elle, onde o tempo lhe não podia fazer nojo, mas deixáram-se ir á vontade dos ventos, que foram tão forçosos, que no cabo de seis dias foram haver vista da costa da India na paragem de Carapatão já com o tempo quebrado; e certo que pareceo que a fortuna dos que alli hiam os foi levando pera o fim que alli se lhes esperava. Os Cossairos em vendo a náó, a foram commetter por todas as partes; e posto que os que nella hiam se defendêram bem, foi entrada, e com ella se foram recolhendo pera o Malavar, e foram passando á

visita de Goa. O Viso-Rey foi logo avisado de como hiam com huma náó ; e indo-se pôr no caes , mandou fazer prestes huma Galé , e tomar alguns navios de partes , que estavam mais prestes , e mandou embarcar nelles alguns Capitães que primeiro chegaram , que foram Gaspar Fagundes , João da Fronteira , e Diogo de Miranda , filho de Manoel de Miranda , e Balthazar de Siqueira : a que deo a Capitanía mór de todos , e da Galé , de que fez Capitão Manoel Rebello , e mandou a D. Ruy Gomes da Silva que com os seus navios sahisses tambem todos apôs aquelles navios , huns á terra , outros ao mar , porque lhe não pudessem escapar , e assim todos sahiram aquella noite pela barra fóra , cheios os navios de muita , e muito lustrosa soldadesca , que não fizeram mais que chegar ao caes , assim como andavam passeando ; e mandando pelas armas , se embarcaram com as camizas nos corpos. O Viso-Rey deo por regimento a D. Ruy Gomes que de torna-viagem voltasse pelo Canará , e recolhesse a esfla que alli estava carregando de mantimentos. Partidos estes navios , chegaram até aos Ilheos de Bucanor , sem haverem vista da náó ; e porque lhe começou a faltar o mantimento , porque não levaram mais que o refresco , começou a haver entre

tre os soldados alguma borborinha, por
 que logo se enfadaram; e todavia perten-
 dendo os Capitães de passar avante, deram
 com hum navio, que vinha de Cochim,
 que lhe affirmou que a não era já recolhi-
 da no rio de Cunhale, com o que voltaram
 todos pera Goa, ficando D. Ruy Gomes
 no Canará recolhendo a cafila, com a qual
 poucos dias depois chegou a Goa, sem lhe
 acontecer defastre. Alguns dos paraos, que
 se apartaram pera o Cabo de Comorim,
 andando naquella paragem, fizeram muitas
 prezas com que se recolheram carregados,
 deixando-se lá ficar hum só, que se não
 houve por muito satisfeito do que tinha
 roubado; e andando por aquella costa, foi
 dar com elle huma fusta, que vinha de Ne-
 gapatão carregada de roupas finas, da qual
 era Capitão hum Manoel de Oliveira, mo-
 rador de Chaul, e trazia consigo trinta
 Portuguezes; e conhecendo o parão, puze-
 ram-se em armas, e foram demandallo. Os
 Mouros vendo aquella determinação, não
 ousando a esperallos, largaram a véla, e
 foram fugindo, e o Manoel de Oliveira
 os foi tambem seguindo á véla; e como o
 seu navio era muito veleiro, alcançou o
 parão; e os nossos de acordados, porque
 lhes não escapasse o ladrão, em quanto to-
 massse a véla, puzeram-lhe a proa, assim
 com

com ella em cima, e o navio ficou adornado. Os Malavares como homens muito acordados, vendo os nossos tão embarçados, viráram a elles; pondo-lhes a proa, deram-lhes huma surriada de arcabuzaria, e de panellas de polvora, e apôs ella se lançáram em o navio; e tomando todos embarçados com a véla, os mettêram á espada, não escapando mais que Manoel de Oliveira, e com esta preza se recolheram pera Cunhale, e a sua masmorra se encheo de cativos, que poucos e poucos foram resgatados por ordem da Misericórdia de Cananor; e porque neste cativeiro aconteceram casos milagrosos, não nos pareceo razão passar por elles, porque nos servirão de dar graças a Deos, e contaremos só dous: o primeiro, estando estes cativos nesta masmorra padecendo necessidades pela pequena razão que cada dia lhes davam, pelo que vieram a cahir em muita fraqueza; e como Deos não desampara aos que se lhe encommendam de cordão, como estes tristes faziam todos os dias, ordenou elle que hum rato os sustentasse; em quanto alli estiveram, por esta maneira. Esta casa, em que estavam presos, tinha a humailharga hum celleiro, a que elles chamam Pataia, que são como casas de taboado, e vigas, que se armam sobre

esteios por causa dos ratos, e estava armada de feição que entrava nesta casa mais de ametade, e a serventia lhe ficava pela outra parte de fóra com portas fortes, e cadeados grossos. Estava esta Pataia cheia de arroz; e quando se elle recolheo alli, devia de entrar dentro algum rato, que os haalli muito grandes, o qual parece que encaminhado por algum Anjo, fez hum buraco no taboado, que cahia pera a banda da masmorra, e todas as noites, sem faltar huma só, abria este rato os fardos que estavam encostados pera aquella parte, e com os pés lançava o arroz pera trás pera onde estava o buraco, o qual cahia em baixo, onde os cativos estavam, e todos os dias em amanhecendo o achavam, e recolhêram de redor de cinco medidas delle, que mandavam cozinhar por huma pessoa que de fóra os servia, e com isto se sustentáram a mór parte do tempo, que alli estiveram. Outro caso foi de mór consolação, e exemplo pera os que forem perseguidos nos trabalhos, e que os quizerem martyrizar pela Fé de Christo, morrerem com grande animo, e esforço; e foi este. Succedendo nestes dias huma festa dos Mouros, a qual elles celebram com grandes ceremonias, mandou o Cunhale levar os cativos diante de si, e lhes perguntou se havia en-

entre elles algum, que se quizesse matar em campo com hum daquelles seus Mouros; ao que acudio Manoel de Oliveira, que foi tomado no Cabo do Comorim, como agora acabo de dizer, e disse, que lhe mandasse elle dar as suas duas espadas, que na fusta lhe tomáram (porque jogava bem dellas) que elle se mataria diante delle com os mais esforçados dous Mouros que alli houvesse; e que se os vencesse, lhe dêsse liberdade; e que se elles o matassem, ficarião com a honra da victoria. Isto tomou o Cunhale tão mal, que logo determinou de o matar, e assim dahi a alguns dias o mandou levar diante de si, e o persuadio a que se fizesse Mouro, promettendo-lhe muitas honras, e dinheiro; mas o bom Manoel de Oliveira com grande animo, e constancia lhe respondeo, que não queria suas honras, nem o seu ouro: que elle era Christão, e que a sua Lei era verdadeira, e a de Mafamede falsa, torpe, e mentirosa. Affrontado o Cunhale daquella ousadia, o mandou metter ao tormento, no qual elle sempre se pegou com as Chagas de Christo, e com as melhores palavras que soube engrandeceo a verdade da Fé Catholica. Depois disto foi outra vez tornado ao tyranno, que o quiz affagar com mimos, e promessas, pera ver se

o podia render; mas sempre o achou muito inteiro, e firme, e lhe disse com muita segurança, que pera que perdia tempo naquelle negocio, que elle estava muito prestes pera receber todos os tormentos, e morte que lhe quizesse dar, e que a todos o acharia sempre tão firme em sua Fé, como então estava. Indignado o Cunhale daquillo, o mandou recolher, e depois em hum dia daquelles solemnes o mandou levar á praia acompanhado de grande concurso do povo pera sacrificar a Mafamede por honra de sua festa; e sabendo elle quando o foram tirar o pera que era, dispodio-se dos companheiros muito alegre, e com grande confiança em Deos nosso Senhor de lhe elle dar esforço pera morrer por sua Fé, pedindo a todos o encommendasscm a nossa Senhora. Na praia foi outra vez tentado por aquelle malvado perseguidor; mas o esforçado soldado de Christo sempre respondeo, que fizessem o que queriam, que elle estava muito contente, e muito alvorçado pera morrer pela verdade de sua Lei: com isto lhe cortou o Cunhale com sua propria mão a cabeça, recebendo elle o golpe com o coração em Deos, e os olhos no Ceo, chamando muitas vezes pelo nome de Jesus até se despedir aquella ditosa alma, a qual esnaltada do
fres-

fresco sangue , se foi apresentar diante da Divina Magestade , por cuja honra recebeo com tanta constancia tão glorioso martyrio ; e do sangue deste , e de outros Martyres de Christo estam aquellas praias do Malavar todas tintas ; e molhadas , chamando a Deos por vingança , que não deve de tardar , porque permitirá elle que por todas aquellas partes se vejam ainda fermosos Templos alevantados , nos quaes elle seja servido , e adorado , porque o sangue dos innocentes não ha elle de querer que seja por alli esparzido em vão. A relação destes casos nos deo Manoel Christovão , e alguns outros cativos que se alli acháram , que depois foram resgatados.

C A P I T U L O XII.

Dos achaques que o Rajú tomou pera quebrar as pazes : e de alguns Chingalas que fugiram pera a nossa Fortaleza : e das grandes cruezas que o Rajú usou com os seus : e do modo que João Correa de Brito teve em se fortificar.

COM as treguas que por dissimulação fez o Rajú com o Capitão de Colombo , se foi elle apercebendo de muitas cousas pera o grande cerco que determina-

va pôr á Fortaleza ; e como era tyranno, e tinha feito humna tamanha crueldade, como a que usou com o velho pai, não se acabava de segurar dos Grandes do Reyno: condição natural dos tyrannos dormirem sempre com sobrefaltos ; e assim não só por mexericos, mas ainda por sonhos, e imaginações mandava este tyranno matar todos os que se lhe representavam em que podia ter pejo, pelo que muitos se lhe espalharam pela Ilha, fugindo á sua furia. Entre estès foram huns Fidalgos principaes, que se acolhêram á nossa Fortaleza, os quaes João Correa agazalhou, e festejou muito: isto foi sabido do Rajá ; e tomado disso, os mandou pedir ao Capitão, ora com brandura, ora com ameaças, e roncás, sem João Correa de Brito lhe desirir a nada, do que se elle houve por affrontado, e foi dando mór pressa ás cousas pera o cerco, de que tinha junto humna grande quantidade, e estava cada dia esperando por humna não, que tinha mandado ao Achem a buscar polvora, officiaes, e bombardeiros, pera o que mandou muito dinheiro. De todas as cousas que elle passava, era logo João Correa avisado ; e por haver por averiguado o cerco, foi-se reparando, e fortificando o melhor que pode, porque o não tomasse descuidado, quando se apresentasse

se com sua potencia derredor dos muros da-
quella Fortaleza : e porque o Baluarte S.
João não tinha fóra dos alicerces sobre a
terra mais de hum a braça , e delle até á
praia distancia de cento e vinte passos es-
tava tudo raso , mandou logo tapar esta
parte , que era mais arriscada de todas , e
tal pressa se deo , que em quinze dias pu-
zerão o Baluarte em altura defensivel , por-
que chegou a cinco braças , e corrêram com
o muro até á praia , trabalhando nisto to-
dos os da Fortaleza , sem os Religiosos de
dia , e de noite tomarem repouso. Toda
esta fortificação das bombardeiras pera cima
se fez de taipas mui grossas com suas a-
meias , e muitas conteiras , e proveo de
boa artilheria tudo , porque aquelle Baluar-
te guarda por hum a parte a bahia , e por
outra descobre muito o campo. Feito isto ,
mandou o Capitão rodear o Baluarte de
hum a cava , que continuava com a antiga ,
que foi fechar no mar , e pelos vallos man-
dou metter muitas vigas pregadas com ta-
boões , e atravessadas de longo a longo
com humas embarcações pequenas , a que
thamam Padas , que ficavam servindo de
parapeitos aos nossos , pera dalli defenderem
aos elefantes que não chegassem a lançar
as trombas nos páos ; e o Baluarte S. Tho-
me , que estava muito damnificado , o re-
for-

formáram por dentro com hum taipa muito grossa, e na batente das ondas do mar se fez hum guarita de madeira, pera que á sombra do baluarte S. João defendesse a praia. O baluarte Santo Estevão tinha João Correa de antes mui fortificado, porque era o mais importante de todos, e delle se descobre o campo de S. Thomé, a Pedreira, a Chapada, a Ilha de Antonio de Mendoça, e o Calapate, e por hum banda favorece dous baluartes, e por outra quatro: antes disto tinha o Capitão feito hum cava com seus vallos, e cebes de páos grossos da ponta da alagôa, pelo pé do monte da Pedreira até o mar, com duas portas, hum pera a Pedreira, e banda da Cota, a qual encarregou de guarda a D. Antonio Modiliar, e repartio por estes dous todos os Araches pera vigiarem as tranqueiras de fóra, e as de dentro encarregou a Portuguezes, como em seu lugar diremos.

O Rajú hia continuando assim nos apercebimentos, como em suas crueldades, porque não passava dia que não mandasse matar algum dos Grandes; e já tinha feito nelles tamanha carniçaria, que havia poucos de quem se poder reçar; e assim era tão odiado de todos, que lhe desejavam a morte; e porque nem com peçonha, nem com

com armas lha podiam dar , pelo grande resguardo que sobre si trazia , deitáram-lhe dentro em seus aposentos taes feitiços , e de tamanhas forças , que se começou o tyranno a seccar , e a myrrar sem saber de que , e assim veio a cahir de cama entreado. Os principaes desta conjuração foram dous parentes seus, Reigão Pandar, e Curale Petra Pandar, e o seu Sangatar maior, que he o sacerdote supremo , como entre nós o Arcebispo ; mas o diabo que tecia todas estas meadas , esse mesmo as descobrio , pelo que os parentes foram logo mortos , e o Sacerdote apedrejado , e feito pedaços. Isto o fez acabar de desconfiar de todos os Nobres , e os foi matando dissimuladamente , quer tivessem culpa , quer não , sem lhe ficar huma só pessoa da casta dos antigos Chingalas nobres. Os feitiços não deixavam de obrar , antes hiam crescendo cada dia mais , e chegou a cousa a elle suspeitar o que era ; pelo que mandou desfazer todos os seus aposentos naquelle parte de que elle se servia , pera ver se achava os feitiços ; mas nada se descobrio por mais que se buscáram , e por muitos tormentos que deo a pessoas , pera ver se lhe diziam alguma cousa ; e com estar daquella maneira , não cessava sua crueldade , porque o demonio o atigou de feição nella ;
que

que dava a entender o tyranno a seus vassallos que tudo o que fazia era por ordem dos Deoses , e que seus idolos o admoestavam ; e para lho fazer crer , inventou este modo. Tomava certas pessoas ensaiadas do que haviam de fazer , e em grande segredo as mettia em huma casa , onde tinha os idolos , e depois mandava chamar todos aquelles que desejava de matar , em presença de outros , que queria ficassem por testemunhas pera cobrar com todos authoridade , e depois fazia certas ceremonias aos pagodes , e lhes perguntava pelas pessoas que lhe tinham dado feitiços , e os que tinha dentro escondidos respondiam , como se foram os idolos , *Foão , Foão , Foão* , e assim hia nomeando alguns dos que estavam presentes , aos quaes o Rajú logo alli mandava espedaçar , e entre estes foram certos sacerdotes , cousa muito abominavel entre elles na sua lei ; outras vezes tomava alguns moços de oito , e nove annos , e os ensaiava muito bem , e fingia que as almas dos que mandára matar se traspasáram nelles , e que o avisavam de tudo , os quaes moços ElRey mandava chamar em publico , e elles em nome dos mortos dizião : *Senhor , Foão , e Foão te mandáram enterrar feitiços em tal , e tal parte* ; e como sempre os que nomeava estavam presentes ,

tes, eram logo alli mortos, e nestas crueldades gastou todo o verão; e porque sabia que João Correa se fortificava, lhe mandou dizer por algumas vezes, que porque desconfiava de sua amizade, e gastava naquellas obras o dinheiro de ElRey, e o seu? que não fosse com o trabalho por diante, porque elle era seu amigo; e outras vezes lhe mandou commetter que mataste ElRey D. João, que estava na Fortaleza, e que lhe daria huma somma de dinheiro. A estas cousas todas lhe respondeo sempre João Correa em fórma muito honradamente, usando tambem de cautelas, e entretenimentos, como elle tambem fazia; e porque era tempo de vir a náó que elle esperava do Achem, mandou Thomé de Sousa de Arronches com os navios que havia na Fortaleza, pera que a fosse esperar, do que o Rajú logo foi avisado, e lhe mandou pedir que não mandasse a Armada fóra; e por que o entendeo, lhe respondeo que a mandava esperar alguns Malavares, que era avisado serem passados áquella costa; e peras mór dissimulação lhe mandou pedir cartas pera em todos os seus portos darem agua, e lenha aos navios da Armada, os quaes lhe elle mandou com grandes offercimentos, porque esperava pela náó. Thomé de Sousa andou por aquella costa esperan-

rando por ella até chegarem algumas em
 barcações, que deram por novas que se
 perdêra na costa do Achem, sem se salvar
 nada della, o que o Rajú sentio em ex-
 tremo; mas sem embargo de lhe faltar tu-
 do o que com ella esperava, determinou
 de se declarar na guerra, e quebrar as pa-
 zes; mas quiz primeiro ver se podia tomar
 os navios que andavam da Armada, pera
 o que mandou recado a todos os portos
 por onde ella andava, que lhe não dessem
 agua, nem lenha, e que armassem alguns
 navios, pera ver se os podia tomar em al-
 gum rio descuidados: o que Thomé de
 Souza logo sentio, porque em alguns por-
 tos logo lhe começaram a negar o que
 pedia, e mandava fazer agua, e lenha por
 alinadias por escusar enfadamentos, porque
 entendia muito bem as manhas, e nature-
 za do Rajú; e elle querendo-se declarar de
 todo, mandou alguns Lascarins a modo de
 ladrões, pera que fossem dar nos mesqui-
 nhos, e gente do serviço da Fortaleza,
 que andava no mato fazendo canella, o
 que João Correa entendeu; mas dissimulou
 pera ver se o Rajú o mandava avisar pri-
 meiro que quebrasse as treguas, como en-
 tre elles estava assentado. Nesta propria
 confusão fugiram oito panicaes, homens
 Fidalgos, todos parentes, pera a nossa
 For-

Fortaleza, porque os mandou o Rajú chamar a humas aldeias, aonde viviam; e como já todos se temiam destes chamamentos, fugiram huma noite; e como não podiam passar pera Columbo, senão pela tranqueira grande, chegando a ella muito de noite, como gente de casa, achando as guardas dormindo, mataram todos, e passaram da outra banda. O Capitão da tranqueira acudindo á revolta, e sabendo o que passava, receando-se que o Rajú o mandasse matar por aquelle descuido, querendo-se segurar, tomou a mulher, e filhos, fugio logo pera a nossa Fortaleza com tanta pressa, que com levar a mulher prenhe, e com dores de parto, chegou a ella juntamente com os oito Panicaes, os quaes João Correa recebeo com muita honra, e mandou que se corresse com seus provisamentos cada mez. Chegadas estas novas ao Rajú, quizera morrer de pezar, e metteo muito grande cabedal com todos os da Fortaleza pera os haver ás mãos; mas ficou com sua mágoa, e com sua tenção declarada, e com as treguas rotas. João Correa avisou logo ao Viso-Rey de tudo, e lhe affirmou que o cerco não tardaria muito, pedindo-lhe o soccorresse.

CAPITULO XIII.

Do que aconteceu a Diogo de Azambuja, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e de como foi a Banda , e carregou pera Malaca : e dos juncos que o Rajale tomou : e da cruel fome na Cidade de Malaca.

DEIXAMOS Diogo de Azambuja partido de Malaca , depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira , sem fallarmos mais nelle , agora continuaremos com o que lhe succedeo. Partido elle de Maluco , deixou a derrota de Amboino , e tomou as das Ilhas de Banda ; e chegando áquelle porto , achou alguns juncos de Mercadores Portuguezes de Malaca , que estavam carregando de nós , e maça ; e como elle levava o Galeão vasio , e hia pobre , tratou de ver se podia levar dalli algum frete ; e ajuntando aquelles Mercadores , lhes pediu quizessem embarcar suas fazendas no seu Galeão , que lhas poria seguramente em Malaca , porque o Rajale andava fóra com sua Armada , e que os juncos corriam risco de serem tomados todos ; e posto que todos lhe refertáram , e andáram desviando , por lhe não darem nenhum frete , todavia elle teve tal manha com elles , que

lhes dera alguma fazenda dos Mercadores estantes em Malaca, concertando-se com elles a dezoito bares por cento de fretes, deixando suas fazendas pera levarem em os juncos, por lhes ficar assim mais barato. Diogo de Azambuja depois de carregar se fez á vèla, escrevendo aos Mercadores das fazendas que hiam no Galeão, como elle lhes fizera força; e que lhes levava suas fazendas pelos fretes que elle mesmo lhes poz, que lá se negociassem com elle. Diogo de Azambuja foi seguindo sua viagem até passar os Estreitos, e dizem que tivera vista da Armada do Rajale; e foi surgir á Malaca, aonde houve nos Mercadores que alli levavam fazendas alguma alteração, por ser o frete mui descompassado; mas logo cessou isto, porque chegaram novas que os juncos, que ficáram em Bando, depois de Diogo de Azambuja partido, tomáram sua carga, e partíram pera Malaca, e nos estreitos foram todos tomados da Armada do Rajale: houve nelles mais de cem mil cruzados, pelo que á força que Diogo de Azambuja lhes fez, houveram elles por dita sua os que lhes veio fazenda, ainda que pagáram mais fretes do que elle pedia: o Rajale tinha tão impedida a navegação, que não passava cousa alguma pera aquella Fortaleza, com

o que a fome hia crescendo de feição que morriam muitos pelas ruas ; porque ainda os moradores que podiam supprir a falta destes pobres , se não podiam valer a si , porque suas familias já não tinham mais que hum pouco de arroz , de que faziam tanjas , que são papas , de que davam hum só vez ao dia a cada pessoa , e ainda disto pouca ; e até em casa do Capitão todas as pessoas da sua obrigação não comiam mais , e algum arroz pouco : se havia em alguma casa pera vender , valia dous arrateis hum cruzado , hum gallinha sinco , hum mão de biscoito quinze , hum coco hum tostão ; e ainda isto como era pouco , veio-se a acabar , e faltar de todo , com o que não só os pobres , mas ainda os ricos vieram a padecer necessidades grandes ; e toda a outra gente mesquinha , que era hum grande copia , sustentavam-se de raizes de hervas do mato , gatos , caes , ratos , e outras cousas peçonhentas que os corrompiam , e morriam por essas ruas , e matos , como doentes de mal contagioso ; e chegou a cousa a tanto , que acháram huns poucos destes comendo outros , que acabáram de espirar alli a par delles tambem de fome ; e houve mulheres , que deitavam seus filhos no rio por não ter leite que lhes dar , nem cousa alguma pera com-

merem , e outras que os deixavam pelos matos , e pelas ruas ; por onde huns , e outros acabavam miseravelmente ; e foi a cousa em tamanho crescimento , que houve dia de cem pessoas mortas , e ainda estas das que se alcançaram pelos roes das confissões que o Bispo mandou examinar com muita diligencia : o Capitão , e o Bispo acudiram a muitas necessidades destas com o seu mantimento , e dinheiro com muita caridade , no que gastaram muito. Neste extremo grande estava aquella miseravel Cidade , quando por fim de Outubro chegou áquelle Porto o Galeão Reys Magos , que vinha do Reyno , o qual ainda trazia vinhos , azeites , biscoutos , e alguma carne , ainda que pouco de tudo : e todavia já foi algum soccorro , e consolação , com que os moradores , que compraram destas cousas a pezo de ouro , se ficaram remediando ; e pera Deos os consolar mais , chegou logo hum ferosa não de Coromandel , que era de hum Antonio de Magalhães , e vinha a fazer nella aquella viagem hum Manoel Mendes Monteiro , na qual vinha hum boa quantidade de arroz com que se remediaram mais as necessidades : e porque D. Antonio de Noronha se negociou pera partir pera Maluco pela via de Jaoa , por lhe ser passada a monção de

Borneo , que havia de ser em Agosto passado , acudiram o Bispo , e a Cidade ao Capitão João da Silva , e lhe requerêram que o não deixassem partir daquella Fortaleza pela necessidade que delle havia pelas novas que corriam de se fazer prestes huma grossa Armada pera se ajuntar com o Rajale contra aquella Fortaleza. Com isto requireo João da Silva a D. Antonio que cumpria ao serviço de ElRey deixar-se ficar , e que mandasse fazer a viagem por quem quizesse , porque aquelle era o tempo , em que delle se tinha necessidade. Vendo elle as obrigações em que o punham , disse que pera o serviço de ElRey estava muito prestes , e que dalli desistia da viagem , e que se podia mandar fazer por conta de ElRey. Com isto assentou o Capitão com o Veador da Fazenda Jorge Felim de Almeida , que se arrendasse aquella viagem , o que se fez a Antonio de Magalhães pera a ir fazer na sua náó , e nella deram a D. Antonio de Noronha cento e tantos bares forros de terços , e choças , que eram os mesmos que elle levava por Provisão do Viso-Rey. Feito este contrato , negociou Antonio de Magalhães pera se partir , e João da Silva mandou embarcar na sua náó os provimentos de roupa , e mais coufas pera a Fortaleza de Maluco , e em De-

Dezembro se fez á vèla, ficando D. Antonio correndo com as obrigações de Capitão Mór do mar, e ordenando a Armada que havia.

CAPITULO XIV.

De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Manacambos, e a destruiu: e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem.

Não bastava ainda as perseguições, e necessidades que os nossos passavam por causa da guerra do Rajale, mas ainda se levantou outro enfadamento, que não deixou de dar trabalho, e este foi, alevantarem-se os Manacambos, que eram amigos da Fortaleza, e virem pelo certão abaixo queimando, e destruindo todas as hortas, pomares, e fazendas que havia de longo do rio de Malaca, o que se sentio muito na Cidade, porque dalli vinham pelo rio abaixo alguns legumes, frutas, betere, cocos, e outras cousas que no tempo de tantas necessidades eram muito estimadas de todos, e começaram-se a achar menos, porque só isto não podia o Rajale defender.

der. Vendo João da Silva que até aquella pouquidade começava já a faltar, ajuntou o Bispo, e Capitães a conselho; e praticando sobre aquelle negocio, assentou-se que era necessario ir castigar aquelles inimigos, que estavam em huma povoação chamada Nam, sete, ou oito leguas pelos matos dentro, posto que não deixáram de se apontar grandes difficuldades por causa do caminho que era muito intratavel. Diogo de Azambuja se offereceo logo alli a João da Silva pera aquella jornada, a qual logo se determinou de pôr por obra; e porque receou o Capitão que refusassem muitos a jornada por causa do caminho, que era muito intratavel, mandou ter prestes todos os bantins, e embarcações pequenas, e hum dia a cinco, ou seis de Novembro se foi o Capitão ao campo de N. Senhora, e alli mandou ajuntar toda a gente que havia na Fortaleza, e dalli despedio a Diogo de Azambuja, e com elle D. Manoel d'Almada com cem Portuguezes, que pera isso apartou, e derredor de seiscientos homens da terra, entre os quaes havia quatrocentas espingardas, e deitando-lhes grandes bençãos, se recolheu. Diogo d'Azambuja com toda aquella gente se embarcou nas embarcações, que alli já estavam, e pelo rio assima foi algumas leguas até

até huma paragem, donde haviam de marchar por terra, e alli fizeram os nossos huma tranqueira, em que deixáram alguma gente de guarda com as embarcações, e elles foram marchando pela terra dentro por onde as espías os encaminhavam, e sempre foram por matos asperissimos, por ribeiras, e sapaes, em que se víram muitas vezes perdidos, e embaraçados; e dia de S. Martinho Papa, que he a 12 do mez, chegaram á vista da Povoação, aonde os inimigos tinham hum Forte. Diogo de Azambuja ordenou alli a sua gente, e deo a dianteira a D. Manoel d' Almada, e com elle Gonçalo Martins, morador de Malaca, Pedro da Cunha Carneiro, Antonio d' Andria, Antonio de Paiva, Antonio Maia, e outros, que seriam sincoenta, e duzentos Lascarins, e com elles dous Padres da Companhia, o P. Diogo Pinto, e o Irmão Gonçalo Teixeira, e Diogo de Azambuja ficou na reta-guarda com toda a mais gente. D. Manoel de Almada adiantou-se com a sua companhia; e antes de chegar á povoação, achou os inimigos, que o esperavam em campo, os quaes serião perto de dous mil; e remettendo-se a elles, traváram huma muito ferosa batalha, á qual chegou logo Diogo de Azambuja, que fez o officio de Capitão, e soldado. D. Manoel de Al-

mada com a sua companhia peleijou na dianteira com muito valor, e esforço; e tanto apertou com os inimigos, que os poz em desbarato por causa da arcabuzaria que lhe derrubou muitos, e assim os foi seguindo até o forte, o qual commetteo com grande determinação, e á força de braço o entrou com grande estrago dos inimigos, e sem da nossa parte se perderem mais de tres homens, e quatro feridos, em que entrou Pedro da Cunha Carneiro de hum zagunchada no braço direito. Diogo d' Azambuja vendo acabado aquelle feito com tão pouco perigo, mandou queimar a povoação de Nam, e outras á roda, e cortar, e talhar todos os campos, sem lhe deixar nada em pé; e sendo avisado que em outro lugar hum dia de caminho, que se chamava Rombo, estava hum Capitão do Rajale chamado o Nadoi, o qual tinha nelle hum forte de guarnição, determinou de ir dar nelle, e de o destruir de todo. Estando pera caminhar, chegaram os moradores daquelle lugar, e lhe pediram lhes perdoasse, e lhes fizesse pazes, porque elles não faziam guerra a Malaca; e que o Capitão do Rajale que alli estava, tanto que soubera de sua chegada, largára o forte, e se recolhêra pera Muar. Diogo d' Azambuja lhes perdoou, e concedeo as pa-

pazes, e se foi recolhendo a seu salvo, tornando a atravessar aquelles matos até onde deixou as embarcações, e nellas se recolheu a Malaca, onde foi muito festejado; e porque era tempo de se esperar as náos da China, e o Rajale andava no mar com a sua Armada, receando o Capitão que lhe acontecesse algum desastre, mandou negociar D. Jeronymo de Azevedo pera se ir pôr no estreito, que havia pouco era chegado de lá, pera ir recolher aquellas náos; e pela falta que havia de mantimentos não se pode prover mais que o seu Galeão, e hum Galeota, de que fez Capitão Pedro da Cunha Carneiro, e doze bantins, de que fez Capitão Mór Pedro Velho. Com esta Armada se foi D. Jeronymo pôr na ponta da Romania pera ver se podia fazer algumas prezas, em quanto não se fazia tempo das náos chegarem, e aqui o deixaremos, por contarmos o que neste tempo aconteceo no Achem.

As novas do grande aperto em que Malaca estava de fome corrêram por todas aquellas partes; e chegando ao Achem, como elle era inimigo mortal dos Portuguezes, e tinha odio antigo áquella Fortaleza, e desejava de os lançar dalli, e fazer-se senhor de todos aquelles Reynos, vendo que o tempo lhe abria tamanha oc-

cação , determinou de ir em pessoa con-
 quistar aquella Fortaleza , e pera isso man-
 dou pôr no mar toda a sua Armada , que
 era de dez náos , sincoenta Galés , cento e
 sincoenta fustas , a fóra muitas lancharas , e
 bantins , por tudo seriam trezentas vélas , e
 fez chamamento de todos os Capitães , e
 gentes de seus Reynos , e mandou embar-
 car huma somma de mantimentos , muni-
 ções , e petrechos de guerra , e muita , e
 grossa artilheria pera bater a Fortaleza ; e
 andando com esta sede , e ajuntando este po-
 der , e fabrica , a que Malaca não pudera
 escapar , acudio a mão de Deos , e orde-
 nou que hum Capitão Geral do Achem,
 que já fora seu escravo , e que elle fizera
 grande , chamado Mora Ratissa , matasse
 ElRey ás crizadas , porque havia dias que
 andava com aquelles propositos pera scale-
 vantar com o Reyno , porque era o mais
 poderoso d'elle. Morto ElRey , metteo-se
 o tyranno de posse dos Paços , e quiz ca-
 sar-se com a Rainha , o que ella não con-
 sentio , do que elle tomado a matou. Tam-
 bem alguns quizeram dizer , que a Rainha
 entrára tambem nesta conjuração , e que
 por sua ordem o matára aquelle tyranno ;
 e elle como estava já prestes , e era pode-
 roso , intitulou-se logo por Rey do Achem ,
 e começou a matar nos Capitães , de que
 se

se podia temer , sobre o que houve grandes alterações no Reyno , e se espalharam todos , fugindo d'elle , e por fim elle ficou Rey , e por esta causa se desfez aquella potente Armada , que pudera assombrar outra Fortaleza mais prospera , e muito mais provida do que estava Malaca , na qual não cessava o mal da fome , do que cada dia hiam morrendo infinitos pobres , e mesequinhos.

CAPITULO XV.

De como o Rajale foi com humo poderosa Armada contra Malaca : e dos recados que passáram entre elle , e o Bispo: e de como alguns Capitães seus desembarcaram em terra : e da batalha que tiveram com os nossos , em que elles ficaram desbaratados.

N Este mesmo tempo , que era da entrada de Janeiro deste anno de 1587. o Rajale com hum Armada de cento e vinte vélas , em que trazia sinco , ou seis mil homens com proposito de desembarcar em Malaca. O Capitão João da Silva vendo aquella Armada , e que enchia todo aquelle mar , e conhecendo cuja era , acudio

dio á praia acompanhado do Bispo , Fidalgos , e Capitães , e mandou embarcar D. Antonio de Noronha no seu Galeão , e lhe encarregou todas as náos que estavam no porto , e lhe disse que mandasse os batéis dos Galeões com alguns falcões pera estarem da banda de Malaca encostados ao muro , pera defenderem a desembarcação naquella parte , e dalli se passou o Capitão a prover em outras cousas. D. Antonio embarcou-se no seu Galeão , e Diogo Pereira Tibao em outro , e nos de Diogo de Azambuja , e Fernão Ortiz de Tavora puzeram elles seus Capitães , e soldados , porque andavam com o Capitão provendo na fortificação da Cidade ; e na náao do Reyno se embarcáram os officiaes , e marinheiros , e tudo negociou com D. Antonio muito bem , e poz os Galeões nas paragens que lhe pareceo. O Capitão João da Silva poz na tranqueira de Ilher D. Manoel de Almada com alguns soldados , e toda a gente daquella parte , e da banda de Malaca poz D. Henrique Bandarra com muitos , e bons soldados , e alli acudíram , porque se entendeo que se ElRey quizesse desembarcar , havia de ser alli , e mandou alguns soldados pera se irem metter na Ermida de N. Senhora do Monte , onde os Padres Capuchos residiam. O Rajale deixou-se estar á vista da

For-

Fortaleza cinco dias, e em todos tratou com o Capitão entretenimentos, e enganos, e no cabo delles mandou alguns Portuguezes que trazia cativos, e entre elles hum Francisco Ramalho nascido em Malaca, filho de hum Cidadão, Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago, de presente ao Bispo com hum carta, cuja substancia era, que dos trabalhos que aquella Cidade tinha, de que o Capitão João da Silva havia de dar conta a Deos, e ao seu Rey, porque elle de todos tinha a culpa: que bem entendeu, quando logo chegou áquella Fortaleza, que fora com animo de quebrar com elle, não tendo dado elle da sua parte occasião alguma; que elle estava prestes pera fazer pazes com elle Bispo, sem o Capitão nisso intervir; e que lhe relevava muito fallar com o Capitão do Reyno, porque se queria mandar queixar por elle a ElRey de Portugal, de quem era irmão, e servidor, das sem-razões que lhe tinha feitas, e que elle estava prestes pera mandar dar todos os mantimentos que lhe fossem necessarios pera a viagem. Estes cumprimentos, e satisfações quiz ter o Rajale com o Bispo; porque como estavam as náos pera se partirem pera a India, e sabia que haviam de mandar pedir soccorro, e Armada, que escrevessem que ficavam sobre concerto de

pa-

pazes pera com isso se descuidar o Viso-
 Rey de lhe mandar soccorro. Dada a carta
 ao Bispo, foi-se com ella a casa do Capi-
 tão; e presente as pessoas principaes, a leo,
 e assentáram que lhe respondesse que o seu
 officio não era tratar de pazes com Reys
 infieis, que aquella Fortaleza tinha Capitão,
 Fidalgo muito honrado, que mandasse tra-
 tar com elle aquelles negocios, que elle
 lhe responderia. Com esta resposta ficou o
 Rajale atalhado, porque por ella entendeu
 que tinha alcançado suas manhas, e artifi-
 cios; e atigado dos seus, determinou de
 desembarcar em terra, e provar a mão com
 os nossos; e quando não fizesse mais, já
 ficaria com aquella honra de pôr os pés na
 praia de Malaca com mão armada; e divi-
 dindo o seu poder em duas partes, deo
 hum a Ginga Raxa, e lhe mandou
 fosse desembarcar da banda de Malaca, e
 queimasse toda a povoação, e elle com a
 outra foi demandar a banda de Ilhez com
 tenção de desembarcar nella: e encarregou
 a Raja Macotta que com duzentos Ma-
 laios fosse atravessando o campo de S. João,
 e se embrenhasse de noite; e que quando
 ao outro dia viesse commetter a terra, dêsse
 elle em casa dos Padres, e lhos levasse to-
 dos vivos. Ginga Raxa foi commetter a des-
 embarcação na parte que lhe assignáram,
 e

e ás onze horas do dia com a maré toda a gente pousou em terra com suas embarcações, e lançou nella toda a gente, esbombardeando sempre as Galés pera apartarem os nossos da praia. D. Henrique Bandarra vendo desembarcar os inimigos, fechou as portas da tranqueira, pera que os nossos não sahissem fóra, porque logo quizeram travar com elles, e lhes disse que se quietassem, que os deixassem cevar até a maré vazar; que tanto que fosse espraian-do, elle lhes sahiria, e lhes promettia de nenhum escapar, porque então já estariam os inimigos cansados, e longe das embarcações por espraiair alli a maré muito, e que forçado se haviam de perder. A este tempo chegou o P. Diogo Pinto da Companhia acompanhado de Bartholomeu Fernandes Mulato, Mestre de huma náó, e de outro; e vendo que não sahiam os nossos aos inimigos, quasi menencorio, lançou a mão ao ferrolho, e abriu a porta, e sahio por ella acompanhado de muitos, e o mesmo fez D. Henrique Bandarra; e dando nos inimigos com aquelle impeto, os foram levando, e matando nelles com grande furor. O Capitão da Cidade teve rebateda a desembarcação dos Mouros, e mandou Diogo de Azambuja com huma companhia de soldados, pera que lhe elle soc-

corresse; o que elle fez mui apressadamente, e achou os nossos em hum aaspera batalha com os inimigos; e dando de refresco nelles, os foi levando de vencida, fazendo nelles grandes destruições. Singa Raja, e hum filho seu, e hum Embaixador de ElRey de Paó, que pelejavam na dianteira, fizeram mui grandes cavallarias, e tiveram muito espaço o pezo dos nossos; mas como elles hiam com aquelle furor, misturaram-se com elles, e os matáram de feras cutiladas; e dizem que Diogo de Azambuja matou Singa Raxa, ou ao filho, e lhe tomou hum criz com hum bainha douro, e algumas pedras de valia, que levou pera o Reyno. Morrêram nesta dianteira muitos Ulobadões, que he hum casta daquellas gentes grandes cavalleiros, e outros Malaios, que não quizeram deixar o seu Capitão. Desbaratada a batalha, foram os nossos no alcance dos inimigos ás embarcações, matando nelles até dentro na agua, onde morrêram tambem muitos affogados: o Capitão estava na porta da Fortaleza com o Bispo, e os Fidalgos, e Cavalleiros que estavam de fóra, e dalli mandava, e provia em tudo com muito cuidado, e começaram a ir a elle muitos soldados com cabeças de inimigos que na praia matáram; e assim como chegavam, mettia mão.

mão na bolsa; e lhes dava a dez; e a vinte cruzados: as pessoas principaes que se affinaláram neste feito; foram D. Henrique Bandarra, D. Pedro seu filho, Diogo de Azambuja, Belchior Pinheiro Peixoto, Antonio de Paiva, Manoel da Rócha, Antonio Rodrigues de Abreu, Antonio de Lemos, e Jorge de Figueiredo: estes dous casados naquella Cidade, que a cavallo fizeram grandes damnos nos inimigos; Bartholomeu Fernandes, o Mulato Lourenço Froes, Manoel Ferreira de Villas-boas, e outros cavalleiros. O Rajale foi passando com a sua Armada pera a banda de Malaca, hum pouco affastado das náos, das quaes o salváram, e hum pelouro da náo de Diogo de Azambuja deo em humia Galé, que a destroçou, e desapparelhou de todo, e do Galeão de Diogo Pereira Tibao deram outro na Galé do Rajaitão, filho do Rajale, que lha metteo no fundo, e a gente toda se salvou nas embarcações pequenas. O Capitão vendo que a Armada do Rajale voltava pera a banda de Malaca, mandou gente de soccorro a D. Manoel de Almada, e ficou esperando pera ver o que o Rajale determinava; mas elle teve por agouro metterem-lhe a Galé do filho no fundo, e deixou-se ficar de longo da terra, sem bolir comfigo; e ao mesmo tempo que

isto succedeo , acabavam os Padres Capu-
chos na Madre de Deos de jantar , e ti-
nham-se subido á torre a ver a briga ; e
quiz Deos que o Padre Fr. Marcos , que
em soldado se chamou Marco Antonio,
levou huma espingarda ; e estando embebi-
dos em ver a briga , sahíram os da com-
panhia do Raja Macota , que estavam em-
brenhados , e deram de supito em o Mos-
teiro , e o entráram , enchendo-se logo a
Igreja , e o Claustro delles com grandes
eltrondos , e motinadas , ás quaes acudíram
os Padres á porta da torre , que se servia por
hum escada levadiça , e a recolhêram assi-
ma , e víram os inimigos andarem pela
Igreja de hum pera outra parte. O Padre
Fr. Marcos , que tinha a espingarda ceva-
da , a disparou nelles , e derrubou hum : os
mais vendo os Padres em cima da porta ,
ficáram como pasmados de verem aquelles
homens vestidos naquelles trajos que nunca
víram , e como allienados ficáram hum bom
espaço olhando pera cima ; mas o que se
presumio foi , que víram o Bemaventurado
Padre S. Francisco que os ameaçava ; e pas-
sado aquelle termo , foram fugindo como
desatinados ; e depois delles recolhidos se
soube de hum cozinheiro , que se escondio
detrás do Altar , que estando a Igreja cheia
de inimigos , saltára de cima do Coro hum
Pa-

Padre sobre elles com grande estrondo, e que logo desapparecêra. O Rajale vendo o desbarao dos seus, ajuntou a sua Armada, e foi-se recolhendo pera Jor, esbravejando contra os que aconselháram que fizesse aquella jornada.

C A P I T U L O XVI.

Do que aconteceu a D. Jeronymo de Azevedo no estreito: e de como falleceo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da não do Reyno: e do que lhe aconteceu na viagem: e do grande soccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.

D Jeronymo de Azevedo, que deixámos na ponta da Romanca, fez alli muitas prezas; porque como todas as embarcações que vinham da outra costa demandar aquelle cabo, virando de estoutra banda, davam com a sua Armada, sahiam-lhe os bantins, e tomavam todas, sem lhe escapar nenhuma; só huma, em que vinha hum filho de ElRey de Paó pera se ir metter em Jor, lhe fugio, e varou em terra, onde se salvou. Nestas embarcações que se aqui tomáram, se cativou muita gente, que por não haver com que a sustentar, deram

fundo a mais de oitenta pessoas ; e fazendo-se tempo de ir esperar a náó da China, foi-se pôr no estreito de Sabão , por onde haviam de passar, e as primeiras que chegaram , foram a náó de Francisco Paes, e hum junco de hum Jeronymo Rodrigues Monteiro , e assim apôs ellas outras , as quaes encaminhou pera Malaca , e fez Capitão Mór de todas a Francisco Paes, pera que fosse dando guarda, e no caminho encontráram a Armada do Rajale , que se hia recolliendo desbaratada, e em tal estado , que não quiz entender com elles , e D. Jeronymo ficou esperando por duas náós que lhe faltavam.

João da Silva tornou a avisar ao Viso-Rey destas cousas todas, e o mesmo fez o Bispo , e a Cidade , affirmando-lhe todos que ficava no derradeiro estado. Estas cartas levou hum Jeronymo Rebello , casado em Malaca, homem nobre, bom cavalleiro, e que saberia bem representar ao Viso-Rey as misérias daquella Cidade, o qual se embarcou nas primeiras náós que partíram; e porque era tempo da náó do Reyno fazer viagem, e por ter falecido João Gago de Andrade , deo João da Silva a Capitania della a Diogo de Azambuja, o qual o melhor que pode, posto que com trabalho, proveo a náó de algum pouco de arroz, e de

de hum junco, que veio naquelles dias de Jaoa, de peixe, manteiga, e de outras cousas. Esta não por achar tempos contrariós, por partir tarde, arribou a Moçambique, donde partio em Novembro, e se foi perder em Angola por ir aberta, e com muitas aguas, e alli tomáram algumas caravellas, em que passáram as fazendas, e foi Diogo de Azambuja pera o Reyno, onde foi prezo, por se ir sem residencia, até se lhe mandar tomar, e depois se livrou, e se servio ElRey delle em cousas muito honradas.

E tornando-se ás cousas de Malaca, D. Jeronymo de Azevedo, depois que recolheo as náos que faltavam, foi-se com ellas pera Malaca, onde já estava determinado que D. Antonio de Noronha ficasse por Capitão Mór daquelle mar, conforme a seu regimento, do que tomado D. Jeronymo, e por outras cousas de entre elle, e o Capitão, se embarcou nas mesmas náos pera a India.

Os primeiros recados que João da Silva mandou ao Viso-Rey, chegáram a Cochim em breves dias. Sabendo aquella Cidade o extremo em que aquella Fortaleza ficava, tratáram os Vereadores de a soccorrer, com consentimento de todos os moradores, do dinheiro do hum por cento, que

que elles pagam pera as obras da fortificação daquelle Cidade , o que esta , e todas as mais da India sempre fizeram , quando se offereceo o serviço de ElRey , não poupando pera ellas suas pessoas , e fazendas , como leaes vassallos : pelo que tomando muito dinheiro , compráram huma grande cópia de arroz , trigo , munições , e outras cousas necessarias , o que tudo embarcáram em huma náó de Luiz Martins Pereira , no que gastáram vinte mil pardaos , e a despediram pera Malaca com muita pressa ; indo o mesmo dono por Capitão della ; e favorecendo Deos nosso Senhor esta lealdade , e bom zelo , deo tão bom tempo a esta náó , que dentro no mez de Janeiro chegou áquelle Cidade , com o que ella parece que resuscitou , e assim foi sua chegada tão festejada , como aquella que lhe trazia o remedio pera todos : tudo o que nella vinha se recolheo em armazens , e se reparatio por todos com muita ordem , porque lhe bastasse até vir o provimento da India ; e assim neste tempo adoeceo João da Silva de humas melenconias , de que veio a endoecer de todo ; pelo que o Bispo governava tudo , por elle não estar pera isso ; e porque era necessário fazer vir a Malaca os juncos , começou a negociar ; e por faltar dinheiro , o emprestou o Bispo do seu , e de

e de outros que tomou sobre si , e com muito trabalho poz a Armada no mar , e despedio nella D. Antonio de Noronha , que se fez á véla pera Jor ; e os Capitães , e vélas que levava , são os seguintes : elle em hum Galeão , D. Manoel de Alinada em outro , e Luiz Martins Pereira na sua não ; duas fustas , de que eram Capitães Jorge de Figueiredo , e outro , e alguns bantins mais. Com esta Armada se foi pôr sobre Jor , com o que logo começaram a correr alguns juncos da Jaoa , e do Pegú carregados de mantimentos , com o que aquella Cidade começou a tornar em si.

CAPITULO XVII.

De como chegaram a Goa as novas de Malaca : e do soccorro que o Viso-Rey negociou : e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.

AS náos que partíram de Malaca chegaram a Goa em fim de Março ; e Jeronymo Rebello , que levava as Cartas do Capitão , Bispo , e Cidade pera o Viso-Rey , lhas deo , e representou a miseria daquella Cidade , e o grande risco em que ficava , affirmando-lhe que se lhe não soc-

coria de pressa , e com muito cabedal ; que punha aquella Fortaleza a perigo de se perder ; porque se o Rajale se confederasse com o Achem , só a mão de Deos lhe poderia valer. Isto deo tanto em que cuidar ao Viso-Rey , que sem fazer detença , mandou logo chamar os Fidalgos , e Capitães a Conselho , e nelle mostrou as Cartas todas , e lhes deo relação do que passava , pedindo-lhes que se votasse no que convinha pera bem , e defensão daquelle Fortaleza , e mais ainda pera lançar aquelle inimigo daquelle rio de Jor , porque em quanto alli estivesse , havia de ser molesto áquella Cidade ; e que o cabedal que se havia de metter por pedaços todos os annos , se mettesse logo junto pera de humavez se acabar de segurar aquella Fortaleza , que era a principal da India , e a chave daquellas partes , donde vinha o principal rendimento , de que o estado se sustentava. Assentado isto , começou o Viso-Rey a pôr em ordem a jornada , e mandou negociar os navios pera ella , recolher mantimentos , ordenar munições , e ajuntar todos os mais petrechos necessarios pera aquella jornada ; e porque o Estado estava pobre de dinheiro , e de quasi todas as cousas necessarias , principalmente de navios , e soldados , quiz valer-se de todas as partes pelo muito que im-

importava soccorrer-se aquella Fortaleza, porque não se perdesse á mingua : e pediu Manoel Rebello seu Capitão da guarda, e com elle Jeronymo de Lima com Cartas pera as Cidades de Baçaim, e Chaul, e pera Balthazar de Siqueira, que andava por Veador da Fazenda naquellas partes, e pera pessoas particulares, nas quaes lhes representava as necessidades do estado, e o trabalho, e risco, em que a Fortaleza de Malaca estava, pedindo-lhes o soccorressem com dez, ou doze mil parcos de emprestimo, dos quaes se pagariam em si proprios dos foros de suas aldeias, pera o que elle mandou logo provisões muito largas, e assim se valeo da Cidade de Goa, que sempre esteve offerecida a estes successos do serviço de ElRey em satisfação, dos quaes lhe não guardam quasi todos os Viso-Reys suas liberdades, que muitas vezes tem nas eleições, que são tão livres, que se não faz senão o que elles querem, e deitam de si as culpas aos Desembargadores, sobre o que se tem clamado muitas vezes a ElRey, e mandado a Portugal Procuradores, sem terem mais resposta que tornarem a metter nas mãos dos mesmos Viso-Reys o jogo, os quaes nunca hão de largar a mão da jurisdicção que sobre a Cidade tem tomado; e deixando

do esta materia, o Viso-Rey mandou chamar os Vereadores, e lhes representou com muitas palavras a grande necessidade em que a Fortaleza de Malaca estava, e quão importante era ser soccorrida de pressa, porque nella estava o remedio de todo o Estado; e que se por descuido lhe acontecse hum desastre, perder-se-hia o commercio da China, Japão, Maluco, e todas aquellas partes de que o Estado, e todos os moradores da India se sustentavam; e que pois por então não havia com que lhe soccorrer pelas necessidades em que o Estado estava pelas muitas guerras que se lhe abriam em outras partes, que quizessem elles acudir a tamanha obrigação com aquelle seu tão antigo zelo, e lealdade, porque seria deshumanidade verem perder á minhua huma tamanha Cidade, tão importante, em a qual todos tinham parentes, amigos, naturaes, e sobre tudo tantos Templos de Religiosos, e innocentes: que lhes pedia em nome de ElRey, a quem elle representaria aquelle tamanho serviço, pera que lho satisfizesse com honras, e mercês, que lhe emprestassem vinte mil pardaos pera com elles, e com os mais que pudessem se ajuntar supprir a cousa tão urgente, e necessaria, e que delles se pagariam logo nas rendas de Salfete, as quaes logo dali

li por diante consignava em seu poder, até serem pagos com effeito daquella quantia, e que sobre isso lhes daria todas as seguranças que mais quizessem. Os Vereadores, que eram Francisco Peixoto, Christovão da Costa, e Francisco de Andrade, lhe disseram que muito bem viam o estado das cousas, e a necessidade de Malaca, que fariam chamamento do povo, e o persuadiam tudo o que pudessem a que emprestassem o que elle lhes pedia, e que ao outro dia lhe dariam a resposta; e ajuntando-se logo em Camera, chamáram os casados, e lhes representáram os trabalhos em que Malaca estava, e a obrigação que todos tinham de a soccorrer, e a falta que no Estado havia pera isso: que naquillo haviam de mostrar a grande lealdade Portuguesa, emprestando a ElRey vinte mil parados pera remediar cousa tão necessaria, e importante; e depois de muitos debates, vendo as seguranças que o Viso-Rey lhes fazia, concedêram no emprestimo, e logo se fez rol, e se lançou aquella quantia pelo povo, conforme ao que cada hum tinha de seu: ao outro dia foram os Vereadores ao Viso-Rey, e lhe disseram que os moradores daquella Cidade tinham servido a ElRey naquelle negocio, como sempre o fizeram, e fariam em as cousas daquel-

quella qualidade: que elles, e todo o povo faziam com muito gosto o emprestimo que lhe pedira, e que lhe pezava a todos de não estarem em estado pera o servirem com mais; e que da parte de todos lhe pediam huma mercê, a qual era, que pera aquella jornada elegesse D. Paulo de Lima, porque tinham confiança de seu esforço, e boa ventura, e que daria muito bom fim áquelle negocio, e a tantos trabalhos, quantos Malaca cada dia passava com tão ruins vizinhos. O Viso-Rey ficou sobresaltado naquelle negocio, porque segundo se presumia, tinha em seu peito feita a eleição em seu Tio Ruy Gonsalves da Camera, assim por ser hum Fidalgo velho, como por lhe pertencer aquella jornada por Capitão Mór, e conquistador do Achem, cujos ordenados elle comia; mas vendo o que a Cidade lhe pedia, e que a Malaca, Bispo, e Capitão lhe apontavam dous homens, ou ao mesmo D. Paulo de Lima, ou Mathias de Albuquerque, pareceo-lhe que viria aquillo por Deos; e sem fazer outro discurso, disse que pois á Cidade lhe parecia bem aquella eleição, que era muito contente de nisso lhe fazer a vontade, porque D. Paulo de Lima era Fidalgo muito pera tudo, e no qual concorriam as partes, e qualidades pera huma empreza de tanta im-

importancia : e com isto se começou a tirar pela Cidade o empréstimo pelo rol que se entregou aos Officiaes , no que elles excederam o modo ; porque alguns que logo não contribuíram com o que lhes coube , e pela ventura que o não tinham á mão , foram prezos , e executados ; e ainda isto se soffrera bem , se se pagára aos homens o que emprestam , como fizeram em outras jornadas , e necessidades passadas , e que ficaram por pagar com lhes empenharem as rendas de Salfete , as quaes se lançou outra vez a mão dellas , de que ainda hoje ha muito dinheiro por pagar , porque nenhum Viso-Rey paga as dividas do outro , posto que fossem pera cousas tão necessarias como estas : por onde se se os homens fecharem , não devem de lhes pôr culpa senão aos Viso-Reys , que pera pagarem estas dividas lhes falta dinheiro ; e pera mercês a quem querem , lhe sobeja ; e se este Viso-Rey deixou de pagar todo este dinheiro , seria por falecer , porque era Fidalgo , Christão , e pontual. Com este empréstimo , e com dez , ou doze mil pardaos , que as Cidades de Baçaim , e Chaul emprestaram com muito gosto , ficou o Viso-Rey pondo as mãos na Armada , e mandou chamar D. Paulo de Lima , e com palavras muito honradas lhe com-

commetteo aquella jornada , dizendo-lhe
 que fizesse rol , e apontamento da Armada ,
 e mais cousas que lhe parecessem necessa-
 rias , nomeando-lhe logo setecentos ho-
 mens , com os quaes , e com seu esforço ,
 e boa fortuna esperava em Deos desafres-
 far-se aquella Fortaleza , e que tirasse de
 tão perto della tão ruim vizinho. D. Paulo
 accitou a empreza , por lhe parecer que
 quem tanto tinha servido , não era bem es-
 cusar-se no de tanta importancia , e fez
 seus apontamentos , nos quaes pedio tres
 Galeões , duas Galés , quatro Galeotas , e
 sete fustas com munições , e cousas neces-
 sarias pera tão comprida viagem , e outras
 cousas que deixamos por não ser prolixo.
 Declarada a viagem pela Cidade , acudiram
 muitos Fidalgos a se offerecerem ao Viso-
 Rey , e os primeiros dizem que foram Ma-
 noel de Sousa Coutinho , D. João Pereira ,
 herdeiro da Casa da Feira , Francisco da
 Silva de Menezes , e outros , que logo no-
 mearemos , o que o Viso-Rey estimou mui-
 to , e accitou os offerecimentos ; só a Ma-
 noel de Sousa escusou , dizendo-lhe que o
 tinha guardado pera outra cousa grande ,
 como se o coração lhe adivinhára que mui-
 to cedo lhe havia de succeder naquelle lu-
 gar : e tal he o mundo , que elle succedeo-
 lhe , e D. Paulo morreo de sede nos bai-
 xos

ros da Judia com tão grandes serviços feitos, e tanto á custa de seu sangue, como adiante se verá. Elle foi dando pressa á Armada; e como o Viso-Rey nomecou os Capitães que havia de levar, e porque faltava gente em Goa, e não acudiam soldados á paga, escreveu o Viso-Rey com muita pressa a Ruy Gomes da Grã, Capitão de Panane, que lhe mandasse quatrocentos soldados dos que tinha consigo, porque não tinha donde se valer naquella necessidade, senão d'elle; porque segundo as coufas da parte do Camorim estavam quietas, bastavam outros tantos que lhe poderiam ficar, e mais sendo elle Capitão; porque por Malaca, que era a chave da India, se havia de deixar tudo, e assim lhe pediu alguns navios com suas chufmas, os quaes logo lhe apromptou, porque pela pressa não havia tempo pera fazer outros. Ruy Gomes com estas Cartas despedio o que lhe o Viso-Rey mandou pedir, que chegou a muito bom tempo, e porque todo aquelle verão faltou, que até lanças pera a jornada de Malaca faltavam, nem havia no armazem o que se costumava mandar todos os annos em abastança: e até disto se valeo o Viso-Rey da Cidade, e andáram os Vereadores pelas casas tomando-lhas dos seus cabides, a quem duas, a quem

quem tres , com o que se ajuntou huma cópia arrazoada , que não podia ser mais miseravel estado que este , estando com tantas manhas duas obrigações , como de Malacca , e Ceilão , que nestes mesmos dias tinham chégado as Cartas de João Correa de Brito , em que pedia ao Viso-Rey socorro de gente , dinheiro , e mantimentos , porque sem dúvida teria no inverno hum apertado cerco , o que deo bem que entender ao Viso-Rey ; mas como era de grande animo , e coração , e não se acanhava a nada , antes com muita brevidade á volta da pressa em que estava com as cousas de Malacca negociou huma náó , que mandou carregar de mantimentos , munições , e dinheiro que pode : e escreveo ao Capitão que se remediasse , porque por então não podia mais , que como despedisse a Armada de Malacca , o proveria melhor ; e assim deo tanta pressa ás cousas de Malacca , que aos 28. de Abril a fez fazer á vela , e a despedio com grandes benções de todo o povo , por ir naquella Armada o remedio da India. Os Capitães que nesta jornada acompanháram a D. Paulo de Lima , são os seguintes : D. João Pereira , e Francisco da Silva , cada hum em seu Galeão ; D. Bernardo de Menezes , e Mathias Pereira de Sampaio em Galés : nas quatro Ga-

Galeotas Francisco de Souza Pereira, Diogo Soares de Mello, Antonio Coelho, e Balthazar Froes: dos Capitães das sete fustas D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo, D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, Fernão Pegado, Gaspar de Valladares, Gaspar Dias, e outro era hum casado de Chaul, a que não soubemos o nome, que foi armado á sua custa. D. Paulo de Lima ao sair da barra fez alarde da gente; e cuidando que levava setecentos homens que lhe tinham promettido, achou-se com quinhentos, do que não ficou satisfeito, por se ter penhorado com o Viso-Rey, e com os Vercadores na destruição de Jor, e escreveu-lhe dalli cartas, nas quaes lhe mostrava alguma desconfiança da jornada pelo pouco cabedal que levava. Dada á vela, foi seguindo sua jornada, a que depois tornaremos.

Neste Abril foi tambem D. João da Gama, que estava em Cochim, fazer a viagem de Japão de seu irmão D. Miguel da Gama em huma náó sua.

DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O IX.

C A P I T U L O I.

Do que aconteceu a Martim Affonso de Mello na viagem de Melinde: e de como destruiu as Cidades de Ampaza, e Mombaça.

PArtido Martim Affonso de Mello com toda a sua Armada junta pera Melinde, foi seguindo sua jornada com os levantes em poppa, e em menos de vinte dias foi haver vista do deserto de quatro pera sinco grãos do Norte; e correndo pela costa abaixo, foi tomar falla na primeira terra que achou povoada, pera saber se havia Galés, e lhe affirmáram não serem passadas pera a Costa de Melinde, pelo que se deo a mór pressa que pode pera chegar a Ampaza, primeiro que aquelle Rey tivesse novas delle, porque este era o primeiro que levava por apontamento que castigasse, por mais comprehendido no negocio dos Turcos, e desejava de o

tomar de sobressalto pera o colher ás mãos, o que não pode ser, porque primeiro chegarão lá as novas que elle, alguns dias, nos quaes aquelle Rey, como se temia, se começou a fortificar, e a ajuntar gente sua, e dos vizinhos, e metteo dentro na sua Cidade quatro mil homens de armas, e fez suas cercas, cavas, e tapou todas as ruas com tranqueiras fortes, com o que ficou tão soberbo, que lhe não deo nada da Armada, quando a vio surta diante da sua Cidade; porque depois de Martim Affonso surgir á vista della, deixou-se estar tres dias sem em todos elles aquelle Rey lhe mandar humia visitaçao, satisfação, nem desculpa das cousas passadas, como homem que com elle não queria nenhum concerto, e que estava confiado no seu poder: todavia o Martim Affonso nos tres dias não esteve ocioso, porque nelles andou notando o sitio da Cidade, e pela parte por que se poderia commetter, e em saber a disposição em que aquelle Rey estava, e que poder tinha, e de tudo se informou muito á sua vontade. Passados aquelles dias, chamou os Capitães a Conselho, e lhes representou o estado da Cidade, e as culpas daquelle Rey, e o regimento que levava, pelo que lhe mandava o Vito-Rey que o castigasse, e que sobre tudo isto elle esta-

va tal, que nenhum caso tinha até então feito daquella Armada ; e debatido entre todos aquelle negocio , resumiram-se em que cumpria ao credito do Estado quebrar a soberba áquelle Rey ; porque se dissimulasse com elle , todos os mais se haviam de alterar , e seria perda notavel , porque logo haviam de metter Turcos naquella costa. Assentado isto , fizeram-se todos prestes , e o Capitão Mór fez de toda a gente dous esquadrões : hum delles deo a Simão de Brito pera ir pelo estreito , que corta a praia até á face da Cidade , onde estava hum caes ; e a outra tomou pera si pera desembarcar em outra parte , e ir commetter a Cidade pela banda do certão : e hum dia pela manhã , que foi aos quatro que alli chegiram , commettêram a desembarcação. Simão de Brito foi em todas as embarcações pequenas subindo pelo estreito assima até ao caes , onde desembarcou , fazendo franca a passagem com a arcabuzaria , que foi laborando de huma , e outra parte : na ponte acháram ElRey , que se chamava Estombel , com quasi todo o poder , e começaram huma muito fermosa batalha , em que começou a haver damno ; mas os nossos como liam com aquella furia , foram arrancando os inimigos daquella parte , e mettendo-os pela Cidade dentro , e de en-

volta com elles, entráram pelos vallos, e tranqueiras, fazendo nelles grande destruição. ElRey, e hum sobrinho seu herdeiro do Reyno, acompanhados dos mais principaes dos seus, foram sempre tendo o encontro aos nossos, fazendo muito grandes cavallarias; e como ElRey era conhecido, perseguíram-no muitos; mas como elle pelejava em defensiva da sua Cidade, não receando golpes, metteo-se tanto pelos nossos que veio a braços com hum Antonio Machado, casado em Goa, e alli foi morto: dos que acudíram, D. Duarte de Mello, que sempre foi dos dianteiros, fez nos Mouros mui grande estrago, e com aquelle furor, como o desejo da honra o levava, se foi metter entre os inimigos, onde fez temeridades até o matarein ás cutiladas, porque o cercáram muitos Mouros. Francisco de Sousa Rolim, que tambem foi dos dianteiros, não fez inenos que elle, porque sempre passou á vante, pelejando com os Mouros denodadamente, até que lhe decepáram huma mão, e foi recolhido de alguns dos nossos, e mandado aos navios, onde depois morreo. Vasco de Figueiró, que sempre foi dos primeiros, metteo-se só em meio dos inimigos, pelejando com muito valor; e quando algum dos nossos chegáram a elle, tinha a seus pés mor-

mortos seis, ou sete Mouros, andando elle com huma fréchada pelos peitos, de que tambem morreo: em fim outros Fidalgos, e Cavalleiros, que sempre foram os dianteiros, fizeram tanto, que acabáram de pôr os inimigos em desbarato, andando elles com a morte de seu Rey quasi perdidos; e depois que matáram o Principe, que ficou só, sustentando o pezo da batalha, se acabou de perder tudo, e os nossos ôs leváram até o meio da Cidade. A este tempo vinha entrando o Capitão Mór pela banda do certão, sem achar com quem pelejar, porque estava todo o poder desta parte; e achando os Mouros, que hiam fugindo de Simão de Brito, os fizeram voltar com grande impeto; mais de mil tornáram a dar nos que hiam victoriosos com tão grande furia, que puzeram os nossos quasi em desbarato, e se começaram a espalhar, e a recolher de má feição. Vendo Simão de Brito tão supita, e desordenada mudança nos seus, tirou o murrião da cabeça, e como doudo de ver aquelle desmancho, começou a gritar: *Ab Senhores Fidalgos, e Cavalleiros, como assim quereis perder hum honra, que tendes ganhado á força de vossos braços? como assim quereis desamparar estas cans? E com huma desesperada determinação se arremessou*

çou entre os Mouros , e fez entre elles taes maravilhas que foi espanto ; e voltando muitos ao ajudar , o acháram ferido em meio dos inimigos , fazendo tamanho estrago , como hum leão magoado ; e dando de refresco nos Mouros , os puzeram em desbarato. O Capitão Mór chegou a Simão de Brito , que hia entrando apòs os inimigos , que se recolhêram pelas casas , apòs os quaes entráram os nossos , e mettêram á espada mulheres , e meninos , e toda a cousa viva que acháram : alguns se recolhêram em humas casas de terrado , apòs os quaes foi hum soldado ; e chegando á porta , metteo a cabeça de dentro , e hum delles lhe deo com hum traçado tamanha cutilada pelo rosto de meio a meio , que lhe deitou os queixos em baixo , ao que elle acudio com as mãos aos ajuntar , e se foi recolhendo pera Simão de Brito , que em extremo sentio vello daquella maneira , porque vinha muito disforme ; e sabendo delle onde lhe fizeram aquillo , acudio lá com hum golpe de soldados , e com mettêram as casas , trabalhando pelas entrar ; mas os Mouros lhas defendêram com grande valor , e esforço. Vendo Simão de Brito aquillo , mandou trazer escadas , que se encostáram aos terrados ; e subindo em cima alguns dos nossos com picões , fizeram bu-

buracos pera baixo, por onde lhe lançaram tantas panelas de polvora, que abrazaram todos o Mouros, sem escapar hum só; o porque não houvesse outro defastre, como o daquelle soldado, porque havia muitos Mouros mettidos pelas casas, mandou o Capitão Mór dar fogo á Cidade, o qual se ateou tão bravamente, que ardêram a mór parte das casas com toda a gente, e fazendas que nellas havia. Os soldados começaram a faquear, depois do fogo acabado, e ainda acharam algumas cousas de substancia com que se recolhiêram: a Cidade ficou toda deserta, e abrazada, e se affirmou que morrêram dentro nella duas mil pessoas, a fóra muitas que se cativáram: o Capitão Mór descansou aquelle dia, e ao outro tornou a desembarcar, e mandou talhar os palmares, e fazendas que havia de redor da Cidade, que era cousa grande, porque durou isto por espaço de dez dias continuos, nos quaes fizeram os nossos grandes estragos, e só de palmeiras talharam dez mil, e além disto mandou queimar huma náó, e quinze, ou vinte embarcações, que estavam no porto; e deixando tudo feito em pó, e cinza, embarcaram-se todos, sem se perderem na jornada mais de quatro homens, ainda que houve derredor de oitenta feridos que não pe-

perigáram. Dalli se passou toda a Armada á Cidade de Pate, onde surgiu; e aquelle Rey mandou logo visitar o Capitão Mór com grandes desculpas, e satisfações, dizendo que nunca se apartára do serviço de ElRey de Portugal, cujo vassallo era; e que se algum trato tivera com os Turcos, fora por remir sua avexação. O Capitão recebeo as desculpas, e lhe concedeo perdão, e pazes, e o fez vassallo com cem cruzados de pareas cada anno, e elle passou disso Carta. Dalli se foi á Cidade de Lamo, cujo Rey era mais culpado, porque foi o que entregou Roque de Brito, o qual por ter já sabido do castigo de Am-paza, tinha despejada a Cidade, e estava recolhido no certão, porque não quiz es- perar a furia dos Portuguezes. Tinha este tyranno tomado aquelle Reyno a huma Senhora, que fora mulher do Rey passa- do, e ficára por morte do marido de pos- se do Reyno, e vivia privadamente em hu- ma aldeia apartada, a qual sabendo a vinda do Capitão Mór, o mandou visitar, e dar- lhe conta de suas cousas, e a pedir-lhe que a ouvisse de sua justiça, e lha fizesse, pois era mulher, e sempre em quanto governá- ra fora servidora de ElRey de Portugal, e muito grande amiga dos Portuguezes. O Capitão a mandou consolar, e lhe deo se-
gu-

guro pera se ir ver com elle , affirmando-lhe que lhe faria justiça , e assim esperou na Ilha de Lamo , com toda a gente da Armada posta em armas ; e quando ella passou o rio da outra banda , a foi receber á borda d'elle , e lhe fez muitas honras , e a levou pera humas casas , que pera isso tinha concertadas : alli presentes todos os Capitães a ouvio , e ella lhe deo conta de suas cousas muito particularmente , e depois lhe pedio que a restituísse a seu estado , pois o tyranno que lho tomára , fora traidor ao serviço de ElRey de Portugal , e ella sempre se mostrára muito leal em todas as cousas : o Capitão a consolou , e a deixou alli aposentada naquellas casas ; e tomando informação do caso por pessoas que alli acudíram á obediencia , soube que ella fallava verdade , e que tinha justiça ; e mandando seguro aos Regedores , e principaes da Cidade , presentes elles , e a seu aprazimento , a tornou a metter de posse do Reyno , e deo sentença contra o alevantado , em que o declarou por traidor contra a Coroa de Portugal , cujo vassallo era , e que perdesse todos os seus bens. Disto se fizeram autos , e papeis , e a Rainha jurou de ser sempre fiel vassalla de ElRey de Portugal por si , e por todos os Regedores , e Grandes do Reyno , e lhe poz

poz de pareas cem cruzados cada anno. Feitas estas cousas, despedio-se da Rainha, e foi-se pera Melinde, onde se vio com aquelle Rey, que lhe fez grandes recebimentos, e elle lhe deo da parte de ElRey os agradecimentos de sua muita lealdade; e lhe apresentou as cartas que o Viso-Rey lhe mandava cheias de honras, e algumas pegas, e brincos curiosos. Aqui nesta Cidade se deteve alguns dias, nos quaes foi sempre muito bem servido daquelle Rey, que sabendo que havia de passar a Mombaça, se lhe offereceo pera o acompanhar, o que lhe o Capitão Mór acceitou pela vontade que lhe sentio, e porque com elle faria todas as cousas melhor; e pera sua passagem lhe deo huma fusta muito bem concertada, e elle mandou negociar alguns pangaioes pera a sua gente. Aqui chegou huma fusta, de que era Capitão Miguel Coelho, que o Viso-Rey mandou com cartas a Martim Affonso, nas quaes lhe mandou que como acabasse o negocio da costa, fosse invernar a Ormuz, pera favorecer as cousas de ElRey da Persia contra o Turco, porque poderia ser que vendo elles lá aquella Armada, acudissem a Baçorá, e deixassem a empreza da Persia, o que Martim Affonso estimou muito, e deo pressa á sua partida pera Mombaça; e depois

pois de prestes, e negociado tudo, deram á vêla pela costa abaixo até chegarem a Mombaça, onde surgiram da banda de fóra, pera o Capitão Mór tomar falla da terra, e saber o modo de como a Cidade estava fortificada. ElRey de Mombaça estava sobre aviso, porque tinha novas do castigo de Ampaza; e temeroso de outro tal, fortificou muito bem a sua Cidade, e se proveo de todas as cousas necessarias, e dentro na Cidade tinha perto de sete mil homens com muitas espingardas, e armas, com o que estava tão confiado, que lhe não deo da Armada. O Capitão Mór descansou aquelle dia, e ao outro tomou parecer com ElRey de Melinde, e com os Mouros principaes de sua casa, e com os Capitães da Armada o modo que teria na desembarcação, e commettimento da Cidade; e depois de praticado tudo muito bem, vieram a resumir-se, que se aquelle Rey dêsse de si grandes fatisfações, se lhe acceitassem; e que quando não, se commettesse a Cidade com todo o poder junto, e que se destruísse de todo. Com isto mandou o Capitão Mór fazer prestes as cousas necessarias, e deo a ordem aos Capitães do que haviam de fazer, e ao outro dia foi entrando a barra com toda a Armada; e passando por dous baluartes pequenos, que

que tinha logo á entrada, indo pegado com a terra nas fustas de Sebastião Bugalho, e de seu Irmão, vendo que delles lhe atiravam algumas bombardadas, saltáram em terra, e remettêram com os baluartes, os quaes logo entráram, sem acharem dentro alguma pessoa; porque os Mouros tanto que disparáram as bombardadas, e que víram saltar os nossos em terra, logo os largáram, e se acolhêram pera a Cidade; e não achando quem lho impedisse, embarcáram os dous irmãos as bombardinhas dos baluartes, e se foram pera o Capitão Mór, que surgio com toda a Armada defronte da Cidade, onde logo foi visitado da parte de ElRey, e lhe mandou pedir licença pera se ir ver com elle, e dar-lhe suas satisfações. O Capitão Mór lha concedeo, e ficou esperando por elle aquelle dia, e o outro, sem elle vir, mais que querer de recado em recado ir entretendo o Capitão Mór, em quanto despejava a Ilha, e se passou a terra firme; porque tanto que vio a Armada, mudou conselho, e assentou de não esperar os nossos, nem quiz ficar á cortezia do Capitão Mór pela culpa que em si sentio. Martim Affonso foi logo avisado do despejo da Cidade, e sem aguardar mais, desembarcou com toda a gente, e commetteo a Cidade, a qual entrou sem achar

achar resistencia, e mandou que se lhe puzesse fogo por algumas partes, o qual se ateou com grande braveza; mas nem por isso deixáram os soldados de dar busca ás casas, onde ainda acháram algumas cousas, como roupas, marfim, e outras fazendas, de que alguns ficáram ricos: o Capitão Mór mandou derrubar os Paços de ElRey, e cortar todas as hortas, e fazendas que na Ilha havia, que eram muitas, e muito importantes.

CAPITULO II.

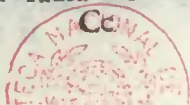
Do soccorro que o Alferes Mór mandou á costa de Melinde: e do que mais aconteceu a Martim Affonso em Mombaça: e de como foi alli dar a náó Salvador destróçada, e perdida: e de como Martim Affonso a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Estreito de Baçorá, e falleceo de doença: e de como se começou a Fortaleza de Mascate.

AS novas da chegada da Armada a Melinde corrêram logo a Moçambique, onde estava o Alferes Mór D. Jorge de Menezes por Capitão, o qual como zeloso do serviço de ElRey, mandou negociar dous pangaio, em que mandou embarcar

a mór parte dos soldados que alli ficáram da náó S. Philippe , que era gente muito limpa , aos quaes deo seus mantimentos , como fez todo o inverno. Estes pangaaios foram ter a Mombaça , e Martim Affonso de Mello repartio aquelles soldados pelas fustas , e galés , que foi huma muito boa companhia , e no mesmo tempo despedio o Alferes Mór hum Galeoto seu , de que fez Capitão hum Jorge Correa , pera levar á India o Padre Nuno Rodrigues da Companhia , e os Japões que foram a Roma , e escreveo ao Viso-Rey todas as novas da Costa , e o que por ella tinha feito Martim Affonso. Este navio partio a 10. de Março ; e por achar grandes calmarias , poz oitenta dias no caminho até á barra de Goa , aonde chegáram por fim de Maio. Martim Affonso , depois de destruir a Cidade de Mombaça , deixou-se ficar alli vinte dias pera prover em muitas cousas daquella Ilha , estando ElRey sempre da outra banda da terra firme vendo o incendio , e destruição de sua Cidade ; e depois que vio aquellas lavaredas , se arrependeo bem do erro que tinha commettido contra o serviço de ElRey de Portugal , debaixo de cujo amparo , e favor aquella costa esteve tantos annos , sem ninguem avexar aquelles Reys , e Senhores , como os Turcos fi-

zeram de huma só vez que alli tocáram; e cahindo na conta, mandou com grande humildade pedir ao Capitão Mór que lhe perdoasse a culpa que tinha commettido, da qual estava mui bem castigado, e que houvesse por bem de o tornar a receber á graça, e vassallagem de ElRey de Portugal, como de antes, porque estava muito prestes pera obedecer, e servir em tudo o que lhe mandassem; e que se houvesse por satisfeito de tantos damnos, dos quaes muitos annos ficariam os sinaes naquella Ilha, e tomou por terceiro a ElRey de Melinde, a quem escreveo huma carta muito piedosa. O Capitão Mór poz aquellas cousas em Conselho; e assentou-se que pois elle mostrava tamanho arrependimento, e promettia tamanhas satisfações, e sobre tudo estava bastantemente castigado, que lhe aceitasse sua razão, porque era melhor fazer do ladrão fiel, que deixallo assim escandalizado, pera se os Turcos tornassem áquella costa, recolhellos com melhor vontade, e cumprir com elles o que lhe tinha promettido, que era dar-lhe Fortaleza naquella Ilha, que o bem era tornallo a receber á graça, e fazello de novo vassallo com o tributo que fosse honesto; e porque ElRey de Melinde tratou tão bem aquelle negocio por parte daquella

le Rey, lhe deo o Capitão Mór a entender
que por lhe fazer serviço o ouviria, per-
doaria, e tornaria a receber na graça. So-
bre isto corrêram tantos recados, sem a-
quelle Rey chegar á razão, que depois de
haver vinte dias que alli estavam, desistio
do negocio; e tratou de se ir pera Ormuz;
e porque era necessario avisar ao Viso-Rey
de todas aquellas cousas, lhas escreveo
muito largo, e despedio Miguel Coelho
em o seu navio com as cartas, e lhe deo
a cabeça de ElRey Estombel de Ampaza,
que levou salgada pera lha apresentar. Par-
tido este navio, logo o Capitão Mór se
embarcou; e estando pera dar á véla, che-
gou áquella bahia a náó Salvador da Ar-
mada de D. Jeronymo Coutinho, da qual
era Capitão Miguel de Abreu, mui destro-
çada, desbaratada, e com muitas aguas;
que se lhe abríram com os tempos rijos;
que achou antes de chegar ao Cabo da Boa
Esperança, donde arribou; e por não poder
tomar Moçambique, foi passando de longo
a buscar alguma terra daquella costa, onde
pudessem salvar-se, porque o seu intento
era vararem nella; porque com os traba-
lhos, e infortunios hiam taes os homens,
que de não poderem já mais, determina-
vam salvar as pessoas, que da náó, nem
das fazendas ninguém fazia conta; mas
Coulo. Tom. VI. P. II. quiz



quiz Deos nosso Senhor encaminhalla alli
 áquelle tempo, onde achasse o remedio pe-
 ra se não perder tudo; o que se tardára
 mais dous dias, não só perdêram náó, e fa-
 zendas, mas ainda as vidas; porque aquel-
 le Rey, que estava escandalizado, não ha-
 via de perdoar a nenhum. Martin Affonso
 de Mello em vendo a náó, foi-se a ella,
 e achou os homens todos tão pasmados, e
 debilitados, que parecião já mortos. Sa-
 bendo do trabalho que passaram, e do pro-
 posito em que hiam de vararem em terra,
 os consolou, e quietou, e fez tornar de
 bom animo, offerecendo-se pera lhes salvar
 as pessoas, e náó, a qual fez logo surgir,
 e lhe metteo dentro muitos marinheiros da
 Armada pera darem ás bombas; e por mui-
 to que trabalháram, não puderam vencer
 a agua; mas todavia foram sustentando-a
 no estado em que hia, que era mais de
 dez palmos de agua; e entendendo Mar-
 tim Affonso que se deixasse aquella náó por
 aquella costa, forçado se perderia, e ficava
 arriscada toda aquella fazenda, gente, e
 artilheria a vir a poder de inimigos, e
 perder-se tudo, houve que seria grande ser-
 viço de Deos, e de ElRey levar aquella
 náó a Ormuz, aonde se poderia negociar, e
 concertar, pera poder fazer sua viagem;
 e que quando não estivesse pera isso já, ao
 me-

menos se não perderia de toda a náó huma só taboa ; e praticando isto com o Capitão , e officiaes , offereceo-se aos acompanhar com toda aquella Armada , e que elle tomaria a náó á sua conta ; e se fosse necessario metter-se elle em pessoa dentro , o faria , e que pera as bombas revezaria os marinheiros de toda aquella Armada , e ainda os Capitães , e soldados aos dias até Ormuz ; onde teriam o remedio mais certo , e se lhe poria toda a diligencia no concerto da náó pera poderem tornar á sua viagem ; e quando não , que salvariam as fazendas , e as vidas , de que tão desconfiados estavam ; e com estes offerecimentos lhe mandou tambem fazer seus protestos , nos quaes dizia tudo o que se tinha offerecido , e que elles dariam conta a ElRey daquella náó , e ás partes de toda a fazenda que nella hia. Tanto trabalhou neste negocio , que os rendeo , e tirou do proposito em que hiam , ainda que contra vontade dos mais ; porque era o medo que traziam tamanho , que desejavam de pôr os pés em terra , e deixar a náó com todo o seu recheio. Transtornados disto , chegaram a Melinde , aonde ElRey proveo toda a Armada de refresco , e carnes em abundancia ; e despedidos d'elle , deram á vela pera Ormuz , tomando o Capitão Mór tanto a

náo á sua conta, que se não affastou nunca della hum tiro de pedra, levando-a sempre rodeada de todos os navios, por cujos Capitães repartio aos dias o trabalho das bombas, os quaes quando lhe cabiam, se mettiã em a náo com a mór parte dos marinheiros, soldados, e escravos, e assim trabalháram, que foram sustentando a náo muito bem; e chegando a Socotorá, surgiram com a náo em meio, e fizeram todos aguada, e tomáram refresco, e dalli despedio o Capitão Mór dous navios, de que eram Capitães Mattheus Mendes de Vasconcellos, e outro com as cartas pera ElRey de Caxem de grandes offerecimentos, por ser muito amigo do Estado, pedindo-lhe que lhe mandasse novas do estreito, e se se negoceavam Galés nelle, e do que se dizia pela terra; e deo por regimento áquelles Capitães que fossem esperar a Ormuz. Estes navios chegáram a Caxem, e os Capitães se víram com aquelle Rey, e lhe deram as cartas, e perguntáram por novas, e delle souberam fazer-se prestes o Mira Alebec com quatro Galés, que corria fama serem pera a costa de Melinde, e que sem dúvida no verão seguinte iria fazer Fortaleza em Mombaça, como estava concertado com aquelle Rey; e sabendo elle as novas do que Martim Affonso tinha fei-

feito na costa, e dos castigos que dera aos Rebeis, estimou-as muito, e lhe escreveu o gosto que disto recbêra, e o que corria pela terra, e a voltas disso muitos cumprimentos, dizendo que era vassallo, e servidor de ElRey de Portugal, e que por tal merecia de seus Capitães todas as honras que lhe fizessem, e que elle recebêra aquella visitaçãõ por huma das maiores da vida; e provendo-se os navios de muitos refrescos, que ElRey lhes mandou dar, fizeram vèla pera Ormuz, e na costa da Arabia encontraram duas Gelvas do estreito, as quaes tomaram, e a gente dellas mettida á espada, e as fazendas recolhidas em os navios as deixaram, e fizeram sua derrota; e chegando á aguada de Teive, acharam junta toda a Armada com a nãõ, a qual o Capitão Mór visitava todos os dias pera ver o estado em que estava, e como todos trabalhavam; e dando cartas, e as novas ao Capitão Mór, sentio-as muito, porque entendeo que se lhe não atalhavam, forçado metteriam o pé naquella costa, e fariam Fortaleza em Mombaça, segundo aquelle Rey ficava escandalizado. Dalli partio a Armada, e chegou a Ormuz, e a nãõ do Reyno descarregou suas fazendas; e por assentarem os officiaes que não estava pera poder fazer viagem, ordenou João Gomes

mes da Silva, Capitão daquelle Fortaleza, de mandar huma não por sua conta ao Reyno, e comprou huma muito fermosa, que alli estava, que era de hum Antonio Ferreira de Baçaim, a qual se chamava Nossa Senhora do Rosario, e se negociou muito bem, e em Novembro seguinte se fez á vèla com a carga da não Salvador, e com os mesinos officiaes; e por achar tambem contrastes no Cabo da Boa Esperança, tornou a arribar a Moçambique, aonde esteve o inverno de 1588. e no mez de Dezembro seguinte partio para o Reyno, aonde chegou, e foi tomar Peniche em Maio de 1589. e sabendo-se as novas em Lisboa, mandou o Cardeal Alberto as Galés, e muitas barcas pescadeiras para o metterem dentro, como fizeram; e não havendo vinte e quatro horas que tinha entrado, appareceo aquella grande Armada Ingleza, em que vinha o Prior do Crato, da qual Deos Nosso Senhor a livrou milagrosamente; e depois de surta defronte dos Paços, mandou o Cardeal metter nella Antonio de Abreu e Sousa, que tinha andado alguns annos na India para a defender, se os Inglezes entrassem dentro.

Martim Affonso de Mello, depois de descansar alguns dias, proveo de novo a sua Armada, e com ella se partio para o

estreito, como lhe o Viso-Rey mandou, pera que foubessem os Turcos que andava elle por alli; e estando na Ilha de Quexume, adoeceo elle de humas febres, pelo que lhe foi forçado recolher-se a Ormuz, e deixou por Capitão Mór de todos os navios de remo a Diogo Nunes Pedroso, que era Feitor da Armada. Em Ormuz cresceram as febres a Martim Affonso de feição que em sinco dias faleceo, e foi enterrado em Nossa Senhora da Esperança com muito sentimento de todos, por ser muito bom Fidalgo. Foi filho do Abbade de Pombeiro, e casado na India com Dona Violante da Costa, filha de Simão da Costa, avaleador da Alfandega de Ormuz, que servio muitos annos o cargo de Veador da Fazenda, homem muito honrado, e de boa pessoa: teve de sua mulher hum filho, chamado Gaspar de Mello, a que ElRey deo pelos serviços de seu Pai a Capitania de Chaul: teve mais duas filhas, hum chamada Dona Maria de Mello, casada com D. Francisco Mascarenhas, filho de D. Fernando Mascarenhas de Santarem, a qual elle mandou pera o Reyno em companhia de seu irmão D. Vasco Mascarenhas, e no mar desapareceo a náó em que hia: a outra filha se chama Dona Branca, que está casada em Baçaim com D. Francisco Tello,

fi-

filho de D. Roque Tello. A Armada de Martim Affonso andou no estreito até Setembro, porque se assentou ser assim necessário, tanto pera favorecer os vassallos de ElRey da Persia, quanto por tirar os soldados de Ormuz, por não haver brigas, e desmanchos, e em Setembro se foi pera Ormuz; e Simão da Costa, sogro de Martim Affonso, tomou entrega da Armada, e se embarcou nella pera Goa, aonde chegou em Outubro.

Belchior Calaga, tanto que chegou a Ormuz, começou a correr com as cousas pera a Fortaleza de Mascate, conforme ao regimento que levava; e dando-lhe o Capitão todo o aviamento, partio-se pera Mascate, e começou a pôr as mãos na obra da Fortaleza no proprio lugar em que esteve a antiga, e lhe poz o nome *S. João*, e a acabou em sua perfeição, e a proveu de artilheria, e fez cisterna capaz de recolher agua pera toda a gente, e pera muito tempo.

CAPITULO III.

Do que este anno aconteeo na Persia : e de como Abax Mirza prendeo ElRey seu Pai , e os irmãos , e se fez Rey : e de como os Husbeques entráram na Provincia de Cohoraçone.

Quando o anno paſtado démos conta das couſas ſuccedidas na Persia, e da morte do Principe Amirhazem , deixámos aquellas couſas em alguns Grandes do Reyno pertenderem fazer Rey a Thomaz , filho mais moço de ElRey , que ſeria de idade de oito annos , fazendo conta de Abax Mirza , que eſtava no Cohoraçone , a quem o Reyno pertencia , porque o tinham por muito valeroſo , e que lhe não havia de conſentir terem tanta parte no governo daquelle Reyno , como elles pretendiam ter , ſendo Rey o Thamaz , que era menino , havendo Aligolichan , e Iſmaelchian , que eram as peſſoas principaes entre todos , que depois da morte de ElRey , que era muito velho , lhe ficaria o moço debaixo da ſua Tutoria , com cuja côr elles governariam absolutamente tudo. Deſtas couſas foi logo aviſado Abaz Mirza no Cohoraçone por Cartas de outros , que deſejavam de elle ſer Rey , o qual logo

go se carteara com Mahamede Chan, Governador de Caxam, de quem quiz fiar aquelle negocio por obrigações que lhe tinha, e lhe descubrio como pertendia fazer-se Rey da Persia, e prender a seu pai, rogando-lhe que estivesse prestes com a mais gente que pudesse, e que tomasse logo sua voz, porque já hia pelo caminho; e provendo as Cidades de Heri, Maxat, e outras de guarnições por causa dos Husbeques seus vizinhos, de quem se receava, por haver por novas que estavam carteados com os Turcos pera contra a Persia; e ajuntando a mais gente que pode, foi caminhando com tenção de dar logo no pai, e o prender. Mahamede Chan, tanto que lhe deram as Cartas do Principe, logo tomou voz por elle, e o appellidou Rey da Persia, e se fortificou na Cidade de Caxam, que era muito forte. Isto chegou logo a ElRey, que o sentio muito; e juntando suas gentes, sahio em pessoa de Casbi, e foi cercar Mahamede, e lhe deo muito asperos combates, dos quaes se elle defendeo com muito valor, confiado em não tardar nada o Principe, o qual tanto que entrou pela Persia, e que soube estar ElRey sobre Caxam, deo volta, e foi-se metter em Casbi, e se apoderou dos paços, e thesouros do pai, e logo lhe acudí-

díram muitos de sua valia , com quem já estava carteado , e ajuntou hum arrazoado exercito pera ir soccorrer Caxam. Estas novas corrêram logo a ElRey , com as quaes os Grandes , que tinham outra pertença , ficáram atalhados , e persuadíram a ElRey que castigasse aquillo , e acudisse logo com todo o poder ; e tanto fizerão neste negocio , que o fizeram alevantar de sobre Caxam ; e chegando á Cidade de Cucí sete dias de caminho de Casbi , deixou-se alli ficar , e despedio o exercito com todos os Capitães , pera que lhe fossem trazer o filho. Chegados todos a Casbi , assentárão o seu exercito fóra ; e sabendo do modo de como o Principe estava fortificado , e provido de gente , determináram de o haver ás mãos por manha , e assim lhe mandáram recado como eram alli chegados pera lhe darem obediencia , e o alevantarem por Rey , por seu pai assim o mandar , porque por velho , cego , e enfermo não estava já pera tamanha carga , como o governo daquelles Reynos , e mais em tempo que era necessario hum Rey moço de animo , como elle tinha , pera se oppôr ao Turco , que tamanha sede mostrava daquelle Imperio : que se fosse pera elles pera o levarem diante de seu pai , e lhe fazerem as ceremonias acostumadas na Persia , porque seus

vas-

vassallos com mór gosto o recebessem, e servissem, sabendo que seu pai renunciava nelle os Estados, e disto grandes promettimentos pera o acolherem ás mãos, e matarem-no logo, sem o pai saber, pera assim ficar sua tyrannia mais livre. Não faltou quem avisasse o Principe de todas aquellas cousas; porque se isso não fora, o ardil dos Capitães era diabolico, e de que o Principe não pudera fugir; e vendo as invenções que com elle queriam usar, quiz tambem por outros havellos ás mãos; e pera vir ao effeito do que logo imaginou, mandou dizer áquelles Capitães, que elle não queria o nome de Rey, em quanto seu pai fosse vivo; mas pois queria descarregar sobre elle o pezo do Imperio, que elle o acceitaria com nome de Governador pera com elle juntamente governar, e ajudar a defender aquelle Reyno; mas que por cima disto como a elles Sultões parecia bem que elle acceitasse o que o pai lhe offerecia, que fosse hum delles ver-se com elle pera assentarem o modo que niffo havia de ter, e que depois de praticado se metteriam em suas mãos, pera que fizessem o que seu pai ordenava. Dada esta resposta aos Sultões, houveram o seu negocio por acabado; e pera segurarem mais o Principe, foram a elle Aligelichan,
e

e Ismaelchan , que eram os principaes da conjuração , pera que vendo elles aquella facilidade , se fiar depois delles ; e entrando em Casbi , foram aos paços , e se apresentáram diante do Principe ; e como elle tinha já imaginado o que havia de fazer , os recolheo em huma camera , e lhes fez escrever cartas a outros dous Sultões mais principaes , nas quaes lhes diziam que tinham feito o negocio que desejavam , que relevava muito irem lá pera o acabarem de arrematar. Os Sultões em lhes dando as cartas , logo se foram a Casbi : o Principe os recolheo em outra casa , e fez escrever assim a estes , como aos outros outras cartas aos outros dous , em que os mandavam chamar , e por esta maneira acarreitou dezoito Sultões , em que estava a força do exercito do pai , e a todos mandou cortar a cabeça , e os corpos mandou metter em sacco cozidos , e os fez levar ao arraial de presente aos mais Sultões , e com elles foram alguns pregoeiros , que por todo o arraial andáram apregoando Abaz Mirza por Rey , e que todo o que por isso o não conhecesse , seria logo morto , e espedaçado com sua mulher , e filhos , e suas fazendas perdidas. Tanto que no exercito se víram aquelles corpos , e ouvíram a graveza dos pregões , ajuntando-se

se todos os Sultões, houveram entre si conselho, e assentáram obedecer ao Principe, porque por derradeiro havia de herdar aquella Reyno, e depois se poderia satisfazer de todos. Resolutos nisto, lhe mandáram a obediencia pelos principaes, e o alevantáram por Rey com as ceremonias acostumadas naquella Reyno, e elle tomou posse logo do Exercito. Tanto que isto chegou a ElRey na Cidade de Cuba, aonde estava, receando-se que o filho o quizesse matar, largou tudo, e foi-se a Casabi com dous filhos que tinha o Thamaz Mirza, que os outros queriam alevantar por Rey, e Abel Falop Mirza, que eram meninos; e entrando pelos Paços, apresentou-se ao filho com os outros pela mão, e hum espada pendurada ao pescoço de hum touca, e lhe disse, que alli se lhe offerencia, que se o quizesse matar, que alli trazia pera isso aquella espada; mas que lhe lembrava que era seu pai, velho, e doente, e que não tinha de que se temer delle, nem daquelles irmãos meninos, que eram innocentes em tudo, os quaes elle lhe encommendava muito. Abaz Mirza vendo o velho pai daquella maneira, deitou-se pelo chão, e o alevantou com muita humildade, dizendo-lhe que elle era seu pai, e seu senhor, que nunca Deos quiz-

zesse que em quanto fosse vivo, elle se apellidasse Rey; mas que por ser velho, e cansado, e sem disposição pera os trabalhos daquelle Imperio, acudiria a lho ajudar a governar, e atalhar a tyrannia que os Sultões mortos lhe queriam ordenar; que elle dalli por diante tomava sobre si a defensão daquelle Reyno, que descançasse elle, e se fosse pera a Cidade de Cacala (que era muito fresca, e seis dias de caminho de Casbi) e que alli estivesse com o titulo de Rey, e como tal governasse, e mandasse tudo, e creasse seus filhos, e que elle como seu Capitão Geral correria com as cousas da guerra, e acudiria aos estragos que os Turcos tinham feito naquelle Imperio. ElRey estimou muito aquillo, que o filho ordenou, e se recolheo a Cacala, onde viveo sempre obedecido por Rey, e o Principe Abax Mirza ficou governando as cousas da guerra, e sempre deitára os Turcos fóra da Persia, se lhe não fora necessario acudir á Provincia de Cohoraçone, por lhe virem novas que o Principe Amonechan, filho d' Abdulachan Rey dos Husbeques, e Senhor do Imperio de Camurcant, lhe entrava com grossos exercitos por aquella Provincia Cohoraçone pera divertir o Abax Mirza, e elle ter tempo mais folgado pera mandar por lá

lá fazer todos os fortes que quizesse nas Provincias da Persia ; e assim entrou este Principe Husbeque pelo Cohoraçone com poderosos exercitos , e ganhou por força de armas as Cidades de Heri , e Maxat , que são as principaes daquella Provincia , algumas ficáram muitos annos em seu poder. Abax Mirza tanto que soube as novas , despedio alguns Sultões com exercitos a proverem , e fortificarem as mais Cidades até elle em pessoa lhe poder acudir ; e neste estado deixaremos as cousas da Persia até tornar a ellas.

C A P I T U L O IV.

Dos grandes apercebimentos que o Rajá fez pera contra Columbo : e de como o Capitão João Correa se fortificou.

DEclarado o Rajú na guerra , e tendo já juntas as achegas necessarias , fez chamamento de todas suas gentes , e na Cidade de Biagão poz toda a maça do exercito pera se pôr logo a caminho. Distante teve João Correa aviso ; e porque tardava o recado de Goa , e receava achar-se em hum grande necessidade , despedio dous homens com cartas de credito , hum pera ir

ir a Manar levar todo o arroz que pudes-
se; e o outro, que era o Modeliar Diogo
da Silva, pera Negapatão. Estes homens se-
deram tanta pressa, que quando chegou a
naveta de Domingos de Aguiar, que o Vi-
so-Rey mandou com provimentos (como
atrás fica dito) já na Fortaleza havia tan-
to, que todo o Inverno valeo a sete xara-
fins o candil, valendo em Cochim a doze,
e em Coulão a quatorze; e com o dinhei-
ro que o Viso-Rey mandou na náó, pagou
hum quartel geral, com o que ficou a For-
teza muito bem provida, tirando de gen-
te que tinha pouco; e com todos estes tra-
balhos não se descuidou o Capitão de se
ir fortificando por onde lhe parecia mais
necessario; e porque a fortificação que dis-
femos que tinha feita do Baluarte S. João
até á praia lhe pareceo fraca, mandou fa-
zer hum taipa grossa de duas braças de
altura da banda de dentro com hum cou-
raça de madeira na praia, e entre ella, e
o Baluarte fez hum guarita com seus an-
daimes pera os que pelejassem della, e
nesta obra trabalháram até os Religiosos
de S. Francisco, que sempre em todas as
necessidades foram os primeiros.

O Rajú logo se poz em campo, e fez
alardo de toda a gente, e da fabrica, e
petrechos de guerra, e achou as cousas se-

guintes: gente de peleija sincoenta mil homens; de gastadores, e servidores sessenta mil; e de elefantes, assim de peleija, como de serviço, dous mil e duzentos; de peças de artilheria de bronze, entre grossas, e miudas, cento e sincoenta; de bois de carga quarenta mil; de machados dez mil, de alavancas tres mil; de fouces vinte mil; de picões (a que na India chamam Codelís) dous mil; de enxadas seis mil, muitas armas de sobrecellente de todas as sortes; quatrocentos ferreiros pera fazerem ferros de frêchas, e outras ferramentas, mil carpinteiros, quatrocentos bombardeiros Jaos, Cafres, e de outras Nações, que a mór parte foram de Portuguezes, muita madeira grossa, e miuda, de que fez dous carros a modo de Castellos sobre nove rodas cada hum, e ellas da altura de hum homem, canas pera esteiras infinitas, grande quantidade de enxofre, salitre, e polvora, muito chumbo, e pelouros de toda a sorte, e em certos portos da Ilha mandou sessenta e sinco fustas, e catures, e quatrocentas embarcações pequenas de serviço, e todas as mais cousas que lhe parecêram necessarias pera o cerco que esperava pôr, do qual tinha determinado não levar mão até tomar a Fortaleza; e primeiro que se abalasse com toda esta po-

ten-

tencia, quiz fazer alguns sacrificios a seus
 idolos, e applacallos, pera que lhe dessem
 victoria dos Portuguezes; e pera isso se
 foi a hum pagode, e lhe deo dadivas, e
 offereceo offertas grossas, e os mandou
 consultar por seus Sacerdotes, e feiticeiros,
 pera saber delles se havia de alcançar vi-
 ctoria naquella jornada; e como a cousa
 de que o demonio tem mais sede he de
 sangue humano, respondeo que se queriam
 entrar em Columbo, e haver victoria dos
 brancos, que lhe haviam de dar sangue de
 innocentes pera beber, e se banhar nelle.
 Com esta resposta mandou ajuntar quinhen-
 tos meninos machos, e femeas até á ida-
 de de dez annos, e diante dos idolos os
 mandou degollar, e recolheo o sangue em
 grandes caldeiras, e lhas apresentou, e
 seus Sacerdotes os borrifavam todos com
 aquelle sangue. Foi este espectaculo o mais
 inhumano, e cruel que nunca se vio, por-
 que se fez diante dos olhos dos pais, e
 das mãis daquelles innocentes, ou marty-
 res do demonio, cujas lagrimas misturadas
 com o quente sangue dos filhos tambem
 foram sacrificadas. Feita esta abominavel
 superstição, querendo animar todos os seus
 pera esta jornada, lhes metteo em cabeça
 que os idolos lhe tinham prometido que
 lhes lançaria agua nas bombardas dos Por-

tuguezes , pera que não tomassem fogo , nem lhes fizessem danino , e que lhes tinhão segurado tomar daquella feita a Cidade de Columbo , e de lhe entregar nas mãos ElRey D. João , que nella estava ; e com isto mandou lançar pregões por todo o Exercito , que elle dava aquella Cidade a faco a todos os soldados , e que della não queria mais que a prata das Igrejas , e artilheria ; e pera que fosse tido dos seus por santo , e lhe crerem tudo o que dizia , fingia invenções diabolicas , e escondia pessoas detrás dos idolos , que davam as respostas que elle queria , e de que os tinha enfaçados ; e com isto , que aquelles rudes não entendiam , o tinham por santo , e o adoravam ; e chegou o seu desatino a tanto , que mandou fazer muitas figuras de ouro em seu nome , e as mandou repartir por todos os Reynos , e pollos entre os idolos pera lhe fazerem tambem adoração , como a elles. Feito isto , começou a pôr a sua gente em ordem , e repartio a seu modo , dando a dianteira a Vijacom Mudedca , e a Gasanaita Arache , e começou logo a caminhar , e aquelle dia se foi alójear em Maleriava ; e ao segundo chegou a Calane , onde se deteve dous dias , e dalli se foi aposentar na vargea de Matugare , onde esteve seis dias , nos quaes fez huma
pon-

ponte sobre hum esteiro de Nacolagão, pela qual passou todo o exercito, e passou até á vista da Fortaleza aos 4. de Junho, e assentou o arraial na parte que escolheo, e da Fortaleza o salváram algumas peſſas de artilheria, com que lhe derrubáram alguma gente, o que elle teve por ruim agouro, e o demonio lhe mostrou que era mentiroſo, e que não podia cumprir nada do que lhe tinha promettido, que a artilheria não tomaria fogo. Assentado o arraial, rodeou-se logo de huma fermosa cava, e por dentro se fortificou de tranqueiras de duas faces forradas de esteiras, o que tudo se fez com muita preſſa pela grande fabrica que trazia; e porque no cerco de Manoel de Souſa lhe fizeram muito damno pela parte da alagôa por causa dos castellos, e fustas que nella trouxe, determinou de a esgotar, assim por lhe não fazerein della outro damno, como por commetter por aquella parte a entrada da Fortaleza, por serem por alli os muros mais fracos, e pera a poder bater toda á roda, porque esta alagôa cerca mais de meia Cidade, o que a fazia ser mais forte, e nesta obra poz logo as mãos primeiro que tudo. João Correa estava já tão fortificado, e preparado, que lhe não deo do poder que havia, e tinha já desfeitas todas as hortas que

que da banda de fóra estavam, e a madeira que era muita, recolhida dentro, com o que ficava o campo mais descoberto; e porque a Ilha de Antonio de Mendouça, que está dos muros pera fóra, e que no cerco de Manoel de Sousa deo muito trabalho em a sustentar pela gente que nella tinha occupada, e pelo risco em que sempre esteve por escusar os damnos que alli tinham recebido, e pera não ter gente fóra da Fortaleza, com o parecer de todos a largou, e mandou cortar todas as palmeiras que seriam seiscentas, e as recolhendo dentro pera os andaimes das cercas, e as folhas pera cuberturas das guaritas, e estancias: tinha a Cidade pela parte do Certão cento noventa e duas braças de circuito com muitos baluartes, e guaritas, e não havia mais que trezentos Portuguezes velhos, e moços, em que entravam mais de cento inuteis, e Lascarins da terra com moços de Portuguezes havia de redor de setecentos, gente muito pouca pera defensão de tamanha cerca, e com ella se repartio o Capitão o melhor que pode, e proveo as estancias por esta maneira: no Baluarte S. João, que era o mais importante, poz Thomé de Sousa de Aronches; e na Couraça de sobre o mar Diogo Gonçalves, hum homem velho, e curaf

fado na guerra; na guarita do meio Diogo da Silva Modeliar, e havia tambem de guardar a taipa nova; João Garcia no Baluarte S. Thomé; Estevão Gomes no de Santo Estevão; no lanço do muro deste Baluarte até á guarita Santa Anna poz Miguel Vaz com hum Portuguez, e os oito Chingalas, que se vieram do Rajú pera a Fortaleza; no Baluarte S. Sebastião ficou Luiz Correa da Silva; e no lanço do muro, que corre delle até Santo Antonio, a D. João de Austria, Modeliar de Candia, que depois se levantou com aquelle Reyno, como em seu lugar diremos. No Baluarte Santo Antonio ficou Luiz da Costa, e no da Madre de Deos Estevão Correa, ambos casados na terra: no lanço do muro, que corre até S. Gonçalo, se poz Távira Arache, e Mattheus Gonfálves Mocheria com seus Lascarins: a Prospero Toscano lhe coube o Baluarte S. Gonçalo, e a China Puli, e a Sebastião Bayão o lanço do muro, que vai delle até S. Miguel, e neste Baluarte ficou Domingos Marques; e no lanço que vai delle até o Baluarte Conceição, poz o Capitão alguns Dorias com seus Pachas, que he gente baixa em sangue, mas esforçada na guerra: no Baluarte N. Senhora da Conceição poz Antonio Percira, e outro casado na terra; e

Pe-

Pedro Affonso Arache no lanço que del-
 le corre até á guarita S. Paulo , e até aos
 canos; e Gurapu Arache no lanço que dal-
 li vai até o Baluarte S. Paulo , e neste Ba-
 luarte ficou Thomé Pires. Dalli até o Ba-
 luarte S. Jeronymo ficou Sinia Arache com
 seus Pachas; e no Baluarte Estevão Dias,
 e delle até á guarita Santa Catharina Ge-
 ria Arache, e na guarita Antonio Tinoco,
 e na de S. Martinho Affonso da Silva, e
 dalli até á guarita do canto Salvador Mar-
 tins , e na Guarita Silvestre Manço com
 alguma gente da terra ; no Baluarte Sant-
 Iago , que guarda a porta , e o campo de
 Mapano , ficou Antonio Guerreiro; e delle
 até ao mar , que contém tres cortinas de
 taipa com duas guaritas , Manoel Pereira
 Arache , tudo o mais da Fortaleza ficava
 sobre a costa brava até á ponta de S. Lou-
 renço , aonde a braveza das ondas naquella
 parte , que tudo eram rochas , faziam gran-
 des terremotos , com o que tudo por alli
 ficava mais forte que todas as mais ; da
 ponta de S. Lourenço até á ponta do Tron-
 ço , que he a bahia , onde se recolhem os
 navios , ficou Manoel Gomes Rapouso; e
 do Tronço até á Couraça velha , que he
 do Baluarte Sant-Iago , e delle até á gua-
 rita nova , que tudo era defendido das on-
 das , encarregou a Diogo Gonçaves. Assim
 fi-

ficou com a pouquidade da gente que havia provida toda a Cidade á roda , o melhor que pode ser , ficando o Capitão de fóra com cincoenta soldados de sua obrigação pera acudir a todas as necessidades ; e pera remedio dellas , ordenou tres sobre-roldas pera de contínuo roldarem a Cidade , e o avisarem de tudo o que succedia , e o que se havia de mister ; e porque a alagôa era a cousa mais importante á defensão da Cidade que todas , e della se podia fazer maior damno aos inimigos , mandou o Capitão metter nella huma Galeota , de que fez Capitão Manoel Pinto , homem mui nobre , e bom Cavalleiro , com alguns companheiros , e huma Fusta mais , de que era Capitão Antonio Quaresma , e hum Balão , em que poz Antonio Mialheiro : estes navios com seus falcões , e berços fizeram na guerra de Manoel de Sousa tantos damnos aos inimigos , que de escandalizado o Rajú , determinou de esgotar a alagôa ; e porque não ficasse alguma cousa por fazer , despedio Belchior Nogueira , e Gonçalo Fernandes , cada hum em seu Tone , hum pera ir a Goa pedir socorro , e outro pera ir dando aviso de Manar até Cochim do aperto em que ficava aquella Fortaleza , pera que a soccorressem , os quaes partíram a 12. de Julho ; e o dia que sahiram de Columbo lhe corrêram al-

gumas embarcações do Rajú até seis leguas ao mar que os deixáram , e em dous dias passáram á outra costa , e o Nogueira tomou o caminho por terra pera Goa ; e o outro foi dando recado pera todos aquellos portos do aperto em que Columbo ficava , com o que se começaram algumas pessoas a negociar pera o socorrerem.

CAPITULO V.

De como o Rajú se fortificou , e começou a esgotar a alagôa : e de alguns assaltos que os nossos lhe deram , em que sempre lhe fizeram damno.

P Osto que o Rajú estava já a tiro de camello da nossa Fortaleza , entendendo que pera o negocio da alagôa , que era o primeiro que queria começar , lhe era necessario estar mais perto pera seguramente o poder fazer , mandou abrir por baixo da terra caminhos muito largos com seus repairos por onde os seus pudessem chegar á obra com menos risco , e com isto mandou cortar os matos que hiam da cava até o lugar dos Pachas sobre a Ilha que se largou (e ha-se de entender que todas as vezes que se nomear a Ilha , he esta de Antonio de Mendoça) e por detrás do Monte

te da Pedreira se fizeram algumas tranqueiras pera Nacalogoão, as quaes foram correndo a Leste pelo valle abaixo, e se sahio pela outra banda defronte do Baluarte Santo Estevão, onde se fez hum famoso Baluarte pera mór fortaleza, com o qual ficou fechada toda aquella parte, e pela mesma ordem corrêram com outra tranqueira naquella parte do padrasto, que desce sobre o que divide a Ilha da terra firme, e ainda descêram com ella mais abaixo, e a tornáram a fechar com a de cima; e porque esta tranqueira ficava muito perto da Fortaleza, em quanto se nella trabalhava, mandou o Capitão dar nella por alguns Lascarins, os quaes a entráram, e com muitas panellas de polvora abrazáram a todos os que nella andavam, e á espada matáram muitos, e tomáram hum vivo com que se recolhêram com muita madeira que estava pera a tranqueira, e os mais dos dias lhe davam estes assaltos, dos quaes os Lascarins sempre vinham com as espadas tintas, e com alguns cativos.

O Rajú tanto que esteve fortificado em baixo junto da Ilha, tratou logo de esgotar a alagôa pela cava que no outro cerco tinha feita, a qual mandou acabar de abrir até entrar na alagôa, e nesta obra metteo todos os officiaes que trazia; e an-

tes de chegarem á agua , deram com hum
ma pedreira tão dura , que não havia pi-
ções que por ella pudessem entrar ; o que
visto pelo Rajú , mandou trazer muito lei-
te azedo , a que chamam Dain , e muito vi-
nagre , e tudo lhe lançaram em cima , e lhe
mandou depois pôr o fogo , com o qual
se desfez a pedreira de feição , que muito
facilmente se foi abrindo , e cortando ; pe-
lo que se pôde ver quão grande Capitão
era o Rajú , pois lhe não faltou aquelle
grande ardil , que em Anibal se nota de
abrir os caminhos pelos Alpes , quando
passou á Italia com vinagre , e fogo : nesta
obra foram os inimigos continuando com
tanta pressa , que em menos de vinte dias
chegáram com a cava á alagôa , pela qual
começáram a esgotar , largando-a pelas
varseas ; e foi isto de feição , que logo as
fustas o sentíram , porque lhes começou a
faltar a agua ordinaria , pelo que se reco-
lhêram á sombra dos Baluartes S. Gonça-
lo , e S. Miguel , onde a agua era mais ;
e tanta pressa deo o inimigo a esta obra
que totalmente faltou fundo á Galeota ; pe-
lo que o Capitão a mandou varar á som-
bra daquelles Baluartes , e o Capitão della
com seus soldados se poz nos canos pera
guarda daquelle passo , que era muito im-
portante , ficando na alagôa a fusta , e o
Ba-

Balão, que ainda tinham agua pera passarem abaixo da Ilha, e assim andáram até de todo se esgotar a agua. Em todo este tempo, que seria hum mez, não deixou de haver grandes, e espantosos jogos de bombardadas, e muitos assaltos, dos quaes os inimigos sempre ficáram escalavrados, principalmente huma noite, que Diogo da Silva o Modeliar com os seus lascarins foi dar em huma tranqueira, que estava fronteira á alagôa, a qual entrou valerosamente, e matou a mór parte dos inimigos, pondo os mais em fugida, com que teve tempo pera lhe pôr fogo, em que toda se consumio. O Rajú andava já assombrado com aquelles assaltos; porque quando onde menos o esperava, achava os nossos com huma determinação espantosa em seus vallos, e tranqueiras, cortando, derrubando, queimando, e assolando tudo; e o que peor era, fazendo os oráculos dos seus idolos mentirosos, porque nunca tão bem tomáram fogo as bombardas da Fortaleza, nem tamanho damno fizeram no exercito como então. Com a perda desta tranqueira, que Diogo da Silva queimou, ficou o Rajú enfadado; mas logo mandou correr com outra muito forte adiante de todas as que tinha feitas, com a qual chegou até á banda do esteiro que cerca a Ilha, e

a começou a mandar entulhar pera entrar nella, e em ambas as partes do esteiro mandou o Rajú fazer duas tranqueiras pera defenderem as sahidas que os nossos fizessem pelas portas dos Baluartes S. Sebastião, e Santo Antonio, e nesta obra tambem deram os nossos, e lhes matáram muita gente; e posto que dissemos que o Capitão largou a Ilha, todavia não foi tanto de todo, que não deixasse ficar nella alguns Lascarins pera sua guarda, que tanto que os inimigos passáram o esteiro, logo se recolhêram á Fortaleza, e o Capitão mandou tapar de pedra, e cal aquellas duas partes, por não ter nellas os olhos, e por não occupar em sua guarda gente que não tinha, e deixou só as portas de S. Sebastião, e S. João, e a de Mapano; e porque o inimigo não tinha dado mostra de todo o seu poder, a quiz dar hum dia, que foi a 19. de Julho, e sahio pelo campo de Mapano com todos os elefantes estendidos diante, e a gente nesta ordem: na dianteira o seu Atapato, que he Capitão das guardas, com seis mil homens escolhidos, tres mil espingardeiros, mil rodeleiros, e dous mil lanceiros, que são da guarda de sua Pessoa, como os Janizaros do Turco, e a huma parte de campo Canahara, que he Capitão Geral com cinco mil homens, e

e a pessoa do Rajú com o restante do exercito estendido por cima da pedreira , de sorte que quanto os olhos alcançavam pera todas as partes eram campos , e montes cubertos de gente de armas , que reluziam , de elefantes , e de outras muitas cousas que ameaçavam a morte a quem a não receava tão pouco , como os Portuguezes que aquillo viam , não sendo duzentos os que se haviam de defender daquella potencia infernal , que com tantas carrancas se queria fazer temer.

E pera lhe darem a entender quão pouco o estimavam , lhe sahíram alguns Capitães de estancias , que foram Antonio Pereira , e Antonio Guerreiro com os seus soldados , e com elles os outros Chingalas Fidalgos , de que atrás fallámos , os quaes desejavam de mostrar aos Portuguezes sua fé , e amor , empregando-se nas occasiões de seu serviço , por lhe pagarem em parte as honras que em seu recolhimento fizeram : estes todos deram na dianteira do Rajú , e traváram huma arrazoada briga , em que os nossos os cortáram mui bem ; e os oito Chingalas se misturáram tanto com os inimigos com o desejo que tinham de se vingarem do Rajú , que cuidáram os nossos que aquillo era traição , e que se tornavam pera os seus ; mas elles cor-

tan-

tando nos outros, foram derrubando muitos; e assim ajudados dos nossos apertáramos tanto com a dianteira, que os fizeram recoller ao corpo do Atabata, que vinha atrás. O Capitão João Correa estava fóra pera acudir aos seus, se lhe fosse necessario, o qual vendo aquelle começo da victoria, fez signal a recolher, o que fizeram a seu salvo; e nesta envolta teve lugar de fugir pera os nossos hum Portuguez, que lá andava cativo havia onze annos, o qual o Capitão festejou muito, porque o avisou de muitas cousas mui importantes. Não ficou o Rajú muito satisfeito desta mostra que deo, porque lhe custou muito caro, e mandou continuar com a obra da fortificação, e correram com huma tranqueira pelo meio da Ilha; e pela outra parte, que vai ter ao baluarte S. Sebastião, foi-se estendendo com outra muito forte. Já neste tempo estava a alagôa esgotada, e as fustas varadas de longo dos baluartes, as quaes o Rajú desejou de mandar tomar, e deitou pera isso hum corpo de gente no quarto de prima; e pera não serem sentidos, lançaram diante algumas bufaras (porque costumavam ellas andarem de continuo na alagôa) e de envolta com ellas chegaram elles, e lançaram alguns arpeos que levavam com grossos viradores na fusta do Quaresma, que estava en-

encostada ao baluarte S. Miguel , e começaram a puchar por ella em tanto silencio , que alguns soldados , que vigiavam na mesma fusta , o não sentiram , senão a alguns salavancos que a fusta deo ; e vendo serem inimigos , largáram as camas , e se recolhêram ao longo do muro. Os do baluarte sentindo o rumor , passáram palavra , á qual acudio o Capitão com a gente que trazia ; e perguntando o que era , lhe responderam que os bufaros , que andavam na agua ; e mandando-lhes que vigiassem , acabáram de enxergar a fusta , que já hia mais perto da Ilha que do baluarte , onde estava ; e dizendo-se a certeza ao Capitão , mandou elle abrir huma porta falsa que alli havia , e lançou alguma gente fóra pela banda de Colapate ; e lançando-se estes á agua , remetteram com os inimigos , que estavam afferrados na fusta , e tiveram com elles huma muito crespa briga , em que por fim lhes fizeram largar a fusta com morte de muitos , e os leváram até ás tranqueiras da Ilhã com muito valor , e honra.

Os que se finaláram neste feito , foram Antonio Colaço , Fernão Alvares , Diogo Galvão , Antonio Dias , filho de Ceilão , Jorge Rodrigues o Amouco , e outros , e com o anodamento de irem matando nos inimigos , não tiveram tempo de cortar os

viradores , e recolhêram-se , deixando-os guarnecidos na fusta. Os inimigos tiveram rebate , e receáram todos os da guarda do Rajú , e ao recolher acharam-se cercados pela banda de Colapate ; e vendo-se naquella perigo , arremettêram a hum esquadrão dos inimigos que acháram mais perto , e deram nelles com tamanha furia , que foi espanto , travando-se entre todos huma muito aspera batalha. Aqui acudio o Padre Pedro Dias , Clerigo , bom Letrado , com alguns companheiros que trazia , o qual se metteo em hum balão com algumas lanças de fogo , e seis espingardas , e chegaram á fusta , que os inimigos hiam levando , dando nelles de forte que os abrazou , e queimou á sua vontade , e lhes fizeram largar a fusta ; mas porque acudíram muitos em seu favor , tornou-se a recolher , deixando feito hum grande estrago nos inimigos ; e como os viradores da Fusta estavam da outra banda guarnecidos dos cabrestantes , e com muitos elefantes , que puchavam por outros cabos , foi ella levada por força , e a fizeram cavalgar pera cima de huma coroa de arêa , e da outra banda deo em fundo , em que nadou , e assim ficou em seu poder com hum falcão , e com hum berço , e as armas dos soldados que nella vigiavam. Antonio Colaço , que estava da parte do

Calapate cercado da guarda do Rajú, pe-
leijou com seus soldados, como leões fa-
mintos, fazendo tal estrago nos inimigos,
que com morte de muitos se desavio del-
les, e se recolheo com todos os seus ferido-
dos. O Capitão João Correa, que estava
pera acudir aonde fosse necessario, vendo
que por aquella parte estava a mór força
do exercito occupado, lançou com muita
pressa os Lascarins, e Pachás fóra, e lhes
mandou que por outra parte dessem no
arraial, os quaes o fizeram de feição que
matáram muitos, e tomáram hum elefan-
te, com que se recolhêram pera a Forta-
leza, e com algumas cabeças nas mãos,
com o que, posto que os inimigos leváram
a fusta, e o Capitão o houve por desgra-
ça, ficou por então huma cousa pela outra.
Neste estado ficáram as cousas alguns dias,
nos quaes sempre houve assaltos, de que
os nossos se recolhêram a seu salvo, e com
as espadas tintas em sangue.

CAPITULO VI.

Do que aconteeço á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomáram no mar, com hum Embaixador que o Rajale mandava ao Achem.

Posto que as cousas de Ceilão, e Malacca succedêram juntas, e são muitas, infiallas-liemos o melhor que pudermos por não deixarmos humas por outras. Partido D. Paulo de Lima de Goa, como dissemos, foi seguindo sua derrota, e a 27. de Maio chegou a haver vista da terra do Achem, a qual foram costeando aquella noite, na qual se apartáram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e do Froes, e Coelho, que perderam o farol. D. Paulo foi com a mais Armada de longo da costa, sem a largar, com tanta falta de agua, que na Galé de D. Bernardo havia dous dias que não faziam de comer, e pera beber lhe tinha soccorrido Diogo Soares de Mello com a que pode; e foi a necessidade tamanha, que ordenou D. Paulo fazer aguada na mesma costa, onde melhor pudesse, posto que se entendeo que havia de custar sangue, mas não havia outro remedio; e assim despedio os navios de re-
mo,

mo, nomeando em segredo por huma carta a Simão de Abreu por Capitão Mór de todos, por ser hum Fidalgo velho, e muito bom Cavalleiro, por escusar entre os mais Fidalgos pontos de opinião, arrufos; e indo estes navios buscar a terra, houveram vista de huma embarcação pequena, a qual seguiu D. Nuno Alvares Pereira, e já perto da terra a tomou sem gente, porque toda se lançou a ella a nado. Ao outro dia, que foram 8. de Junho, indo correndo a ribeira, deram com hum riacho pequeno, que vinha por huma praia muito chã a esboçar no mar por entre duas pontas baixas cheias de arvoredos; e por lhe parecer seria agua doce, ordenáram marinheiros com vasilhas pera as irem encher, e foram-lhe de guarda Diogo Soares de Mello, e Matheus Pereira nas bateiras das Galés com vinte soldados de espingardas cada hum, e chegando-se todos os navios da Armada o mais perto que puderam pera o favorecer; e indo assim buscar terra, víram já nella alguma gente, e elefantes que acucasssem em alguma parte; e todavia os nossos saltáram em terra na boca do rio com agua pela cinta, deixando cada hum seu soldado na sua bateira pera lhas terem no

rolodo mar, se se offerecesse huma necessidade, e em terra se puzeram os nossos Capitães, cada hum com os seus soldados descuidados pouco, e com as costas hum no outro pera assim se favorecerem melhor, e já a este tempo começava a chover sobre elles muitas, e mui apressadas espingardadas da outra banda do rio, que era perto, onde estava hum corpo de gente com os elefantes. Os Marinheiros que hiam com as vasilhas, foram pelo rio assim com agua pelos peitos a buscar bem assim a doce, porque toda alli era salgada, por causa da enchente da maré, e os nossos com a arcabuzaria os foram sempre favorecendo, e esforçando-os com tamanho animo, que lhes não lembrava estarem na terra do Achem, com as armas nas mãos tão poucos, onde se não podia desembarcar sem grande poder, e mais vendo vir engrossando cada vez mais o fio da gente que acudia, e recrecerem mais os elefantes. Os marinheiros por muito que entraram pelo rio, não puderam achar agua doce, porque a maré tinha entrado muito por ella; e achando-a salobra de feição que serviria pera huma grande necessidade, enchêram as vasilhas, e viráram, recolhendo-se sempre favorecidos da nossa arcabuzaria; e chegados á boca do rio, foram-se
a

a nado com os barris pera as fustas que estavam perto , e os que estavam em terra se recolhêram nas bateiras seis e seis , ficando sempre os Capitães em terra , que foram os derradeiros. Nesta mesma ribeira mandou Affonso de Albuquerque, indo pera Malaca, fazer agua por D. João de Lima, Antonio de Abreu, e Nuno Vaz de Castello-branco em seus batéis ; e indo os dous com o primeiro caminho da agua, ficou só Nuno Vaz com a sua gente, que eram oito soldados, ao qual sahio hum grande corpo de Mouros, e elle fez huma tranqueira de pipas vassias, que alli ficáram, e amparados com ellas se defendeo até chegarem os outros Capitães, que os recolhêram já feridos os mais delles ; e tornando ao nosso fio, com huma pouca, e não boa agua se remediáram os nossos, e foram seu caminho, porque os Galeões logo se fizeram na volta da outra costa. Indo assim seu caminho á vista da terra, víram duas embarcações, huma de dous mastros, e outra mais pequena, ás quaes Diogo Soares foi dando caça, e a grande de apertada varou em terra, aonde logo acudio muita gente, e com alguns elefantes, os quaes Diogo Soares esbombardeou muito á sua vontade, e deitou ao mar alguns marinheiros com cabos pera os irem amarrar

rar no navio , e tirallo pera fóra , e com
 elles se lançou hum soldado chamado Dio-
 go da Silva, Francez de nação, mas crea-
 do no Reyno, que os foi animando, e os
 fez chegar sem os estorvarem muitas espin-
 gardadas que lhe atiravam; e deitando os
 cabos ao navio, o tiráram pera o mar, o
 que Diogo Soares quiz fazer, posto que
 era velha, e estava vasia, só por quebran-
 tar os inimigos, e lhes mostrar que po-
 diam os Portuguezes acabar tudo o que
 commettessem; e pera mais os inagoar,
 mandou pôr fogo ao navio; e como isto
 era de noite, e escuro, pareceo aos da
 terra que se queimavam mais embarcações.
 Toda aquella noite foram os nossos navios
 navegando; e tanto que amanheceo, se
 chegaram bem a terra pera verem, e nota-
 rem alguma parte, em que pudessem fa-
 zer aguada, porque a necessidade da sede
 que os apertava, era tal, e o perigo da fal-
 ta della tamanho, que o haviam por ma-
 ior que as espingardadas, e fréchadas que
 em terra pudessem achar. Indo muito per-
 to della, víram huma ponta, que lhe pa-
 receo Ilha, e assim o era, porque hum pe-
 queno esteiro a apartava da terra; e che-
 gando a ella, mandáram ver se tinha agua;
 e achando-a deserta, a necessidade lhes en-
 sinou a cavar na praia ao pé de algumas
 ar-

arvores , e a poucos palmos deram com
 agua excellentissima ; e notou-se aqui huma
 cousa maravilhosa , que em duas poças jun-
 tas acháram huma dellas doce , e a outra
 muito salgada. Aqui fez toda a Armada
 sua aguada , e rodos se laváram , recreá-
 ram , e refrescáram , e puzeram fogo a hum
 junco que acháram no esteiro vasio , posto
 que da terra acudio muita gente pelo de-
 fender. Nesta Ilheta acháram humas arvo-
 res com huma fruta quasi como amexas
 brancas , e os pés compridos como peras ,
 da qual comêram alguns , e supitamente
 lhes deo grandes dysenterias com acciden-
 tes mortaes , e nestes entrou D. Bernardo
 de Menezes , em quem obrou mais aquella
 peçonha , ou por ter a natureza mais mi-
 mosa , ou porque comeria mais ; mas tor-
 nou depois a si com muitas sangas , como
 os mais , sem perigar nenhum. Sahidos des-
 ta Ilha fartos de agua , e fóra dos trabalhos
 em que hiam , foram seu caminho , largan-
 do logo a terra , e no mesmo dia víram
 hum navio , ao qual D. Nuno Alvares deo
 caça ; e por ser tarde , e se armar hum bul-
 cão grande , o marcáram pela agulha , e
 sem o verem pelo rumo , foram dar com
 elle , e pondo-lhe a proa , o entráram , e
 axoráram os que dentro hiam , só vivos
 tomáram quatro , ficando dos nossos outros
 qua-

quatro feridos de crizadas , porque eram todos Jaos , gente bellicosa , e esforçada , e com estes cativos se foi D. Nuno Alvares pera a Armada , e dos Jaos souberam que Malaca estava quieta , e D. Antonio de Noronha com huma Armada em Jor , e que nenhuma Armada do Achem era sahida fóra , com o que todos os nossos se alegráram.

Ao outro dia pela manhã houveram vista de tres lancharas tão compridas , como Galés , duas ao mar , e huma á terra ; indo-as seguindo , foram ellas seu caminho muito seguras , por cuidarem que os nossos eram Achens ; e já quando os conhecêram foi a tempo que Simão de Abreu , e D. Nuno Alvares eram com huma das duas que ficou atrás , porque as outras foram apertando o remo : os nossos em chegando a esta , lhe deram com huma somma de pannelsas de polvora , das quaes ficou abraçada ; e porque as de diante se hiam escoando , e as mais fultas vinham perto , deixáram aquella , e foram seguindo as mais. D. Pedro de Lima chegou a esta lanchara , e a acabou de a abraçar , e com a força do fogo se lançáram todos ao mar , ficando dentro hum só , que com hum criz se defendeo de todos , depois que despenceo o seu armazem de fréchas , de que tinha fe-

feridos quasi todos. Os que andavam a nado, que eram mais de setenta, vendo quão pouca gente tinha o navio de D. Pedro, o foram demandar com os crizes nas bocas, e lhe pegáram nos remos, trabalhando pelo entrar; e sempre o fizeram, senão chegára a Galé de Mattheus Pereira, e a fusta de Diogo Soares, que ás espingardadas os fizeram outra vez lançar ao mar, e na agua foram mortos muitos, e outros cativos, e só Mattheus Pereira com a sua bateira tomou vinte e quatro, em que entrava o Capitão Mór de certas vélas, que o Rajale mandava ao Achem a persuadillo que o ajudasse na empreza de Malaca, o qual era hum homem de tanta authoridade entre elles, que já havia sido Embaixador na Corte do Turco: e assim se tomáram na lanchara tres moças, em que hia huma muito nobre a visitar a mulher do Achem da parte do Rajale, com quem ella se creou; os outros navios foram em seguimento das duas lancharas, que se foram dividindo, e de apertados foram varar em terra, porque ao tempo que houveram vista das lancharas, levava D. Nuno Alvares por poppa a embarcação que tinha tomada; e querendo seguir as lancharas, a largou com alguns moços dentro, e lhe mandou que surgisse até tornar
por

por elles, porque não queria levar aquelle impedimento; e por isto ser perto da terra, e os Mouros della estarem vendo a caça que os nossos davam ás lancharas, vendo ficar aquella embarcação só, e furta, meteram-se hum mangote delles em huma embarcação, e indireitaram pera tomarem a outra; mas foi a tempo que Diogo Soares apparecia; e vendo vir aquella embarcação da terra, mandou apertar o remo pera chegar a ver o que aquillo era; e porque via já chegar perto da embarcação que estava furta, lhe foi atirando algumas falcoadas pera os embarçar, como fez; porque os que vinham da terra vendo aquella furta, não se quizeram penhorar com aquella embarcação, e voltaram pera a praia, e Diogo Soares chegou á embarcação, e lhe deo toa, e a levou até a entregar a D. Nuno Alvares. Simão de Abreu tanto que vio as duas lancharas varadas, foi seu caminho, e mandou levar perante si o Embaixador que hia ao Achem, e d'elle soube ao que hia, e de como o Rajale ficava prestes com grande poder pera cercar Malaca, e lhe entregou huma Carta, que levava pera o Achem, a qual mandou abrir, e se achou ser escrita em Arabio, e tudo o que nella dizia era por metáforas, como todos estes Reis do Oriente costumam a escrever por

esta maneira: *Malaca he como huma sementeira; se lhe falta agua, sécca-se, pera isso faze-te prestes, e vem-te que eu com minha Armada te acompanharei pera a tomarmos.* Dizer elle que Malaca era como sementeira; se lhe faltasse a agua, seccaria, entendia pelos soccorros da Índia, o qual elle havia que lhe não podiam ir aquelle anno, e que faltando-lhe, não poderia deixar de se perder pela grande necessidade em que a tinha posta.

Daqui foi a Armada caminhando de longo da Costa do Achem, pela qual foram vendo muita gente de pé, e de cavallo, que hia soccorrer a Fortaleza de Pace, que a tinha hum vizinho de cerco, da qual elles tambem houveram vista; por que passando pela boca de hum rio, sobre a qual ella está fundada, a foram notando de vagar, e Francisco de Sousa chegou mais a terra pera ver se podia tomar hum lanchara, que hia perto della, a qual lhe varou na praia, e ao som de hum tambor acudio logo muita gente a ella em seu favor, a qual elle servio de falcoadas á sua vontade; e indo assim sua derrota, aos 14. dias de Junho encontráram seis lanchas grandes pera a banda da terra, e outra bem ao mar, as quaes eram da companhia da Armada, que levava Embaixador

dor de Jor ; e posto que Simão de Albuquerque quizerá não se embarçar com ella, porque relevava chegar a Malaca, foi-lhe forçado commettellas, porque lhe ficava atrás o navio de Fernão Pegado, e receou que dessem com elle, e assim as foi seguindo, até que appareceo o navio que ficava atrás que recolheo, e foi sua derrota ; e passando pela Ilha Polvoreira, na qual fizeram aguada, e daquella parte em que houveram vista da primeira terra do Achem até alli havia quarenta leguas, nas quaes a nossa Armada sempre foi á vista della, e foram achando fundo pera navios de alto bordo poderem surgir hum tiro de berço da terra, e tudo muito limpo, sem baixo, nem restinga alguma: dalli atravessáram á outra Costa, porque por aquella corriam muito as aguas, e ao outro dia foram dar em humas Illhas pegadas a outra terra, as quaes eram nove, e por entre ellas entrou toda a Armada á sua vontade, e de longo da Costa foram até Malaca, aonde chegaram a 5. de Julho, e já lá acháram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e os de Froes e Coelho, que se tinham apartado o primeiro dia que víram a Costa do Achem, e não acháram novas de D. Paulo, do qual logo daremos razão.

C A P I T U L O VII.

Do que neste tempo aconteceu em Malaca: e de como os navios da companhia de D. Paulo se foram a Jor: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia.

A Trás deixámos D. Antonio de Noronha com a sua Armada partido pera Jor; e por elle não ser bastante pera defender aquella barra, que era muito larga, foi-se pôr na ponta da Romania, aonde se deixou estar, porque todas as embarcações que vam demandar Jor, alli haviam de ir demandar, e forçado lhe haviam de cahir nas mãos. O Rajale vendo o estado em que a Fortaleza estava, parecendo-lhe que da India não lhe podia ir senão o soccorro ordinario, o qual lhe não podia estorvar effectuar sua tenção, que era pôr-lhe hum grande cerco, e não se alevantar de sobre ella sem a tomar, ou por armas, ou por fome, pera o que se começou a aperceber, e lançou fóra sua Armada pera fazer arribar todas as embarcações a seu porto, a qual chegou á vista de D. Antonio de Noronha, que lhe não pode fazer nojo, por ter Galeões, e avisou logo ao Capitão de Malaca, pedindo-lhe Armada de remo, por-

porque sem ella não se podia defender a
 ferventia do Rio Jor , nem aos inimigos
 deixarem de levar a seu porto todos os
 juncos de Jaoa. Este recado quando chegou
 a Malaca , achou João da Silva muito en-
 fermo de humas melenconias , que o tinham
 alienado , e o Bispo com os Vereadores
 governavam tudo ; e vendo elles as cartas
 de D. Antonio , e quanto importava acu-
 dir-se áquelle negocio , ordenáram huma
 Armada de dezoito bantins , pera cujas des-
 pezas o Bispo emprestou dinheiro , pelo
 não haver de ElRey , e elegêram por Capi-
 tão Mór Antonio de Andria ; e posto que
 a Fortaleza estava falta de tudo , provêram-
 se estes navios o melhor que pode ser. O
 Rajale hia fazendo suas preparações , e con-
 vocando os vizinhos pera se acharem com
 elle naquella jornada , entre os quaes en-
 trava o Achem , o qual mandava aquelle
 Embaixador que os navios da Armada de
 D. Paulo tomáram ; e segundo o grande ca-
 bedal que todos tinham pera este negocio ,
 e aquella Fortaleza estava necessitado de tu-
 do , parecia que se ameaçava a sua ruina ;
 se Deos não acudira com aquella Armada ;
 porque na presteza , com que o Viso-Rey
 D. Duarte a negociou , estando todo o ei-
 lado apertado por todas as partes , clara-
 mente se vio que Deos nosso Senhor tinha
 seus

seus olhos nelles, e não queria que seus sagrados Templos fossem profanados, nem tantas donzellas violadas, e tanto innocente maltratado, encaminhando aquella Armada de D. Paulo por todo aquelle caminho sem contraste, deparando-lhe por elle tantas victorias, como atrás contámos, porque assim troca Deos os pensamentos vãos, que fez sentir ao Rajale sobre sua Cidade o que elle cuidava que faria sentir a Malaca, e que as armas que ajuntava pera sua ruina, lhe fossem depois necessarias pera sua defensão.

Prestes os bantins, partiram-se pera Jor; e por acharem o tempo contrario, tornáram a arribar, e acháram já a Armada de Simão de Abreu, como atrás dissemos; e vendo o Bispo, e Vereadores que tardava D. Paulo, pedíram áquelles Capitães que fossem a D. Antonio, que estava sobre Jor, e fizesse arribar todos os juncos a Malaca, e fariam recolher a Armada do inimigo, que andava mui solta, porque não tinha D. Antonio navios ligeiros com que os affrontasse; e parecendo bem a todos, na mesma ordem em que hiam, deram á véla pera Jor, levando em sua companhia a Armada dos bantins que tinha arribado; e aquella noite lhes deo hum temporal que apertou a Armada; e os bantins se

recolhêram ao rio de Muar , e os outros navios foram correndo com os traquetes em poppa ; e indo a fusta de Diogo Soares de Mello , se ouvíram pelo mar grandes , e piedosos brados ; e governando ao tom delles , acháram huma embarcação pequena , a que chamam бага , quasi alagada , e dentro nella hum homem , que foi tomado na fusta , e disse que era Christão , e que havia muito tempo que estava cativo em Padão ; e que vendo a Armada , antes que anoitecesse , tivera modo pera fugir , e se mettêra naquella embarcação pera a vir buscar , e assim escapou este pobre de dous perigos grandes , cativoiro , e morte , que se lhe não escufava , senão fora ouvido.

Passado o tempo , ajuntou-se a Armada , e foram passando o estreito de Sinapura ; e posto que estava entupido com as pataias , todavia estavam de feição que bem podiam por elle passar as náos , senão fossem muito carregadas ; e por todo este estreito foram achando muitas embarcações de pescadores , a que chamam celeres , aos quaes compráram peixe em abastança. Chegada toda esta Armada ao rio de Jor , foram-se todos aquelles Capitães ao Galeão de D. Antonio a se lhe offerecer , e Simão de Abreu desistio do cargo de Capitão Mór da-

daquelles navios, e deo a obediencia a D. Antonio, sobre o que houve muitos cumprimentos de parte a parte. Ao outro dia deram as fustas toas aos Galeões, e foram entrando pelo rio dentro, porque já os nossos se não contentáram delles ter tomado a barra, senão de lhes ir fazer guerra á sua Cidade. O Rajale tanto que teve aviso que a Armada hia entrando, mandou-lhe sahir hum Galé, e vinte navios cheios de muita, e boa gente pera a irem cometter, o que fizeram com grande determinação; e chegando já perto do Galeão, que hia diante, o qual Fernão Pegado levava á toa, largou elle o cabo, e endireitou com a Galé que vinha diante, e lhe deo hum salva com a artilheria, e arcabuzaria, de que lhe matou alguma gente; e querendo investir, foi-lhe ella fugindo, e o mesmo fez toda a mais Armada, porque os nossos navios de remo tinham largas as toas, e hiam diante pera pelejarem. Os Galeões tanto que lhe largaram as toas, surgiram, e deixáram-se ficar vendo a escaramuça dos nossos que hiam apôs os inimigos, aos quaes perseguiram tanto, que já muito perto da Cidade os alcançaram os navios de D. Nuno Alvares Pereira, e Pedro Alvares de Abreu, os quaes lhe puzeram as proas cada hum em seu navio, e

os axoráram em breve espaço, lançando-se toda a gente delles ao mar, ficando-lhe os navios nas mãos. Fernão Pegado foi seguindo a Galé até se metter debaixo de humas cascas grandes, que estavam armadas sobre o mar, a que chamam Pangoes, e da terra lhe atiráram muitas bombardadas, de que lhe fizeram algum damno.

D. Antonio de Noronha tanto que surtuo, e que vio ir a Armada apòs a dos inimigos, metteo-se em hum bantim ligeiro, e foi recolhellos, e os achou ás bombardadas com os da terra, e com hum Forte que tinham na praia, que lhe chamam Corritão, que tinha trinta peçças de artilheria, ao qual os falcões dos nossos navios derrubáram alguns páos (porque era de madeira) e lhe matáram tantos, e fizeram tal destruição, que o largáram os que dentro estavam, que seriam duzentos homens, e se acolhêram pera hum palmar que alli havia perto. Isto foi visto por Antonio de Andria, Capitão Mór. dos bantins de Malaca; e fallando com os seus, sem dar conta a D. Antonio de nada, desembarcou em terra, e entrou no forte de Corritão, e mandou pelos marinheiros embarcar a artilheria; e depois que recolheu o que nelle achou, lhe mandou pôr fogo, que consumio muita parte delle. Feito isto, em-

embarcou-se, e foi de longo da praia, quanto diz a face da Cidade, ou do seu arrabalde, dando fogo a tudo, assim ás embarcações commuas, que eram muitas, como ás casas, nas quaes, por serem de palha, e de madeira, se ateou soberbissimamente de huma em outra até darem em humas terecenas muito grandes, chieias de drogas, e outras fazendas, nas quaes elle tomou tanta posse, e fez tamanho damno, que parecia arder o mundo. Fernão Pegado, D. Nuno Alvares, Simão de Abreu, Pedro Alvares de Abreu, e outros mettêram-se debaixo destas casas armadas sobre o mar, e lhe deram fogo por muitas partes, com que se consumíram muitas, e saltou no arrabalde, onde fez outro semelhante estrago. Em todo este tempo, assim da terra, como do mar, era tudo huma confusão do estrondo da artilheria, cuja fumaça cubria o Sol, e cujo terremoto ensurdecia a todos; e com esta confusão tiveram tempo alguns Portuguezes, que estavam presos no Tronco do arrabalde, de se soltar, e fugiram pera os nossos, sem os inimigos darem fé disso, porque andavam occupados em acudir em ás suas fazendas.

Feito este damno, recolhêram-se os nossos com esta primeira victoria, com a qual não só deixáram feito nos inimigos gran-

grande estrago, mas ainda ficaram tão amedrontados, que andavam como pasmados; porque o primeiro dia que sentiram o ferro dos nossos, assim lhes foi cruel, e espantoso, que se commettêram a Cidade, sem dúvida lha ganharam. Aqui aconteceu hum caso que se teve por milagroso, e foi, que estando o arrabalde ardendo na mór força do fogo, se armou hum chuveiro (como soe acontecer os mais dos dias naquella terra, por estar tão chegada á Equinocial) o qual se desfez em hum diluvio de agua, que se alagavam os navios, e o mesmo aconteceu dentro na Cidade; mas no arrabalde, que ficava em meio ardendo em fogo, não cahio huma só gota de agua, com o que queria Deos mostrar aos inimigos que favorecia aos seus fieis.

Os que andavam em terra recolheram-se carregados de despojos, e cativos; e foi tal, que não deixou de causar inveja nos que ficaram de fóra, porque os peitos Portuguezes o que menos soffrem he verem outros mettidos em perigos, em que elles não sejam companheiros, senão quanto lhes isto entra mais nos feitos que obram, não sómente seus naturaes, mas ainda seus proprios pais, e irmãos, o que não he tanto com os estranhos, e Nações differentes; porque assim como Deos nosso Senhor lhes dea hum

hum valor tão conhecido no Mundo, tam-
 bem lhes deo confiança pera presumirem
 que nenhuma outra Nação póde commetter
 feito tão arriscado, que a elles lhes não fos-
 se muito facil de acabar: e não nos enver-
 gonha dizer isto dos nossos naturaes, por-
 que he verdade mui sabida, que pelos es-
 tranhos lha não poderem negar, lha diffi-
 mulam, e encobrem em muitas cousas, co-
 mo se calar louvor alheio não fosse hum
 furto manifesto.

Recolhidos os nossos, ao outro dia
 chegou-se a Armada mais perto da Cidade
 pera a bater com mór furor. Aconteceo es-
 te successo aos 21. de Julho a hum Domin-
 go, e estimou-se a perda das fazendas, e
 embarcações em mais de duzentos mil cru-
 zados, com o que o Rajale ficou muito
 quebrado, e quebrantado, porque nunca lhe
 pareceo que os nossos commettessem aquel-
 la desembarcação tão apressada, e assim o
 caso foi accelerado, e sem conselho algum.

CAPITULO VIII.

De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade , e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo : e de como contra parecer de todos desembarcou : e das cousas que lhe aconteceram.

TOda aquella noite passaram os da Armada em grande rigozijo ; e porque o feito foi dos homens de Malaca , ficaram elles tão gulosos , que aconselharam a D. Antonio , que pois lhe Deos dera tamanho principio da vitoria , seguisse sua fortuna , e commettesse a Cidade ; porque segundo os inimigos ficaram atemorizados , ser-lhe hia muito facil entralla ; e pois que a occasião , e a ventura lhe offerencia huma tamanha vitoria , não quizesse guardalla pera D. Paulo. D. Antonio como era ambicioso de honra , e bom Cavalleiro , foi-lhe facil de se persuadir daquelle negocio , e determinou de o tentar , posto que o feito era arriscado ; mas como os fins de tamanha gloria não se podem pertender sem riscos de grande ventura , quiz ver aonde a sua chegava ; porque se pera elle estava guardado hum negocio tão importante , vindo a ter fim por suas mãos , não lhe ficava mais que de-

desejar. Com esta resolução mandou chamar todos os Capitães a conselho, e lhes propoz aquelle negocio, e os persuadio a que seguissem sua fortuna, pois ella lhes começára a dar sinaes certos de vitoria, porque os inimigos estavam medrosos, e quebrantados da perda passada, e elles com as armas ainda tintas no fresco sangue, e com o furor, e animo alvoroçado, e quente: que lhe parecia bem não deixar arrefecer aquelle brio, e commetterem a Cidade, a qual esperava em Deos que muito facilmente havia de ser entrada, e destruida de todo; porque se a tamanho damno, como elles recebêram o dia de antes, fora só pelas mãos de quatro bantineiros de Malaca, que se esperava, quando tantos, e tão esforçados Capitães, e valerosos soldados, como alli estavam, puzessem os pés na terra, e os hombros áquelles muros de maneira, que por sem dúvida tinha que tudo se lhes renderia. Os Capitães da Armada de D. Paulo, que já haviam resolutos no que haviam de dizer; porque sabiam o pera que os chamavam, votáram todos conformes, que não era bem que se arriscasse aquella gente daquella Armada em cousa desigual, como eram menos de trezentos homens, que alli poderia haver, commetterem huma Cidade cheia

de muitos , e fortes baluartes , e provida de muita , e muito basta artilheria , e com dez , ou doze mil homens de armas muito determinados a defenderem sua Cidade , suas casas , suas fazendas , e sobre tudo suas mulhieres , e filhos ; porque se acontcesse algum desastre , ficava D. Paulo sem Armada , e sem Capitães , e sem soldados pera o effeito , pera que o Viso-Rey o mandava ; e o que peor seria , que tendo o inimigo (o que Deos não permittiria) vitoria delles , estava muito certo morrerem no feito todos os Portuguezes de honra , e que ficaria o inimigo tão soberbo , que tomando aquella Armada , iria com ella pôr cerco a Malaca ; e que segundo aquella Cidade estava piedosa , só Deos lhe poderia valer ; e que dado que Deos lhe dêsse a elles vitoria , teriam que dar conta a Deos , a ElRey , e a D. Paulo (de quem todos eram soldados) da honra que lhe furtáram , que o negocio estava em termos que se não perdia a occasião , nem havia perigo na tardança , porque o inimigo já não podia ser soccorrido de fóra : e que se esperasse por D. Paulo , e entre tanto batessem a Cidade , e que se quebrantassem os inimigos com assaltos ; e que depois vindo D. Paulo , e fazendo-lhe Deos mercê de lhe dar aquella Cidade , a honra era de

de todos , e a elle D. Antonio não poderiam negar a mór parte della : só D. Bernardo de Menezes , que era parente de D. Antonio , foi de parecer que se commettesse a Cidade logo ; porque , segundo a fraqueza que os inimigos mostráram na defensão do seu arrabalde , e no Forte de Corritão , elles estavam tão medrosos , que sem dúvida a tomariam ; e quando a victoria estava então certa , que dilatalla pera depois , não era bom conselho , e o mesmo votáram os Capitães das fustas , e bantins de Malaca ; mas como os Capitães da Armada de D. Paulo eram mais , ficáram os outros votos vencidos , e assentáram que se batesse a Cidade até vir D. Paulo , e com isto se recolhêram. Ao outro dia , que foram 23. de Julho , passou D. Antonio em hum bantim por todas as fustas , e deo recado aos Capitães que se chegassem a terra , e commettessem a bateria , o que elles fizeram , e os Galeões , e toda a mais Armada começaram a disparar aquella tempestade de esperas , camellos , e de outras peffas grossas com tanta furia , e terremoto , que parecia fundir-se o mundo ; a Cidade tambem fez seu officio , mostrando que por toda ella em roda não havia palmo de muro que não tivesse sua peffa de artilheria pera se defender , e assim com o estrondo

de

de huma , e outra parte pareceo o dia todo huma carranca infernal , por se não ver em todo elle outra cousa que fumo , e fogo , e não se ouvir mais que trovões , e terremotos. D. Antonio de Noronha andava no bantim acompanhado de toda a Armada de remo de Malaca , muito perto da terra : ou fosse que o furor o levasse , ou fosse sobre determinação que depois do conselho geral tomaria com os seus , poz os esporões em terra , e saltou nella com huma bandeira , em que trazia pintada N. Senhora do Rosario , de quem era muito devoto , e com elle D. Manoel de Almada , e toda a mais gente da sua Armada , e começou logo a marchar , e tomar hum caminho , que hia por huma subida ingreme dar em huma porta , que a Cidade tinha pera aquella face ; e hia tão soffrego , e cioso daquella honra de commetter a Cidade , que não fez caso dos Capitães da companhia de D. Paulo , os quaes vendo-o em terra tocados da desconfiança , indiretaram com a praia , e saltaram nella , e os primeiros foram D. Nuno Alvares Pereira , Simão de Abreu de Mello , e Pedro Alvares de Abreu , porque os seus navios eram mais maneiros , e todos juntos foram marchando pera onde D. Antonio hia ; e chegando a elle já no caminho ingreme , lhe per-

perguntáram que lhe mandava que fizessem. D. Antonio sem lhe responder a proposito, lhe perguntou se víram Pedro Velho, que era hum homem da terra Bantineiro, havido por Cavalleiro, o qual parece tinha com elle praticado aquella desembarcação, e o levava por guia, por saber muito bem as entradas daquella Cidade, do qual lhe elles não souberam dar razão, porque devia elle de ter tomado outro acordo pelos muitos pelouros que foram zunindo pelas orelhas de todos: e lhe tornáram a perguntar o que fariam; e nem assim lhes respondeo mais que tornar-lhes a perguntar por Pedro Velho, do que elles desconfiados foram-se adiantando, e tomáram o caminho da Cidade com setenta, ou oitenta soldados que os seguiam, e foram pelo tezo assim jogando as espingardadas com hum magote de inimigos, que tinha sahido da Cidade, pera lhes defenderem a desembarcação: os mais Capitães da companhia de D. Paulo foram desembarcando em terra como melhor puderam, e indireitáram pera onde víram ir D. Antonio, o qual já não apparecia; e o Froes, e Coelho, Capitães de dous navios, tanto que desembarcáram, vendo que os inimigos recreciam, mettêram-se no Forte de Corritão, que ainda estava a mór parte em pé,

pé , pera defenderem dalli que não arre-
bentassem os inimigos pela praia , porque
seria total perdição dos nossos. Mattheus
Pereira de Sampaio , e Francisco de Sousa
Pereira foram tomando o caminho do pal-
mar , a tempo que da banda do Forte do
Corritão se levantou huma voz de Mou-
ros na praia com que tornáram a voltar
pera ella , porque se lhes não fossem apode-
rar das embarcações que ficavam sós. Os
tres Capitães D. Nuno Alvares Pereira , Si-
mão de Abreu , Pedro Alvares de Abreu ,
e Antonio de Figueiredo , Capitão de hu-
ma das fustas , e D. Antonio foram pelo
tezo assima , aonde os deixámos , cami-
nhando pera a Cidade , e chegaram a des-
cubrir a porta , e a tiro de espingarda del-
la a víram abrir pera recolherem hum es-
quadrão de inimigos que hiam fugindo ,
que parecia hiam daquella parte por onde
D. Antonio peleijava ; e em se a porta abrin-
do , gritou hum Frade de S. Francisco Lei-
go , homem virtuoso , que levava hum cru-
cifixo arvorado em huma asta , que dessem
Sant-Iago , e que accommettessem aquella
porta pera entrarem de envolta com os ini-
migos , o que os Capitães não quizeram
fazer , antes paráram , por lhes parecer te-
meridade commetterem aquelle negocio sós ;
mas o Figueiredo da companhia de D. An-
to-

tonio em o Frade bradando, appellidou elle *Sant-Iago*, e foi arremettendo adiante, do que os tres Capitães desconfiados foram endireitando com a porta, rompendo por tantas nuvens de pelouros que choviam sobre elles, que os fizeram parar, porque viam desmendar alguns de seus soldados, e assim a pé quedo traváram huma fermosa batalha com os inimigos, da qual houve alguns escalavrados, e Pedro Alvares de Abreu de huma espingardada, que lhe passou hum braço, de que muito tempo foi aleijado; e foi a cousa de feição por crescerem muitos dos inimigos, que foi forçado aos nossos recolherem-se, e já o fizeram com muito trabalho, porque carregáram os Mouros muito sobre elles. D. Antonio de Noronha foi por outro caminho com tenção de commetter a Cidade pela mesma porta; mas achou hum grosso esquadrao de Mouros, que acudiram áquella parte, por verem alli a bandeira, e o commettêram com grande determinação, e entre todos se travou huma aspera batalha, em que houve bem damno de ambas as partes; mas como os Mouros erão muitos, apertáram tanto com os nossos, que se começaram a desmanchar, e muitos a se recolherem pera a praia, ficando D. Antonio, e D. Manoel de Almada com alguns Fidalgos,

gos, e Cavalleiros de honra, que todos este dia a ganháram bem grande; e todavia vendo-se D. Antonio tão apertado, e com tão pouca gente, foi-se recolhendo para a banda da praia, sustentando o pezo dos inimigos, que carregavam sobre elles até chegarem a huma tranqueira de páos toscos, que estava da banda do arrabalde; e por ir já muito apertado, poz as costas nella, e alli se defendeo com muito valor, vendo-se muitas vezes perdido. Diogo Soares de Mello, Francisco de Sousa Pereira, Fernão Pegado, e outros Capitães foram seguindo seu caminho, e mettendo-se por hum palmar, por não saberem por onde hia D. Antonio, nem o que lhe tinha acontecido, e foram encontrando alguns soldados, que vinham donde elles estavam, huns escalavrados, e outros sãos, que todos de envolta se hiam recolhendo para o navio, e todos tão medrosos, que perguntando-lhes Diogo Soares pelo Capitão Mór, lhe respondeo hum, que ficava desbaratado, e toda a sua gente morta; e entendendo elle ser aquillo medo, bradou com elle muito aspero, e lhe disse que voltassem com elle, e lhe fossem mostrar onde ficava, o que alguns fizeram, ainda que contra sua vontade. Indo assim estes Capitães recolhendo alguns desmandados, achiáram hum, que

que lhe disse , que acudissem a D. Antonio , que estava muito apertado ; e tomando este comsigo , foram-se encaminhando pera onde os guiou até os pôr á vista dos inimigos , que tinham D. Antonio encurralado na tranqueira , aonde por entre os páos se defendia com muito valor , e esforço , e já não era mais que elle , e D. Manoel de Almada , e dez , ou doze soldados , que este dia fizeram mui grandes cavallarias , e detredor da tranqueira estavam já mortos alguns sinco , ou seis companheiros. Vendo elles o Capitão Mór naquelle perigo , determinaram-se a morrer , ou ao livrarem ; e arrancando todos em hum corpo com grande estrepito , e brados , chamando por *Sant-Iago* , deram em os Mouros , e da primeira furriada de arcabuzaria derrubáram alguns , e puzeram todos os mais em desbarato ; e chegando a D. Antonio , o recolhêram comsigo , e a todos os companheiros que com elles estavam , todos bem feridos , e escalavrados , e assim o foram levando diante , ficando Diogo Soares na retaguarda tendo o encontro aos Mouros , que hiam ladrando apòs elles , até que chegaram ás embarcações ; e posto que vinham com este trabalho , não se descuidáram de pôr o fogo a quatro Galés novas , que estavam no estaleiro , as

quaes ardêram todas. Chegados aos navios, se embarcaram todos, e tornaram a continuar na bateria, mandando D. Antonio dar alguns assaltos nas povoações dos Mouros pelo rio assima, em que lhe fizeram muito damno.

CAPITULO IX.

De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de Jor.

De Paulo de Lima, depois que se apartou na terra do Achem da Armada de remo, foi seguindo sua derrota com tempos tão contrarios, que quando chegou a Malaca, era já em Julho; e surgindo na Ilha das Náos, foi visitado do Bispo, e Cidade, que lhe deram informação do estado em que as cousas estavam, e do successo da sua Armada, e de como estava em Jor a companhia de D. Antonio; pelo que logo determinou de se partir, e mandou dar pressa á aguada, e ás cousas que mais eram necessarias, as quaes o Bispo negociou com dinheiro seu, e de parentes, que pera isso tomou emprestado; posto que João da Silva, ainda que assim doente, e enfermo,

mo, emprestou a mór parte delle: e nestas cousas gastou D. Paulo todo o mez de Julho, e na entrada de Agosto se fez á véla pera Jor, aonde chegou a seis de Agosto, e ás toas foi levado pelos navios da sua Armada até surgir defronte da Cidade no pouso em que estavam os outros Galeões, e dalli se poz a notar o sitio da Cidade, que se descobria muito bem, por estar no alto; e posto que não vio grande magestade de edificios de pedraria, muros, torres, coruchéos, nem outra alguma fermosura das Cidades da Europa, vio todavia huma muito fermosa Cidade, estendida de longo daquella ribeira, ainda que os muros eram de madeira, e as casas cubertas de folha de palma: tambem vio outras torres, outros baluartes, e outras architecturas de mais fermosura, e fortaleza, que era grosso povo, e gente muito lustrosa, que enchia os lugares altos, e baixos, e tanta, e tão basta artilheria, que até por cima das arvores se mostrava, e por todos os baluartes, guaritas, e estancias muitas, e diferentes bandeiras de côres de sedas despregadas ao vento, e com divisas das tenções conforme aos seus Capitães. Tudo isto notou D. Paulo de vagar, e mandou a toda a Armada que salvasse a Cidade com artilheria sem pelouros, assim por bizzarria,

como pera mostrar aos inimigos o alvoroço com que os hia buscar , o que se fez com tanto terror , e espanto , que parecia representar o final juizo , afuzilando fogo , vaporando fumo , atroando os ares , e escurecendo o dia de sorte , que tudo era hum confusão á vista da Cidade , que bem sabiam que toda a furia daquella Armada havia de ir quebrar em suas tranqueiras. O Rajale , posto que aquillo fez em seu peito hum grande abalo , todavia não se lhe entendeu , antes muito inteiro , e seguro mandou que se salvasse tambem a Armada sem pelouros , pera mostrar que não estava com menos brio do com que os nossos vi-nham ; e elle em pessoa andou correndo as estancias , e provendo nas cousas que lhe pareciam necessarias ; e porque não temos dado relação do sitio desta Cidade de Jor , será razão fazermo-lo aqui pera se ver sua fortificação , e pera que se estime em mais a vitoria que os nossos alcançaram.

Esta Cidade está na ponta daquella lingua da terra de Malaca fóra de todos os baixos em altura de gráo e meio de Norte , duas leguas por hum rio dentro , muito largo na boca , e muito estreito dentro , e todo tão limpo , e de tão bom fundo , que hum pouco affastado da praia podem surgir grandes náos , e por toda ella põem os
na-

navios de reino os esporões em terra : estende-se a Cidade sobre hum alto de longo da praia hum tiro de falcão de distancia , cercada de muros de madeira mui grossos de duas faces com outros atravellados , e rodeados de andaimes pera a gente de peleija ; e no meio desta face da Cidade , que fica fronteira ao surgidouro , se fazia hum baluarte com o cavalleiro muito alto , que jogava huma serpe , e hum camello ; e logo abaixo delle , onde estava huma arvore , tinha hum leão mourisco ; e por cima da arvore , que era grande , e frondosa , havia muitos chicorros , peças que são abaixo de meios berços : deste forte assima pera a banda do mar está outro , a que chamavam Cotobato , que he o mesmo que fortaleza de terra , por ser de taipas mui grossas , soalhado de vigas mui grandes , por lhe ficar debaixo hum armazem , e por cima jogava hum camello , dous camelletes , e hum falcão : e porque neste Forte estava a força da Cidade , estava mui fortificado , e repairado ; e pera mais fortaleza fazia a primeira banda de fóra huma couraça , que o cingia todo das mesmas taipas , e dentro ficava huma praça com terecenas á roda pera gazalhado dos soldados da sua guarda , e pela parte de dentro da Cidade rodeava este Cotobato hu-

hum tranqueira de páos mui grossos com hum escada, e porta pera sua serventia, que hia sahir á rua, que vai dar nas casas de ElRey: da parede, que está pera a banda do primeiro baluarte, se enfiava outra com seus travézes da mesma taipa, a qual hia dar em hum guarita do revéz, antes da qual havia hum grande, que era a principal da Cidade, que hia tambem dar nos paços, a qual atravessava toda a compridão da Cidade, a qual será de hum tiro e meio de falcão; e por cima desta parede de taipa havia hum tranqueira de páos mui grossos com seus travessões pregados: daqui ávante pera a mão direita corria hum tranqueira de mastros, e páos grossos mettidos em vallos de terra altos, e grandes, e pela parte do Certão não tinha mais que hum tranqueira simples sem torre, nem baluarte algum, porque daquella parte se não temiam; e pela face da Cidade da banda do mar era toda cercada de hum boa cava, toda cheia de agudos, e perigosos estrepes; e o que fazia a Cidade muito mais forte era ficar como Ilha, porque de ambas as partes era rodeada de esteiros que o rio alli fazia, e a Cidade por dentro tinha as ruas tapadas nas entradas com tranqueiras de madeira grossa, e de longo do mar corria o arrabalde, que era aquelle

le que D. Antonio queimou: em fim a Cidade toda, vista de fóra, estava a mais soberba cousa que podia ser, porque por todas as partes por onde se via, se lhe enxergava muita artilheria; e o que era mais pera temer, muita, e fermosa guarnição de soldados Malaios, Manancabos, Jaos, e outras nações fortes, e bellicosas, de que o Rajale se foi apercebendo de vagar, e convocando ajudas dos vizinhos, e amigos que dentro tinha; porque parece que o coração lhe adivinhava os males que sobre si vio, e que havia de mister ajuda de todos, e ainda de outros Reys de mais longe, se os pudera acarretar: assim sendo elle dantes o que sem ajuda, nem favor delles por algumas vezes affrontou Malacca, e se apresentou com grossas Armadas á sua vista, e com grossos exercitos ao redor de seus muros, agora parece que entendeo que não só havia de resistir a huma grossa Armada guarnecida da melhor Fidalguia, e soldadesca da India, mas que tinha contra si hum Capitão muito venturoso nas cousas da guerra, porque a boa fortuna he começo da vitoria; pelo que se quiz valer de tudo, e tinha mettido na Cidade doze mil homens escolhidos com alguns Reys amigos, como o de Tringal, de Dranguir, de Campar, a fóra outros senho-

nhores amigos , e vassallos , com que lhe pareceo estava seguro.

D. Paulo ao outro dia , depois que alli chegou , chamou a conselho todos os Capitães , e tratou sobre o modo da desembarcação , porque determinava de pôr logo as mãos áquella obra , porque se lha os inimigos vissem dilatar , cobrariam animo , cuidando que os receava ; e depois de debatido aquelle negocio , assentáram que se commettesse a Cidade pelo canto que vai defronte do Corritão direito assima , porque por alli só não tinha cava. Resolutos nisto , mandou o Capitão Mór que se chegassem os Galeões a terra tudo o que pudessem , e que batessem a Cidade pera terem quebrantados os inimigos ; e indo-se continuando a bateria , o primeiro dia sahiram do rio , que corre pela ilharga da Cidade huma cópia de navios cheios de gente lustrosa , e foram commetter as nossas fustas só por divertirem a bateria , e metterem a Armada em revolta ; mas os nossos em vendo aquella Armada , remettêram a ella , mas ella lhe foi fugindo pera a terra , a fim de irem metter os navios nas bocas das bombardas que tinham pera aquella parte ; ao mesmo tempo appareceo huma Armada de quarenta vélas com os mesmos intentos de inquietarem os nossos , os quaes lhe sahiram , e os

os fizeram voltar. O Capitão Mór entendeu seus desenhos, mandou que se continuasse a bateria, e que não sahisses mais os seus navios aos inimigos, se apparecessem.

CAPITULO X.

De como os nossos desembarcaram na Cidade de Jor, e de como a entraram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succedêram.

ERA D. Paulo de Lima muito devoto da Assumpção de N. Senhora, que cahia a 15. de Agosto, e tinha determinado de commetter a Cidade em seu dia: foi dilatando a bateria, e dando ordem ás cousas, desembarcaram, e informando-se da terra, e do modo da Fortaleza, e aos 13. dias do mez mandou armar da outra banda de Jor hum altar, e desembarcou com toda a gente, e se lhe disse hum devota Missa, na qual tomáram a mór parte dos da Armada o Divinissimo Sacramento, porque se tinham já confessado, sendo os primeiros os Capitães, porque quiz D. Paulo registrar primeiro com Deos aquellas cousas; por quanto elle quer que se en-

entenda que todo o bem vem d'elle, e que nos homens não ha poder pera nada; e a gente que faltou por confessar, e commun-
gar, o fez ao outro dia, que era vespera de N. Senhora, e assim se gastáram estes dous dias nestes exercicios christãos, nos quaes todos mostráram bem grandes exte-
riores de arrependimento, e ao outro dia no quarto d'alva começou toda a Armada a disparar aquella tempestade de artilheria, e de bater a Cidade com grande terror, e espanto, e o Capitão Mór se mudou aos navios de remo com toda a gente da Armada, deixando encarregada toda a frota a Luiz Martins Pereira, que se passou a hum Galé, e com todo o poder commet-
têram os nossos a terra, e ao som de mui-
tas trombetas, tambores, e pifanos, le-
vando o Capitão Mór ordenado de toda a gente tres batalhas, que nunca quiz fa-
zer della alardo, por se não saber o pouco poder que tinham, e todavia passavam de seiscentos Portuguezes: a primeira batalha encommendou a D. Antonio de Noronha, e a D. João Pereira, que haviam de ser a dianteira, e com elles seu irmão D. Nu-
no Alvares, D. Manoel de Almada, D. Fer-
nando Lobo, Sebastião de Sousa, Martim Affonso de Mello, e outros muitos Fidal-
gos, mancebos aventureiros, que deseja-
vam

vam de ganhar honra , e toda a gente de
 Malaca : a segunda batalha deo a Mattheus
 Pereira de Sampaio , e com elle D. Ber-
 nardo de Menezes , Sebastião de Miranda ,
 e outros Fidalgos , e Cavalleiros , e a gen-
 te dos bantins de Malaca ; e a terceira ba-
 talha tomou o Capitão Mór pera si , e com
 elle ficaram Francisco da Silva de Mene-
 zes , D. Pedro de Lima , Diogo Soares de
 Mello , Francisco de Sousa Pereira , Pedro
 Alvares de Abreu , e os dous Capitães
 Froes , e Coelho ; e commettendo a terra ,
 o primeiro que nella poz os pés foi D.
 João Pereira com a sua bandeira , e logo
 D. Antonio de Noronha com a de N. Se-
 nhora do Rosario , e em terra acháram hum
 esquadrão de inimigos , de que era Capi-
 tão Raja Macota , que o Rajale mandou
 defender a desembarcação , com o qual D.
 João Pereira travou logo com grande de-
 terminação , e o levou de arrancada hum
 bom espaço até além do Forte do Corri-
 tão ; mas chegou logo outro grande esqua-
 drão de inimigos de fresco , e ajuntando-
 se todos , tornáram a voltar sobre D. João ;
 e como o poder era grande , foi-lhe ten-
 do o encontro até se recolher no Forte do
 Corritão até chegar D. Antonio de Noro-
 nha com toda a dianteira ; e ajuntando-se
 todos , deram em os inimigos , e os fize-
 ram

ram recolher pera hum palmar, que se fazia da banda do mar, e antes delle ficaram os nossos esperando pelo Capitão Mór, que hia desembarcando de vagar. Tudo o que neste tempo se ouvio eram coriscos, e trovões, assim da Armada, como da Cidade, que este dia disparou com todas as suas carrancas; porque como se guardava pera então, que havia de ser o ultimo dos seus trabalhos, toda a força, e resistencia pera a sua defensão, e nos nossos todo o valor, e esforço, que era necessario pera commetter huma Cidade tão forte, e bem provida, assim se desfazia tudo em trovões, e terremotos, que não havia quem se pudesse entender. Já neste tempo era manhã clara, e a gente não acabava de desembarcar pelo impedimento das estacadas, em que alguns dos navios se embaraçaram; e muitos soldados delles vendo o seu Capitão Mór em terra, se lançaram á agua, por lhe não poderem chegar. O Capitão Mór depois de posto em terra, mandou a Diogo Soares que lhe fosse recolher alguns soldados, que vio andar desmanchados, o que elle não pode fazer só, e o foi ajudar Francisco de Sousa Pereira, os quaes recolhêram com trabalho, por andarem já travados com os Mouros, e alguns já bem escalavrados; e porque o Raja Ma-

cota se tinha recolhido ao palmar, e affrontava dalli os nossos com sua arcabuzaria, mandou D. Paulo metter hum daquelles Capitães no Forte do Corritão pera dalli fazer affatar os inimigos, o que elle fez com morte de alguns. Desembarcada toda a gente em terra, poz-se o Capitão no campo com hum fermoso esquadrão; e sobre a parte, por onde se havia de accommetter a Cidade, tornou a haver diferentes pareceres; porque os bantineiros de Malaca que aquillo sabiam bem, andavam já alguns como arcados, de que o Capitão Mór se enfadou tanto, que mandou que marchasse a dianteira, e que fosse commetter a Cidade; e algumas peças de artilheria de campo, que estavam encommendadas a Fernão Pegado, não quiz que se levassem, e as houve por escusadas por alguns inconvenientes que se offerecêram. Os da dianteira foram caminhando, e logo apôs elles D. Paulo com todo o poder, e foram tomando o caminho, onde o Raja Macota estava recolhido, e todos com huma determinação, e furor Portuguez, que se não contenta de menos feitos, que daquelles que na imaginação dos homens são havidos por impossiveis, e assim foram passando ávante, sem temerem os estrondos infernaes de tantos pelouros, quantos lhes zuniam

niam pelas orelhas , como se todos elles foram nascidos debaixo de alguma constellação , que lhe não pudessem impecer : os da dianteira foram tomando o caminho que dissemos , e D. João Pereira com seu irmão , e toda a sua companhia apartaram-se logo com o seu guião , e todos assim huns com outros foram peleijando com o Raja Macota , o qual apertou tanto com os da dianteira , que duas vezes os fez tornar até o Forte de Corritão ; mas como elles não puderam consentir incurralaremnos , tornáram sobre elles com grande furor , e deram em os inimigos com tanta braveza , que com morte de muitos os foram levando até ao palmar. D. Paulo de Lima acudio áquella parte , onde já os nossos andavam travados com os inimigos em huma aspera batalha de espingardaria ; e foram os pelouros tantos , e tão bastos , que affirmáram alguns que se encontráram em o ar huns com os outros , e assim foram em huma contínua escaramuça , levando sempre os inimigos diante de si até os deitarem fóra do palmar ; e ficando já hum pouco folgados , foram os da dianteira tomando hum tezo assima , por onde fazia hum caminho , que hia dar ao canto da Fortaleza naquella parte que ficava sem cavas , por onde estava assentado que se com-

met-

mettesse a Cidade , e por elle foram até chegarem aos muros , indo sempre na dianteira D. João Pereira com a sua bandeira ; e chegando todos á tranqueira , abarcou-se D. Antonio de Noronha com hum daquelles páos , como queni o saudava , ou tomava posse d'elle , e começaram logo todos a abalar a tranqueira , gritando por machados que se não acháram ; não porque a D. Paulo faltasse a lembrança pera os mandar repartir pelas bandeiras , senão porque os que os levavam a cargo , não eram ainda chegados ; e estando os nossos com as mãos trabalhando pera affastar algum páo , não lhe soffreo o coração a hum Manoel Pestana , soldado de D. João Pereira , aquelle vagar , subio por hum daquelles páos affima , e com aquelle furor se lançou em baixo sobre os inimigos , onde logo foi espedaçado , e lhe cortáram a cabeça. A este tempo com a força que os nossos puderam quebrou hum daquelles páos , por cuja abertura se metteo Francisco de Sá , soldado conhecido , e alli entalado foi traspasado de muitas lançadas , de que cahio pera fóra , e foi levado á sua fusta , onde logo morreo , e ficou D. Antonio trabalhando tudo o que podia pera arrancar mais alguns páos pera se pôr de dentro com todo o seu poder. D. João vendo os nossos alli

em-

embaraçados , foi-se affastando pera a mão direita por buscar outro algum lugar por onde pudesse entrar, e poz todo o seu poder por derrubar hum daquelles páos, por que desejava de ser o primeiro que se mettesse na Cidade, a qual assim naquella parte, como na em que D. Antonio estava, foi tão bem defendida dos inimigos, como quem nella tinham suas mulhieres, seus filhos, e suas fazendas, obrando maravilhas espantosas; mas nada lhes bastou pera os nossos não insistirem na entrada, antes sobre ella obráram altíssimas cavallarias, desprezando todo o genero de morte que os ameaçava, sem terem dever com a grande multidão de lanças, e por entre os páos lho defendiam, offendendo elles os inimigos de feição, que tinham ao pé da tranqueira da banda de dentro feito hum grande entulho de mortos, porque assim se offereciam elles a ella tão determinadamente, que no lugar em que se hum punha, alli lhe tirava a vida o pelouro que o trespassava, e a lança que o travessava, sem fazer pé atrás, e neste trabalho os deixaremos, porque he necessario continuarmos com D. Paulo de Lima. Apartada a dianteira, foi elle caminhando pelo palmar dentro guiado de hum daquelles cativos que fugiram, quando os nossos queimáram o

ar-

arrabalde, o qual sabia muito bem aquella terra; e por ir o Capitão Mór muito cansado do trabalho, e do pezo das armas, se assentou hum pouco sobre hum pedra, e perguntou se sabia alguém novas de D. Antonio de Noronha, porque o não vio, quando se apartou d'elle, as quaes lhe deo Diogo Soares de Mello, que áquella hora chegava onde elle estava, e lhe disse que ficava pegado na tranqueira da Cidade em batalha com os inimigos; porque tanto que vio ir D. Antonio por aquelle tezo assina, os foi seguindo com muito trabalho, por ir sempre ás espingardadas com os Mouros, até chegar a descobrir os nossos na tranqueira; e voltando com muita pressa, deo aquellas novas ao Capitão Mór, com as quaes elle folgou muito, porque receava que lhe tivesse acontecido algum desastre. Com isto se levantou o Capitão Mór, e começou a marchar pera onde Diogo Soares os guiou, e no caminho acháram hum Capitão Malaio com mil e quinhentos escolhidos, que vinham em soccorro de Raja Macota, e vinham já juntos ambos, e commettêram os nossos com tamanha determinação, que como homens offerecidos a morrer, se mettião pelas lanças, e chegavam á espada, e ainda muitos de punhadas, travando-se a pé quedo, e de rosto a

tosto huma muito cruel , e arriscada batalha ; mas como os inimigos eram tantos , começaram-se a desordenar alguns dos nossos , que pelejavam na dianteira. O Capitão Mór vendo aquillo , entendendo que não estava em mais perder-se que em se começar a desconcertar , arrancando de huma formosa espada , passou-se adiante , e lançou-se em meio dos inimigos com ella levantada em alto , dizendo : *Aqui, Cavalheiros de Christo : ah Cavalleiros esforçados, segui-me , porque aqui está o negocio da victoria ;* e com aquelle furor deo em os inimigos , a quem fez bem sentir os fios da sua espada. Vendo os Capitães , e todos os mais o seu Capitão Mór naquelle risco , rompendo como leões por tudo , foram-se lhe pôr diante , e alli obráram tão altas cavallarias , fazendo nos Mouros tal estrago , que de o não poderem soffrer , se foram recolhendo pera o palmar , indo já o Raja Macota ferido , e o outro Capitão , que lhe veio de soccorro ficar estirado no campo morto com muitos dos seus. Os nossos foram seguindo ; e como logo adiante havia hum mato , receando D. Paulo que nelle estivesse armada alguma cilada , tocou a recolher , e elle se assentou hum pouco , de muito cansado ; e depois de ajuntar os seus , tomou o caminho pelo tezo af-

assima; e com ser muito ingreme, foi por elle tão apressado, e animoso, como se não tivera passado trabalho algum, dando a alegria de seu rosto (que era muito gentil) huma muito certa esperança da victoria; e assim chegou a D. Antonio a tempo que tinha tirados dous páos, e feito caminho pera entrarem: esta chegada foi hum espantoso espectáculo, e que pudera metter medo a muitos; porque acháram aquelle campo cheio de mortos, e feridos, e os Padres confessando os que podiam, e nomeando o nome de Jesus ao outro que estava alli perto já espirando; huns gemendo, outros bradando por panellas de polvora, por lanças de fogo, por machados, por enchadas, e pelo Capitão Mór, de sorte que tudo era huma confusão, e labyrintho. Os inimigos estavam da banda de dentro defendendo sua Cidade tambem com suas gritas, e clamores, chamando por seus Capitães, e pedindo tambem o que lhes era necessário: em fim este foi o dia dos mais affinalados, e em que os Portuguezes mais mostráram os quilates de todo o seu esforço, e valentia. Chegando D. Paulo áquella parte, a tempo que dous páos se acabáram de arrancar, começou a favorecer a todos, e appellidar *Sant-Iago*; e o primeiro que se poz da banda de dentro, foi Sebastião de

Miranda , e logo hum Foão Froes , e outros , e apôs estes o Alferes de D. Antonio , que era hum valente cavalleiro , com a bandeira de N. Senhora do Rosario , e logo com elle entrou D. Antonio de Noronha , D. Manoel d' Almada , e todos os mais Fidalgos , e companheiros de honra , recebendo todos muitos golpes , e feridas mortaes , e perigosas , de que alguns cahiram. D. Paulo chegou-se aos que liam entrando , e os animou , e louvou com palavras muito honradas , as quaes dando-lhes nas orelhas , assim se animáram , que se mettêram pelas lanças dos inimigos , matando , e derrubando nelles tantos , que de os outros não poderem aturar aquelle estrago , desampararam tudo , e foram-se recolhendo. O Capitão Mór entrou da banda de dentro com o resto do poder , e fez aos seus huma breve exhortação , em que lhes lembrava a obrigação de Christãos , e Cavalleiros , e que já estavam em parte que ou todos haviam de acabar alli espedaçados , ou haviam de ganhar aquella Cidade , que era o fim de todos os seus trabalhos : e assim encommendando-se a Deos , foi entrando por ella. D. João Pereira , que deixámos rodeando o muro pera buscar outra entrada , chegando a huma parte que lhe pareceo mais fraca , mandando-lhe pôr os

os peitos, o que os mais dos seus fizeram; ainda que da banda de dentro estava hum grande cardume de inimigos, que trabalháram por lha defender; e tanto trabalháram todos, que derrubáram alguns madeiros, e fizeram a poder de lançadas hum arrazoado caminho por onde foram entrando, e dos primeiros D. João, e seu irmão D. Nuno Alvares, e alguns Fidalgos, e Cavalleiros que os seguiam, rompendo todos por grandes bastidas de lanças, e por outros instrumentos mortaes, com que os inimigos tratavam de defender a sua Cidade; e estando os nossos já da banda de dentro, chegou hum daquelles Reys de soccorro em fima de hum elefante com hum grande tropel de Mouros, que parece vinha fugindo daquella parte, por onde o Capitão Mór vinha entrando; e vendo aos da companhia de D. João dentro na Cidade, por aquella parte remetteo com os seus pera os lançar fóra; mas D. Nuno Alvares Pereira se atravessou diante do elefante, e lhe disparou no rosto a espingarda com que hia peleijando, e quiz a sua ventura que o romasse assim da tromba, e que o escandalizasse de feição que o fez voltar pera trás, dando grandes urros; e todavia os Mouros apertáram tanto com os nossos, que não podendo elles soffrer tamanho pezo, tornáram a recuar

cnar até á tranqueira , sahindo-se alguns della pera fóra , ficando D. João , e seu irmão , e outros Cavalleiros , e Fidalgos valerosos com as costas nos páos , sustentando aquelle impeto com muito grande valor , e risco , fazendo todos obras de immortal memoria. Neste transe o Alferes da bandeira de D. João foi derrubado de hum golpe ; mas hum soldado , de alcunha o Troviscada , levantou logo a bandeira no ar , e com grande animo se poz com ella arvorada diante de todos , appellidando *Sant-Iago*. Aqui fez D. João Pereira não só o officio de muito bom Capitão , mas ainda de valeroso soldado , ficando sempre encostado á tranqueira , posto que vio que alguns o deixavam , e com os poucos que lhe ficáram , defendeo mui bem aquella parte com grande damno , e estrago dos inimigos , sem perder nada della , peleijando cada vez mais arriscadamente , sem esperanza de soccorro , e sem saber o que era feito do Capitão Mór.

CAPITULO XI.

De como a Cidade de For foi entrada : e do grande , e perigoso conflito em que os nossos se viram : e dos casos que passaram até os inimigos serem de todo vencidos , e despejarem a Cidade.

Tanto que D. Paulo de Lima entrou a Cidade , como dissemos , foi pela rua adiante por onde D. Antonio de Noronha hia pelejando com os Mouros ; e apòs elle a segunda batalha , de que era Capitão Mattheus Pereira , e com elle D. Bernardo de Menezes , Francisco de Sousa Pereira , Sebastião de Miranda , e outros Fidalgos , e Cavalheiros , que todos hiam por aquella rua , que era estreita , e cheia de lama , levando os inimigos sempre diante , com os quaes foram pelejando muito valerosamente , sendo os nossos bem perseguidos de cima das janellas , e guaritas de infinitos dardos de arremesso , de frêchas de peçonha , e de outros muitos instrumentos mortaes , que todos se empregavam , por irem os nossos muito apinhados pela estreiteza do lugar , dos quaes alguns cahiram mortos , e feridos. Vendo Mattheus Pereira que aquella rua hia massiça com os da dianteira , e que assim de cima das janellas ,

las , como das bocas das travessas , que hiam sahir áquella rua , eram todos muito maltratados , e que ainda que se quizessem defender , não podiam , achando hum caminho , que hia por cima do muro , foram subindo por elle até se pôrem em cima dos andaimes , donde hiam peleijando com os inimigos mais á sua vontade , e mais defafogados. D. Antonio de Noronha foi passando ávante , e rompendo por todos aquelles perigos mortaes , que sobre todos cahiam , passando por cima de corpos dos inimigos , que tinham derrubados , o que tambem lhe não foi pequeno impedimento , e se víram muitas vezes perdidos ; mas á força de braço passaram por tudo , fazendo todos tão altas cavallarias , que se não podem particularizar. Indo assim neste trabalho , e todavia levando sempre os inimigos diante , chegando ao cabo daquella rua , a qual hia dar em outra muito grande , que era a de ElRey , foram os inimigos recrescendo , por estar alli todo o poder , e a pessoa de ElRey ; e apertáram tanto com os nossos , que esteve a cousa muito arriscada a se perder tudo ; mas todavia o esforço de D. Antonio , e de D. Manoel de Almada , e de todos os mais Capitães , Fidalgos , e cavalleiros de honra , que sempre foram na dianteira sustentando aquelle pezo á custa de

de muitas feridas, e das vidas de muitos, o que foi muito pera sentir, que tambem entrou aqui D. Bernardo de Menezes, a quem deram huma espingardada pelo peçoço, de que logo cahio morto, indo armado de armas, que os pelouros não podiam offender por todas as mais partes do seu corpo, tendo elle primeiro mostrado o valor, e esforço que sempre nelle se achou: esta morte parece que o coração lha tinha antes adivinhado; porque estando-se armando pera desembarcar, disse a hum seu amigo, que já tomára sahir daquelle negocio com huma perna menos, e ao desembarcar lhe deram logo com hum pelouro de mosquete na rodella, que o derrubou ao mar; e depois em pondo os pés em terra, o viram os inimigos tão triste, e malenconizado, que elle mesmo sentio em si outros differentes affectos dos dias passados, que parece que já se lhe representava a triste morte que lhe haviam de dar, a qual foi muito sentida de todos pela perda que naquelle tempo fazia sua pessoa, por ser muito bom Cavalleiro; e em todas as cousas em que na India se achou, que foram muitas, sempre deo muito grandes mostras do seu esforço; e porque nos pareceo que não era bem passar por hum caso espantoso que aqui lhe aconteeo, o contaremos, porque

fervirá de exemplo pera os mancebos nòs perigos , como este , fazerem conta com Deos , pois arriscão tanto as vidas pelas cousas della ; e o caso foi este. Era este Fidalgo nascido , e creado na India , e dado ás delicias , e lascivias della , como mancebo , posto que já o não era. Parece que sabia outro Fidalgo seu amigo , que andava por confessar ; e como os que tem este nome , e sangue o hão de mostrar mais nas cousas que pertencem á alma , que não nas do corpo , o persuadio o outro a se confessar , e ainda o levou consigo a hum fusta , onde hia hum Religioso , e o deixou a seus pés. Succedeo na mesma noite , estando na camera da sua Galé , querer fazer seu testamento ; e estando-o começando , passou-lhe hum rato por cima do papel por cinco , ou seis vezes , que tantas começou a querello continuar ; e tantas cousas fez o rato , e arranhou , e tanto o amofinou , que deixou o testamento , e se deitou a dormir ; e em tomando o somno , lhe roeo o mesmo rato hum pé , pelo que mais pareceo aquillo tentador que rato.

E tornando ao nosso fio , D. Antonio esteve no cabo daquella rua perdido de todo , e diante d'elle lhe matáram muitos dos seus , e a elle lhe deram huma espingarda pela fralda do capacete , sem receber da-

damno algum; mas não ficou sem elle de
 huma fréchada de peçonha que lhe deo em
 huma maça do rosto, da qual se lavou to-
 do em sangue; mas todavia sempre foi pas-
 sando á vante, e peleijando com muito va-
 lor. O Capitão Mór depois que Mattheus
 Pereira tomou por cima dos andaimes, fi-
 cou na retaguarda de D. Antonio, e sem-
 pre foi cevando com gente de refresco, e
 notando tudo o que succedia pera prover,
 e acudir ao que fosse necessario: em fim
 tanto trabalharam os da dianteira, que sa-
 hiram á rua grande de ElRey, onde estava
 todo o poder com a pessoa do Rajale, e
 os Reys da Liga com toda a frol dos seus
 Cavalleiros, os quaes arremettêram com os
 nossos, por se mostrarem diante dos seus
 Reys; e com tamanho impeto deram na
 dianteira, que fizeram parar todos, derru-
 bando alli alguns, e ferindo muitos. Aqui
 foi o mór perigo em que se os nossos ví-
 ram, no qual estava o fim daquelle nego-
 cio, e em que não havia mais que vence-
 rem, ou morrerem todos, porque não ha-
 via donde os soccorressem, nem outro fa-
 vor mais que o de Deos, e o de seus bra-
 ços, a que elles se encommendáram, ale-
 vantando os olhos ao Crucifixo, que hia
 em meio delles arvorado, e na figura da
 Virgem N. Senhora, que se via na bandei-
 ra

ra de D. Antonio de Noronha, encommendoando-se-lhe de todo o coração, e meneando as mãos em sua defensão; mas como alli acudio o poder todo, e os Reys entraram tambem na batalha, animando aos seus a defenderem sua Cidade, ficou a couza tão suspenza, e arriscada, que de ver D. Paulo quasi perdido tudo, mandou alguns Fidalgos da sua companhia que fossem loccorrer D. Antonio, que estava diante com D. Manoel de Almada, fazendo todos tão altas cavallarias que era espanto; e apresentando-se os de refresco diante, sustentaram aquelle impeto dos Mouros hum pouco, e todavia paráram, porque elles eram muitos, e de todas as partes cahiam sobre os nossos coriscos, e todos os mais instrumentos, que pera nossa offensa lhes ensinou seu engenho. D. Paulo de Lima vendo o feito tão arriscado, receando que alguns dos de diante se desmandassem no que só estava sua perdição, passou por todos com a espada na mão, e apresentou-se diante aos inimigos, acclamando *Sant-Iago*, e dizendo aos seus: *Eia, Cavalleiros de Christo, ávante*; e dando em os inimigos, começou a cortar por elles com tamanho animo, e segurança, que nunca o furor da batalha lhe fez perder a obrigação de Capitão; porque meneando as mãos em damno dos

dos Mouros, mandava, e governava tudo. Os Fidalgos, e Cavalleiros da sua companhia vendo o seu Capitão Mór mettido no maior perigo, passáram-se-lhe por em diante, fazendo todos obras memoraveis, e afinalando-se diante de todos Diogo Soares de Mello, que ganhou aqui muitas honras. Mattheus Pereira, que hia pelos andaimes, foi por elles peleijando com todos os Mouros do Cotobato, e das guaritas que sahiram ao receber, nos quaes achou tamanhas resistencias, que como homens determinados a morrer, se mettião pelas armas dos nossos sem temor da morte, ferindo, e derubando alguns de muitos, e perigosos tiros que choviam sobre elles; mas passando sempre por tudo, foram ávante ferindo, e matando em os inimigos, que não deixavam o lugar senão com a vida. Mattheus Pereira foi sempre diante de todos sustentando o impeto dos Mouros, fazendo-se temer a todos pelo estrago que lhe víram ir fazendo, porque era hum homem muito grande, membrudo, e sobre tudo de grande animo, e forças, e como leão feroz foi sempre pondo o peito a todos os perigos, bradando pelos seus que o seguissem, e que ganhassem o Cotobato, que nisso estava o remate de toda a victoria, indo neste transe emparelhando com a rua de ElRey,

on-

onde os nossos estavam naquella perigosa batalha em que os deixámos, sem se declinar a victoria a nenhuma parte; e como hiam por cima dos andaimes, descubriam toda a rua, e víram muito bem o risco em que o Capitão Mór estava, e a confusão em que todos se viam; e levado Francisco de Sousa Pereira de hum honroso furor, vendo a escada que descia do muro áquella rua, desceo-se por ella com alguns dos seus soldados, e foi-se metter naquelle perigo; e passando-se diante delle, chamando *Sant-lago*, começou a fazer bravosidades em companhia daquelles Fidalgos, e Cavalleiros, que sustentáram todo aquelle pezo. D. Paulo de Lima mostrou neste dia o remate de seu valor, e prudencia, porque tambem aquelle foi o mór perigo em que se nunca vio, em que todos se acháram em tanto aperto, e risco que teve muitas vezes a cousa por duvidosa; e D. Manoel de Almada, que hia na dianteira fazendo façanhas, e dando-se a conhecer aos inimigos, que hia affinalando com os fios da sua espada, depois de ter feito tudo o que se podia esperar de hum espirito deseioso de honra, lhe derão com dous zargunchos de arremesso, hum delles que o tomou por baixo da barbiga, do qual logo cahio mortal; mas como

mo o animo estava ainda prompto, trabalhô por se levantar, e satisfazer-se daquelle injúria, o que não pode fazer, porque a ferida era mortal, e tornou a cahir sem fallar; mas D. Antonio de Noronha, que estava junto delle, se lhe atravessôu diante, pera que tivesse tempo de se levantar, cuidando não seria a ferida tão perigosa; mas vendo que era acabado, foi fazendo seu officio, peleijando, e animando os seus com muita segurança, e grande mágoa, e dor da morte daquelle Fidalgo, o que em todos aquelles trabalhos lhe fora sempre companheiro, e no qual se perdeu muito pelas esperanças que tinha dado pera cousas muito grandes. D. Paulo de Lima esteve muitas horas sustentando aquelle impeto, porque os inimigos acudiram alli todos, e como huma arrebatada torrente, vinham arrebentar em os nossos, como soe a força da agua fazello em alguma dura rócha, se se lhe atravessa diante. Estes encontros esperavam os nossos tão firmes, e seguros, que não havia cousa que os abalasse, sendo o partido tão differente; porque além do numero ser tão desigual, que havia vinte pera cada hum, andavam os nossos cansados, carregados de armas, affogados de calma, maltratados das feridas, e sem esperança de mais soc-

soccorro , o que tudo tinham os inimigos tanto de vantagem , porque andavam felgados , e em suas casas diante dos olhos dos seus Reys , e em defensão de sua Cidade , de suas mulheres , filhos , e fazendas , o que tudo isto os obrigava a fazerem maravilhas , e a desprezarem a morte. A espingardaria dos Mouros era tanta , que se os mais que andavam na dianteira oppostos á sua furia , não trouxeram armas fortes , sem dúvida tudo se desbaratára , porque ficaram poucos que não recebessem espingardadas: senão quando D. Francisco Lobo , que pelcijava nos mais dianteiros , e tinha dado grande prova de sua pessoa , recebeuo quatro juntas , e huma dellas lhe foi rompendo a ponta da orelha , de que andava todo banhado de sangue ; e como era mancebo sem barba , e muito gentil , aquillo o fazia parecer tanto mais , que bem puderam todos os derredor ter-lhe inveja , se elles tambem não andáram pera serem invejados de todo o mundo. Aquideram tambem humazargunchada em Francisco da Silva de Menezes (que todo aquelle dia trabalhou por igualar a todos os que mais se affinaláram) da qual cahio , mas tornou-se a levantar com grande animo. Neste passo houve alguns que bradáram que dessem fogo á Cidade , o que o Capitão Mór

Mór ouviu, e bradou alto: *Avante, Cavalheiros, ganhemos esta victoria por nossos braços: não queiramos que a gloria della nos leve o fogo*; e com isto foi dando alguns passos adiante, e ferindo nos inimigos, aos quaes não havia força humana que fizesse mover, porque estava a rua massissa, e só aquelles faltavam contra os nossos, os quaes elles derrubáram, e com os pés em cima delles pelejavam com os inimigos, porque não havia lugar pera mais. Neste grande conflicto em que a cousa estava suspensa, e sem se declarar, se abriu huma porta, que hia por huma ilhargá do Cotobato sahir á praia, pela qual se foram recolhendo alguns dos nossos, por haverem tudo por acabado, e perdido; mas quiz Deos que os que estavam fervorosos na batalha não attentassem nisto; porque como os mais estavam cansados, e desconfiados, pudera tudo correr risco, e pôr-se em desbarato. Mattheus Pereira foi por cima dos andaimes levando os Mouros até os recolher no Cotobato, e de fóra ficou pelejando com elles valerosamente; e pondo os olhos na rua em que o Capitão Mór estava, vendo aquella confusão, e poder dos inimigos, teve aquelle negocio por muito duvidoso, pelo que determinou de morrer, ou entrar o Cotobato; porque

Conto. Tom. VI. P. II. li met.

mettendo-se nelle, que era o principal forte da Cidade, poder-se-hiam recolher todos dentro, e de alli se remediarem, o que foi consideração de Capitão muito exper-to, e a principal occasião da victoria; e com este discurso, como se fora hum leão bravo, arremetteo com o Cotobato acompanhado de alguns esforçados soldados, e Cavalheiros, que nunca o deixáram; e pondo-lhe os peitos, trabalháram pelo entrar, fazendo alli todas cousas espantosas aos inimigos, as quaes elles sentíram bem em suas carnes. Aqui aconteeo outro caso, que tambem houvera de ser perdição de todos, e foi, que vendo alguns dos seus aberta aquella porta que disseimos, e vendo sahir pera fóra alguns soldados da companhia do Capitão Mór, havendo tudo por acabado, foram-se escoando pera baixo, e sahiram-se tambem pera a praia; e outros, a que o medo não deo tanto vagar, se lançáram dos andaimes abaixo pera a banda de fóra, e cahíram dentro na cava, onde se encraváram nos estrepes de que toda estava cheia; e chegou o negocio a tanto, que não ficáram com Mattheus Pereira mais de quinze pessoas, tendo elle entrado pelos andaimes com mais de cento e sincoenta, em que entravam algumas cem espingardas; e vendo-se elle tão só, houve-se por

perdido; e encommendo-se a Deos com grande confiança nelle, arremetteo com o Cotobato com os que com elle ficaram pera morrer dentro nelle; mas achou tal defensão, que muitas vezes o rebatêram pera fóra. Neste passo tão arriscado bradou hum soldado da companhia por Mattheus Pereira; e pondo os olhos em cima, não vio nada, e todavia com grande confiança arremetteo com o Cotobato, bradando pela Senhora que lhe valesse; e rompendo pelas armas dos inimigos, dizendo: *Ab companheiros, segui-me*, arremeçou-se dentro com alguns que o seguiram, e o primeiro que dentro poz os pés foi hum Ruy Martins, natural de Monte Mór o Novo, a que ficou sempre o sobre alcunha o Cotobato. Os inimigos vendo os nossos dentro, largaram o Forte, e se recolhêram pera outro, que estava diante; e vendo-se Mattheus Pereira desaffogado, deo graças a Deos por tamanha mercê; e de já se não poder sustentar nas pernas de cansado do trabalho, e do espirito, assentou-se pera cobrar algum alento.

O Capitão Mór, que deixamos naquelle conflito, fez tão altas cavallarias, e D. Antonio de Noronha, com todos os que pelcijavam na dianteira, que a poder de muitas mortes dos inimigos os arrancá-

ram da rua hum espaço. Vendo D. Paulo a
 quelle termo, teve-o por final de victoria; e
 não se esquecendo de sua obrigação, cha-
 mou Francisco de Sousa Pereira, e lhe dis-
 se, que se fosse pera Mattheus Pereira, de
 que ainda não sabia novas; o que elle fez,
 e já o tomou dentro no Corobato assenta-
 do sem se poder bollir; e perguntando-lhe
 o que faria, lhe disse, que virasse algumas
 peças de artilheria pera o outro Baluarte
 pera onde os inimigos se recolhêram, e
 outros pera a rua direita, por onde o Ca-
 pitão Mór hia, assim pera se segurar alli,
 onde estavam os Mouros do outro baluar-
 te, se os tornassem a accommetter, como
 pera favorecerem os nossos que pelejavam
 na rua. Francisco de Sousa com os compa-
 nheiros que com elle foram fez logo aquel-
 la obra, mandou disparar algumas bom-
 bardadas no Baluarte, com que os inimi-
 gos o desampararam de todo, e fugiram pe-
 ra a rua grande, onde o Capitão Mór pe-
 leijava, e as outras peças que apontou pe-
 ra aquella parte, alevantando-lhes o pon-
 to, porque sobrelevasse os nossos, foram
 dar em os inimigos, que estavam lá pela
 porta do Paço, e pelos que estavam no ca-
 bo da rua, nos quaes fizeram grande estra-
 go; e com isto, e com verem que o Co-
 robato era tomado, foram deixando a rua
 aos

aos nossos, que já hiam levando os Mouros de arrancada mais defaffogadamente.

As novas da tomada do Cotobato chegaram ao Capitão Mór, as quaes affim pera elle, como pera todos foram de muito grande alegria, porque niffo fe acabava de arrematar a victoria.

Em todo efte tempo não deixou a Armada de bater a Cidade, fem saber o que nella hia, ouvindo hum grande espaço ceifar os tambores, e o Cotobato, em que todos tinham os olhos, sempre com as bandeiras inimigas arvoradas nelle, com o que estavam em grande confusão, até que Mattheus Pereira, depois de cobrar algum alento, as mandou tirar, e alevantar a sua: o que da Armada fe festejou com grandes gritos, e alvoroços, e logo deixáram a bateria; e havendo-fe aquelles Reys por perdidos, puzeram-se em elefantes com suas mulheres, e coufas mais eftimadas, que de passagem puderam tomar, foram-se recolhendo por huma porta do Certão, por onde fe começaram todos a vafar. Os nossos com o alvoroço da victoria puzeram por algumas partes fogo á Cidade, o qual fe ateou com tanta braveza, por serem as casafs de madeira, que não foi poffivel aguardarem os nossos dentro, pelo que o Capitão Mór tocou a recolher, e foi-se fahindo pera fóra

ra das tranqueiras até lhe tornar o fogo a dar lugar pera a poderem os soldados saquear, se lhe ficasse alguma couza por queimar; mas elle como andava bravissimo, e achou materia disposta, pegou até nos páos da tranqueira, os quaes ardêram duas braças debaixo do chão, ainda os mesmos vallos em que elles estavam mettidos; era isto já a horas do meio dia, quando se sahiram pera fóra.

D. João Pereira, que deixámos pela outra parte, foi tambem ganhando a rua aos inimigos, fazendo elle, e seu Irmão, e os mais Fidalgos, e Cavalleiros de sua companhia couzas muito dignas de maior escrutura, destruindo, matando, e atassalhando em os inimigos, e fazendo nelles tal estrago que foi espanto; isto durou até que a Cidade tomou fogo, o qual o obrigou a sahir pera fóra sem saber o que dentro lia, nem o que tinha succedido ao Capitão Mór, e de longo do muro foi buscar a porta por onde D. Antonio entrou, onde achou o Capitão Mór com todo o poder, o qual o recebeo com grandes honras, e palavras de louvores seus, e de todos. Alli chegou hum recado de Mattheus Pereira, em que mandou a pedir gente, por estar com poucos soldados; porque se se ajuntassem os inimigos, correria risco; e vendo o Capitão Mór

Mór ser aquillo o mais importante de tudo , tornou a entrar a Cidade com todo o exercito , e recolheo-se no Cotobato , que por ser de taipas não lhe tocou o fogo , e deixou na porta alguns Capitães de guarda della : o fogo foi tomando tamanha posse da Cidade , e com tanta braveza , que parecia hum diluvio delle , por estar toda recheada de fazendas de muito valor , que todas se consumíram , e dentro nas casas muitas mulheres , e meninos , que não puderam fugir , do que pezou muito ao Capitão Mór , porque desejou de ganhar aquella Cidade pelos fios da espada pera dar nella hum rico sacco a seus soldados ; porque já que elles por seus braços , e valentes corações diante delle fizeram tão altas cavallarias , quizera vellos cevar nas cousas que elles tanto á custa de seu sangue compraram.

CAPITULO XII.

De como se arrematou a victoria, e se destruiu, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomáram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas as partes: e de como D. Paulo foi recebido em Malaca.

P Osto D. Paulo no Cotobato, deitou logo espías sobre os inimigos pera saber delles, e foi avisado serem mettidos por esse certão; pelo que em o fogo abrandando, mandou pôr guardas nas portas todas, e ao outro dia pela manhã largou a Cidade aos soldados, pera que a saqueassem, deixando-se elle ficar no Cotobato, e mandou embarcar a artilheria que era muita; e porque não passemos pelos favores, e mercês de Deos, e da purissima Virgem sua Mãi pera edificação dos que peleijarem por sua Fé, e pera commetterem todas as cousas com grande confiança nelle, se lia de saber, que tanto que Mattheus Pereira entrou no Cotobato, que descansou hum pouco, perguntou pelo soldado que vira a Virgem N. Senhora, que lhe bradou que entrasse no Cotobato, que ella os chamava; e entre todos os que se com elle acháram não houve quem tal visse, nem depois que

o contou a D. Paulo , que mandando por todas as bandeiras inquirir d'elle , não se achou tal soldado , por onde se presumio que aquillo fora algum Anjo , que da parte da Senhora o viera esforçar pera entrar naquelle forte , em que estava o ganhar-se a Cidade ; mas achou-se hum soldado , que trouxe ao Capitão Mór hum retrato de N. Senhora , do tamanho de quarto de papel , de oleos muito bem obrado , e muito formoso em sua guarnição , e pintura , e disse que o achára no palmar em baixo , quando andáram ás mãos com os inimigos , sem saber dondè viera. D. Paulo o tomou nas mãos com muita veneração ; e posto de joelhos , o adorou , e mandou logo armar hum pequeno altar , em que poz a Senhora pera ser adorada de todos ; e querendo saber do retabulo , não achou em todo o exercito cujo fosse , antes houve algumas pessoas que affirmáram que da parte dos inimigos se atirára com elle aos nossos : e quanto a nós , devia de ser de algum dos companheiros , que em baixo matáram , que o traria consigo , por ser muito seu devoto , a que ella não podia deixar de valer á hora da sua morte pelo especial cuidado que tem de seus servos. Este retabulo levou depois D. Paulo pera o Reyno , aonde não chegou , que só isso guardou pera si dos despojos da-

daquella Cidade, cujo sacco durou seis dias continuos, e se acháram muitas minas de fazendas, ouro, prata, cobre, calaí, drogas de todas as sortes, em que os soldados se ceváram bem á sua vontade, e muitos ficáram ricos. Acháram-se em hum tronco alguns Portuguezes ferrolhados, todos queimados, mas ainda inteiros, e sem nenhum delles ter máo cheiro: e não contentes do que acháram na Cidade, sahíram della alguns desmandados, e mettêram-se pelos matos a buscar os embrenhados com bem risco de suas pessoas, e trouxeram humma grande cópia de gente, sem acharem quem os sobrelaltasse, donde se inferio que foram os inimigos tão desbaratados, e medrosos, que não paráram senão dalli duas leguas; e soube-se em certo que depois do Rajale ir desbaratado, deram os Jaos nelle, e lhe roubáram tudo o que acháram, ainda matáram pera isso todas as pessoas, e mulheres que hiam com seus fatos á cabeça; e se affirma que assim por sua mão, como affogados no rio, morrêram tres mil na batalha grande, e nos outros recontros morrêram a ferro portuguez perto de quatro mil; e as pessoas conhecidas, e Capitães principaes que lhe matáram, são os seguintes: Sirinará, Serimadaraja, Seriandra, Serimará, Jadella, Giallate, Seribidra-

draja , Chengala , Mimalate , Serimambaca , Aria , Draja , Capitão de Sabão , Bozadera , todos estes Capitães daquelles Reys , a fóra outros muitos , a que não foubemos os nomes. Da nossa parte em toda a jornada morrêram oitenta homens , em que entráram D. Manoel de Almada , D. Bernardo de Menezes , e feridos algum cento. Os despojos que se tomáram , foram mais de mil peças de bronze , em que entrava hum basilisco mourisco , huma serpe de vinte e tres palmos de comprido , hum leão , e hum camello de marca maior , todas as mais cameletes , falcões ; e dahi abaixo até chicorros , a fóra muitas peffas , que se derretêram com o fogo , tomáram-se mais de mil e quinhentas espingardas , a mór parte sem coronhas por se queimarem , e outras muitas armas : embarcações entre grandes , e pequenas , queimadas , e tomadas , foram derredor de duas mil , em que entravam galeões , galés , galcotas , lancharas , bantins , balões , fomas , e juncos. Concluidas as cousas de Jor , mandou D. Paulo as novas á Cidade de Malaca em huma embarcação com todos os feridos para os curarem ; e depois da Cidade assolada , e destruida , feita em pó , e cinza , embarcou-se o Capitão Mór , e surgiu com toda a Armada no porto de Malaca , onde

de logo foi visitado do Bispo, e Vereadores, que lhe deram os parabens da victoria, e muitos, e publicos louvores, e lhe pediram se detivesse alguns dias, em quanto lhe preparavam cousas pera seu recebimento, que estava assentado fazer-se-lhe o melhor que pudesse ser, porque de tão prospera, e gloriosa victoria aquella Cidade, que elle libertára, desejava de lhe fazer. D. Paulo não pode recusar aquellas honras, que lhe offereciam, attribuindo tudo a N. Senhora, que ella fora authora daquella victoria, pois em seu dia lhe fez tão assinalada mercê; e assim assentou que ao sabado seguinte, que eram sinco de Setembro, por ser aquillo já em fim de Agosto, se fizesse a sua desembarcação; e assim foi á Cidade, ordenando seu recebimento, tratando ser o mais solemne que pudesse ser; e D. Antonio de Noronha, sendo avisado de como haviam de receber D. Paulo com Pállo, como elle tinha naquella victoria tamanho quinhão, mandou-lhe pedir que o quizesse levar junto consigo no triumpho, pois elle tambem o merecera, do que D. Paulo se escusou, respondendo com aquellas palavras de Christo: *Gloriam meam alteri non dabo*; e que não era ordem repartir-se o triumpho que elle merecia por Geral daquella empreza, que em todas as mais

cou-

cozas consentiria de muito boa vontade. Disto ficou D. Antonio muito tomado ; e fallando-se com os Capitães da Armada de Malaca , pera que convocassem seus soldados , determinou de fazer pera si sua desembarcação , e triumpho , já que lho negavam ; e assim o dia de antes partio do seu Galeão em huma fusta , e todos os bantins , e embarcações dos amigos que tinha convocados derredor d'elle , embandeiradas todas , tocando muitos instrumentos , e disparando muita artilheria , e mosqueteria ; e endireitando com o caes que estava feito pera D. Paulo , desembarcou nelle , e empondo os pés em terra , se adiantaram muitos dos seus soldados ; e tirando as capas dos hombros , lhas estendêram pelo chão pera elle passar por cima , e assim foi levado á Igreja com grandes regozijos , e louvores de todos aquelles. D. Paulo de Lima foi avisado daquillo , de que lhe deo pouco ; e ao outro dia desembarcou com todos os seus Capitães , e soldados armados , assim como entráram na batallia ; e empondo os pés em terra com a bandeira de Christo diante , e as dos inimigos arrastando-se a seus pés , disparando-se naquelle tempo , assim da Armada , como da Cidade , aquella tempestade de artilheria , que parecia tremer o mar , e a terra. Posto D. Paulo

lo no caes , deixou desembarcar todos os seus Capitães , e mandou ordenar os esquadrões , assim como entráram em Jor, D. João Pereira na dianteira , e logo Matheus Pereira , e o Capitão Mór na retaguarda ; e posto tudo em ordem , foi entrando pelo caes , no qual estavam todas as Religiões , e Clerczias com suas Cruzes , os quaes começaram a cantar *Te Deum laudamus* ; e á meia ponte estava hum alcataifa estendida com humas fermosas almofadas , em que estava encostado hum devoto Crucifixo , e a seus pés huma fermosa capella de rosas , e boninas , e derredor o Bispo , e Vereadores com todo o povo. Chegado aqui D. Paulo , prostrou-se pelo chão , e adorou a figura do Senhor , e o Bispo tomou logo a capella , e lha poz na cabeça , e depois o abraçou , dizendo-lhe poucas , e breves palavras de louvores , e o mesmo fizeram os Vereadores ; e apôs isso lhe fizeram hum breve oração em louvor de tamanha victoria ; e acabada , estenderam hum fermoso Pállio , e o leváram assim á Igreja sempre com a coroa na cabeça , a qual os Romanos chamavam Civica , ou Mural , que se dava a qualquer Capitão que livrava , ou descercava alguma Cidade. Nesta ordem entrou D. Paulo na Igreja maior , onde ouviram Missa , e de-
ram

ram todos as graças ao Altissimo Deos pelas mercês que lhes fez, e depois se recolheram a suas casas.

CAPITULO XIII.

Das cousas que succedêram em Maluco: e das intelligencias que Duarte Pereira teve com Cachiltulo pera lhe entregar a Fortaleza de Ternate, e de outras cousas.

JÁ que estamos desta banda de Malaca, não nos saíamos della, sem continuarmos com as de Maluco, que o anno passado deixámos com a morte do Principe Mandraxa, que seu sobrinho ElRey Babu lhe deo pelo modo que dissemos, da qual todos aquelles Principes se escandalizaram muito, principalmente ElRey Gapebaguma de Tidore, por lhe negar a irmã que lhe tinha promettido, o qual depois da morte daquelle Principe pera defenganar o Rey de Tidore de lhe dar sua irmã, a casou com o Rey de Geilalo, de que o Tidore se houve por muito affrontado. Vendo Duarte Pereira, Capitão daquella Fortaleza, as cousas travadas daquella maneira, e que por ellas estava o tempo disposto pera palpar os Tios de ElRey de Ternate sobre a en-

entrega daquella Fortaleza, lançou pessoas de confiança a Cachiltulo, Regedor do Reyno, pelas quaes lhe mandou dizer, que pois as cousas estavam daquella maneira, e seu sobrinho Boxai matára o Principe Mandraxa seu irmão, herdeiro verdadeiro dos Reynos de Maluco, por ficar sendo Rey, não lho pertencendo a elle, por ser bastardo, que devia de se aproveitar do tempo, pois todos os naturaes estavam escandalizados da morte do seu Principe, e Tutor do Reyno, que lhe pertencia a elle por direito, e justiça, pera o que assim elle, como ElRey de Tidore lhe dariam toda ajuda, e favor até o metter no Reyno que era seu. A isto deo Cachiltulo orelhas, e continuáram os recados de parte a parte com grande resguardo até concluirem de se ir ver a Tidore com elles, pera de rosto a rosto communicarem aquellas cousas: pera isto buscou elle tempo; e huma noite, sem se fiar de ninguem, foi a Tidore, e em casa do Capitão, estando presente o Vigairo, e o Alcaide Mór, lhe fez o Capitão esta breve falla: « Tem posto a cubiça humana » nesta cousa de reinar hum não sei que, » que pera o virem a gostar, chegaram » muitos a matar filhos, pais, e irmãos, a » outros sobrinhos a tios, e isto não só » entre Mouros, e Gentios, mas ainda en-

» tre

» tre Christãos, a quem isto houvera de ser
 » muito aborrecido; e se quizerdes exem-
 » plos, senhor Cachiltulo, não remos ne-
 » cessidade de revolver muitos livros, e
 » descobrir muitos tigres, nem buscallos
 » muito longe, entre mãos os tendes, hon-
 » tem ouvistes a injusta; e tyrannica morte
 » que ElRey vosso sobrinho deo a vosso
 » irmão Cachil Mandraxa, cujo este Reyno
 » era de direito, por ser filho legitimo de
 » vosso pai Cachil Ahiro, o qual por ser
 » ainda menino, por morte de vosso pai fi-
 » cou vosso irmão Babu governando o Rey-
 » no, como seu Tutor; e gostando elle do
 » mando, não se contentou de lhe tomar
 » o Reyno em sua vida, mas ainda por
 » sua morte se concertou com ElRey de
 » Tidore pera investir no Reyno a seu fi-
 » lho Bonas, que hoje reina; o qual por-
 » que lhe ficava sua tyrannia muito descu-
 » berta com o tio vivo, lhe ordenou a
 » morte atraçoadamente, como sabeis, a
 » qual assim escandalizou todos os Reys
 » deste Archipelago, que cuido não está
 » em mais a vingança della, que em haver
 » hum que a solicite, porque todos a fa-
 » vorecerão. Isto carrega mais, senhor, so-
 » bre vós, pois aquelle Reyno já agora vos
 » pertence de direito por filho mais velho
 » de ElRey Ahiro, o qual não he razão

» percais , antes he justo soliciteis por to-
 » dos os meios ; porque ainda que queirais
 » facudir de vós esta carga de reinar por
 » pezada , o não podeis fazer , por tirar-
 » des o Reyno a vossos filhos , a quem por
 » vossa morte pertence , no que eu , e El-
 » Rey de Tidore vos favoreceremos , pois
 » he tão justo que se vos dê o vosso ; e pe-
 » ra isto poder ser , he necessario buscar-
 » des meios pera nos tornarmos a metter
 » de posse da Fortaleza de Ternate , a que
 » vós estais tão obrigado no auto que fez
 » da entrega daquella Fortaleza Nuno Pe-
 » reira de Lacerda , no qual elle , e vós
 » vos affinastes , e promettestes com jura-
 » mento de a tornar a entregar a ElRey de
 » Portugal , tanto que vos fizessem justiça
 » de quem matou vosso pai , do que já ef-
 » tais bem satisfeito , pois mandára o Go-
 » vernador da India o delinquente em fer-
 » ros , pera em Ternate , onde fez o cri-
 » me , lhe cortarem a cabeça , o qual os
 » Jaos matáram no caminho , por onde pa-
 » rece bastava mandar fazer cumprimento
 » de justiça de quem matou vosso pai , que
 » não chegarem a verem-no os Ternates
 » com seus olhos , não tem o Governador
 » culpa , porque o fim da vida como , on-
 » de , e quando , está só nas mãos de Deos ,
 » basta que o aggressor tambem pague a
 » mal-

» maldade que commetteo : pelo que estava
 » ElRey Babu obrigado a cumprir o jura-
 » mento que tinha feito da entrega da For-
 » taleza , e que já o tinha cumprido tão
 » mal : a vós , Senhor Cachiltulo , fica ago-
 » ra a obrigação de o cumprirdes por elle ,
 » pois tambem o jurastes ; e já que o tem-
 » po vos offerce occasiões tamanhas , de-
 » veis de vos desobrigar , e trabalhar por-
 » que aquella Fortaleza torne a ElRey de
 » Portugal , cuja he : e eu me obrigo , tan-
 » to que tomar posse della , a vos fazer
 » jurar por Rey , e entregar-vos o Reyno ,
 » no qual ElRey de Portugal vos susten-
 » tará com muitas honras , justiça , e ver-
 » dade. »

Cachiltulo esteve muito attento a todas
 aquellas cousas , e lhe respondeo que bem
 via o quanto ElRey de Portugal tinha sa-
 tisfeito da sua parte com sua obrigação , e
 a em que elle estava , pelas razões que lhe
 dava : que lhe agradecia as lembranças , e
 cumprimentos que lhe fazia : e alli logo
 praticáram sobre o modo que teriam na
 entrega da Fortaleza , de que elle mostrou
 muita vontade , e assentáram que fosse Duar-
 te Pereira com todo o poder que tivesse so-
 bre Ternate , e commettesse a desembarca-
 ção ; e que como ElRey andasse occupado
 fóra na defenſa da desembarcação , elle Ca-
 chil-

chiltulo com sincoenta, ou sessenta homens de sua obrigação, de que se mais fiasse, se metteria na Fortaleza, e se fecharia nella, e appellidaria a voz de Portugal; e que como elle desembarcasse, e elle visse os Portuguezes ao pé da Fortaleza, elle lha abriria, e recolheria dentro; e isto com condição, que depois de elle estar de posse, o alevantaria por Rey de Ternate, assim como o fora seu Pai; e que ElRey de Portugal lhe confirmaria o Reyno pera seus filhos, e descendentes, em quanto fossem leaes vassallos seus; e que ou fosse por esta via, ou por qualquer outra, que a Fortaleza fosse ás mãos dos Portuguezes, dando elle ajuda pera isso, lhe cumpririam as condições assim. Disto se fizeram autos assinados por todos, de que hum traslado se deo a Cachiltulo pera lhe ficar por obrigação do contracto, e o proprio ficou no livro dos registos daquella Fortaleza; e jurou o Capitão com todos os Officiaes de cumprir a Cachiltulo tudo o que se nos autos continha, e o mesmo jurou elle no seu Mocafo, de que tambem se fez auto aos 20. de Maio de 1587. annos; e o Capitão, acabado isto, lhe deo peffas, e brinços com que se recolheo muito contente.

Tudo isto escreveo logo ao Governador de Manilha, e lhe mandou o traslado de

de todos os papeis pera os mandar a El-Rey por via das Filippinas, e lhe pedio lhe mandasse alguns navios, e gente na primeira monção pera se acharem com elle naquelle negocio, o que tudo se tratou em segredo, que nunca ElRey de Ternate soube. Neste tempo começou a carregar o Galeão de Arthur de Brito pera se partir na monção, que era em Fevereiro.



DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O X.

CAPITULO I.

Do que aconteeo em Ceilão, depois da alagôa esgotada: e do primeiro soccorro que de fora chegou: e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos: e dos apercebimentos que se fizeram pera esperarem o primeiro combate que o Rajá determinou de dar á Fortaleza.

DEixámos a Fortaleza de Columbo com a alagôa esgotada, que era o que o inimigo pertendia, pera dar o assalto áquella Fortaleza por todas as partes, parecendo-lhe que não lhe poderia escapar, por ser por aquella parte que cingia a alagôa (que a fazia forte) muito fraca, e depois disso ficáram continuando em alguns assaltos leves de parte a parte, que por não serem de substancia, deixamos. E porque tardava a resposta dos soccorros que tinham mandado pedir assim ao Viso-Rey, como a

a Cochim , e o esgote da allogôa poz aquella Fortaleza em necessidade de mais gente pera defensão daquella parte , despedio o Capitão Mór com inuita pressa Antonio Correa Travaços , Ouvidor daquella Fortaleza , com cartas ao Viso-Rey pera lle ir representar as necessidades em que ficavam , o qual se passou em hum tone á outra costa , e tomou o caminho por terra ; e por Gonfalo Fernandes , e Belchior Nogueira , que tinham ido com o primeiro recado , o deram em Manar a João de Mello , Capitão daquella Fortaleza , que armou logo hum Galeota , em que mandou embarcar seu sobrinho Fernão de Mello com quarenta soldados , e muitas munições , o qual com muito trabalho , e risco chegou a Colombo vespera do Apostolo Sant-Iago. Este soccorro foi festejado , como era razão , por ser o primeiro ; e o Capitão pelo agazalhar bem , o poz em huma parte por onde a alagôa estava toda secca , por ser a mais arriscada , e perigosa , e por honra da festa do Apostolo Sant-Iago , ou por festejar os novos hospedes ; e pera mostrarem aos inimigos que os arreceavam pouco , mandou ao outro dia , que era do Apostolo , dar nas tranqueiras dos inimigos por Manoel Mexia , e Pedro Arache com alguns Lascarins , os quaes no quarto d'alva se foram em-

embrenhar detrás de humas balças que estavam defronte da Ilha de Antonio de Mendoga, ficando o Capitão no Baluarte da Madre de Deos pera acudir a tudo o que succedesse; e sahindo estes da Fortaleza ao romper da luz, deram com grande impeto na tranqueira, que fica pera aquella parte, e a desfizeram toda em muito breve espaço, porque levavam pera isso muitos machados, e com a mór parte da madeira se recolheram muito a seu salvo. Diogo da Silva Modeliar estava lançado em cilada no monte da Pedreira com os seus Lascarins, sem em todo este tempo bulir comfigo, e á grita da tranqueira acudiram muitos inimigos de soccorro, e chegaram já a tempo que os nossos eram recolhidos, pelo que se estendêram pelo pé do monte da pedreira até se virem metter nos nossos vallos, Diogo da Silva Modeliar, que ficava já nas costas, sahindo da embuscada com grandes gritos, deo tão de sobressalto nos inimigos, que primeiro o sentiram nas carnes que os vissem, e mataram logo alguns, e cortáram as cabeças a quatro, arvorando hum a hum lança, porque era de hum Modeliar seu muito conhecido. Os inimigos com este supito assalto se puzeram em desbarato, e os nossos se recolheram a seu salvo; e estas duas cousas juntas aconte-

tecêram á vista do Rajú , que bramava de paixão , e disse aos seus , que lhe fossem trazer a cabeça daquelle Mouro , porque assim chamava elle a Diogo da Silva , que foi logo conhecido , e era muito temido de todos. Os seus vendo-o tão agastado , mais com vergonha que com vontade , descêram hum cardume delles ao campo ás espingardadas , e fréchadas apôs os nossos , que se vinham recolhendo ; e como ficavam em descoberto , e o dia era já claro , fez a artilheria da Fortaleza nelles hum muito arazoado emprego , de que muitos ficáram por alli estirados. João Correa pera mais os deter , em quanto se tornava a carregar a artilheria , mandou-lhes sahir pela porta de S. João huma companhia de soldados pera travarem com elles de longe , e os entreterem ; e todavia o negocio chegou a virem ás mãos , e travou-se hum batalha muito aspera , na qual os nossos fizeram em os inimigos grandes estragos ; e foi a cousa de feição , que tocou o Rajú a recolher , e peleijou com os seus , e os affrontou , e envergonhou , dizendo-lhes que mais fazia só o Mouro , que elles todos juntos ; e foi sua paixão tamanha , que mandou lançar pregões por todo o exercito , que á pessoa que lhe trouxesse naquella guerra a cabeça do Mouro Diogo da Silva , lhe faria honras ,

ras, e mercês avantajadas de todos os que naquella jornada fizessem feitos famosos. E por se satisfazer daquella quebra, ordenou de dar muito cedo o primeiro combate com todo o poder, havendo que nelle averiguaria aquelle negocio, e mandou preparar pera isso as cousas necessarias, e repartindo pelos seus Modeliares, e Araches as estancias, e baluartes que cada hum havia de commetter, por se não embaraçarem huns com os outros, com o que se fizeram todos prestes do que lhes pera isso pareceo necessario, e assim fervia o exercito em petrechos de guerra, e em apercebimentos pera o combate. O Capitão João Correa foi logo avisado por espias de tudo o que se ordenava, e de como determinavam de o commetter de noite: pelo que logo mandou negociar todas as cousas necessarias pera sua defensão, e prover as estancias, e baluartes de polvora, e munições, e de outros muitos petrechos militares, pera que tudo tivessem todos á mão naquelle tempo; e porque aquella parte da alagôa que se esgotou, em que poz Fernão de Mello, era fraca, repartio pelos lugares mais necessarios os soldados da obrigação dos sobre roldas, e sobre elles descarregou a guarda, e defensão daquella parte. Os Capitães dos Baluartes mandáram fazer muitos

tos estrepes, e os espalharam por derredor dos muros, e se embandeiraram fermosamente. Domingos Marques, Capitão do Baluarte S. Miguel, tanto que foi noite, poz por elle á roda muitos fogareos, e o mesmo fez Pedro Toscano no seu Baluarte S. Gonfalo, o qual, por ser muito rasteiro, vigiava com todos os seus soldados da banda de fóra, sahindo, e entrando pelas bombardeiras, pera assim defender quando fosse o combate, que lhe não chegassem a elle com as escadas, e os mesmosapparelhos se fizeram por toda a Fortaleza á roda, negociando-se todos dante mão do que tinham necessidade, por o Rajú lhes ir espaçando o tempo pera poderem fazer tudo mui bem feito; e os melhores, e mais importantes apparelhos que o Capitão ordenou pera a defensão daquella Cidade, foram Missas, Orações, Ladainhas, e outras preces pera terem propicio o Altissimo Deos, e a gloriosa Virgem sua Mãe.

CAPITULO II.

*Do muito grande, e apertado combate que
o Rajú deo á nossa Fortaleza : e do
que nella aconteeo.*

E Scolheo o Rajú pera dar o primeiro combate o dia mais proprio aos Portuguezes que podia ser, que foi o de N. Senhora das Neves, que calhe a 4. de Agosto, na qual ella costumava a encher o mundo todo de favores, e mercês suas, e no qual todos os Christãos tem tamanha devoção; e sendo passado o quarto dante alva, começou o Rajú a sahir das suas estancias na ordem seguinte. Diante lançou muitos elefantes de peleija repartidos em tres partes, e entregues a tres Modeliares, que haviam de commetter os Baluartes S. Miguel, S. Gonfalo, e S. Francisco, detrás dos elefantes os lanceiros, e logo os rodeleiros, e detrás destes os frécheiros, detrás de todos toda a espingardaria; e pela alagôa, por partes que tinham ainda agua, deitou muitos catapunes, que são embarcações pequenas amarradas humas ás outras, feita hum grande jangada carregada de gente. Nesta ordem começou a abalar o Rajú pela ponta da Ilha pera a alagôa, deixando-se elle ficar na ponta, e mandou os Capitães

tões que fossem commetter os baluartes que lhes estavam limitados: o que cada hum fez em tanto silencio, que se os nossos não tiveram tamanha vigia, bem pôde ser que os não sentíram, senão em os baluartes, por ser a noite muito escura; porque os que vigiavam, víram huma maneira de bulcão, como nuvem muito espessa, que se lhes puzera diante da vista, e em meio della principiáram a descobrir os murrões em tanto numero, que parecia alguma grande arribada destes bichinhos que de noite luzem; e tocando á arma, puzeram-se todos com as suas nas mãos, e acudio João Correa de Brito, e foi correndo todos os baluartes, e estancias, e achou já todos prestes, e muito animados pera esperarem os inimigos. Chegados elles aos baluartes, arremettêram com aquella multidão confusa, seguindo o costume de todos os Mouros, e Gentios deste Oriente, que não he pelejarem em esquadrões ordenados, e em fileiras distinctas, nem a som de tambores, e pifanos concertados, senão com aquella barbara multidão, a quem mais pôde chegar ao som de humas confusas pancadas de huns malenconizados, e tristes atabales, de que usão: assim estes com aquella barbara determinação chegáram aos tres baluartes S. Miguel, S. Gonfalo, e S. Francisco.

cisco , nos quaes logo encostráram muitas escadas , pelas quaes começaram a subir , e por baixo mais de dous mil cabouqueiros , que pera isso levavam , a picar , e a romper o muro com grande estrondo. Os nossos , tanto que sentíram os inimigos aos pés dos baluartes , disparáram nelles aquella tormenta de artilheria , e arcabuzaria , de que muitos ficáram pelo campo sem partes dos corpos , e outros voáram por effesares feitos pedaços ; e aos que commetteram a subida , mostráram logo nos façanhosos golpes , que lhes deram , e nas cousas que sobre elles derrubáram que lhes não havia de custar tão barato , como elles cuidavam , aquella Cidade. Pedro Toscano , Capitão do Baluarte Sant-Iago , que costumava a vigiar da banda de fóra , teve aquelle barbaro encontro com muito valor , e esforço , fazendo em os inimigos hum grande estrago , porque hiam descuidados de acharem da banda de fóra algum impedimento , nem ainda dos que estavam de dentro poderem esperar sua furia ; mas assim como se enganáram em sua opinião , assim pagáram bem seu atrevimento , porque os mais soberbos que chegáram , sentíram logo em suas carnes em quão differente proposito os nossos estavam. Travada a batalha , começou-se logo pela Cidade hum gran-

grande borborinho de mulheres, meninos, e outras pessoas inuteis, que andavam pelas ruas pedindo misericordia: e assim tudo o que se ouvia de dentro, e de fóra eram gritos, vozerias, retinir de armas, com o que tudo era tornado huma confusão. O Capitão acompanhado dos Religiosos foi correr todos os baluartes, detendo-se pouco em cada hum, vendo, e provendo em tudo o necessario, e animando a todos, e louvando-os com palavras de obrigação, o que pera elles era pouco necessario, porque todos podiam emprestar animo, e esforço; e chegando ao baluarte S. Gonfalo, mandou bradar a Pedro Toscano, que peleijava de fóra, que se recolhesse, o que elle fez com muita ordem pelas bombardeiras; e entrando por ellas huns, e peleijando outros, sem se recolherem, e nas bombardeiras, deixou dous valentes soldados, cada hum com sua chuça, e outros com lanças de fogo, e algumas espingardas, e elle com os mais soldados se subio ao baluarte, onde se poz em defensão, peleijando com muito valor, porque foi commettido com o mór pezo da gente, e com a mór força dos elefantes, que chegados ao muro, trabalháram por alcançar com as trombas as bordas das taipas pera as derubarem; mas os nossos os scandalizáram de

de feição que com grandes urros , e brá-
midos os fizeram voltar pera trás. Naquel-
la parte , aonde os elefantes trabalharam
por chegar , estavam os Araches Manoel
Gonçalves, e Tanavira, que soffrêram mui-
to grande trabalho , por ser alli o muro
muito baixo , parte mui sabida dos inimi-
gos , e que elles de proposito foram bus-
car , e assim apertáram por alli , que os Las-
carins de não poderem soffrer aquelle im-
peto , largáram tudo , e fugíram, ficando
só os dous Araches , que fizeram maravi-
lhas nas armas. A este tempo que os Las-
carins fugíram da estancia , chegou a ella
o P. Pedro Dias Clerigo ; e achando-os com
aquelle medo , os animou , e esforçou , e
fez subir assima , dizendo que já o Capitão
vinha de soccorro , e elle ficou com elles
naquella parte , aonde os Araches faziam
mui grandes cavallarias , e elle os ajudou ,
e animou , fazendo pelejar os Lascarins ,
e despedio dalli recado ao Capitão do pe-
rigo em que aquella parte estava , o qual
voltou pera ella ; e achando os Lascarins tão
descorçoados , se metteo entre elles , e co-
meçou a pelejar mui animosamente , esfor-
çando a todos , e engrandecendo as obras
dos dous Araches , que tinham feito mara-
vilhosas cousas , com o que todos cobráram
novo animo , e tornáram a renovar os gol-
pes ,

pes, arremegando sobre os inimigos panel-
 las de polvora com que abrazáram muitos;
 e fizeram parar aos elefantes. Alli chegou
 a fama do perigo em que aquella parte es-
 tava; e Pedro Francisco, Capitão de huma
 das Roldas, subindo-se aos andaimos, espa-
 lhou aos seus soldados; e Lascarins pelas
 setteiras do muro, donde com suas espin-
 gardas fizeram grande destruição nos inimi-
 gos, com o que muitos soldados cobrando
 novo animo, já não se contentáram de pe-
 lejar amparados; mas cavalgados em cima
 do muro, lançáram sobre os inimigos mui-
 tos tiros mortaes, assim de ferro, como de
 fogo, com que abrazáram muita parte dos
 pedreiros que picavam a parede, e a pezar
 seu os fizeram affastar pera fóra; mas como
 a multidão dos inimigos era tanta, e por
 muitos que lhes matallem não se enxergava
 nelles a perda, nem aos seus Capitães lhes
 dava nada disso, antes acudiam áquella par-
 te, e dobravam assim os da peleja, como
 os que haviam de arruinar as paredes, o que
 elles tornáram a fazer, e os outros a su-
 bir pera cavalgarem o muro, sobre o que
 se tornou a renovar o estrago, e os gritos:
 e por ser já o Capitão recolhido, que acu-
 dio a ver as outras partes, se houvera tudo
 de perder, posto que os Araches, e o P.
 Pedro Dias, e outros soldados, e Cavallei-
 ros

ros fizeram temeridades , senão chegaram alguns de soccorro , que acudiram á voz que correo do aperto em que aquella parte estava , e apresentáram-se á defensão della com grande valor , e esforço , meneando todos tanto as armas , e as mãos em damno dos inimigos , que subiam pelas escadas , que nenhum perdeu o golpe , nem lançou panella de polvora em vão , e o Capitão João Correa tornou a acudir áquella parte , porque lhe deram rebate ; e apresentando-se diante de todos , nomeando-se a si pera esforçar os nossos , como pera desanimar os inimigos , começou a peleijar mui denodadamente , porque a cousa estava arriscada , e os inimigos tinham lançado em cima do muro muito fogo pera affastar os nossos ; mas como nestes perigos o que menos sentem os Portuguezes amigos de honra he o genero de morte que for mais cruel , atravessaram-se diante Fernão d' Alvares , Pedro Gonçalves Cananor , e outros soldados valerosos , e em meio daquellas lavaredas com as armas nas mãos fizeram tudo quanto se podia imaginar por defenderem a entrada aos inimigos , sobre a qual elles tinham mettido sua potencia. O Capitão fez aqui muito bem o seu officio , porque sempre peleijou , e se apresentou na maior força dos perigos , e juntamente proveo nas

cou-

coisas que lhe parecêram necessárias. No Baluarte S. Gonçalo se sentia a mesma affronta, porque todo á roda foi cercado de escadas entulhadas de inimigos, e as bombardeiras por onde os daquelle terço se ferviam commettidas com muita determinação; e sobre os que estavam em baixo em sua defensão carregou o pezo das affrontas, porque as frêchias, e o fogo que por elles entrava era pera abraçar toda a Cidade, e assim fizeram recolher os nossos pera dentro abrazados, e quasi cegos do fumo, porque esse foi o mór perigo em que se víram a espessura delle, pela qual os inimigos se determinaram a entrar as bombardeiras; mas os de dentro assim com aquelles impedimentos lhas defendêram valerosamente, e chegaram a cortarem as lanças aos nossos, que depois de muitas vezes as enfoparem no bruto sangue dos inimigos, se valêram das espadas, em que fizeram outra nova destruição, e prováram com ellas as forças de seus valentes braços, que depois se vio nos façanhosos golpes dos que se acháram, acabante o combate nos que ao pé das bombardeiras ficáram estirados. Os que subiam pelas escadas trabalháram tudo o que puderam por se pôrem em cima, sem lhes dar pelos que da par delles cahiam feitos pe-

daços em baixo, antes engrossando-se o numero dos que subiam, deitáram em fim tanto fogo que ficou o baluarte feito hum labareda; e os nossos affastando-se hum pouco pera fóra, hum soldado por nome Gaspar Dias, que neste dia tinha feito grandes cousas, vendo o fogo, e que no Baluarte estava hum quantidade de polvora, que alli tinham, pera que se fosse necessario, vendo que se lhe chegasse o fogo se acabaria tudo, determinou-se ou a morrer, ou a livrar a todos daquelle perigo, e assim tomou hum cama, e humas esteiras, e com tudo se lançou sobre a labareda, em que a abafou, e matou, e com a mesma presteza se arremeceu em hum jarra de agua que alli estava, e a vasou toda sobre o fogo, e apagou de todo, com que os do baluarte ficáram mais desaffogados pera se defenderem, tornando-se a seus lugares, nos quaes fizeram maravilhas. Valéo, e ajudou muito aos nossos os muitos fogareos que o Capitão daquelle baluarte mandou accender por todo elle, os quaes em quanto durou o combate, sempre ardêram, e os soldados víram muito bem aonde era necessario acudir; e foi obra muito importante esta, porque de vergonha se deixáram os Lascarins estar nos lados, onde pelejavam, o que póde ser não fizeram

ram se fora escuro, e elles se puderam re-
fundir sem os verem, pelo aperto grande
em que muitas vezes se víram. Os inimi-
gos foram com sua porfia avante traba-
lhando por entrarem assim por este baluar-
te, como pelos lados do muro, que hiam
fechar nelle, em que estavam os Araches
Manoel Goncalves, e Tanavira; e com ve-
rem quão bem se defendiam os nossos, e
o estrago que era feito nos seus, não de-
sistiam da empreza, antes cada vez mais a-
porfiavam, mettendo todo o cabedal pelo
entrarem, fazendo chegar os elefantes até
às taipas a poder das pancadas com as
trombas alevantadas pera pegarem dellas;
mas os nossos com muitas lanças de fogo
os fizeram affastar, disparando nelles muita
somma de arcabuzaria, e panellas de pol-
vora, que foi o de que mais se os nossos
servíram, com que abrazavam os pedreiros
que se chegavam a picar as paredes; e co-
mo os elefantes eram mui grandes, e se
enxergavam mui bem dos nossos com a
claridade, não perdiam tiro nenhum, e as-
sim os escandalizáram que se não sabiam
determinar; porque os seus cornaças, que
são os que os governam, dando-lhes pan-
cadas, e affrontando-os pela lingua de co-
vardes, e os nossos escandalizando-os, e
maltratando-os, se chegavam, davam tama-
nhos

nhos urros , que com a Cidade toda em roda estar occupada em sua defensão com gritos de todas as partes , e com o estrepito , e estrondo das armas , e das bombardas que faziam tudo huma confusão , to- havia não deixavam de causar em todos espanto ; e no lanço do muro que vai do baluarte S. Gonfalo ao de S. Miguel pelejavam Chinapoli , e Sebastião Bayão , Capitães de certas companhias , os quaes esforçadamente defendêram aquelle Terço , em cuja companhia pelejavam os Mouros naturaes de Ceilam ; que seriam alguns quarenta casaes , com tanto animo , e vontade , como os proprios Portuguezes , chamando aos inimigos que chegassem , que elles lhes fariam escadas com suas lanças pera subirem : estes Mouros naturaes de Columbo são como mistigos de alguns , que alli acharam os nossos , quando se fundou aquella Fortaleza , os quaes se deixaram alli ficar , e serviram sempre com muita lealdade , da qual se elles muito prezão , por serem elles só os da India , em que nunca achámos engano.

Adiante pera o baluarte S. Miguel pelejava Antonio Dias da Lomba , e Antonio Lourenço , Capitães da Rolda , com a gente de suas obrigações , ambos Cavalheiros , em que o Capitão tinha muita confiança.

sa. Fernão de Mello , que foi o primeiro que veio ao soccorro , deixando os soldados em seu terço com alguns que escolheo , foi correndo as partes aonde havia mór perigo , favorecendo-as , e ajudando-as em tudo ; e chegando ao baluarte S. Miguel , por lhe dizerem que estava em aperto , vendo o esforço com que Domingos Marques , que era seu Capitão , peleijava , perguntando-lhe se tinha necessidade de alguma cousa , respondeo-lhe que não : foi passando pelo lanço do muro até o baluarte Conceição , de que era Capitão Antonio Pereira , o qual achou mui soberbamente perrechado , peleijando seus soldados por huma ordem maravilhosa com muito animo , e esforço : havendo-o por seguro , foi adiante até o baluarte S. Pedro , de que Thomé Pires era Capitão , o qual achou muito fortificado , e elle com todos os companheiros mui animosos , peleijando mui esforçadamente , sendo mui commettido dos inimigos , por ser menos de cem passos á outra banda , e a alagôa estar por alli toda secca , pela qual parte foi commettido muito determinadamente , rebatendo muitas vezes os inimigos com muito damno seu : pelo que vendo que alli não tinha que fazer , foi correndo ás outras estancias , nas quaes sempre se offerecco , e aprezentou a todos

os

os trabalhos que nellas achou. No Baluarte da Madre de Deos, em que estava Estevão Correa, recebêram os inimigos mui grandissimo damno; porque estando frente á parte, por onde os inimigos haviam de sair ao combate, tendo a artilheria affestada nelle, em os sentindo, ostentou de feição, que primeiro que sentissem que os sentiam, sentiam a furia dos seus pelouros, de que muitos ficáram espedaçados, e no commettimento que lhe fizeram, muito desenganados, porque assim lhe defendêram a subida á custa de outros, que já a tratavam com mais desconfiança; e posto que em todas as partes era o aperto muito, todavia no Baluarte S. Miguel o havia mui grande, porque carregáram nelle as forças principaes do inimigo com muitos elefantes, muitas panellas de pólvora, e outros instrumentos, trabalhando por calvagarem em cima; mas defendendo-se-lhe com muito animo, o qual o Capitão Domingos Marques mostrou em todos estes trabalhos, e perigos ajudado do Condestavel Mór da Fortaleza, chamado Pedro Gonsalves, homem affamado em seu officio, do qual usou mui desembaraçadamente, fazendo muitos, e mui acertados tiros, que fizeram em os inimigos grande carnizaria; e na mór força do perigo, estando os

os inimigos abordados , acudio ao muro , defendendo-o valerosamente , lançando meio corpo de fóra pelas bombardeiras pera ferir , e matar nos que subiam , lançando-lhes muitas panellas de polvora , o que fez por algumas vezes com tanta destreza , que nunca o puderam os inimigos ferir , desejando vingar-se delle da offensa que recebiam , e os elefantes trabalhavam por lançar as trombas ás peſſas de artilheria pera darem com ellas abaixo ; mas com lanças de fogo foram tambem rebatidos. Antonio Dias da Lomba , que peleijava da ilharga deste Baluarte , que tinha a ſeu cargo a polvora , e as panellas , vendo a affronta que ſe paſſava no Baluarte , e que os ſoldados depois de quebrarem nos peitos dos inimigos as lanças acudíram a buscar panellas de polvora , deixando os lugares vãos , com que o Baluarte corria riſco , acudio com muita preſteza , trazendo ceſtos dellas , fazendo-os pôr em ſeus lugares , e elle por ſua mão não fazia outra couſa que correr a todos , e cevallos com ellas , por que não fiava iſto de outrem , por arrecear que com o medo lhe aconteceſſe algum deſaſtre , com que o Baluarte tomáſſe fogo , o que ſeria a total perdição , e deſta maneira proveo a todos muito bem , e não faltavam munições aos que as pediam. Du-
rou

rôu este aperto por todas as partes perto de huma hora, em que elles perdêram muita gente, e a confiança com que chegáram, porque cada vez achavam os nossos mais encarniçados; pelo que lhes foi forçado afastarem-se pera fóra alguns vinte passos; e como erám muitos, e ficáram mais apinhoados, a nossa arcabuzaria fez nelles tal estrago, que era espanto. O Rajú que estava na ponta da Ilha, dando-lhe recado que os seus se affastáram desbarátados, quando elle esperava que lho dessem pera ir entrar na Cidade, quizera morrer de paixão; e posto que lhe disserão o grande estrago que era feito na sua gente, mandou com muita ira a seus Capitães que com todo o poder tornassem a commetter as estancias, fazendo final a todos com cinco pancadas, que mandou dar nos atabales, que he o que se faz, quando se ha de arriscar toda a potencia. Os Modeliares arremettêram aos baluartes com tamanho estrondo, furia, e confusão, que pudera aquelle barbaro alarido metter medo a quem não lho tivera já perdido, como os nossos que estavam em suas estancias tão promptos pera lhas defender, como se estiveram muito folgados. Os da guarda de ElRey, e outros muitos aventureiros, que entráram de refresco, chegando aos muros, e baluartes, en-

encostáram grande numero de escadas, pelas quaes começaram a subir, nomeando-se, como se os nòslos os conhecêram, não entendendo que quanto mais esforçados, e nomeados fossem, tanto com mais gosto, e vontade lhes haviam de defender suas estancias, e os haviam de offender a elles; porque já o animo de qualquer delles se não contentava senão dos maiores perigos: onde elles mais carregáram, e onde com mais força porfiáram, foi no baluarte S. Gonfalo, sendo os primeiros que tentáram entrarem nelle, os da guarda de ElRey, que hiam armados de peitos, malhas, capacetes, e murriões, e com muitos montantes, com que cortáram muitas lanças aos do baluarte, os quaes primeiro com elles derrubáram muitos dos seus, passados de parte a parte. Os pedreiros tornáram á sua obra, e foram picando o muro, e os elefantes commettêram com as trombas por cima das estancias, trabalhando por chegarem á artilhèria pera darem com ella abaixo; mas como ella estava carregada com seus cartuxos, disparando nelles, fizeram huma grande destruição, e os elefantes com a dor das feridas, e com os tremotos da artilheria viráram por detrás, e trilháram grande copia dos seus, sobre os quaes carregáram de todas as partes tantas

tas cousas dos nossos pera lhes empecerem, que todo o campo por baixo ficou juncado de corpos espedaçados, os quaes ficaram sendo grande impedimento pera os vivos. Alguns Chingalas mais affamados, e que desejaram de ganhar grandes honras diante do Rajú, trabalharam muito por arvorarem algumas bandeiras, que traziam em cima do baluarte S. Gonfalo, o que lhe os nossos defendêram tanto á sua custa, que de envolta com ellas voltaram pera baixo feitos pedaços; mas como aqui estava o mór pezo do poder do Rajú, e os mais escolhidos, e folgados, viram-se os nossos em muito grande aperto. A'quelle tempo chegou o Capitão; e vendo em tamanho risco aquelle baluarte, deixou-se ficar nelle, e mandou chamar Thomé de Sousa de Arronches, que ainda que até agora não fallassemos nelle, não foi por estar ocioso, antes igualmente com o Capitão andou sempre provendo, e remediando as partes mais necessarias, estando-lhe encomendada toda aquella parte desde o seu baluarte até ao da Madre de Deos, porque quiz o Capitão descarregar sobre elle parte dos trabalhos, que elle tomou á sua conta; e em quanto o combate durou, e ainda todo o cerco, não só fez o officio de Capitão, mas ainda de valente soldado;

do, e de muito experto bombardeiro, apontando elle as bombardas, e disparando-as, e ordenando muitas cousas importantes á defensão daquella Fortaleza; e dando-lhe o recado do Capitão, encarregou o Baluarte ao Modeliar Diogo da Silva; e tomando alguns companheiros consigo, foi-se metter no baluarte S. Gonfalo, onde a confusão era muito grande, e alli posto diante fez obras de grande merecimento, e de muito damno pera os inimigos. O Capitão vendo-o alli, foi acudir a outras partes pera ver tudo com o olho, e chegou ao baluarte S. Miguel, que tambem estava rodeado dos inimigos de refresco, que com grande porfia trabalhavam sobre quem seria o primeiro que se puzesse em cima. Este cominettimento foi muito rijo, e passaram nelle muitas cousas, que não se podem particularizar, porque de qualquer dos nossos se podia fazer hum Capitulo particular; porque o que menos fez, foi tudo o que se podia esperar de hum animo valeroso, e incansavel: e assim fizeram todos tanto, que com morte da mór parte dos inimigos os fizeram retirar, havendo já outro tanto espaço que peleijavam, como houve no primeiro cominettimento. O Rajú, que tinha a cada momento rebatedo que se passava, sabendo que os taes

tor-

tornáram a ser desbaratados com muito maior damno que de primeiro, ficou como doudo, e mandou que se perdessem todos, ou lhe tomassem Columbo, e tornou a fazer o sinal da batalha, ao qual tornáram por todas as partes com tantos brados, e alaridos, como homens que se liam offerecer á morte, a qual acháram logo com tanto genero de cousas, que antes de meia hora se retiráram a hum sinal que o Rajú mandou fazer, por lhe dizerem que se acabava tudo. Já neste tempo esclarecia a manhã, que foi pera os nossos tamanha alegria, como acontece aos que em alguma tormenta se víram perdidos pela escuridade da noite, quando o dia lhes amanece claro, e sereno.

Recolhidos os inimigos, ainda foram apòs elles infinitos pelouros, que ao longo os espedaçáram; e assim em todo o arraial do Rajú houve hum geral pranto por tamanha perda, igualando com differente sentimento a dor, e a tristeza de huma parte com a alegria, e prazer da outra, porque na nossa Fortaleza houve todo este dia muito grandes festas, as quaes se sentíram no arraial, o que fazia sua dor ser maior, porque assim correm as cousas do mundo, que as mesmas que dam prazer, a outros o fazem perder; mas no que os nos-

nosso mostráram mór alegria , e alvoroço da victoria , foi nas muitas graças , e louvores que deram ao Altissimo Deos , e á Virgem das Neves sua Mãi , em cujo dia receberam tão assinalada mercê , offerecendo-lhe os que puderam dons , e romarias. O Capitão acudio a ver os feridos , os quaes mandou curar com muita diligencia.

CAPITULO III.

Do damno que houve da parte dos inimigos : e de alguns soccorros que de fóra chegaram : e de como o Capitão reformou os baluartes , e estancias.

Muito desejou o Capitão de saber o que passava no arraial do Rajú depois deste combate , e do numero dos mortos , pera o que lançou suas espias , as quaes lhe trouxeram a cabeça de hum Lascarim , e hum cornaca vivo , que não soube dar razão de nada. Na mesma conjunção fugiram pera a Fortaleza tres homens Chinas , que estavam cativos , que se perdêram em huma não , em que tambem vinha o Padre Pedro Dias , a qual deo á costa , e o Padre com alguns se salváram no batel , e os mais foram cativos em terra. Estes tambem não souberam dar razão do que o Capit-

pi-

pitão desejava ; mas depois vieram outras
 espías , que a souberam dar de tudo , e af-
 firmáram perder o Rajú perto de quatro-
 centos homens , os mais elcolhidos do exer-
 cito , em que entravam muitos Araches , e
 os Modeliares de Tanavaca , e o da Corna-
 ria do Gale , e da vantagem de dous mil
 feridos , mataram-lhe mais dous elefantes ;
 e feríram-lhe seis. O Rajú affrontado do
 successo , determinou de pôr a Cidade em
 tanto aperto , e de cançar os nosos de fei-
 ção que os puzesse em desesperação , e lo-
 go com muita pressa mandou correr com
 as tranqueiras até muito perto dos muros
 da Cidade ; e nas pontas dellas fez alevan-
 tar alguns baluartes de madeira tão altos ,
 que chegavam á artilheria dos baluartes ,
 que cahiam pera aquella banda , e correo
 com alguns entulhos pelo lugar da ala-
 gôa , e mandou por toda a Ilha fazer cha-
 mamento de gentes , e trazer mais fabrica ,
 porque determinava abarbar-se com os mu-
 ros , pera que de seus valos pudessem passar
 a elles. O Capitão que se não descuidava
 das cousas da sua obrigação , mandou re-
 formar os baluartes , e outras partes mais
 necessarias ; e no de S. Miguel , por ser
 mais rasteiro , e em que os inimigos tinham
 o olho , mandou fazer hum sobrado de
 madeira com as traves de palmeiras gros-
 sas ,

fas , e mandou entulhar as bombardeiras ,
 porque lhe occupavam os soldados , que el-
 le havia de mister pera sima ; e de redor do
 sobrado que alevantou , fez seus andaimes ;
 e parapeitos pera os nossos pelejarem mais
 encubertos ; e no sobrado poz alguns fal-
 cões , e berços pera varejarem a Ilha que
 se largou , na qual os inimigos se andavam
 fortificando , porque lhes estorvassem a obra ;
 e porque o Baluarte S. Gonfalo tambem
 era muito raso , subio com os parapeitos
 assima , e o entulhou de maneira , que já
 ficava mais defensavel ; e desde o Baluar-
 te Santo Estevão até á guarita de Manoel
 Borges mandou pela banda de fóra abrir
 hum cava de tres palmos de largo , e de
 duas braças de altura pera não poderem
 chegar os Elefantes ao muro , que era de
 taipa ; e porque tardava recado dos soccor-
 ros que mandou pedir , tornou a despedir
 hum Bartholomeu Rodrigues com cartas
 pera o Viso-Rey , em que lhe dava novas
 do combate , e lho mandou debuxado com
 todo o exercito do inimigo , e do modo
 de suas fortificações , pera que por alli vis-
 se as necessidades em que Columbo ficava.
 Este homem passou a Manar em hum To-
 ne , e dalli á costa de Negapatão , e tomou
 o caminho por terra pera Goa , e agora o
 deixaremos , por continuarmos com Gon-

falo Fernândes , que tinha partido diante delle. Este , depois que deo em Manar recado do cerco , e que deixou negociado Fernão de Mello pera ir de soccorro , passou-se a Negapatão , aonde espalhou as novas do aperto em que Columbo ficava , com as quaes hum Diogo Fernandes Pessoa , homem nobre , e bom Cavalleiro , comprou hum Galeota , e pagou a vinte e quatro soldados ; e enchendo o navio de mantimentos , e munições , tudo de seu dinheiro , partio-se logo de soccorro ; e invejoso de aquillo hum Antonio de Aguiar de Vasconcellos , porque as cousas desta qualidade espertão muito aos amigos de honra , tomou logo hum calemute , e negociou quinze soldados , com que se partio logo apôs o outro , e o foi ainda alcançar na costa da Pescaria ; e engolfando-se ambos pera atravessarem a Columbo , lhes deo hum temporal tão rijo , que estiveram perdidos , com o qual Antonio Fernandes Pessoa arribou a Manar , por ter o navio mais pezado ; mas o calemute de Aguiar foi passando por diante ; e requerendo-lhe os soldados por muitas vezes que arribasse , o que elle não quiz fazer , dizendo-lhes que elle não partira de soccorro á Fortaleza de ElRey pera deixar de chegar a ella por nenhum inconveniente : que ou havia de

che-

chegar lá , ou morrer na demanda , e que não quizessem elles mais gloriosa morte , nem mais honrada vida ; e assim foi passando por aquella tempestade alagado , e submergido muitas vezes , sem lhe metter medo o perigo em que tantas vezes se vio : e favorecendo Deos tão honrados pensamentos , chegou a Columbo o proprio dia que partio Bartholomeu Rodrigues , que foi a 15. de Agosto , dia da gloriosa Assumpção da Virgem N. Senhora. O Capitão , e todo o povo acudiram á praia a festejar este soccorro ; porque he muito natural em todos os cercados parecer-lhes que em todas as cousas que de fóra lhes chegam , lhes vem seu remedio ; e desembarcando Antonio de Aguiar , o levou o Capitão , e o aposentou em hum lanço de muro , que entesta com o Baluarte S. Sebastião , por ser lugar muito perigoso , e arriscado , o qual elle começou a governar , e a guarnecer , e fortificar muito bem.

Deste soccorro , e da partida de Bartholomeu Rodrigues foi logo avisado o Rajú ; e porque os nossos se descuidassem por entre tanto , determinou de entretellos com fingimentos , e mostrar de não proseguir mais no cerco , e mandou bradar aos do Baluarte S. Sebastião , que dissessem ao Capitão da parte do Rajú que lhe mandasse

lá Jeronymo Bayão , ou outra pessoa de respeito , porque tinha que praticar com elle cousas que importavam a elle Capitão. Dado o recado , e entendendo elle logo os seus desenhos , mandou aos do Baluarte que lhe dissessem , que fizesse ao que vinha , e fosse com suas obras por diante , e que se pera ellas havia de mister ajuda , lha daria ; e que bom seria fortificar-se bem , porque muito cedo havia lá de ser com elle , e assim ficou a cousa , sem mais fallar nada. Foi isto o mesmo dia em que chegou o Aguiar , e ao outro mandou o Rajú sahír suas gentes ao campo , e da nossa Fortaleza lhe sahíram alguns que traváram com elles ; e posto que tiveram huma escaramuça , que durou hum bom espaço , todavia não foi sangrenta , e desta maneira havia quasi todos os dias outras. O Rajú foi correndo com suas tranqueiras até se pôr trinta passos do Baluarte S. Sebastião , mandando correr ainda mais adiante com as obras , ao que lhe mandou sahír o Capitão o Modeliar de Candia D. João de Austria , Capitão da gente da terra , e o Arache Pedro Affonso com seus Lascarins , e alguns Portuguezes com elles , pera que fosse desmanchar aquella obra , porque não passasse com ella ávante. Esta companhia sahio da Fortaleza no quarto d'alva , e deram na obra com

com muito silencio , indo os Portuguezes diante , os quaes commettêram as tranqueiras ; e lançando-lhe dentro muitas panellas de polvora , entráram apôs ellas , e tiveram com os que a guardavam , que eram muitos escolhidos , humna grande batalha ; e em quanto ella durou , os Lascarins occuparam-se em desfazerem por força a tranqueira , como lhes era mandado , e outros em recolher a madeira pera a Fortaleza , sustentando os Portuguezes dentro no Baluarte a batalha , e assim apertáram que com morte de muitos lançáram todos fóra ; e desfazendo-se a tranqueira de todo , recolhêram-se os nossos muito a seu salvo , perdendo hum só , posto que alguns vieram feridos , mas todos os mais carregados de armas , e despojos dos inimigos , de que morrêram trinta. Affinalou-se neste assalto hum soldado , por nome José Fernandes , o qual com humna lança de fogo foi o dianteiro que entrou a tranqueira , e fez caminho aos mais ; e depois da lança gastada , arremettia a braços com os inimigos , porque era muito forçoso ; e como alcançava hum , o lançava pera trás aos companheiros , que o matabam , e assim o fez a muitos , e sobre isso recebeu oito feridas , e humna dellas mortal ; e recolhendo-se por seu pé , depois de ser fóra , achou menos o chapeo , e hum lenço com

com nove bazarucos amarrados nelle, que parece era todo o seu cabedal, que lhe ficou na tranqueira, e quizera voltar a bulcallo; mas não pode, porque se vafava todo em sangue. Feito foi este pera lhe darem por cada bazaruco muitos cruzados; mas elle ficou sem elles, e sem os bazarucos; e se viveo depois (que não o foubemos) pela ventura que morreria de fome, e nunca lhe saberiam o nome; mas tello-ha nesta escriptura, e assim todos os mais desta qualidade, posto que os favores do tempo lhe negassem o galardão de seus merecimentos; e pela ventura que por descuidos de alguns, que se hum pequeno feito deste fora obrado por qualquer parente, ou chegado, lho houvera de engrandecer com mercês assinaladas, que por derradeiro tem limite eterno com a vida; mas estes esquecidos, e desprezados do mundo, em quem feitos tão famosos ficáram apagados pela falta de favores, estes o não serão nunca na minha escriptura, sem lhes dar o galardão limitado; mas huma fama sem termo, e que dure, em quanto o Mundo for.

E tornando á nossa ordem, o Rajú ficou affrontadissimo deste successo, e não deixava de buscar todos os meios, e ardís pera se satisfazer, e ver se podia haver ás mãos a Fortaleza, e mandou logo abrir hu-

huma mina da sua tranqueira até o Baluarte S. Sebastião, e de altura de braça; e continuando-se, foram dar em dous tanques de agua, que estavam em ambos os lados, pelo que sahio com ella assima da terra vinte passos do Baluarte, onde fabricou outra tranqueira de madeira muito forte, e entulhada, cuja fabrica vinha por baixo das minas, por causa da artilheria, que por sua fortaleza nenhum damno lhe fazia.

CAPITULO IV.

De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão huma Armada: e de como o Rajá tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra: e do que mais succedeo.

Tanta pressa se deo Belchior Nogueira; que partio pera Goa com recado do cerco, que em poucos dias chegou á Cidade de Cochim, e deo as cartas que levava de João Correa a D. Estevão de Menezes; Capitão daquella Fortaleza, e outras aos Vereadores, nas quaes lhe pedia o soccorressem, porque ficavam no derradeiro extremo, e que fosse o mais apressadamente que pudessem, porque o inimigo tinha vindo

do com toda a potencia da Ilha de Ceilão contra aquella Fortaleza, na qual não havia trezentos homens. Vendo elle esta necessidade, ajuntou-se o Capitão em Camera com os Vereadores, e moradores principaes, e praticáram sobre aquella materia; e como aquella Cidade costumava acudir com grande zelo de serviço do seu Rey a semelhantes necessidades, sem perdoarem a gastos, nem a riscos de suas pessoas, affentou-se que logo se negoceassem seis navios cheios de gente, e munições, cujas despesas haviam de se fazer do dinheiro do hum por cento, que estava applicado para as obras, e fortificação daquelle Cidade, porque em nenhuma cousa se podia elle despende melhor, nem de mais importancia: e logo começaram a pôr os navios no mar, e a pagar os soldados; e porque era chegado naquelles dias áquelle porto Nuno Alvares de Atouguia em huma Galeota que vinha de Coulão, onde invernou por mandado do Viso-Rey, lhe commettêram esta jornada, a qual elle acceitou com muito gosto, e logo se começou a embarcar, e em cinco dias sahio pela barra fóra com seis navios, em que levava cento e oitenta soldados pagos, e os navios armados por tres mezes com muitas munições: os mais Capitães, a fóra Nuno Alvares de Atouguia,

guia , foram Adrião Nunes de Mancelos , Domingos Alvares , Simão Leitão , Pedro Rodrigues , e Antonio Coelho , que acabára de ser Capitão de Coulão ; e correndo a costa , dobráram o Cabo Comorim , e foram demandar Tutocori pera atravessarem a Columbo ; e assim o deixaremos até tornar a elles.

O Rajú vendo o verão entrado , que era tempo de começarem a vir os soccorros de fóra , quiz , antes que lhe viessem , tornar a provar a mão , e commetter a Fortaleza por mar , e por terra , porque aquelle pouco poder que tinha , se dividisse , e ficassem as partes , e baluartes mais fracos , e para isso mandou negociar a sua Armada , e lançalla no mar , e mandou embarcar nella alguns Modeliares com muita gente , e lhes deo ordem do que haviam de fazer. Prestes tudo , e o exercito a ponto , aos 20. de Agosto sobre a tarde desfraldáram na estancia do Rajú duas bandeiras , huma branca , e outra vermelha , e logo começaram a tocar confusamente todos os atabaes , e trombetas ; e todos estes sinaes , e cada hum per si significáram ser a noite que vinha triste , e perigosa pera os cercados , e que se havia de metter pera elles todo o resto da potencia. O Capitão gastou aquella tarde em correr todos os Baluartes ,

e

e estancias, e em provellas de muitas munições, e armas, lembrando a todos os Capitães suas obrigações, pondo-lhes diante o estrago que havia tão pouco fizeram naquelles inimigos, e que nesta vez estava fazellos desesperar de todo daquelle cerco; e sendo avisado da Armada que se fazia, e que determinava o Rajá commettello por mar, mandou embarcar Domingos de Aguiar na sua naveta com alguns soldados, e o mesmo fez a Diogo de Mello da Cunha, e João Fernandes o desbarbado em duas fustas, que estava na barra com a gente que lhe parecia necessario, e marinheiros bastantes, provendo-as de munições, de maneira que não lhe ficou nada por fazer, achando-se em todas estas cousas com elle os Religiosos todos da Cidade, que, como dissemos, orando, e peleijando se achavam nos perigos, e necessidades maiores, tomando os Prelados esta noite as estancias á sua conta. O Padre Fr. Duarte Chanoca, Commissario dos Menores daquellas partes, tomou a seu cargo da banda de Mapano com hum companheiro leigo, valente homem, e alguns familiares da casa com suas espingardas, e armas: o Padre Fr. Luiz da Conceição, Guardião, e o Padre Fr. Manoel de Jesus ficáram soltos pera acudir a todas as partes ás necessidades

elpirituaes , e corporaes. Na porta de S. Lourenço estava o Padre Francisco Vieira ; Vigario da terra , com trinta e duas espingardas , que ajuntou de amigos , e achegados : do Baluarte S. Miguel até o de S. João , que era a parte mais perigosa , andava o Padre Pedro Dias com alguns companheiros , e escravos. Provído tudo , deixáram-se estar em tanto silencio , que por toda a Cidade se não ouvia mais que o sino das vigias ; e no quarto d'ante alva , sahindo a Lua , ouvíram grande rumor nas estancias inimigas , e logo darem-se as sino pancadas nos atabales , final de commetterem , com o que se levantáram por todo o exercito grandes alaridos , e gritos , a que elles chamam Coquiados , porque a mór parte dos gentios da India peleijam tanto com a lingua , como com as mãos. A armada do inimigo , que estava a ponto , ouvindo o final , começou a sahir do rio , e pelo Matual , Pedieira , Mapano , e Capelete se sentio muita gente , e a Armada veio com muito silencio commetter huma calheta que ha na costa brava por detrás de S. Francisco , onde estão os armazens das munições ; porque , como dissemos , por alli não havia muro mais que os rochedos bravos , e as ondas que nelles quebram , porque sua tenção era ver se podiam desembarcar por

por cima dos penedos pera darem fogo aos armazens. Não foi isto feito em tanto silencio, que não fosse sentido das mulheres, que vigiavam das janellas, que cahiam pera aquella parte, as quaes deram tamanhas gritas, que foram sentidas dos inimigos; com o que se deixáram ir escorrendo a porta de S. Lourenço, atirando muitas bombardadas, que eram final que haviam de fazer ao chegar áquella parte, pera os do exercito com todo o cabedal commetterem as estancias pera se descuidarem daquella parte. Ouvido o final, disparou-se toda a artilheria das estancias, que estavam mais abarbadadas com as nossas, apôs a qual accommettêram todos a Fortaleza com muitas gritas, arvorando nellas muitas escadas, pelas quaes subindo com grande determinação, chegáram a pôr as mãos nas ameias do Baluarte; mas como os nossos estavam álerta pera se vingarem daquella affronta, que os mais dos que lha fizeram pagáram com as vidas, cahindo abrazados, e feitos pedaços sobre outros que commettiam a subida, que levavam consigo, com que ao pé dos Baluartes, e estancias havia huma fellada de vivos, e mortos, e feridos, huns sobre outros, que se não entendiam, porque sobre todos cahiam tantas panellas de polvora, e tantos artificios de fo-

fogo , que parecia hum espectáculo infernal: a Armada vinha já entrando a barra , e as fustas , que estavam prestes , foram-se chegando ao locairo da não pera se favorecerem huns aos outros ; e recolhêram os inimigos com huma salva de artilheria tão bem empregada , que lhes fizeram perder o orgulho com que vinham , destroçando-os com morte de muitos: e todavia como hiam de arrancada , foram passando adiante pela parte de S. Lourenço , onde estava o Vigario da terra , que com a sua arcabuzaria os fustigou , e escalavrou mui bem ; e como os inimigos estavam já do banco pera dentro , e tão perto que todos os empregos , assim da não , e fustas , como da terra se faziam nelles a muito custo seu , detiveram-se elles , e puzeram-se ás falcoadas , e ás espingardadas pera a terra , de sorte que era huma batalha por si muito travada , e pelas estancias todas , em que os nossos pelejavam com muito esforço , e se ouvia a batalha do mar , sem saberem o que era. O Capitão tinha provido a tudo com muita ordem ; e posto que havia a parte da bahia por segura , todavia tinha enviados apressados , que amiudadamente lhe traziam recado do que lá passava ; os inimigos por cima dos mortos , e feridos passavam a commetter os baluartes , e estancias ,

cias, porfiando subirem a ellas, e choven^{do}
 do de todas as partes sobre os nossos di-
 luvios de pelouros, e settas, que sobrele-
 vavam sempre por não damnarem aos seus,
 que commettiam a entrada dos muros, e
 baluartes, que não estavam ociosos; por-
 que com a sua artilheria, que nunca des-
 cançou, tinham feito huma grande destrui-
 ção no exercito. Fez neste dia mui bem o
 seu officio o Condestavel Mór Pedro Gon-
 salves, que não parando em nenhuma par-
 te, corria todas as estancias, e borneava,
 e apontava as peças mais necessarias, e es-
 pertava os bombardeiros; e estando no ba-
 luarte S. Sebastião apontando huma peça,
 deo-lhe hum pelouro por hum braço que
 lho fez em pedaços, o que foi grande per-
 da pela falta que ficou fazendo. A Lua as-
 sim como hia subindo, assim hia dando mór
 claridade, com que os nossos já descubriam
 o campo todo, e peleijavam mais á sua
 vontade, e com menos receio, porque viam
 os inimigos mui bem, os quaes com todo
 o seu poder, e animo trabalhavam por en-
 trar os baluartes, nos quaes era a confu-
 são tamanha, que cuidava o Rajú que já
 os seus estavam de posse delles. A sua Ar-
 mada, que peleijava na bahia com a nossa,
 assim os fustigou a artilheria, que de já não
 poderem aturar, vendo-se destrozados, e
 com

com tantos mortos que já a claridade da Lua os descobria de todo, pera os nossos poderem empregar melhor seus tiros, fazendo final a recolher, o fizeram bem cortados, e escalavrados. Os que commettiam as estancias em ouvindo o final da Armada a recolher, o fizeram tambem, por lhes ser assim mandado, e deixando os pés das estancias, e dos baluartes coalhados de corpos mortos, que elles não puderam levar com a pressa. Dos nossos houve alguns feridos, mas não perigosos, sómente o Condestavel, que faleceo da bombardada. O Rajú ficou esbravejando contra os seus, porque havia que por aquella maneira lhe não podia escapar a Cidade, pondo a culpa á Armada por sahir mais tarde do que elle tinha ordenado, e mandou correr com a fortificação pera chegar, e se abarbar com os nossos muros.

Passado este commettimento, logo a 23. de Agosto chegou a Armada de Nuno Alvares de Atouguia, que atravessou aquelle golfo com muito trabalho, e risco de sua pessoa, sómente o navio de Adrião Nunes, que de não poder soffrer os mares arribou a Manar. Foi este soccorro festejado de todos, por ser já de maior cabedal, e chegar a tão bom tempo. O Capitão deo a Nuno Alvares d' Atouguia o lugar em que
cl-

elle estava , que era o terço de S. Gonçal-
lo, e a Pedro Rodrigues com a sua gente
poz no baluarte Santo Estevão, e Antonio
Coelho no de S. João, em que estava Tho-
mé de Sousa d' Arronches, Capitão Mór do
mar de Ceilão, ao qual mandou o Capitão
lançasse a Galé ao mar, e proveesse a sua
Armada pera andar nelle, porque com o
soccorro de Cochim ficava a Cidade segun-
ra: o que elle fez, provendo os navios de
Capitães, que estavam nas fustas da bahia,
e se passou pera a estancia do Alcaide Mór,
que era o terço de Mapano; e o Alcai-
de Mór se passou pera a Feitoria, tendo
hum Galcota negociada com gente sua pe-
ra se embarcar nella, quando fosse neces-
sario.

CAPITULO V.

*De alguns soccorros que mais vieram de fó-
ra á Fortaleza de Columbo: e dos assa-
ltos que os nossos deram nas tranqueiras
dos inimigos: e de como a nossa Armada
peleijou com a do Rajú.*

AS novas do cerco de Columbo se es-
tendêram por toda a costa de Nega-
patão até chegarem á Cidade de S. Tho-
mé, com a qual se alvoroçaram muitos ho-
mens amigos de honra pera lha irem soc-
cor-

torrer ; e os que primeiro se negociáram em navios seus , foram Fernão de Lima , Cavalleiro da Ordem de Christo , muito bom soldado , e amigo de João Correa de Brito , Manoel de Amaral , que alli chegou por Capitão de hum Galeota de Bengala , Rodrigo Alvares meio irmão de Thomé de Sousa de Arronches com os mais , e melhores soldados que puderam achar ; e dando-lhes bom tempo , em breves dias chegaram a Columbo já na entrada de Setembro. O Capitão os recebeo com muita honra , agasalhando a Fernão de Lima no Cavalleiro do baluarte S. Sebastião , e Manoel de Amaral em outra parte necessaria , e Rodrigo Alvares se foi pera a estancia , que fora de seu irmão. Quasi neste tempo , ou pouco antes que estes chegassem , se offereceram alguns aventureiros ao Rajú pera queimarem as guaritas que hiam entre o baluarte Madre de Deos , e S. Gonfalo , por serem mais rasteiras que todas , que era o lanço que guardava Manoel Mexia , o qual como era práctico na terra , e trazia tambem suas espias , soube da determinação dos inimigos ; e tomando alguns soldados que pera o negocio escolheo , e com seus Lascarins , dando conta ao Capitão do que passava , e determinava fazer , sahio-se pelas bombardeiras , e deitou-se em cilada

pera ver se podia fazer algum bom feito.
 Era isto de madrugada , quando os inimigos
 vinham em muito silencio pera com-
 metter aquella parte, ficando todo o exer-
 cito em armas pera acudir, fazendo-lhes el-
 les final que estavam em fima das guar-
 tas; e vendo diante hum Arache muito va-
 lente homem , que na guerra passada de
 Manoel de Sousa Coutinho tinha levado
 vinte e nove cabeças de Lascarins de Co-
 lumbo ao Rajú , homem mui conhecido,
 e mui temido, e odiado de todos ; e dan-
 do na filada do Mexia, lhe sahio com hu-
 ma lança nas mãos, e arremetteo com elle
 com tanta pressa , que não sentio senão
 quando se vio atravessado de parte a par-
 te; e ao mesmo tempo que nelle ençopou a
 lança, aterrou com elle, e o levou nos bra-
 ços , e chegou á bombardeira que estava
 perto, e o entregou por ella aos Lascarins
 que dentro estavam, os quaes vendo-o, e
 conhecendo-o hum delles chamado Maro-
 to, a quem devia de ter bem escandaliza-
 do, lhe deo huma cutilada sobre o coração,
 que o abriu todo, e por tres vezes lhe to-
 mou o sangue com as mãos , e bebeo por
 fatar a sede do odio que lhe tinha ; e os
 nossos que hiam tambem em companhia do
 Mexia, ferrando tambem com os que com
 elle vinham, derrubáram alguns, e a artilhe-
 ria

ria das guaritas ao final descarregou nel-
les, e fez grande destruição: em fim os
mais se foram recolhendo bem envergonha-
dos, e escalavrados, e os nossos victorio-
sos, e contentes. Destas cousas andava o
Rajú tão affrontado, que se não sabia dar
a conselho, buscando todos os meios de
empecer aos nossos até mandar lançar pe-
çonha no poço de Mapano, de que todos
os nossos bebiam, em que se tinha muita
vigia; e tanta, que sendo sentidos os que
a illo vinham, escozendo-os mui bem, lar-
garam a peçonha, e se arrecolhêram; e por
quebrantar os nossos, dava todas as noites
finaes de assaltos, com que os fazia estar
todas ellas com as armas nas mãos, man-
dando algumas vezes alguns aventureiros
em Tones, em muito silencio, pera corta-
rem as amarras á náó, e a lançar fogo nas
embarcações; mas em tudo estava tão pro-
vído, que todos os seus desenhos ficaram
baldados, e sempre se reco!hiam assinalados
das mãos dos nossos; e offerecendo-se-lhe
alguns dos seus pera irem peleijar com a
nossa Armada, mandou negociar a sua, que
eram dez navios mui cheios de gente esco-
lhida; e vindo pela banda do Matual na
força do meio dia, encostando-se á terra,
fizeram querença de desembarcar nella com
suas bandeiras, que traziam desenroladas.

Thomé de Sousa de Arronches , Capitão Mór daquela costa , que estava na sua Galé , mandou levar a amarra , e os foi commetter , indo já com elle em huma Fusta Francisco da Silva , Alcaide Mór , e Simão Botelho em outra , acudindo á praia os Capitães dos navios da companhia de Nuno Alvares de Atouguia com a sua gente pera se embarcarem nos seus. Thomé de Sousa , que sahio aos inimigos , disparou nelles huma peça de coxia , e tomou huma pela rabada , que lha desfez toda com o leme , e lhe matou alguns marinheiros das vogas : o Capitão Mór dos inimigos investio com a Galé , e lhe poz a proa de meio a meio , e commetteo lançar-lhe gente dentro , sobre o que se travou huma aspera briga ; e todavia assim o escandalizáram os nossos , que houveram elles por seu partido desferrarem-se , e irem-se acolhendo. Thomé de Sousa por algumas restingas que tinha por diante , deo fundo , e as fustas o foram seguindo ; e tomando-lhe a dianteira , se lhe atravessáram no canal , por onde haviam de passar , porque já trás elles vinham os navios de Pedro Rodrigues , Domingos Alvares , e Simão Leitão , que os hiam alcançando grandemente , e pondo-os em necessidade de commetterem a restinga , que tinha pouca agua ; e roçando por cima della ,

la, foram á outra banda, porque todos os seus navios são de Patana, e demandam pouco fundo: alguns dos nossos presumiram fer aquillo ardil do mesmo Rajú, porque entendia do animo dos nossos que indo trás os seus, não soffreriam fugirem-lhe, e assim sem recearem a restinga, os seguiriam por cima della, em que estava certo perder-se algum navio, que elle estimára muito, posto que se perdesse toda a sua Armada; mas os nossos antes quizeram vellos recolher envergonhados, e fugirem nas barbas do Rajú, que os estava vendo, que tomar-lhe alguns navios. João Correa de Brito, pera que não ficasse aquella ousadia sem paga, em quanto andavam embaraçados no mar, lançou-lhe o Arache Pedro Affonso com seus Lascarins pera irem desmanchar huma ponte, que o Rajú tinha feita no caminho da Cota pera o Calapate, o que elle com muita brevidade fez, recolhendo-se com alguma madeira. Todas estas cousas o Rajú sentia muito, e o magoavam bem; porque quando veio sobre aquella Fortaleza, não lhe pareceo tivessem os nossos ousadia de apparecerem fóra de seus muros, quanto mais dar-lhes tantas vezes assaltos em suas proprias tranqueiras com tanto damno dos seus.

Passado isto aos sete deste mez de Setem-

tembro, mandou o Rajú lançar alguns Araches com mil homens no Mapano em silada pera saltarem os nossos Mainatos, que são os que lavam a roupa pera fazerem a preza nelles; e em amanhecendo, sahíram os nossos, como sempre costumavam, a descobrir campo; e indo perto dos vallos quasi mettidos na silada, espantou-se huma vaca, que andava no campo, e veio fugindo pera os nossos; cousa ordinaria nellas, tanto que sentem gente no campo, fugirem pera a Fortaleza; e os nossos entendendo que sentíra a vaca gente, detiveram-se. Os da silada cuidando serem sentidos, vendo os nossos perto, lhes sahíram com grande furia: os de diante em os vendo se vieram recolhendo á bandeira do Arache Manoel Pereira, que era o descobridor do campo aquelle dia, o qual estava com alguns Lacarins alguns duzentos passos do baluarte; e vendo elle vir os inimigos espalhados, arremetteo, appellidando *Sant-Iago*, e travou com elles huma briga mui teza. Do baluarte foi vista esta escaramuça por Antonio Guerreiro, Capitão delle, o qual lhe sahio com a sua gente, e junto a Manoel Pereira tiveram com os inimigos hum arriscado jogo de lançadas, no qual foram tambem soccorridos de Thomé Pires, Capitão do baluarte S. Pedro, que pelas bombardeiras

ras se lançou fóra aos ajudar , e chegou a tempo que os nossos estavam em grande aperto pela gente que dos inimigos recrescia ; e dando com muito animo , fizeram hum grande estrago ; e arrancando-os do campo , foram matando nelles até perto das tranqueiras do Rajú , aonde elles tornaram a voltar sobre os nossos com outros que recrescêram , e se travou entre todos huma batalha muito arriscada , a que acudiu o Capitão fóra a cavallo , e alguns Capitães com suas companhias , mandando tocar a recolher , o que os nossos fizeram com muita ordem , deixando o campo semeado de corpos mortos , trazendo pera final da victoria algumas cabeças , sem da nossa parte haver mais damno que dous Lascarins pouco feridos ; e no mesmo dia mandou o Capitão os Araches Manoel Pereira , e Pedro Affonso , e o Amouco , e Luiz Gomes o Mulato , e hum filho da India chamado o Mourinho com a gente da sua roda pera desfazerem a tranqueira , que o Rajú tinha fabricada vinte passos do baluarte S. Sebastião , porque não era bem consentir-lhe vizinhança de tão perto , porque tratava elle de passar adiante com outra até se abarbar com o baluarte , e mandou estar prestes no campo alguns Capitães com sua gente pera lhe acudirem. Sahidos os

Ara-

Araches, levando alguns barrís de alcatrão, e muita polvora pera lhe lançarem, primeiro que chegassem, foram vistos pela parte da Ilha; e dando sinal com suas coquiadas, e gritos, foi correndo de tranqueira em tranqueira; mas os nossos como era a distancia de só vinte passos, onde a tranqueira estava, chegando a ella com grande determinação, lhe puzeram pela parte de fóra encoltados aos páos os barrís de alcatrão, e muita polvora, a que deram fogo da parte do balravento, o qual se ateou com tanta furia, e braveza, que logo começou a arder por todas as partes, e assim se apossou della, que não foi possível poderem-no apagar os de dentro que sahiram ao campo, e traváram com os nossos huma grande briga; e por recrescerem os inimigos, se recolhêram, deixando mais de trinta delles mortos, e sem perderem nenhum; mas quiz a fortuna que estando vendo a briga Fernão de Lima em cima do cavalleiro do baluarte S. Sebastião, que viesse huma espingardada perdida, que tomou pelas queixadas, de que logo cahio morto, tendo elle escapado tantas vezes de perigos muito grandes em muitas sahidas em que se achou, assim no mar, como na terra, nesta, e em outras guerras; e agora detrás dos muros, e em cima do mais alto ba-

baluarte de todos, o foi pescar o pelouro, não vindo ferido nenhum dos que se acháram no campo ás mãos com os inimigos: isto são juizos de Deos, a quem se não pôde pedir razão destas cousas. Foi sua morte muito sentida, porque era mui bom cavalleiro, e não deixou de metter espanto o modo della.

A tranqueira a que puzeram o fogo ardeio quatro dias, por ser de madeiramento grosso; e destes, e de outros assaltos houve muitos, e mui continuos, em que os nossos sempre leváram o melhor, pelos quaes passamos por serem muito miudos; e assim deixaremos por hum pouco estas cousas, porque he necessario continuarmos com outras.

CAPITULO VI.

De como o Viso-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que este anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que ElRey fez das náos da carreira: e do estanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve sobre isso, e outras cousas.

DEpois de Belchior Nogueira dar em Cochim o recado do cerco de Colombo, partio pera Goa, e deo ao Viso-Rey

as cartas de João Correa de Brito , nas quaes lhe relatava o cerco , e lhe dava conta do estado em que aquellas cousas ficavam. O Viso-Rey vendo aquella necessidade , foi-se logo pôr na ribeira , e mandou lançar ao mar huma Galé , e seis navios , e pagou gente , e mandou embarcar munições , e elegeo pera esta jornada Bernardim de Carvalho , e aos quatro dias de Setembro deo á véla : os Capitães que o acompanharam , foram D. Bernardo Coutinho , D. Luiz Mascarenhas , Gaspar de Carvalho de Menezes , Vasco de Carvalho , Affonso Ferreira da Silva , e o mesmo Belchior Nogueira. Levavam nestes navios 250 homens ; e sem se embarçar em cousa alguma , foram seguindo seu caminho , a que logo tornaremos.

O Viso-Rey foi dando muita pressa ao Galeão , que havia de levar os provimentos pera Ceilão , e ajuntando mantimentos , munições , e dinheiro pera lhe mandar , e logo a 12. de Setembro surgiram na barra de Goa quatro náos de sinco que partiram do Reyno em Março passado , das quaes era Capitão Mór Francisco de Mello , irmão de Manoel de Mello , Monteiro Mór de ElRey , que vinha na náó Santo Antonio ; as mais eram Santo Alberto , Capitão Antonio de Barros , de S. Francisco Gaspar de

de Araujo, da náó Nazareth Heitor Velho Barreto, e a náó Santa Maria, de que era Capitão Alvaro de Paiva, que arribou ao Reyno. Nesta Armada vieram muitos Fidalgos, assim despachados, como a requerer; e dos que nos lembra são os seguintes: Pedro de Anhaia despachado com a Capitania de Dio pera entrar logo; D. Fernando de Menezes, filho de D. Simão de Menezes, que trazia a Capitania de Cananor, em quanto não entrasse em huma viagem de Japão, que tambem trazia D. Luiz da Gama, filho do Conde da Vidigueira; D. Vasco da Gama, D. Fernando Lobo, filho de D. Rodrigo das Sarzedas, e outros; e porque se tinha acabado o contrato das náos que ElRey tinha feito com Manoel Caldeira o anno de 583, o contratou este anno a Jacome Gomes, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues d' Elvas, e outros, que foram os mesmos a que o anno passado se contratou a Casa da India de Lisboa, como atrás temos dito: este contrato das náos se fez por tempo de cinco annos com as condições seguintes:

» Que os Contratadores armariam todos os annos seis náos, cinco pera a India, e huma pera Malaca.

» Que poriam todos os annos mil homens de armas á sua custa.

» Que

» Que em lugar dos oitenta mil cruza-
 » dos , que ElRey dava cada anno a Ma-
 » noel Caldeira pera ajuda da fabrica das
 » mesmas náos , lhes concedia o estaque
 » do anil , pera que nenhuma pessoa o pu-
 » desse levar pera o Reyno , nem mandar
 » fazer a Cambaia , senão os Contratado-
 » res. »

Chegadas estas náos , e declarado este contrato , houve logo alteração nos moradores de Goa pelo proveito que ElRey nisso lhes tirava pelo dar aos moradores de Portugal , que engrossavam com os proveitos della , sem estarem offerecidos , como os moradores da India , aos grossos soccorros , e emprestimos com que sempre soccorrêram as Fortalezas cercadas , porque pela industria destes homens lhe tinham já todos os portos tomados , e entupidos com grossos cabedaes , sem ficar aos casados da India nenhum buraco , nem postigo aberto por onde se pudessem servir , nem remediar com o seu pouco. Declarado o contrato do anil , como hiamos dizendo , começou a haver entre os casados de Goa grande união , e alteração contra os Contratadores ; porque como tinham recolhido em suas casas muito anil , e víram que ninguem lho podia comprar , senão os Contratadores por virtude do seu contrato , que lhe poderiam pôr

pôr os preços que elles quizessem, e que além disso lhes vinham tirar aquelle bocado da boca, foi tamanha sua paixão, que estiveram arriscados a hum grande desventura, se o Viso-Rey D. Duarte não a atalhára com sua prudencia, saber, e christandade, o qual tanto que foi avisado deste negocio, metteo a mão nelle por meio de Religiosos, e pessoas graves, mandando dizer aos casados que os respondentes lhes comprariam os seus anis por preços tão honestos que ficassem elles satisfeitos, e que pera o mais, elle escreveria a ElRey sobre aquelles negocios, e lhe significaria a grande perda que assim sua fazenda, como seus povos recebiam com o estanco do anil; e tanto trabalhou nisto, e tantas satisfações deo aos moradores que os quietou, e mandou aos Contratadores que no preço do anil se compuzessem com algumas pessoas que pera isto elegeo, o que tudo se fez a gosto do Viso-Rey sobre aquella materia, lembrando-lhe os merecimentos, e serviços dos vassallos que na India tinha, os quaes em todas as necessidades della eram os primeiros com suas pessoas, com seu dinheiro, e com tudo o mais que delles queriam, como havia pouco o fizeram na jornada de Jor, que sem isso se não pudera emprender, dando-lhe sobre estas cousas muitas, e boas

razões , como muito zeloso do bem commum, ao que ElRey respondeo , que satisfaria aos moradores da India ; mas todavia o estanque do anil durou os cinco annos do contrato ; porque quem deo o alvitre , parece que o acreditou. Muitas cousas mandou ElRey prover nesta Armada ácerca de justiça ; e porque lhe differam haver alguma desordem nella , escreveo ao Viso-Rey que elle em pessoa devassasse de todos os Capitães das Fortalezas , e dos Desembargadores da Relação pelas muitas queixas que lhe escrevêram de huns , e de outros. Esta devassa tirou o Viso-Rey em tanto segredo , que foi elle o Inqueredor della , e o Desembargador Ruy , sobrinho de Mesquita , Inquisidor Apostolico na India , o Escrivão , e foi mandada ao Reyno nas mesmas náos , na qual havia culpas bem grandes ; mas nós não vimos o castigo dellas , nem mais emendas em muitas desordens ; e porque tambem foi informado da grossidão das Minas de Sofala , e Cuama , e de como os Capitães se logravam dellas *in solidum* , sem correr nenhum resgate por conta de sua fazenda , e que ainda faria despezas das ordinarias de Moçambique , e Sofala , que montavam mais de vinte mil cruzados ; estando aquelles Capitães de posse das minas havia muitos annos , e logran-

do-se das riquezas dellas , não tendo por regimento mais que dez bares de fazenda cada monção , e os Feitores , e Alcaides mōres quatro , Escrivão da Feitoria dous , e assim todos os mais officiaes segundo se lhes alvidrou pelo Regimento que fez Vicente Pegado , sendo Capitão de Moçambique , o qual ElRey manda que se guarde , o que se fazia tão mal , que não entravam naquellas minas por sua conta mais que aquillo que moderadamente bastava pera as ordinarias , e que ainda este cabedal sahio do rendimento da India , que tinha outras necessidades muito urgentes ; e que se vieram a trocar tanto estas bolas , que ficava ElRey quasi com os dez bares de fazenda , que estavam limitados aos Capitães , e elles mettendo tão grossos cabedaes , que tiravam daquellas Fortalezas duzentos mil pardaos : no que havia tantas desordens , que ainda esse pouco se mandava por conta de ElRey pera as despezas daquellas Fortalezas , mandou com os Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda ; e que chegaram ainda alguns Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda ; e que chegaram ainda alguns Capitães a trocarem sua fazenda com a do Rey , se era melhor ; e tinha chegado a deshumanidade a tanto , que não consentiam

tiam ao Feitor, e Alcaide Mór metter nas minas mais cabedal do que tinham por Regimento, sobre o que faziam tantos exames, que se lhes achavam mais hum panno, llo tomavam por perdido pera si, coufa que nos confundio, quando a vimos, mais que todas as da India; porque tendo os Capitães dez bares da fazenda pelo Regimento, como dizemos, mettião 400. 500. 600. e os Feitores que andassem atados ao Regimento que não mettessem nas minas mais hum só panno; e tendo nós sobre isto huma pratica com hum Capitão, estranhando-lhe esta deshumanidade, nos respondeo, que na sua porçolana de mel ninguem havia de molhar çopa senão elle, não havendo regimento, lei, nem razão pera a porçolana ser mais sua que de outro, e a quem os Capitães de todas as mais Fortalezas da India das muitas, e grandes desordens, e tyrannias que usão com os vassallos de ElRey: e inda mal, porque dellas vemos tão depressa o pago pela mão de Deos, já que tarda a do Rey, como o vimos neste, com que tivemos estas praticas, que o vimos morrer tão pobre, que lhe faltou lençol pera o mortallharem, vindo da sua Fortaleza muito rico. Deixando isto, e tornando a continuar com a nossa ordem, sabendo ElRey as grandes despesas que

que fazia com aquellas Fortalezas, sem ter algum proveito de suas minas por conta de sua fazenda, e que os Capitães não tivessem mais que o que lhes dava o Regimento; e todavia porque tinha muito respeito aos merecimentos do Alferes Mór, que estava por Capitão naquella Fortaleza, lhe escreveu huma carta, na qual lhe dizia, que toda a mudança que o Viso-Rey D. Duarte fizesse naquellas Fortalezas, em que elle estava por Capitão, a houvesse por bem, porque cumpria assim a seu serviço. Isto mandou ElRey fazer; porque vendo os outros Capitães providos que em tempo do Alferes Mór tornava a reservar as minas pera si, não tivessem por materia de agravo, quando sobre aquelle negocio requeresse não se lhe responder, porque andavam outros despachados com aquella Fortaleza, requerendo já que lhes deixassem servir como os passados, sobre o que não foram ouvidos. O Viso-Rey D. Duarte vendo o que ElRey lhe mandava sobre aquella materia, a poz em conselho com os officiaes da Fazenda; e debatido o negocio, apontáram-se inconvenientes pera por então se não bolir nas minas, e os principaes foram, o pouco cabedal que ElRey por então tinha, e as necessidades em que o Estado estava por causa dos cercos de

Ceilão , e Malaca , pera cujos soccorros estava tão empenhado , que andava o Viso-Rey pedindo dinheiro aos povos da India , e outras cousas que deixamos pera seu tempo ; e o Alferes Mór respondeo a ElRey sobre aquella materia , que se havia por muito ditoso mandar em seu tempo bolir com as cousas daquellas Fortalezas , e que corressen os resgates por conta de sua fazenda , pera o que estava muito prestes , porque o tinha por Rey tão Catholico , e de tanta justiça , que lha não negaria quando lha requeresse ; e assim ficáram por então aquellas cousas sem bolir nellas , porque teve o Viso-Rey respeito ao Alferes Mór , que era hum Fidalgo de merecimentos , e que estava no meio do tempo de sua serventia ; e porque cada dia chegavam recados apressados do cerco de Columbo , querendo o Viso-Rey tomar resolução naquellas cousas , ajuntou os Capitães a conselho , e lhes leo as cartas , e propoz as necessidades , e apertos em que aquella Fortaleza estava , e que se trattasse sobre o modo de como se descercaria ; e votando sobre isso , depois de muitas altercações de parte a parte , vieram a resumir-se que o Estado não tinha pera acudir áquelle negocio mór cabedal que D. Paulo tinha em Malaca , de que não havia novas : que se tra-

trataſſe de ſe defender a Fortaleza , por-
que pera ſua ſegurança baſtava a gente que
tinha , porque com a chegada de Bernar-
dim de Carvalho haviam de ficar paſſados
de mil Portuguezes : que ſe elegeſſe hum
Capitão com o poder que o Eſtado por en-
tão pudette dar de ſi , e que foſſe a Co-
lumbo , e que o Viſo-Rey eſcreveſſe a D.
Paulo que com toda a ſua Armada foſſe to-
mar aquellá Fortaleza , e que junto o ſeu
poder com o que foſſe, e com o que já lá
eſtava , baſtava pera darem batalha ao ini-
migo , e lançallo dalli , como já no cerco
paſſado de Manoel de Souſa fizeram. Com
eſta reſolução eſcreveo o Viſo-Rey a D. Pau-
lo que ſe apreſtaſſe o mais que pudette
por chegar a Columbo , e que alli acharia
regimento do que havia de fazer , e deſ-
pachou as náos pera Malaca , aonde man-
dou prover em muitas couſas.

CAPITULO VII.

*De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das cousas que mais acontecêram no mesmo tempo: e das mi-
nas que o Rajá mandou fazer, que
foram sentidas, e os nossos lhas desfize-
ram.*

PArtido de Goa Bernardim de Carvalho com a sua Armada toda junta, achando bons tempos, posto que rijos, tanta pressa se deo, que em onze dias chegou a Columbo, que foi aos onze dias deste mez em que andamos de Setembro. A vista desta Armada foi pera o inimigo mui espantosa, mas pera os nossos de muita alegria, e alvoroço, acudindo á praia a festejarem os novos hospedes, que desembarcáram logo armados de muito boas armas. O Capitão João Correa os levou a agazalhar, assim como vinham, em huma estancia perto do baluarte Madre de Deos pera dalli por ordem do seu Capitão Mór acudirem a todas as cousas mais necessarias. Com este soccorro ficáram os da Fortaleza mais desalivados, e os inimigos mais reccosos, porque bem sabiam que não soffriam os peitos Portuguezes estarem encurralados, e que haviam de arrebentar em seu damno. Nes-

Neste mesmo tempo foi avisado o Capitão que o Rajú vinha correndo com a mina daquelle parte que dissemos, que veio a sahir em cima da terra, por causa dos tanques de agua, direita ao baluarte S. Sebastião pera vir arrebentar debaixo d'elle, a qual já vinha muito perto, ao que foi necessario acudir, e mandou metter humas estacas pela cava na parte em que a mina havia de vir arrebentar até chegarem á agua que alli estava perto, pera que tanto que a mina chegasse a ellas fossem sentidas delles, pera pela mesma cava lhe furtarem o entulho, e a terra que por cima trazia, que lhes servia de vallos, com que se entrancueiravam; e assim como corriam com a mina adiante, corriam com os vallos, que eram grandes; mas como o Capitão não sabia a altura em que vinha a mina, mandou Antonio ... e Antonio Dias, Capitães da sua rolda, que com a sua gente se mettessem na cava com os officiaes, e fossem descubriendo abaixo as minas, abrindo a terra, e aos Araches Pedro Affonso, e Manoel Pereira mandou fossem queimar hum pedaço de baluarte, do que lhe tinham queimado, que o Rajú tornava a reforçar, os quaes com seus Lascarins o foram commetter com muita determinação, e lhe puzeram o fogo, e fizeram affugentar os que nel-

nelle estavam, com o que tiveram os nossos, que estavam na cava, tempo pera descobrirem a mina, que já entrava por debaixo da cava, e vinha de meio a meio sahir ao baluarte; e acháram que a altura della por dentro era hum grande homem, e a largura de braça e meia, folhada por cima de grossa madeira, e pelas ilhargas de largo taboado, pera ter a mina que não arrumasse pera dentro, porque não pertendia o Rajú mais que levar os seus encubertos da nossa artilheria até chegarem ao baluarte, ou ao muro, e picarem-no, sem lho poderem defender, nem saberem o que determinavam, e a terra que tiravam lançavam por cima, que lhes ficava servindo (como dissemos) de vallos, a cujo amparo se vinham chegando pera o baluarte com outras maquinas, e baluartes de madeira, que hiam fabricando, assim como a obra hia crescendo. Os nossos, que estavam já na mina, vendo os inimigos que vinham ao trabalho, contra o regimento que levavam se lhes descobríram, e tiveram dentro humma arrazoada briga, na qual matáram alguns inimigos; e por recrescerem, se fahíram, ficando morto hum bom soldado nosso, chamado André de Queirós, ao qual os inimigos cortáram a cabeça, e a leváram ao Rajú, que foi o primeiro presente.

sente que daquelle Forte lhe fizeram, depois do cerco começado até então. O inimigo já chegava á cava com a mina, e ficou sendo senhor della, com o que o Capitão se temeo muito que lhe picassem por baixo o baluarte, ou lhe dessem fogo, o que quiz atalhar, ainda que se arriscasse muito; pelo que lançou a gente de sua roda na cava pera commetterem a mina com muitas lanças de fogo, e panellas de polvora, e trabalhadores pera a desfazerem, e mandou sahir ao campo hum corpo de gente, e os Araches com os Lasca-rins favorecidos dos nossos, pera que fossem commetter a tranqueira por onde a mina se começou a abrir, ficando todos postos em armas pera lhe socorrerem, tendo disso necessidade. Os que haviam de commetter a mina pela banda da cava huma hora antes de pôr o Sol, a foram entrando com lanças de fogo, com que fizeram caminho, lançando aos inimigos muitas panellas de polvora, que os abrazáram, e assim tiveram huma ferosa briga dentro que durou muito; os que foram commetter pela outra parte, deram de supito nos inimigos, e matáram alguns, e com isto tiveram os outros tempo de lançarem na boca da mina algumas panellas de polvora, com que os inimigos que pe-

lei-

lejavam de estoutra parte da cava com os nossos , cuidando serem entrados pela outra banda , viráram pera se recolherem , e os nossos apôs elles matando-os á sua vontade ; e foi a mortandade tanta , que ficou a mina cheia de seus corpos , e com isto tiveram os obreiros tempo pera desmancharem a mina , e recolherem a madeiralla. Neste tempo andava por todo o campo travada de ambas as partes huma perigosa briga de arcabuzaria , cousa medonha , e espantosa , porque carregou quasi todo o poder do inimigo , e os baluartes fizeram seu officio , disparando aquella trovoadra , que fez nos inimigos huma grande destruição ; e sendo já huma hora de noite , se recolhêram os nossos , deixando feito hum bravo estrago.

Recolhidos os nossos , avisáram ao Capitão que naquella parte onde acháram os tanques de agua , se dividia a mina em duas , e que a outra tirava caminho das estancias de Antonio de Aguiar , e guarita de Manoel Borges ; e informado disto , querendo atalhar a tudo , mandou fazer huma cava de dezefete palmos desde o baluarte S. Sebastião até á guarita de Manoel Borges pela banda de dentro , e huma tranqueira com pipas entulhadas , porque se o inimigo lhe rompesse a outra , ou picasse o baluar-

luarte , achasse outra cava pera os elefantes empecerem. Andando nesta obra , fugio pera a Fortaleza hum Lascarim seu , que deo por novas que na briga das minas lhe matáram muita gente , assim dentro nellas , como no arraial , e os mais de espingardadas pela cabeça ; e que o Rajú determinava de commetter com todo o resto , e dar dous combates á Fortaleza , e metter gente na Cidade pelas minas , e que já por debaixo de S. Sebastião se vinha chegando. Com esta certeza mandou o Capitão logo tirar-lhe a artilheria , e desentulhallo , e fazer-lhe algumas escutas pera se saber por onde vinha a mina , o que se fez com mui grande trabalho , na qual se acháram todos os Capitães , e Fidalgos , e mais gente da Fortaleza , e todos os Religiosos. A este tempo estavam já os inimigos tão senhores da nossa cava , que dos seus altos nas canteiras , andaimos , e cavalleiros da nossa parte , tanto que hum homem apparecia , logo era pescado com muita arcabuzaria que tinha , como fizeram a hum Fidalgo chamado D. Domingos , filho natural de D. Martinho de Castello-Branco , que foi Capitão de Ormuz , e feríram outros. O Capitão ficou tendo mui grande vigia nas escutas por causa das minas , e negociando-se pera os combates , que o

Ra-

Rajú pertendia dar. Neste mesmo tempo chegaram humas espias nossas, que havia vinte e quatro dias que eram idos a espiar, e estava a ver se podiam trazer hum Portuguez, que lá estava cativo, o qual trouxeram; e por ser caso de muito ardil, e invenção, e que o Rajú sentio muito, daremos d'elle razão.

Havia alguns annos que na costa de Ceilão se tinha perdido huma champana de hum Diogo Goncalves, homem Portuguez, o qual levava consigo hum sobrinho menino, chamado Custodio da Ronda, que logo foram cativos, e levados ao Rajú; e ao Custodio da Ronda, que era moço, mandou o Rajú furar as orelhas, e a ensinar os costumes dos Chingalas, e o trazia em sua casa em seu serviço; e vindo o moço a crescer, e a ser mimoso do Rajú, houve d'elle mercê que resgatasse o tio, como fez contra sua religião, e leis, o qual se veio pera Columbo, onde em todos os cercos passados servio ElRey muito bem, fazendo grandes damnos ao Rajú. E porque neste cerco tinha feito muitas cousas de homem esforçado em damno dos seus, por se vingarem d'elle, mandou levar o sobrinho Custodio da Ronda pera o pico d' Adão, e que lhe ensinassem o officio de lavrador, porque em nenhum tempo pude-

se

se dalli fahir, nem o tio ter esperanças de
 o ver. Deste moço deo razão hum Miguel
 Ferreira Baracho, que no principio do cer-
 co tinha fugido pera nós, com as quaes
 novas o tio trabalhou por ver se havia mo-
 do pera o tirar dalli; e fallando com hu-
 mas espías, homens de muito recado, e que
 sabiam muito bem a terra, sobre este ne-
 gocio, fazendo-lhes suas promessas, favore-
 cendo o Capitão nisso muito, deo-lhes ar-
 dís de que haviam de usar, que eram hu-
 ma carta falsa em nome do Rajú, a qual
 mandava aos homens a que o Ronda fora
 entregue, que tanto que aquella vissem, o
 dessem logo á pessoa que aquella lhe apre-
 sentasse, tomando-lhe o estilo, e costumes
 dos seus mandados, o que pode muito bem
 fazer, porque este tyranno era tão falso,
 e injustiçoso, que nunca passava Alvará sel-
 lado com sello algum seu, pera depois ter
 razão de não cumprir algum, quando qui-
 zesse; e com esta carta lhe deo Diogo Gon-
 salves hum assinado seu de sua letra, e pa-
 pel nosso pera mostrarem ao sobrinho, pe-
 ra que foubesse irem por seu mandado. Par-
 tidos estes homens, chegarão a Ceitavaca,
 aonde acháram por novas que o Rajú man-
 dava matar dezefete Portuguezes que tinha
 cativos, e de que se mais fiava, que dos
 mesmos Chingalas, porque a fugida de Mi-
 guel

guel Ferreira Baracho pera Columbo , como dissemos , de que se elle fiava sobre todos , o escandalizou de maneira que se quiz vingar della em quantos Portuguezes tinha cativos , mandando-os matar a todos ás pancadas , que he o genero de morte pera elles mais affrontosa que todos , que se não dá senão a trédores ; e sabendo estar o mogo no pico d' Adão , foram-se lá , e deram a carta do Rajú aos que d'elle tinham cuidado , os quaes vendo nella como logo mandava entregar aquelle homem , o cumpriram , dando-lhes com elle sessenta Lascarins de armas pera o acompanharem ; e vindo caminhando , sendo já perto de Ceitavaca , fingiram os espias que tinham que fallar com o Ronda em segredo , dizendo aos Lascarins que se affastassem , requerendo-lhe da parte do Rajú , porque tinham huma diligencia que fazer com aquelle homem , a qual o Rajú mandava fazer antes de entrar em Ceitavaca. Os Lascarins cuidando que seria mandallo matar , como fizeram havia poucos dias aos Portuguezes , de que já elles sabiam , affastaram-se , e os espias se mettêram com o Ronda pelo mato , cuidando elle (que até então não sabia nada , nem elles se lhe tinham descuberto) que era pera o matarem , ficou traspassado. Os espias lhe deram conta de tudo , mostrando-

do-lhe o assignado do tio , dizendo-lhe , que se encommendasse ao Grande Deos dos Christãos , que podia quanto quera , pera que os favorecesse naquelle negocio , e os livrasse a todos das mãos do Rajú ; e mettendo-se pelo mato , que elles muito bem sabiam , tomáram hum caminho mui pouco trilhado pera Columbo , dando-se nelle muita pressa , embrenhando-se de dia , e caminhando de noite , passando por tres tranqueiras , que tantas ha de Ceitavaca a Columbo , com mui grande risco , e perigo ; e por invenção , e ordem das espias no cabo de doze dias ao quarto da mador-ra chegaram a Columbo , e atravessando o exercito do Rajú , se foram á porta da Cidade ; e dando recado aos guardas , foram pela manhã recolhidos , e levados ao Capitão com grande alvoroço do tio , e concurso da gente , que acudio a vellos. O moço Ronda vendo-se naquelle lugar , estava como pasmado , porque os riscos que passou , o traziam assombrado , e vinha quasi alienado. O tio fallou com elle , e o segurou de feição , que tornou em si ; e como homem que despertava de algum sonho trabalhoso , vendo-se em parte segura , dava muitas graças a Deos , e d'elle soube o Capitão algumas cousas ; mas não que revelasse muito , porque estava fóra do

Ra-

Rajú havia muito. E tornando a continuar com o cerco, vendo o Rajú que se lhe desfizera aquella mina, mandou continuar com outras duas bocas, que hiam ferir entre as estancias de Antonio de Aguiar, e a guarita de Manoel Borges, de que o Capitão tambem foi avisado, sem saber a que parte viriam arrebentar, de que na Cidade andava hum geral medo, e tão público, que mais trabalho tinham o Capitão, e Fidalgos a que elle não chegava em o quererem tirar, que em defender a Fortaleza ao Rajú, mostrando-se muito alegres, e leves neste negocio; porque os mais vendo o pouco caso que elles faziam, houve-se que não era tanto o perigo, quanto tinham concebido pela fama que andava espalhada pela Cidade. O Capitão poz todo o seu cuidado, e metteo todas as suas intelligencias pera saber onde aquellas minas haviam de responder, pera ver se podia remediar o damno que se dellas arreceava; mas não pode alcançar nada por totalmente estarem todos apertados por todas as partes, que não digo sahirem fóra das portas, mas nem podiam apontar as feteiras que não fossem logo pescados da arcabuzaria inimiga, cousa que os tinha posto em grandes cuidados. Thomé de Sousa de Arronches, sobre que em todo

o decurso do tempo carregáram , como dissemos , iguaes obrigações , como Capitão Mór da Armada de sua obrigação , não se descuidou nada , trabalhando , vigiando , aconselhando , dando ordem a muitas cou-
sas mui importantes , correndo as estancias , e muros com muito cuidado ; e andando hum dia de longo do muro , que vai da guarita de Manoel Borges pera o baluarte S. Sebastião , que era de taipa , parte que mais se receava , chegando-se a hum lugar , em que enxergou hum agulheiro , vio hum buraco dos que ficam dos páos da taipa , que parece que Deos o descobrio pera aquelle effeito ; e pondo os olhos nelle , vio da outra banda que era face da cava , que o Capitão tinha mandado fazer vir , arrebetando a mina áquella parte de fóra da terra pera sahirem com ella á cava ; e assegurado-se , trouxe o Capitão mui dissimuladamente alli , e lha mostrou. Vendo elle aquillo , mandou chamar pedreiros , sem dizer o pera que , e lhes mandou abrir humma bombardeira por esquadria , que respondesse ao meio da boca da cava , a qual não varasse de todo fóra por se não ver , deixando grossura pera a outra banda , que em dando com a boca de hum camello , que alli queriam assentar , se abrisse , lavrando-se a pedra alli logo pe-
ra

ra a bombardeira. O buraco aberto com muita pressa, e posto nella hum camello carregado com sua carga, e pelouro, e hum cartucho de pedras mui bem negociado, ao outro dia pela manhã mandou o Capitão lançar fóra alguns Araches com seus Lascarins pera pucharem os inimigos aos virem demandar, o que elles fizeram; e como víram os nossos fóra, cubríram-se os campos, e enchêram-se as minas. Thomé de Soufa, que estava cavalgado em cima do camello vigiando pelo buraco, mandou apontar a peça pelos bombardeiros; e tanto que vio os inimigos baralhados, e sentio a cava cheia, fez que se abocasse o camello assim como estava; e tomando-lhe a pontaria na boca da mina, lhe deram fogo; e como era perto, tomou o cartucho, e pelouro de meio a meio, e foi fazendo de longo tamanhos terremotos, e destruições, até que cançou de todo, deixando as minas cheias de corpos mortos. Os inimigos se recolhêram, e deram recado ao Rajú do damno que era feito. Assim por nós não sabermos o muito que lhe fizemos, nem os seus o grande damno que receberam, por não escorçoarem, mandou que se desfizesse a mina, e lançassem sobre ella toda a terra que por cima traziam pera os vallos por encubrir com isso a destrui-

truição, e multidão de corpos, que dentro ficaram, festejando-se da nossa parte muito, e sentindo-o o inimigo em extremo, accrescentando-lhe o feito o odio, e desejos de tomar huma grande satisfação delle.

C A P I T U L O VIII.

De alguns soccorros que mais partiram para Ceilão: e de como Filippe de Carvalho foi de soccorro em huma náó de provimentos: e de como Thomé de Sousa de Arronches peleijou com a Armada do Rajá, e do que lhe succedeo.

Com as novas que a Goa chegaram do aperto da Fortaleza de Columbo, depois de Bernardim de Carvalho ser partido, se negociáram alguns aventureiros para irem de soccorro; e o primeiro que partio foi Antonio de Brito em huma Galeota com soldados amigos, que para isso buscou, e foi seguindo sua jornada, a que depois tornaremos. O Viso-Rey fez dar pressa a huma náó que tinha fretada para levar os provimentos áquella Fortaleza, na qual mandou embarcar quatrocentos cands de arroz, cem de trigo, sinco mil e quinhentos pardaos em dinheiro, muitas munições, pelouros, polvora, panellas, lanças de ferro.

go, e todos os demais petrechos de guerra, e a Capitania desta não deo a Philippe de Carvalho de Vasconcellos, homem Fidalgo, que estava provido daquellas Capitánias das viagens: e acccitou esta por ler do serviço de ElRey ir de soccorro áquella Fortaleza; e o Viso-Rey lhe deo sincoenta soldados, e os fez á vèla em fim de Setembro; e em quanto elle não chega, trataremos das cousas que neste tempo succedêram em Ceilão.

Affrontado o Rajú dos successos passados, traçava todos os modos pera se satisfazer, e empecer aos nossos, até querer usar de peçonha, e feitiços pera isso: pera o que lançou alguns Chingalas grandes feitiçeiros, como fugidiços, os quaes foram ter a Columbo, e se representáram muito escandalizados, e medrosos do Rajú; e em algumas perguntas que o Capitão lhes fez, assim se embaraçáram, que houve por suspeitosos, e lhes mandou dar tratos, nos quaes confessáram a verdade, e foram mortos, e justicados: e nestes tratos que lhes deram, aconteceu hum caso que contaremos, pera que se veja a força que o demónio tem posto em palavras pera enganar a estes malditos; e o negocio foi este. Estando os Ministros dando tratos a hum delles alli, nas perguntas disse hum delles

certas palavras , as quaes deviam de ser pronunciadas pela boca do demonio , porque nenhuma pessoa as entendeu ; e em as dizendo , logo de improviso quatro daquelles , que estavam pegados , ficáram como alienados , e começaram a vomitar com accidentes mortaes , o que lhes durou vinte e quatro horas ; e passadas ellas , tornáram a seu juizo.

Disto foi tambem o Rajú avisado , o que sentio em extremo , porque houve que o Capitão não poderia escapar ; e foram estas cousas pera elle maiores tormentos , e tratos do que os que deram aos seus : e com esta ira fez ajuntar por seus portos todos os navios que havia , e os mandou armar , e negociar da melhor artilheria , e gente que tinha , e prefez dezoito de escopão , quatro calemutes , dezoito tones grandes , e encarregou esta jornada aos Modellares que tinha de mór confiança , encomendando-lhes fossem peleijar com a Armada da Fortaleza , e trabalhassem por tomar a Galé. Esta Armada appareceo á vista da Fortaleza aos 4. dias do mez de Outubro , dia do Serafico Padre S. Francisco , e sahio pela banda do Matual repartida em tres esquadras : na direita vinham seis navios , e quatro calemutes ; da esquerda os dezoito tones , e o Capitão Mór com

doze navios os melhores, e mais apercebidos ; e tudo quanto nesta Armada se via, era gente de que todos os navios hiam massilhos, armas que de todas as partes reluziam, instrumentos que atroavam, muitas bandeiras que com o vento se encrestavam. O Capitão da Fortaleza, que já tinha aviso daquella frota, mandou Thomé de Sousa de Arronches, Capitão Mór do mar, que lhe sahisse com os navios de sua obrigação, e com os da de Bernardim de Carvalho, e Nuno Alvares de Atouguia, que por todos seriam doze, em que entrava hum Galeota, de que era Capitão Francisco da Silva, Alcaide Mór da Fortaleza. Nestes navios se embarcaram todos os soldados de soccorro com grande desejo de se encontrarem com os inimigos, e na Galé com Thomé de Sousa muitos amigos seus, e todos com muito boa ordem sahiram ao mar aos inimigos que os vieram demandar ; e chegando a tiro de berço, disparáram sua artilheria com tamanha furia, e espanto, que se passou hum muito bom espaço, que da Fortaleza não víram a nossa Armada, por ficar escondida entre a espessura do fumo; e como hiam huns pe-
ra os outros voga arrancada, logo se investiram, e o Alcaide Mór Francisco da Silva foi o primeiro que ferrou de hum navio gran-

grande , que jogava hum camelete pela proa , e outras peças miudas , e tinha em si sessenta soldados escolhidos , e tres Capitães , hum da poppa , outro da proa , outro da coxia , ordem em que todos os mais vinham ; e ferrados hum , e outro , começou-se entre todos huma crespa briga de lançadas , e cutiladas , e muitas panellas de pólvora. Francisco da Silva trabalhou tanto , que por força se lançou com seus soldados na Galeota inimiga , e á espada , e rodella averiguáram o negocio , não lhe ficando de todos mais que doze vivos , que penduráram pela verga , como bandeiras. Affonso Ferreira da Silva ferrou de outro navio ; e depois de despender a primeira carga , lançou-se logo dentro com os companheiros , que pecejáram tão esforçadamente , que passáram todos os inimigos pelos fios das espadas ; os mais Capitães investiram os navios que puderam alcançar , com os quaes tiveram suas refertas , por fim das quaes os inimigos destroçados , e perdidos , se foram desaferrando. O Capitão Mór no meio da Armada com a Galé andou favorecendo os que pecejavam , e alcançando por sua parte tudo o que podia alcançar : e assim se víram os inimigos acossados , perseguidos , e desbaratados , que foram fugindo por fim daquellas ref-

tin-

tingas com saberem que o Rajú não havia de perdoar aos que escapassem ; e antes quizeram arriscar a sua ira , que aos golpes dos nossos , que deixáram de os seguir por não vararem nas restingas , e o Capitão Mór com o receio dellas surgio pera recolher os seus navios , que foram apôs os dos inimigos até os fazerem varar. Perdêram-se delles quatro navios , dous tomados , e outros dous mettidos no fundo ; mortos houve mais de trezentos , e maior numero dos feridos ; e cativos vinte e cinco , com que se os navios embandeiraram. Dos nossos houve dous mortos dos Lascarins , vinte e tres feridos ; a Galé que estava surta na restinga foi tão perto , que se não pode affastar tão de pressa , porque começou a ventar o Noroeste , que alli chamam cachão , que he travessão , e naquella costa ventou os mais dos dias , o qual veio descalhindo tão rijo que logo os mares se começaram a empolar de feição que houveram todos a Galé por perdida ; e por estar muito perto da restinga , como dissemos , não se ousou a levar , por não descalhir sobre ella , e o mesmo deixáram de fazer os navios de Rodrigo Alvares , irmão de Thomé de Sousa , e o de Simão Botelho , que surgiram junto da Galé , porque todos os mais ficaram tão de largo , que puderam recolher-se a

Co-

Columbo, e toda a noite ficáram-se furtos naquella paragem a Deos misericordia, porque o tempo cada vez esbravecia mais; e foi sua força tamanha, que quasi o não puderam soffrer as amarras, e cada vez se viam chegar mais pera as restingas, porque o vento as levava á caça. Os inimigos estavam em terra esperando quando haviam de varar pera tomarem a todos ás mãos, e ficarem-lhe os navios com toda a artilheria, da qual elles já se faziam conta; mas os nossos se encommendavam do coração a Deos, e trabalháram tudo o que podiam, lançando outras fateixas, e com grande resguardo nas amarras. Da Fortaleza bem se via o trabalho, e risco em que todos estavam, e haviam que só Deos os poderia livrar, e assim andavam todos pelas ruas com as mãos alevantadas aos Ceos, pedindo os soccorresse naquelle trabalho. Os Religiosos toda a noite gastáram em oração, e em diciplinas, encommendando aquelle feito a Deos, e a nossa Senhora, que parece que ouvindo seus servos, na mór força da tormenta acalmou o vento, e o mar ficou brando, e sereno, com o que a Galé, e os navios tomáram o remo com muita pressa; e assim o apertáram, que em espaço de duas horas chegaram á bahia de Columbo; e ainda bem não eram dentro, quan-

quando o tempo tornou a ensoberbecer-se, como dantes, e mais : no que claramente mostrou o Altissimo Deos ser aquella mercê particular sua, e que não desamparava aquella Cidade, porque o remedio della estava naquella Armada.

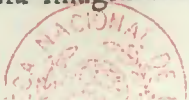
O Rajú sentio muito o desbarato dos seus; e foi sua paixão tanta, que mandou cortar as cabeças aos Capitães que escaparam, e andava como doudo dos ruins successos que tinha tido em todas as suas coufas, e não descansava de buscar modos, e ardís pera empecer a Fortaleza, até ter tratos com hum Lafcarim, por nome Joanne, muito conhecido d'elle, e que já lá andára, ao qual mandou por pessoas de segredo apalpar com grandes promessas; e vieram a assentar com elle, que em hum certo dia em que o Rajú lhe faria final, se ajuntasse com alguns amigos, e dêsse fogo á Cidade, pera em quanto os nossos andassem occupados em o apagar, commettessem elles os baluartes com todo o poder, e que assim lhe não escaparia: e com isto mandou hum Chingala Chrittão, por nome Marcos, que lá andava fugido, que fingisse vir-se pera a Fortaleza de medo seu, e que na Cidade lançasse peçonha em todos os pozos, a qual elle lhe deo tão fina de tal tempera, que todos os que bebessem della

la não viviriam mais que seis dias. Este Marcos vindo fugido pera a Fortaleza, foi tomado de alguns peões em Mapano, e logo se tornou de maneira que bem mostrou vir mal inclinado: pelo que foi buscado, e achando-lhe a peçonha, foi levado ao Capitão, que lhe mandou dar tratos, e nelles confessou sua culpa, e descobrio as intelligencias de Joanne com o Rajú, o qual tambem confessou tudo, e foram justificados. Dalli por diante se tinha muito resguardo nos que fugiam pera a Fortaleza, e os mandavam segurar, porque não sabiam de quem se haviam de guardar.

CAPITULO IX.

Dos tratos que o Rajú teve com os Naiques da costa de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não passassem a Colombo: e dos soccorros que chegaram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajú deo á Fortaleza.

DE todas estas cousas foi avisado o tyranno Rajú, e que foram pera elle insoffríveis; e ficou tal, que não ousava nenhum dos seus ao consolar de nada: em nenhuma outra cousa imaginava senão como



mo se vingaria de tanta affronta; e o diabo que nestas cousas anda sempre prompto, e lhe não faltam novos ardís pera males, lhe representou hum, que se viera a effeito, puzera aquella Fortaleza no ultimo extremo; e foi este.

Sabendo o Rajú como o Capitão tinha mandado á costa de Negapatão a buscar mantimentos, e que dalli se provia Manar, e Columbo todas as vezes que lhes era necessario, e donde a todo o tempo lhes podiam vir mantimentos, despedio homens de recado com dinheiro, e cartas pera os Naiques, e senhores daquella costa, nas quaes os persuadia, que pois eram Gentios como elles, quizessem favorecello naquelle guerra contra os Portuguezes, e acudirem por honra de seus idolos; e que por então não queria delles mais que não consentirem sahirem de seus portos mantimentos nenhuns, e que todo o que houvesse lhe vendessem a elle por maior preço do que os Portuguezes lhe compravam, e que por isso lhe mandava muito dinheiro; e alguns delles acceitáram aquelles partidos, e se lhe obrigáram a vender-lhe todo o arroz de seus portos por hum certo preço, e outros dissimuláram. Disto avisáram logo ao Capitão João Correa, que foi a cousa que mór cuidado lhe deo de todas, porque
por

por alli o poderiam pôr em desesperação, porque guerra contra fome não havia poder humano que a pudesse aturar; e todavia teve aquillo em segredo, e assim por não causar medo nos homens, como porque os que tinham arroz o não encerrassem de feição, que viessem os mesquinhos a perecer, mandou comprar todo o que pode por mãos alheias, e o enterrou nos armazens pera prover o povo d'elle até vir o navio dos provimentos da India, pelo qual esperavam por horas, porque sabiam que havia de partir por fim de Setembro o mais tardar.

O Rajú não quietava no odio, e paixão com que estava, o qual era tal, que com ver o muito resguardo que na Fortaleza se tinha nos fugidiços, e que todos quantos tinha mandado com ardís, foram tomados, e atormentados, nem por isso deixou de mandar hum feiticeiro affamado, o qual se lhe offereceo pera enfeitigar a artilheria, e os Capitães das estancias. Este foi tambem commetter este negocio em trages de Lascarim fugido; mas como o diabo tem por natureza ser descubridor dos males que elle ordena, chegando este á Fortaleza, logo nas primeiras perguntas se turbou, e deo a entender a peçonha que trazia no peito; e mettido a tormento,

con-

confessou tudo, e mostrou a botica que trazia pera effectuar suas promessas, a qual foi hum livro de muitas figuras de homens, animaes, arvores, e letras a seu modo, em que trazia palavras encantadas, com que chamava o demonio pera obrar o que queria: e assim mesino lhe acháram hum envoltorio, em que tinha hum cabeça, e cabo de cobra de capello secca, hum pedaço de vibora, sete pedaços de cascas de arvores peçonhentas, hum pedra de confeições, que em chegando ao fogo lançava raios, e fazia o ar de côr de enxofre; certos grãos de pimenta gengivre, e açafraão, e outras sementes, humas penas de pavão, e humas contas de joguê. Tudo isto foi queimado, e o feiticeiro espedaçado, sem lhe o diabo valer; porque como isto são artes illicitas, e damnosas, não tiveram poder por meio de seus encantamentos pera livrarem este feiticeiro, e todos os mais que dellas usassem, de perigos, e riscos; porque o demonio depois que os mette nelles, os desampara, porque não tem poder pera mais. Neste estado estavam as coufas de Ceilão com grande resguardo em tudo, não deixando de haver muitos rebates, e assaltos, em que os nossos sempre scandalizáram bem aos inimigos, quando aos 23. de Outubro chegou hum Galeota de

de Antonio de Brito, que tinhamos deixado partida de Goa, o qual navegando com bom tempo, foi demandar a Ilha de Ceilão; e por ventarem os ventos cachões rijos, desgarrou pera fóra da ponta de Galé, e deo volta a toda ella, fazendo pelos portos do Rajú da outra costa alguns assaltos, e prezas, assim no mar, como na terra; e voltando á outra banda, foi tomar Manar, aonde achou o navio de Adrião Nunes da companhia de Nuno Alvares de Atouguia, que dissemos que com tempo arribára, o qual estava prestes pera se partir, e Manoel de Macedo em hum coração, em que partíra da outra costa pera se ir metter em Ceilão com alguns companheiros, os quaes em companhia de Antonio de Brito chegaram ao porto de Colombo, aonde foram mui festejados dos nossos, e agazalhados pelas estancias mais perigosas.

Depois desta jornada mandou o Capitão dar na tranqueira grande do Rajú por Antonio Lourenço, Francisco Gomes Leitão, D. João Modeliar, e os Araches Manoel Pereira, e Pedro Affonso com seus Lascarins, os quaes em huma madrugada deram de supito no primeiro forte com muitas lanças de fogo, e muitas panellas de polvora, com que fizeram caminho pera

en-

entrarem dentro , onde tiveram huma mui-
perigosa batalha , que durou por espaço de
hora e meia , matando-lhe muita gente , e
tres Capitães , e dous bombardeiros , e re-
colhêram-se sem damno mais que de peque-
nas feridas. Passado isto , sahio Francisco
Gomes Leitão com trinta soldados ; e dan-
do no baluarte dos inimigos , o entráram
a poder de muitas lançadas , e cutiladas ,
e lhe matáram muita gente ; e por virem
recrescendo os inimigos , se foram recolhen-
do sem perigar , e ao recolher foram por
huma bombardeira hum e hum ; e o derra-
deiro de todos , a que parece a ventura ti-
nha chamado pera aquella hora , depois
de estarem dentro , tornou a sair fóra por
os inimigos virem perto ; e fazendo huma
arremettida a elles , tornou-se a recolher
pera dentro ; e como a morte o chamava ,
disse aos companheiros : *Ainda hei de tor-
nar a sair fóra* ; e assim o fez em hora
que lhe deram huma espingardada , de que
logo morreo : e dia de Todos os Santos
a outra sahida que os nossos fizeram , re-
crescêram os inimigos no campo , e se co-
meçou a atear das nossas estancias huma
fermosa briga de bombardadas , e arcabu-
zaria , os quaes fizeram nelles muito bom
emprego , por estar todo o campo cuberto.
Passadas estas cousas , e outros assaltos mui-
tos ,

tos , que cada dia lhes os nossos davam com perda dos inimigos , chegou a Columbo aos 4. de Novembro a não , em que havia Philippe de Carvalho com o provimento , e trazia hum Galeão , que da Pescaria partira carregado de arroz , o qual achou na outra costa quasi perdido , e lhe acudio , e o favoreceo sempre , e o trouxe consigo até áquelle porto sem o largar , e á vista da costa de Ceilão estiveram ambos perdidos com o vento cachão , que lhes deo muito rijo ; e como alli he travessão , sobre amarra o aguardáram com muito risco. Foi este soccorro como vindo do Ceo pera todos , e João Correa de Brito mandou pedir a Philippe de Carvalho não desembarcasse aquelle dia , porque esperava aquella noite por hum combate do Rajú , e que ficasse elle segurando o porto com os mais navios , porque a Armada do inimigo não viesse commetter as embarcações , e a não em que vinha o remedio daquelle Fortaleza ; e porque estava avisado que o Rajú havia de dar aquella noite combate , preparou-se pera o esperar ; mas elle lhe deixou de o dar por chover muito ; e em a noite seguinte no quarto d'alva mandou commetter a Fortaleza por assaltos , o que fizeram , levando diante mais de sincoenta mantas feitas de esteirões grossos pera se chegarem ao mu-
ro

ro pera os pedreiros , que eram mais de mil , picarem as paredes , e outros com escadas pera cominetterem a entrada toda em roda. Os nossos como estavam sobre aviso , em sentindo os inimigos , cada hum se achou em seu lugar com suas armas , descarregando sobre os de baixo muitas pannellas de polvora , com que os abrazáram ; e onde o negocio foi commettido com maior força , foi no baluarte Santo Antonio , de que era Capitão Luiz Dorta , onde a arcabuzaria era mais basta , e se puzeram mais escadas ; mas os nossos assim os escaldaram com fogo , e os escalavraram com toda a cousa que á mão acháram , que os fizeram deixar a contenda. Bernardim de Carvalho , e os Fidalgos de sua companhia , e Nuno Alvares d' Atougua com os Capitães da sua Armada acudiram ás partes que lhes parecêram mais neccessarias , esforçando os que pelejavam , e fazendo-o elles com muito animo ; e o Capitão que estava no baluarte Madre de Deos com os Capitães da rolda , mandava dalli ver , e saber as neccessidades onde as havia pera prover nelas : no baluarte S. Sebastião , de que era Capitão Luiz Correa da Silva , tambem houve grande commettimento , e nelle se achou Vasco de Carvalho , que de Goa foi embarcado com Bernardim de Carvalho ,

no qual peleijou como muito bom soldado ; e no baluarte Santo Estevão foi o trabalho grande , e no lanço de muro pegado com elle , porque sentiram alli mór pezo dos inimigos , e picarem a parede ; pelo que acudíram com muito fogo , mas dava nas mantas , e não empecia aos debaixo : o que visto por hum soldado , por nome Luiz de Pina , cavalgando-se em cima da cumieira da taipa com o corpo lançado fóra , deitou sobre os inimigos muitas panellas de polvora , com as quaes fez muito damno ; e depois com huma lança de fogo virada para baixo , por ser aquella parte baixa , fez tanto , que abrazando os pedreiros com ella , os fez affastar , e deixarem a obra. A grita , alaridos , e urros dos elefantes eram mais pera recearem que suas armas , porque por todas as partes era disto tanto , que pudera metter medo ao que lho não tivera tão perdido , como os nossos que conheciam , quanto mais os Chingalas peleijão com a lingua que com as mãos ; e todavia nas mulheres , e gente mesquinha mettia isto hum espanto , que cuidáram que a Cidade era entrada , e das janellas com gritos , e prantos ao Ceo pediam o favor Divino , que não faltando aos nossos , assim escandalizáram os inimigos , que depois de por todas as partes commetterem muitas

vezes a subida, e os elefantes de derrubar as taipas, e os pedreiros de as picar por baixo até esclarecer de todo a manhã, deixaram de todo o assalto, indo bem escalavrados, ficando-lhes com a pressa todos os petrechos que traziam pera escalar os muros; porque como foi de dia, acharam-se ao pé delles muitos picões, alavancas, enxadas, e muitas mantas, e escadas, que tudo se recolheu pera dentro, e presumio-se que lhes mataram muitos; porque como os que ficavam vivos são obrigados a levar os mortos, não se soube entre os nossos mais que o que depois disseram os espias, a quem nesta materia, e em outras tenho por muito suspeitosos, porque ás vezes fallam á vontade dos Capitães, que folgam de engrandecer suas cousas, principalmente nas certidões que passam, em que sempre ha numeros certos, como se os elles foram contar; mas todavia o Rajú perdeu muita gente, e os seus com elle muito credito, e elle as esperanças de tomar Columbo, que bem entendia que não o havia de fazer por assaltos, pois sabia que os seus não eram pera escalar muros que Portuguezes defendessem; mas quiz cansar os nossos com rebates, ainda que fossem á custa dos seus, porque o seu intento era chegar com as minhas a alguma parte por onde fizesse alguma
rui-

ruina , pera entrar por ella a fazer-lhes algum mal.

CAPITULO X.

Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo : e de como mandou de soccorro João Caiado de Gamboa em huma não com cento e sincoenta homens : e de como D. Francisco Mascarenhas partio com duas Galés pera o Malavar.

Depois de partido o Galeão da carreira com os provimentos , chegou a Goa Bartholomeu Rodrigues , que o Capitão de Columbo tinha mandado com outro recado ao Viso-Rey do primeiro assalto que o Rajá deo áquella Fortaleza , que levava debuxado , pera que visse o modo da fortificação do inimigo , e o poder que tinha sobre aquella Fortaleza ; e vendo o Viso-Rey aquella potencia , mandou fazer presentes hum Galeão , elegendo pera Capitão daquelle soccorro , que havia de ser de cento e sincoenta homens , a João Caiado de Gamboa , o qual dando pressa á sua embarcação , se fez á véla a 7 de Outubro , embarcando-se com elle muitos Fidalgos , e Cavalleiros amigos de honra , que dos que pudemos saber os nomes são

os seguintes : D. Gilianes de Noronha , e D. Leão seu irmão , D. Affonso Henriques , Jeronymo de Castro , Pedro Botelho , João Sobrinho , Ruy Vaz Pinto , D. Fernando de Menezes , Simão da Silva , Christovão Rebello , Paulo Pimenta de Bulhão , Mathias da Fonseca , Manoel Pereira do Lago , Domingos Leitão Pereira , Balthazar de Freitas , e o mesmo Bartholomeu Rodrigues , que veio pedir o soccorro ; e levando dez mil pardaos em dinheiro , e o Galeão carregado de mantimentos , e munições , foram seguindo sua viagem. Partido este soccorro , porque por razão das pazes do Malavar estava tudo quieto , e porque o Estado não estava pera tanto , determinou o Viso-Rey de dissimular este verão com a Armada pera aquella costa , porque realmente não havia vazilhas pera ella ; e porque em Cochim estava hum a náó da China , que havia de vir pagar direitos a Goa , e assim se esperavam por outras náós de Cochim , como costumam todos os annos , com suas mercadorias pera o Norte , quiz o Viso-Rey mandar-lhe dar pressa á sua vinda , por causa dos direitos que se haviam de pagar , de que tinha necessidade pera as despezas da guerra , sem embargo de ter mandado grandes Provisões ao Capitão daquella Cidade , e ás justças della pe-

pera as fazerem partir de lá entrada de
 Outubro, quiz apressar isso mais, e man-
 dou fazer prestes duas Galés pera este ef-
 feito, cuja Capitanía deo a D. Francisco
 Mascarenhas, que hia em huma, e na ou-
 tra Luiz da Silva, filho do Regedor Lou-
 renço da Silva, e sobrinho do Viso-Rey,
 dando regimento a D. Francisco, por que
 lhe mandava fosse a Cochim, e trouxesse
 consigo as náos de passagem, e visitasse a
 Fortaleza de Panane, da qual era já vin-
 do Ruy Gomes da Grã a se ver com o Vi-
 so-Rey. Estas Galés fizeram-se á véla a 20.
 dias deste mez de Outubro, e o Viso-Rey
 ficou entendendo no negocio de Columbo,
 porque estava assentado em Conselho, co-
 mo já dissemos, que se ordenasse huma
 Armada grande, e que o Capitão Mór,
 que nella fosse, esperasse em Columbo por
 D. Paulo de Lima, que havia de vir de
 Malaca (como lhe tinha o Viso-Rey escri-
 to) pera que ambos juntamente com todo
 o poder, que era o maior que a India ti-
 nha, desse no inimigo, e o desalojassem;
 e porque já não havia tempo pera poder
 ser senão em fim de Janeiro seguinte, co-
 meçou a preparar as cousas necessárias pe-
 ra aquella jornada, nomeando a Manoel
 de Sousa Coutinho pera esta empreza com
 o titulo de Capitão Mór do mar da India,
 por

por ser muito prático nas cousas de Ceilão, como aquelle que estivera por Capitão em Columbo havia cinco, ou seis annos, e sustentára aquelle grande cerco, que lhe poz o mesmo Rajú, do qual sahio quebrado, e desbaratado; e em quanto se faziam prestes as vasilhas pera esta jornada, despachou o Viso-Rey as náos pera irem tomar carga a Cochim, na qual se embarcou Ruy Gonsalves da Camara pelo mandar ElRey assim pelo tirar da India, pelas grandes despezas, que nella fazia de sua fazenda, por estar comendo os ordenados de Capitão Mór do mar da India, e da empreza do Achem, dos quaes cargos ambos tinha alguns oito mil pardaos, como pelo caso, e negocio de Nequilu, de que se não houve por serviço, pela qual razão pareceo bem a Pedro Homem Pereira ir-se tambem pera o Reyno a mostrar-se sem culpa daquella jornada; porque se Ruy Gonsalves apparecesse lá só, e se livrasse, haviam todos de ficar cahindo sobre elle, e assim se embarcaram ambos, como foi tempo. Estas náos tiveram boa viagem, e no caminho faleceo Ruy Gonsalves da Camara, e Pedro Homem chegou a Portugal, e se livrou daquelle caso, em que teve trabalho, como em outra parte diremos.

CAPITULO XI.

Do que aconteceu na jornada a D. Francisco Mascarenhas : e de como Manoel de Sousa foi com huma Armada á Costa do Norte : e do que aconteceu na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo : e das cousas que mais aconteceram naquella Fortaleza.

PArtido de Goa D. Francisco Mascarenhas com a sua Galé , e a de Luiz da Silva , foi derrota pera Cochim em busca da náó da China , a qual com outras achou por Cananor , e com ellas voltou Luiz da Silva , e lhe foi dando guarda ; e D. Francisco passou a Pananc a visitar aquella Fortaleza , e provella , como levava por regimento ; e porque esta jornada não foi de mais effeito , passaremos por ella , e continuaremos com outras cousas.

Andando o Viso-Rey occupado em fazer prestes a Armada , que havia de mandar a Ceilão , teve por novas , que pera a Costa do Norte eram passados alguns navios Malavares ás prezas ; e porque aquella costa estava só , e cada dia vinham navios Portuguezes de todas aquellas Fortalezas , quiz , em quanto não chegava a monção , em que Manoel de Sousa se havia

via de partir, que era por fim de Janeiro, que gastaſſe aquelle tempo por aquella Coſta, com o que ficava cumprindo com a obrigação da Armada, que havia de mandar a ella, porque o reſto do verão tinha mandado armar em Baçaim D. Ruy Gomes da Silva com alguns navios, pera andar dando guarda ás caſilas: e aſſim mandou Manoel de Souſa, e os Capitães que eſtavam nomeados pera irem com elle de ſoccorro a Ceilão, e que ſe embarcaſſe logo, em quanto ſe faziam preſtes as couſas pera a jornada, e que gastaſſem aquelles dous mezes na Coſta do Norte de Goa até Dabul. Eſta Armada partio por meiado de Novembro, e por aquella coſta gaſtou até Janeiro, em que ſe recolheo pera ſe negociar a jornada de Columbo; e porque não aconteceo couſa notavel, contamos aſſim em ſumma iſto.

Tornando a João Caiado de Gamboa, foi ſeguindo ſua viagem, e em breves dias paſſou o Cabo Comorim, e da outra banda achou ventos contrarios pera poder atravessar Columbo, por ſer já tarde; e tomando parecer com o Piloto, e Officiaes, homens praticos naquella coſta, aſſentaram todos que ſeria grande riſco naquelle tempo querer atravessar com o Galeão: que melhor remedio ſeria deſembarcar alli gente,

te, e caminhar por terra até Remanacor, e dalli atravessar a Manar, aonde achariam navios pera passarem a Ceilão: e que nisto posto que houvesse mais alguma detença, era mór segurança pera quem hia soccorrer Fortaleza, que estava cercada. Com esta resolução desembarcaram em Tutocorí; e vendo-se com os Padres da Companhia, debaixo de cuja administração no espiritual está toda aquella costa, lhe aconselharam o mesmo, offerecendo-lhe a darem todo o aviamento de embarcações, e marinheiros que lhe fossem necessários pera passarem a Manar. Com isto se dispoz João Caiado pera a jornada, e ordenou deixar o Galeão com vinte soldados de guarda, por haver novas de algumas Galeotas de Malavares; mas nenhum delles quiz ficar, dizendo que hiam de soccorro pera a Fortaleza de ElRey, e que haviam de lá chegar. João Caiado vendo que era forçado ficar aquelle Galeão guardado, por ter em si muita artilheria, e provimentos, os levou por invenção, e boas palavras, acabando com elles que era forçado ficar aquelle Galeão guardado: que os que sahissem por sortes, esses ficassem; e nestas teve elle tal modo que não sahiram senão os que a elle pareceo que mais podia escusar, e nomeou por Capitão Bartholomeu Ro-

Rodrigues : e deo por Regimento aos Officiaes que fossem pera Goa ; e desembarcando o dinheiro , e munições que pode, foram marchando por terra pera Remanacor , aonde os Padres haviam de ter as embarcações pera passarem a Manar. Os do Galeão ficaram desconsolados , e enfadados ; e querendo os Officiaes voltar pera Goa , acudio o Bartholomeu Rodrigues , e os soldados , e lhe não deixáram levantar as amarras , dizendo-lhes que se encomendassem a Deos ; porque ainda que se arriscassem a se perderem , que elles haviam de trabalhar por ir a Columbo a soccorrer a Fortaleza de ElRey , que estava em necessidade , porque nelle estavam os providimentos , e munições que o Viso-Rey lhe mandou de soccorro : que mais importava áquella Fortaleza ficar com elles , que o arriscar-se o Galeão : e que Deos havia de permittir dar-lhes muito bom tempo , e levállos a salvamento , pois hiam a cousa tanto de serviço seu , e assim se deixáram ficar alli sobre a amarra com vento norte muito rijo , que lhes durou tres dias. Passados elles , se lhe mudou , e abonançou , e Bartholomen Rodrigues fez dar á véla contra vontade dos Officiaes , no que fizeram suas exclamações , e protestos , e foram correndo a costa até á Ilha dos Jogues , e acham-

achando tempo prospero, atravessáram logo á outra banda junto do rio Cardiva, e de longo della com o vento mais largo foram surgir em Columbo com grande alvoroço de todos, por chegarem primeiro que João Caiado. Bartholomeu Rodrigues desembarcou, e deo conta ao Capitão da jornada de João Caiado, e que cada dia poderia ser alli, com o que os da Fortaleza começáram a alentar-se, e a fartar-se com os mantimentos que vinham no Galeão, lançando o Capitão fama que vinham em poder de João Caiado vinte mil cruzados, assim pera quebrar com isso o animo dos inimigos, como pera alvoroçar os soldados, que com o lhe pagarem, e os fartarem, não sentem os trabalhos, nem arreceam os perigos da guerra, por grandes que sejam.

João Caiado, depois de chegar a Remanacor, ajuntou os Caraçones, que lhe parecêram necessarios pera passar toda aquella gente, e fabrica, o que fez brevemente pelo grande aviamento que os Padres da Companhia lhe deram; e porque ficava da ponta de Remanacor, que he a derradeira dos baixos, distancia de hum tiro de bésta, mandou passar por terra os Caraçones, pera ficar da outra banda de fóra delles, o que fez facilmente, ainda que com trabalho,

e alli se embarcou ao outro dia, e foi ter a Manar, aonde João de Mello lhe negociou huma Galeota, em que elle se embarcou com os que puderam caber, e o mais repartio por algumas embarcações de mantimentos que alli estavam pera Columbo; e em huma champana grande, que alli tambem estava carregada de arroz, mandou embarcar Christovão Rebello com alguns soldados, e com todos estes navios se fez João Caiado á véla, levando consigo Diogo Fernandes Pessoa em sua companhia, que, como dissemos, no primeiro soccorro partio de S. Thomé, e tinha arribado alli, onde até então esteve sustentando os seus soldados, sem ter tempo pera se partir. Com toda esta frota surgiu João Caiado na barra de Columbo aos 4. de Dezembro; e a champana grande ao surgir, por culpa do Piloto, foi tão perto da terra, que ao virar deo com a poppa nella, e se fez em pedaços; e quiz Deos que a mór parte da gente se salvasse em terra, e a outra se perdeu, por ser de noite escura: perderam-se nella mil candís de arroz, roupas, manteigas, e outras cousas, o que além de ser perda notavel pera os donos, que levavam tudo pera vender, o foi pera aquella Fortaleza, porque com aquillo ficava farta de tudo; mas nem com isso deixou de

de se festejar muito aquelle soccorro , por
fer de tanto Fidalgo , e Cavalleiro , e de
tanto mantimento como aquella cafila leva-
va ; e porque se fazia tempo pera a não da
viagem se tornar pera a Índia , Philippe de
Carvalho , Capitão della , que até então as-
sistira naquella Fortaleza com todos os seus
soldados , a que deo meza , e se achou em
todas as cousas que naquelle tempo succe-
dêram , disse a João Correa que proveesse a
não de Capitão , porque elle havia de ficar
naquella Fortaleza com todos os seus sol-
dados , em quanto o cerco durasse , que por
isso acceitára aquella viagem. João Correa
lhe não quiz acceitar o cumprimento , e
lhe disse que era necessario tornar-se á não ,
assim pera segurança da artilheria que nella
hia , como pera significar ao Viso-Rey o
estado em que aquella Fortaleza ficava ; e
posto que elle repetio sobre isso , o não
consentio , e o fez embarcar , e dar á véla
a 15. de Dezembro , ficando aquella For-
taleza já em estado , que não só se podia
defender do Rajú , mas ainda offendello ,
e buscallo no campo , e mandar-lhe fazer
guerra por toda a sua costa , e pera isso
mandou armar cinco fustas , dous charato-
nes , e dez tones pequenos , e fez Capitão
Mór a Pedro Affonso Arache , homem mui-
to práctico em toda aquella costa , e lhe deo

trin-

trinta Portuguezes , e cento e sincoenta Lascarins , e lhe mandou fosse pela banda de Gale , e destruísse , e assolasse todos os portos do Rajú daquella parte. Partida esta Armada de Columbo , foram-se á ponta da Galé destruindo tudo o que acháram , principalmente os lugares de Berberi , Belicote , e outros ; e voltando a ponta de Gale pera fóra , desembarcáram na Cidade de Beligão , onde fizeram grande destruição , e matáram , e cativáram muita gente , e os Lascarins fizeram mui grandes cruezas em mulheres , e meninos , porque por lhes tirarem as arrecadas , e braceletes , lhes cortáram as orelhas , e as mãos ; e deixando tudo abrazado , e roubado , passáram a outros lugares , que foram assolando , e destruindo : e assim gastáram todo o tempo dos provimentos ; e como se lhe acabáram , voltáram pera Columbo carregados de prezas , e com cento e oitenta pessoas cativas. O Rajú tanto que o soube , blasfemava de ira , e furor , vendo que tendo os nosos cercados , faziam tão pouco caso d'elle , que lhe hiam destruir suas Villas , e Cidades , com o que se não sabia determinar ; e receando outra jornada como aquella , mandou bradar hum dia aos da Fortaleza , que dissessem ao Capitão que lhe mandasse Pedro Baião , porque tinha cousas que impor-

portavam pera tratar com elle , a que lhe não respondêram a proposito , porque logo foi entendido que aquillo eram entretenimentos pera embaraçar os nossos. Nesta mesma occasião , que era em Dezembro , poucos dias depois da não da carreira partida , deo huma doença nova , e cruel , a qual foi geral na gente da terra ; e foi tão espantosa , que pelos muitos que morriam , cuidáram que era peçonha que lhes tinham lançado nos poços , com o que todos andavam assombrados : o mal começava pelos pés com huma inchação , que hia subindo ás pernas , e dalli á barriga , e aos peitos , aonde tanto que tocava , logo matava , ficando aquelles corpos disformes ; e como a doença era nova naquella terra , e não conhecida , nem vista nunca dos naturaes , fizeram os Fyficos anatomia em hum daquelles corpos pera verem se lhe podiam entender o mal pera se lhe acudir , porque hia em grande crescimento , e morriam muitos ; e vistos os intestinos , acháram os figados apostemados , e se affirmou proceder aquillo da quentura , e humidade por causa da grande secca que houve , por não ter chovido todo aquelle anno , cousa de que se não acordavam os velhos ; e pera crescer mais o mal , succedeo descarregar a vara de Choromandel com tanta agua que

que parecia hum diluvio; e a quentura que estava no figado com aquella humidade da terra, que ficou ensopada, vieram os corpos a apostemar daquella maneira; e entendido o mal, applicáram-se-lhes remedios de cousas frias, e seccas, como vinagre, com que o mitigavam; e por faltar este, usavam de humia fruta, a que chamam Gorsas, que tem a mesma virtude, e com outras algumas hervas; mas como ainda isto veio a faltar, não deixáram de morrer muitos; mas quiz Deos que fosse gente mesquinha, e coitada, e o mal durasse pouco, porque logo cessou.

CAPITULO XII.

Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sincapura, e Sabão: e do que lhe aconteece: e de como D. Paulo mandou Simão de Abreu de Mello com recado da victoria ao Viso-Rey: e de como se perdeu na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.

PORQUE ha muito que deixámos as cousas de Malaca, será razão tornarmos a ellas, porque quasi acontecêram no mesmo tempo que as de Ceilão, em que até agora
nos

nos detivemos, porque nos pareceo melhor
 ordem não! as misturarmos pelas não con-
 fundir. Deixámos D. Paulo em Malaca vi-
 ctorioso, e dando ordem a muitas cousas.
 Havendo poucos dias que era chegado, suc-
 cedeo hum caso, que alvoroçou toda a Ci-
 dade, e foi este. Entrando hum Jao Merca-
 dor na Fortaleza em hum baluarte, em que
 pousava D. Antonio de Neronha a pergun-
 tar por fazendas pera comprar, levando
 hum crís na mão, como todos trazem, hum
 daquelles homens lhe lançou mão d'elle pe-
 ra lho tomar, e pagar, porque lho não
 quiz elle vender. O Jao affrontado daquil-
 lo, levou a mão de huma meia catana, e
 deo com ella no Veador de D. Antonio,
 e o matou. Os soldados que alli estavam
 levando logo das armas, matáram o Jao.
 Com este reboliço se alevantou na Forta-
 leza hum voz de Amoucos, a qual correo
 por toda a Cidade, que he cousa que mais
 assombra que todas; porque como naquel-
 le porto estavam muitos juncos de Jaos, e
 pela terra andavam muitos, e estes como
 se determinam a fazer Amoucos; são co-
 mo doudos, e furiosos, e andam pelas ruas
 matando todas as pessoas que acham, pa-
 receo que poderia ser aquillo alguma trai-
 ção. Tanto que esta voz de Amoucos che-
 gou aos soldados da Armada de D. Paulo,

sem perguntarem o que era , tomáram as
armas , e foram acudir á Fortaleza , e to-
dos os Jaos que pela rua encontráram , que
andavam pacificamente fazendo seus nego-
cios , mettêram á espada ; e foi a revolta
tamanha , que parecia que se assolava a ter-
ra. D. Paulo de Lima acudio com muita
pressa a apaziguar o negocio , sem saber
o que era , nem donde nascêra aquelle mo-
tim ; e quando chegou aos soldados , já ti-
nham mortos setenta Jaos , e com sua au-
thoridade atalhou aquelle damno o melhor
que pode ; e porque lhe disseram que os
Jaos se acolhiam ás embarcações , e que
alguns Jaos se faziam á véla , mandou al-
guns Capitães de fustas que os fossem de-
ter , e que os quietassem , e lhes levassem
os seus Capitães pera os segurar. Estes Ca-
pitães chegáram aos juncos , que eram mais
de vinte , que haviam pouco que tinham
chegado carregados de fazendas , e manti-
mentos , dos quaes os mais hiam largando
as vélas , e com muitas branduras , e pala-
vras os fizeram surgir , mandando-lhes fallar
por sua lingua ; e entrando nelles , fizeram
embarcar os Capitães nas suas fustas com
mimos , e o Embaixador de Jaoa , que o
dia atrás tinha chegado , e com todos se
foram a D. Paulo , que recebeu o Embaixa-
dor com muitas honras , e teve com elle , e
com

com todos os Capitães muitas descargas do caso acontecido, mandando-lhes dizer que se quietassem, e fizessem seguramente suas fazendas; porque se os que tinham a culpa daquelle negocio elle o viesse a saber, que lhe affirmava os castigaria muito rijamente. Os Jaos lhe respondêram mais desalivados do que chegáram; e elle continuou, dizendo, que bem viam que o ímpeto dos soldados não havia poder nenhum Capitão prover; e que não seria possível poder averiguar quem tivera a culpa daquelle caso, pelo que melhor seria dissimullallo, e que lhe não pezava senão dos que morrêram sem culpa; mas que nisto já não havia que fazer. O Embaixador lhe mandou dizer, que elle vinha tratar negocios com elle, e com o Capitão da Fortaleza, que depois o faria de vagar: que lhe dêsse licença pera se recolher; e que lhe certificava que nenhum pejo lhe ficava pera deixar de o fazer, porque as cousas accidentaes não estavam na mão do homem, que elle faria logo desembarcar as fazendas dos juncos, e que se não tratasse mais do passado. D. Paulo o abraçou, e quietou a todos, e os despedio pera seus juncos, e elles começaram a desembarcar as fazendas.

Este negocio como succedeo na Fortaleza entre os soldados de D. Antonio, sou-

beram poucos o como passou, antes por cubrirem a força que o morto fizera ao Jao, deitaram fama que elle se fizera Amouco pera matar a D. Antonio, e que dera no seu Veador, que tinha muito boa pessoa, cuidando ser elle, e assim ficaram muitos crendo, e affirmando que o Rajale o mandava matar de escandalizado d'elle. Passada esta revolta, pedio a Cidade a D. Paulo que mandasse alguns navios aos estreitos de Sincapura, e Sabão pera favorecerem os juncos dos Jaos, que começaram a vir, porque a Armada do Rajale lhe não impedisse apassagem: pelo que elle mandou seu irmão D. Pedro de Lima com duas Galés, elle em huma, e Sebastião de Miranda na outra, e seis fustas, de que tinha provido novos Capitães, porque tinha traçados muitos, e melhorados alguns, como Francisco de Sousa pera a Galeaça, que vagou por morte de D. Manoel de Almada, e a seu irmão D. Pedro a Galé de D. Bernardo; e nas fustas que estes deixaram, Martin Affonso de Mello, e Francisco de Miranda, filho de Martin Affonso de Miranda, que tinha ido por soldado. Com esta Armada partio D. Pedro a 15. de Outubro; e em entrando em Jor, achou ainda tudo assolado, como deixaram, e no rio tomou huma embarcação pequena com alguma gente,

te, da qual soube que esperava ao outro dia por ElRey lá pelo rio assima em hum certo lugar, onde estava assentado fazer hum nova Cidade pera a traçar, e começar. D. Pedro desejou de haver ElRey ás mãos: foi-se pelo rio assima, levando os homens que tomára por guia, e por elle encontrou sete navios, de que era Capitão Mór hum Malaio, chamado Queinadão, homem principal entre elles, o qual levava assim sua mulher, e filhos; e commettidas as fustas, tiveram com elle hum arrazoada batalha; e por fim o rendêram, e o tomáram, sem lhe escapar pessoa alguma, e com esta preza se fizeram na volta de Bintão, e desembarcáram naquella Cidade, por ser do Rajale; e como todos os seus moradores estavam amedrontados do castigo de Jor, vendo a Armada, despejáram a Cidade, e se mettêram nos matos. Os nossos não achando resistencia, lhe puzeram fogo, e a abrazáram; e passando-se ao estreito de Sabão, andáram por elle todo o mez de Novembro, dando em muitas povoações que destruíram, e assoláram, e cativáram muita gente, e tomáram boas prezas, e fizeram arribar a Malaca todos os juncos que alli foram ter; e acabado o tempo do seu provimento, se recolhêram pera Malaca. D. Paulo em quanto estas cousas passavam, pa-

receo-lhe bem mandar avisar ao Viso-Rey da mercê que Deos lhe fizera, porque havia o Estado da India estar dependurado do successo daquella jornada, e elegio pera isso Simão de Abreu de Mello, pelo qual escreveo ao Viso-Rey, e á Cidade de Goa breves cartas das grandes mercês que nosso Senhor fizera, portando-se em todas as cousas que succedêram ao mesmo Simão de Abreu, como homem que se achou nellas, e em todas teve tamanho quinhão, o qual foi na sua Galcota com trinta e tres soldados, pedindo-lhe D. Paulo muito se apressasse pera tomar as náos do Reyno em Cochim, pera repartir por ellas as vias que escrevia a ElRey, e na entrada de Dezembro se fez á véla, e foi seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

E porque a náao do Reyno, de que era Capitão Francisco de Brito do Rio, havia de tomar a carga, se a houvesse, determinou D. Paulo de mandar a ElRey algumas peças de artilheria de bronze mui grandes, e fermosas, das que tomou em Jor, pera que vissem na Europa que não peleijam os Portuguezes nestes Estados da India contra gente selvagem, e com páos, e pedras, senão com outras tão politicas como todas, e contra tão furiosos, e medonhos basiliscos, e canhões, reforçados como todos os da

da Europa. A' náó do Reyno foi-lhe faltando a carga ; e porque não se esperava poder já vir de fóra , assentáram os Contratadores della com o Bispo , e Veador da Fazenda de ficar alli invernando pera sahir no anno seguinte.

Simão de Abreu de Mello partio de Malaca , e em sinco dias foi tomar as Ilhas de Nicubar , e alli segurou a Lua cheia , e fez aguada ; e tomando seu caminho , foi seguindo sua derrota ; mas como o tempo era ainda muito verde , acháram tamanhos contrastes , que estiveram muitas vezes perdidos , e alagados , e sete dias continuos passáram muitos tormentos tamanhos , que não havia quem se lembrasse já mais que de Deos , nem comiam senão alguma couza pouca ; e como homens areados , e que já não faziam conta de si , hiam cada hora esperando que a Galeota se submergisse ; e indo assim neste transe , e desconfianças , vespera de Natal ás onze horas do dia víram terra , a qual o Piloto cuidou ser Negapatão , com que se fazia , e assim a foram demandar , porque liam em estado que houveram que mais seguro lhes era vararem em qualquer que fosse , que passarem avante ; e pondo a proa em terra , foram encalhar nella com mares tão grossos , que na praia o rolo da agua os encapelou
lo-

logo , e as ondas deram com os que tiveram mais acordo em terra , onde se houveram de espedaçar , e outros de escorçoados não souberam salvar-se , e assim se perdêram dez soldados com alguns moços. Postos os mais em terra , ajuntando-se com os marinheiros , que eram quarenta , todos huns , e outros nús , e despídos , e sem terem que comer , começaram a caminhar de longo do mar , cuidando que liam pera Negapatão , conforme ao ponto do Piloto , e toda aquella noite não descansaram , e sempre caminharam ; e amanhecendo , acharam alguns negros , de quem tomáram falla , e souberam estar no Reyno de Jafanapatão no Cabo da Ilha de Ceilão , porque se perdêram cinco leguas de Trinquimale pera Jafanapatão ; e se assim como tomáram estas cinco diante , as tomáram atrás , não escaparia humna só pessoa , porque tudo aquillo era do senhorio do Rajú ; e dando graças a Deos pelos livrar das mãos daquelle tyranno , foram caminhando com muito trabalho nús , e despedidos , porque o melhor negociado era Simão de Abreu , que a humna esteira velha que achou lhe fez hum buraco no meio , e a metteo pela cabeça , ficando-lhe como sambenito , e em todo este tempo não comêram mais que hervas , frutas do mato , sem terem mais

mais gazalhado pera repoufarem que o campo, e a terra enfopada de muita agua, que cada dia chovia, com o que hiam todos tão debilitados, que senão fora o animo, e natureza de Simão de Abreu, os mais delles perccêram por aquelle caminho, porque assim acudia aos trabalhos de cada hum, como se elle não os passara tambem, esforçando-os, animando-os, e ajudando-os tanto, que cahindo-lhe hum companheiro de já não poder comfigo, pedindo-lhe com as mãos erguidas que o deixasse ficar, lhe ordenou huma padiola de quatro páos atravessados, e pedio aos marinheiros que o levassem, e elle foi o primeiro que ferrou della, e a tomou aos hombros. O que deo muito trabalho a estes perdidos, foram muitas, e grandes alagôas, que atravessaram, que os detiveram muito, e ainda assim hum dia lhe ficou atrás, como já morto, hum soldado, que alli levava hum irmão, que tambem não podia comfigo: o que sabido por Simão de Abreu, fez parar todos, e voltou elle só com alguns marinheiros, e o consolou, e confortou, lembrando-lhe se encommendasse a Deos, e assim o fez levar. Passados oito dias desta desconfolação, chegaram a humas aldeias, onde os naturaes os detiveram, e os trataram bem, e mandáram recado a ElRey de Ja-

Jafanapatão , que logo mandou por elles, e os recebeo mui humanamente , mandando-os prover de tudo em muita abastança; e depois de cobrarem alento , se foram pera Manar ; e João de Mello, que era Capitão , lhe deo hum navio, em que se foram pera Cochim , e chegaram áquella Cidade a 8. de Janeiro , onde ainda estavam as náos do Reyno , e nellas escreveo a El-Rey o successo de Jor, e de sua perdição, e o mesmo fez o Capitão daquella Cidade, dizendo-lhe o mesmo em suas cartas, das quaes elle depois teve resposta, porque todas as náos chegaram ao Reyno a salvo. El-Rey estimou muito as novas do desbarato , e destruição de Jor, e agradeceo a D. Paulo aquelle serviço nas primeiras náos com honras , e mercês, e lhe mandou a Capitanía de Malaca , e hum viagem da China. Simão de Abreu de Mello, depois de dar as cartas pera o Reyno , partio-se pera Goa, e deo ao Viso-Rey, e á Cidade as novas da victoria , com que o Viso-Rey , e todos se sobrefaltaram pelos receios com que estavam : e logo se ordenáram grandes festas , e houve muitos repiques, e alvoroços, e o Viso-Rey disse á Cidade que preparasse hum grande recebimento a D. Paulo , e que se lhe fizesse tudo quanto fosse possível, tirando recebello

lo com Pállio, que era do Viso-Rey; mas que tudo o mais se lhe preparasse da maneira que a Cidade quizesse. Com estas boas novas ficou o Viso-Rey desalivado pera acudir melhor ás cousas de Ceilão: logo mandou dar pressa á Armada de Manoel de Sousa, que havia de ir de soccorro.

C A P I T U L O XIII.

*Das cousas que neste tempo aconteceram em
Columbo: e dos assaltos que o Rajú
deu áquella Fortaleza: e do que
nelle succedeo.*

Entendendo João Correa de Brito que o Rajú sentia o pouco que tinha feito naquelle cerco, e o grande damno que tinha recebido dos nossos, tratou de o acabar de quebrantar, e de o pôr em desesperação com lhe fazer guerra por todos os seus portos, pera o que mandou a Thomé de Sousa de Arronches com seis navios, e quatro tones, que fosse da ponta de Galle pera fóra, e destruisse toda a costa da outra banda, sem deixar nada em pé. Os Capitães que o acompanháram nos navios foram Diogo Alvares, seu irmão, Diogo Gonsalves, Miguel Ferreira Baracho, Belchior Rebello, e André Botelho. Hiam nestes

res seis navios cento e dez Portuguezes, e nos tones sessenta Lascarins, e era Capitão delles Diogo Pereira Arache. Desta Armada foi logo avisado o Rajú; e receando-se que lhe fizesse por seus portos grandes danos, e tambem porque na verdade estava enfadado da guerra, quiz apalpar o Capitão por ver se lhe commettia pazes, desejando-as elle muito; e como estes Gentios todos vivem de opinião, havendo que era quebra sua, entrando no seu arraial Embaixadores de alguns Reis seus amigos, com os quaes desejava de sustentar seu credito, sem dar conta do que determinava, senão a huma pessoa, de que não havia de sair o segredo daquelle negocio, mandou por ella lançar algumas olas na Fortaleza com frêchas, nas quaes pedia ao Capitão lhe mandasse Jeronymo Bayão, porque tinha negocio de importancia que tratar com elle. Isto tratou neste segredo, porque se lhe o Capitão mandasse este homem fazer crer aos Embaixadores, que elle lhe mandou pedir pazes, e lhe pedia misericordia; e se o Capitão deixasse de a fazer, por alli se abria caminho pera isso. Estas olas foram achadas, e levadas a João Correa, o qual não deixou de entender a invenção do Rajú, e pelo quebrantar lhe não respondeu a proposito: do que elle affrontado, de-

determinou dar hum assalto geral á Fortaleza , pera o qual fez prestes todo o seu poder , e metteo todo o cabedal que pode , e aos 10. dias de Janeiro deste anno de 588. em que com o favor Divino entramos , no quarto da Lua apparecco em muito silencio sobre a nossa Fortaleza , e a rodeou toda , tendo repartido os baluartes , e estancias pelos seus Modeliares , que já sabiam as partes que haviam de commetter ; e assim a hum mesmo tempo chegaram a encostrar as escadas nellas , porque a intenção do Rajú foi ver se achavam os seus alguma estancia tão despercebida , que pudessem por ella entrar a Fortaleza : e isto se fez com tão pouco rumor , que não foram sentidos , senão quando já subiam pelas escadas , e pela parte em que se sentíram , que foi na estancia de João Caiado no Baluarte Santo Estevão , e na couraça , onde estava D. Luiz Mascarenhas. Estes espertando , tomáram as armas , e acudíram á defensão a tempo que já os inimigos lhes tinham lançado dentro algumas panellas de polvora : e bem o pagáram , porque estes Capitães os escandalizáram , e lhes fizeram perder a vida a muitos , e o orgulho aos mais : pelas outras partes por onde tambem foram sentidos , acháram já os nossos com as armas nas mãos pera lhes empecerem. A re-

vol.

volta ouvio-se logo por toda a Fortaleza, e acudio o Capitão ao baluarte Madre de Deos pera dalli prover a tudo ; e Bernardim de Carvalho com seus soldados foram acudindo ás partes que lhe parecêram mais necessarias, e o mesmo fez Nuno Alvares de Atouguia, e assim fizeram os nossos sentir aos inimigos aquelle atrevimento, que a poucos golpes os lançaram das escadas abaixo feitos pedaços, e tão escandalizados todos, que não ousaram a commetter a subida, e se recolhêram, deixando muitos mortos, e abrazados aos pés dos baluartes, e estancias. O Rajú sentio muito isto, e determinou de bater a Fortaleza, e derrubar os muros todos em baixo, pera o que mandou trazer muitas peças de artilheria de bronze, e algumas que lançavam pelouros de ferro coado de quarenta e quatro arrateis ; e assestando-as contra o baluarte S. Gonçalo, e S. Miguel, os começou a bater com grande furia por tres dias continuos, sem fazer mais que derrubar todo o tecto do baluarte S. Gonçalo. Esta tormenta metteo medo á gente mesquinha, que nunca tinha visto outro tal terremoto. Foi este derradeiro dia da bateria aos 15. de Janeiro, e até 27. se preparou pera dar outro geral assalto, no qual determinava metter todo o poder : e assim aquelle dia ao

quar

quarto d'alva mandou commetter os baluartes S. Gonçalo, e S. Miguel pela parte de Mapano, e os mais pelas outras partes: esta arremettida foi de grande determinação, e com tamanhos terremotos, alaridos, e alvoroços dos elefantes, que parecia que se assolava o Mundo. Os Capitães das estancias em sentindo o estrepito, logo se puzeram com as armas nas mãos pera receberem os inimigos. Os elefantes chegaram aos muros do baluarte S. Gonçalo, que eram de taipa, e lhe lançaram as trombas pera o derrubarem; mas os nossos arremeçaram sobre elles tanto fogo que os fizeram affastar. No baluarte S. Sebastião foi o commettimento maior, porque o tomou á sua conta o Capitão da Atapeta, ou guarda de ElRey, com toda a gente de sua obrigação, que era escolhida, e com as bandeiras do Rajú. Aqui foi o trabalho grande, porque os nossos Lascarins em vendo junto do baluarte aquellas bandeiras, e divisas, logo escorçoárão, e se foram recolhendo. Aquella hora aportou por lá Nuno Alvares de Atouguia com os seus soldados; e vendo a affronta em que aquelle baluarte estava, metteo-se nelle, e o seguiu, pelejando com muito valor, e esforçando a todos a fazerem o mesmo. O Capitão da Fortaleza trazia os Capitães das roldas repar-

tidos por todas as partes pera o avisarem do que passava ; e a tudo o de que era avisado provia logo com muito cuidado. Bernardim de Carvalho, e João Caiado de Gamboa com todos os Fidalgos, e Capitães que com elle foram, acudíram a seus lugares os que os tinham, e os outros aonde sentíram mór necessidade. No baluarte S. Gonfalo se peleijava mui apressadamente, porque carregava alli o poder dos inimigos, e dos elefantes ; e quiz Deos que disparassem hum falcão do baluarte, que foi tão bem encaminhado, que matou tres elefantes, e ferio seis muito mal, porque levava hum cartuxo de seixos, de sorte que em todas as partes escandalizáram os inimigos, assim com armas, como com o fogo, de feição que já de vergonha, e temor do Rajú se não affastavam do baluarte Sant-Iago, de que era Capitão Antonio Guerreiro ; e no rebelim, que estava sobre a ponta, em que estava Paulo Pimenta, houve mui grande pressa, porque carregáram alli alguns Modeliars com grosso poder ; mas elles se defendêram muito valerosamente, posto que o rebelim estava em grande aperto, e correo a fama que entráram por elle os inimigos, a que acudio D. Gilianes de Noronha com os seus soldados, e poz-se sobre as portas, por estarem nella

la alguns elefantes , pondo-lhes as testas
pera as lançarem dentro , e com lanças de
fogo os abrazáram os nossos , e os fizeram
affastar , e virar sobre os seus , que foram
atropelando com a dor do fogo ; e por não
particularizarmos tantas cousas , nem no-
mearmos particularmente todos os Capi-
tães , e soldados , que fizeram feitos heroi-
cos , porque todos fizeram tanto , que havia
que escrever bem delles , passaremos por is-
to , porque a gloria foi de todos , e todos
fizeram tanto , que depois da batalha durar
mais de duas horas , fizeram affastar os
inimigos perdidos , desbaratados ; e como
a manhã esclareceo , de todo víram os nos-
sos o campo todo juncado de corpos mor-
tos , e se affirmou serem perto de mil os
que se perdêram na batalha , a fóra os fe-
ridos , que haviam de ser muitos. Affasta-
dos os inimigos , mandou o Capitão em-
bandeirar os baluartes todos , e disparar a
artilheria , e repicar os sinos em final da
victoria , porque só hum homem perdeu.
Com isto ficou o Rajú de todo desespera-
do , e houve que os idolos estavam offen-
didos d'elle : e logo tanto que amanheceo ,
acháram os nossos dentro na Cidade , e em
cima das casas grande quantidade de panel-
las com os murrões accezos , sem se que-
brarem com darem no chão duro , o que

se notou a milagre: e assim por isso, como pela victoria, foram todos dar muitas graças a nosso Senhor.

CAPITULO XIV.

Das cousas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de se partir pera Goa: e de como o Viso-Rey mandou Manoel de Sousa a Ceilão: e do que fez Thomé de Sousa de Arronches nas povoações do Rajú.

PElas náos que partíram de Goa em fim de Setembro passado, como já dissemos, que chegaram a Malaca entrada de Novembro, teve D. Paulo de Lima cartas do Viso-Rey, em que lhe pedia se apressasse, e desembaraçasse das cousas daquella Fortaleza o mais de pressa que pudesse, e que com toda a sua Armada fosse tomar Columbo, pera com o Capitão da Cidade, e com o que mandasse a soccorro, darem nos inimigos, e que em Columbo acharia largos regimentos do que havia de fazer. Chegada a monção, foi D. Paulo concluindo as cousas daquella Fortaleza, principalmente na Armada que havia de deixar em guarda daquelles estreitos, de que a rogo da Cidade, e do Bispo, que tinha elegido por

por Capitão Mór Francisco de Sousa Pereira, hum Fidalgo Cavalleiro da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, de muito boas qualidades, e que nesta jornada o fez em tudo muito bem, como em algumas partes temos dito, ao qual deo a Galé, que fora de Mattheus Pereira, e deixou mais seis navios com munições, soldados, e Capitães que ao diante nomearemos; e dando expediente a todos os mais negocios, despedio-se da Cidade a 24. de Janeiro, em que andamos, e se fez á vèla, dando por Regimento a todos os Capitães de sua Armada, que se apartassem d'elle, e o fossem esperar a Columbo, aonde havia de ir, por lho mandar assim o Viso-Rey, e foram seguindo sua viagem, da qual adiante daremos razão por tornarmos ás cousas de Goa.

Sendo recolhido Manoel de Sousa Coutinho da Costa do Norte, como dissemos, logo o armou o Viso-Rey pera ir de soccorro a Ceilão, e o despedio com largos Regimentos que lhe deo, e o principal era, que tanto que chegasse a Columbo, esperasse pela Armada de Malaca pera com o Capitão da Cidade, e com D. Paulo de Lima, de cujo entendimento, e esforço, e boa fortuna tinha grande confiança, darem no inimigo, e descercarem aquella Cidade, sem haver entre elles precedencia

nenhuma , guardando-se todos os decoros que se deviam , a hum por Capitão Mór daquelle soccorro , e o outro por Capitão daquelle Cidade , o que tudo deixava na prudencia delles , porque de outra maneira perdia-se huma tamanha occasião , como a que se esperava daquelle jornada , em que estava o remedio daquelle Fortaleza , e de toda a India. Prestes , e negociado tudo , foi o Viso-Rey fazer Manoel de Sousa á véla aos 4. de Fevereiro com duas Galés , hum em que hia o Capitão Mór , e na outra D. Jeronymo de Azevedo , e dezeseis fustas , de que eram Capitães Diogo de Sousa , Clemente de Aguiar , Ambrosio Leitão , Nuno Alvares Pereira , Simão Rolim , Fradique Carneiro , Manoel de Macedo , Simão Brandão , Pedro Velloso , João de Sousa , Manoel Cabral da Veiga , Miguel da Maia , e Manoel Froes , Francisco Martins Marinho , Gonfalo Fernandes Coutinho , D. Filippe Principe de Candia : iriam em todos estes navios seiscentos homens , toda soldadesca escolhida da India , e muitos mancebos Fidalgos reinos. Dada á véla , foram seguindo sua jornada com bom tempo , na qual os deixamos por continuarmos com outra cousa.

Partido Thomé de Sousa d' Arronches de Columbo com os seus navios , e quatro
to-

ções pera fazer toda a guerra que pudes-
se por toda a Costa de Ceilão , o primei-
ro lugar em que desembarcou, foi em hum
chamado Coscore , o qual queimáram , e
cativáram onze pessoas, entre as quaes foi
huma moça Chingala, casada de pouco; e
depois de deixarem tudo feito , se embar-
cáram. Estando pera se affastar , chegou
muito apressado hum homem Chingala ro-
busto , e que parecia montezinho , e sem
esperar nada, se metteo em hum daquelles
navios , em que aquella Chingala estava;
e remettendo a ella , se abraçáram com
grandes lagrimas , e pranto , ao que acu-
dio o Capitão do navio ; e perguntando
o que aquillo era, lhe disse hum que falla-
va a lingua , que aquelle homem era mari-
do daquela mulher , e que não estava na
aldeia quando a cativáram ; e que acudin-
do a ella , sabendo que os Portuguezes lhe
levavam a mulher , arremetteo como dou-
do ás embarcações , e metteo-se naquella,
em que a vio , e com ella fez suas fauda-
des. O Capitão do navio contou a Tho-
mé de Sousa, o qual como era notavel, o
foi ver com seu olho , e achou-os ambos
afferrados a dizerem lastimas ; e pergun-
tando a hum Christão Chingala , que os es-
tava ouvindo, o que aquillo era, e o que
lhe dizia , lhe disse elle, que em chegan-
do

do aquelle homem a sua mulher , se affer-
 rára daquelle modo com ella , e lhe dis-
 fera estas palavras : » Nunca Deos queira
 » que vindo vós cativa , fique eu livre ,
 » mas que ambos tenhamos huma mesma
 » fortuna : sede vós cativa dos Portugue-
 » zes , e eu cativo vosso , e por amor de
 » vós , porque assim será o cativeiro de
 » ambos mais soffrivel , porque o amor
 » nos aliviará os trabalhos d'elle ; » e que
 ella com muitas lagrimas lhe respondeo :
 » Agora que vejo isto , me tenho pela mais
 » ditosa de todas as Chingalas : puzestes
 » hoje huma coroa em vós , e em mim hu-
 » ma braga muito forte de amor , e leal-
 » dade , que em quanto viver , me terá
 » preza. » Thomé de Sousa ficou interne-
 cido do que lhe o Lingua disse que lhes
 ouvira , e em ver que estavam estes dous
 amantes tão embebidos em suas saudades ,
 que nem viam o Capitão Mór , nem lhe
 dava nada d'elle ; e admirado o Capitão da-
 quella firmeza , e constancia de amor da-
 quelles dous barbaros ; e entendendo bem
 que aquillo não o fazia fazer qualquer amor ,
 senão huma força mui grande d'elle , que
 era o que fazia a hum livre por sua pro-
 pria vontade offerecer-se ao cativeiro , mo-
 vido a piedade daquelle acto , os fez ale-
 vantar ; e tomando-os pelas mãos , lhes man-
 dou

dou dizer : » Que nunca Deos quizesse
» que dous tão bons casados , e que tanto
» se amavam , fossem já mais apartados ,
» nem tivessem mór cativoiro que a obri-
» gação em que o amor os tinha posto :
» que elle os libertava , que se fossem mui-
» to embora , e vivessem em quanto Deos
» quizesse naquella conformidade : e elles
» entendendo pelo Lingua aquillo , lança-
» ram-se-lhe aos pés , e lhe disseram , que
» já que elle ufava com elles aquella hu-
» manidade , que tambem se não queriam
» mostrar ingratos a tamanha mercê : que
» elles de suas proprias vontades se que-
» riam ir viver a Columbo , pera ambos
» o servirem lá , e dahi a toda a parte aon-
» de mais fosse. » O Capitão o mandou
ficar no navio , e encommendou muito ao
Capitão delle os tratasse bem , e depois se
servio do marido de espia , em que sem-
pre o achou muito fiel , assim em quanto
alli esteve , como depois em Columbo , on-
de sempre viveo.

Agora fabulem os Poetas quanto qui-
zerem pera mostrar ao mundo as grandes
provas de amor que muitos fizeram , por-
que estes dous barbaros passáram por tu-
do quanto elles pintáram , e por quantos
mettêram no inferno , penando por amor :
e o caso quando no-lo contáram nos cau-
sou

fou tamanha inveja ; e ainda depois quando isto escrevemos , a lingua emmudeceo , a penna se encolheo , e o entendimento se embarçou pera o não podermos realçar com aquella gravidade , e estilo que tamanho , e tão defusado amor merece : e assim deixamos pera os tocados de amor sabermos melhor sentir isto , do que nós escrevemos.

CAPITULO XV.

*Dos grandes affaltos que Thomé de Sousa mais deo por aquella Costa : e de como destruiu a Cidade , e Pagode de Tan-
cuarem.*

PArtido Thomé de Sousa de Arronches deste lugar de Coscore , foi dar em outro mais abaixo deste chamado de Madama , o qual destruiu , e poz a fogo , e a ferro , e lhe queimou dous Pagodes que tinha de muitas romagens entre elles. Daqui voltou pera Gale , e desembarcou em hum lugar chamado Guidurem no quarto da madorra pera dar em Gale , que he povoação principal do Rajú , e dalli despedio seu irmão Rodrigo Alvares , Diogo Gonçalves , Miguel Ferreira com oitenta soldados , e com elles o Arache Domingos Pereira com seus

seus Lascarins , e lhes mandou se fossem embrenhar junto do forte de Gale ; e que como ouvissem hum final , que lhes elle havia de fazer do mar , commettessem o Forte. Estes Capitães foram guiados por dous espias que tomáram , os quaes levavam amarrados ; e antes de chegarem ao forte , embrenharam-se , e se deixaram estar a muito silencio. Thomé de Sousa foi-se logo com sua Armada lançar sobre a ponta de Gale ; e hum pouco antes da manhã romper , desembarcou em terra com toda a mais gente que levava , e fez final com algumas bombardadas aos que estavam embrenhados , os quaes em ouvindo o final , commettêram a tranqueira pela banda do Certão , e Thomé de Sousa commetteo outra , porque as tranqueiras são como dous baluartes , que se correm de hum ao outro ; e tomando os inimigos de sobressalto , posto que achavam nelles grande resistencia , as tranqueiras foram entradas , e muitos dos inimigos mortos , e todos os mais fugiram por onde puderam , ficando as tranqueiras em mãos dos nossos , que se deixaram ficar nellas tres dias , nos quaes queimáram a povoação , que era muito grande , na qual havia alguns armazens de fazendas : e assim lhes cortáram todas as hortas , e palmares que tinha por derredor , e todas as embar-

ca-

cações que estavam varadas , deixando tudo deltruido , feito em pó , e cinza , desfizeram as tranqueiras , e as queimáram , e se recolhêram ás embarcações carregados de prezas ; o que tudo fizeram sem lhes custar mais que algumas feridas. E porque determinou o Capitão Mór de dar na Cidade de Beligão , que he dalli quatro leguas , mandou Miguel Ferreira com seus soldados , e os Araches com seus Lascarins que fossem dalli de Gale por terra do longo da agua sempre á vista dos navios ; e Thomé de Sousa foi seguindo a ribeira até chegarem á Cidade no quarto d' alva ; e commettendo-a os que hiam por terra , e Thomé de Sousa , que logo desembarcou pela face da praia , e tomando os inimigos descuidados , foi a Cidade entrada , e posta a fogo logo , porque não se embaraçassem os nossos , o qual consumia a mór parte della , e seus moradores desprezaram , e fugiram pera o Certão. Alli ficáram os nossos aquelle dia dando busca na Cidade , na qual acháram algumas prezas. De noite mandou Thomé de Sousa ao mesmo Miguel Ferreira que fosse no seu navio pelo rio assima , e dêsse de noite em huma povoação , pera onde se recolhêram os que escapáram de Beligão. Chegado Miguel Ferreira , foi pera commetter ; mas como estavam já sobre aviso ,
e

e alli havia alguns Mouros , achou tal resistencia de bombardadas , e espingardadas , que lhe foi forçado recolher-se á Armada. Thomé de Soula foi ao outro dia com toda ella pelo rio assima , e no quarto d'alva commetteo a desembarcação , dando a dianteira a seu irmão Rodrigo Alvares , e aos Araches ; e postos em terra , ainda que houve muitas bombardadas , commettêram huma tranqueira , que tinha á entrada da povoação , na qual estavam os Mouros ; mas os nossos ás espingardadas , e cutiladas a entráram , e os Mouros se recolhêram a huma ponta que faz sobre o rio para defenderem a passagem aos nossos , que os liam seguindo , na qual tiveram huma briga mui arrazoadá , em que foram muitos dos inimigos mortos , e a pezar delles os lançáram dalli , e lhes ganháram a ponte , e lhes foram seguindo o alcance por espaço de meia legua. Desbaratados elles de todo , entráram os nossos na povoação , na qual acháram tres casas , huma cheia de ferro , que lançáram no mar , e as outras de salitre , e amarras , e cordoalhas , a que tudo puzeram fogo , porque não aproveitasssem os inimigos. Aqui estiveram alguns dias , nos quaes deram alguns assaltos pelas aldeias vizinhas , em que fizeram grandes damnos ; e feito isto , se passáram ao rio de

Me-

Meliseu, que era adiante, no qual desembarcaram, e tomáram hum tranqueira, e deram fogo ao lugar, que se lhe despejou todo; e porque a Cidade de Mature, que era pelo rio assima meia legua, e estava muito prospera de Mercadores, e fazendas, quiz dar hum cevo aos soldados, e hum dia no quarto d'alva a foi commetter; e polto que acháram grande resistencia, a entráram com morte de muitos dos inimigos, e o Capitão Mór lhe mandou pôr fogo por algumas partes, no qual se consumio a mór parte, depois dos soldados saquearem o que melhor lhes pareceo, e dentro nella ardêram tres Pagodes muito fermosos, e hum casa cheia de canella, e cativáram cento e dez pessoas, e queimáram hum embarcação de trezentos candís, que estava no rio. Feito isto, recolhêram-se ás embarcações, sem lhes falar mais que hum soldado, de que nenhum da Armada dava razão, nem se sabia se o matáram, ou se ficára mettido pelas casas a roubar; e como os nossos andavam victoriosos, não queriam que escapasse o Pagode de Tanaverem meia legua desta Cidade, o mais célebre, e de maior romagem que todos os da Ilha, tirando o do Pico de Adão, o qual na fabrica representava hum fermosa Cidade, por ter de circui-

cuito huma arrazoada legua. O corpo deste Pagode era mui grande, todo em sima da abobada, mui lavrado, e á roda muitas capellas fermosissimas, e sobre a porta principal tinha hum torre muito alta, e forte com o telhado todo de cobre dourado em muitas partes, a qual ficava no meio de hum crasto quadrado mui fermoso, e bem obrado com suas varandas, e cirados, e em cada quadra huma fermosa porta pera a sua serventia, e toda era á roda cheia de alegretes, de boninas, e herbas cheirosas pera o seu Pagode se alegrar, quando por alli o tiram em procissão. Tem este Pagode da cerca pera dentro ruas mui fermosas, nas quaes vivem officiaes de toda a mecanica, e a principal dellas he de mulheres dedicadas ao serviço do Pagode. Pela sumptuosidade desta obra, e pelo que anda de boca em boca nos antigos, affirmam ser feita pelos Cherins, e que naquella Cidade se aposentou hum Chim, que foi senhor de toda aquella costa pela banda de fóra, e assim o Pagode tem a feição das varellas da China, e por causa d'elle he esta Cidade muito povoada, e continuada de estrangeiros, pelo que presumiram os nossos estar muito rica. O Capitão Mór se embarcou na Armada, e foi de longo da terra pera a ir commetter: e o mesmo dia
que

que se embarcou se armou huma trovoadas, a qual descarregou com o vento traveção, e tão furioso, que estiveram os navios quasi perdidos; e se lhes durára muito (porque não passou de duas horas) sem dúvida que não puderam escapar. Os Lascarins Gentios, que hiam embarcados com o Capitão Mór no seu navio, e alguns que servíam de espias, em quanto durou a tempestade; puzeram-se a fallar huns com os outros, e por tal modo, que attentou o Capitão Mór nelles, e perguntou o que fallavam, ao que hum Christão lhe disse, que estavam aquelles Gentios ledos, porque o seu Pagode acudira por sua honra; e que sabendo que os Portuguezes se hiam pera o offender, mandára aquella tormenta pera os castigar. Esta abusão era muito antiga entre elles; porque como aquella costa fica ao traveção defronte, e alli de continuo anda o mar soberbo, e se armam algumas trovoadas, aconteceo algumas vezes andar por alli Armadas de Portuguezes, e ser em conjunção que davam estes tempos, com que ellas se afastavam da terra, e se recolhiam, por onde lhes ficou aquella imaginação de terem pera si que o Pagode ordenava aquillo, porque as Armadas Portuguezas não pudessem chegar a terra; e isto foi causa de se povoar tanto aquella

la Cidade , cuidando que ficavam alli seguros dos assaltos das nossas Armadas. Thomé de Sousa tanto que os Lascarins Christãos lhe deram conta disto , jurou de destruir aquelle Pagode , por tirar aquella abusão da imaginação dos Gentios , pera que vissem quão enganados estavam , e o pouco que o seu idolo podia; e assim passada a tormenta , ao outro dia pela manhã chegou-se a terra , e saltáram nella , dando a dianteira a Rodrigo Alvares , e com elles Miguel Fernandes Baracho , e Domingos Pereira Arache , e a primeira cousa que fizeram , foi commetter huma tranqueira que tinham na praia sobre hum tezo , a qual os nossos ganháram a poder de golpes em damno dos inimigos ; e deixando Thomé de Sousa em sua guarda alguns soldados , foi marchando pera a Cidade , a qual commettêram com grande determinação ; e não se fiando os moradores na guarda do seu Pagode , em sentindo os Portuguezes , largáram a Cidade , e se recolheram pera o Certão. Os nossos foram entrando por ella sem acharem resistencia , e chegaram ao Pagode , e arrombáram as portas , e o entráram sem acharem quem lhe resistisse , e o foram rodeando todo por verem se achavam alguma gente ; e vendo que tudo estava despejado , entregou-o Thomé

mé de Sousa aos soldados, pera que fizés-
 sem seu officio: e a primeira cousa em que
 entendêram, foi em derrubar os idolos,
 que eram mais de mil de diversas figuras,
 huns de barro, outros de páos, outros de
 cobre, e muitos delles dourados. Feito isto,
 despezáram toda aquella máquina infer-
 nal de Pagodes, derrubando-lhes suas
 abobadas, e crastos, fazendo-lhes tudo em
 pedaços, e depois foram saquear as terce-
 nas, em que acháram muito marfim, rou-
 pas finas, cobre, pimenta, sandalo, joias,
 pedraria, e ornamentos dos Pagodes, e de
 tudo tomáram o que quizeram, e ao mais
 deram fogo, em que tudo se consumio; e
 pera mór affronta do Pagode, matáram den-
 tro nelle algumas vacas, que he cousa mais
 immunda que póde ser, pera cuja purifica-
 ção se ha de mister inuito grandes ceremo-
 nias: e assim puzeram fogo a hum carro
 de madeira feito a modo de casa torreado
 de sete sobrados, todos de grandes, e fer-
 mosísimas lacriadas de diversas cores, e
 dourados por muitas partes, obra custosa,
 e soberba, que servia de levar o idolo
 principal a esporecer pela Cidade; a que
 tambem puzeram o fogo, em que tudo se
 consumio. Com isto recolhêram-se os nos-
 sos cheios de prezas, e dalli se tornáram
 pera Beligão, aonde foi ter aquelle solda-
 do

do que dissemos atrás que lhe desapparecera em Mature , o qual contou que andando na Cidade , se perdêra , que indo buscar as embarcações , já as não achára , e que até então estivera embrenhado de dia , e de noite caminhára em busca da Armada. Este homem foi feltejado de todos , porque o tinham por morto , e por alli se deixou Thomé de Sousa andar , até que o Capitão de Ceilão o mandasse recolher.

CAPITULO XVI.

De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão : e dos grandes estragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo.

PArtido Manoel de Sousa Coutinho de Goa , conio dissemos , foi fazendo sua viagem sem se embaraçar em nada , até passar o Cabo de Comorim , e longo da costa até á Ilha de Jogues , donde atravessou á outra banda , e foi tomar de Manar pera Cardiva: dalli despedio huma embarcação ligeira ao Capitão de Columbo com huma carta , em que lhe pedia lhe mandasse o Modeliar Diogo da Silva , e o Arache Pedro Affonso com os seus Lascarins em tones , porque esperava por elles no rio de

Conto. Tom. VI. P. II. *Tr* *Car-*

Cardiva pera dalli até Columbo ir destruindo tudo. A carta chegou a Columbo em dous dias : e logo João Correa negoceou hum fusta , e nove tones , em que iriam oitenta Portuguezes , e os Modeliares , que elle mandou pedir ; e sahidos de Columbo , foram tomar o Abilão dos Jogues , e desembarcáram em terra , e entráram o lugar , e o destruíram , e abrazáram de todo , e daqui se foram á barra de Chilão , onde estava gente de guarnição do Rajú ; e querendo dar em terra , víram tres bandeiras com muita gente , pelo que dissimuláram , e passáram adiante a hum lugarejo , onde desembarcáram , e tomáram tres negros , dos quaes souberam a disposição do lugar de Maripo , que estava perto , e da gente que havia , porque desejavam dar-lhes hum grande castigo , pelo máo tratamento que fizeram á gente de hum Armada que se alli perdeu em tempo do Conde D. Luiz de Ataíde , que hia de soccorro a Ceilão , de que era Capitão Mór Diogo Lopes Coutinho ; e sabendo que se podia commetter sem risco , o fizeram , e a pezar dos moradores o entráram , e saqueáram , matando alguns , e tomando vivos quarenta e oito pelloas , e sete embarcações carregadas de sal , que tinham já prestes pera levar aos postos do Rajú , onde vale muito , porque em toda a

Ilha

Ilha não o ha. Daqui foram dando em alguns portos até chegarem ao mar fundo, onde encontráram a Armada, e deram razão ao Capitão Mór das cousas de Columbo, e do que tinham feito pela costa, e como a Cidade de Chilão estava guarnecida, e forte. Manoel de Sousa foi logo surgir sobre seu porto, e mandou D. Jeronymo de Azevedo com quatrocentos homens, e os Arachas com seus Lascarins que desembarcassem, como fizeram, commettendo duas tranqueiras que os inimigos tinham, com tamanho impeto, que logo lhas largáram com morte de alguns, que se mettêram quatro leguas pelo certão, fazendo nelles grandes estragos; e como os enfacáram de todo, tornáram a voltar, dando de caminho em muitas aldeias, e povoações, que queimáram; e destruíram até chegarem á Cidade de Chilão, a qual mettêram a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma, sem custar tudo isto mais que dous Lascarins nossos. No rio havia mais de sincoenta pagueis, e muitos tones, e outras embarcações a que puzeram fogo, sem deixarem nada em pé, queimando-se assim na Cidade, como nas embarcações muita fazenda; e deixando tudo destruido, carregados de prezas, se embarcáram, andando o Capitão Mór na sua bateira de longo da praia,

porque não houvesse algum desarranjo ao recolher. Partindo-se daqui, chegaram a Columbo aos 18. de Fevereiro, entrando a bahia com a sua Armada toda embandeirada fermosamente, e salvando a Cidade com toda a artilheria, e depois com a arcabuzaria por algumas vezes, com que posto que o numero parecia mui grande, muito maior appareceo nas orelhas do inimigo, que vendo chegar aquella Armada, bem vio que se lhe apparelhavam trabalhos, porque já começavam a vir tambem navios da Armada de D. Paulo, porque havia dous, ou tres dias que eram chegados os Galeões de D. João Pereira, e Francisco da Silva, e as fustas de D. Nuno Alvares Pereira, e a Galé de D. Pedro de Lima, e o dia de antes a Galeaça de Matheus Pereira de Sampaio, sendo já avisado que se esperava por D. Paulo de Lima, que já sabia vinha tão victorioso de hum tamanho Rey, com o que andava affombrado, e o ficou de todo, depois que vio tamanhas Armadas, tantos regozijos, e salvas, porque a Cidade disparou toda a artilheria por festejar Manoel de Sousa, que logo desembarcou com todos os Capitães, e soldados, sendo recebido na praia do Capitão, Fidalgos, Prelados, e todo o povo com muito alvoroço, mostrando-se
nos

nos abraços o gosto que todos levavam daquelle soccorro : foi levado Manoel de Sousa a seu aposento, e os seus Capitães, e soldados foram repartidos por estancias, e cada hum buscou seu gazalhado. Ao outro dia se ajuntáram Manoel de Sousa, e João Correa pera tomarem resolução nas cousas do Rajú, e mandáram recado a todos os Capitães que estavam naquella Cidade, Prelados, e Religiosos que acudíram; sómente D. João Pereira, que se escusou com lhe mandar dizer, que elle era soldado de D. Paulo de Lima, que não se havia de achar no Conselho em que se elle não achasse; e juntos todos, lhes fez Manoel de Sousa huma breve falla, cuja substancia era: » Que elle pela muito grande experiencia que tinha do Rajú de sua malicia, e fraqueza, entendia muito bem que não havia de esperar o golpe de espada; e que quando se não precatassem, o haviam de achar menos dalli, e recorrer-se sem o castigo que merecia: que o bom seria dar-lho logo, e tão grande, que ficasse por exemplo a todos os Reys de Ceilão pera mais não tentarem traição contra aquella Fortaleza, a que elles deviam obediencia, e vassallagem; e que lhes segurava com o favor Divino huma tamanha victoria, que ficasse por espanto

» to

» to na memória de todos os Reys do
 » Oriente, com o que se enfreariam, e fe-
 » riamos sempre temidos, e respeitados
 » delles: e que alevantando-se elle dalli
 » sem o castigo que merecia, não só fe-
 » ria muito grande mágoa, e dor pera
 » todos que com tamanha vontade vinham
 » pera se verem ás mãos com elles, mas
 » ainda huma vituperosa affronta, porque
 » já se havia de dizer que de medo dei-
 » xaram de dar nelle, e dissimulára com
 » sua ida. » Bem se entendeu que Manoel
 de Sousa desejava muito de se achar na-
 quelle negocio sem D. Paulo, por ficar
 sendo a honra toda sua, porque se lhe não
 podia negar inveja a tamanha victoria, co-
 mo Deos lhe dera do Rajale: e que se lhe
 Deos desse a elle a do Rajú, seria toda a
 gloria sua, porque naturalmente era este
 Fidalgo ambicioso de honras, e desejava
 de se ver em occasiões de as poder ganhar.
 João Correa de Brito tomou a mão a fal-
 lar naquelle negocio, e disse que o Viso-
 Rey além das instrucções, em todas as
 Cartas lhe mandava que se não fizesse
 aquelle negocio sem D. Paulo de Lima:
 que senão sabia o que elle poderia tratar;
 mas que elle tambem entendia que o Ra-
 jú não havia de esperar a batalha, antes
 tratar de se recolher: que elle era de pa-
 re-

recer de Manoel de Sousa, que primeiro que elle se levantasse, dessem nelle, porque sem dúvida a victoria estava nas mãos. Pareceo este parecer afeiçoado ao de Manoel de Sousa; mas João Caiado de Gamboa respondeo, que sobre hum de dous presuppuestos se havia de votar, ou que se havia de alevantar o Rajú, ou não; porque se a cousa estava duvidosa de sua determinação, bom seria esperar-se por D. Paulo, que não poderia tardar mais que até ao outro dia, pois o Viso-Rey o mandava assim, e que por isso mesmo andava esperando por elle Thomé de Sousa de Arronches, que trazia na sua Armada muito boa gente: que se trouxessem espias de confiança: e que quando houvessem novas certas, que o inimigo fazia mudança de si, então se podiam quebrar todos os regimentos. Os mais dos Capitães, e Fidalgos que alli estavam, votáram pelo mesmo parecer, principalmente os da companhia de D. Paulo, que falláram sobre aquelle negocio mais largamente; porque como eram de sua obrigação, e entendêram que tudo o que se tratava era a fim de se tomar aquella honra a D. Paulo, debatido o negocio, veio-se a resumir que se esperasse por elle, e que se trouxessem intelligencias; e que havendo aviso que o Rajú tra-

ta-

tava de se alevantar, então se déssse nelle; porque ahi lhe ficava lugar pera alcançar delle huma grande victoria, com que a honra ficasse sendo de todos, e assim se levantáram, encarregando ao Capitão as intelligencias, o qual lançou fóra suas espías, fazendo-se todos prestes pera em tendo rebate sahirem ao inimigo, despedindo logo recado a Thomé de Sousa, que tanto que D. Paulo chegasse, o tomasse nos seus navios ligeiros, e se fosse pera Columbo.

C A P I T U L O XVII.

De como o Rajú secretamente se desalojou, dando fogo ao arraial: e de como os nossos lhe sabíram: e do que lhes aconteceu no alcance, e do que mais passou.

VENDO o Rajú chegado Manoel de Sousa com tantos navios, e parte da Armada de D. Paulo de Lima, por quem cada dia se esperava, o qual vinha victorioso de hum Rey tamanho como o de Viantana, deixando-lhe destruida huma Cidade tão potente, forte, e cheia de tanta gente, e artilheiria, e passando pela memoria o damno que tinha recebido dos nossos, antes de virem
ta-

tamanhos soccorros, e a destruição que lhe fizeram por huma, e outra costa as Armadas de Manoel de Souza, e Thomé de Souza de Arronches; e que tanto poder como lhe tinha chegado, não era pera estar fechado na Fortaleza, representando-lhe sua total destruição, se alli esperasse os nossos, poz em sua vontade o recolher-se, sem dar conta a ninguem: e pera maior dissimulação, determinou de enganar, e entreter os nossos, pera mais a seu salvo se poder recolher: e assim logo aquelle dia mandou lançar huma carta na Fortaleza com huma frécha, na qual pedia aos Capitães que lhe dessem licença pera lhe mandar Embaixadores a tratar negocios de importancia, porque estava defenganado que assim como elles lhe não podiam tomar Ceitavaca, assim elle não podia tomar Cochim, por não dizer Columbo. Foi levada esta carta aos Capitães; e ajuntando-se todos a Conselho, foi debatido o negocio, e assentáram que se ouvissem os Embaixadores, que ao menos serviria de entretenimento até chegar D. Paulo de Lima. Com esta resposta lhe vieram logo tres, ou quatro Embaixadores acompanhados, que foram bem recebidos dos Capitães; e a primeira cousa que pediram foi, que não se atirasse da Fortaleza com artilheria, em quanto elles alli estivessem;

sem ; e dando sua embaixada , presentes todos os Capitães dos soccorros , differam que o Rajú seu Senhor lhes mandava dizer que elle tinha huma festa mui grande , que lhe sahia dalli a tres dias , a qual era forçado ir celebrar a Ceitavaca , e que dentro neste tempo acceitaria pazes ; e quando não , que não tinha necessidade de fallar nisso. Estando nisso , antes delhe responderem , chegaram alguns espias , que os nossos traziam entre os inimigos , e disseram que o Rajú se desalojava , como de feito assim era ; porque tanto que os Embaixadores estiveram dentro , sendo já perto da noite , mandou recolher a sua bagagem , e deo recado aos seus Modeliares que levantasse n o campo , começando elle a caminhar , deixando encommendado a retaguarda a Visacon Modeliar , Capitão general do seu campo , com a gente da sua guarda. Com esta nova começou a haver tal reboliço entre os nossos , que ficaram os Embaixadores como assombrados , porque não sabiam a determinação do Rajú. Os Capitães sem tomarem conclusão , por segurem os Embaixadores dos soldados , por se não quebrar a fé que se deve aguardar a todos , os mandáram embarcar em hum tone , pera que os puzessem da banda do Calapate , porque se os mandassem pelas portas ,

cor-

corriam muito risco pela união que já havia. Despedidos elles, ajuntáram-se todos os Capitães em Conselho pera se determinarem no que fariam, e assentáram todos que se lançassem espías fóra; e se o Rajú se abalasse, dessem logo nelle, porque se não fosse sem o castigo que merecia; e armando-se todos, puzeram-se em som de batalha, pera que se fosse necessario, sahisssem a dar no inimigo, e ordenáram suas bandeiras, e Capitaniás por esta maneira. Manoel de Sousa Coutinho com toda a gente da sua Armada, e a de Nuno Alvares de Atougua, que serião mil Portuguezes, e todos os Araches, e Modeliares com seus Lascarins, e por seu Capitão Francisco Gomes Leitão, que sahisse na dianteira pelo campo de S. Thomé, e fosse logo occupar a Pedreira; Bernardim de Carvalho com a gente de sua Armada, e outra que se lhe ajuntou, com que per fez trezentos homens, que tomasse o caminho da alagôa, pera se ir pôr na ponta da Ilha; e o Capitão da Cidade João Correa de Brito com a bandeira de Christo com toda a gente de sua rolda, e a que veio de soccorro de Manar, e S. Thomé, e a de João Caiado de Gamboa, e toda a Armada de D. Paulo (por quere-rem os seus Capitães ir com elle) que passariam de quinhentos homens, havia de ir
na

na reta-guarda. O Alcaide Mór Francisco da Silva havia de ficar em guarda da Cidade com trezentos homens casados vellhos, e outros que se pera isso escolhêram: e logo repartíram as munições por todos em abundança, entregando as panellas de polvora, e lanças de fogo a soldados forçosos, e de animo, pera terem o encontro aos elefantes, dando ordem ao Alcaide Mór pera ter prestes muitas munições pera mandar á formiga, vasilhas de agua, e cousas necessarias pera soccorro dos cansados, e que tivessem pannos, ovos, e mais cousas pera cura dos feridos, que se viessem recolhendo pera não faltar nada. Por todas as bombardeiras se repartíram os Prelados, e Religiosos com Crucifixos pera esforçarem os que pelessem, e pera confessarem os que disson tivessem necessidade; e tendo dado ordem a tudo, sendo sabbado 21. de Fevereiro ás nove horas da noite, víram no arraial do inimigo grandes fogos: e foi, que tanto que se desalojou, o mandou dar em todas as tranqueiras que ardêram com grande braveza. Muitos foram de parecer que logo se sahisses; mas os Capitães arreccando que assim como aquillo podia ser fugida, pudesse tambem ser cilada pera acolherem os nossos desordenados, mandáram fechar as portas, lançando fóra algumas

espias , pera verem o que hia no campo , e o Capitão João Correa se foi com a gente de sua batalha pera a porta de S. João , donde despedio o Modeliar Diogo da Silva com os seus Lascarins , e trinta soldados escolhidos bem armados , pera que fossem occupar a tranqueira do monte ; e se achassem nella gente do inimigo , lhe fizessem final com tres espingardadas : e mandou a D. João Pereira que com os seus soldados , e de seu irmão D. Nuno Alva- res , com o seu Guião , se puzesse no campo da banda de fóra pera os favorecer : o Modeliar Diogo da Silva foi caminhando pera a tranqueira do monte ; e achando-a ainda occupada dos inimigos , fizeram o final que lhe o Capitão mandou , o qual sendo ouvido de D. João Pereira , por ordem que pera isso tinha , foi abalando pera elles : e Diogo da Silva com seus Lascarins commettêram a tranqueira com muito animo , sentindo em seu favor a gente de D. João Pereira , que logo chegou , e a poucos golpes foi entrada , porque os inimigos a largáram. Os nossos Capitães que estavam prestes , ao final das espingardadas sahiram da Cidade na ordem que estava assentado , levando a dianteira Manoel de Sousa Coutinho , que chegou á tranqueira da primeira cava , onde ainda estava hum

hum grande corpo de inimigos, que commettêram com grande furia; mas como elles estavam alevantados, puzeram fogo á tranqueira, e a tudo o que nella havia, e foram fugindo, e o mesmo fizeram os das mais tranqueiras, indo Vifacon Modeliar na reta-guarda recolhendo toda a gente. Francisco Gomes Leitão, e o Modeliar Diogo da Silva lhe foram seguindo o alcance, levando nas costas D. João Pereira, que sempre foi tocando huma trombeta bastarda pera os favorecer. Vesacon Modeliar tanto que chegou á ponte da Matacore, sabendo que o hiam seguindo os nossos, deteve-se nella da outra banda, mandando-a com muita pressa desfazer, pera os nossos o não poderem seguir. Os da dianteira em chegando á ponte, em que acháram aquelle poder do Atapata do Rajú, tocáram os atabales, ao que lhe respondeo a trombeta de D. João Pereira, a cujo final Manoel de Sousa Coutinho se apressou, adiantando-se alguns aventureiros, como João Caiado de Gamboa com trezentos, ou quatrocentos homens soldados, e cavalleiros, em que entrava Manoel Pereira do Lago, Domingos Leitão Pereira, e outros, a que não foubemos os nomes, e chegarem á ponte, na qual acháram Francisco da Silva Castelhana, casado em Colum-

lumbo , Francisco Gomes Leitão , Pedro da Silva Modeliar , tendo o encontro aos inimigos com grande valor , e esforço , sendo o dianteiro Francisco da Silva , que como hum leão estava na ponte ás cutiladas com os inimigos , e tinha mortos dous Chingalas dos principaes soldados do Rajú , homens agigantados. O Capitão geral do Rajú tornou a voltar sobre os nossos com tanta furia , que derrubando , e ferindo dez , ou doze , os tornou a lançar da ponte ; e foi isto a tempo , que chegava D. João Pereira , e os mais de sua companhia ; e dando nos inimigos , tornáram a ganhar a ponte , a qual passáram , e foram seguindo os inimigos , que hiam em desbarato até o rio de Calane , que he perto de huma legua , por caminhos mui ruins , e intrincados , matando , e fazendo nelles grande estrago. Os Capitães com o resto do exercito foram até á parte , onde se detiveram ; e sabendo que os nossos levavam os inimigos de arrancada , e que João Caia do hia diante , mandáram-lhe dizer que fizesse o officio de Capitão da dianteira por então , porque não houvesse algum desmancho ; ao que lhe mandou responder , que elle hia fazendo o officio de soldado , mas que faria o que nisso pudesse. Manoel de Sousa despedio logo D. Jeronymo de Aze-

ve-

vedo que fosse em favor dos que hiam pe-
 leijando com os inimigos. Braz de Aguiar,
 e seu irmão Ambrosio Leitão, e outros
 soldados, e cavalleiros, que se adiantá-
 ram, indo no alcance dos nossos que se-
 guiam os inimigos, chegaram a hum lu-
 gar, aonde se apartava o caminho em dous,
 e pareceo-lhes melhor deixarem-se ficar na-
 quella parte, porque não arrebentassem os
 inimigos por qualquer daquelles caminhos,
 e fossem dando nas costas aos nossos que
 hiam diante, o que foi mui bem conside-
 rado: e assim ficaram ajuntando todos os
 soldados, que alli hiam ter, até fazerem
 hum arrazoadado corpo delles. Neste tempo
 chegaram ao porto de Columbo Thomé de
 Sousa de Arronches com sua Armada, e
 Diogo Soares de Albergaria, que vindo
 de longo da costa, vendo fogo no arraial
 do Rajú, parecendo-lhes o que era, apres-
 saram-se de maneira, que chegaram áquel-
 las horas com sua gente posta em armas,
 e chegaram os Capitães, que estavam com
 todo o poder na ponte, tendo mandado
 recado a Francisco Gomes Leitão, Capi-
 tão do campo, que não passasse das Var-
 geas de Vagore, como fizeram, por já não
 haver inimigos com quem peleijar, por
 serem de todo recolhidos: seria isto ás tres
 horas depois da meia noite, e deixaram-se
 fi-

ficar , apanhando por todos os caminhos muitas armas , que os inimigos foram largando na fugida ; e chegados á ponte , onde estavam os Capitães , deram conta de como o Rajú hia de todo desbaratado : com o que todos deram muitas graças a Deos nosso Senhor por tamanha mercê , como lhes fez. Dalli se tornáram pera o arraial , que estava entre as duas cavas , que o Rajú mandou abrir pera esgotar a alagôa ; onde andáram vendo os fortes , baluartes , revêzes , fossos , tranqueiras , ruas , e caminhos que tinha feitos pera sua defensão , que era cousa de espanto , porque a obra parecia exceder á industria humana. Alli estiveram até o meio dia , mandando dar fogo nas tranqueiras ; e por terem necessidade de repousar , se recolheram á Cidade victoriosos. Ficou o Rajú mui desbaratado deste cerco , porque lhe custou muito , e perdeu por discurso da guerra mais de sinco mil homens , e sinco Cidades , e muitas Villas , e aldeias , e destruidos muitos navios , tomados , e queimados , e muita artilheria , e fazendas , e sobre tudo quebrada , e abatida sua soberba , credito , e reputação , que com os Reys vizinhos tinha , cousa que mais sentio de todas. Algumas pessoas que escrevêram este cerco accrescentáram , e engrandecêram muitas

cousas mais do que succedêram, cuidando que com isso grangeavam ao Capitão João Correa de Brito, que era tão bom Cavalheiro, que se não satisfazia senão do que na verdade passou. Hum destes afirma perder o Rajú mais de dez mil homens, e grande numero de cativos: muitos houve, mas não tantos como disse. Da nossa parte pelo discurso todo morrêram vinte e quatro Portuguezes, e oitenta Lascarins na guerra; e foram mais de quinhentos da gente da terra mesquinha que morrêram de doença.

Ao outro dia, depois de recolhido o inimigo, chegou D. Paulo de Lima, e desembarcando em terra, soube dos Capitães o successo passado, o que em extremo festejou; e porque tudo era feito, e se fazia tempo de se irem pera Goa, tratáram dos provimentos daquela Fortaleza, e da guarnição que lhe haviam de deixar; porque como o inimigo estava tão perto, e em elles virando costas, poderia voltar, e dar-lhe outra vez trabalho: pelo que foram continuando no desfazer dos entulhos, e baluartes, cavas, e todas as mais fortificações do inimigo, o que tudo fazia huma máquina de huma arrazoada Cidade, no que se detiveram oito dias, nos quacs continuamente trabalháram todos até os Capitães.

pitães, e Religiosos. João Correa de Brito trouxe espias na Cidade de Ceitavaca, que cada dia o avisavam do que lá passava, e soube que o Rajú estava tão anojado, e envergonhado, que não havia quem ousasse de lhe ver o rosto. Desfeito tudo, e dado ordem ás mais cousas, entráram em os provimentos daquella Fortaleza, e assentáram que ficassem seiscentos homens debaixo das bandeiras dos Capitães seguintes: D. Luiz Mascarenhas, D. Gileanes de Noronha, seu irmão D. Leão, João de Sousa Coutinho, Simão Rolim, Ruy Pereira de Sande, Francisco da Silva, e Thomé de Sousa Arronches por Capitão do mar com huma Galé, e seis fustas. Dada esta ordem, e deixando todos os provimentos, munições, e dinheiro que lhes pareceo necessario, fizeram-se todos á vela pera Goa.

CAPITULO XVIII.

De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão : e de como chegaram a Goa Manoel de Sousa, e D. Paulo de Lima : e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.

REcolhido Manoel de Sousa Coutinho da Costa do Norte, como dissemos, ficando ella sem guarda, ordenou o Viso-Rey que o resto do verão andasse nella D. Ruy Gomes da Silva, que tinha vindo com a cafila dos portos do Canará, e pera isto o tornou a prover de novo, e lhe armou alguns navios mais, e partio de Goa a 16. de Fevereiro deste anno de 1588. levando por Regimento, que depois que deixasse huma grande cafila, que levava pera as Fortalezas do Norte, voltasse até Carapatão, e se deixasse andar por alli o resto do verão. Os Capitães que o acompanharam nesta jornada foram D. Luiz de Noronha, Fernão Lobo de Brito, Antonio Colaço, Pedro Barbosa, Jorge Dias Pinto, e Ruy Gomes Arel, e com esta Armada andou D. Ruy Gomes todo o verão, sem lhe acontecer cousa notavel, e por isso concluimos com elle. O Viso-Rey estava por horas esperando novas de Ceilão, aonde tinha os olhos, por-

porque era a cousa que então mais o cansava; porque já de Malaca lhe tinha Deos nosso Senhor trazido melhores ainda do que se esperava: estas de Ceilão não tardaram muito, porque em breves dias chegou hum navio ligeiro, que aquelles Capitães despediram com ellas. Sabendo o Viso-Rey pelas cartas a mercê que Deos fizera, deo-lhe muitas graças, e mandou repicar os sinos, porque a Cidade se alegrasse, e logo escreveu a todas as Fortalezas do Norte aquellas boas novas, pelas quaes se festejaram muito. Vendo-se o Viso-Rey desalivado do que tanto o trazia pejado, começou a entender nos provimentos de Malaca, e Maluco, a que mandou dar muita pressa, e ficou esperando por aquelles Capitães pera os receber, e festejar, como era razão, encomendando aos Vereadores que lhe fizessem todo o recebimento, principalmente a D. Paulo, a quem mandou que tirado Pálio, que era do Viso-Rey, que tudo o mais se lhe fizesse, porque tudo merecia. Manoel de Sousa, que vinha em Armada ligeira, chegou a Cochim, e deixou naquella Cidade D. Jeronymo de Azevedo na sua galé, e duas fustas mais pera recolher as náos da China, e lhe ir dando guarda até Goa, e elle foi visitando as Fortalezas de Cananor, e do Canará, e chegou a Goa em fim de Mar-

Março, onde entrou embandeirado, e enramado, e a Cidade o recebeu com muitas festas, e muitas salvas de artilheria com todas as náos, e galés fermosamente embandeiradas; e em meio dos Vereadores, e acompanhado de todos os Fidalgos que em Goa havia, foi levado ao Viso-Rey que o esperou na sala, e alli o recebeu com muitas honras, gastando algum espaço em louvores seus, e de todos os que se acháram naquelle feito. Dalli se recolheu a sua casa acompanhado de grande concurso de Fidalgos, e soldados, e depois festejou o Viso-Rey a victoria, e correo as carreiras, levando á sua ilharga Manoel de Sousa.

D. Paulo de Lima depois de chegar a Cochim, por serem os Noroestes grandes, pareceo-lhe melhor mudarem-se aos navios de remo, e em breve tempo chegou a Goa, alguns dias depois de Manoel de Sousa, e foi recebida com grandes festas, e alvoroço de todo o povo, que acudio ao ver, e acompanhar, principalmente de muitos estrangeiros que andavam na Cidade, que o foram ver como por espanto, e andavam como affombrados de verem tantas victorias, como Deos nosso Senhor tinha dado aos Portuguezes. O Viso-Rey esperou D. Paulo fóra das portas dos Paços, onde o abraçou, e lhe disse muito graves, e muito honradas

pa

palavras em seu louvor, e o despedio pera sua casa até onde foi acompanhado de todos.

Depois do Viso-Rey festejar estas victorias, logo despachou os provimentos pera fóra, e D. Diogo Lobo pera ir entrar na Fortaleza de Malaca, por lhe caber, e entrar apôs João da Silva, e levou em sua companhia outras náos, e humas dellas pera Japão, do qual era Capitão Roque de Mello, provído daquella viagem; e porque neste tempo estava a Cidade falta de mantimentos, ordenou o Viso-Rey hum galé, e cinco fustas pera ir dar guarda á cafila dos navios dos Mercadores que estava presentes, e desta Armada foi por Capitão Mór D. Francisco Mascarenhas; e os Capitães de sua companhia eram Leão de Andrade, Francisco de Almeida, Sebastião Bugalho, Ruy Gomes Arel, Jorge Dias Pinto, ambos estes da companhia de D. Ruy Gomes da Silva, que havia poucos dias eram chegados, por elle ser já recolhido em Baçaim, onde era casado. Esta Armada levou hum grande cafila de navios, e na entrada de Maio se recolheo com ella carregada de mantimentos, com que a Cidade ficou farta, e abastada.

CAPITULO XIX.

De como faleceo o Viso-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de sua pessoa.

ANdando o Viso-Rey occupado no despacho das cousas de Maluco, e Colombo, pera onde despedia huma galeaça carregada de mantimentos, munições, e dez, ou doze mil pardaos em dinheiro, da qual foi por Capitão Pedro Vaz, que partio de Goa a 20. de Abril, pouco depois adoecceo o Viso-Rey de humas febres, que pareciam não serem perigosas, e de que se fez logo pouco caso; mas como eram mortaes, ao setimo faleceo desta vida presente aos 4. dias do mez de Maio de 1588. Ouviram todos que fora sobegidão de sangue, e que fora poucas vezes sangrado, por ser hum homem cheio de carnes, e havido por continente; mas são achaques da morte, que foi sentida com grande dor, mágoa, e espanto de todos, porque foi sua doença tão pouca na opinião dos homens, que em dizendo que adoecêra, logo se disse que era falecido. Foi grande mágoa ver hum Fidalgo tão honrado, e virtuoso acabar assim entre as mãos em quatro dias: e certo que parece sonho; e se se póde dizer, que

que era este Fidalgo tal , que antes de sua morte precedêram sinaes , como em morte de grandes , pôde-se com razão affirmar delle , porque aquelle verão tres , ou quatro mezes antes nesta Cidade de Goa hum noite no quarto da prima rendido , appareceo no Ceo aquelle final , a que os Gregos chamam Casma , que quer dizer abertura , porque se vio abrir o Ceo com tanto resplendor , e claridade , que alumiou quasi como de dia ; e alguns Religiosos da Ordem de Santo Agostinho , que o notáram bem , nos affirmáram que fora tamanha a luz , que lhes entrou pelas frestas , que lhes alumiou todas as cellas : e houve pessoas que affirmáram que víram no ar tochas accezas. Algumas vezes se tem visto semelhantes sinaes , principalmente em tempo de Romanos no Consulado de Cayo Celio , e de Cneo Papirio. Hum Fidalgo honrado nos contou , que estando o dia seguinte conversando o Viso-Rey , praticando nesta materia , que dissera elle que víra o final , e que sempre apôs elles succediam mortes de Reys , e Principes ; mas que aquelle final , porque durára pouco , lhe parecia denunciar morte de pessoa menor que o Rey , por onde podemos dizer que este final de falecer pessoa de menor estado que Rey , os Viso-Reys da India abaixo de Reys tem o maior estado da terra ;

ra; e além disso, pela antiguidade de seu illustre sangue se pôde contar entre os Grandes de seu tempo, e porque era senhor da casa de Tarouca, Bisneto daquelle valeroso Capitão D. João de Menezes, filho herdeiro do mesmo D. João, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, e que foi Governador da India. Foi o Viso-Rey D. Duarte casado com Dona Leonor da Silva, filha de Diogo da Silva, filho mais velho do Regedor João da Silva, que faleceo em vida de seu pai, e de Dona Antonia de Vilhena, irmã do Barão de Alvito, da qual houve tres filhos, e outras tantas filhas; D. João de Menezes, e mais velho, que morreu na batalha com ElRey D. Sebastião, estando naquelle tempo vencendo huma Commenda em Tangere em companhia de seu pai, que era Capitão, e Governador daquelle Cidade; o segundo filho he D. Luiz de Menezes, que herdou sua casa, a quem depois ElRey D. Philippe deo o Titulo de Conde de Tarouca, o qual foi casado com Dona Joanna Henriques, filha de Bastião de Sá de Menezes, irmão do Conde de Matozinho, e de Dona Luiza Henriques, filha de D. Francisco Pereira de Santarem, da qual viuuvou, e lhe ficou huma filha chamada Dona Juliana; o terceiro filho foi D. Antonio de Menezes, Commendador do Sardoal,

doal, e tem a Capitanía de Malaca, e viagem da China: as filhas, a mais velha chamada Dona Maria de Vilhena, que foi casada com D. Francisco da Gama, quarto Conde da Vidigueira, e Viso-Rey que foi da India, que houve filhos, e filhas; e Dona Luiza, que ainda vive; e Dona Antonia, que já he falecida. Foi D. Duarte de Menezes Capitão, e Governador da Cidade de Tangere; e na desastrada jornada de ElRey D. Sebastião á Africa foi Capitão Geral de seu campo, depois foi Governador do Algarve duas vezes, faleceo de idade de cincoenta e hum annos, era pequeno de corpo, muito bem feito, de muito bom conselho, e de grande authoridade, e tão bom latino, que podia julgar de entre estílo a estílo: era grande Italiano, muito affeioado á poezia, e fazia muito bons sonetos, e outros versos: foi pouco cubiçoso, porque se lhe não acháram peſſas, curiosidades, nem fazendas de quem governára a India perto de quatro annos: havia-se por casto: foi tão zeloso da justiça, que dizia que nenhum gosto tinha maior que quando a fazia; e tão soffrido, que pedindo-lhe hum soldado mercê, desculpando-se elle que não tinha dinheiro, lhe disse o soldado: *Bem parvo he o homem que em tempo de V. Senhoria serve a ElRey*; ao que elle com
mui-

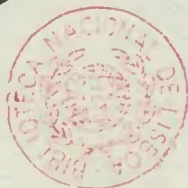
muita brandura respondeo : *Dizeis verdade*, soldado sois muito parvo, não sirvais a ElRey. Achou-se-lhe entre os seus papeis hum memorial, em que tinha assentado por itens muitas cousas pera a jornada do Achem, que ElRey pertendia mandar fazer por elle; e porque isto eram cousas que corrêram em segredo, e os seus papeis, e cartas foram pera o Reyno, não soubemos a realidade deste; sómente ouvimos dizer que lhe tinha ElRey escrito, que se preparasse pera ir fazer a empreza do Achem, e que levasse toda a Armada, e gente que lhe parecesse, e que deixasse a India entregue a Mathias de Albuquerque, que ficaria por Governador; e não estando na India, deixaria a quem lhe parecesse. Tinha no memorial os Galeões que havia de levar com seus Capitães, e os mesmos os navios de remo, os mestres da artilheria de bater, e os petrechos todos, que mais lhe parecessem necessarios, porque assim como lhe hia lembrando a cousa, a hia logo pondo no memorial; e esperava-se que o anno seguinte lhe mandasse ElRey gente, e dinheiro pera proseguir naquella conquista, como de feito dizem que lhe mandou oitenta mil cruzados em reales, que se deram ao Governador Manoel de Sousa. Foi em sua vida tirado pelo natural hum painel, e posto
na

na segunda casa , onde estava o retrato do Conde D. Francisco Mascarenhas ; e está tão natural , que parece vivo , e assim o deve estar sua alma na Gloria , porque era justicozo , piedoso , virtuoso , continente , e temente a Deos ; e conforme a nossa Fé , deve ser dos seus escolhidos nelle. Seu corpo foi enterrado na Igreja dos Reys Magos , conforme a seu Testamento ; depois foram levados seus ossos á Capella Mór do Convento da Trindade de Santarem.

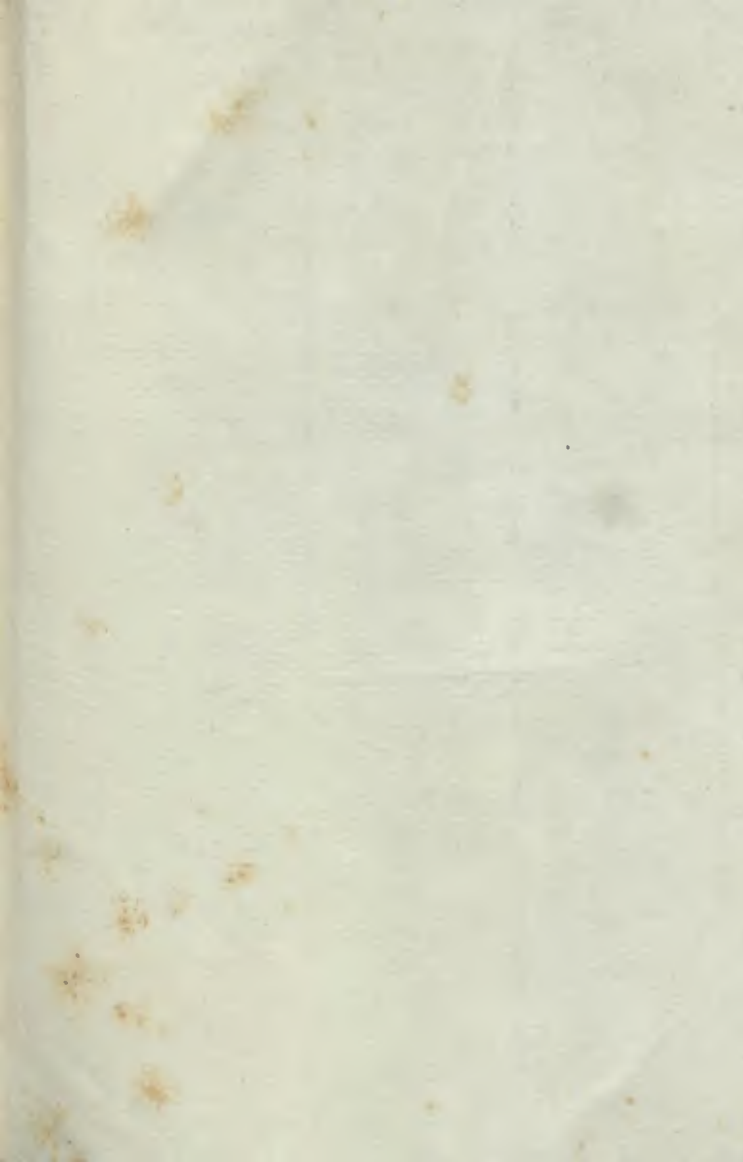
Com isto temos concluido esta Decima Decada á gloria , e louvor de Deos nosso Senhor , que vive , e reina in secula seculorum. Amen.

Diogo de Couto.

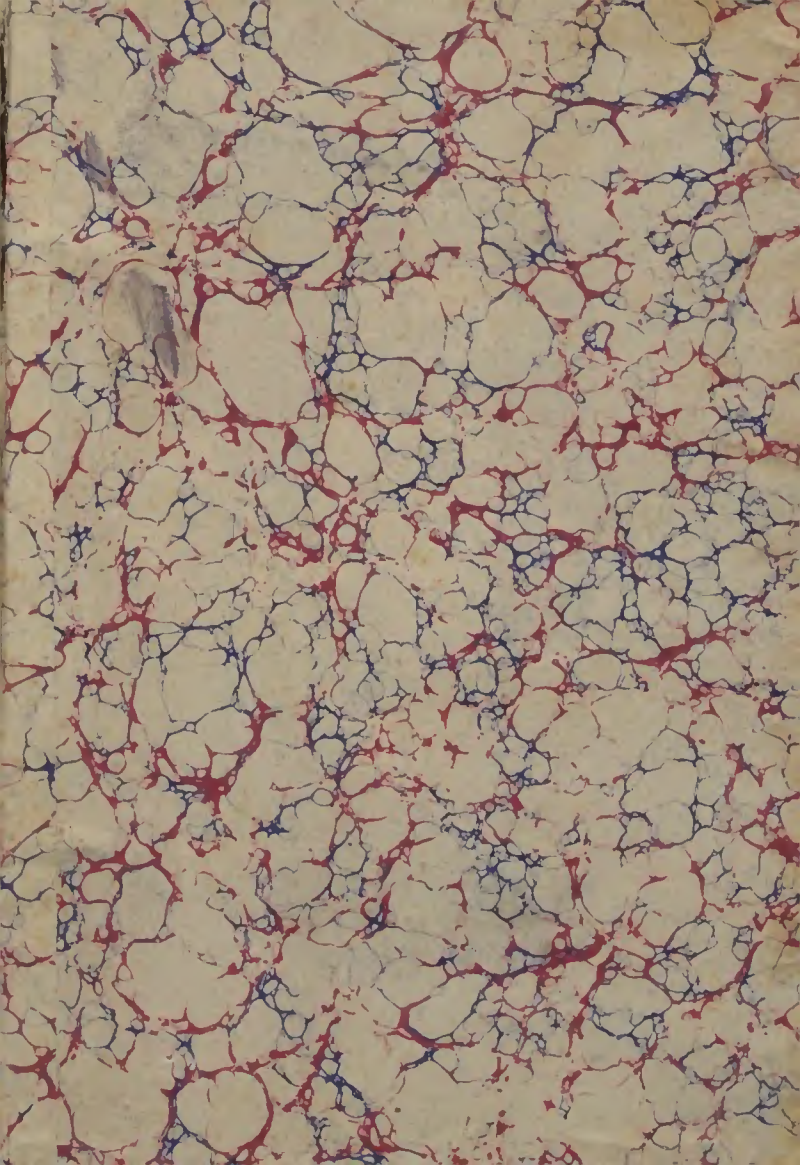
FIM DA DECADA DECIMA.



BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ







NB



■EFG000000191■